



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

Ministério da Economia e Finanças

Instituto Nacional de Estatística (INE)



Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal
(ERI-ESI)

Guiné-Bissau, 2017-2018

RALATÓRIO FINAL

outubro 2019



Este relatório geral apresenta os resultados do Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Sector Informal (ERI-ESI), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O financiamento do ERI-ESI foi assegurado pela Comissão da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) através do Programa Estatístico Regional (PER) 2015-2020, que inclui os componentes «Contas Nacionais », « Estatísticas das empresas » e «Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal». O Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) prestou assistência técnica à estes três componentes.

Para mais informações sobre o Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal, contactar o Instituto Nacional de Estatística pelo endereço: Avenida Amílcar Cabral CP n.º 6, tel.: (+245) 565 19 96, correio eletrónico: inegbissau@gmail.com e a página web: www.stat-guineebissau.com.

Para obter as informações sobre o Programa Estatístico Regional 2015-2020, contactar Comissão da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) 380, Avenue Professeur Joseph KI-ZERBO 01 BP 543 sis à Ouagadougou (Burkina Faso), Téléphone 00226 25 31 88 73, courrier électronique : commission@uemoa.int

ou

Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) sediado em Bamako (Quartier Niarela, rue 499, Porte 23, BP E 1600, Télécopie 00223 20 21 11 40, courrier électronique: afristat@afristat.org, site web: www.afristat.org

Citação recomendada:

Instituto Nacional de Estatística e AFRISTAT. 2019. Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal, 2017/ 2018: Relatório final. Bissau, Guiné-Bissau e Bamako, Mali : INE e AFRISTAT.

Prefácio

Aumentar a produção e melhorar a utilização das estatísticas económicas nos seus oito Estados-Membros é a ambição da Comissão UEMOA no seu programa estatístico regional (PSR-UEMOA 2015-2020), que abrange as contas nacionais. Estatísticas das empresas e inquéritos aos agregados familiares. Para atingir estes objetivos, em 2017, ela lançou o Inquérito Regional Integrado sobre o emprego e Sector Informal (ERI-ESI). Este inquérito realizado e coordenado pelos institutos nacionais de estatísticas, deve fornecer aos Estados Membros da UEMOA, as estatísticas harmonizadas em matéria de emprego e mão-de-obra, bem como dados sobre o sector informal, com vista a alimentar os anos de base no quadro da migração das contas nacionais para SCN 2008. Ele também deve fornecer informações harmonizadas sobre o estado de governança, paz e segurança (GPS) com a adição de um módulo unificado específico.

O presente relatório corresponde absolutamente a vontade da UEMOA de dotar aos seus países membros bases de planificação sólidas e harmonizadas no domínio do emprego. Ele fornece estatísticas úteis, atuais e detalhadas para uma melhor compreensão do emprego para a formulação de políticas baseadas em evidências. Descreve de forma tão completa quanto possível a atividade e os mecanismos de proteção social oferecidos às pessoas ocupadas, fornece também o perfil do desemprego, as trajetórias e as perspectivas económicas da população, bem como informações sobre a organização das atividades informais.

Além disso, para além da cobertura nacional, inquérito ERI-ESI fornece análises e comparações subnacionais. Ao fazê-lo, este relatório também é de interesse dos planificadores locais, a quem convido a apropriar para adaptar melhor seus programas de emprego às necessidades de nossas populações. Por outro lado, inquérito ERI-ESI foi conduzido em bases metodológicas comuns para todos os países da UEMOA, os resultados aqui apresentados são comparáveis aos dos outros países da União.

Tal como outros países da UEMOA, a Guiné-Bissau beneficiou da assistência técnica do Observatório Económico e Estatístico da África Subsaariana (AFRISTAT), que é a parceira técnica do programa estatístico regional resultante de acordo de cooperação assinado em novembro de 2015 pelas duas instituições. Esta assistência técnica ajudou a garantir a harmonização de todo o processo de implementação do ERI-ESI.

Aproveito esta oportunidade para expressar a minha gratidão ao AFRISTAT por todos os esforços evidenciados para assegurar os dados de qualidade e as estatísticas fiáveis necessárias para construir planos e projetos de desenvolvimento coerentes.

Finalmente, agradeço à Comissão da UEMOA pelo seu constante apoio ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de nossa produção estatística.



Antecedentes

O Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal (ERI-ESI), cujos primeiros resultados são apresentados neste documento, faz parte do desejo da UEMOA de fornecer aos seus estados membros, as estatísticas fiáveis, atualizadas e harmonizadas para uma boa planificação e implementação bem sucedida das políticas de emprego. Os objetivos gerais deste inquérito regional são (i) fornecer uma situação de base para monitorizar o emprego, (ii) ter dados sobre o sector informal com o objetivo de estabelecer as contas das unidades de produção informais para alimentar o ano de base no quadro do processo de migração para o SCN 2008 e (iii) fornecer estatísticas harmonizadas sobre governação, paz e segurança nos estados membros da UEMOA.

O ERI-ESI tem uma cobertura nacional e os resultados produzidos são significativos ao nível nacional, regional e residencial. Foi Realizado de 17 de Dezembro de 2017 a 04 de Março de 2018, seguindo o modelo dos inquéritos mistos (agregado familiar/empresa) modulares de tipo 1-2-3 sem, no entanto, a fase 3 que habitualmente dedicado aos inquéritos às despesas sobre o consumo. O inquérito atingiu 5700 famílias e mobilizou 84 inquiridores, 21 controladores e cerca de 20 técnicos do Instituto Nacional de Estatística, que participaram na formação, supervisão, processamento, análise de dados e na elaboração deste relatório.

Além disso, ao longo de todo o processo de realização deste inquérito, desde a conceção até a elaboração do relatório passando pela formação do pessoal de campo, a coleta, processamento e análise de dados, o Instituto Nacional de Estatística (INE) beneficiou do apoio constante do Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT). Este é o lugar para eu enviar aos especialistas do AFRISTAT, os meus sinceros agradecimentos pelo seu engajamento ao lado das nossas equipas, a disponibilidade que mostraram durante todo o processo do inquérito, bem como a qualidade do seu apoio técnico.

Agradeço igualmente à toda a população por sua franca colaboração e, especialmente, pelas famílias que concordaram em se submeter aos questionários. Finalmente, agradeço à todos as pessoas envolvidas no inquérito, incluindo motoristas, inquiridores e os controladores pelo seu sacrifício e pela qualidade do seu trabalho, bem como aos meus colaboradores pela dedicação e dedicação ao trabalho bem feito.

O Diretor Geral
Dr. Carlos Mendes da Costa



Tabela resumo de resultados

Indicadores sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

| Nº | Indicadores | Homem | Mulher | Guiné-Bissau |
|---|---|---------------|---------------|----------------------|
| 4. Educação de qualidade | | | | |
| 4.6.1 | Taxa de alfabetização de 15 anos e mais em qualquer idioma | 86,9 | 75,4 | 80,7 |
| 6. Acesso a água potável e saneamento | | | | |
| | | Urbain | Rural | Guinée-Bissau |
| 6.1.1 | Proporção da população com acesso a água potável | 80,3 | 58,0 | 66,2 |
| 6.2.1 | Proporção da população com acesso a latrinas | 95,7 | 78,3 | 84,7 |
| 7. Acesso a energia limpa e a custo acessível | | | | |
| 7.1.1 | Proporção da população com acesso a eletricidade | 67,4 | 41,6 | 50,9 |
| 7.1.2 | Proporção da população com acesso a combustíveis limpos para cozinhar | 3,2 | ,2 | 1,3 |
| 8. Emprego Pleno produtivo e trabalho decente para todos | | | | |
| | | Homem | Mulher | Guiné-Bissau |
| 8.3.1 | Proporção de emprego informal nos setores não agrícolas | 88,7 | 96,4 | 92,2 |
| 8.5.1 | Remuneração médios por hora dos empregados | 715,8 | 633,0 | 692,2 |
| 8.5.2 | Taxa de desemprego da OIT | 7,3 | 7,0 | 7,1 |
| 8.6.1 | Jovens de 15-24 anos de idade, não no sistema de ensino nem no emprego | 18,8 | 31,8 | 25,4 |
| 8.8.1 | Frequência de acidentes de trabalho ou de trajeto [1] | 2,4 | 1,3 | 1,9 |
| 8.9.2 | Proporção de número de emprego no setor do turismo, em relação ao emprego total [2] | 6,1 | 2,4 | 4,4 |
| 9. Construir uma infraestrutura resiliente e promover a industrialização sustentável | | | | |
| 9.2.2 | Proporção do emprego na indústria de transformação, em relação ao emprego total | 5,2 | 5,4 | 5,3 |
| 10. Reduzir as desigualdades | | | | |
| 10.3.1 | Proporção de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoal por motivos proibidos pelo direito internacional dos direitos humanos | 7,4 | 7,5 | 7,4 |
| 11. Cidades e estabelecimentos seguros, resilientes e sustentáveis | | | | |
| 11.7.2 | Percentual de indivíduos com 18 anos de idade ou mais que são vítimas de assédios físicos ou sexual | 0,8 | 0,7 | 0,8 |
| 16. Garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes | | | | |
| 16.1.3 | Percentagem de indivíduos de 18 anos ou mais de idade vítimas de violências físicas, psicológicas ou sexuais no decurso de últimos 12 meses | 8,5 | 7,2 | 7,8 |
| 16.1.4 | Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade considerando perigoso andar sozinho na sua zona de residência | 71,7 | 71,7 | 71,7 |
| 16.3.1 | Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade vítimas de violência e que comunicaram os factos às autoridades competentes ou recorreram a outros mecanismos oficiais de resolução de conflitos | 44,8 | 39,9 | 42,4 |
| 16.5.1 | Indivíduos com 18 anos ou mais de idade que tiveram pelo menos um caso com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que pediram um suborno nos últimos 12 meses | 99,5 | 99,6 | 99,6 |
| 16.7.2 | Proporção da população que acredita que a tomada de decisão é aberta e recetiva [2] | 33,9 | 34,9 | 34,5 |

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores de emprego, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

| Indicadores | SAB | Outros urbanos | Total urbano | Rural | Guiné-Bissau |
|---|--------|----------------|--------------|--------|--------------|
| Distribuição da população segundo o perfil migratório | | | | | |
| Não migrante | 68,1 | 87,1 | 74,0 | 93,6 | 85,1 |
| Migração Interna | 29,3 | 10,1 | 23,3 | 5,7 | 13,4 |
| Migração internacional | 2,6 | 2,8 | 2,7 | 0,7 | 1,6 |
| Total Migração | 31,9 | 12,9 | 26,0 | 6,4 | 14,9 |
| Taxa de escolarização líquida no ensino primário ajustada | | | | | |
| Total | 79,1 | 82,8 | 80,7 | 61,6 | 68,1 |
| Homem | 80,0 | 82,8 | 81,3 | 63,3 | 69,0 |
| Mulher | 78,3 | 82,8 | 80,2 | 59,6 | 67,1 |
| Percentagem de crianças em idade escolar que estão fora do sistema educativo | | | | | |
| Total | 20,9 | 17,2 | 19,3 | 38,5 | 31,9 |
| Homem | 20,0 | 17,2 | 18,7 | 36,7 | 31,0 |
| Mulher | 21,7 | 17,2 | 19,8 | 40,4 | 32,9 |
| Taxa líquida de escolarização no ensino secundário | | | | | |
| Total | 6,7 | 5,2 | 6,1 | 1,2 | 3,1 |
| Homem | 7,0 | 5,0 | 6,2 | 1,4 | 3,2 |
| Mulher | 6,4 | 5,3 | 6,0 | 0,8 | 3,0 |
| Taxa de desemprego da OIT | | | | | |
| Total | 13,0 | 2,6 | 9,3 | 5,2 | 7,1 |
| Homem | 13,2 | 3,8 | 9,9 | 5,0 | 7,3 |
| Mulher | 12,7 | 1,5 | 8,5 | 5,5 | 7,0 |
| Taxa de desemprego da OIT | | | | | |
| 15 - 34 anos | 17,8 | 3,6 | 12,9 | 8,2 | 10,5 |
| 35 anos e mais | 7,7 | 1,7 | 5,5 | 2,6 | 3,9 |
| Taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e desemprego | | | | | |
| Total | 24,1 | 7,0 | 17,9 | 8,8 | 13,1 |
| Homem | 25,9 | 7,4 | 19,4 | 8,5 | 13,5 |
| Mulher | 22,0 | 6,4 | 16,2 | 9,0 | 12,5 |
| Taxa de subutilização da mão-de-obra | | | | | |
| Total | 33,3 | 14,6 | 26,7 | 21,1 | 23,7 |
| Homem | 33,1 | 13,6 | 26,4 | 16,9 | 21,2 |
| Mulher | 33,5 | 15,6 | 27,0 | 25,8 | 26,4 |
| Taxa de subutilização da mão-de-obra | | | | | |
| 15 - 34 anos | 37,7 | 16,6 | 30,5 | 21,9 | 26,2 |
| 35 anos e mais | 28,3 | 12,6 | 22,5 | 20,4 | 21,3 |
| Duração média do desemprego (em anos) | | | | | |
| Total | 11,3 | 5,1 | 10,7 | 7,1 | 9,3 |
| Primeiro candidato | 11,8 | 3,5 | 11,4 | 7,5 | 9,9 |
| Antigo ativo | 9,3 | 5,9 | 8,4 | 6,1 | 7,5 |
| Percentual de emprego formal no setor não agrícola | | | | | |
| Total | 16,5 | 6,1 | 12,6 | 2,9 | 7,8 |
| Homem | 24,0 | 9,5 | 18,8 | 4,2 | 11,3 |
| Mulher | 7,8 | 2,8 | 5,8 | 1,1 | 3,6 |
| Taxa de emprego vulnerável ou parte de trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares | | | | | |
| Total | 40,8 | 43,1 | 41,7 | 42,0 | 41,9 |
| Homem | 24,1 | 29,2 | 26,0 | 39,2 | 33,4 |
| Mulher | 59,9 | 57,0 | 58,7 | 45,6 | 51,9 |
| Taux de pluriatividade | | | | | |
| Total | 5,4 | 2,7 | 4,4 | 1,9 | 3,1 |
| Homem | 4,9 | 1,2 | 3,5 | 1,8 | 2,6 |
| Mulher | 6,0 | 4,2 | 5,3 | 2,1 | 3,6 |
| Taxa de salarização no setor agrícola | | | | | |
| Total | 39,1 | 17,1 | 30,8 | 7,7 | 19,5 |
| Homem | 53,1 | 28,7 | 44,3 | 11,6 | 27,5 |
| Mulher | 22,8 | 5,5 | 15,9 | 2,7 | 9,7 |
| Rendimento mensal | | | | | |
| Total | 91 781 | 114 427 | 95 581 | 71 487 | 87 251 |
| Homem | 93 592 | 123 870 | 97 847 | 77 910 | 90 364 |
| Mulher | 89 497 | 106 628 | 92 920 | 61 262 | 83 196 |
| Taxa de salario inferior à SMIG (%) (Salário Mínimo | | | | | |

| Indicadores | SAB | Outros urbanos | Total urbano | Rural | Guiné-Bissau |
|--|------------|-----------------------|---------------------|--------------|---------------------|
| Interprofissional Garantido) | | | | | |
| Total | 45,3 | 41,7 | 44,7 | 58,6 | 49,5 |
| Homem | 41,0 | 40,6 | 41,0 | 55,0 | 46,2 |
| Mulher | 50,6 | 42,5 | 49,0 | 64,4 | 53,7 |
| Horas excessivas de trabalho (mais de 48 horas por semana) | | | | | |
| Total | 32,8 | 49,2 | 38,1 | 41,5 | 39,6 |
| Homem | 36,1 | 54,9 | 41,8 | 46,7 | 44,0 |
| Mulher | 29,1 | 43,7 | 34,1 | 34,8 | 34,4 |
| Percentagem de desempregados e potenciais trabalhadores da OIT que pretendem trabalhar por conta própria | | | | | |
| Total | 11,2 | 33,0 | 14,7 | 59,4 | 32,5 |
| Homem | 12,6 | 30,2 | 15,6 | 52,8 | 30,2 |
| Mulher | 9,5 | 36,3 | 13,8 | 66,7 | 35,0 |

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores do setor informal, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2018

| Indicadores | SAB | Outros urbanos | Total Urbano | Rural | Guiné-Bissau |
|--|---------|----------------|--------------|--------|--------------|
| Número médio de UPI (Unidade de Produção Informal) no início das atividades | 1,4 | 1,1 | 1,3 | 1,2 | 1,2 |
| Percentagem de UPI com eletricidade | 17,5 | 4,5 | 12,3 | 4,9 | 9,4 |
| Percentagem UPI com casas de banheiro ou latrinas | 14,5 | 5,4 | 10,9 | 10,7 | 10,8 |
| Percentagem de UPI com acesso a um sistema de evacuação de resíduos | 14,1 | 3,8 | 10,1 | 9,4 | 9,8 |
| Percentagem de UPI trabalham em casa | 40,2 | 28,7 | 35,8 | 53,5 | 43,2 |
| Percentagem de UPI dirigidos por mulheres | 69,7 | 70,9 | 70,2 | 49,3 | 61,4 |
| Percentagem de UPI no Setor Industrial | 22,7 | 15,2 | 19,8 | 22,0 | 20,7 |
| Percentagem de UPI no Setor comércio | 60,5 | 74,7 | 66,0 | 65,4 | 65,7 |
| Percentagem de UPI no Setor de serviços | 16,8 | 10,2 | 14,2 | 12,6 | 13,5 |
| Duas principais fontes de capital no início das atividades da UPI | | | | | |
| Poupança própria / tontine | 64,9 | 79,0 | 70,3 | 69,7 | 70,0 |
| Empréstimos informais (amigos ou parentes) | 20,2 | 12,0 | 17,0 | 9,4 | 13,8 |
| Percentagem da mão da UPI não relacionada sem relação de parentesco com o chefe da UPI | 11,4 | 3,5 | 8,7 | 4,0 | 6,8 |
| Percentual de jovens com menos de 15 anos como mão-de-obra da UPI | 2,0 | 2,9 | 2,3 | 3,5 | 2,8 |
| Percentual de mulheres como mão-de-obra da UPI | 58,7 | 64,4 | 60,6 | 46,2 | 54,8 |
| Duração média de anos de estudo bem-sucedido pela mão-de-obra da UPI | 6,1 | 4,4 | 5,5 | 2,9 | 4,5 |
| Percentagem de mão-de-obra da UPI formada em ambiente formal | 18,9 | 39,4 | 25,7 | 5,3 | 17,5 |
| Valor atual total médio do capital investido pela UPI | 224210 | 41981 | 140250 | 76820 | 112877 |
| Montante total médio dos investimentos realizados pela UPI em 2017 | 77178 | 16179 | 49462 | 80944 | 62535 |
| Duas principais origens de matérias-primas | | | | | |
| Pequenas empresas comerciais | 55,8 | 50,2 | 53,3 | 40,4 | 49,6 |
| Agregado Familiar / Particular | 31,2 | 5,7 | 19,5 | 38,2 | 24,8 |
| Valor acrescentado total do setor informal em milhões de FCFA | | | | | |
| Total | 613 656 | 60 640 | 674 296 | 51 775 | 726 071 |
| Indústria | 557 800 | 5 586 | 563 386 | 13 255 | 576 642 |
| Comércio | 46 455 | 50 410 | 96 865 | 33 662 | 130 526 |
| Serviço | 9 401 | 4 644 | 14 045 | 4 858 | 18 903 |
| Valor acrescentado médio por mão-de-obra (Em FCFA/Mês) | | | | | |
| Total | 102 676 | 70 752 | 90 336 | 74 526 | 83 685 |
| Indústria | 72 480 | 103 172 | 81 683 | 78 280 | 80 146 |
| Comércio | 114 276 | 58 434 | 89 931 | 75 110 | 83 736 |
| Serviço | 100 474 | 112 885 | 103 897 | 64 841 | 88 780 |
| Valor acrescentado médio por capital (Em FCFA/ unidade de capital) | | | | | |
| Total | 170 | 204 | 185 | 219 | 200 |
| Indústria | 97 | 172 | 120 | 195 | 155 |
| Comércio | 240 | 210 | 223 | 220 | 221 |
| Serviço | 147 | 213 | 167 | 258 | 200 |
| Duas principais razões para não registo da UPI aos impostos ao nível nacional | | | | | |
| Procedimento muito complicado | 17,6 | 18,6 | 18,0 | 8,8 | 14,1 |
| Não sei se precisa registrar | 45,0 | 46,8 | 45,7 | 42,9 | 44,5 |
| Duas razões principais para se registrar de acordo com o CUPi (Chefe da Unidade de Produção Informal) a nível nacional | | | | | |
| Nenhum interesse | 66,4 | 68,0 | 67,0 | 67,2 | 67,1 |
| Não sabe | 18,7 | 6,7 | 14,1 | 23,2 | 17,9 |
| Percentual das UPI que pagam impostos sobre suas atividades | 4,0 | 2,4 | 3,4 | 3,2 | 3,3 |
| Percentagem das UPI dispostas a pagar impostos sobre suas atividades | 19,8 | 25,2 | 21,9 | 16,6 | 19,7 |
| Dois principais usos do potencial crédito pela CUPi a nível nacional | | | | | |
| Aumentar seu stock de matérias-primas | 33,9 | 48,1 | 39,4 | 49,2 | 43,5 |
| Abrir outro estabelecimento na mesma atividade | 29,3 | 14,9 | 23,7 | 24,2 | 23,9 |

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores de governança, paz e segurança, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

| Indicadores | SAB | Outros urbanos | Total urbain | Rural | Guiné-Bissau |
|---|-------|----------------|--------------|-------|--------------|
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade satisfeitos com o funcionamento da democracia | | | | | |
| Total | 61,3 | 62,6 | 61,7 | 48,4 | 54,2 |
| Homem | 60,7 | 61,3 | 60,9 | 47,4 | 53,5 |
| Mulher | 61,9 | 63,7 | 62,4 | 49,1 | 54,9 |
| Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos de idade que acreditam que os 9 princípios democráticos são respeitados | | | | | |
| Total | 26,8 | 34,4 | 29 | 39,5 | 34,9 |
| Homem | 26,8 | 34 | 28,7 | 38,2 | 33,9 |
| Mulher | 26,8 | 34,7 | 29,2 | 40,5 | 35,6 |
| Proporção de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoal por motivos proibidos pelo direito internacional dos direitos humanos | | | | | |
| Total | 11,7 | 5,1 | 9,8 | 5,5 | 7,4 |
| Homem | 11,1 | 6,3 | 9,8 | 5,4 | 7,4 |
| Mulher | 12,3 | 4,2 | 9,9 | 5,6 | 7,5 |
| Índice de percepção | | | | | |
| Direitos civis e políticos | 0,566 | 0,611 | 0,578 | 0,633 | 0,609 |
| Participação | 0,482 | 0,512 | 0,490 | 0,469 | 0,478 |
| Ausência de discriminação e desigualdades de gênero | 0,722 | 0,736 | 0,726 | 0,761 | 0,745 |
| Direitos humanos e participação | 0,538 | 0,571 | 0,547 | 0,557 | 0,553 |
| Grau de confiança de indivíduos que estiveram em contato com instituições | | | | | |
| Administração (em général) | 60,5 | 56,7 | 59,9 | 63,1 | 61,3 |
| A justiça | 58,2 | 48,2 | 56,5 | 54,5 | 55,7 |
| A polícia | 51,7 | 45,4 | 50,6 | 51,4 | 50,9 |
| O sistema de saúde pública | 74,9 | 84,5 | 77,4 | 85,4 | 81,5 |
| O sistema de educação pública | 78,5 | 85,8 | 80,1 | 80 | 80 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que a corrupção é importante no país | | | | | |
| Total | 75,5 | 71,5 | 74,3 | 68,1 | 70,8 |
| Homem | 74,6 | 71,7 | 73,8 | 68,8 | 71,1 |
| Mulher | 76,3 | 71,3 | 74,8 | 67,4 | 70,6 |
| Percentagem de indivíduos com 18 e mais de idade anos que acreditam que os cidadãos são consultados no processo de tomada de decisão | | | | | |
| Total | 38,3 | 45,5 | 40,3 | 29,8 | 34,5 |
| Homem | 37,1 | 46,6 | 39,7 | 29,2 | 33,9 |
| Mulher | 39,3 | 44,7 | 40,9 | 30,3 | 34,9 |
| Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade pertencentes a um partido político | | | | | |
| Total | 26,7 | 30,5 | 27,8 | 16,5 | 21,5 |
| Homem | 28 | 34,1 | 29,7 | 19,7 | 24,2 |
| Mulher | 25,5 | 27,6 | 26,1 | 13,8 | 19,2 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que as autoridades centrais levam em consideração as preocupações: | | | | | |
| População | 46,8 | 57,9 | 50,0 | 40,2 | 44,5 |
| Os Grupos minoritários | 9,1 | 6,9 | 8,5 | 12 | 10,5 |
| Partidos políticos da oposição | 9,6 | 8,4 | 9,2 | 19,5 | 15 |
| Índice de percepção | | | | | |
| Sistema judiciário | 0,351 | 0,445 | 0,377 | 0,464 | 0,426 |
| Ausência de corrupção | 0,505 | 0,537 | 0,514 | 0,587 | 0,555 |
| Etat de droit | 0,480 | 0,521 | 0,491 | 0,567 | 0,534 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade considera perigoso andar na sua área de residência | | | | | |
| Total | 61,7 | 76,9 | 66,1 | 76,1 | 71,7 |
| Homem | 61,5 | 77,2 | 65,8 | 76,5 | 71,7 |
| Mulher | 61,9 | 76,6 | 66,3 | 75,8 | 71,7 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que foram ameaçados com uma arma nos últimos 12 meses | 0,3 | 0 | 0,2 | 0,1 | 0,2 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade ameaçados | 0,6 | 0,2 | 0,5 | 0,4 | 0,4 |

| Indicadores | SAB | Outros urbanos | Total urbain | Rural | Guiné-Bissau |
|---|-------|----------------|--------------|-------|--------------|
| com outro tipo de arma (por exemplo, faca, facção) nos últimos 12 meses | | | | | |
| Percentagem de indivíduos de 18 anos ou mais de idade que vítimas de abuso físico, psicológico ou sexual nos últimos 12 meses | | | | | |
| Total | 13,5 | 5 | 11 | 5,3 | 7,8 |
| Homem | 13,6 | 6,1 | 11,6 | 6 | 8,5 |
| Mulher | 13,4 | 4,1 | 10,6 | 4,6 | 7,2 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que é provável que seja vítima de crime | | | | | |
| Total | 16,5 | 12,1 | 15,2 | 5,4 | 9,7 |
| Homem | 16,1 | 12,7 | 15,1 | 5 | 9,6 |
| Mulher | 16,9 | 11,7 | 15,3 | 5,7 | 9,9 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que confiam no estado para garantir a segurança | 68,8 | 76,1 | 70,9 | 74,6 | 72,9 |
| Índice de percepção | | | | | |
| Segurança nacional | 0,601 | 0,589 | 0,598 | 0,599 | 0,598 |
| Segurança pública | 0,777 | 0,831 | 0,792 | 0,833 | 0,815 |
| Paz e a segurança | 0,764 | 0,813 | 0,778 | 0,816 | 0,799 |

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Tabela de conteúdos

| | |
|--|------|
| Prefácio | i |
| Antecedentes | ii |
| Tabela resumo de resultados | ii |
| Indicadores sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018 | ii |
| Principais indicadores de emprego, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018 | iii |
| Principais indicadores do setor informal, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2018 | v |
| Principais indicadores de governança, paz e segurança, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018 | vi |
| Tabela de conteúdos | viii |
| Lista de tabelas | xii |
| Lista de gráficos | xix |
| Lista de enquadramento | xix |
| Lista de abreviaturas | xx |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| Chapitre 1 : METODOLOGIA DO INQUÉRITO | 2 |
| 1.1. Plano de sondagem | 2 |
| 1.1.1. Base de sondagem e domínio de estudo | 2 |
| 1.1.2. Amostragem | 3 |
| 1.2. Questionário do inquérito | 3 |
| 1.3. Formação e trabalho no terreno | 5 |
| 1.4. Tratamento de dados | 6 |
| 1.5. Definição e conceitos | 7 |
| Chapitre 2 : AMBIENTE SOCIOECONÓMICO DO MERCADO DE TRABALHO E CONTEXTO SÓCIO-DEMOGRÁFICO | 10 |
| 2.1. Ambiente económico | 10 |
| 2.1.1. Dispositivo institucional do emprego | 10 |
| 2.1.2. Política governamental de promoção do emprego | 11 |
| 2.1.3. Quadro institucional da implementação das políticas para a promoção de emprego | 12 |
| Chapitre 3 : CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS | 14 |
| 3.1 Estrutura da idade e por sexo da população | 14 |
| 3.1.1 Distribuição da população por grupo etário e por meio de residência | 15 |
| 3.2. Dinâmica migratória | 16 |
| 3.1.1. Amplitude de fenómenos migratórios | 17 |
| 3.1.2. Principais características de migrantes | 18 |
| 3.1.3. Motivos da migração e principais destinos dos emigrantes | 21 |
| 3.2. Estrutura e composição dos agregados | 23 |
| Chapitre 4 Escolarização e alfabetização | 25 |
| 4.1. Não frequência escolar | 25 |
| 4.2. A escolarização | 26 |
| 4.2.1. Nível de instrução | 26 |
| 4.2.2. Taxa de escolarização | 27 |
| 4.3. Análise da progressão escolar | 28 |
| 4.4. Desperdícios escolares | 30 |
| 4.5. Alfabetização dos adultos | 31 |
| Chapitre 5 Características socioeconómicas | 33 |
| 5.1. Situação de inativos | 33 |

| | |
|--|----|
| 5.1.1. Importância de população inativa | 33 |
| 5.1.2. Razão de inatividade | 34 |
| 5.1.3. Modo de Sobrevivência de pessoas em situações de inatividade | 35 |
| 5.2. Subutilização da mão-de-obra | 36 |
| 5.3. Aspirações formas de encontrar emprego para os desempregados | 39 |
| 5.4. Balanço do emprego | 42 |
| 5.5. População ativa | 43 |
| 5.6. Oportunidades de emprego e rendimentos adequados no mercado de trabalho | 48 |
| 5.7. Estrutura e dinâmica dos empregos | 50 |
| 5.7.1. Evolução de criação líquida do emprego | 50 |
| 5.8. Mobilidade no emprego | 52 |
| 5.8.1. Principais características dos ativos que deixaram seu emprego anterior | 52 |
| 5.9. Análise de matriz de transição do emprego anterior para emprego atual | 54 |
| 5.10. Rendimento do trabalho e suas principais características | 56 |
| 5.10.1. Análise do rendimento mensal | 56 |
| 5.10.2. Taxas de baixo salário e taxas de salário inferior ao do SMIG | 57 |
| 5.10.3. 5. Condições de atividade | 58 |
| 5.11. Principais características dos empregos | 59 |
| 5.11.1. Principais atores da oferta do emprego | 59 |
| 5.11.2. Análise dos empregos por setor institucional | 59 |
| 5.11.2.1. Características do emprego nos setores público e parapúblico | 59 |
| 5.11.2.2. Características do emprego no setor privado formal | 60 |
| 5.11.2.3. Características do emprego no setor privado informal | 61 |
| 5.11.3. Dinâmica de emprego | 64 |
| 5.12. Mulher e mercado de trabalho | 65 |
| 5.12.1. Igualdade de oportunidades no mercado de trabalho segundo o gênero | 65 |
| □ Índice de segregação horizontal | 65 |
| □ Contribuição para segregação horizontal segundo ramo de atividade no setor informal por região | 66 |
| □ Índice de segregação vertical segundo regiões e meio de residência | 68 |
| □ Contribuição a segregação vertical segundo região e grande grupo da CITE | 69 |
| 5.12.2. Contribuição das mulheres nas atividades económicas | 70 |
| Chapitre 6 Habitação, estatuto de ocupação de habitação e comodidades domésticas | 75 |
| 6.1. Características e estatuto de ocupação dos alojamentos | 75 |
| 6.2. Elementos de conforto dos agregados familiares | 76 |
| 6.3. Análise da pobreza segundo as condições de vida | 78 |
| Chapitre 7 Formação profissional e qualidade da integração no mercado de trabalho | 80 |
| 7.1. Saída antecipada do sistema educativo | 80 |
| 7.2. Características dos ativos e a formação recebida | 81 |
| 7.3. Razões para mudança e não exercício da profissão | 81 |
| 7.4. Estatuto socioprofissional e formação de base recebida | 82 |
| 7.5. Características sociodemográficas dos trabalhadores e classificação CITE | 83 |
| Chapitre 8 Trajetória e perspectivas | 85 |
| 8.1. Mobilidade social | 85 |
| 8.2. Mobilidade profissional | 86 |
| 8.1.1. Em relação ao setor de atividade dos pais | 86 |
| 8.1.2. Em comparação com a categoria socioprofissional dos pais | 87 |
| 8.1.3. Impacto das origens sociais dos pais sobre a escolaridade e emprego das crianças | 88 |

| | |
|--|------------|
| 8.3. Perspetivas _____ | 89 |
| 8.4. Transferência em espécie e rendimento recebidos fora do emprego _____ | 92 |
| Chapitre 9 CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DO SETOR INFORMAL _____ | 96 |
| 9.1. Quadro conceitual e metodológico geral relativo ao setor informal _____ | 96 |
| 9.2. Efetivos e estrutura comparativa por setor e ramo de atividade de Fase 1 e Fase 2 _____ | 99 |
| 9.2.1. Análise da estrutura do emprego obtida no Inquérito ao Emprego (fase 1) _____ | 99 |
| 9.2.2. Análise da estrutura de empregos na fase 2 no informal _____ | 103 |
| 9.2.3. Efetivo médio de UPI no início de suas atividades por zona de residência e sexo de acordo com o setor _____ | 105 |
| 9.2.4. Matriz do emprego _____ | 105 |
| 9.3. Precariedade de condições de atividade no setor informal _____ | 106 |
| 9.3.1. Disponibilidade de serviços básicos nas UPI _____ | 106 |
| 9.3.2. Disponibilidade dos locais para as atividades _____ | 107 |
| 9.4. Criação bruta das unidades de produção informal (UPI) _____ | 108 |
| 9.4.1. Idade dos criadores das unidades de produção informais (UPI) _____ | 108 |
| 9.4.2. Período de criação das unidades de produção informal (UPI) _____ | 108 |
| 9.5. Motivo da criação de UPI por meio e setor de atividade _____ | 109 |
| 9.6. Principais razões para a escolha do produto vendido ou do serviço prestado pela UPI _____ | 110 |
| 9.7. Origem do capital da UPI no início de suas atividades _____ | 111 |
| Chapitre 10 MÃO-DE-OBRA E EMPREGO NO SETOR INFORMAL _____ | 113 |
| 10.1. Organização do trabalho no setor informal _____ | 113 |
| 10.2. Sazonalidade da mão-de-obra do setor informal nos últimos 12 meses _____ | 114 |
| 10.3. Características dos empregos no setor informal _____ | 116 |
| 10.4. Características dos prêmios e benefícios dos ativos do setor informal _____ | 117 |
| 10.5. Remuneração e horas de trabalho no setor informal _____ | 118 |
| 10.6. Método de fixação dos salários _____ | 118 |
| 10.7. Principal método de formação do pessoal no setor informal _____ | 119 |
| 10.8. 10.8. Método de aprendizagem sobre emprego no setor informal _____ | 120 |
| Chapitre 11 CAPITAL, INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO NO SETOR INFORMAL _____ | 122 |
| 11.1. Dotação, estrutura e características de capital da UPI _____ | 122 |
| 11.1.1. Quadro de pessoal e estrutura de capital _____ | 122 |
| 11.2. Características do capital _____ | 125 |
| 11.2.1. Qualidade de capital do setor informal _____ | 125 |
| 11.2.2. Propriedades do capital _____ | 126 |
| 11.2.3. Origem e método de financiamento do capital _____ | 127 |
| 11.3. Financiamento do capital no setor informal _____ | 128 |
| 11.4. Investimento no setor informal. _____ | 129 |
| Chapitre 12 PRODUÇÃO, INSERÇÃO E CONCORRÊNCIA _____ | 132 |
| 12.1. Origem das matérias-primas consumidas pela UPI em 2017 _____ | 132 |
| 12.2. Origem dos produtos vendidos no estado pela UPI _____ | 134 |
| 12.3. Comercialização de produtos vendidos pelas UPI _____ | 134 |
| 12.4. Principais agregados do setor informal _____ | 136 |
| 12.5. Distribuição do valor médio anual acrescentado pelas UPI _____ | 137 |
| Chapitre 13 O SETOR INFORMAL E O ESTADO _____ | 144 |
| 13.1. Situação do registro das UPI em registros administrativos (NIF, RC, INSS) _____ | 144 |
| 13.2. Principais motivos para o não registo em registos administrativos (NIF, INSS) _____ | 145 |
| 13.3. Determinação de preços nas atividades do setor informal _____ | 146 |

| | |
|---|-----|
| 13.3.1. Determinação de preços nas atividades do setor informal | 146 |
| 13.3.2. Exame da intenção de registrar | 147 |
| 13.3.3. Principal interesse em se registrar com o guichet único | 147 |
| 13.3.4. Principal interesse de acordo com UPI para registrar | 148 |
| 13.3.5. Opiniões gerais sobre o imposto | 149 |
| Chapitre 14 PROBLEMAS E PERSPECTIVAS | 153 |
| 14.1. Principais problemas enfrentados pelas UPI | 153 |
| 14.2. Principais apoios desejados pelos UPI por área técnica | 155 |
| 14.3. Perspetivas para o uso de um crédito potencial por UPI | 156 |
| Chapitre 15 DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS | 159 |
| 15.1. Filiação à democracia e seus princípios fundadores | 159 |
| 15.2. Direitos humanos | 165 |
| 15.3. Índice de Direitos Humanos e Participação | 168 |
| Chapitre 16 QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES E CORRUPÇÃO | 174 |
| 16.1. Acesso e confiança nas instituições | 174 |
| 16.2. Confiança nas instituições | 177 |
| 16.3. Situação da corrupção | 179 |
| Chapitre 17 ESTADO DE GOVERNANÇA | 184 |
| 17.1. Governança administrativa | 184 |
| 17.2. Participação cidadã e politização | 188 |
| 17.3. Índice de percepção do estado de direito | 192 |
| Chapitre 18 PAZ E A SEGURANÇA | 194 |
| 18.1. Ameaça geral e sentimento da segurança | 194 |
| 18.2. Sentimento de insegurança | 196 |
| 18.3. Criminalidade | 197 |
| 18.4. Conflitos e modo de resolução | 200 |
| 18.5. Índice de percepção de paz e segurança | 205 |
| Chapitre 19 ÍNDICE DE GOVERNANÇA, PAZ E SEGURANÇA | 207 |
| 19.1. Perfil do índice GPS | 207 |
| 19.2. Contribuição dos componentes do índice de GPS | 209 |
| Bibliografia | 211 |
| Anexo A: METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM E PESQUISA | 212 |
| Anexo B: MEDIÇÃO DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO SETOR INFORMAL | 216 |
| Anexo C : LISTA DE EQUIPA DO PAÍS | 220 |

Lista de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1.1 : Estrutura de base de sondagem do RGPB-2009 | 2 |
| Tabela 1.2 : Repartição de amostra dos Distritos de Recenseamento e dos Agregados Familiares, 2017/2018..... | 3 |
| Tabela 2.1 : Liste das convenções ratificadas pelo Governo da Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 13 |
| Tabela 2.2 : Principais autores intevenientes sobre o mercado de trabalho – Guinée-Bissau, 2017/2018..... | 13 |
| Tabela 3.1 : Repartição da população recenseada em 2009 e a população projetada em 2017 segundo os grandes grupos etários | 15 |
| Tabela 3.2 : Distribuição da população por grupos de idade segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 16 |
| Tabela 3.3 : Distribuição percentual da população por região, meio de residência, sexo, grupo etário e nível de ensino por situação de migração, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 18 |
| Tabela 3.4 : Principais características socioeconomicas dos migrantes de 15 anos e mais de idade segundo seus perfis migratorio, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 19 |
| Tabela 3.5 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais de idade segundo o meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 20 |
| Tabela 3.6 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais de idade segundo o destino, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 21 |
| Tabela 3.7 : Principais motivos da migração interna segundo a região de destino escolhido, Guiné Bissau, 2017/2018 | 23 |
| Tabela 3.8 : Repartição da população por meio de residência e por tipo de agregado familiar segundo o sexo do CAF, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 24 |
| Tabela 3.9 : Distribuição da população por meio de residência e por tipo de agregado familiar segundo sexo do CAF, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 24 |
| Tabela 4.1 : Percentagem dos individuos nunca frequentaram a escola por grupe de idade segundo o sexo e meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018 | 26 |
| Tabela 4.2 : Distribuição da população por características sociodemográficas por nível de escolaridade, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 27 |
| Tabela 4.3 : Taxa de escolarização no primário e no secundário segundo o sexo e o meio residência e índice de paridade Raparigas/Rapazes no nível de estudos, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 28 |
| Tabela 4.4 : Taxa da sobrevivência no ensino primário, Guiné Bissau, 2017/2018 | 29 |
| Tabela 4.5 : Taxa de sobrevivência escolar no secundário, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 30 |
| Tabela 4.6 : Principais motivos para o abandono escolar no ensino primário, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 31 |
| Tabela 4.7 : Taxa de alfabetização dos adultos segundo a região por sexo, grupo de idades e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 32 |
| Tabela 5.1 : Distribuição (em %) da população inativa com 15 anos ou mais de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 34 |
| Tabela 5.2 : Distribuição (em %) de pessoas inativas com 15 anos ou mais por motivos de inatividade por região, meio de residência, nível de escolaridade e grupo etário | 35 |
| Tabela 5.3 : Sobrevivência de pessoas inativas, Guiné Bissau, 2017/2018 | 36 |
| Tabela 5.4 : Principais características da subutilização da mão-de-obra por região e local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 37 |
| Tabela 5.5 : Medida composta de subutilização da mão-de-obra por sexo, nível de escolaridade e local de residência, por grupo etário, Guinee Bissau, 2017/2018..... | 38 |
| Tabela 5.6 : Principais características dos desempregados, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 39 |
| Tabela 5.7 : Principais expectativas dos desempregados segundo o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 40 |

| | |
|--|----|
| Tabela 5.8 : Modo de procura de emprego pelos desempregados de acordo com o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 41 |
| Tabela 5.9 : Modo de procura de emprego pelos desempregados segundo seus perfis, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 42 |
| Tabela 5.10 : Bilanço do emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 43 |
| Tabela 5.11 : Estrutura da população activa por região e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 44 |
| Tabela 5.12 : Estrutura da população activa por região e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 45 |
| Tabela 5.13 : Estrutura da população activa por região e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017 .. | 47 |
| Tabela 5.14 : Estrutura da população activa por idade (em anos completos) e a situação em actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 48 |
| Tabela 5.15 : Visão geral de alguns Indicadores de oportunidades de emprego e ganhos adequados no mercado de trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 50 |
| Tabela 5.16 : Repartição (em %) dos ativos ocupados segundo o número de anos efetuados no emprego principal, por região, meio de residência, e sexo e setor de actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 52 |
| Tabela 5.17 : Percentagem de pessoas com 15 ou mais anos de idade que deixaram um emprego anterior e razões relacionadas, Guiné Bissau, 2017/2018 | 53 |
| Tabela 5.18 : Mobilidade no emprego e na actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 54 |
| Tabela 5.19 : Análise da matriz de transição por grupo socioeconómico, Guiné-Bissau, 2017/2018 .. | 55 |
| Tabela 5.20 : Análise da matriz de transição por setor de actividade, Guiné-Bissau, 2017 | 55 |
| Tabela 5.21 : Análise da matriz de transição de acordo com o setor institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 55 |
| Tabela 5.22 : Número médio de anos de estudo e rendimento médio mensal de acordo com as características do pessoal ativo ocupado, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 56 |
| Tabela 5.23 : Taxa de baixos salários por sexo, CSP, setor institucional e actividade, Guiné-Bissau, 2017 | 57 |
| Tabela 5.24 : Indicadores das condições de actividade no mercado de trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 58 |
| Tabela 5.25 : Principais actores da oferta de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 59 |
| Tabela 5.26 : Principais características dos ativos no setor público e parapúblico, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 60 |
| Tabela 5.27 : Principais características dos ativos mantidos no setor privado formal | 61 |
| Tabela 5.28 : Distribuição de chefes de unidades informais de produção por sexo e por tipo de actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 62 |
| Tabela 5.29 : Principais características das ativos ocupados no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 63 |
| Tabela 5.30 : Mobilidade de ativos ocupados que deixam emprego anterior para empregos atuais, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 64 |
| Tabela 5.31 : Principais características dos ativos empregados por grandes grupos da CIP, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 65 |
| Tabela 5.32 : Índice de segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018 | 65 |
| Tabela 5.33 : Contribuição para a segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018 | 66 |
| Tabela 5.34 : Parte de mulheres (em%) no ramo de actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 67 |
| Tabela 5.35 : Parte de mulheres (em %) no ramo de actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 68 |
| Tabela 5.36 : Índice de segregação vertical (em %) segundo regiões, Guiné Bissau, 2017/2018 | 69 |
| Tabela 5.37 : Contribuição para segregação vertical (em %) segundo região, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 70 |
| Tabela 5.38 : Parte de mulheres (em %) na profissão, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 71 |

| | |
|--|----|
| Tabela 5.39 : Contribuição das mulheres nas atividades económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 72 |
| Tabela 5.40 : Contribuição das mulheres para atividades econômicas por região, setor de atividade e ramo de atividade, Guiné-Bissau 2017/2018 | 73 |
| Tabela 6.1 : Distribuição dos agregados familiares por tipo de habitação, estatuto de ocupação por região, meio de residência, tamanho do agregado, sexo do chefe do agregado familiar e estatuto de atividade do chefe de família Guiné-Bissau 2017/2018..... | 76 |
| Tabela 6.2 : Repartição dos agregados familiares segundo as características de conforto das habitações, Guinee Bissau, 2017/2018..... | 77 |
| Tabela 6.3 : Repartição dos Agregados familiares segundo as características de conforto das habitações, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 78 |
| Tabela 6.4 : Distribuição percentual da população dos agregados familiares de acordo com o indicador do nível de vida não monetário, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 79 |
| Tabela 7.1 : Percentagem de abandono,% de abandono escolar precoce e percentagem de abandono escolar sem qualificação do Sistema de Educação e Formação de acordo com as características socioeconómicas, Guinee Bissau, 2017/2018 | 81 |
| Tabela 7.2 : Principais características dos ativos após a formação recebida, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 81 |
| Tabela 7.3 : Propensão para mudar de atividade de acordo com a formação recebida, Guiné-Bissau 2017/2018..... | 82 |
| Tabela 7.4 : Formação básica recebida e estatuto socioprofissional no emprego há 10 anos e mais, Guinee Bissau, 2017/2018 | 82 |
| Tabela 7.5 : Distribuição de trabalhadores subqualificados ou super-qualificados para a ocupação que ocupam de acordo com as características sociodemográficas e principais grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 84 |
| Tabela 8.1 : Número médio de anos de estudos das crianças de 15 anos e mais de idadee dos pais segundo característica das crianças Guiné-Bissau, 2017/2018 | 85 |
| Tabela 8.2 : Quadro de mobilidade escolar, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 86 |
| Tabela 8.3 : Situação de atividade das crianças suivant l'origine socioculturelle de leurs parents, Guinee Bissau, 2017 | 86 |
| Tabela 8.4 : Mobilidade intergeracional nos setores de atividade entre o pai/mãe e a criança de 15 anos de idade de activos ocupados, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 87 |
| Tabela 8.5 : Mobilidade intergeracional das categorias socioprofissionais entre pai / mãe e criança com 15 e mais anos, Guinee Bissau, 2017/2018..... | 88 |
| Tabela 8.6 : Nível dos estudos alcançado pelos jovens que concluíram os estudos de acordo com a origem sociocultural dos seus pais, Guinee Bissau, 2017/2018..... | 89 |
| Tabela 8.7 : Taxas de acesso a uma ocupação do nível superior ou médio de diplomados do ensino superior na sequência do grau de instrução superior, sexo e social dos pais, Guinee Bissau, 2017/2018..... | 89 |
| Tabela 8.8 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos de idade, Guiné-Bissau, 2017 | 90 |
| Tabela 8.9 : Empregos procurados por indivíduos maiores de 15 anos em atividade de acordo com a situação da atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 90 |
| Tabela 8.10 : Emprego pretendido por jovens de 15 anos de idade actualmente em atividade na maior parte do sector institucional com emprego anterior por sector institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 91 |
| Tabela 8.11 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos, Guinee Bissau, 2017/2018..... | 91 |
| Tabela 8.12 : Repartição (em %) da população com 15 e mais anos de idade beneficiado dum rendimento fora do emprego, Guineé-Bissau, 2017/2018 | 92 |
| Tabela 8.13 : Montante médio dos rendimentos mensais não-laboral beneficiados por pessoas com 15 anos ou mais de idade, Guinee Bissau, 2017/2018..... | 93 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 8.14 : Principais utilizações das transferências de fundos recebidos por país de origem (% do valor total dos fundos), Guiné Bissau, 2017/2018..... | 93 |
| Tabela 8.15 : Principais canais de remessas recebidas por meio de residência (% do valor total dos fundos), Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 94 |
| Tabela 9.1 : Algoritmo para identificar chefes de unidades de produção informais | 98 |
| Tabela 9.2 : Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (atividades principal), Guiné Bissau, 2017/2018 | 101 |
| Tabela 9.3 : Número e estrutura do CUI e mão-de-obra no setor informal não-agrícola..... | 104 |
| Tabela 9.4 : Número médio de UPI no início das atividades por setor de atividade por meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 105 |
| Tabela 9.5 : Repartição (em%) do emprego de ativos ocupados com 15 e mais anos de idade no mercado de trabalho por setor de atividade de acordo com o estatuto de emprego, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 106 |
| Tabela 9.6 : Disponibilidade de serviços de base nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 107 |
| Tabela 9.7 : Disponibilidade de instalações para atividades da UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 108 |
| Tabela 9.8 : Perfil por Grupo de idades dos Chefes de UPI "criado" ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 108 |
| Tabela 9.9 : Principais características das UPI criadas ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 109 |
| Tabela 9.10 : Motivos para a criação da UPI por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 110 |
| Tabela 9.11 : principais razões para a escolha do produto vendido ou o serviço prestado pela UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 111 |
| Tabela 9.12 : Principais fontes de financiamento de capital da UPI no início de suas atividades, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 111 |
| Tabela 9.13 : principais fontes de financiamento de capital para UIP no início, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 112 |
| Tabela 10.1 : Organização do trabalho segundo setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 114 |
| Tabela 10.2 : Sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 115 |
| Tabela 10.3 : Sazonalidade mensalda mão-de-obra segundo setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 116 |
| Tabela 10.4 : Características dos Ativos empregados no setor informal segundo meio e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 117 |
| Tabela 10.5 : Características de prémios/subsídios e benefícios dos ativos do setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 117 |
| Tabela 10.6 : Remuneração e horas de trabalho no setor informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 118 |
| Tabela 10.7 : Principais métodos de fixação de salários no setor informal, meio de residência e setor de atividade Guiné-Bissau, 2017 / 2018 | 119 |
| Tabela 10.8 : Método principal de formação de pessoal no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 120 |
| Tabela 10.9 : Método de aprendizagem sobre emprego no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 121 |
| Tabela 11.1 : Estrutura do capital no setor Informal segundo Setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 124 |
| Tabela 11.2 : Montante (em milhões de FCFA) e Estrutura (em%) do capital do setor informal por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 125 |
| Tabela 11.3 : Montante e estrutura de capital por zona de acordo com o tipo e a qualidade do equipamento, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 126 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 11.4 : Montante e estrutura de capital por meio e propriedade, Guiné Bissau, 2017/2018.... | 127 |
| Tabela 11.5 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital (%) por meio e setor de origem, Guiné Bissau, 2017/2018 | 128 |
| Tabela 11.6 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital por meio, setor de atividade e fonte de financiamento, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 129 |
| Tabela 11.7 : Montante (em milhões de FCF) e estrutura (em%) do capital investido pela UPI em 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 130 |
| Tabela 11.8 : Origem da matéria prima consumidas pelo setor informal (em valor da quantidade total de matérias-primas compradas em milhões de FCFA), Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 131 |
| Tabela 12.1 : Origem dos produtos vendidos como tal pelo sector informal (Valor total das vendas dos produtos vendidos como estão), Guinee Bissau, 2017/2018..... | 133 |
| Tabela 12.2 : Principais destinos do volume de negócios de produtos transformados vendidos pela UPI (Valor total das vendas dos produtos vendidos como são), Guinee Bissau, 2017/2018..... | 134 |
| Tabela 12.3 : Principais agregados do setor informal, por setor e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 135 |
| Tabela 12.4 : Principais agregados do setor informal por setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 137 |
| Tabela 12.5 : Distribuição por decil do valor acrescentado médio anual (em milhares de francos CFA) e sua desigualdade, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 137 |
| Tabela 12.6 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil, de acordo com o meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 138 |
| Tabela 12.7 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil por setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 138 |
| Tabela 12.8 : Estrutura por setor e ramo de atividade e custos do setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 139 |
| Tabela 12.9 : Estrutura por meio e setor de actividade da produção e custos do sector informal, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 142 |
| Tabela 12.10 : Indicadores de produtividade de fatores de produção do setor informal, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 143 |
| Tabela 13.1 : Situação de inscrição de UPI nos registos administrativos | 145 |
| Tabela 13.2 : Razões para o não se registar no NIF das UPI por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 145 |
| Tabela 13.3 : Razões para o não se registar no CNSS das UPI segundo a zona e setor de atividade | 146 |
| Tabela 13.4 : Método para determinar os preços de produtos ou serviços de acordo com o CUPI, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 147 |
| Tabela 13.5 : Intenções gerais do CUPI em relação ao registo administrativo, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 147 |
| Tabela 13.6 : Principal interesse para o CUPI se registar, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 148 |
| Tabela 13.7 : Principal interesse de UPI em se inscrever, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 149 |
| Tabela 13.8 : Opinião geral da UPI em relação ao imposto, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 150 |
| Tabela 13.9 : Disposição geral da UPI para pagar impostos sobre suas atividades, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 150 |
| Tabela 13.10 : Gestão administrativa do imposto de acordo com a UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018 . | 151 |
| Tabela 13.11 : Domínios prioritários de alocação de impostos desejadas pelo CUPI, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 152 |
| Tabela 14.1 : Dificuldades em relação as considerações de ordem económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 153 |
| Tabela 14.2 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas e legais, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 154 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 14.3 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas de gestão e outras, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 155 |
| Tabela 14.4 : Apoios desejados pelas UPI no domínio da gestão e a estratégias comerciais, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 155 |
| Tabela 14.5 : Apoios desejados pelas UPI no domínio técnico, legal e diversos, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 156 |
| Tabela 14.6 : Perspetivas de utilização de um crédito potencial por UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 157 |
| Tabela 14.7 : Setores em que a UPI abriria outro estabelecimento se beneficiasse de um crédito potencial, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 157 |
| Tabela 15.1 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o funcionamento da democracia e os diferentes sistemas políticos para governar o país de acordo com características sociodemográficas | 160 |
| Tabela 15.2 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, considerando que os fundamentos da democracia são essenciais e respeitados segundo as características sociodemográficas | 161 |
| Tabela 15.3 : Repartição (em%) dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com o número de princípios fundamentais respeitados pelas características sociodemográficas | 164 |
| Tabela 15.4 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas | 166 |
| Tabela 15.5 : Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 169 |
| Tabela 16.1 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estiveram em contato e confiando nas instituições da república por tipo de instituição, de acordo com as características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018 | 176 |
| Tabela 16.2 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que estiveram em contacto e confiam nas instituições da república por tipo de instituição, segundo características sociodemográficas, Guinee Bissau, 2017/2018 | 178 |
| Tabela 16.3 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 179 |
| Tabela 16.4 : Grau de corrupção nas instituições da república de acordo com características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 182 |
| Tabela 16.5 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade com conhecimentos sobre estruturas anticorrupção e estratégias anticorrupção segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 183 |
| Tabela 17.1 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que as autoridades estão a fazer o possível para ouvir a população por tipo de autoridade, de acordo com características sócio-demográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 186 |
| Tabela 17.2 : Opinião dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade sobre a governança das autoridades locais e comunais segundo algumas características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 188 |
| Tabela 17.3 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade interessados na política e que pertencem a um partido político segundo as características sociodemograficas, Guiné Bissau, 2017/2018 | 189 |
| Tabela 17.4 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que a autoridade central toma em consideração as preocupações da população e dos grupos minoritários de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018 | 191 |
| Tabela 17.5 : Nível de apreciação do estado de direito pelas pessoas de 18 anos ou mais de idade de acordo com as características do chefe de família, Guinee Bissau, 2017/2018 | 192 |
| Tabela 18.1 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade preocupados no seu dia-a-dia por tipo de ameaça segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 .. | 195 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 18.2 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que não se sentem seguros por tipo de situação por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 196 |
| Tabela 18.3 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 198 |
| Tabela 18.4 : Percentagem de rácios de incidentes relatados e satisfação de incidentes relatados por tipos e regulamentos de incidentes e por género, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 199 |
| Tabela 18.5 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 201 |
| Tabela 18.6 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que sentem que existe um elevado grau de tensão entre os diferentes grupos, por fonte de tensão, percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que o risco de violência aumentou e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estimam que a situação melhorará de acordo com as características sociodemográficas, Guineee Bissau, 2017/2018 | 202 |
| Tabela 18.7 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estão cientes da existência de um comité local para resolver conflitos e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com o método de resolução de conflitos sociodemográficos, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 203 |
| Tabela 18.8 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que confiam no estado para fornecer segurança e aqueles ao seu redor por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 204 |
| Tabela 18.9 : Índice de apreciação do estado da paz e segurança por indivíduos com 18 ou mais anos de idade segundo as características do chefe do agregado familiar, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 205 |
| Tabela 19.1 : Perfis regionais do índice de GPS e seus componentes, Guiné-Bissau, 2017/2018 ... | 208 |
| Tabela 19.2 : Nível de vida e percepção de governança, paz e segurança, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 208 |
| Tabela 19.3 : Contribuições de Componentes para a Governança, Paz e Segurança, Guiné-Bissau | 210 |
| Tabela 0.1 : : Principais agregados do setor informal | 216 |
| Tabela 0.2 : Principais agregados do setor informal, por meio de residência e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018 | 216 |
| Tabela 0.3 : Estatísticas univariáveis | 217 |
| Tabela 0.4 : Número_empregos..... | 217 |
| Tabela 0.5 : Distribuição da população por grupo etário por meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018..... | 217 |
| Tabela 0.6 : Distribuição da população por meio de residência e por tipo de família por sexo CM, Guiné Bissau, 2017 | 218 |
| Tabela 0.7 : Distribuição percentual da população por região, meio de residência, sexo, faixa etária e nível de educação por estatus de migração, Guineee Bissau, 2017 | 218 |

Lista de gráficos

| | |
|--|-----|
| Gráfico 9.1 : Estrutura de emprego de pessoas com 15 anos ou mais de idade por meio de residência | 100 |
| Gráfico 9.2 : Estrutura das UPI e mão -de-obra por setor de atividade | 103 |
| Gráfico 10.1 : Sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 115 |
| Gráfico 15.1 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais idade de acordo com sua opinião sobre o funcionamento da democracia..... | 160 |
| Gráfico 15.2 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados, Guiné-Bissau, 2017/2018 ... | 163 |
| Gráfico 15.3 : Percentagem de jovens de 18 a 34 anos com mais de 35 anos que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados pelo local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 165 |
| Gráfico 15.4 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos por meio de residência e grupo etário, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 166 |
| Gráfico 15.5 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que existe discriminação e percentagem de pessoas que foram discriminadas por fontes de discriminação, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 168 |
| Gráfico 15.6 : Nível de apreciação dos componentes dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais, Guiné-Bissau 2017/2018 | 170 |
| Gráfico 16.1 : Grau de confiança dos indivíduos com 18 anos ou mais de idades que estiveram em contacto com as instituições da república por tipo de instituição, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 177 |
| Gráfico 16.2 : Opinião da população com 18 anos ou mais de idade sobre o nível de corrupção nas instituições da República, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 181 |
| Gráfico 17.1 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais de idade sobre o governo das autoridades locais e comunais por estatuto de residência Guiné-Bissau, 2017/2018 | 187 |
| Gráfico 17.2 : Nível de apreciação do componente do estado de direito por indivíduos com 18 anos ou mais de idade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 193 |
| Gráfico 18.1 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que não se sentem seguros por tipo de situação por local de residência, Guiné-Bissau, 2018 | 197 |
| Gráfico 18.2 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade acordo com sua opinião sobre o risco de ser vítima de crime (P5, região) | 200 |
| Gráfico 18.3 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com a sua opinião sobre o grau de tensão entre diferentes grupos nos últimos 12 meses, Guiné-Bissau, 2017/2018..... | 202 |
| Gráfico 18.4 : Distribuição (em %) de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com a sentimento de segurança e bem-estar, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 205 |
| Gráfico 0.1 : Nível de apreciação dos componentes de paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais de idade, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 206 |
| Gráfico 19.1 : Apreciação do estado de governança, paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais de idade que vivem nos agregados familiares mais pobres e ricos, Guiné-Bissau, 2017/2018 | 209 |

Lista de enquadramento

| | |
|---|-----|
| Enquadramento 1 : Indice de ségrégation sectorielle (professionnelle) selon le sexe | 74 |
| Enquadramento 2 :: Metodologia de criação do indicador do nível de vida não monetária | 79 |
| Enquadramento 3 : Metodologia para a construção do Índice de Governança, Paz e Segurança | 171 |

Lista de abreviaturas

| | |
|-----------------|---|
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| UEMOA | União Económica e Monetário Oeste Africana |
| CEDEAO | Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental |
| RGPH | Recenseamento Geral da População e Habitação |
| AFRISTAT | Observatório Económico e Estatístico de África Subsahariana |
| ILAP | Inquérito Ligeiro de Avaliação da Pobreza |
| DR | Distrito de Recenseamento |
| SAB | Setor Autónomo de Bissau |
| MFPPRA | Ministério da Função Pública e Reforma Administrativas |
| UNICEF | Fundo de Nações Unidas para a Infância |
| ENA | Escola Nacional de Administração |
| SENAI | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial |
| CIST | Confraternidade Internacional de Estatísticas de Trabalho |
| CITP | Classificação Internacional de Tipo de Profissão |
| CSP | Categoria socioprofissional |
| EPP | Empresas parapúblicas |
| SMIG | Salário Mínimo Interprofissional Garantido |
| APU | Administração Pública |
| UPI | Unidade de Produção Informal |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| OIT | Organização Internacional de Trabalho |
| MOP | Mão-de-obra Potencial |
| SCN | Sistema de Contas Nacionais |

INTRODUÇÃO

Um bom conhecimento da estruturação e funcionamento dos sistemas de emprego urbano e rural é essencial para a formulação de políticas de emprego numa perspectiva de desenvolvimento económico e social.

Os escassos dados sobre o Emprego e o Setor informal na Guiné-Bissau são dispersos, incompletos e pouco desagregados. As poucas estatísticas disponíveis sobre a situação do mercado de trabalho estão limitadas e constituídas por agregados não harmonizadas, o que dificulta a tomada de decisões racionais. De facto, em matéria de dados, as informações sobre o emprego são aquelas obtidas a partir do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH2009) ou nas informações fornecidas pelo inquérito Ligeiro para Avaliação da Pobreza (ILAP2010). Cada uma destas operações inclui apenas um módulo sobre emprego que não identifica claramente o mercado de trabalho na Guiné-Bissau. De fato, os resultados de RGPH2009 e ILAP2010 fornecem as principais taxas no mercado de trabalho, mas não de acordo com as definições de padrões internacionais.

A medição do setor informal continua pouco valorizada devido à falta de informações completas e recentes. A importância do Setor Informal como meio de criar empregos numa economia dualista, como a da Guiné-Bissau, torna necessária a realização de um inquérito nacional para melhor avaliar a contribuição desse setor em termos de emprego e rendimento e da criação de riqueza.

Perante esta situação, a UEMOA levou a cabo um estudo nacional de referência sobre Emprego e Sector Informal nos Estados-Membros, destinado a produzir dados estatísticos relevantes e fiáveis sobre o mercado de trabalho, O que significa conhecer o rendimento da atividade e sua distribuição, o nível de desemprego e o perfil dos desempregados, as razões da inatividade, a extensão e as causas do subemprego, os determinantes da oferta de trabalho e as diferentes formas de desigualdade no mercado de trabalho nos Estados-Membros.

Chapitre 1 : METODOLOGIA DO INQUÉRITO

1.1. Plano de sondagem

As principais características do plano de sondagem concernente a amostra são, o tamanho da amostra de agregados familiares, o modo de amostragem das unidades amostrais, o mapeamento e a contagem dos agregados familiares e o cálculo dos diferentes pesos.

O Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal foi conduzido usando um método de amostragem probabilística aleatória de dois níveis com estratificação de primeiro grau. O objectivo do inquérito era produzir estimativas estatisticamente fiáveis de indicadores, a nível nacional, para áreas urbanas e rurais, e para cada uma das 9 regiões do país, nomeadamente: Tombali, Quinara, Oio, Biombo, Bolama / Bijagós, Bafatá, Gabú, Cacheu e SAB.

1.1.1. Base de sondagem e domínio de estudo

As unidades primárias (UP) são o Distrito de Recenseamentos (DR) definidas durante o trabalho de cartografia como parte do RGPH (Recenseamento Geral da População e Habitação) de 2009. O quadro permite sortear as unidades primárias de amostra que contém 380 Distritos de Recenseamentos (DR).

Uma amostra das unidades primárias (DR) é sorteada no primeiro grau. As unidades estatísticas no segundo grau ou unidades secundárias (UE) são constituídas pelos Agregados familiares das unidades primárias sorteadas no primeiro grau. Eles definem o quadro do segundo grau do inquérito.

Um domínio de estudo é uma parte do universo do inquérito para o qual se buscam resultados significativos, isto é, estimativas separadas com precisão suficientes. Cada região é tratado como um domínio de estudo, assim como todo o ambiente urbano e todo o ambiente rural.

Os diferentes estratos são obtidos combinando as 9 regiões ou domínios de estudo com as duas áreas de residência (urbana, rural). Um total de 17 estratos de inquérito foram definidos incluindo Bissau, Catió, Quebo, Buba, Empada, Mansaba, Bissorã, Nhacra, Farim, Quinhamel, Prabis, Bolama, Bubaque, Bambadinca, Bafatá, Gabú, Pirada, Bigene, Bula, Canchungo, Cacheu, foram definidos como um estrato urbano.

Tabela 1.1 : Estrutura de base de sondagem do RGPH-2009

| Região/domínio de estudos | Número de Distritos de Recenseamentos (DR) | | | Número de Agregados Familiares | | |
|---------------------------|--|-------------|-------------|--------------------------------|--------------|---------------|
| | Urbano | Rural | Total | Urbano | Rural | Total |
| Tombali | 21 | 124 | 145 | 1716 | 9556 | 11272 |
| Quinara | 17 | 76 | 93 | 1613 | 5753 | 7366 |
| Oio | 40 | 287 | 327 | 3801 | 18976 | 22777 |
| Biombo | 12 | 111 | 123 | 1608 | 11720 | 13328 |
| Bolama/Bijagós | 12 | 46 | 58 | 1371 | 3468 | 4839 |
| Bafatá | 27 | 235 | 292 | 4564 | 13935 | 18499 |
| Gabú | 64 | 234 | 298 | 6526 | 15108 | 21634 |
| Cacheu | 47 | 243 | 290 | 5539 | 18343 | 23882 |
| SAB | 408 | | 408 | 52903 | | 52903 |
| Guiné-Bissau | 678 | 1356 | 3024 | 79641 | 96859 | 176500 |

1.1.2. Amostragem

Tamanho de amostra dos agregados familiares

O número de Distritos do Recenseamento (DR) a serem selecionadas e o tamanho da amostra da Fase 1 levam em consideração as restrições orçamentárias e a precisão dos indicadores do mercado de trabalho, neste caso a taxa de desemprego ou a taxa de subutilização da mão-de-obra. O coeficiente máximo de variação do indicador que foi fixado é igual a 10%.

Antes do sorteio, foi realizada uma distribuição espacial de amostra. Dentro de cada estrato, as amostras dos DR e das famílias foram distribuídas de acordo com as maiores entidades da divisão administrativa do país e meio de residência.

No primeiro nível, 380 DR foram sorteados com probabilidade proporcional ao número de agregados familiares. No segundo nível, um número fixo de 380 (15) agregados familiares foram selecionados em cada um dos DR de primeiro grau com três (3) agregados familiares suplentes. O tamanho da amostra do ERI-ESI é de 5700 agregados familiares.

Tabela 1.2 : Repartição de amostra dos Distritos de Recenseamento e dos Agregados Familiares, 2017/2018

| Região/domínio de estudos | Número de Distritos de Recenseamentos (DR) | | Número dos Agregados Familiares | | | |
|---------------------------|--|------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Urbano | Rural | | Urbano | Rural | |
| Tombali | 3 | 33 | 36 | 45 | 495 | 540 |
| Quinara | 6 | 30 | 36 | 90 | 450 | 540 |
| Oio | 6 | 30 | 36 | 90 | 450 | 540 |
| Biombo | 2 | 34 | 36 | 30 | 510 | 540 |
| Bolama/Bijagós | 7 | 29 | 36 | 105 | 435 | 540 |
| Bafatá | 7 | 33 | 40 | 105 | 495 | 600 |
| Gabú | 9 | 35 | 44 | 135 | 525 | 660 |
| Cacheu | 6 | 30 | 36 | 90 | 450 | 540 |
| SAB | 80 | | 80 | 1200 | | 1200 |
| Guiné-Bissau | 126 | 254 | 380 | 1890 | 3810 | 5700 |

1.2. Questionário do inquérito

O inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e Setor Informal (ERI-ESI) é uma operação estatística nacional com dois componentes: o primeiro componente coleta de dados sobre características sociodemográficas e emprego da população e a segunda parte refere-se à coleta de dados de unidades de produção informais não agrícolas identificadas no primeiro componente.

Para atingir os objetivos no quadro deste inquérito, quatro tipos de questionários foram utilizados:

- Um questionário agregado que foi usado para coletar informações sobre todos os membros do agregado familiar, o domicílio e a residência;
- Um questionário de emprego administrado em cada agregado familiar a todos os indivíduos com 10 ou mais;
- Um módulo de governança, paz e segurança, em anexo no questionário de emprego e administrado a indivíduos maiores de 18 anos em todos os agregados familiares;
- Um questionário do setor informal administrado aos chefes de unidades informais de produção não agrícola (UPI) identificados durante a administração do questionário de emprego.

Assim, a coleta de dados foi realizada por duas categorias de equipas do terreno. A primeira equipa está encarregada do componente de emprego, enquanto a segunda se ocupava do componente do setor informal.

Além dos questionários, vários manuais e documentos técnicos foram desenvolvidos. O questionário do agregado familiar inclui os seguintes módulos:

- Identificação do agregado familiar
- Características do alojamento do agregado familiar
- Posse de bens do agregado familiar
- Composição dos agregados familiares e características dos membros
- Formação profissional de base
- Migração internacional da mão-de-obra

As características de alojamento dizem respeito apenas alojamento principal, na maioria das vezes ocupada pelo chefe do agregado familiar.

O módulo sobre a composição dos agregados familiares e características dos membros, lista membros do agregado familiar, incluindo visitantes. O chefe do agregado familiar representa a pessoa central em torno da qual o agregado é organizado.

Para o propósito deste inquérito, a última formação profissional básica recebida pelos indivíduos é medida antes de entrar no mercado de trabalho. A formação profissional é o meio pelo qual os indivíduos adquirem qualificações para exercer um ofício ou profissão.

A migração internacional de mão-de-obra é uma preocupação para muitos países, tanto de origem quanto de destino. Os principais fatores decisivos são a atração dos países de destino, repulsão pelo crescimento populacional, o desemprego e a crise nos países de origem e as redes transnacionais estabelecidas, que se alimentam de laços familiares e culturais e de relações históricas entre países.

O questionário de emprego individual é administrado a cada membro do agregado familiar com pelo menos 10 anos de idade (sem visitantes). Inclui os seguintes módulos:

- A situação no emprego
- A atividade principal
- Satisfação geral no emprego e trabalho na atividade principal
- Atividades secundárias
- Satisfação geral no emprego e trabalho em atividades secundárias
- Proteção social
- Formação profissional e desenvolvimento profissional
- Problemas encontrados no local de trabalho
- Procura de emprego por trabalhadores ocupados
- O desemprego
- Trajetória e perspetivas
- Rendimento fora do emprego
- Paz e segurança
- Governança democrática

Os dois últimos módulos (paz, e segurança e governabilidade democrática) são administrados a pessoas com 18 anos ou mais de idade. Além disso, ao final da entrevista de cada ativo, os critérios de elegibilidade dos responsáveis pelas unidades de produção informais são verificados automaticamente pelo programa informático.

O questionário do setor informal será usado para coletar dados de unidades informais de produção não agrícola. Inclui os seguintes módulos:

- As características da unidade de produção

- A mão-de-obra
- Produção e vendas
- Despesas e encargos,
- Clientes, fornecedores e concorrentes,
- Equipamento, investimento, financiamento e endividamento
- Problemas e perspectivas
- Segurança social,
- A proteção do meio ambiente.

Em termos de produção, existem: (i) produtos vendidos após processamento, (ii) produtos vendidos sem processamento e (iii) serviços fornecidos.

O AFRISTAT introduziu pela primeira vez neste tipo do inquérito, um módulo que permitirá medir o conhecimento e a atitude das unidades informais de produção sobre o meio ambiente. A ficha de coleta permitirá coletar as seguintes informações:

- Conhecimento da existência de problemas ambientais;
- Conhecimento da contribuição das atividades da UPI para questões ambientais;
- O impacto das campanhas de sensibilização na luta contra os problemas ambientais
- Conhecimento das diferentes soluções propostas para lidar com problemas ambientais.

Os questionários foram testados de 5 a 12 de maio de 2017 e as observações permitiram melhorar o questionário padrão ao nível do AFRISTAT.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista através de CAPI (Computer Assisted Personal Interview), utilizando tablets. Os questionários foram programados no CsPRO e introduzidos em tempo real no terreno no tablet durante as entrevistas. As variáveis de identificação dos agregados familiares a serem inquiridos são pré-carregadas na máscara de introdução antes de entrarem nos agregados familiares. Estas são as variáveis sobre o estrato, o DR, o número do DR, o número do agregado familiar, o apelido e nomes próprios do chefe do agregado familiar. Indivíduos elegíveis para o questionário do setor informal são encaminhados para a equipe responsável pelo setor informal.

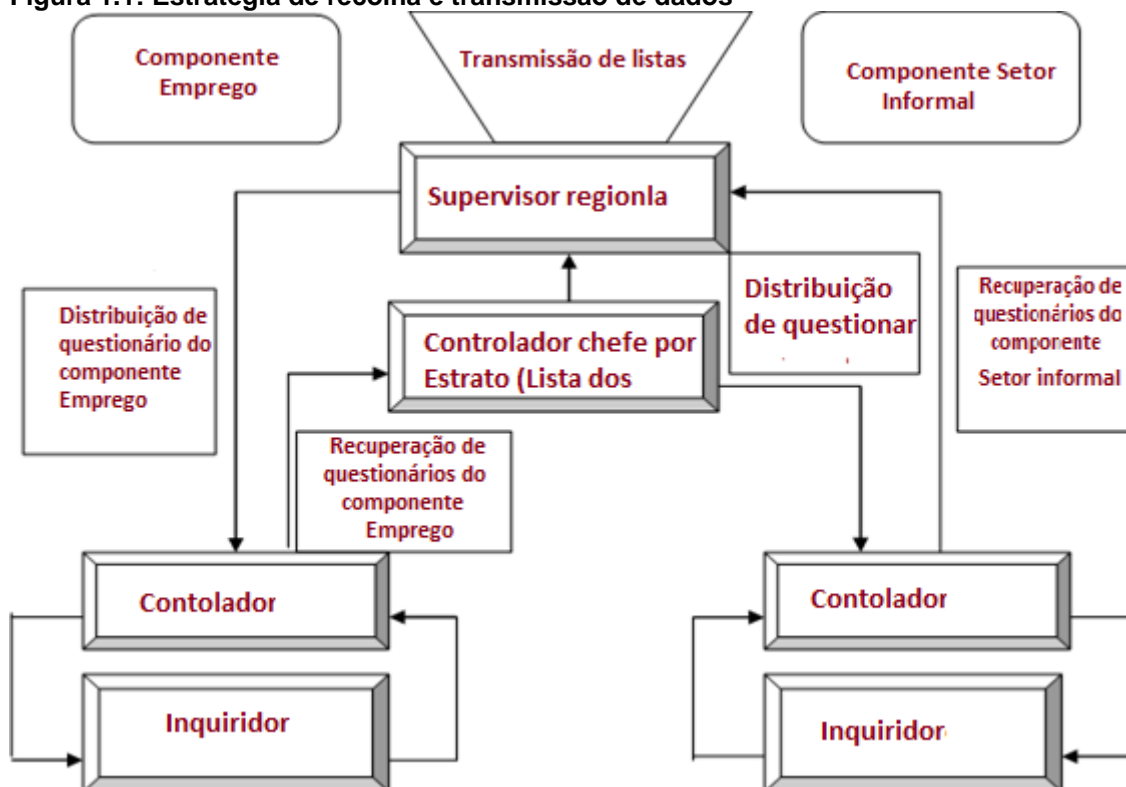
1.3. Formação e trabalho no terreno

A formação para a fase de terreno ocorreu durante 15 dias, de 07 a 24 de Novembro de 2017, e reuniu 126 agentes de coleta. Ela consistiu em formação teórica e prática na sala (técnicas de entrevista e compreensão de questões, uso de tablet PC e simulação).

Além disso, foram efetuadas práticas de terreno durante 02 dias por todos os agentes nos 10 DR) não selecionadas para o inquérito principal

Ao final da formação, 105 pessoas foram selecionadas para o inquérito principal com base em resultados teóricos de testes e prática de terreno e divididas em 21 equipes de terreno, incluindo 11 equipes para a fase 1 (características sociodemográficas) e sobre o emprego da população) e 10 equipes para a fase 2 (setor informal).

Figura 1.1: Estratégia de recolha e transmissão de dados



1.4. Tratamento de dados

A coleta de dados foi feita usando tablet PC. As informações coletadas por cada inquiridor em seu tablet foram transferidas diariamente para o tablet do chefe da equipe, que, por sua vez, encaminhava o arquivo completo dos dados coletados aos supervisores durante a visita. Esses arquivos de dados foram então compilados e processados em um computador central. Os dados de cada Distrito de Recenseamento (DR) foram verificados e um único arquivo de dados limpos foi criado quando os arquivos de todos os (DR) foram validados.

No final da recolha, foi realizada uma análise da estrutura da amostra e verificações preliminares ao nível do INE.

Três seminários de tratamento e limpeza foram organizadas:

- Um atelier nacional de processamento de dados e limpeza de dados foi realizado de 02 a 06 de abril de 2018 e reuniu a equipe técnica responsáveis pelo inquérito do INE. Este atelier possibilitou a realização das primeiras verificações e imputações dos dados recolhidos com base numa lista de inconsistências harmonizadas no Anexo 3 do manual de referência do inquérito. Esta lista de inconsistências permitiu que o país tivesse um banco de dados limpo;
- Um atelier regional de processamento de dados organizado pelo AFRISTAT em Bamako (Mali) de 11 a 22 de junho de 2018, no qual participaram dois membros da equipa técnica do INE da Guiné-Bissau. Este atelier centrou-se no processamento de dados do agregado familiar, do emprego e do sector informal e harmonizou o trabalho de processamento, imputação e criação das variáveis de interesse com base nos programas desenvolvidos pelo AFRISTAT.
- Um atelier regional de processamento de dados do módulo de governação, paz e segurança organizado pelo AFRISTAT Bamako (Mali) de 18 a 22 de Fevereiro de 2019, com a participação de dois técnicos da equipa técnica do INE Guiné-Bissau. Este atelier permitiu harmonizar o processamento de dados e a construção do indicador de padrão de vida e governança do índice, paz e segurança e seus componentes.

Os programas de tabulação padronizados foram desenvolvidos pelo AFRISTAT e transmitidos às equipas nacionais para a produção dos relatórios de quadros de emprego, sector informal e governação, paz e segurança.

Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O esquema de tabulação e as sintaxes desenvolvidas pelo AFRISTAT foram utilizados para este propósito. Um relatório de síntese, desenvolvido durante o atelier regional do AFRISTAT sobre a finalização de relatórios por país de 13 a 24 de maio de 2019, resume as análises.

Este relatório final, que é o resultado dos vários estudos a nível nacional, apresenta os resultados finais e detalhados do inquérito regional integrado sobre o emprego e o sector informal na Guiné-Bissau.

1.5. Definição e conceitos

- **Agregado familiar**

No contexto dos estudos sociodemográficos, os inquéritos e os censos baseiam-se nos agregados familiares. Distingue-se o lar comum e o lar coletivo. O agregado familiar comum é definido no Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) como um grupo de pessoas relacionadas e não relacionadas que vivem juntas sob o mesmo teto, compartilhando refeições e reconhecendo a autoridade de uma família. Pessoa considerado chefe do agregado familiar.

O agregado familiar colectivo é definido como um grupo de pessoas que geralmente não estão relacionadas mas que vivem juntas num estabelecimento por razões de disciplina, viagem, saúde, educação ou trabalho.

Na operacionalização do conceito de agregado familiar, será excluído por razões práticas, agregados familiares colectivos e pessoas que vivem na rua. Além disso, um mínimo de seis meses pode ser usado como um dos critérios para determinar a residência habitual dentro do lar.

- **População em idade de trabalhar**

Esta é a margem da população potencialmente ativa. A definição adotada não é necessariamente aquela imposta pela lei de cada país, mas sim em termos do que acontece na vida econômica e nos ativos que são usados. De fato, a definição adotada pelos países parece ser a da população que trabalha ou está no mercado de trabalho. Por razões de comparabilidade dos dados, o cálculo dos indicadores tradicionais do mercado de trabalho será feito para o grupo de 15 anos e mais de idade.

- **Emprego**

Pessoa empregada significa uma pessoa em idade activa que, durante uma semana de referência ou nos últimos 7 dias, tenha exercido uma actividade durante pelo menos uma hora para produzir bens ou prestar serviços em troca de uma remuneração ou um lucro/ganho.

- **Desemprego estrito**

Segundo a OIT, qualquer pessoa em idade de trabalho que esteja: i) desempregada durante os últimos 7 dias ou a semana de referência, ii) tenha procurado encontrar um emprego em troca de um remuneração ou dum lucro/ganho nos últimos 30 dias ou um mês de referência e iii) declara que ele / ela está disponível por um período de duas semanas para trabalhar e ser remunerado.

- Desemprego no sentido mais amplo

No sentido mais amplo, qualquer pessoa em idade de trabalho que esteja: i) desempregada durante os últimos 7 dias ou a semana de referência, que não tenha procurado o emprego, é considerada desempregada em troca de pagamento ou lucro durante os últimos 30 dias ou um mês de referência, por razões não intencionais e iii) mas declara-se disponível por um período de duas semanas para trabalhar ou atividade remunerativa.

- Mão-de-obra

É uma fração da população em idade de trabalhar com uma situação de emprego ou desemprego durante um período de referência definido.

- Mão-de-obra potencial e mão-de-obra alargada

Três grupos de pessoas em idade activa e desempregados fazem parte da mão-de-obra potencial: (i) pessoas que procuram trabalho e não estão disponíveis, (ii) pessoas que não procuram activamente trabalho mas estão disponíveis, (iii) pessoas nem procurando trabalho nem disponível, mas querendo ter um emprego. A mão-de-obra alargada é a soma da mão-de obra e mão-de-obra potencial.

- Subemprego relacionado a horas de trabalho

O subemprego relacionado com horas de trabalho caracteriza uma pessoa empregada que atende aos três critérios a seguir: i) trabalha involuntariamente menos do que o número de horas legais de trabalho por semana, ii) disponível para trabalhar mais e / ou iii) procurando trabalho extra.

- Subutilização de mão-de-obra

Este conceito refere-se a incompatibilidades entre oferta e a procura de trabalho, que se traduzem em uma necessidade não atendida de emprego na população. Agrupa a situação das pessoas em situação de subemprego relacionada a horas de trabalho, desemprego ou pertencentes à mão-de-obra potencial.

A natureza da subutilização do trabalho é avaliada por quatro tipos de indicadores no ciclo económico, nomeadamente a taxa de desemprego, a taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e o desemprego, a taxa combinada de desemprego e da mão-de-obra potencial e a medida composta de subutilização da mão-de-obra. Este último indicador é obtido relacionando todas as categorias de subempregados à mão-de-obra alargada.

- Outras pessoas além da mão-de-obra

A população além da mão-de-obra inclui desempregados que não querem trabalhar, não procuram emprego e não estão disponíveis.

- Emprego informal

O conceito de emprego informal foi adotado pelo 17º. Conferência Internacional sobre Estatística de Trabalho (CIET) de 2003. São considerados como tendo empregos informais, pessoas cujo emprego está, na prática, não sujeito à legislação trabalhista nacional, à tributação da renda, protecção social ou não tem direito a determinadas prestações (aviso de despedimento, indemnização por despedimento, licença remunerada ou licença por doença, etc.). Assim, o emprego informal é definido acima de tudo em relação às condições de emprego dos empregados, tanto em seus empregos principais como secundários.

Em uma base operacional, em unidades de produção (formal, informal) e nos agregados familiares, os empregados são considerados em emprego informal se pelo menos uma das seguintes condições não for cumprida:

- O pagamento pelo empregador de um subsídio de protecção da segurança social;
- Licença por doença paga;
- Férias anuais pagas ou compensação eventuais.

- **Setor informal**

Por razões de comparabilidade internacional, apenas os critérios de não registro, a falta de contabilidade e a produção para o mercado são considerados os mais importantes para a definição de uma unidade de produção atuante no setor informal. Esses critérios são elucidados abaixo. Também é importante notar que esses critérios agora se aplicam a todas as formas de atividade (incluindo as profissões).

O não registro das unidades de produção: de acordo com o código tributário de um país, é definido um registro administrativo compulsório de uma empresa para deixar o informal. Por exemplo, em alguns estados membros da UEMOA, este pode ser o número estatístico ou o Número de Identificação Fiscal (NIF).

Ausência da contabilidade escrita e formal: Todos os estados membros da UEMOA estão sujeitos ao plano de contas SYSCOA / OHADA. Estamos a falar duma escrita, contabilidade de uma unidade de produção, quando se produz um balanço contábil e uma conta operacional. No entanto, o sistema tributário também prevê uma contabilidade simplificada à qual certas empresas estão sujeitas.

Uma produção de bens e serviços de mercado:

De acordo com a 15ª resolução da Conferência Internacional de Estatísticas de Trabalho (CIET), as unidades de produção cuja produção é apenas para uso próprio diferem em seu comportamento e objetivos com aquelas que produzem para o mercado. Conforme definido no SCN 1993 ou 2008, os bens e serviços de mercado são vendidos ou negociados no mercado. Unidades que não produzem esses bens são excluídas do setor informal.

Chapitre 2 : AMBIENTE SOCIOECONÔMICO DO MERCADO DE TRABALHO E CONTEXTO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

2.1. Ambiente económico

Nos últimos anos, em geral, o crescimento económico real foi de 5,8% e o deflator do PIB 6,6%. O setor terciário continua sendo o principal determinante do crescimento, embora os setores primário e secundário estejam mais acelerados, a contribuição do setor terciário permanece altos (5,7%) pontos de crescimento em 2016.

A economia da Guiné-Bissau, anteriormente dominada pelo sector rural (agricultura, pecuária e pescas) sofreu mudanças estruturais devido, entre outras coisas, à expansão das atividades de telecomunicações e aos seus efeitos induzidos. Esta economia é agora dominada principalmente pelos setores secundário e terciário.

Essa importante contribuição se deve à importância do comércio (18,9% do PIB), transporte e telecomunicações (4,4%) e serviços de administração pública (8,1%) em 2016.

A mudança na estrutura económica em favor do setor terciário não foi acompanhada pela formalização da economia. De fato, além dos operadores de telecomunicações, a maioria das atividades económicas permanece informal e, portanto, sua contribuição para a formação do PIB é difícil de medir.

As atividades de serviços do mercado (mais de 36% do PIB em média) que foram desenvolvidas ao longo de últimos anos em resposta ao desenvolvimento do setor de comércio e preparação, também permanecem em sua quase totalidade gerida de maneira informal.

A maioria das atividades no setor primário, consistindo de agricultura, pecuária e pesca (98%) são realizadas em um ambiente informal de acordo com as estimativas das contas nacionais. Este sector é um dos pilares da economia da Guiné-Bissau devido à sua contribuição para a formação do PIB (mais de 30%), ao volume de emprego que gera e aos seus efeitos induzidos no âmbito da luta contra a pobreza.

A economia guineense de Bissau, como a dos países africanos em geral, é fortemente dominada por atividades informais. No entanto, o peso da atividade informal permanece em grande parte desconhecido. A complexidade da composição da economia da Guiné-Bissau, com uma forte dualidade entre os sectores moderno e informal na criação de riqueza, mostra a necessidade de realizar estudos específicos para melhor compreender o sector informal de acordo com as especificidades de cada sector da economia guineense de Bissau. O Sistema de Contas Nacionais (SCN 2008) coloca uma forte ênfase no setor informal como o subsector institucional do setor doméstico.

A importância do setor informal na economia da Guiné-Bissau, a sua contribuição em termos de emprego e formação do PIB, continua a ser pouco apreciada, o que implica a necessidade de criar um sistema de informação sobre emprego e mercado de trabalho na Guiné-Bissau, assim como o setor informal. Os resultados do componente do setor informal ajudarão a entender melhor a contribuição do setor na economia da Guiné-Bissau. Medir com precisão o setor informal permitirá uma melhor avaliação do produto interno bruto e uma melhor avaliação da atividade económica em geral.

2.1.1. Dispositivo institucional do emprego

O Executivo da Guiné-Bissau dá um lugar importante ao emprego como meio de combater a pobreza, como evidenciado pela criação do Departamento de Emprego e Formação Profissional no Ministério da Função Pública e Reforma Administrativa (MFPPRA) responsável pelo emprego e formação Profissional.

Fazem parte das instituições responsáveis pela definição da política de emprego, o Ministério da Função Pública e Reforma Administrativa (MFPRA), o Ministério da Educação, o Ministério da Mulher, Família e Coesão Social, Assembleia Popular Nacional, Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços, União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, Confederação Geral dos Sindicatos Independentes da Guiné-Bissau e Comité Permanente do Diálogo Social.

No que diz respeito às instituições que aplicam a política de emprego e formação profissional, novamente fazem parte do Ministério responsável pelo trabalho, que, além de definir a política, trata de sua execução, assessorando se necessário, as instituições envolvidas, como centros de treinamento.

Entre aqueles que estimulam ou protegem o emprego, estão a Inspeção Geral de Trabalho e da Previdência Social, os Tribunais e, eventualmente, instituições ligadas à defesa dos direitos humanos ou da juventude.

Para uma melhor visibilidade das suas ações, este departamento, encarregado da implementação das políticas e programas relacionados com o emprego na Guiné-Bissau, é desejável: (i) - Ter um melhor conhecimento das potencialidades do emprego, tornando possível facilitar, melhorar e aumentar a capacidade nacional na previsão, conceção e implementação de uma boa política de emprego, (ii) - Promover uma melhor regulamentação do mercado de trabalho e melhorar a correspondência entre emprego e formação, promovendo o emprego privado, o trabalho independente e a criação de atividades geradoras de rendimentos.

No entanto, o departamento responsável pelas questões de emprego não possui um sistema de informação para acompanhar ou medir o progresso e ter uma boa compreensão da realidade do mercado de trabalho. Portanto, era necessário que o departamento patrocinasse esse inquérito para ter informações detalhadas, completas e atualizadas. Por essa razão, esses tipos de estudos são necessários para entender melhor a dinâmica no domínio do emprego.

2.1.2. Política governamental de promoção do emprego

A MFPRA é o Ministério responsável pela formulação, proposição, coordenação e implementação de políticas governamentais de reforma, modernização e administração pública, emprego, formação profissional, relações laborais e segurança social. Entre as instituições governamentais, a MFPRA tem um dos papéis mais importantes na conceção, implementação e coordenação de ações de trabalho infantil no país.

Entre suas ações mais recentes figuram:

- ✓ Aprovação do Código do Trabalho, um documento legal que substituirá a Lei Geral do Trabalho pelo Parlamento guineense, que inclui mais medidas e disposições;
- ✓ Aprovação de Anteprojeto da Lei sobre a Higiene, Saúde e Segurança no trabalho. Essas medidas, entre outras, enumeram certas categorias de trabalho consideradas perigosas;
- ✓ A continuação da implementação do Plano de Ação para a Reforma na Administração Pública pelo Governo da Guiné-Bissau visa contribuir para a melhoria das finanças públicas, revitalizar a economia e melhorar a governação;
- ✓ O lançamento efetivo do Observatório do Emprego e Qualificação Profissional, cujo decreto de criação já foi aprovado pelo Conselho de Ministros e funcionará sob a supervisão do Ministério em causa. O observatório coletará e processará os dados sobre o emprego e as competências profissionais, incluindo o trabalho infantil, o sector informal e as zonas rurais, bem como a divulgação e acessibilidade da informação sobre o emprego e as qualificações profissionais. Orçamentado para formular o documento estratégico do Programa de Trabalho Decente da OIT, cujos principais objetivos são promover o trabalho decente como componente essencial da estratégia nacional de desenvolvimento e amplo conhecimento dos instrumentos de ação da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

2.1.3. Quadro institucional da implementação das políticas para a promoção de emprego

Nos termos da Lei n.º 02/1986, de 5 de abril, é permitida a contratação de menores de 14 a 18 anos que tenham frequentado a escolaridade obrigatória, desde que o empregador lhes proporcione condições de trabalho adequadas. Idade e formação de menores, sem prejudicar o seu desenvolvimento físico e mental (artigo 151º), e facilitando a participação em cursos de formação técnica e profissional (artigo 150º), que proíbem o emprego no trabalho efetuado em condições insalubres ou perigosas, bem como trabalhos subterrâneos (artigo 148). O trabalho noturno também é proibido e os menores de 16 anos de idade são excecionalmente permitidos se as tarefas a realizar não forem prejudiciais ao seu desenvolvimento e forem indispensáveis para a sua formação profissional (artigo 152º). Também é importante notar que, de acordo com o Artigo 149 da Lei N.º 02/1986, um menor com idade entre 14 e 18 anos de idade pode validamente celebrar um contrato de trabalho sem saber onde está seu representante legal. Os requisitos desta lei geral do trabalho são vagos, no entanto, porque a Guiné-Bissau não possui legislação específica sobre programas educacionais e formação técnica e profissional. Além do fato de que ainda permite a conclusão do contrato de aprendizagem, que seria objeto de uma lei especial, a lei ainda inexistente.

Lei-Quadro da Proteção Social (Lei n.º 04/2007, de 03 de Setembro). De acordo com os objetivos definidos no Artigo 1.º, a proteção social visa atenuar os efeitos do rendimento do trabalhador em situações de falta ou incapacidade trabalhar, maternidade, velhice e garantir a sobrevivência dos familiares em caso de morte. Também visa compensar, pelo menos parcialmente, o aumento de situações familiares particularmente vulneráveis, bem como proporcionar meios de subsistência para os residentes pobres e sua integração à comunidade, no que diz respeito ao desenvolvimento econômico do país. A proteção social da cidadania, a proteção social da família e a proteção social complementar constituem um mecanismo permanente de proteção social, que inclui os respetivos serviços e as entidades que os gerem.

Anteprojeto de Lei sobre a Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho incorpora o que está previsto no Artigo 148 da Lei Geral do Trabalho, que trata do trabalho perigoso.

No entanto, os jovens, independentemente da sua formação profissional, se não tiverem atingido a idade de 18 anos, não podem ser incluídos num conjunto de obras que o Código Geral do Trabalho.

Esses trabalhos são:

- ✓ Trabalho em alta temperatura, fornos e fogões, caldeiras a vapor e vasos de pressão, bem como em plantas de refrigeração;
- ✓ Trabalho realizado sob condições de ruído e vibração;
- ✓ Armazenamento de gases e materiais inflamáveis ou líquidos perigosos;
- ✓ Envolvimento no manuseio de peças perigosas da máquina, devido a condições particulares de trabalho, apresentando riscos de quebra, resultando em projeções violentas;
- ✓ Equipamento de musculação;
- ✓ Locais onde as operações de soldagem ou corte são realizadas;
- ✓ Trabalho elétrico;
- ✓ Trabalho exposto ao risco de traumatismo craniano;
- ✓ Trabalhos que apresentam risco de queimadura, corrosão, perfuração ou esmagamento dos pés;
- ✓ Trabalhos expostos a risco de inalação de poeiras, gases, fumos ou vapores nocivos;
- ✓ Trabalhos expostos a riscos de acidentes mecânicos, ações ópticas e radiação;
- ✓ Trabalho exposto ao risco de queda livre.

Também como parte da implementação de políticas públicas para a promoção do emprego, o Governo da Guiné-Bissau ratificou as seguintes convenções:

Tabela 2.1 : Liste das convenções ratificadas pelo Governo da Guiné-Bissau, 2017/2018

| Convenções | Ano de ratificação |
|---|--------------------|
| C.n.º17 – Reparação de acidentes agrícolas, 1921 | 21.02.1977 |
| C.n.º17 – Reparação de acidentes de trabalho, 1925 | 21.02.1977 |
| C.n.º18 – Sobre as doenças profissionais, 1925 | 21.02.1977 |
| C. n.º19 – Sobre Igualdade de tratamento em matéria de reparação de acidentes de trabalho, 1925 | 21.02.1977 |
| C.n.º26 – Sobre fixação do salário mínimo, 1928 | 21.02.1977 |
| C.n.º81 – Sobre a inspeção de trabalho, 1949 | 21.02.1977 |
| C. n.º100 – Sobre a igualdade de salário. | 21.02.1977 |
| C. n.º 105 Sobre abolição do trabalho forçado | 21.02.1977 |
| C. n.º111 – Sobre interdição da discriminação no emprego | - |
| C. n.º138 – A idade mínimo de admissão no emprego, 1973 | 09.03.2009 |
| C. n-º 182 – Pior forma dos trabalhos das crianças | 26.08.2008 |
| C. n-º 142 - Papel da orientação profissional e da formação profissional no desenvolvimento de recursos humanos profissionais | - |

Fonte : Ministério da Função Pública e a Reforma Administrativa

Todas estas convenções ratificadas aplicam-se ao emprego profissional, exceto no caso do trabalho autónomo.

Tabela 2.2 : Principais autores intevenientes sobre o mercado de trabalho – Guinée-Bissau, 2017/2018

| Structures | Action |
|---|--|
| Direcção Geral do Emprego e Formação Profissional (DGEFP) | Orientação, definição, coordenação e avaliação da política nacional de emprego |
| Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) | Desenvolvimento Profissional Contínuo e Aprendizagem |
| Escola Nacional de Administração (ENA) | Por isso, promove o treinamento e a qualificação de executivos seniores, com a missão de modernizar e tornar eficaz a administração pública. |
| Ministérios Técnicos | Apoio técnico e financeiro à promoção de emprego para jovens e mulheres |

Fonte: Política Nacional do Emprego

Chapitre 3 : CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRAFICAS

Resultados chaves

- Em 2017, a população da Guiné-Bissau é estimada em 1 584 791 habitantes, dos quais 61,1% vivem em zonas rurais.
- Na Guiné-Bissau, 10,6% da população total é migrante. Note-se que 9,6% da migração é interna e apenas 1,0% é internacional.
- 43% dos migrantes migram por motivos de procura de emprego e 30,6% por estudos. Enquanto a maioria das mulheres migra para estudo (51,2%), os homens migram em busca de emprego (56,2%)
- Ao nível nacional, 76,6% dos agregados familiares são chefiados pelos homens.
- Mais de 90,4% das migrações de jovens de 15 a 35 anos acontecem no espaço da UEMOA.

O perfil do agregado familiar ajuda a melhor caracterizar, descrever e especialmente compreender o contexto social e económico em que os agregados familiares da Guiné-Bissau evoluem.

3.1 Estrutura da idade e por sexo da população

A análise da pirâmide etária (abaixo) confirma a tendência de alta fertilidade e alta mortalidade: a base da pirâmide é muito mais larga que o topo. Esta declaração descreve um contexto compartilhado pela maioria dos países africanos.

De fato, 63,1% da população tem menos de 25 anos de idade. Adultos com 65 anos de idade ou mais são 2% da população total (projeção populacional no cenário médio, 2018).

A análise por sexo mostra que mais da metade da população (51,0%) é do sexo feminino. A proporção de feminilidade, definida como a percentagem de mulheres presentes para uma população de 100 homens, é de 103,1. A análise da razão feminilidade por faixa etária dá resultados mais característicos da população. De fato, a proporção de mulheres com menos de 15 anos é de 96,5 meninas por 100 meninos. Essa tendência é revertida para a faixa etária de 15 a 54 anos, com uma razão de feminilidade média de 102,0 mulheres por 100 homens. Em comparação com o último RGPH 2009, Gráfico 3.1, a tendência não mudou muito. A estrutura por sexo e idade destacada é marcada pela predominância de jovens e uma ligeira superioridade numérica das mulheres. De fato, as mulheres são (51,5% da população total) contra (48,5%) homens. Isto dá uma razão sexual de 94,2 homens por 100 mulheres. A faixa etária de 0-14 anos aumentou ligeiramente em 2017, graças aos consideráveis esforços envidados no contexto das campanhas de imunização e de proteção da primeira infância, que permitiram reduzir a mortalidade infanto-juvenil na Guiné-Bissau, de acordo com o MICS5. (Multiple Indicator Survey 5) por quase metade, para chegar a 89%.

A superposição das duas pirâmides mostra que as proporções dos grupos etários em 2009 são superiores às de 2017, sinal de envelhecimento da população e além dos 60 anos sinal de excesso de mortalidade de adultos entre 2009 e 2017

Grafico 3.1 : Piramide Etário 2009 e 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018

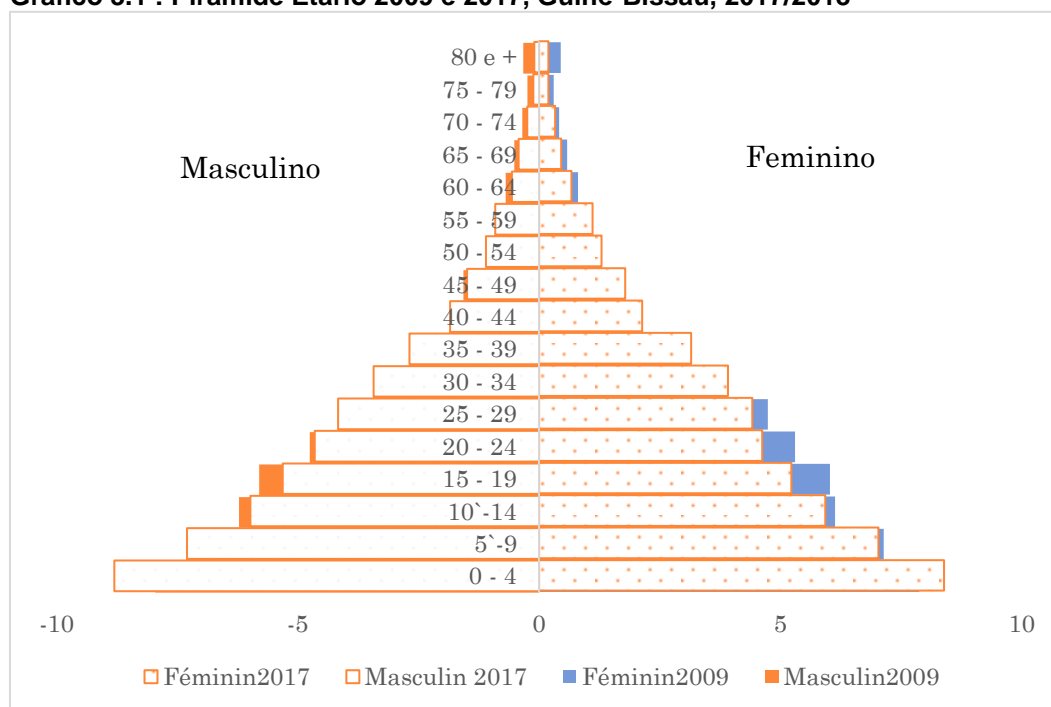


Tabela 3.1 : Repartição da população recenseada em 2009 e a população projetada em 2017 segundo os grandes grupos etários

| Grandes grupos de idade | Recenseamento 2009 | | | Projeção 2017 | | |
|-------------------------|--------------------|---------|---------|---------------|---------|---------|
| | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher |
| Menor de 15 anos | 25,9 | 26,6 | 25,2 | 26,6 | 27,2 | 26,0 |
| Menor de 25 anos | 64,5 | 65,9 | 63,1 | 63,3 | 65,2 | 61,4 |
| 15-64 anos | 33,0 | 31,9 | 34,0 | 33,4 | 32,2 | 34,5 |
| 65 anos ou mais | 1,9 | 1,8 | 2,1 | 1,3 | 1,1 | 1,4 |
| Guiné-Bissau | 1 449 229 | 702 826 | 746 403 | 1 565 816 | 769 646 | 796 170 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

3.1.1 Distribuição da população por grupo etário e por meio de residência

A análise na tabela 3.2 (em baixo), a população da Guiné-Bissau está distribuída de forma desigual em todo o território nacional. De facto, mais de um quarto da população vive na cidade de Bissau (25,2%) e outros residentes urbanos com 13,7%. Note-se que a cidade de Bissau contém mais de 64% da população urbana do país. Como mostrado na tabela abaixo.

A procura de emprego e a melhoria das condições de vida contribuíram largamente para o aumento da população urbana e a consequente diminuição da população rural. De acordo com a Tabela 3.1, a população rural do país é de pouco mais de 61%. Observe sempre que a população guineense é muito jovem, 45,3% da população com menos de 15 anos de idade.

Tabela 3.2 : Distribuição da população por grupos de idade segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Grupo de Idade | Meio de residência | | | |
|-----------------------|--------------------|---------------|---------------|----------------|
| | SAB | Outos urbanos | Rural | Total |
| Grupo de idade | | | | |
| 0-4 anos | 39972 | 28442 | 165091 | 233505 |
| 5-9 anos | 49829 | 36108 | 179365 | 265302 |
| 10-14 anos | 49068 | 35720 | 135346 | 220134 |
| 15-19 anos | 50598 | 29956 | 100934 | 181487 |
| 20-24 anos | 50136 | 16544 | 58046 | 124726 |
| 25-29 anos | 43393 | 13565 | 59233 | 116191 |
| 30-34 anos | 29948 | 11643 | 52420 | 94011 |
| 35-39 anos | 22621 | 10111 | 47319 | 80051 |
| 40-44 anos | 18076 | 8539 | 37421 | 64036 |
| 45-49 anos | 10372 | 6501 | 31804 | 48677 |
| 50-54 anos | 10178 | 6033 | 24258 | 40469 |
| 55-59 anos | 8861 | 3561 | 18732 | 31155 |
| 60-64 anos | 7169 | 3705 | 17513 | 28387 |
| 65-69 anos | 4121 | 3077 | 14499 | 21696 |
| 70-74 anos | 2417 | 1745 | 11418 | 15580 |
| 75-79 anos | 1465 | 893 | 6919 | 9277 |
| 80 ans et Plus | 1025 | 1412 | 7672 | 10108 |
| Guiné-Bissau | 399248 | 217555 | 967988 | 1584791 |
| En % | 25,2 | 13,7 | 61,1 | 100,0 |

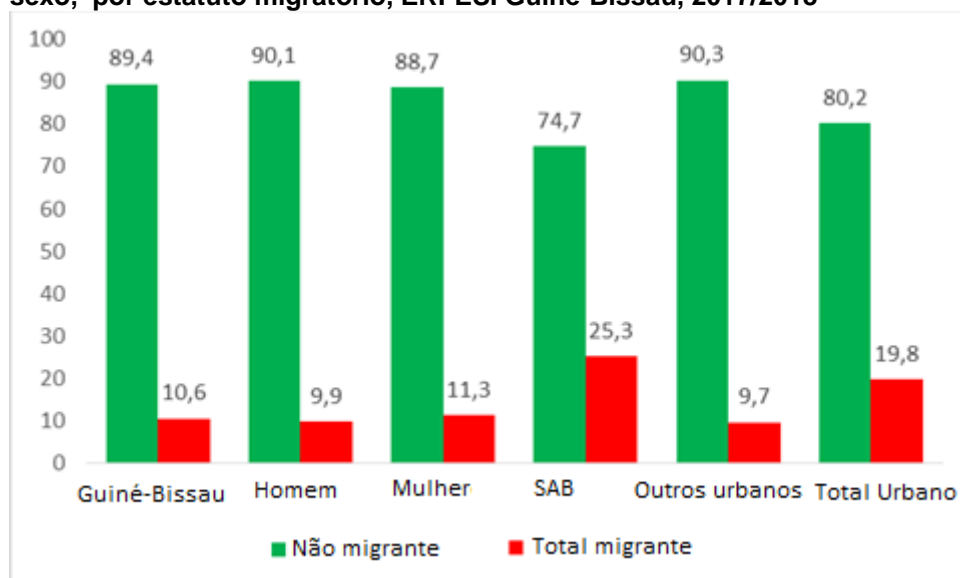
Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

3.2. Dinâmica migratória

Um elemento importante da dinâmica demográfica, a migração é um fator de distribuição geográfica da população através da migração interna. Os dados de migração fazem parte das estatísticas emergentes, o que justifica sua escolha neste estudo.

Os dados do gráfico 3.2 mostram que a população da Guiné-Bissau é composta essencialmente por uma população não migrante (89,4%). Assim, a população migrante é de 10,6% de la população total. É no meio rural (95,3%) que a população não migrante é mais importante e menos importante presente na cidade de Bissau (74,7%). Muito pouca diferença entre os homens (90,1%) e as mulheres (88,7%).

Gráfico 3.2 : Distribuição em percentagem da população segundo o meio de residência e o sexo, por estatuto migratório, ERI-ESI Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

3.1.1. Amplitude de fenómenos migratórios

Um elemento importante da dinâmica demográfica, a migração é um fator de distribuição geográfica da população através da migração interna. Os dados de migração fazem parte das estatísticas emergentes, o que justifica sua escolha neste estudo.

O exame dos resultados da Tabela 3.3 indica que a maioria da população (89,4%) nunca migrou do seu meio de residência. Segundo a região de residência, são nas regiões do Oio (97,3%), Tombali (95,1%), Gabu (96,8%), Bafatá (94,7%) e Cacheu (94,8%), onde a população é mais estável quanto possível. Essa observação é válida independentemente da característica sociodemográfica considerada. A migração afeta 10,6% da população total, dos quais 9,6% para a migração interna e apenas 1,0% para a migração internacional. A migração interna é, sem dúvida, hoje um componente importante da distribuição espacial dos cidadãos da Guiné-Bissau.

No que diz respeito à migração interna, como todas as capitais africanas, Bissau (23,2%) é o local privilegiado de instalação de migrantes internos, assim como a região de Biombo (15,5%). As regiões menos atraentes em termos de migração são as regiões de Gabu (2,4%) e Oio (2,2%). As áreas urbanas (17,8%) são mais atraentes que as rurais (4,3%). Segundo o sexo, existe uma ligeira diferença a favor das mulheres (10,2% contra 8,9% para os homens).

Análise segundo o nível de instrução revela que a migração interna é principalmente qualificada. A amplitude do fenómeno da migração interna varia de maneira crescente com o nível de instrução, passando de um mínimo de 6,9% entre migrantes sem instrução para o nível mais alto de 29,2% entre aqueles com o nível de instrução superior.

Tabela 3.3 : Distribuição percentual da população por região, meio de residência, sexo, grupo etário e nível de ensino por situação de migração, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Grupo de idade | Perfil migratório | | | | Total | Efetivo |
|---------------------------|-------------------|------------------|------------------------|----------------|--------------|-----------------|
| | Não migrante | Migração interna | Migração internacional | Total migrante | | |
| Região | | | | | | |
| Tombali | 95.1 | 4.4 | 0.6 | 4.9 | 100.0 | 99 609 |
| Quinara | 90.3 | 9.1 | 0.6 | 9.7 | 100.0 | 66 462 |
| Oio | 97.3 | 2.2 | 0.4 | 2.7 | 100.0 | 23 5394 |
| Biombo | 83.6 | 15.5 | 0.9 | 16.4 | 100.0 | 101 742 |
| Bolama Bijagós | 91.9 | 7.7 | 0.4 | 8.1 | 100.0 | 35 457 |
| Bafatá | 94.7 | 4.9 | 0.4 | 5.3 | 100.0 | 219 675 |
| Gabu | 96.8 | 2.4 | 0.8 | 3.2 | 100.0 | 224 841 |
| Cacheu | 94.8 | 4.2 | 1.0 | 5.2 | 100.0 | 202 363 |
| SAB | 74.7 | 23.2 | 2.2 | 25.3 | 100.0 | 399 248 |
| Meio residencia | | | | | | |
| SAB | 74.7 | 23.2 | 2.2 | 25.3 | 100.0 | 399 248 |
| Oiutros urbanos | 90.3 | 8.0 | 1.7 | 9.7 | 100.0 | 217 555 |
| Total Urbana | 80.2 | 17.8 | 2.0 | 19.8 | 100.0 | 616 803 |
| Rural | 95.3 | 4.3 | 0.4 | 4.7 | 100.0 | 967 988 |
| Sexo | | | | | | |
| Homem | 90.1 | 8.9 | 1.0 | 9.9 | 100.0 | 773 641 |
| Mulher | 88.7 | 10.2 | 1.1 | 11.3 | 100.0 | 811 150 |
| Grupo de idade | | | | | | |
| 0-4 anos | 94.4 | 5.3 | 0.3 | 5.6 | 100.0 | 233 505 |
| 5-9 anos | 95.7 | 3.9 | 0.5 | 4.3 | 100.0 | 265 302 |
| 10-14 anos | 93.8 | 5.9 | 0.3 | 6.2 | 100.0 | 220 134 |
| 15-19 anos | 91.0 | 8.2 | 0.9 | 9.0 | 100.0 | 181 487 |
| 20-24 anos | 84.5 | 13.9 | 1.6 | 15.5 | 100.0 | 124 726 |
| 25-29 anos | 82.8 | 15.5 | 1.7 | 17.2 | 100.0 | 116 191 |
| 30-34 anos | 84.6 | 13.3 | 2.1 | 15.4 | 100.0 | 94 011 |
| 35-39 anos | 82.3 | 15.2 | 2.5 | 17.7 | 100.0 | 80 051 |
| 40-44 anos | 81.7 | 15.9 | 2.3 | 18.3 | 100.0 | 64 036 |
| 45-49 anos | 85.2 | 13.4 | 1.4 | 14.8 | 100.0 | 48 677 |
| 50-54 anos | 82.0 | 16.3 | 1.7 | 18.0 | 100.0 | 40 469 |
| 55-59 anos | 79.7 | 18.4 | 1.9 | 20.3 | 100.0 | 31 155 |
| 60-64 anos | 83.3 | 15.8 | 0.9 | 16.7 | 100.0 | 28 387 |
| 65-69 anos | 84.3 | 14.8 | 0.8 | 15.7 | 100.0 | 21 696 |
| 70-74 anos | 86.4 | 12.7 | 0.9 | 13.6 | 100.0 | 15 580 |
| 75-79 anos | 87.4 | 11.5 | 1.1 | 12.6 | 100.0 | 9 277 |
| 80 anos e mais | 89.6 | 10.3 | 0.1 | 10.4 | 100.0 | 10 108 |
| Nível de instrução | | | | | | |
| Nenhum | 91.8 | 6.9 | 1.3 | 8.2 | 100.0 | 648 494 |
| Primário | 88.6 | 10.5 | 0.8 | 11.4 | 100.0 | 707 868 |
| Secundário | 79.4 | 19.4 | 1.2 | 20.6 | 100.0 | 90 878 |
| Superior | 66.9 | 29.2 | 3.9 | 33.1 | 100.0 | 18 055 |
| Guiné-Bissau | 89.4 | 9.6 | 1.0 | 10.6 | 100.0 | 158 4791 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

3.1.2. Principais características de migrantes

Em geral, os dados da tabela 3.4 (em baixo), mostram que a população de 15 anos ou mais é altamente feminizada, com 53,2% da população total, e ainda mais entre a população migrante (54,8%) Na população não migrante, as mulheres atingem 52,9%.

De acordo com grupo etário, a população é relativamente jovem, com uma proporção de 59,6% entre 15 e 34 anos de idade, incluindo 48,8% entre 15 e 29 anos de idade. De acordo com o estatuto migratório, a população não migrante é a mais jovem (60,6% contra 54,3% na população migrante) e a idade média dessa população é de 34 anos de idade, dos quais 33,4 anos na população não migrante e 35,8 anos de idade na população migrante. Na população com 15 anos ou mais de idade, 42,3% deles são sem instrução, sobretudo entre os não migrantes (43,8%) do que entre os migrantes (34%) e aqueles que frequentaram a escola, em média, completaram 4,4 anos de estudo e os migrantes são mais instruídos com 5,6 anos, em comparação com 4,2 anos para os não migrantes.

Finalmente, 43,7% da população com 15 anos ou mais de idade é solteira, os não migrantes são mais solteiros (44,6%) do que os migrantes (38,2%) e ainda menos entre os migrantes internacionais (23,1%).).

Tabela 3.4 : Principais características socioeconômicas dos migrantes de 15 anos e mais de idade segundo seus perfis migratório, Guiné-Bissau, 2017/2018

| perfil migratório | % de mulheres | % de jovens de 15-29 anos | % de jovens de 15-34 anos | Idade média | Número de anos de estudo | % sem instrução | % alfabetizado [Rever alfabetização] | % de solteiros | Efetivo |
|------------------------|---------------|---------------------------|---------------------------|-------------|--------------------------|-----------------|--------------------------------------|----------------|---------|
| Não migrante | 52.9 | 49.8 | 60.6 | 33.6 | 4.2 | 43.8 | 0.0 | 44.6 | 736467 |
| Migração interna | 54.8 | 43.4 | 54.2 | 35.9 | 5.8 | 31.7 | 0.0 | 40.0 | 115796 |
| Migração internacional | 54.3 | 40.1 | 54.5 | 34.5 | 3.8 | 54.2 | 0.0 | 23.1 | 13587 |
| Total Migração | 54.8 | 43.1 | 54.3 | 35.8 | 5.6 | 34.0 | 0.0 | 38.2 | 129383 |
| Guiné-Bissau | 53.2 | 48.8 | 59.6 | 34.0 | 4.4 | 42.3 | 0.0 | 43.7 | 865850 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A tabela 3.5 confirma que os migrantes preferem se estabelecer em áreas urbanas, especialmente mulheres (84,4%) que são mais fortemente instaladas em áreas urbanas do que homens (59%) e de acordo com a idade, não há diferença, a proporção que vive em áreas urbanas é de cerca de 66%, enquanto para pessoas com 65 anos ou mais é de 79,6%.

Em comparação com o nível, as pessoas mais instruídas são, o mais provável é que elas vivam em áreas urbanas. A proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas aumenta de 28,5% para aqueles sem educação para 84,4% para aqueles que atingiram o nível de instrução superior.

De acordo com o estado civil, os casais (59%) residem menos nas áreas urbanas do que os solteiros (68,6%) e os viúvos separados (81,8%) e quando se olha para a variável relação parentesco com o chefe ao nível nacional, os filhos 62,5% e outros parentes do chefe de agregado família (63,4%) residem menos na área urbana do que os outros modalidades da ligação parentesco que têm mais de 70 %.

Tabela 3.5 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais de idade segundo o meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Strates de residencia | | | | | Efetivos |
|--|-----------------------|---------------|--------------|-------|-------|----------|
| | SAB | Outro urbanos | Total urbano | Rural | Total | |
| Masculino | 48,9 | 10,1 | 59,0 | 41,0 | 100,0 | 11942 |
| Féminino | 81,5 | 3,3 | 84,8 | 15,2 | 100,0 | 4062 |
| 15-24 anos | 57,9 | 7,6 | 65,5 | 34,5 | 100,0 | 5142 |
| 25-34 anos | 55,6 | 10,7 | 66,2 | 33,8 | 100,0 | 5243 |
| 35-64 anos | 60,1 | 6,7 | 66,7 | 33,3 | 100,0 | 4068 |
| 65 anos e mais | 59,2 | 20,4 | 79,6 | 20,4 | 100,0 | 388 |
| Nenhum | 23,6 | 4,9 | 28,5 | 71,5 | 100,0 | 2358 |
| Primário | 50,9 | 12,4 | 63,3 | 36,7 | 100,0 | 6555 |
| Secundário | 75,0 | 8,4 | 83,5 | 16,5 | 100,0 | 4409 |
| Superior | 84,4 | 0,0 | 84,4 | 15,6 | 100,0 | 997 |
| Não sabe | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Solteiro | 58,1 | 10,5 | 68,6 | 31,4 | 100,0 | 8485 |
| Casado | 51,8 | 7,2 | 59,0 | 41,0 | 100,0 | 5322 |
| Séparado e viúva | 81,8 | 0,0 | 81,8 | 18,2 | 100,0 | 409 |
| Não sabe | 24,5 | 22,3 | 46,8 | 53,2 | 100,0 | 89 |
| Chefe de agregado | 59,4 | 11,1 | 70,4 | 29,6 | 100,0 | 1529 |
| Conjuge do-a Chefe de agregado | 75,4 | 16,7 | 92,1 | 7,9 | 100,0 | 692 |
| Filhos do chefe/ou de conjuge do-a CAF | 55,2 | 7,4 | 62,6 | 37,4 | 100,0 | 6762 |
| Pai ou mãe do-a CAF | 94,7 | 0,0 | 94,7 | 5,3 | 100,0 | 328 |
| Pai ou mãe de conjuge do-a CAF | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 22 |
| Outros parentes do-a CAF | 54,5 | 8,9 | 63,4 | 36,6 | 100,0 | 5957 |
| Outros parente de Conjuge do-a CAF | 69,9 | 4,8 | 74,7 | 25,3 | 100,0 | 543 |
| Doméstico-a | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Sem ligações parentescos | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | 114 |
| Guiné-Bissau | 57,2 | 8,4 | 65,6 | 34,4 | 100,0 | 15948 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Para as pessoas que deixaram o país nos últimos cinco anos anteriores ao inquérito, para as quais há informações disponíveis sobre sua idade e duração de residência no exterior, podemos ver que os guineenses de Bissau que está no país são na sua maioria jovens entre 15 e 34 anos, com 70,9% dos migrantes e mulheres (24,9%) migrando menos que os homens. A idade média dos migrantes na partida é de 31 anos e uma média de 2 anos fora.

De acordo com o local de destino, os migrantes que visitaram a zona da UEMOA e o resto da África Ocidental são os mais jovens, respetivamente com 85,6% e 87,3% dos jovens entre os 15 e os 34 anos de idade e que tinham, em média, 26 anos e 28 anos, respetivamente, no momento da partida. As fêmeas representam cerca de um quarto dos migrantes (25,3% dos migrantes na zona da UEMOA e 24,6% no resto da África Ocidental) e partiram com uma média de 2 e 3 anos antes do inquérito.

Tabela 3.6 : Principais características dos emigrantes de 15 anos e mais de idade segundo o destino, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Principais regiões de destino | % de mulheres | % de jovens de 15-34 anos | % sem instrução | Idade ao partir | Número de anos de partida | Efetivo |
|----------------------------------|---------------|---------------------------|-----------------|-----------------|---------------------------|---------|
| Bénin | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 25 | 3 | 27 |
| Burkina Faso | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 17 | 1 | 92 |
| Costa de Marfim | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 24 | 3 | 38 |
| Guiné-Bissau | | | | | | |
| Mali | 0,00 | 100,00 | 0,00 | 29 | 2 | 101 |
| Niger | | | | | | |
| Senegal | 27,72 | 84,27 | 34,60 | 26 | 2 | 2719 |
| Togo | | | | | | |
| Total estados da UEMOA | 25,32 | 85,64 | 31,60 | 26 | 2 | 2977 |
| Africa ocidental não UEMOA | 24,66 | 87,26 | 12,39 | 28 | 3 | 2647 |
| Africa central | 0,00 | 73,92 | 27,17 | 31 | 4 | 190 |
| Outros Estados Africanos | 11,88 | 79,42 | 20,00 | 29 | 3 | 1089 |
| Estados Europeus | 27,18 | 52,23 | 13,44 | 37 | 3 | 5610 |
| Estados Asiáticos | | | | | | |
| Estados Americanos | 28,46 | 78,85 | 0,00 | 29 | 2 | 1269 |
| Outros estados não classificados | 27,24 | 64,07 | 0,00 | 27 | 3 | 391 |
| Total | 24,89 | 70,88 | 16,17 | 31 | 2 | 14173 |

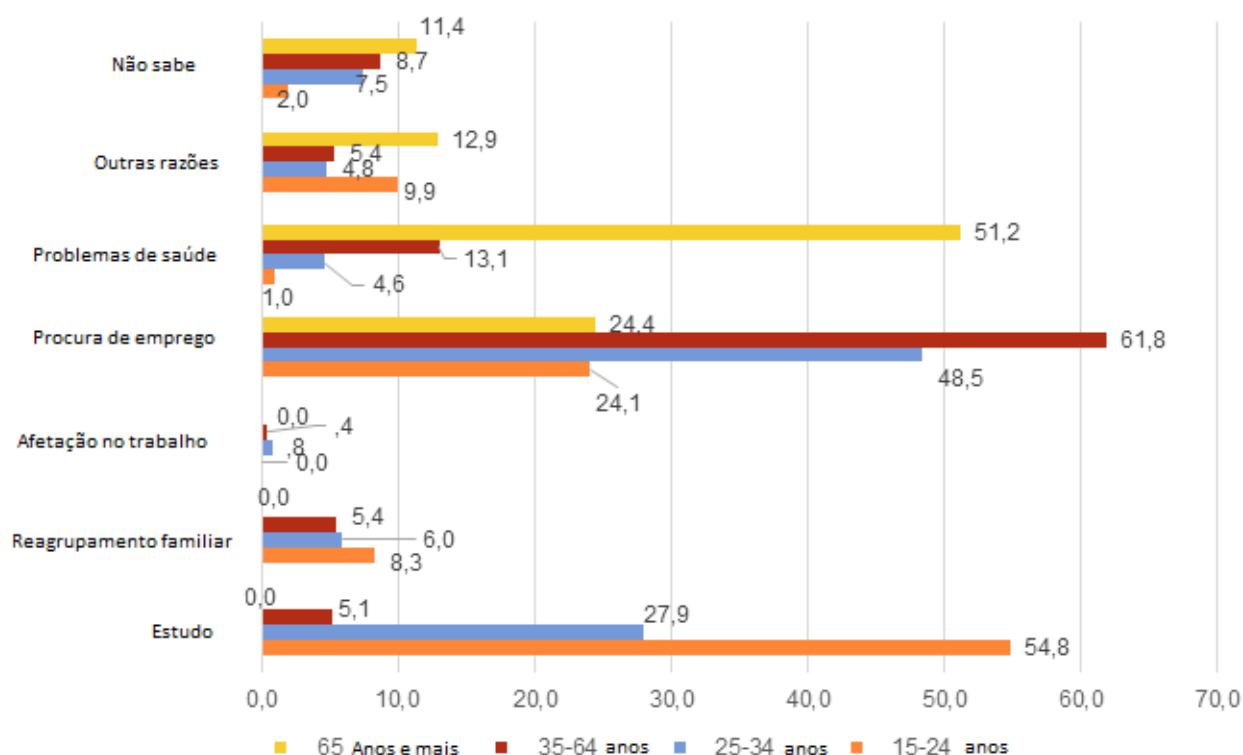
Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

3.1.3. Motivos da migração e principais destinos dos emigrantes

Existem duas razões principais para a migração na Guiné Bissau: procura de emprego (43%) e estudos (30,6%). Para os homens, o principal motivo para a migração é a procura de emprego (56,2%), seguido por estudos (23,7%), para as mulheres, a primeira razão para a migração é estudos (51,2%), reagrupamento familiar (17,7%) e problemas de saúde (10,7%).

De acordo com a idade, esses dois motivos permanecem predominantes entre os 15-34 anos de idade, com 54,8% para estudos e 24,1% para procura de emprego entre 15-24 anos, 48,5% para procura de emprego e 27,9% para estudos de 25 a 34 anos. Mas para pessoas com idades entre 35 e 64 anos, seus motivos são procura de emprego (61,8%) e problemas de saúde (13,1%) e para aqueles com 65 anos ou mais, eles migram para problemas de saúde (51,1%) e procura de emprego (24,4%).

Grafico 3.3 : Principais motivos da migração interna, por grupos de idade, Guiné Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Para aqueles sem escolaridade e com educação primária, a primeira razão para a migração continua sendo a busca por emprego, respectivamente 50,9% e 62% e a segunda razão é o problema de saúde (11,6% para os sem instrução e 11,8% para o nível primário). Para aqueles com ensino secundário ou superior, a primeira razão para a migração é de 67,5% e 49,7%, respectivamente, enquanto a segunda razão é a procura de emprego (19,6%), Para o nível secundário e problema de saúde (21,9%) para o nível secundário.

Finalmente, dependendo da região de destino, as duas razões (estudos e procura de emprego) permanecem preponderantes,

Tabela 3.7 : Principais motivos da migração interna segundo a região de destino escolhido, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas e destino | MI11. Pour quelle principale raison [Nom] est parti à l' extérieur ? | | | | | | | | Efetivo |
|---|--|------------------------|----------------------|--------------------|--------------------|-------------|------------|--------------|--------------|
| | Estudos | Reagrupamento familiar | Afetação no trabalho | Procura do emprego | Problemas de saúde | Outra razão | Não sabe | Total | |
| Masculino | 23,7 | 2,7 | ,5 | 56,2 | 5,3 | 6,0 | 5,6 | 100,0 | 11942 |
| Feminino | 51,2 | 17,7 | 0,0 | 3,6 | 10,7 | 9,6 | 7,2 | 100,0 | 4062 |
| 15-24 anos | 54,8 | 8,3 | 0,0 | 24,1 | 1,0 | 9,9 | 2,0 | 100,0 | 5142 |
| 25-34 anos | 27,9 | 6,0 | ,8 | 48,5 | 4,6 | 4,8 | 7,5 | 100,0 | 5243 |
| 35-64 anos | 5,1 | 5,4 | ,4 | 61,8 | 13,1 | 5,4 | 8,7 | 100,0 | 4068 |
| 65 anos e mais | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 24,4 | 51,2 | 12,9 | 11,4 | 100,0 | 388 |
| Nenhum | 2,9 | 2,9 | 1,8 | 50,9 | 11,6 | 16,9 | 13,1 | 100,0 | 2358 |
| Primário | 11,8 | 9,2 | 0,0 | 62,0 | 5,8 | 7,2 | 4,1 | 100,0 | 6555 |
| Secundário | 67,5 | 5,8 | 0,0 | 19,6 | 2,0 | 3,1 | 1,9 | 100,0 | 4409 |
| Superior | 49,7 | 0,0 | 1,6 | 6,0 | 21,9 | 0,0 | 20,8 | 100,0 | 997 |
| Não sabe | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Solteiro | 42,9 | 5,1 | 0,0 | 39,9 | 4,2 | 5,2 | 2,6 | 100,0 | 8485 |
| Casado | 10,9 | 9,2 | 1,1 | 50,3 | 6,5 | 10,2 | 11,9 | 100,0 | 5322 |
| Separado ou viúva | 28,1 | 0,0 | 0,0 | 11,9 | 60,1 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 409 |
| Não sabe | 44,6 | 0,0 | 0,0 | 26,4 | 29,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 89 |
| Bénin | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 27 |
| Burkina Faso | 61,7 | 0,0 | 0,0 | 38,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 92 |
| Costa de Marfim | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 38 |
| Guiné-Bissau | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Mali | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 101 |
| Niger | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Sénégal | 35,2 | 2,8 | 0,0 | 34,4 | 0,0 | 13,8 | 13,8 | 100,0 | 2719 |
| Togo | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Total estados da UEMOA | 34,9 | 2,6 | 0,0 | 37,3 | 0,0 | 12,6 | 12,6 | 100,0 | 2977 |
| Africa ocidental não UEMOA | 27,9 | 4,9 | 1,5 | 44,3 | 6,2 | 15,1 | 0,0 | 100,0 | 2647 |
| Africa central | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 190 |
| Outros Estados Africanos | 30,7 | 1,1 | 1,5 | 51,8 | 0,0 | 1,0 | 13,8 | 100,0 | 1089 |
| Estados Europeus | 19,9 | 11,8 | 0,0 | 48,7 | 13,9 | 2,6 | 3,1 | 100,0 | 5610 |
| Estados Asiáticos | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Estados Americanos | 70,0 | 0,0 | 0,0 | 18,7 | 0,0 | 4,2 | 7,1 | 100,0 | 1269 |
| Outros estados não classificados | 53,8 | 10,2 | 0,0 | 22,3 | 0,0 | 0,0 | 13,6 | 100,0 | 391 |
| Total | 30,6 | 6,5 | ,4 | 43,0 | 6,6 | 6,9 | 6,0 | 100,0 | 14173 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

3.2. Estrutura e composição dos agregados

A análise da estrutura e composição dos agregados familiares da tabela 3.8 (abaixo) mostra que mais de 84% dos agregados familiares inquiridos são chefiados pelos homens e 15,7% pelas mulheres. Dependendo do tipo de agregado familiar, os agregados familiares chefiados por mulheres são do tipo monoparental nuclear (78,8%) e o monoparental único (77,7%). Todos os outros tipos de agregados familiares são chefiados por homens, variando de 75,6% para o agregado familiar unipessoal a 97,5% para o casal com filho.

Tabela 3.8 : Repartição da população por meio de residência e por tipo de agregado familiar segundo o sexo do CAF, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residencia | Sexe | | Total | Efetivo |
|-----------------------|-------|--------|-------|-----------|
| | Homem | Mulher | | |
| SAB | 73.6 | 26.4 | 100.0 | 399 248 |
| Outyros urbanos | 77.6 | 22.4 | 100.0 | 217 555 |
| Rural | 90.2 | 9.8 | 100.0 | 967 988 |
| Unipessoal | 75.6 | 24.4 | 100.0 | 3 691 |
| Pares com criança | 97.5 | 2.5 | 100.0 | 318 943 |
| Pares sem criança | 94.0 | 6.0 | 100.0 | 3 813 |
| Monoparental nuvlear | 21.2 | 78.8 | 100.0 | 26 530 |
| Monoparental alargado | 22.3 | 77.7 | 100.0 | 204 208 |
| Familia alargada | 94.2 | 5.8 | 100.0 | 1 027 606 |
| Guiné-Bissau | 84.3 | 15.7 | 100.0 | 1 584 791 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A análise da estrutura e composição dos agregados familiares (Tabela 3.9) por região de residência mostra que em todas as regiões, o tipo dos agregados familiares é a família extensa com mais de metade dos agregados familiares, variando de 56,3% em Biombo a 78,0% em Oio, seguido pelo casal com filhos cuja pequena proporção é observada em Bissau (12,2%) e a maior em Gabu (30,8%).

Tabela 3.9 : Distribuição da população por meio de residência e por tipo de agregado familiar segundo sexo do CAF, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Tipologia da família | Região | | | | | | | | | |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|-------------------|---------|---------|---------|---------|-----------------|
| | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafata | Gabu | Cacheu | SAB | Guiné Bissau |
| Unipessoal | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 0,3 | 0,4 | 0,2 | 0,1 | 0,2 | 0,5 | 0,2 |
| Pares com criança | 27,7 | 19,1 | 15,7 | 19,4 | 24,7 | 27,7 | 30,8 | 16,9 | 12,2 | 20,1 |
| Pares sem criança | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,8 | 0,1 | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 0,2 |
| Monoparental nuvlear | 1,8 | 0,5 | 0,7 | 3,2 | 3,4 | 1,1 | 1,2 | 2,8 | 1,8 | 1,7 |
| Monoparental alargado | 5,1 | 9,7 | 5,4 | 20,8 | 16,0 | 7,8 | 8,2 | 10,4 | 24,2 | 12,9 |
| Familia alargada | 65,1 | 70,3 | 78,0 | 56,3 | 54,8 | 63,1 | 59,3 | 69,3 | 61,0 | 64,8 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Efetivo | 99 609 | 66 462 | 235 394 | 101 742 | 35 457 | 219 675 | 224 841 | 202 363 | 399 248 | 1584791 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 4 Escolarização e alfabetização

Resultados chave

- Em geral, 38,8% da população nunca frequentou a escola. Essa proporção é maior nas áreas rurais (51,4%) e nas mulheres (46,8%).
- 44,3% da população da Guiné-Bissau não possui nenhum nível de escolaridade. A proporção de mulheres (51,3%) sem escolaridade é maior que a dos homens (36,8%).
- 68,1% das crianças entre os 6 -11 anos de idade frequentam o ensino primário, em comparação com 31,9% das que estão fora do sistema do ensino.
- Ao nível nacional, os motivos do abandono escolar são principalmente a preferência por um aprendizagem ou um emprego (23,8%), para ajudar a família (19,1%) e por resultados escolares insuficientes (17,8%)
- A taxa de alfabetização a nível nacional é de 80,7% dos indivíduos com 15 anos ou mais de idade. Esta taxa é de 86,9% para homens e 75,4% para mulheres.

O objetivo 4 dos ODS que é de obter uma educação de qualidade é o fundamento para melhorar a vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável. Além de melhorar sua qualidade de vida, o acesso à educação inclusiva e equitativa pode ajudar a fornecer à população locais as ferramentas necessárias para desenvolver soluções inovadoras para os maiores problemas do mundo. Esta secção trata-se da frequência escolar, escolarização de crianças, progresso escolar, abandono escolar e alfabetização de adultos.

Na análise deste capítulo, o nível de educação é usado como um indicador da qualidade dos recursos humanos. É, portanto, um indicador fundamental para medir o grau de conhecimento da população de um determinado país.

4.1. Não frequência escolar

De acordo com os resultados da Tabela 4.1, grande parte da população nunca frequentou a escola (38,8%) e a proporção de mulheres que nunca frequentaram a escola foi de 46,1% em comparação com 31,3% para os homens. De acordo com o meio e residência, a proporção é de 51,4% nas áreas rurais, 27,5% nas áreas urbanas e 15,7% na cidade de Bissau.

A frequência escolar é um fato de geração porque a política de generalização da frequência escolar, particularmente na escola primária, é uma política bastante recente. Como resultado, a proporção de pessoas que nunca frequentaram a escola é mais fraca nos grupos etários de 5 - 19 anos de idade, população alvo de escolarização (com menos de 20%) e aumenta com a idade de 20 - 24 anos de idade, variando de 22,5% a 95,1% aos 80 anos ou mais de idade.

Tabela 4.1 : Percentagem dos individuos nunca frequentaram a escola por grupe de idade segundo o sexo e meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018

| Grupo de idade | Pourcentage nunca escolarizada | | | | | | Efetivo |
|----------------|--------------------------------|----------------------|-------|----------------|-------|-------|---------|
| | Sexo | Strates de résidence | | | | Total | |
| | Homem | Mulheres | SAB | Outros urbanos | Rural | | |
| 0-4 anos | 79,84 | 79,90 | 48,32 | 73,82 | 88,73 | 79,87 | 233505 |
| 5-9 anos | 33,55 | 34,39 | 5,27 | 18,37 | 45,08 | 33,97 | 265302 |
| 10-14 anos | 12,69 | 13,56 | 1,39 | 5,28 | 19,42 | 13,11 | 220134 |
| 15-19 anos | 13,93 | 22,13 | 4,23 | 9,79 | 27,20 | 17,92 | 181487 |
| 20-24 anos | 13,62 | 30,16 | 7,11 | 14,58 | 38,00 | 22,48 | 124726 |
| 25-29 anos | 22,61 | 44,54 | 15,03 | 23,61 | 52,82 | 35,29 | 116191 |
| 30-34 anos | 27,84 | 57,96 | 17,80 | 36,82 | 61,26 | 44,39 | 94011 |
| 35-39 anos | 34,42 | 69,47 | 28,07 | 43,38 | 70,13 | 54,87 | 80051 |
| 40-44 anos | 36,77 | 70,11 | 26,19 | 44,03 | 72,38 | 55,56 | 64036 |
| 45-49 anos | 39,23 | 77,61 | 32,85 | 52,28 | 70,14 | 59,81 | 48677 |
| 50-54 anos | 41,94 | 74,97 | 30,80 | 51,13 | 73,47 | 59,41 | 40469 |
| 55-59 anos | 42,97 | 82,12 | 42,06 | 60,26 | 72,18 | 62,25 | 31155 |
| 60-64 anos | 46,06 | 87,82 | 38,89 | 54,87 | 80,33 | 66,54 | 28387 |
| 65-69 anos | 58,23 | 91,20 | 52,66 | 64,79 | 81,57 | 73,70 | 21696 |
| 70-74 anos | 71,19 | 96,51 | 62,46 | 80,84 | 86,77 | 82,33 | 15580 |
| 75-79 anos | 69,94 | 91,48 | 50,72 | 71,77 | 86,50 | 79,43 | 9277 |
| 80 anos e mais | 81,24 | 99,14 | 71,35 | 86,37 | 95,12 | 91,49 | 10108 |
| Guiné-Bissau | 31,26 | 46,08 | 15,75 | 27,50 | 51,42 | 38,88 | 1584791 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

4.2. A escolarização

4.2.1. Nível de instrução

A Tabela 4.2 apresenta a distribuição da população segundo características sociodemográficas por região e nível de instrução. Constatou-se que, 44,3% da população não possui escolaridade no país, 48,3% referiram ter nível primário, 6,2% e 1,2% relataram ter nível secundário e superior, respetivamente.

Na tabela acima mencionada, pode-se observar que quatro regiões em ordem crescente apresentam a população sem alto nível de escolaridade e a sua percentagem é superior à média nacional, a saber: Gabu (65,4%); Bafatá (58,9%); Oio (54,9%) e Tombali (46,6%).

A proporção de populações que atingiram o nível primário é maior nas regiões de Bolama (58,3%); Cacheu (57,9%); Biombo (56,2%); SAB (55,2%) e Quinara (55,0%).

Nos níveis secundários e superior, destacam-se as regiões SAB e Biombo. A proporção de pessoas que atingiram o ensino secundário e superior é de 15,8% e 3,7% em Bissau, 7,5% e 2,0% em Biombo. São regiões onde quase todas se concentram em termos da matéria cinzenta do país, a administração e as maiores instituições de ensino do país.

Em termos do meio de residência, note-se que, o meio rural representa a maior parte da população, sem nível de escolaridade (55,0%) e as outras áreas urbanas têm uma população com um nível de instrução primária mais elevada 59,2%.

Além disso, as meninas representam uma população maior sem um nível de instrução com 51,3%, comparado com 36,8% dos homens. Finalmente, a nível nacional, 48,3% da população atingiram o nível primário, 6,2% ao ensino secundário e 1,2% o ensino superior.

Tabela 4.2 : Distribuição da população por características sociodemográficas por nível de escolaridade, Guiné Bissau, 2017/2018

| Guiné-Bissau, 2017-2018 | | | | | | |
|-----------------------------------|--------------------|----------|------------|----------|-------|-----------|
| Características sociodemográficas | Niveau instruction | | | | Total | Efetivo |
| | Nenhum | Primário | Secundário | Superior | | |
| Região de residência | | | | | | |
| Tombali | 46.6 | 51.3 | 2.0 | .0 | 100.0 | 99 609 |
| Quinara | 41.7 | 55.0 | 3.0 | .3 | 100.0 | 66 462 |
| Oio | 54.9 | 43.4 | 1.5 | .2 | 100.0 | 235 394 |
| Biombo | 34.3 | 56.2 | 7.5 | 2.0 | 100.0 | 101 742 |
| Bolama Bijagos | 38.5 | 58.3 | 2.8 | .3 | 100.0 | 35 457 |
| Bafata | 58.9 | 38.5 | 2.4 | .2 | 100.0 | 219 675 |
| Gabu | 65.4 | 32.9 | 1.4 | .2 | 100.0 | 224 841 |
| Cacheu | 37.4 | 57.9 | 4.3 | .3 | 100.0 | 202 363 |
| SAB | 25.3 | 55.2 | 15.8 | 3.7 | 100.0 | 399 248 |
| Meio de residência | | | | | | |
| SAB | 25.3 | 55.2 | 15.8 | 3.7 | 100.0 | 399 248 |
| Outros urbanos | 33.2 | 59.2 | 6.9 | .7 | 100.0 | 217 555 |
| Rural | 55.0 | 42.8 | 1.9 | .3 | 100.0 | 967 988 |
| Homem | 36.8 | 53.5 | 8.1 | 1.6 | 100.0 | 773 641 |
| Mulher | 51.3 | 43.4 | 4.4 | .9 | 100.0 | 811 150 |
| Guiné-Bissau | 44.3 | 48.3 | 6.2 | 1.2 | 100.0 | 1 584 791 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o letor Informal, 2017/2018, INE

4.2.2. Taxa de escolarização

A universalidade da escolarização tal como preconizado na escola primária está longe de ser alcançada e, também, enormes esforços permanecem a serem feitos para manter os alunos na escola secundária

De fato, os resultados da Tabela 4.3 mostram que a taxa líquida de escolarização na escola primária, que mede a percentagem de crianças em idade escolar que frequentam a escola primária, de acordo com o inquérito ERI-ESI é de 68,1%, dos quais, 69% para meninos e 67,1% para meninas, ou 1,9% a favor dos meninos. A distribuição espacial da taxa de escolarização líquida indica que três regiões apresentam um nível de escolarização líquida inferior ao nível nacional: Oio (59,4%), Bafata (59,3%) e Gabu (51,8). As áreas rurais também têm baixa taxa de escolarização (59,6%).

Uma proporção significativa de crianças em idade escolar primária está fora do sistema educacional. De fato, 31,9% das crianças em idade escolar primária estão fora do sistema, incluindo 31,0% das meninas e 32,9% dos meninos. Este fenómeno é mais importante nas regiões de Bafata (40,8%) e Gabu (48,2%). Dependendo do meio de residência, é de 17,2% em áreas urbanas e 38,5% em áreas rurais.

A taxa líquida de escolarização no ensino secundário de acordo com o inquérito ERI-ESI é muito baixa (3,1%), com pouca diferença entre meninos (3,2%) e meninas (3,0%). Em termos de melhor taxa de escolarização líquida, destacam-se as regiões de Biombo (5,4%), Bolama Bijagos (6,6%) e Bissau (6,7%).

Além disso, uma boa proporção de crianças de idade para estar na escola secundária está fora do sistema. São 22,9% em nível nacional, dos quais 20,4% para meninos e 25,6% para meninas. O abandono do ensino secundário é importante em Gabu (47,2%) e Bafata (43,9%) e nas áreas rurais (31,4%).

Tabela 4.3 : Taxa de escolarização no primário e no secundário segundo o sexo e o meio residência e índice de paridade Raparigas/Rapazes no nível de estudos, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Taxa líquida de escolarização no primário ajustado [1] | | | Pourcentage das crianças em idade de estar na escola primária que estão fora do sistema | | | Efectivos de 6 à 11 anos | Taxa líquida de escolarização no secundário | | | Pourcentage de crianças em idade de estar no secundário e que estão fora do sistema | | | Efetivo de 12 à 17 anos de idade |
|-----------------------------------|--|-------------|-----------|---|-------------|-------------|--------------------------|---|----------|------------|---|-------------|-------------|----------------------------------|
| | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher | Total | | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher | Total | |
| Tombali | 71,7 | 72,5 | 72 | 28,3 | 27,5 | 27,9 | 19 897 | 0,8 | 1,1 | 0,9 | 16,5 | 25,4 | 20,6 | 18 086 |
| Quinara | 82,3 | 79,4 | 81 | 17,7 | 20,6 | 19,1 | 13 124 | 2,9 | 1,5 | 2,2 | 11,1 | 17,5 | 14,1 | 11 788 |
| Oio | 62,1 | 56,2 | 59 | 37,9 | 43,8 | 40,6 | 46 976 | 1,4 | 1 | 1,2 | 18 | 36,8 | 26,6 | 41 458 |
| Biombo | 77,4 | 74,4 | 76 | 22,3 | 25,6 | 24 | 20 173 | 5,3 | 5,5 | 5,4 | 11,3 | 11,4 | 11,4 | 18 944 |
| Bolama Bijagós | 77,9 | 75,4 | 77 | 22,3 | 24,6 | 23,3 | 6 839 | 6,2 | 7 | 6,6 | 13,4 | 17,4 | 15,2 | 6 279 |
| Bafatá | 58,7 | 59,9 | 59 | 41,3 | 40,2 | 40,8 | 45 917 | 1,6 | 1,4 | 1,5 | 46 | 41,8 | 43,9 | 33 600 |
| Gabu | 51,7 | 51,8 | 52 | 48,3 | 48,2 | 48,2 | 45 250 | 0,9 | 0,5 | 0,7 | 42,5 | 51,9 | 47,2 | 36 687 |
| Cacheu | 81,8 | 76,4 | 79 | 18,2 | 23,6 | 20,7 | 40 581 | 2,9 | 2,3 | 2,7 | 12,3 | 15,8 | 13,8 | 40 655 |
| SAB | 80 | 78,3 | 79 | 20 | 21,7 | 20,9 | 57 274 | 7 | 6,4 | 6,7 | 7,3 | 7 | 7,1 | 61 627 |
| SAB | 80 | 78,3 | 79 | 20 | 21,7 | 20,9 | 57 274 | 7 | 6,4 | 6,7 | 7,3 | 7 | 7,1 | 61 627 |
| Autres urbains | 82,8 | 82,8 | 83 | 17,2 | 17,2 | 17,2 | 43 732 | 5 | 5,3 | 5,2 | 12 | 15,4 | 13,7 | 44 543 |
| Rural | 63,3 | 59,6 | 62 | 36,7 | 40,4 | 38,5 | 195 025 | 1,4 | 0,8 | 1,2 | 27,1 | 36,3 | 31,4 | 162 955 |
| Guiné-Bissau | 69 | 67,1 | 68 | 31 | 32,9 | 31,9 | 296 031 | 3,2 | 3 | 3,1 | 20,4 | 25,6 | 22,9 | 269 125 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

4.3. Análise da progressão escolar

Em geral, o número de crianças inscritas é o resultado da interseção entre a oferta escolar e a capacidade escolar nos setores público e privado. Como pode ser visto na Tabela 4.4, em cada dez crianças inscritos no primeiro ano do ensino primário, menos de três crianças (22,18%) passam para segundo ano. Por sexo, essa proporção é de 21,1% para meninas e 23,2% para meninos. A menor taxa de admissão mais baixa observada é a de Bafata (18,5%). Para as outras regiões, a diferença com o nível nacional é insignificante.

Independentemente do ano letivo, as taxas de admissão para os diferentes anos são baixas e não são diferentes da taxa de admissão do primeiro ano para o segundo ano (estas taxas são bem inferiores a 30%).

Isso mostra que a taxa de perda de crianças em idade escolar é bastante alta e o sistema de retenção de alunos no sistema escolar é problemático

Tabela 4.4 : Taxa da sobrevivência no ensino primário, Guiné Bissau, 2017/2018

| Região e meio de residência | % Crianças que fizeram o 1º ano em 2016 e que estão no 2º ano em 2017 | % Crianças que completaram o 2º ano em 2016 e que estão no 3º ano em 2017 | % Crianças que concluíram o 3º ano em 2016 e estão no 4º ano em 2017 | % Crianças que concluíram a 4ª série em 2016 e estão no 5º ano de 2017 | % Crianças que passaram o 5º ano em 2016 e que estão no 6º ano em 2017 | % Crianças que completaram o 6º ano em 2016 e que estão no 1º. Ano de secundário em 2017 |
|------------------------------------|---|---|--|--|--|--|
| Tombali | 20.18 | 20.23 | 28.56 | 26.85 | 18.90 | 16.08 |
| Quinara | 22.68 | 25.28 | 22.84 | 27.38 | 31.64 | 28.20 |
| Oio | 21.30 | 25.59 | 16.53 | 20.73 | 21.61 | 26.78 |
| Biombo | 23.63 | 25.25 | 23.97 | 24.50 | 23.92 | 23.34 |
| Bolama Bijagos | 26.52 | 28.97 | 35.30 | 25.76 | 35.52 | 34.70 |
| Bafata | 18.46 | 17.03 | 22.81 | 14.21 | 14.01 | 25.64 |
| Gabu | 23.76 | 26.15 | 26.64 | 21.52 | 28.76 | 31.33 |
| Cacheu | 22.36 | 18.15 | 17.85 | 14.13 | 17.17 | 17.29 |
| SAB | 24.97 | 26.72 | 24.59 | 29.26 | 25.37 | 31.41 |
| SAB | 24.97 | 26.72 | 24.59 | 29.26 | 25.37 | 31.41 |
| Outros urbanos | 23.71 | 33.96 | 28.42 | 26.54 | 28.52 | 33.46 |
| Rural | 21.10 | 19.71 | 20.47 | 18.14 | 19.38 | 19.44 |
| Homem | 23.17 | 23.31 | 22.34 | 23.05 | 25.37 | 26.82 |
| Mulher | 21.07 | 22.97 | 23.40 | 21.24 | 19.47 | 25.80 |
| Guiné-Bissau | 22.18 | 23.14 | 22.87 | 22.19 | 22.77 | 26.35 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Com relação às taxas de sobrevivência secundária (Tabela 4.5), podemos observar que das dez crianças que completaram o primeiro ano do ensino secundário, menos de três crianças passam no segundo ano (22,2%) e esse nível não é diferente do primário. Meninas (21,1%) superam em número meninos (23,2%) e crianças que vivem em áreas rurais (21,1%). Essa é a tendência de que a saída precoce do sistema educacional pelas crianças permaneça alta tanto no nível primário quanto no secundário. Em ordem crescente, as cinco regiões com maior taxa de ingresso bruta no 1º ano do Secundário em 2016 e que passaram para o 2º Ano em 2017: Gabú (33,47%); Bolama (32,97%); SAB (29,66%); Quinara (26,69%) e Biombo (24,96%) Deve-se notar que Tombali é a região com a menor taxa de admissão no 1º ano, (7,23%).

As outras áreas urbanas representam as áreas residenciais com maior número de pessoas a este nível, 30,61%. Como resultado, as meninas são as mais afetadas por essa situação, 26,17% em relação às meninas, 23,88%. A nível nacional, as crianças admitidas no primeiro ano do ensino secundário e que passaram o segundo ano em 2017 correspondem a 24,94%, comparativamente ao percentual de crianças do segundo ano do ensino secundário em 2016 e em 2017 ao terceiro ano, as regiões com a maior taxa bruta de matrículas nesse nível são as seguintes, em ordem crescente: Quinara, 45,74%; SAB, 33,05%; Biombo, 30,04%; Bolama, 29,02% e Bafatá, 25,48%, respectivamente. O que significa que alguns alunos abandonaram a escola antes de atingir ao 3º ano do secundário.

Em comparação com a primeira taxa, as outras taxas aumentam com o passar dos anos, o que significa que a progressão da saída das crianças no secundário diminui ao longo dos anos. A taxa de internação cai de 24,9% entre o primeiro ano e o segundo ano para 44,4% entre o sexto ano e o sétimo ano, mas com queda acentuada entre o quarto ano e o quinto ano (12,0%). As regiões onde as crianças deixam o ensino secundário menos são Quinara (a taxa aumenta de 26,7% entre o 1º ano para o 2º ano para 55,1% entre o 6º ano e o 7º ano), Biombo (de 25% a 49%), Bolama Bijagos (32,9% a 57%). Deve-se notar que as meninas saem menos rapidamente (a taxa vai de 26,2% entre o 1º ano para o 2º ano para 57,1% entre o 6º ano e o 7º ano) do que os meninos (a taxa vai de 23,9% entre o 1º ano e o 2º ano em 35,3% entre o 6º ano e o 7º ano).

Tabela 4.5 : Taxa de sobrevivência escolar no secundário, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | % crianças que fizeram o 1º ano em 2016 e que estão no 2º ano em 2017 | % crianças que completaram o 2º ano em 2016 e que estão no 3º ano em 2017 | % crianças que concluíram o 3º ano em 2016 e estão no 4º ano em 2017 | % crianças que concluíram a 4ª série em 2016 e estão no 5º ano de 2017 | % crianças que passaram o 5º ano em 2016 e que estão no 6º ano em 2017 | % crianças que estão na 6ª série em 2016 e que estão na 7ª série em 2017 | % crianças que completaram o 7º ano em 2016 e que são 1º ano do superior em 2017 |
|-----------------------------------|---|---|--|--|--|--|--|
| Tombali | 7.23 | 25.13 | 16.06 | 0.00 | 0.00 | 57.90 | 0.00 |
| Quinara | 26.69 | 45.74 | 47.10 | | 0.00 | 55.21 | 0.00 |
| Oio | 16.20 | 16.34 | 36.12 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 |
| Biombo | 24.96 | 30.04 | 46.28 | 0.00 | 20.41 | 48.95 | 24.27 |
| Bolama Bijagos | 32.90 | 29.02 | 48.40 | | | 67.78 | 35.27 |
| Bafata | 22.81 | 25.48 | 35.21 | | 100.00 | 81.59 | 78.09 |
| Gabu | 33.47 | 15.05 | 31.45 | | 0.00 | 26.78 | 100.00 |
| Cacheu | 18.72 | 20.68 | 34.51 | 0.00 | 25.72 | 19.97 | 0.00 |
| SAB | 29.66 | 33.05 | 49.32 | 26.17 | 34.53 | 46.54 | 20.21 |
| SAB | 29.66 | 33.05 | 49.32 | 26.17 | 34.53 | 46.54 | 20.21 |
| Outros urbanos | 30.61 | 29.43 | 42.35 | 0.00 | 31.38 | 44.55 | 31.38 |
| Rural | 16.92 | 21.83 | 33.03 | 0.00 | 29.65 | 37.06 | 23.71 |
| Homem | 23.88 | 28.39 | 43.74 | 18.01 | 24.79 | 35.31 | 26.48 |
| Mulher | 26.17 | 29.53 | 45.40 | 0.00 | 45.06 | 57.13 | 15.76 |
| Guiné-Bissau | 24.94 | 28.87 | 44.48 | 11.97 | 32.83 | 44.42 | 21.38 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

4.4. Desperdícios escolares

Uma análise das razões para o abandono escolar na Guiné-Bissau mostra como principais razões: a preferência por uma aprendizagem ou emprego (23,8%), seguido de ajuda à família (19,1%) e por resultados insuficientes. (17,8%). Para os homens estas três razões permanecem principais (35,2%

Para aprendizagem ou trabalho, 17,5% para apoio familiar e 18,2% para falta de resultados escolares), para raparigas, as razões são devido a incapacidade ou doença (32,9%) e para ajudar a família (21,4%) e resultados escolares ruins (17,2%).

Dependendo da região, estas três razões permanecem principais, mas o motivo para deficiência ou doença atinge 10% como razão adicional.

Tabela 4.6 : Principais motivos para o abandono escolar no ensino primário, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Motivo de abandono escolar | | | | | | | | | | | | Efetivos |
|-----------------------------------|--------|--|-----------------------|------------------------------------|---------------------|----------------------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|-------|-------|----------|
| Características sociodemográficas | Outros | Preferência por um aprendizado ou um emprego | Para ajudar a família | Resultados escolares insuficientes | Deficiência, doença | Não inscrito por falta de espaço | Sem cantina da escola | Escola longe demais | A recusa dos pais | Outro | Total | |
| Região de residência | | | | | | | | | | | | |
| Tombali | 8.9 | 29.5 | 19.6 | 20.7 | 13.7 | 4.2 | 1.2 | 2.2 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 15 659 |
| Quinara | 10.6 | 25.9 | 19.7 | 16.9 | 16.4 | 5.1 | 2.8 | 2.7 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 11 180 |
| Oio | 10.0 | 22.3 | 26.4 | 19.0 | 14.9 | 3.5 | 2.4 | 1.4 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 30 918 |
| Biombo | 5.9 | 21.5 | 18.6 | 20.2 | 14.0 | 12.6 | 3.2 | 3.8 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 20 672 |
| Bolama | 10.0 | 19.7 | 22.0 | 24.4 | 15.4 | 4.1 | 2.3 | 2.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 7 562 |
| Bijagós | 11.3 | 23.5 | 17.0 | 20.6 | 17.5 | 4.8 | 2.9 | 2.4 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 28 520 |
| Bafata | 13.2 | 20.9 | 20.1 | 24.7 | 14.6 | 4.5 | .8 | 1.3 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 22 821 |
| Gabu | 7.6 | 26.1 | 20.8 | 11.2 | 20.0 | 9.2 | 2.9 | 2.1 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 38 123 |
| Cacheu | 6.5 | 23.9 | 16.7 | 16.4 | 10.8 | 18.3 | 4.8 | 2.5 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 114 863 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 6.5 | 23.9 | 16.7 | 16.4 | 10.8 | 18.3 | 4.8 | 2.5 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 114 863 |
| Autres urbains | 6.8 | 26.1 | 14.4 | 19.4 | 18.5 | 10.6 | 2.1 | 2.1 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 43 729 |
| Rural | 10.5 | 23.1 | 22.8 | 18.5 | 15.6 | 4.9 | 2.5 | 2.2 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 131 726 |
| Homme | 9.4 | 35.2 | 17.5 | 18.2 | .9 | 12.7 | 3.8 | 2.3 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 170 248 |
| Femme | 6.9 | 7.8 | 21.4 | 17.2 | 32.9 | 8.8 | 2.7 | 2.4 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 1200 70 |
| Guinée Bissau | 8.4 | 23.8 | 19.1 | 17.8 | 14.1 | 11.1 | 3.3 | 2.3 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 290 318 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

4.5. Alfabetização dos adultos

A alfabetização intende-se por saber ler e escrever uma frase em qualquer idioma.

A taxa de alfabetização de adultos, de acordo com os resultados deste inquérito, é estimada em 80,7% para todas as pessoas com 15 anos ou mais de idade com grandes disparidades entre homens e mulheres (86,9%) e 75,4%, respetivamente) e uma disparidade por meio de residência (90% no meio urbano e 4,1% no meio rural). Esta alfabetização é feita à 54,4% em português e 49% na língua nacional.

As maiores taxas de alfabetização são observadas em Bissau (94,8%) e Biombo (85,0%). De acordo com a idade, os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais alfabetizados (89,5%) e a taxa diminui com a idade: 77,3% para os 25-64 anos e 63,8% para os jovens. 65 anos ou mais.

Tabela 4.7 : Taxa de alfabetização dos adultos segundo a região por sexo, grupo de idades e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Região e taxa de alfabetização de adultos com 15 ou mais anos de idade | Sexo | | Grupo de idade | | | Meio de residência | | Total |
|--|---------|---------|----------------|-----------|----------------|--------------------|---------|---------|
| | Homme | Femme | 15-24 ans | 25-64 ans | 65 ans et Plus | Urbain | Rural | |
| Tombali | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 55,6 | 43,0 | 56,5 | 45,7 | 38,8 | 35,7 | 50,2 | 48,9 |
| Em português | 61,9 | 28,4 | 68,3 | 33,3 | 18,2 | 42,7 | 44,3 | 44,2 |
| Em qualquer outra lingua | 86,3 | 68,1 | 87,1 | 71,3 | 70,7 | 70,3 | 77,3 | 76,7 |
| Quinara | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 51,4 | 39,4 | 50,3 | 43,7 | 34,9 | 29,7 | 48,7 | 45,2 |
| Em português | 67,1 | 35,4 | 78,0 | 39,1 | 20,2 | 59,2 | 48,6 | 50,6 |
| Em qualquer outra lingua | 87,6 | 71,6 | 92,3 | 72,7 | 72,9 | 73,9 | 80,5 | 79,3 |
| Oio | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 45,9 | 38,4 | 48,9 | 39,5 | 26,2 | 49,2 | 40,4 | 41,9 |
| Em português | 57,2 | 23,9 | 64,4 | 27,3 | 12,3 | 54,2 | 36,4 | 39,4 |
| Em qualquer outra lingua | 80,4 | 65,6 | 83,6 | 68,5 | 49,3 | 75,1 | 71,9 | 72,5 |
| Biombo | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 59,2 | 52,4 | 62,9 | 52,6 | 36,7 | 43,2 | 61,0 | 55,4 |
| Em português | 77,6 | 52,8 | 86,4 | 54,4 | 15,7 | 65,4 | 63,1 | 63,8 |
| Em qualquer outra lingua | 89,4 | 81,5 | 92,9 | 81,4 | 70,6 | 83,5 | 85,6 | 85,0 |
| Bolama Bijagos | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 40,2 | 33,9 | 41,0 | 34,3 | 38,7 | 49,3 | 34,6 | 36,8 |
| Em português | 68,7 | 44,2 | 78,1 | 47,6 | 22,5 | 65,4 | 53,8 | 55,6 |
| Em qualquer outra lingua | 80,2 | 65,2 | 85,2 | 66,7 | 60,2 | 79,3 | 70,9 | 72,2 |
| Bafata | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 47,0 | 40,5 | 48,5 | 41,8 | 37,1 | 43,5 | 43,4 | 43,4 |
| Em português | 43,6 | 23,8 | 51,0 | 26,7 | 9,2 | 53,6 | 28,3 | 32,7 |
| Em qualquer outra lingua | 80,0 | 72,6 | 82,2 | 73,6 | 70,1 | 74,9 | 76,2 | 75,9 |
| Gabu | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 39,9 | 33,6 | 41,3 | 35,3 | 25,7 | 45,0 | 34,2 | 36,6 |
| Em português | 37,3 | 17,1 | 44,6 | 19,0 | 8,2 | 49,4 | 20,0 | 26,5 |
| Em qualquer outra lingua | 72,7 | 60,8 | 75,9 | 63,1 | 51,6 | 79,1 | 62,7 | 66,4 |
| Cacheu | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 64,7 | 43,8 | 73,1 | 46,1 | 23,3 | 50,6 | 53,8 | 53,4 |
| Em português | 77,0 | 43,1 | 86,6 | 48,7 | 13,5 | 59,3 | 58,6 | 58,7 |
| Em qualquer outra lingua | 88,5 | 68,3 | 91,5 | 71,7 | 60,3 | 89,7 | 75,8 | 77,6 |
| SAB | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 61,6 | 58,8 | 62,5 | 59,3 | 47,5 | 61,2 | 22,2 | 60,1 |
| Em português | 89,1 | 73,3 | 92,6 | 75,5 | 42,5 | 80,8 | 86,8 | 81,0 |
| Em qualquer outra lingua | 97,6 | 92,1 | 98,2 | 93,4 | 79,1 | 94,8 | 94,7 | 94,8 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | | |
| Em lingua nacional | 53,9 | 45,8 | 56,6 | 47,2 | 32,9 | 56,3 | 44,8 | 49,6 |
| Em português | 67,5 | 42,9 | 75,0 | 46,1 | 17,4 | 73,3 | 40,9 | 54,4 |
| Em qualquer outra lingua | 86,9 | 75,4 | 89,5 | 77,3 | 63,8 | 90,0 | 74,1 | 80,7 |
| Efetivos | 492 385 | 432 201 | 213 778 | 274 457 | 18 306 | 418 050 | 506 537 | 924 586 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 5 Características socioeconómicas

Resultados chaves

- Na Guiné-Bissau, **60,1%** das pessoas inactivas com 15 ou mais anos são do sexo feminino e a maioria das pessoas inactivas tem menos de 65 anos, **49,1%** para os 15-24 anos e **47,5%** para 25-64 anos e eles realizaram em média 7,5 anos de estudo.
- Os principais motivos de inatividade são outras deficiências ou doença de longa duração (**69,8%**) ou incapacidade motora (**22,7%**).
- A taxa de desemprego por OIT é de **7,1%**, dos quais **7,3%** para homens e **7,0%** para mulheres. A duração média do desemprego é de **9,3 anos**.
- **81,5%** das pessoas com 15 anos ou mais estão empregadas e principalmente no setor informal (**88,9%**)
- Em 2017, o rendimento médio é de **87 251 FCFA** para **6,4 anos** de estudo

5.1. Situação de inativos

A população inativa é uma categoria residual constituída por pessoas de qualquer idade que não estão nem empregadas nem desempregadas. Inclui todas as pessoas que, devido a uma deficiência física, sua idade (muito jovens ou muito velhas) ou motivos pessoais, não podem trabalhar ou não desejam trabalhar. Especificamente, esta categoria inclui crianças, alunos e estudantes, pensionistas, homens e mulheres em casa, pessoas com deficiência para trabalhar.

5.1.1. Importância de população inativa

Os dados da tabela abaixo mostram que, entre a população de 15 anos e mais de idade, 60,1% das mulheres e 39,9% dos homens são inativos. A proporção da população inativa diminui com a idade de 49,1% para grupo etário dos 15 aos 24 anos de idade para 3,4% para os 65 ou mais anos de idade e 47,5% para o grupo etário dos 25 aos 64 anos.

A situação é semelhante ao nível de escolaridade: 41,5% das pessoas com 15 anos ou mais de idade e sem nível de escolaridade estão inativas, em comparação com 48,6% das que alcançaram o ensino primário, 8,1% para o ensino primário. No ensino secundário apenas 1% daqueles com 15 anos ou mais de idade que atingiram o nível terciário estão inativos.

Em termos do meio de residência, 60,1% da população inativa do país vive em áreas rurais, em comparação com 30,1% em Bissau e 9,7% nas áreas urbanas. Em termos de região de residência e em relação ao nível nacional, os homens inativos estão mais concentrados nas regiões de Biombo (63,9%), Bafata (66%) e Gabu (62,7%), enquanto as mulheres inativas são mais concentrado em Bissau (43,8%) e Oio (40,1%).

Tabela 5.1 : Distribuição (em %) da população inativa com 15 anos ou mais de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagós | Bafatá | Gabu | Cacheu | SAB | Guiné Bissau |
|-----------------------------------|------------|------------|------------|------------|----------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| Sexo | | | | | | | | | | |
| Homem | 42,3 | 39 | 40,1 | 36,1 | 38,5 | 34 | 37,3 | 39,6 | 43,8 | 39,9 |
| Mulher | 57,7 | 61 | 59,9 | 63,9 | 61,5 | 66 | 62,7 | 60,4 | 56,2 | 60,1 |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | |
| 15-24 anos | 46,2 | 46 | 47,5 | 59,5 | 40,2 | 39,5 | 42,4 | 47,8 | 56,9 | 49,1 |
| 25-64 anos | 51,2 | 50,3 | 49,1 | 38,3 | 55,5 | 56,2 | 53,9 | 45,8 | 41,1 | 47,5 |
| 65 anos e mais | 2,6 | 3,8 | 3,3 | 2,2 | 4,3 | 4,3 | 3,7 | 6,4 | 2 | 3,4 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 46,1 | 40,6 | 54,3 | 26,3 | 37,7 | 67,3 | 69,4 | 34,8 | 18,3 | 41,5 |
| Primário | 51,7 | 56,5 | 43,8 | 61 | 59 | 30,2 | 28,2 | 59 | 57,8 | 48,6 |
| Secundário | 2,2 | 2,8 | 1,9 | 11 | 2,9 | 2,3 | 2,4 | 6 | 20,9 | 8,9 |
| Superior | 0 | 0,1 | 0 | 1,7 | 0,4 | 0,2 | 0 | 0,2 | 3 | 1 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | |
| SAB | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | 30,2 |
| Outros urbanos | 6,2 | 12,2 | 7,2 | 4,3 | 17,3 | 12,8 | 20,6 | 22,3 | 0 | 9,7 |
| Rural | 93,8 | 87,8 | 92,8 | 95,7 | 82,7 | 87,2 | 79,4 | 77,7 | 0 | 60,1 |
| Guiné-Bissau | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Efetivos | 21388 | 14758 | 53503 | 20773 | 8817 | 45234 | 50813 | 49711 | 114722 | 379 718 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.1.2. Razão de inatividade

Há duas razões principais que levam pessoas com 15 anos ou mais de idade à inatividade: outras deficiências ou doenças de longa duração (69,8%) e incapacidade motora (22,7%). Quaisquer que sejam as características sociodemográficas consideradas, as duas razões na mesma ordem e com a mesma importância.

Por sexo, os homens (74,1%) estão mais preocupados por causa de outros handicaps ou doenças de longo prazo do que mulheres (66,4%).

De acordo com as outras características, pelo principal motivo de inatividade, que são outras deficiências ou doenças de longa duração, são os jovens com idade entre 15 e 24 anos (74,1%), as pessoas com 15 anos ou mais com o nível superior (83,3%), os que residem em Bissau (79,8%), Bolama Bijagos (90,4%), Bafata (78,2%) e Tombali (76,3%), que são os mais preocupados.

Tabela 5.2 : Distribuição (em %) de pessoas inativas com 15 anos ou mais por motivos de inatividade por região, meio de residência, nível de escolaridade e grupo etário

| Características sociodemográficas | Não está trabalhando (ou não está disponível para trabalhar) porque está: | | | | | Total | Efetivo |
|-----------------------------------|---|------------|--------------------|--|----------------------|------------|---------------|
| | Surdo | Cego | Déficiência motora | Outra deficiência ou doença de longa duração | Na escola, estudante | | |
| Sexo | | | | | | | |
| Homem | 6.6 | 1.1 | 26 | 66.4 | 0 | 100 | 26 785 |
| Mulher | 6.7 | 0.7 | 20.5 | 72.1 | 0 | 100 | 41 178 |
| Grupo de idade | | | | | | | |
| 15-24 anos | 5.1 | 1 | 19.9 | 74.1 | 0 | 100 | 35 709 |
| 25-64 anos | 8.8 | 0.8 | 24.7 | 65.7 | 0 | 100 | 30 117 |
| 65 anos e mais | 1.8 | 0 | 40.3 | 57.9 | 0 | 100 | 2 137 |
| Nível de instrução | | | | | | | |
| Nenhum | 3.8 | 0.8 | 26.9 | 68.6 | 0 | 100 | 19 542 |
| Primária | 6.1 | 1 | 22.4 | 70.5 | 0 | 100 | 37 861 |
| Secundária | 14.8 | 0.4 | 17 | 67.8 | 0 | 100 | 9 216 |
| Superior | 8 | 0 | 8.7 | 83.3 | 0 | 100 | 1 344 |
| Meio de residência | | | | | | | |
| SAB | 9.9 | 1.9 | 8.4 | 79.8 | 0 | 100 | 25 681 |
| Outros urbanos | 4.4 | 0 | 29.8 | 65.8 | 0 | 100 | 14 411 |
| Rural | 4.8 | 0.4 | 32.1 | 62.8 | 0 | 100 | 27 871 |
| região | | | | | | | |
| Tombali | 1.1 | 0 | 22.6 | 76.3 | 0 | 100 | 2 223 |
| Quinara | 11.4 | 0.5 | 20.4 | 67.8 | 0 | 100 | 2 658 |
| Oio | 4.8 | 0 | 25.8 | 69.4 | 0 | 100 | 5 505 |
| Biombo | 13.3 | 0 | 9.6 | 77.1 | 0 | 100 | 3 888 |
| Bolama Bijagos | 1.2 | 0 | 8.4 | 90.4 | 0 | 100 | 1 585 |
| Bafata | 6.1 | 0.9 | 14.8 | 78.2 | 0 | 100 | 5 335 |
| Gabu | 1.6 | 0 | 23.9 | 74.5 | 0 | 100 | 6 908 |
| Cacheu | 2.8 | 0.3 | 55.3 | 41.6 | 0 | 100 | 14 179 |
| SAB | 9.9 | 1.9 | 8.4 | 79.8 | 0 | 100 | 25 681 |
| Guiné-Bissau | 6.6 | 0.9 | 22.7 | 69.8 | 0 | 100 | 67 963 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.1.3. Modo de Sobrevivência de pessoas em situações de inatividade

Quanto à busca pelo modo de sobrevivência das pessoas em situação de inatividade, a Tabela 5.3 mostra que 79,1% dos entrevistados declaram receber outra pensão ou assistência (família, viuvez, divórcio, orfanato) e 20,9%. Declararam receber uma pensão de trabalho. De acordo com o sexo, 21,6% dos homens recebem uma pensão de trabalho, em comparação com 20,4% das mulheres e as mulheres recebem mais ajuda da família ou de outros (79,6%). A maioria das pessoas com 65 anos ou mais de idade (94,9%) recebe mais "outra pensão ou união (família, viuvez, divórcio, orfandade)".

Tabela 5.3 : Sobrevivência de pessoas inativas, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Como se consegue sustentar? (recurso principal) | | | Total | Efetivo |
|-----------------------------------|---|---|--|-------|---------|
| | Recebe uma pensão de trabalho | Outra pensão ou ajuda (família, viuvez, divórcio, orfanato) | Recebe renda de sua propriedade, vive de sua renda | | |
| Sexo | | | | | |
| Homem | 21.6 | 78.4 | 0.0 | 100.0 | 179 374 |
| Mulher | 20.4 | 79.6 | 0.0 | 100.0 | 271 729 |
| Grupo de idade | | | | | |
| 15-24 anos | 21.0 | 79.0 | 0.0 | 100.0 | 212 488 |
| 25-64 anos | 22.6 | 77.4 | 0.0 | 100.0 | 213 613 |
| 65 anos e mais | 5.1 | 94.9 | 0.0 | 100.0 | 25 002 |
| Nível de instrução | | | | | |
| Nenhum | 17.8 | 82.2 | 0.0 | 100.0 | 192 106 |
| Primária | 22.8 | 77.2 | 0.0 | 100.0 | 217 110 |
| Secundária | 25.9 | 74.1 | 0.0 | 100.0 | 37 361 |
| Superior | 17.8 | 82.2 | 0.0 | 100.0 | 4 527 |
| Meio de residência | | | | | |
| SAB | 18.5 | 81.5 | 0.0 | 100.0 | 138 199 |
| Outros urbanos | 27.0 | 73.0 | 0.0 | 100.0 | 43 567 |
| Rural | 21.1 | 78.9 | 0.0 | 100.0 | 269 338 |
| região | | | | | |
| Tombali | 21.4 | 78.6 | 0.0 | 100.0 | 25 015 |
| Quinara | 17.1 | 82.9 | 0.0 | 100.0 | 17 253 |
| Oio | 19.6 | 80.4 | 0.0 | 100.0 | 62 642 |
| Biombo | 13.6 | 86.4 | 0.0 | 100.0 | 23 960 |
| Bolama Bijagos | 23.5 | 76.5 | 0.0 | 100.0 | 10 298 |
| Bafata | 15.1 | 84.9 | 0.0 | 100.0 | 50 060 |
| Gabu | 18.0 | 82.0 | 0.0 | 100.0 | 57 979 |
| Cacheu | 37.1 | 62.9 | 0.0 | 100.0 | 65 697 |
| SAB | 18.5 | 81.5 | 0.0 | 100.0 | 138 199 |
| Guiné-Bissau | 20.9 | 79.1 | 0.0 | 100.0 | 451 103 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.2. Subutilização da mão-de-obra

A taxa de desemprego é um dos indicadores das tensões do mercado de trabalho, que marca o desequilíbrio entre oferta e procura por emprego. Na Guiné-Bissau, a taxa de desemprego de acordo com a ERI-ESI2017 de acordo com a definição da OIT é de 7,1%, com pouca diferença entre homens (7,3%) e mulheres (6,96%). Essa taxa é alta entre jovens de 15 a 24 anos de idade (11,2%) e 15 a 34 anos de idade (10,3%) e 25 a 34 anos (9,9%), pessoas com nível secundário (12,4%) ou superior (15,3%), nas áreas urbanas (9,2%), incluindo 13,0% em Bissau.

A taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e o desemprego e a taxa combinada de desemprego e de mão-de-obra potencial são, respetivamente, de 13,0% e 18,53%. Se os homens são atingidos (13,0% contra 12,5% para as mulheres) pela primeira taxa, são as mulheres que são mais afetadas (21,7% contra 15,5% para os homens) pela segunda. Estas taxas diferentes mostram que são as gerações mais jovens (15-34 anos), as que são instruídas (com pelo menos o nível secundário) e as que vivem nas áreas urbanas, as mais concernentes.

Finalmente, a mão-de-obra é totalmente subutilizada com uma taxa de 23,7%. Esta subutilização é maior entre as mulheres (26,4%) do que os homens (15,5%), as gerações mais jovens (31,6% entre os jovens de 15-24 anos e 21,2% entre os 15 -34 anos de idade), aqueles com ensino superior (31,9% entre os com ensino superior) e nas áreas urbanas

Pode dizer-se que a Guiné-Bissau, tal como os outros Estados membros da UEMOA, estão mais com problemas de subutilização da mão-de-obra disponível e do trabalho potencial.

Tabela 5.4 : Principais características da subutilização da mão-de-obra por região e local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Taxa de desemprego da OIT [1] | Taxa combinada de subemprego devido ao tempo de trabalho e ao desemprego | Efetivo | Taxa combinada de desemprego e potencial de trabalho | Taxa de subutilização da mão-de-obra | Efetivo |
|-----------------------------------|-------------------------------|--|----------------|--|--------------------------------------|----------------|
| Sexo | | | | | | |
| Homem | 7.27 | 13.50 | 230 721 | 15.55 | 21.22 | 253 337 |
| Mulher | 6.96 | 12.54 | 193 907 | 21.70 | 26.39 | 230 408 |
| Grupo de idade | | | | | | |
| 15 - 24 anos | 11.16 | 14.46 | 93 361 | 28.94 | 31.58 | 116 716 |
| 25 - 34 anos | 9.99 | 17.58 | 114 325 | 13.60 | 20.88 | 119 098 |
| 15 - 34 anos | 10.52 | 16.18 | 207 686 | 21.19 | 26.18 | 235 815 |
| 35 - 44 anos | 5.62 | 12.40 | 92 104 | 10.30 | 16.74 | 96 903 |
| 45 - 54 anos | 4.33 | 11.92 | 56 841 | 13.09 | 19.99 | 62 572 |
| 55 - 64 anos | 1.83 | 8.41 | 35 989 | 21.23 | 26.50 | 44 850 |
| 65 anos e mais | .40 | 1.93 | 32 008 | 26.89 | 28.01 | 43 606 |
| Nível de instrução | | | | | | |
| Nenhum | 3.93 | 7.72 | 177 625 | 17.60 | 20.85 | 207 102 |
| Primário | 8.10 | 13.33 | 179 839 | 19.93 | 24.49 | 206 412 |
| Secundário | 12.41 | 25.44 | 53 323 | 16.71 | 29.10 | 56 075 |
| Superior | 15.27 | 30.37 | 13 840 | 17.16 | 31.92 | 14 157 |
| Meio de residência | | | | | | |
| SAB | 13.01 | 24.10 | 127 551 | 23.57 | 33.32 | 145 183 |
| Outros urbanos | 2.64 | 6.95 | 72 356 | 10.61 | 14.57 | 78 809 |
| Total urbano | 9.25 | 17.90 | 199 907 | 19.01 | 26.72 | 223 991 |
| Rural | 5.24 | 8.75 | 224 720 | 18.02 | 21.06 | 259 754 |
| região | | | | | | |
| Tombali | 5.58 | 9.60 | 24 976 | 17.42 | 20.93 | 28 556 |
| Quinara | 3.15 | 9.02 | 17 480 | 15.21 | 20.34 | 19 966 |
| Oio | 2.41 | 5.36 | 58 975 | 12.91 | 15.55 | 66 090 |
| Biombo | 4.44 | 9.90 | 31 025 | 12.94 | 17.90 | 34 051 |
| Bolama Bijagos | .07 | 6.51 | 9 337 | 13.54 | 19.11 | 10 792 |
| Bafata | 4.20 | 8.44 | 57 732 | 11.68 | 15.60 | 62 624 |
| Gabu | 5.07 | 8.43 | 52 849 | 15.84 | 18.82 | 59 613 |
| Cacheu | 8.58 | 10.21 | 44 702 | 28.14 | 29.42 | 56 870 |
| SAB | 13.01 | 24.10 | 127 551 | 23.57 | 33.32 | 145 183 |
| Guiné-Bissau | 7.13 | 13.06 | 424 627 | 18.48 | 23.68 | 483 746 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.5.2

A tabela abaixo mostra que a subutilização da mão-de-obra atinge mais jovens entre 15 e 24 anos (31,6%).

Segundo o sexo, a subutilização da mão-de-obra afeta mais as mulheres (25,5%) do que os homens (21,1%), especialmente os jovens de 15 a 24 anos (34,4% entre mulheres e homens). 29,1% em homens).

Dependendo do nível de escolaridade, a subutilização da mão-de-obra aumenta com o nível de escolaridade, passando de 19,2% entre os não-escolarizados para 31,6% para os com nível superior.

Finalmente, a subutilização da mão-de-obra é maior nas áreas urbanas (26,2%) e, mais particularmente, em Bissau (32,5%).

Tabela 5.5 : Medida composta de subutilização da mão-de-obra por sexo, nível de escolaridade e local de residência, por grupo etário, Guinee Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Idade específica do grupo | | | | | Efetivos |
|-----------------------------------|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| | 15 - 24 | 25 - 34 | 15 - 34 | 35 - 64 | 15 - 64 | |
| | anos | anos | anos | anos | anos | |
| | Taxa de subutilização da mão-de-obra | | | | | |
| Sexo | | | | | | |
| Homem | 29,1 | 21,0 | 25,0 | 16,5 | 21,1 | 253337 |
| Mulher | 34,4 | 20,8 | 27,4 | 23,4 | 25,5 | 230408 |
| Nível de instrução | | | | | | |
| Nenhum | 20,0 | 15,8 | 17,3 | 20,3 | 19,2 | 207102 |
| Primário | 34,9 | 19,1 | 28,8 | 16,8 | 24,6 | 206412 |
| Secundário | 30,0 | 28,8 | 29,2 | 28,3 | 28,9 | 56075 |
| Superior | 58,9 | 40,4 | 43,6 | 20,0 | 31,6 | 14157 |
| Meio de residência | | | | | | |
| SAB | 46,9 | 30,2 | 37,7 | 25,9 | 32,5 | 145183 |
| Outros urbanos | 19,5 | 12,7 | 16,6 | 11,1 | 14,1 | 78809 |
| Total urbano | 36,2 | 25,1 | 30,5 | 20,7 | 26,2 | 223991 |
| Rural | 27,1 | 16,6 | 21,9 | 19,2 | 20,6 | 259754 |
| Guiné-Bissau | 31,6 | 20,9 | 26,2 | 19,9 | 23,3 | 483746 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Foi demonstrado anteriormente que há 7,13% de desempregados em 2017 na Guiné-Bissau. Os desempregados são relativamente desqualificados porque fizeram, em média, apenas 6,7 anos de estudo. Os candidatos pela primeira vez são um pouco mais qualificados porque estudam há 7 anos, enquanto os trabalhadores antigos só estudam há 5,7 anos. Os desempregados com elevado nível de escolaridade residem na cidade de Bissau (9,1 anos de estudo) e Biombo (7 anos de estudo) e os menos escolarizados residem nas regiões de Gabu (1,7 anos de estudo), Bafatá (2,7 anos de estudo) e Tombali (3,4 anos de estudo).

Também deve-se notar que uma grande proporção dos desempregados nunca frequentou a escola; De facto, 22,8% dos desempregados nunca frequentaram a escola, especialmente os mais velhos (24,3%) do que os requerentes pela primeira vez (22,3%). Os desempregados fora da escola estão mais presentes em todas as regiões, com exceção de Bissau (9,3%), Biombo (6,2%) e Quinara (18,5%).

A duração média do desemprego é de 9,3 anos. Os requerentes pela primeira vez permanecem 9,9 anos desempregados, enquanto os antigos permanecem apenas 7,5 anos antes de encontrar um emprego. Esta duração no desemprego atinge os 11,3 anos em Bissau, enquanto os 5,7 anos em Oio e na área de Bolama/Bijagós, praticamente não há desemprego e o tempo gasto para encontrar um emprego é menos de um ano (0,7 anos).

Na primeira busca de emprego, o tempo médio que uma pessoa com 15 anos ou mais leva para encontrar o primeiro emprego é de 4,6 anos, dos quais 4,7 anos para homens e 4,5 anos para mulheres. As durações médias mais longas são observadas nas regiões de Gabu (5,9 anos), Biombo e Bafata respetivamente com 5,4 anos e é em Cacheu (3,6 anos) que se coloca menos tempo para encontrar o primeiro emprego.

Finalmente, 44,4% dos desempregados são mulheres, incluindo 47,9% dos requerentes pela primeira vez e 33,4% dos ex-trabalhadores. São a maioria na região de Bafata (54,6%)

Tabela 5.6 : Principais características dos desempregados, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Principais características do desemprego | | Região | | | | | | | | | |
|---|--------------------|---------|---------|------|--------|----------------|--------|------|--------|------|--------------|
| | | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagós | Bafatá | Gabu | Cacheu | SAB | Guiné-Bissau |
| Número de anos de estudo | Primeiro candidato | 3.5 | 5.0 | 4.2 | 7.6 | | 2.5 | 1.1 | 4.6 | 9.4 | 7.0 |
| | Antigos ativos | 3.2 | 6.5 | 3.8 | 5.4 | 0.0 | 3.1 | 3.2 | 4.9 | 7.8 | 5.7 |
| | Total | 3.4 | 5.2 | 4.2 | 7.0 | 0.0 | 2.7 | 1.7 | 4.7 | 9.1 | 6.7 |
| Duração média no desemprego (em anos) | Primeiro candidato | 7.7 | 9.6 | 6.1 | 6.1 | | 7.3 | 8.2 | 6.5 | 11.8 | 9.9 |
| | Antigos ativos | 2.7 | 3.2 | 3.8 | 7.7 | 0.7 | 5.2 | 5.1 | 7.5 | 9.3 | 7.5 |
| | Total | 6.8 | 8.7 | 5.7 | 6.6 | 0.7 | 6.6 | 7.4 | 6.9 | 11.3 | 9.3 |
| Duração média do desemprego antes do primeiro emprego | Homem | 5.1 | 3.5 | 5.0 | 4.7 | 4.7 | 5.9 | 5.5 | 3.8 | 4.3 | 4.7 |
| | Mulher | 4.4 | 4.8 | 4.0 | 6.0 | 3.3 | 4.9 | 6.5 | 3.1 | 4.0 | 4.5 |
| | Total | 4.7 | 4.1 | 4.5 | 5.4 | 4.1 | 5.4 | 5.9 | 3.6 | 4.1 | 4.6 |
| % nunca estudou | Primeiro candidato | 28.1 | 18.0 | 28.3 | 3.8 | | 49.7 | 80.9 | 33.8 | 9.0 | 22.3 |
| | Antigos ativos | 48.0 | 22.3 | 49.1 | 12.2 | 100.0 | 36.0 | 49.3 | 31.3 | 10.3 | 24.3 |
| | Total | 31.6 | 18.5 | 31.7 | 6.2 | 100.0 | 44.8 | 72.8 | 32.7 | 9.3 | 22.8 |
| 11/5000 % de mulheres | Primeiro candidato | 22.6 | 40.9 | 33.8 | 33.1 | | 54.6 | 53.3 | 59.7 | 49.1 | 47.9 |
| | Antigos ativos | 48.0 | 22.3 | 27.1 | 31.7 | 0.0 | 54.6 | 37.7 | 25.9 | 30.3 | 33.4 |
| | Total | 27.0 | 38.5 | 32.7 | 32.7 | 0.0 | 54.6 | 49.3 | 45.6 | 45.5 | 44.4 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.3. Aspirações formas de encontrar emprego para os desempregados

Os desempregados na sua procura de emprego têm uma aspiração bastante simples na Guiné-Bissau: a de ter um emprego permanente (85,5%), se possível um trabalho numa organização formal (51,8%) e que este trabalho é seja assalariado (65,1%).

O desejo de ter um emprego permanente é uma preocupação tanto para o primeiro solicitante (85,6%) quanto para o antigo ativo (85,4%). Esta aspiração para emprego permanente é forte em todas as regiões, particularmente em Oio (97,5%) e um pouco nas outras áreas urbanas (73,9%).

Também o desejo de trabalhar em uma organização formal é mais importante para o primeiro candidato (52,4%) do que para o antigo ativo (50,1%) e em todas as regiões, exceto Bafata (15,8%). %, Gabu (21,6%), Cacheu (23,9%) e áreas rurais (26,8%).

Finalmente, estes desempregados gostariam de ser mais assalariados (65,1%) e menos independentes (26,0%), independentemente do estatuto de desempregados, especialmente nas áreas urbanas (81,2%) em Bissau (83%). 8%), Biombo (76,7%) e Quinara (78,7%).

Tabela 5.7 : Principais expectativas dos desempregados segundo o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Principais características do desemprego | | Você está procurando um emprego assalariado, independente ou indiferente? | | | | % Querendo um emprego permanente | % Desejando um emprego em uma organização formal | Efetivo |
|--|--------------------|--|--------------|-------------|--------------|--|--|---------------|
| | | Salariado | Independente | Indiferente | Total | | | |
| Tombali | Primeiro candidato | 80.3 | 12.1 | 7.7 | 100 | 89.7 | 47.6 | 1,133 |
| | Antigos ativos | 18.8 | 71.4 | 9.7 | 100 | 91.6 | 10.7 | 242 |
| | Total | 69.5 | 22.5 | 8.0 | 100 | 90.0 | 41.6 | 1,375 |
| Quinara | Primeiro candidato | 78.8 | 17.6 | 3.5 | 100 | 78.6 | 62.5 | 477 |
| | Antigos ativos | 77.7 | 22.3 | 0.0 | 100 | 100.0 | 77.7 | 73 |
| | Total | 78.7 | 18.3 | 3.1 | 100 | 81.5 | 64.6 | 551 |
| Oio | Primeiro candidato | 19.3 | 77.8 | 2.9 | 100 | 97.1 | 19.3 | 1,191 |
| | Antigos ativos | 71.8 | 28.2 | 0.0 | 100 | 100.0 | 0.0 | 228 |
| | Total | 27.0 | 70.5 | 2.5 | 100 | 97.5 | 16.5 | 1,419 |
| Biombo | Primeiro candidato | 81.1 | 7.3 | 11.5 | 100 | 95.5 | 64.2 | 975 |
| | Antigos ativos | 66.9 | 13.6 | 19.5 | 100 | 80.6 | 55.5 | 386 |
| | Total | 76.7 | 9.3 | 14.0 | 100 | 90.9 | 61.5 | 1,361 |
| Bolama Bijagos | Primeiro candidato | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0 | | | |
| | Antigos ativos | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 100 | 0.0 | 0.0 | 7 |
| | Total | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 100 | 0.0 | 0.0 | 7 |
| Bafata | Primeiro candidato | 35.5 | 58.2 | 6.3 | 100 | 90.1 | 11.3 | 1,554 |
| | Antigos ativos | 29.5 | 67.9 | 2.6 | 100 | 79.8 | 24.1 | 868 |
| | Total | 33.4 | 61.6 | 5.0 | 100 | 86.5 | 15.8 | 2,422 |
| Gabu | Primeiro candidato | 15.2 | 73.6 | 11.2 | 100 | 90.9 | 20.9 | 1,959 |
| | Antigos ativos | 58.5 | 38.0 | 3.6 | 100 | 68.3 | 23.8 | 678 |
| | Total | 25.5 | 65.1 | 9.4 | 100 | 85.6 | 21.6 | 2,637 |
| Cacheu | Primeiro candidato | 27.6 | 68.5 | 3.9 | 100 | 95.8 | 19.1 | 2,215 |
| | Antigos ativos | 43.9 | 42.3 | 13.8 | 100 | 87.5 | 31.8 | 1,577 |
| | Total | 33.8 | 58.5 | 7.7 | 100 | 92.6 | 23.9 | 3,792 |
| SAB | Primeiro candidato | 82.3 | 6.8 | 10.9 | 100 | 80.8 | 69.4 | 13,332 |
| | Antigos ativos | 89.7 | 4.1 | 6.1 | 100 | 88.2 | 73.5 | 3,234 |
| | Total | 83.8 | 6.3 | 9.9 | 100 | 82.3 | 70.2 | 16,565 |
| SAB | Primeiro candidato | 82.3 | 6.8 | 10.9 | 100 | 80.8 | 69.4 | 13,332 |
| | Antigos ativos | 89.7 | 4.1 | 6.1 | 100 | 88.2 | 73.5 | 3,234 |
| | Total | 83.8 | 6.3 | 9.9 | 100 | 82.3 | 70.2 | 16,565 |
| Outros urbanos | Primeiro candidato | 40.6 | 46.8 | 12.6 | 100 | 87.4 | 43.3 | 643 |
| | Antigos ativos | 67.9 | 28.8 | 3.2 | 100 | 67.5 | 37.0 | 1,269 |
| | Total | 59.1 | 34.6 | 6.3 | 100 | 73.9 | 39.1 | 1,912 |
| Total urbano | Primeiro candidato | 80.4 | 8.6 | 11.0 | 100 | 81.1 | 68.2 | 13,974 |
| | Antigos ativos | 83.5 | 11.2 | 5.3 | 100 | 82.3 | 63.0 | 4,503 |
| | Total | 81.2 | 9.3 | 9.6 | 100 | 81.4 | 66.9 | 18,477 |
| Rural | Primeiro candidato | 39.6 | 53.9 | 6.5 | 100 | 92.7 | 27.4 | 8,862 |
| | Antigos ativos | 34.0 | 53.6 | 12.4 | 100 | 91.5 | 24.8 | 2,790 |
| | Total | 38.4 | 53.8 | 7.7 | 100 | 92.4 | 26.8 | 11,653 |
| Guiné-Bissau | Primeiro candidato | 64.6 | 26.2 | 9.2 | 100 | 85.6 | 52.4 | 22,837 |
| | Antigos ativos | 66.7 | 25.6 | 7.7 | 100 | 85.4 | 50.1 | 7,293 |
| | Total | 65.1 | 26.0 | 8.9 | 100.0 | 85.5 | 51.8 | 30,130 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Talvez uma das razões para a longa espera por desempregados em Guiné-Bissau antes de encontrar um emprego seja que, em sua maioria, não usem nenhum método ou estratégia para procurar emprego. Segundo o inquérito, na Guiné-Bissau, 52,7% dos desempregados não usam nenhum meio para procurar emprego. Para além dos 19,5% dos desempregados que utilizam um método não especificado no inquérito à procura de emprego, 13,4% dos desempregados confiam na sua relação pessoal e 11,7% na base de pedidos aos empregadores. De acordo com o estatuto de desemprego, os ativos antigos dependem menos da sorte (41,3%) e mais de sua relação pessoal (18,2%) e da procura dos empregadores (15,3%) que os primeiros solicitantes (56,%, 11,9% e 10,5% respetivamente). Dependendo do meio de residência, os desempregados ainda confiam na sorte (nenhum com 37,3%) e muito mais nas relações pessoais (19,1%) e na procura por empregadores (17,4%) e homens têm menos confiança na sorte (45,5%) do que as mulheres e usam mais o seu

relacionamento pessoal (16%) e procura do empregador (13,9%). Finalmente, dependendo da região de residência, se a sorte (sem meios) é preferida em outras as regiões, é menos em Biombo (46,8%), Bissau (34,7%) e Quinara (49,8%).

Tabela 5.8 : Modo de procura de emprego pelos desempregados de acordo com o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Principal característica de desempregado | | Modo de procura de emprego | | | | | | Efetivo |
|--|--------------------|----------------------------|--------------------|-----------------------------|--------------------------|----------------|-------|---------|
| | | Nenh um | Relação pessoal | Pedidos aos empregadores | Serviço de veiculação | Outos meios | Total | |
| Tombali | Primeiro candidato | 83.4 | 4.0 | 1.8 | 0.0 | 10.9 | 100.0 | 1 133 |
| | Antigos ativos | 9.7 | 8.4 | 13.1 | 0.0 | 68.8 | 100.0 | 242 |
| | Total | 70.4 | 4.8 | 3.8 | 0.0 | 21.0 | 100.0 | 1 375 |
| Quinara | Primeiro candidato | 57.5 | 18.0 | 6.8 | 3.5 | 14.2 | 100.0 | 477 |
| | Antigos ativos | 0.0 | 0.0 | 15.9 | 0.0 | 84.1 | 100.0 | 73 |
| | Total | 49.8 | 15.6 | 8.1 | 3.0 | 23.5 | 100.0 | 551 |
| Oio | Primeiro candidato | 89.7 | 2.9 | 0.0 | 0.0 | 7.3 | 100.0 | 1 191 |
| | Antigos ativos | 54.1 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 45.9 | 100.0 | 228 |
| | Total | 84.5 | 2.5 | 0.0 | 0.0 | 13.0 | 100.0 | 1 419 |
| Biombo | Primeiro candidato | 43.9 | 16.3 | 10.8 | 3.8 | 25.3 | 100.0 | 975 |
| | Antigos ativos | 53.5 | 7.6 | 4.5 | 9.8 | 24.7 | 100.0 | 386 |
| | Total | 46.8 | 13.6 | 8.9 | 5.6 | 25.1 | 100.0 | 1 361 |
| Bolama Bijagos | Primeiro candidato | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | |
| | Antigos ativos | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 7 |
| | Total | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 7 |
| Bafata | Primeiro candidato | 92.7 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7.3 | 100.0 | 1 554 |
| | Antigos ativos | 59.2 | 6.7 | 4.5 | 0.0 | 29.6 | 100.0 | 868 |
| | Total | 80.3 | 2.5 | 1.7 | 0.0 | 15.5 | 100.0 | 2 422 |
| Gabu | Primeiro candidato | 92.6 | 3.2 | 0.0 | 0.0 | 4.2 | 100.0 | 1 959 |
| | Antigos ativos | 86.2 | 7.1 | 0.0 | 0.0 | 6.7 | 100.0 | 678 |
| | Total | 91.1 | 4.1 | 0.0 | 0.0 | 4.8 | 100.0 | 2 637 |
| Cacheu | Primeiro candidato | 92.3 | 2.0 | 0.0 | 2.0 | 3.7 | 100.0 | 2 215 |
| | Antigos ativos | 47.5 | 6.3 | 9.6 | 3.0 | 33.6 | 100.0 | 1 577 |
| | Total | 74.2 | 3.7 | 3.9 | 2.4 | 15.8 | 100.0 | 3 792 |
| SAB | Primeiro candidato | 36.7 | 17.0 | 16.7 | 4.0 | 25.6 | 100.0 | 13 332 |
| | Antigos ativos | 26.5 | 32.2 | 26.0 | 3.1 | 12.2 | 100.0 | 3 234 |
| | Total | 34.7 | 20.0 | 18.5 | 3.8 | 23.0 | 100.0 | 16 565 |
| Homem | Primeiro candidato | 48.8 | 14.1 | 12.0 | 4.1 | 21.0 | 100.0 | 11 895 |
| | Antigos ativos | 37.3 | 20.9 | 18.5 | 3.9 | 19.5 | 100.0 | 4 858 |
| | Total | 45.5 | 16.0 | 13.9 | 4.0 | 20.6 | 100.0 | 16 752 |
| Mulher | Primeiro candidato | 64.6 | 9.5 | 8.8 | 1.3 | 15.8 | 100.0 | 10 942 |
| | Antigos ativos | 49.5 | 12.7 | 8.7 | 0.0 | 29.0 | 100.0 | 2 435 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Tabela 5.8 (Comntinuação...): Modo de procura de emprego pelos desempregados de acordo com o seu perfil, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Principal característica de desempregado | | Modo de procura de emprego | | | | | | Efetivo |
|--|--------------------|----------------------------|--------------------|-----------------------------|--------------------------|----------------|-------|---------|
| | | Nenh um | Relação pessoal | Pedidos aos empregadores | Serviço de veiculação | Outos meios | Total | |
| SAB | Primeiro candidato | 36.7 | 17.0 | 16.7 | 4.0 | 25.6 | 100.0 | 13 332 |
| | Antigos atiiivos | 26.5 | 32.2 | 26.0 | 3.1 | 12.2 | 100.0 | 3 234 |
| | Total | 34.7 | 20.0 | 18.5 | 3.8 | 23.0 | 100.0 | 16 565 |
| Outros urbanos | Primeiro candidato | 80.1 | 17.1 | 0.0 | 2.7 | 0.0 | 100.0 | 643 |
| | Antigos atiiivos | 49.4 | 7.8 | 11.0 | 6.4 | 25.5 | 100.0 | 1 269 |
| | Total | 59.3 | 10.8 | 7.5 | 5.2 | 17.3 | 100.0 | 1 912 |
| Total urbano | Primeiro candidato | 38.7 | 17.0 | 15.9 | 3.9 | 24.5 | 100.0 | 13 974 |
| | Antigos atiiivos | 33.0 | 25.3 | 21.7 | 4.1 | 16.0 | 100.0 | 4 503 |
| | Total | 37.3 | 19.1 | 17.4 | 4.0 | 22.4 | 100.0 | 18 477 |
| Rural | Primeiro candidato | 84.8 | 3.6 | 1.8 | 0.9 | 9.0 | 100.0 | 8 862 |
| | Antigos atiiivos | 56.2 | 5.6 | 3.8 | 0.0 | 34.3 | 100.0 | 2 790 |
| | Total | 78.3 | 4.1 | 2.2 | 0.7 | 14.8 | 100.0 | 11 653 |
| Guiné-Bissau | Primeiro candidato | 56.3 | 11.9 | 10.5 | 2.8 | 18.5 | 100.0 | 22 837 |
| | Antigos atiiivos | 41.3 | 18.2 | 15.3 | 2.6 | 22.6 | 100.0 | 7 293 |
| | Total | 52.7 | 13.4 | 11.7 | 2.7 | 19.5 | 100.0 | 30 130 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A procura de conhecimento sobre o modo de procura de emprego por sexo (Tabela 5.9), descobrimos que a maioria dos empregados (66,4%) usa um meio de busca que não é especificado no inquérito, sobretudo as mulheres (74,5%) do que os homens (59,4%). Para os recursos especificados de procura do emprego, 28,8% dos ocupados dependem de sua relação pessoal (homens com 33,9% e mulheres com 22,9%).

Tabela 5.9 : Modo de procura de emprego pelos desempregados segundo seus perfisl, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Principal característica de desempregado | Modo de procura de emprego | | | | | | Efetivo 1 |
|--|----------------------------|--------------------|-----------------------------|--------------------------|-------------|-------|-----------|
| | Nenhu m | Relação pessoal | Pedidos aos empregadores | Serviço de veiculação | Outos meios | Total | |
| Homem | 0,0 | 33,9 | 5,6 | 1,0 | 59,4 | 100,0 | 213949 |
| Mulher | 0,0 | 22,9 | 2,2 | 0,4 | 74,5 | 100,0 | 180405 |
| Total | 0,0 | 28,8 | 4,0 | 0,8 | 66,4 | 100,0 | 394354 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.4. Balanço do emprego

Uma análise do emprego, especialmente nas principais atividades, mostra que a maioria do emprego é informal.

Na Guiné-Bissau, 88,9% dos empregos informais estão na ocupação principal. Essa situação é mais preocupante no setor privado, com 99,3% dos empregos e, mesmo no setor público, o emprego informal aparece em 12,9%. Quanto aos empregos nos agregados familiares, todos são informais (100%).

No setor institucional não agrícola, a maioria dos empregos é informal (85,9%) e apenas 14,1% dos empregos são formais. A situação é pior no setor institucional agrícola, com 99,5% dos empregos informais.

Tabela 5.10 : Bilanço do emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características do emprego | | Atividade principal | | Total | Efetivos |
|--------------------------------------|---------------|---------------------|--------------------|--------------|----------------|
| | | Empregos formais | Empregos informais | | |
| Setor institucional não agrícola [1] | Setor publica | 87.3 | 12.7 | 100.0 | 28 848 |
| | Setor privado | .9 | 99.1 | 100.0 | 153 941 |
| | Família | 0.0 | 100.0 | 100.0 | 5 212 |
| | Total | 14.1 | 85.9 | 100.0 | 188 001 |
| Setor Institucional Agrícola | Setor publica | 66.7 | 33.3 | 100.0 | 382 |
| | Setor privado | 0.0 | 100.0 | 100.0 | 54 097 |
| | Família | 0.0 | 100.0 | 100.0 | 24 |
| | Total | .5 | 99.5 | 100.0 | 54 504 |
| Total | Setor publica | 87.1 | 12.9 | 100.0 | 29 230 |
| | Setor privado | .7 | 99.3 | 100.0 | 208 038 |
| | Família | 0.0 | 100.0 | 100.0 | 5 237 |
| | Total | 11.1 | 88.9 | 100.0 | 242 505 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.3.1

5.5. População ativa

A atividade econômica é medida através das funções de produção ou consumo de bens e / ou serviços. Se a função de consumo diz respeito a toda a população, a produção é garantida apenas por indivíduos empregados (empregados ou não assalariados).

Na Guiné-Bissau, 81,5% da população ativa está empregada e em comparação com o nível nacional, são as regiões de Cacheu (71,9%) e Bissau (76,4%) onde a proporção de trabalhadores empregados é a mais fraco. Por fim, três regiões apresentam a maior taxa de ativos empregados: Oio e Biombo (87,1% respetivamente) e Bafatá (88,3%).

6,3% são desempregados de acordo com OIT, 8,5% não procuram trabalho, mas estão dispostos a exercê-lo se a oportunidade surgir e apenas 3,7% não procuram trabalho e não estão disponíveis para trabalhar, mas eles querem trabalhar.

Entre a população ativa, 6,3% está desempregada, o meio urbano é caracterizado por uma elevada taxa de desemprego (8% e 11,4% em Bissau), enquanto as zonas rurais têm uma baixa taxa de desemprego (4,5%). Fora de Bissau, a taxa de desemprego também é alta em Cacheu (6,7%).

Uma proporção significativa de ativos (8,5%) não procura trabalho, mas está disponível para exercício se a oportunidade surgir e é em quatro regiões que esta categoria de ativos é a mais elevada: Gabu (10,5%), Cacheu (16,8%), Tombali (11,4%) e Quinara (10,7%), bem como nas áreas rurais (11,3%).

Além disso, 3,7% das pessoas ativas não procuram trabalho, não estão disponíveis, mas desejam trabalhar. Esta proporção é mais elevada em Bolama Bijagós (7,0%), Bafatá (7%), Gabu (8%) e Bissau (7,8%).

Tabela 5.11 : Estrutura da população ativa por região e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características socioeconômicas | Situação da atividade de pessoas com 15 anos ou mais de idade | | | | | Total | Efetivo |
|---------------------------------|---|----------------------|--|---------------------------------------|---|-------|---------|
| | Ativo ocupado | Desempregado por OIT | A procura trabalho, mas não disponível | Não procurou trabalho, mas disponível | Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | | |
| Tombali | 82.6 | 4.9 | 0.0 | 11.4 | 1.1 | 100.0 | 28 556 |
| Quinara | 84.8 | 2.8 | 0.0 | 10.7 | 1.7 | 100.0 | 19 966 |
| Oio | 87.1 | 2.1 | 0.0 | 9.1 | 1.7 | 100.0 | 66 090 |
| Biombo | 87.1 | 4.0 | 0.0 | 7.5 | 1.4 | 100.0 | 34 051 |
| Bolama Bijagos | 86.5 | .1 | 0.0 | 6.5 | 7.0 | 100.0 | 10 792 |
| Bafata | 88.3 | 3.9 | .0 | 7.1 | .7 | 100.0 | 62 624 |
| Gabu | 84.2 | 4.5 | 0.0 | 10.5 | .8 | 100.0 | 59 613 |
| Cacheu | 71.9 | 6.7 | 0.0 | 16.8 | 4.6 | 100.0 | 56 870 |
| SAB | 76.4 | 11.4 | .2 | 4.1 | 7.8 | 100.0 | 145 183 |
| SAB | 76.4 | 11.4 | .2 | 4.1 | 7.8 | 100.0 | 145 183 |
| Outros urbanos | 89.4 | 2.4 | 0.0 | 7.2 | .9 | 100.0 | 78 809 |
| Total urbano | 81.0 | 8.3 | .1 | 5.2 | 5.4 | 100.0 | 223 991 |
| Rural | 82.0 | 4.5 | .0 | 11.3 | 2.2 | 100.0 | 259 754 |
| Guiné-Bissau | 81.5 | 6.3 | .1 | 8.5 | 3.7 | 100.0 | 483 746 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e Setor Informal, 2017/2018, INE

A estrutura da população ativa mostra que 96,8% dos trabalhadores empregados estão no grupo etário dos 15 aos 64 anos, dos 15 aos 34 anos (47,1%) estão mais ocupados do que os dos 35-64 anos (44,8%), mais especificamente jovens com idade entre 25 e 35 anos (26,1%) comparados com os de 15 e 24 anos (21%). Independentemente da região e do meio de residência considerados, os jovens entre os 15 aos 34 anos são mais ativos do que os adultos com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos.

Os desempregados de acordo por OIT concentram-se em 99,6% entre os jovens de 15 a 64 anos e 72,2% dos desempregados têm entre 15 e 34 anos, ao passo que os desempregados de 35 a 64 anos têm apenas 27, 4% dos desempregados. Noutras áreas urbanas, os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos têm uma baixa taxa de desemprego (66,5%) em comparação com o nível nacional, em comparação com 71,9% em Bissau e 73,5% nas áreas rurais.

Os ativos que procuram trabalhar, mas não estão disponíveis para o trabalho, concentram-se no grupo etário 15-64 anos (100%) e são mais encontrados entre os adultos com idades entre 35 e 64 anos (64,8%) do que entre os jovens de 15-34 anos (35,2%) e mais particularmente entre jovens dos 15 aos 24 anos (24%). Dependendo do meio de residência, nas áreas rurais, eles têm todos os 15-34 anos (100%), enquanto nas áreas urbanas 70,8% dos 35-64 anos em Bissau.

Para os ativos que não procuram trabalho, mas estão disponíveis para exercê-lo, estão principalmente entre os jovens de 15 a 64 anos (80,1%), mais entre os de 15 a 34 anos (45,8%)) entre adultos de 35 a 64 anos (34,3%) e em áreas urbanas, a maior proporção está entre os que têm entre 15 e 34 anos (64,4%) e nas áreas rurais, não há diferença entre os 15-34 anos (38,4%) e 35-64 anos (39,8%).

Tabela 5.12 : Estrutura da população activa por região e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Grupo de idade específica | | | | | | Total | Efetivo |
|---|---------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------------|-------|---------|
| | 15 - 24 anos | 25 - 34 anos | 15 - 34 anos | 35 - 64 anos | 15 - 64 anos | 65 anos e mais | | |
| SAB | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 18,3 | 31,4 | 49,7 | 47,0 | 96,8 | 3,2 | 100,0 | 110962 |
| Desempregado OIT | 32,3 | 39,6 | 71,9 | 27,7 | 99,6 | ,4 | 100,0 | 16589 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 16,9 | 12,3 | 29,2 | 70,8 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 294 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 63,4 | 5,8 | 69,2 | 22,0 | 91,2 | 8,8 | 100,0 | 6009 |
| Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 47,2 | 5,5 | 52,6 | 25,9 | 78,5 | 21,5 | 100,0 | 11328 |
| Outros urbanos | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 25,9 | 22,8 | 48,7 | 44,2 | 92,9 | 7,1 | 100,0 | 70445 |
| Desempregados OIT | 30,8 | 35,7 | 66,5 | 31,5 | 98,0 | 2,0 | 100,0 | 1912 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 53,1 | 6,2 | 59,3 | 19,2 | 78,5 | 21,5 | 100,0 | 5711 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 60,2 | 23,6 | 83,8 | 16,2 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 742 |
| Total urbano | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 21,3 | 28,1 | 49,3 | 45,9 | 95,3 | 4,7 | 100,0 | 181407 |
| Desempregados OIT | 32,1 | 39,2 | 71,3 | 28,1 | 99,4 | ,6 | 100,0 | 18500 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 16,9 | 12,3 | 29,2 | 70,8 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 294 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 58,4 | 6,0 | 64,4 | 20,6 | 85,0 | 15,0 | 100,0 | 11720 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 48,0 | 6,6 | 54,5 | 25,3 | 79,8 | 20,2 | 100,0 | 12069 |
| Rural | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 20,8 | 24,4 | 45,3 | 43,8 | 89,1 | 10,9 | 100,0 | 212947 |
| Desempregados OIT | 38,1 | 35,4 | 73,5 | 26,3 | 99,8 | ,2 | 100,0 | 11773 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 27 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 30,9 | 7,5 | 38,4 | 39,8 | 78,2 | 21,8 | 100,0 | 29231 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 28,0 | 18,2 | 46,1 | 36,0 | 82,2 | 17,8 | 100,0 | 5776 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 21,0 | 26,1 | 47,1 | 44,8 | 91,9 | 8,1 | 100,0 | 394354 |
| Desempregados OIT | 34,4 | 37,7 | 72,2 | 27,4 | 99,6 | ,4 | 100,0 | 30273 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 24,0 | 11,2 | 35,2 | 64,8 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 322 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 38,8 | 7,1 | 45,8 | 34,3 | 80,1 | 19,9 | 100,0 | 40951 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 41,5 | 10,3 | 51,8 | 28,8 | 80,6 | 19,4 | 100,0 | 17 845 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Uma análise da estrutura segundo o gênero dos ativos revela que, entre o grupo etária de 15 a 34 anos, a maior proporção dos ativos ocupados são homens (46,5%) e mulheres (47,9%), a maior proporção de desempregados (69,4% para homens e 75,6% para mulheres).

Mas entre aqueles que estão à procura de trabalho, mas não estão disponíveis para o trabalho, a maior proporção está entre adultos com idades entre 35-64 em homens (59,7%) e mulheres (100%), Entre aqueles que não procuram trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar, eles têm entre 15 e 34 anos para homens (56,9%) e entre 35 e 64 anos para mulheres (42,1%).

Mas para aqueles que não estão procurando trabalho e estão disponíveis, mas querem trabalhar, a proporção é de 59,4% para homens e 46,6% para mulheres entre 15 e 34 anos.

Mas para aqueles que não estão procurando trabalho e estão disponíveis, mas querem trabalhar, a proporção é de 59,4% para homens e 46,6% para mulheres entre 15 e 34 anos.

Tabela 5.12.(suite): Estrutura da população activa por idade (em anos completos), sexo e situação em actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Grupo de idade específica | | | | | | Total | Efetivo |
|--|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|---------|
| | 15 - 24 anos | 25 - 34 anos | 15 - 34 anos | 35 - 64 anos | 15 - 64 anos | 65 anos e mais | | |
| Homem | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 21,1 | 25,4 | 46,5 | 44,5 | 91,0 | 9,0 | 100 | 213949 |
| Desempregados OIT | 31,5 | 37,9 | 69,4 | 30,1 | 99,5 | 0,5 | 100 | 16771,8 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 27,5 | 12,9 | 40,3 | 59,7 | 100,0 | 0,0 | 100 | 281,281 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 51,5 | 5,4 | 56,9 | 20,9 | 77,8 | 22,2 | 100 | 15050,3 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 51,2 | 8,3 | 59,4 | 19,2 | 78,6 | 21,4 | 100 | 7285,32 |
| Mulher | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 20,9 | 27,0 | 47,9 | 45,1 | 93,0 | 7,0 | 100 | 180405 |
| Desempregados OIT | 38,0 | 37,6 | 75,6 | 24,1 | 99,7 | 0,3 | 100 | 13501,6 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | 0,0 | 100 | 40,6025 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 31,3 | 8,1 | 39,4 | 42,1 | 81,5 | 18,5 | 100 | 25901,1 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 34,8 | 11,7 | 46,6 | 35,3 | 81,9 | 18,1 | 100 | 10559,7 |
| Guiné Bissau | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 21,0 | 26,1 | 47,1 | 44,8 | 91,9 | 8,1 | 100 | 394354 |
| Desempregados OIT | 34,4 | 37,7 | 72,2 | 27,4 | 99,6 | 0,4 | 100 | 30273,4 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 24,0 | 11,2 | 35,2 | 64,8 | 100,0 | 0,0 | 100 | 321,884 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 38,8 | 7,1 | 45,8 | 34,3 | 80,1 | 19,9 | 100 | 40951,4 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 41,5 | 10,3 | 51,8 | 28,8 | 80,6 | 19,4 | 100 | 17845 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A análise da estrutura que leva em conta a potencial mão-de-obra, independentemente do indicador considerado, o grupo etária mais preocupada é dos jovens de 15 a 34 anos que os adultos de 35- 64 anos de idade.

Na Guiné-Bissau, a maior proporção de ativos ocupados é dos jovens entre os 15 e 34 anos (47,1%). Dependendo da região de residência, na maioria dos casos a situação nacional é observada exceto nas regiões de Tombali (46,4%) e Bolama/Bijagos (46,6%), onde os adultos 35-64 anos que compõem a maior parte dos ativos nessas regiões.

No que diz respeito aos desempregados, a maioria dos desempregados encontra-se no grupo etário dos 15 aos 34 anos, com 72,2% contra 27,4% para os de 35-64 anos. Em todas as regiões, o grupo etário dos jovens entre 15 e 34 anos é a mais importante.

Para mão-de-obra potencial (MOP), ainda é a classe de jovens entre 15 e 34 anos que oferece a maior proporção em nível nacional, com 47,2%, e a situação é a mesma em todas as regiões.

Tabela 5.13 : Estrutura da população activa por região e mrio de residência, Guinee Bissau, 2017

| Características sociodemográficas | Grupo de idade específica | | | | | | Efetivo | |
|-----------------------------------|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|---------|---------|
| | 15 - 24 anos | 25 - 34 anos | 15 - 34 anos | 35 - 64 anos | 15 - 64 anos | 65 anos e mais | | |
| Tombali | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 21,0 | 23,0 | 44,0 | 46,2 | 90,2 | 9,8 | 100,0 | 23582 |
| Desempregado OIT | 42,9 | 32,4 | 75,3 | 24,7 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 1394 |
| MOP | 39,5 | 11,9 | 51,4 | 36,3 | 87,7 | 12,3 | 100,0 | 3580 |
| Quinara | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 19,5 | 25,0 | 44,5 | 44,4 | 88,8 | 11,2 | 100,0 | 16930 |
| Desempregado OIT | 39,9 | 33,3 | 73,2 | 26,8 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 551 |
| MOP | 43,0 | 8,8 | 51,9 | 32,5 | 84,3 | 15,7 | 100,0 | 2486 |
| Oio | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 24,4 | 23,6 | 47,9 | 42,6 | 90,6 | 9,4 | 100,0 | 57556 |
| Desempregado OIT | 39,9 | 31,7 | 71,6 | 28,4 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 1419 |
| MOP | 32,3 | 8,1 | 40,4 | 37,6 | 78,1 | 21,9 | 100,0 | 7115 |
| Biombo | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 21,3 | 26,2 | 47,5 | 44,7 | 92,1 | 7,9 | 100,0 | 29646 |
| Desempregado OIT | 37,6 | 26,6 | 64,3 | 34,5 | 98,8 | 1,2 | 100,0 | 1379 |
| MOP | 39,4 | 9,9 | 49,3 | 21,7 | 71,0 | 29,0 | 100,0 | 3026 |
| Bolama Bijagos | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 22,4 | 20,3 | 42,7 | 46,6 | 89,4 | 10,6 | 100,0 | 9330 |
| Desempregado OIT | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | 7 |
| MOP | 46,8 | 18,7 | 65,5 | 27,6 | 93,1 | 6,9 | 100,0 | 1455 |
| Bafata | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 22,5 | 22,7 | 45,2 | 43,5 | 88,7 | 11,3 | 100,0 | 55310 |
| Desempregado OIT | 45,5 | 29,3 | 74,7 | 23,7 | 98,4 | 1,6 | 100,0 | 2422 |
| MOP | 31,8 | 17,1 | 48,9 | 32,0 | 80,9 | 19,1 | 100,0 | 4893 |
| Gabu | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 22,5 | 23,7 | 46,2 | 43,2 | 89,4 | 10,6 | 100,0 | 50170 |
| Desempregado OIT | 38,9 | 36,3 | 75,2 | 24,8 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 2679 |
| MOP | 31,0 | 5,8 | 36,8 | 41,8 | 78,6 | 21,4 | 100,0 | 6764 |
| Cacheu | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 20,1 | 26,3 | 46,3 | 44,4 | 90,8 | 9,2 | 100,0 | 40869 |
| Desempregado OIT | 26,8 | 44,8 | 71,6 | 28,4 | 100,0 | 0,0 | 100,0 | 3834 |
| MOP | 31,6 | 6,2 | 37,7 | 38,5 | 76,3 | 23,7 | 100,0 | 12168 |
| SAB | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 18,3 | 31,4 | 49,7 | 47,0 | 96,8 | 3,2 | 100,0 | 110962 |
| Desempregado OIT | 32,3 | 39,6 | 71,9 | 27,7 | 99,6 | ,4 | 100,0 | 16589 |
| MOP | 52,2 | 5,7 | 57,9 | 25,3 | 83,2 | 16,8 | 100,0 | 17631 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 21,0 | 26,1 | 47,1 | 44,8 | 91,9 | 8,1 | 100,0 | 394354 |
| Desempregado OIT | 34,4 | 37,7 | 72,2 | 27,4 | 99,6 | ,4 | 100,0 | 30273 |
| MOP | 39,5 | 8,1 | 47,6 | 32,8 | 80,4 | 19,6 | 100,0 | 59118,3 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Esta tabela mostra a estrutura da população ativa por idade e estatuo ne atividade em relação ao sexo da população ativa.

- Trabalhadores empregados são mais jovens com idades entre 15 e 34 anos (47,1%) para mulheres (47,9%) e homens (46,5%);
- O desemprego de acordo com a OIT afeta mais jovens entre 15 e 34 anos (72,2%), especialmente mulheres nessa categoria (75,6%) do que homens (69,4%)
- Adultos de 35 a 64 anos que estão procurando trabalho, mas não estão disponíveis para trabalhar (64,8%), particularmente menos homens (59,7%) do que mulheres (100%);
- Os jovens entre 15 e 34 anos são os mais numerosos entre aqueles que não procuram trabalho, mas estão disponíveis para exercê-lo em caso de oportunidade (45,8%), particularmente mulheres (39,4%) comparativamente aos homens (56,9%);

- Além disso, estes jovens são também a maioria entre as pessoas que não procuram trabalho, não estão disponíveis para exercê-lo, mas desejam trabalhar com 51,8% dos quais os homens (59,4%) e as mulheres (46,6%).

Tabela 5.14 : Estrutura da população activa por idade (em anos completos) e a situação em actividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Grupo de idade específicas | | | | | | Total | Efetivo |
|--|----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------------|-------|---------|
| | 15 - 24 anos | 25 - 34 anos | 15 - 34 anos | 35 - 64 anos | 15 - 64 anos | 65 anos e mais | | |
| Homem | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 21,1 | 25,4 | 46,5 | 44,5 | 91,0 | 9,0 | 100 | 213 949 |
| Desempregados OIT | 31,5 | 37,9 | 69,4 | 30,1 | 99,5 | 0,5 | 100 | 16 772 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 27,5 | 12,9 | 40,3 | 59,7 | 100,0 | 0,0 | 100 | 281 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 51,5 | 5,4 | 56,9 | 20,9 | 77,8 | 22,2 | 100 | 15 050 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 51,2 | 8,3 | 59,4 | 19,2 | 78,6 | 21,4 | 100 | 7 285 |
| Femme | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 20,9 | 27,0 | 47,9 | 45,1 | 93,0 | 7,0 | 100 | 180 405 |
| Desempregados OIT | 38,0 | 37,6 | 75,6 | 24,1 | 99,7 | 0,3 | 100 | 13 502 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | 0,0 | 100 | 41 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 31,3 | 8,1 | 39,4 | 42,1 | 81,5 | 18,5 | 100 | 25 901 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 34,8 | 11,7 | 46,6 | 35,3 | 81,9 | 18,1 | 100 | 10 560 |
| Guinée Bissau | | | | | | | | |
| Ativos ocupados | 21,0 | 26,1 | 47,1 | 44,8 | 91,9 | 8,1 | 100 | 394 354 |
| Desempregados OIT | 34,4 | 37,7 | 72,2 | 27,4 | 99,6 | 0,4 | 100 | 30 273 |
| Buscando trabalho, mas não disponível | 24,0 | 11,2 | 35,2 | 64,8 | 100,0 | 0,0 | 100 | 322 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 38,8 | 7,1 | 45,8 | 34,3 | 80,1 | 19,9 | 100 | 40 951 |
| Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 41,5 | 10,3 | 51,8 | 28,8 | 80,6 | 19,4 | 100 | 17 845 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.6. Oportunidades de emprego e rendimentos adequados no mercado de trabalho

O mercado de trabalho na Guiné-Bissau caracteriza-se por uma significativa vulnerabilidade do emprego e por um segmento de jovens entre os 15 e os 34 anos que não estão no emprego nem na educação. A Tabela 5.15 dá-nos uma ideia das oportunidades de emprego no mercado de trabalho na Guiné-Bissau.

Sua leitura nos mostra que:

Pessoas em situação de vulnerabilidade no emprego, ou seja, trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares, representam 41,9% dos empregos. As mulheres (51,9%) são mais vulneráveis no emprego do que os homens (33,4%) e esta vulnerabilidade no emprego afeta mais pessoas sem educação (48,6%), aqueles com idades entre 25-34 anos (44,4%) e 35-64 anos (50,8%), pessoas nas regiões de Tombali (51,2%) e Bafata (46,8%);

Os empregos disponíveis representam 45,7% da idade ativa (15 anos ou mais) e essa proporção é maior para os homens (52,9%), aqueles que não atingiram o nível secundário (52%) ou superior (64,7%), pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos (60%) e 65 ou mais (56,2%), pessoas que vivem noutras áreas urbanas (61%) e nas regiões de Biombo (54,1%) e Bafatá (51,3%)

A taxa de emprego precário é de 15,9% e essa precariedade do emprego é marcante para os homens (19,6%), pessoas com nível primário (19,3%) ou secundária 24,3%. %), Jovens de 25 a 34 anos (19,8%) e na região de Bissau (26,7%);

A taxa de pluriatividade ou a proporção da população que exerce pelo menos duas atividades é de 3,1%. Em comparação com o nível nacional, as mulheres estão mais preocupadas (3,6%), as que atingiram o nível de ensino superior (6,8%) e na cidade de Bissau (5,4%);

Uma proporção significativa de jovens com idade entre 15 e 24 anos não está no sistema educacional nem no emprego (25,4%), especialmente mulheres (31,8%), aquelas sem nível de escolaridade (64,5%) e nas regiões de Bafatá (37,6%) e Gabu (45,6%);

Ao olhar para a situação dos jovens entre os 15 e os 35 anos, 32,5% não estão nem no sistema de ensino nem no emprego, e as mulheres (40,8%) são mais concernentes do que homens (23,2%). Os jovens entre os 25 e os 34 anos são os mais afectados (41,7%), os jovens sem escolaridade (59,6%), os jovens que vivem em áreas rurais (40,4%) e os que residem nas regiões de Bafata (41,3%) e Gabu (48,5%)

O salário é de 17,9%. Em comparação com o nível nacional, é mais importante para os homens (25,5%), aqueles com pelo menos o ensino secundário (47% para o secundário e 81,3% para o ensino superior) e na cidade de Bissau (38,5%);

A taxa salarial é de 19,5% no setor não agrícola (27,5% para homens e 9,7% para mulheres nessa categoria). O nível de assalariado é de 81,4% entre aqueles que atingiram o nível superior.

Ao olhar para o caso específico da remuneração das mulheres no setor não-agrícola, seu nível de remuneração aumenta com o nível de educação. Aqueles sem escolaridade têm uma taxa de salário de 2,9%, que com o nível primário é de 10,1%, e aqueles com ensino secundário e superior são, respectivamente, 32,2% e 84,0%. As categorias mais bem pagas são os 25-34 anos (13,3%) e os que vivem em Bissau (22,8%).

Tabela 5.15 : Visão geral de alguns Indicadores de oportunidades de emprego e ganhos adequados no mercado de trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Rácio emprego / população de 15 anos e mais | Taxa de emprego vulnerável ou proporção de trabalhadores por conta e por trabalhadores familiares | Taxa de emprego precário | Taxa de pluriatividade | Jovens entre os 15 e os 24 anos, nem no sistema de ensino nem no emprego [1] | Jovens entre os 15 e os 35 anos, nem no sistema de ensino nem no emprego | Taxa de salário | Taxa de salário no setor não agrícola | Taxa de remuneração da mulher no setor não agrícola | Efetivo |
|-----------------------------------|---|---|--------------------------|------------------------|--|--|-----------------|---------------------------------------|---|---------|
| Sexo | | | | | | | | | | |
| Homem | 52.9 | 33.4 | 19.6 | 2.6 | 18.8 | 23.2 | 25.5 | 27.5 | | 213 949 |
| Mulher | 39.3 | 51.9 | 11.5 | 3.6 | 31.8 | 40.8 | 9.0 | 9.7 | 9.7 | 180 405 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 46.8 | 48.6 | 10.7 | 2.4 | 64.5 | 59.6 | 5.7 | 5.4 | 2.9 | 170 650 |
| Primário | 42.3 | 41.5 | 19.3 | 3.1 | 13.7 | 19.0 | 17.9 | 18.8 | 10.1 | 165 274 |
| Secundário | 52.0 | 27.4 | 24.3 | 4.3 | 28.2 | 30.5 | 47.0 | 48.3 | 32.2 | 46 703 |
| Superior | 64.7 | 5.3 | 10.3 | 6.8 | 12.4 | 19.2 | 81.3 | 81.4 | 84.0 | 11 728 |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | |
| 15 - 24 anos | 27.4 | 25.9 | 15.5 | 0.9 | 25.4 | 25.4 | 10.4 | 10.7 | 6.8 | 82 938 |
| 25 - 34 anos | 49.2 | 44.4 | 19.8 | 3.1 | | 41.7 | 22.6 | 24.5 | 13.3 | 102 900 |
| 35 - 64 anos | 60.0 | 50.8 | 15.3 | 4.3 | | 43.0 | 20.5 | 23.1 | 10.5 | 176 636 |
| 65 anos e mais | 56.2 | 25.4 | 7.8 | 1.6 | | | 8.6 | 8.8 | 2.1 | 31 879 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | |
| SAB | 42.7 | 40.8 | 26.7 | 5.4 | 17.1 | 25.8 | 38.5 | 39.1 | 22.8 | 110 962 |
| Outros urbanos | 61.0 | 43.1 | 16.3 | 2.7 | 15.3 | 18.5 | 17.6 | 17.1 | 5.5 | 70 445 |
| Rural | 43.6 | 42.0 | 10.2 | 1.9 | 33.6 | 40.4 | 7.3 | 7.7 | 2.7 | 212 947 |
| região | | | | | | | | | | |
| Tombali | 47.2 | 51.2 | 10.1 | 3.0 | 24.9 | 35.3 | 5.9 | 6.7 | 1.1 | 23 582 |
| Quinara | 48.8 | 38.0 | 13.6 | 2.6 | 21.1 | 30.4 | 12.3 | 12.8 | 4.2 | 16 930 |
| Oio | 48.1 | 38.8 | 10.7 | 2.4 | 29.3 | 34.9 | 7.6 | 7.0 | 1.8 | 57 556 |
| Biombo | 54.1 | 41.1 | 14.1 | 3.4 | 15.9 | 21.2 | 17.6 | 19.2 | 10.8 | 29 646 |
| Bolama | | | | | | | | | | |
| Bijagos | 47.6 | 31.2 | 14.5 | 1.9 | 22.8 | 31.4 | 9.3 | 8.0 | 2.9 | 9 330 |
| Bafata | 51.3 | 46.9 | 11.1 | 1.6 | 37.6 | 41.3 | 8.0 | 9.3 | 1.5 | 55 310 |
| Gabu | 45.4 | 43.4 | 9.8 | 1.4 | 45.6 | 48.5 | 6.5 | 6.7 | 1.6 | 50 170 |
| Cacheu | 38.3 | 39.6 | 13.9 | 1.6 | 20.3 | 29.7 | 15.6 | 16.0 | 6.3 | 40 869 |
| SAB | 42.7 | 40.8 | 26.7 | 5.4 | 17.1 | 25.8 | 38.5 | 39.1 | 22.8 | 110 962 |
| Guiné-Bissau | 45.7 | 41.9 | 15.9 | 3.1 | 25.4 | 32.5 | 17.9 | 19.5 | 9.7 | 394 354 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicadores ODS 8.6.1

5.7. Estrutura e dinâmica dos empregos

5.7.1. Evolução de criação líquida do emprego

Estudos estatísticos recentes mostram um aumento de contrato a tempo determinado, contratos temporários e contratos sazonais. Esse crescimento dessas formas temporárias de emprego, em comparação com contratos permanentes, está crescendo na França e em outros países europeus. Essa tendência começou a surgir na África, onde os estados estão adotando novas leis que tendem a enfraquecer os empregos. O objetivo desta secção é ver a situação da duração na Guiné-Bissau.

Os dados da Tabela 5.16 mostram que a maioria dos trabalhadores ocupados (46,4%) trabalha há menos de 5 anos, 17,7% entre 5-9 anos de trabalho e 12,5% entre 10 e 14 anos e apenas menos de um quarto dos trabalhadores (23,3%) têm pelo menos 15 anos na sua atividade.

Os homens duram mais no emprego do que as mulheres, porque 44% tinham menos de 5 anos e 27% tinham pelo menos 15 anos, enquanto as mulheres, quase a metade delas (49, 3%) tinham menos de cinco anos e apenas 19% tinham mais de 15 anos no emprego.

A medida que o nível da instrução aumenta, a proporção de pessoas ocupadas que têm menos de cinco anos no emprego aumenta, enquanto a das pessoas com pelo menos 15 anos de idade declina. Entre aqueles sem nível de instrução, 36,8% tinham menos de 5 anos de emprego e 30,7% tinham pelo menos 15 anos, enquanto 56,6% daqueles com nível superior 56,6% deles tinham menos de 5 anos e apenas 16,7% deles tinham pelo menos 15 anos em seu trabalho principal. Assim, quanto mais instruídos, maior a tendência a mudar de emprego, o que causa instabilidade para aqueles com pelo menos o ensino secundário.

De acordo com o setor de atividade, é no setor primário que os ativos ocupam mais tempo no emprego, porque apenas 22,3% dos ativos ocupados deste setor fizeram menos de 5 anos do que aqueles com pelo menos 15 anos estão no seu emprego, representando 44,5%. A situação é inversa nos demais setores em que mais da metade dos ocupados tinha menos de 5 anos (50,3% na indústria, 54,6% no comércio e 53,7% no serviço) e menos do um quinto têm pelo menos 15 anos de emprego (19,9% na indústria, 14,1% no comércio e 19,4% no serviço).

Os ativos ocupados duram mais tempo nas suas áreas do emprego nas áreas rurais (37,6% têm menos de 5 anos e 31,3% têm pelo menos 15 anos) do que nas áreas urbanas, particularmente na cidade de Bissau (58, 1% dos trabalhadores empregados tinham menos de 5 anos e 16,6% tinham pelo menos 15 anos).

Também estão nas regiões do Oio (31,2% há menos de 5 anos e 31,2% há mais de 15 anos) e Bolama Bijagos (27,5% com menos de 5 anos e 34,3% mais 25 anos) e os que empregam pessoas são mais estáveis em seus empregos.

Tabela 5.16 : Repartição (em %) dos ativos ocupados segundo o número de anos efetuados no emprego principal, por região, meio de residência, e sexo e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Número de anos no emprego principal | | | | | Total | Efetivo |
|-----------------------------------|-------------------------------------|------------|--------------|--------------|-----------------|-------|---------|
| | Menos de 5 anos | 5 - 9 anos | 10 - 14 anos | 15 - 24 anos | Mais de 25 anos | | |
| Sexo | | | | | | | |
| Homem | 44.0 | 16.8 | 12.2 | 13.3 | 13.7 | 100 | 124 854 |
| Mulher | 49.3 | 18.7 | 12.9 | 12.5 | 6.5 | 100 | 105 502 |
| Nível de instrução | | | | | | | |
| Nenhum | 36.8 | 17.4 | 15.1 | 16.3 | 14.4 | 100 | 90 534 |
| Primário | 49.4 | 18.0 | 11.6 | 11.9 | 9.1 | 100 | 95 568 |
| Secundário | 59.7 | 17.8 | 9.6 | 8.1 | 4.8 | 100 | 33 990 |
| Superior | 56.6 | 17.5 | 9.2 | 9.6 | 7.1 | 100 | 10 264 |
| setor de atividade | | | | | | | |
| Primário | 22.3 | 16.1 | 17.1 | 22.3 | 22.2 | 100 | 52 574 |
| Indústria | 50.3 | 19.5 | 10.4 | 11.5 | 8.4 | 100 | 34 877 |
| Comércio | 54.6 | 19.5 | 11.8 | 9.8 | 4.3 | 100 | 74 755 |
| Serviço | 53.7 | 16.0 | 10.9 | 10.1 | 9.3 | 100 | 67 975 |
| Meio de residência | | | | | | | |
| SAB | 58.1 | 15.7 | 9.6 | 9.7 | 6.9 | 100 | 86 935 |
| Outros urbanos | 42.8 | 22.3 | 16.4 | 12.5 | 6.0 | 100 | 41 668 |
| Rural | 37.6 | 17.5 | 13.5 | 16.0 | 15.3 | 100 | 101 752 |
| região | | | | | | | |
| Tombali | 41.6 | 18.1 | 13.0 | 16.4 | 10.9 | 100 | 13 126 |
| Quinara | 49.6 | 16.8 | 11.3 | 11.3 | 11.0 | 100 | 7 931 |
| Oio | 31.2 | 19.3 | 18.4 | 17.7 | 13.5 | 100 | 26 029 |
| Biombo | 51.3 | 16.4 | 11.7 | 11.3 | 9.3 | 100 | 16 434 |
| Bolama Bijagos | 27.5 | 23.7 | 14.6 | 19.7 | 14.6 | 100 | 3 752 |
| Bafata | 43.4 | 21.1 | 13.0 | 12.6 | 9.9 | 100 | 30 002 |
| Gabu | 36.1 | 18.5 | 16.2 | 16.1 | 13.1 | 100 | 24 583 |
| Cacheu | 33.0 | 18.4 | 13.5 | 16.3 | 18.9 | 100 | 21 563 |
| SAB | 58.1 | 15.7 | 9.6 | 9.7 | 6.9 | 100 | 86 935 |
| Guiné-Bissau | 46.4 | 17.7 | 12.5 | 12.9 | 10.4 | 100 | 230 356 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.8. Mobilidade no emprego

5.8.1. Principais características dos ativos que deixaram seu emprego anterior

Mudança de emprego ou reintegração no mundo profissional pode refletir o dinamismo do mercado de trabalho. A frequência das mudanças da empresa ou da categoria socioeconômica (SE), ou mesmo do setor de atividade e do setor institucional, possibilita apreender a mobilidade ocupacional que pode estar relacionada ao contexto econômico em que ela ocorre.

Daí a importância de examinar as características dos principais beneficiários dessas reinserções para explicar seu comportamento. Este capítulo examina as características dos indivíduos que mudaram de emprego.

O ERI-ESI (Tabela 5.17) mostra que 10,3% dos trabalhadores empregados mudaram de emprego, incluindo mais homens (11,4%) do que mulheres (9,4%), pessoas com Nível secundário (12,6%) ou superior (20,1%), pessoas empregadas residentes em Bissau (12,6%) e Cacheu (17,6%).

Os ativos ocupados que mudaram de emprego o fizeram independentemente de sua vontade em 77,9% (44,3% de afastamento involuntário e 33,6% por outras razões involuntárias), mais mulheres (84,4%) do que homens (71,9%) e ocupados sem instrução (88,4%) ou ensino primário (76,4%). Apenas 4,5% dos ocupados deixaram o emprego para a aposentadoria, 8,3% para melhor remuneração e 4,2% para trabalhos mais interessantes e 3,9% para uma melhor condição de trabalho.

Tabela 5.17 : Percentagem de pessoas com 15 ou mais anos de idade que deixaram um emprego anterior e razões relacionadas, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Pessoas de 15 anos ou mais de idade que tiveram emprego anterior (%) | Porque deixou o vosso emprego | | | | | | | | | | | | Total | Effectif |
|-----------------------------------|--|-------------------------------|-------------------------|---------|----------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|------------------|-------|---------|----------|
| | | Reforma | Licenciamento, falência | Família | Reestruturação | Outro motivo de saída involuntária | Saídas involuntárias | Para uma melhor remuneração | Para melhores condições de trabalho | Para um trabalho mais interessante | Outra razão para sair voluntariamente | Saída voluntária | | | |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 11.4 | 5.0 | 1.3 | 4.5 | 1.3 | 29.9 | 42.0 | 10.9 | 4.8 | 5.5 | 36.8 | 58.0 | 100.0 | 404 186 | |
| Mulher | 9.4 | 3.9 | 0.9 | 3.9 | 0.6 | 37.5 | 46.9 | 5.4 | 2.9 | 2.8 | 42.1 | 53.1 | 100.0 | 458 615 | |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 9.9 | 5.9 | 0.7 | 4.2 | 0.6 | 38.5 | 49.9 | 4.7 | 2.4 | 3.2 | 39.9 | 50.1 | 100.0 | 364 101 | |
| Primário | 9.7 | 3.6 | 1.3 | 4.8 | 0.8 | 33.0 | 43.4 | 8.7 | 4.8 | 4.6 | 38.5 | 56.6 | 100.0 | 390 811 | |
| Secundário | 12.6 | 2.5 | 1.4 | 3.9 | 2.7 | 24.9 | 35.4 | 14.5 | 3.6 | 3.5 | 42.9 | 64.6 | 100.0 | 89 760 | |
| Superior | 20.1 | 5.4 | 3.1 | 0.0 | 0.8 | 17.9 | 27.2 | 19.6 | 9.5 | 12.5 | 31.3 | 72.8 | 100.0 | 18 130 | |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 12.6 | 2.5 | 1.9 | 5.4 | 1.2 | 25.9 | 36.9 | 13.7 | 5.0 | 5.3 | 39.1 | 63.1 | 100.0 | 259 759 | |
| Outros urbanos | 11.0 | 4.7 | 0.4 | 4.7 | 2.0 | 45.2 | 56.9 | 9.3 | 6.1 | 2.8 | 25.0 | 43.1 | 100.0 | 115 409 | |
| Rural | 8.9 | 5.9 | 0.8 | 3.2 | 0.5 | 36.1 | 46.4 | 3.8 | 2.3 | 3.8 | 43.7 | 53.6 | 100.0 | 487 634 | |
| região | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tombali | 10.7 | 6.4 | 0.0 | 3.2 | 0.4 | 35.5 | 45.5 | 4.1 | 3.6 | 5.8 | 41.0 | 54.5 | 100.0 | 49 930 | |
| Quinara | 7.1 | 4.0 | 3.5 | 3.6 | 2.3 | 20.1 | 33.6 | 6.9 | 6.9 | 3.9 | 48.7 | 66.4 | 100.0 | 34 713 | |
| Oio | 7.2 | 7.4 | 0.5 | 0.3 | 1.0 | 35.4 | 44.6 | 3.9 | 6.8 | 7.6 | 37.1 | 55.4 | 100.0 | 119 622 | |
| Biombo | 7.6 | 2.2 | 0.6 | 3.0 | 1.5 | 23.3 | 30.6 | 13.1 | 6.2 | 2.6 | 47.4 | 69.4 | 100.0 | 54 808 | |
| Bolama | 6.3 | 8.3 | 1.3 | 6.7 | 0.0 | 32.2 | 48.4 | 7.4 | 2.7 | 9.4 | 32.0 | 51.6 | 100.0 | 19 609 | |
| Bijagos | | | | | | | | | | | | | | | |
| Bafata | 7.0 | 2.5 | 1.2 | 13.4 | 3.0 | 25.0 | 45.1 | 9.5 | 2.7 | 2.1 | 40.7 | 54.9 | 100.0 | 107 815 | |
| Gabu | 7.4 | 3.5 | 0.7 | 2.9 | 0.0 | 28.4 | 35.5 | 5.2 | 2.7 | 4.2 | 52.3 | 64.5 | 100.0 | 110 088 | |
| Cacheu | 17.6 | 7.6 | 0.3 | 1.3 | 0.0 | 56.0 | 65.1 | 1.6 | 0.6 | 1.1 | 31.6 | 34.9 | 100.0 | 106 458 | |
| SAB | 12.6 | 2.5 | 1.9 | 5.4 | 1.2 | 25.9 | 36.9 | 13.7 | 5.0 | 5.3 | 39.1 | 63.1 | 100.0 | 259 759 | |
| Guiné-Bissau | 10.3 | 4.5 | 1.1 | 4.2 | 1.0 | 33.6 | 44.3 | 8.3 | 3.9 | 4.2 | 39.3 | 55.7 | 100.0 | 862 802 | |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Entre os 10,3% das pessoas ocupadas que têm um emprego anterior (Tabela 5.18), 59,9% o fizeram para mudar de ocupação e 59,9% para mudar a atividade principal. As mulheres mudaram mais de ocupação (60% de mulheres contra 59,4% para homens) ou atividade (60,1% contra 59,7% para homens).

De acordo com o nível de instrução, os ativos ocupadas no nível secundário mudaram mais da sua ocupação (68,8%) do que a atividade (66,6%), enquanto o oposto é verdadeiro para aqueles que atingiram o nível mais alto e que têm mais atividade alterada (71,2%) do que da ocupação (69,1%).

Além disso, dependendo da comunidade ou região de residência, há pouca diferença entre a proporção de ativos ocupados que mudaram de ocupação e a proporção de pessoas que mudaram de actividade.

Tabela 5.18 : Mobilidade no emprego e na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Pessoas de 15 anos ou mais de idade que tiveram emprego anterior (%) | % de ativos ocupados que mudaram de profissão | % de pessoas ativas que mudaram de atividade |
|-----------------------------------|--|---|--|
| Sexo | | | |
| Homem | 11.4 | 59.4 | 59.7 |
| Mulher | 9.4 | 60.6 | 60.1 |
| Nível de instrução | | | |
| Nenhum | 9.9 | 53.2 | 55.5 |
| Primária | 9.7 | 60.8 | 59.5 |
| Secundária | 12.6 | 68.8 | 66.6 |
| Superior | 20.1 | 69.1 | 71.2 |
| Meio de residência | | | |
| SAB | 12.6 | 63.2 | 64.7 |
| Outros urbanos | 11.0 | 68.2 | 62.5 |
| Total urbano | 12.1 | 64.4 | 64.2 |
| Rural | 8.9 | 52.9 | 53.2 |
| região | | | |
| Tombali | 10.7 | 60.1 | 57.4 |
| Quinara | 7.1 | 48.7 | 48.2 |
| Oio | 7.2 | 44.6 | 41.5 |
| Biombo | 7.6 | 61.2 | 61.2 |
| Bolama Bijagos | 6.3 | 44.6 | 44.5 |
| Bafata | 7.0 | 67.9 | 71.4 |
| Gabu | 7.4 | 59.0 | 50.4 |
| Cacheu | 17.6 | 56.9 | 57.7 |
| SAB | 12.6 | 63.2 | 64.7 |
| Guiné-Bissau | 10.3 | 59.9 | 59.9 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.9. Análise de matriz de transição do emprego anterior para emprego atual

A reintegração no grupo socioeconómico é mais relevante para os trabalhadores que escolheram deliberadamente abandonar o seu emprego anterior, daí o valor de comparar o emprego anterior com o emprego atual, revelando as características daqueles que se deslocam de um emprego para outro.

Em comparação com o emprego anterior, muito poucas ativas ocupadas atualmente ocupam o mesmo estatuto anterior. Assim, poucos funcionários do setor público, assalariados formais do setor privado e independentes do sector não agrícola tendem a retornar ao emprego na mesma categoria socioeconómica (16,0%, 14,2% e 10,9%, respetivamente). Mas são principalmente pessoas desempregadas ou inativas que se encontram nos diferentes grupos socioeconómicos dos ativos ocupados. Por exemplo, 74,1% dos funcionários do setor público estavam desempregados ou inativos. Da mesma forma, 80,6% dos desempregados no momento do inquérito, ainda estavam desempregados ou anteriormente inativos, de acordo com a Tabela 5.20.

Tabela 5.19 : Análise da matriz de transição por grupo socioeconômico, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Grupos socioeconômicos no emprego atual | Grupos socioeconômicos em empregos anterior | | | | | | Total | Efetivo |
|---|---|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|-------------------------|-------|---------|
| | Assalariados do setor público | Assalariados do setor privado formal | Independente do setor não agrícola | Agrícola independent e do Setor agrícola | Ajuda familiar e ativo assimilado | Desempregado ou inativo | | |
| Assalariados do setor público | 16.0 | 4.3 | 2.2 | 0.9 | 2.6 | 74.1 | 100 | 28 924 |
| Assalariados do setor privado formal | 4.3 | 14.2 | 1.5 | 0.7 | 4.8 | 74.5 | 100.0 | 41 801 |
| Independente do setor não agrícola | 0.3 | 2.7 | 10.9 | 2.2 | 5.5 | 78.4 | 100.0 | 109 120 |
| Agrícola independente do Setor agrícola | 0.4 | 0.9 | 4.2 | 2.6 | 2.3 | 89.6 | 100.0 | 43 150 |
| Ajuda familiar e ativo assimilado | 0.4 | 4.4 | 3.3 | 0.6 | 8.4 | 82.9 | 100.0 | 19 243 |
| Desempregados | 3.8 | 6.4 | 5.1 | 0.9 | 3.2 | 80.6 | 100.0 | 30 273 |
| Mão-de-obra | 0.3 | 0.7 | 1.9 | 4.7 | 7.2 | 85.2 | 100.0 | 59 118 |
| Inativo | 0.2 | 0.5 | 0.7 | 1.3 | 2.1 | 95.2 | 100.0 | 379 718 |
| Total | 1.3 | 2.2 | 3.0 | 1.7 | 3.5 | 88.5 | 100.0 | 711 348 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Matriz de mobilidade profissional em todos os sectores de atividade mostra uma estabilidade relativa dos ativos ocupados nos serviços, setor primário, comércio e um pouco da indústria, com 68,8%, 51,5%, 50,9% e 50,9%, respetivamente. E 41,6% daqueles que tiveram seu emprego anterior nesses setores permaneceram neles. Assim, a mobilidade nesses setores é altamente intrassectorial. Além disso, os ativos ocupados no setor de comércio deixaram esse setor e migraram para o setor primário com 30,4%. Em geral, os ativos ocupados diminuem à medida que deixam esses setores para migrar para outros setores.

Tabela 5.20 : Análise da matriz de transição por setor de atividade, Guinee Bissau, 2017

| Grupos socioeconômicos no emprego atual | Setor de atividade no emprego anterior | | | | Total | Efetivo |
|---|--|-----------|----------|---------|-------|---------|
| | Primário | Indústria | Comércio | Serviço | | |
| Primário | 51.5 | 9.5 | 30.4 | 8.5 | 100.0 | 6 045 |
| Indústria | 26.8 | 41.6 | 10.1 | 21.5 | 100.0 | 8 659 |
| Comércio | 24.6 | 9.0 | 50.9 | 15.5 | 100.0 | 17 885 |
| Serviço | 13.1 | 10.9 | 7.2 | 68.8 | 100.0 | 19 316 |
| Total | 23.8 | 15.2 | 25.4 | 35.5 | 100.0 | 51 906 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A mobilidade dos ativos ocupados mantidos no setor público, no setor privado e nas famílias é em grande parte intrassectorial, com 60,2%, 77,7% e 80,1%, respetivamente, permanecendo no mesmo setor de atividade. O sector das famílias ou sector privado na Guiné-Bissau, por vezes, não requiere muitas vezes uma qualificação ou um grande investimento para entrar, porque são geralmente atividades precárias. Isso explica, de modo geral, a convergência dos ativos ocupados dos outros setores em direção ao setor privado e às famílias.

Tabela 5.21 : Análise da matriz de transição de acordo com o setor institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Setor institucional no emprego atual | Setor institucional 2 em atividade principal | | | | Total | Efetivo |
|--------------------------------------|--|---------------|-------------------|--|-------|---------|
| | Setor público | Setor privado | Agregado familiar | | | |
| Setor público | 60.22 | 31.42 | 8.35 | | 100 | 7 676 |
| Setor privado | 5.83 | 77.73 | 16.44 | | 100 | 40 855 |
| Agregado familiar | 4.30 | 15.58 | 80.12 | | 100 | 1 151 |
| Total | 14.20 | 69.13 | 16.67 | | 100 | 49 682 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

5.10. Rendimento do trabalho e suas principais características

5.10.1. Análise do rendimento mensal

Os dados da tabela 5.22 mostram que o rendimento médio mensal dos empregados em 2017/2018 é de XOF 221 451 e corresponde à média de 6,43 anos de educação por pessoa. Ao mesmo tempo, o salário médio por hora corresponde a 2 721 XOF.

Os dados também mostram que os homens são melhores beneficiários do que as mulheres, tanto em termos de rendimento mensal e salários por hora e anos de escolaridade.

Neste contexto, os assalariados são aqueles com o maior salário médio por hora igual a 2 178 FCFA com uma média de 9,63 anos de estudo. Isso reflete uma boa renda média mensal de 227 975 FCFA.

Do ponto de vista do setor de atividade, os trabalhadores nos agregados familiares são os mais desfavorecidos, recebendo uma média de 415 XOF por hora. Esta situação também é observada para os trabalhadores agrícolas (862 XOF) em média por hora.

Tabela 5.22 : Número médio de anos de estudo e rendimento médio mensal de acordo com as características do pessoal ativo ocupado, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficos | Rendimento mensal | Salário médio por hora [1] | Número de anos de estudo | Efetivo de |
|--|-------------------|----------------------------|--------------------------|---------------|
| Grupos socioeconômicos | | | | |
| Quadros superiores, engenheiro e afins | 115 119,4 | 864,9 | 14,1 | 3 016 |
| Quadros médios, agentes supervisores | 99 064,4 | 728,1 | 11,8 | 3 680 |
| Empregados/ trabalhador qualificado | 99 108,3 | 767,6 | 10,0 | 6 112 |
| Empregado / trabalhador semi-qualificado | 57 680,2 | 412,1 | 7,5 | 5 532 |
| Mão-de-obra | 99 295,8 | 829,4 | 6,5 | 3 712 |
| Ajudante ou estagiários pagos | 54 529,8 | 529,2 | 9,4 | 455 |
| Assalariados [1] | 90 193,6 | 692,2 | 9,6 | 22 507 |
| Empregador | 166 652,9 | 712,7 | 9,7 | 223 |
| Trabalhador por conta própria | 86 328,9 | 690,8 | 3,6 | 25 856 |
| Indipendente | 87 016,5 | 691,0 | 3,7 | 26 080 |
| Ajuda familiar/ajudante | 55 559,3 | 451,3 | 6,3 | 1 897 |
| APU | 93 657,8 | 605,6 | 11,2 | 9 072 |
| EPP | 88 130,8 | 671,8 | 10,2 | 2 315 |
| Setor privado | 86 631,6 | 708,9 | 5,1 | 38 418 |
| Agregado familiar | 33 726,6 | 254,2 | 4,1 | 679 |
| setor de atividade | | | | |
| Primário | 51 460,0 | 425,6 | 2,9 | 3 261 |
| Indústria | 93 750,0 | 682,5 | 6,2 | 7 791 |
| Comércio | 89 288,8 | 741,7 | 3,7 | 16 592 |
| Serviço | 88 752,9 | 675,5 | 9,0 | 22 757 |
| Sexo | | | | |
| Homem | 90 364,1 | 679,2 | 7,3 | 28 558 |
| Mulher | 83 196,4 | 686,9 | 5,2 | 21 925 |
| Guinée Bissau | 87 251,1 | 682,5 | 6,4 | 50 484 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.5.1

5.10.2. Taxas de baixo salário e taxas de salário inferior ao do SMIG

A avaliação da população de salário concernente levanta a questão do que designada como baixos salários. Nas palavras de C. Baudelot (1981), "chamaremos salários baixos, os salários cujo limite situa na parte inferior da distribuição de salários". A próxima pergunta é, naturalmente, a do limiar, na hierarquia dos salários, abaixo da qual se dirá que os salários são baixos. Entre as diferentes abordagens possíveis (por exemplo, Bazen e Benhayoun, 1996), dois limiares definidos em relação ao salário mediano foram usados para este estudo: o limiar salarial baixo é fixado em dois terços do salário mediano, aquele de "salários muito baixos" em relação à metade do salário mediano; outros "baixos salários" são aqueles cuja quantia é maior que a metade e no máximo igual a dois terços do salário médio.

De acordo com a Tabela 5.23, a proporção de baixos salários na Guiné-Bissau é de 32,2% e a taxa salarial abaixo do SMIG é de cerca de 40%. Em geral, os empregados em empregos de baixa salário são mais frequentes do que a proporção de pessoas com níveis de instrução pouco elevado e significativamente maior. Empregadores, trabalhador / operário semiqualeficado e mão-de-obra assalariada, representa, respetivamente, 45,74%, 35,13% e 25,13%. Ainda no mesmo sentido vai para a taxa salarial inferior ao SMIG, 45,74% dos empregadores, 50,38% para o empregado / semiqualeficado e 37,38% para a mão-de-obra.

A baixa taxa salarial é muito alta nos agregados familiares 63,98% e a taxa salarial inferior ao SMIG é de 76,6%. De acordo com os ramos da atividade económica, o setor primário tem a maior taxa de baixos salários com 40,4% e salários inferiores aos do SMIG com 52,88%. Por sexo, as mulheres têm a mais alta taxa salarial baixa, com 39,55%, e a menor taxa salarial no SMIG, 44,43%.

Tabela 5.23 : Taxa de baixos salários por sexo, CSP, setor institucional e atividade, Guiné-Bissau, 2017

| Características sociodemografico | Taxa de salário baixo (%) (abaixo de 2/3 do salário médio mensal) | Taxa de salario inferior ao SMIG | Efetivo |
|--|---|-------------------------------------|---------|
| Grupos socioeconômicos | | | |
| Quadros superiores, engenheiro e afins | 14,2 | 22,6 | 3 016 |
| Quadros médios, agentes supervisores | 6,2 | 25,8 | 3 680 |
| Empregados/ trabalhador qualificado | 19,3 | 43,2 | 6 112 |
| Empregado / trabalhador semi-qualificado | 34,0 | 62,3 | 5 532 |
| Mão-de-obra | 25,8 | 49,1 | 3 712 |
| Ajudante ou estagiários pagos | 24,3 | 53,3 | 455 |
| Assalariados [1] | 21,25 | 43,44 | 22 507 |
| Empregador | 54,3 | 54,3 | 223 |
| Trabalhador por conta própria | 43,3 | 54,1 | 25 856 |
| Ajuda familiar/ajudante | 37,7 | 58,3 | 1 897 |
| APU | 13,7 | 30,2 | 9 072 |
| EPP | 15,8 | 38,0 | 2 315 |
| Secteur privé | 38,5 | 53,9 | 38 418 |
| Ménages | 64,0 | 96,1 | 679 |
| setor de atividade | | | |
| Primário | 42,2 | 59,3 | 3 261 |
| Indústria | 27,7 | 41,1 | 7 791 |
| Comércio | 44,6 | 56,3 | 16 592 |
| Serviço | 25,9 | 46,2 | 22 757 |
| Sexo | | | |
| Homem | 28,4 | 46,2 | 28 558 |
| Mulher | 39,7 | 53,7 | 21 925 |
| Guinée Bissau | 33,3 | 49,5 | 50 484 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.10.3. 5. Condições de atividade

Os dados da tabela abaixo indicam que, ao nível nacional, 39,58% da população ocupada trabalha com horas excessivas (mais de 48 horas por semana). Nestas condições, encontraram-se 44,04% dos homens e 34,36% das mulheres. Essa situação afeta pessoas de 35 a 44 anos de idade (42,84%), seguida por pessoas com 64 anos ou mais de idade (40,30%).

Nas zonas rurais, a população ativa ocupada que trabalham com uma duração média de 48 horas semanais está acima da média nacional e representa 41,55% em relação à média urbana (38,07%). Esta situação afeta as populações ocupadas das regiões de Cacheu e Gabu, que representam respectivamente 52,82% e 50,39%.

Os dados ainda mostram que apenas 36,60% da população ativa ocupada se beneficia de uma redução no plano de aposentadoria. Quase um terço da população ativa ocupada em uma organização de segurança de saúde. Ao mesmo tempo, apenas 3,23% da população ativa se beneficiaram de um estágio de aperfeiçoamento.

Tabela 5.24 : Indicadores das condições de atividade no mercado de trabalho, Guinee Bissau, 2017/2018

| Aracterísticas sociodemográficas | Horas excessivas de trabalho (mais de 48 horas por semana) | Taxa de sindicalização | % Ativos ocupados assalariados que contribuem para um plano de pensão | % Ativos ocupados afiliado a uma organização de seguros de doença | % Ativos ocupados tendo abençoado um estágio de aperfeiçoamento | Abusos físicos | Assédio sexual | Acidente de trabalho ou acidente de trajeto | Problema físico |
|----------------------------------|--|------------------------|---|---|---|----------------|----------------|---|-----------------|
| Sexo | | | | | | | | | |
| Homem | 44.0 | 62.0 | 37.6 | 1.2 | 4.6 | 0.0 | 1.1 | 2.4 | 3.3 |
| Mulher | 34.4 | 54.5 | 33.1 | 0.5 | 1.7 | 0.0 | 0.3 | 1.3 | 1.4 |
| Grupos de idade | | | | | | | | | |
| 15 - 24 anos | 34.8 | 50.2 | 11.8 | 0.2 | 1.0 | 0.0 | 0.3 | 1.4 | 1.6 |
| 25 - 34 anos | 40.0 | 55.6 | 26.8 | 0.8 | 2.8 | 0.0 | 0.6 | 1.4 | 1.8 |
| 35 - 44 anos | 42.8 | 60.3 | 39.8 | 0.6 | 3.5 | 0.0 | 0.8 | 1.7 | 2.4 |
| 45 - 54 anos | 38.8 | 59.6 | 51.9 | 1.2 | 4.6 | 0.0 | 1.0 | 2.4 | 2.9 |
| 55 - 64 anos | 36.3 | 67.9 | 60.6 | 2.1 | 5.4 | 0.0 | 1.1 | 4.5 | 5.3 |
| 65 anos e mais | 40.3 | 80.5 | 56.1 | 1.6 | 1.2 | 0.0 | 0.4 | 0.9 | 1.3 |
| Meio de residência | | | | | | | | | |
| SAB | 32.8 | 58.2 | 40.5 | 1.9 | 6.3 | 0.0 | 1.3 | 3.8 | 4.7 |
| Outros urbanos | 49.2 | 66.8 | 31.3 | 0.4 | 1.9 | 0.0 | 0.3 | 0.8 | 1.2 |
| Total urbano | 38.1 | 59.6 | 38.4 | 1.4 | 4.9 | 0.0 | 1.0 | 2.9 | 3.5 |
| Rural | 41.5 | 61.7 | 30.2 | 0.2 | 1.2 | 0.0 | 0.4 | 0.7 | 1.0 |
| Região | | | | | | | | | |
| Tombali | 40.2 | 55.6 | 24.0 | 0.4 | 0.6 | 0.0 | 1.1 | 1.3 | 2.2 |
| Quinara | 33.9 | 62.1 | 35.1 | 0.3 | 1.9 | 0.0 | 0.6 | 0.9 | 1.6 |
| Oio | 41.2 | 67.2 | 26.2 | 0.3 | 0.9 | 0.0 | 0.0 | 0.4 | 0.4 |
| Biombo | 36.1 | 63.5 | 40.2 | 0.6 | 2.8 | 0.0 | 0.7 | 1.4 | 2.0 |
| Bolama | 34.0 | 69.4 | 46.7 | 0.6 | 0.8 | 0.0 | 0.3 | 0.3 | 0.3 |
| Bafata | 44.0 | 47.1 | 30.6 | 0.3 | 0.9 | 0.0 | 0.3 | 0.8 | 1.0 |
| Gabu | 50.2 | 63.4 | 26.9 | 0.0 | 1.2 | 0.0 | 0.1 | 0.5 | 0.7 |
| Cacheu | 52.8 | 79.1 | 26.0 | 0.0 | 1.9 | 0.0 | 0.4 | 0.4 | 0.8 |
| SAB | 32.8 | 58.2 | 40.5 | 1.9 | 6.3 | 0.0 | 1.3 | 3.8 | 4.7 |
| Guiné-Bissau | 39.6 | 60.0 | 36.6 | 0.9 | 3.2 | 0.0 | 0.7 | 1.9 | 2.4 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11. Principais características dos empregos

5.11.1. Principais atores da oferta do emprego

De acordo com os dados da Tabela 5.25, os principais atores da oferta do emprego na Guiné-Bissau são os atores do setor privado (85,8%), com maior impacto sobre os trabalhadores privados inativos (61,9%). O setor público responde por apenas 12%, dos quais 9,4% provêm do setor da administração pública. Empregadores de agregados familiares respondem por 2,2%. Os principais empregadores, homens e mulheres, são os atores do setor privado, representando, respetivamente, 80,3% e 92,3%. Os atores do setor público proporcionam emprego aos homens (17,2%) três vezes mais que as mulheres (5,9%), especialmente na administração pública.

Em termos do meio de residência, o setor privado é também o setor que oferece o maior número de empregos, particularmente nas áreas rurais (92,5%). Os atores do setor privado são os maiores empregadores em todas as regiões com mais de 76%, chegando a mais 90% em algumas regiões, como as regiões de Tombali, Quinara, Oio, Bafatá e Gabú.

Tabela 5.25 : Principais actores da oferta de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Diferentes atores da oferta de emprego | Iniciativa privada | Outros atores | Secteur privé | Administração pública | Empresas Públicas e parapúblicas | Setor público | Agregados empregadores | Total |
|--|--------------------|---------------|---------------|-----------------------|----------------------------------|---------------|------------------------|--------------|
| Sexo | | | | | | | | |
| Homem | 46.8 | 33.5 | 80.3 | 13.6 | 3.6 | 17.2 | 2.5 | 100.0 |
| Mulher | 79.7 | 12.6 | 92.3 | 4.4 | 1.5 | 5.9 | 1.8 | 100.0 |
| Meio de residência | | | | | | | | |
| SAB | 44.8 | 31.9 | 76.7 | 16.0 | 5.1 | 21.1 | 2.3 | 100.0 |
| Outros urbanos | 64.3 | 24.6 | 88.9 | 8.5 | 1.6 | 10.0 | 1.1 | 100.0 |
| Total urbano | 51.0 | 29.5 | 80.6 | 13.6 | 4.0 | 17.5 | 1.9 | 100.0 |
| Rural | 75.7 | 16.8 | 92.5 | 4.1 | .9 | 5.0 | 2.5 | 100.0 |
| Região | | | | | | | | |
| Tombali | 82.4 | 14.2 | 96.6 | 2.2 | .4 | 2.6 | .8 | 100.0 |
| Quinara | 68.1 | 22.2 | 90.2 | 7.2 | 2.1 | 9.3 | .4 | 100.0 |
| Oio | 74.1 | 18.7 | 92.9 | 4.0 | .8 | 4.8 | 2.4 | 100.0 |
| Biombo | 64.7 | 22.1 | 86.8 | 10.0 | 2.4 | 12.4 | .8 | 100.0 |
| Bolama Bijagos | 66.2 | 21.7 | 87.8 | 6.8 | 5.2 | 12.0 | .2 | 100.0 |
| Bafata | 75.9 | 17.4 | 93.3 | 4.7 | .6 | 5.3 | 1.4 | 100.0 |
| Gabu | 77.7 | 15.9 | 93.5 | 3.4 | .7 | 4.2 | 2.3 | 100.0 |
| Cacheu | 62.4 | 24.1 | 86.5 | 7.4 | 1.0 | 8.4 | 5.1 | 100.0 |
| SAB | 44.8 | 31.9 | 76.7 | 16.0 | 5.1 | 21.1 | 2.3 | 100.0 |
| Guiné-Bissau | 61.9 | 23.9 | 85.8 | 9.4 | 2.6 | 12.0 | 2.2 | 100.0 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.2. Análise dos empregos por setor institucional

5.11.2.1. Características do emprego nos setores público e parapúblico

Os dados da Tabela 5.26 abaixo mostram que, dos 29.230 ocupados no setor público e parapúblico, 2,4% são mulheres e 15-35 anos representam 31,5% deste efetivo. Estas pessoas empregadas fizeram em média 11 anos de estudo e uma antiguidade de 9 anos com um rendimento médio mensal de **92 534** FCFA. Quatro ramos do emprego proporcionam emprego no setor público e parapúblico com 75% dos empregados.

O primeiro é o sector do ensino, que representa 28% dos trabalhadores empregados, dos quais 17,9% são mulheres e 39,4% jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo de atividade é de 91 055 FCFA com 12 anos de estudo e 8 anos de antiguidade.

O segundo ramo são as atividades da administração pública, que emprega 23% do pessoal ocupado, com 11,9% das mulheres e 21,6% dos jovens entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo de atividade é de 109 960 FCFA com 10 anos de estudo e 12 anos de antiguidade.

A terceira ramo é o apoio e serviços de escritório, com 18% dos trabalhadores empregados, 35,6% das mulheres e 30,3% dos jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal desta deste ramo de atividade é de 70 266 FCFA com 8 anos de estudo e 9 anos de antiguidade.

O último ramo de emprego no setor público e no parapúblico são outras atividades de serviços não classificados (alfaiates, tornos/prensa, cabeleireiro, reparação de produtos domésticos, etc.) com 6% dos empregados, 20,7% dos quais são mulheres e 22% dos jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal deste grupo é de 120 003 CFAF com 11 anos de estudo e 9 anos de antiguidade.

Tabela 5.26 : Principais características dos ativos no setor público e parapúblico, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Ramos de atividade | Efetivo | % Efetivo | % de mulheres | Percentagem de jovens 15 à 35 anos | Rendimento mensal | Número de anos de estudo | Duração média do emprego em anos de estudo |
|---|---------------|--------------|---------------|------------------------------------|-------------------|--------------------------|--|
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 255 | 0,9 | 57,2 | 16,7 | 45 575 | 5,0 | 15,2 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 43 | 0,1 | 0,0 | 100,0 | 43 700 | 10,0 | 1,0 |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 85 | 0,3 | 0,0 | 70,6 | 34 094 | 8,9 | 4,5 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 134 | 0,5 | 0,0 | 52,3 | 135 000 | 12,0 | 3,6 |
| Atividades de fabricação | 1 019 | 3,5 | 31,2 | 51,0 | 108 061 | 11,1 | 5,0 |
| Atividades de produção e distribuição | 205 | 0,7 | 0,0 | 10,6 | 162 062 | 9,7 | 13,5 |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | | 0,0 | | | | | |
| Atividades de construção | 716 | 2,4 | 0,0 | 55,3 | 78 925 | 7,9 | 4,0 |
| Comércio e reparação de autopeças | | 0,0 | | | | | |
| Comércio grossista | 26 | 0,1 | 0,0 | 100,0 | | 9,0 | 3,0 |
| Comércio a retalho | | 0,0 | | | | | |
| Atividades de fabricação | 442 | 1,5 | 0,0 | 9,8 | 162 755 | 10,5 | 11,4 |
| Atividades de armazenagem | 280 | 1,0 | 0,0 | 8,3 | 152 000 | 6,6 | 22,0 |
| Atividades de alojamento e restauração | 28 | 0,1 | 100,0 | 0,0 | 33 250 | 0,0 | 11,0 |
| Atividades de informação e comunicação | 353 | 1,2 | 33,9 | 36,3 | 97 751 | 11,4 | 9,5 |
| Atividades financeiras e de seguros | 460 | 1,6 | 23,1 | 21,6 | 140 513 | 11,9 | 10,8 |
| Atividades imobiliárias | | 0,0 | | | | | |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 1 097 | 3,8 | 23,5 | 28,4 | 103 110 | 13,2 | 8,7 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 5 146 | 17,6 | 35,6 | 30,3 | 70 266 | 8,5 | 9,4 |
| Atividades de administração pública | 6 689 | 22,9 | 11,9 | 21,6 | 109 960 | 9,8 | 12,1 |
| Ensino | 8 218 | 28,1 | 17,9 | 39,4 | 91 055 | 12,3 | 7,9 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 2 013 | 6,9 | 54,9 | 35,1 | 57 918 | 12,5 | 8,2 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | 276 | 0,9 | 8,8 | 40,9 | 81 130 | 12,8 | 4,2 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 1 652 | 5,7 | 20,7 | 22,0 | 120 003 | 11,7 | 9,9 |
| Atividades especiais de famílias | | 0,0 | | | | | |
| Atividades de organizações internacionais | 95 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | | 9,0 | 20,0 |
| Guiné Bissau | 29 230 | 100,0 | 22,4 | 31,5 | 92 534 | 10,7 | 9,4 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.2.2. Características do emprego no setor privado formal

Os dados da Tabela 5.27 mostram que 207.756 pessoas empregadas foram identificadas no setor privado formal, com 49,2% de mulheres e 44,2% de jovens entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal é de **86 680** FCFA com 4 anos de estudo e 9 anos de antiguidade. Quatro ramos de atividade compreendem mais de 70% dos ativos empregados.

O sector do comércio a retalho ocupa 31,8% do pessoal ocupado, dos quais 68,7% são mulheres e 43,7% dos jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 91 050 FCFA com 3,3 anos de estudo e 6,3% de antiguidade.

As atividades de agricultura, pecuária, caça e apoio ocupam 22% da população ocupada, das quais 51,2% são mulheres e 36,8% são jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 44 531 FCFA com 1,9 anos de estudo e 15,8 anos de antiguidade.

A indústria transformadora emprega 10,6% dos trabalhadores empregados, com 45,6% das mulheres e 43,3% dos jovens entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal é de 91 935 com 4,4 anos de estudo e 9,1 anos de antiguidade.

Por fim, O ramo das atividades de construção ocupa 5,6% dos trabalhadores empregados, com 4,0% das mulheres e 56,2% dos jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 111 FCFA com 6,9 anos de estudo e 6,6 anos de antiguidade.

Tabela 5.27 : Principais características dos ativos mantidos no setor privado formal

| Ramos de atividade | Efetivo | % Efetivo | % de mulheres | Percentagem de jovens 15 à 35 anos | Rendimento mensal | Número de anos de estudo | Duração média do emprego em anos de estudos |
|---|----------------|--------------|---------------|------------------------------------|-------------------|--------------------------|---|
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 45 658 | 22,0 | 51,2 | 36,8 | 44 531 | 1,9 | 15,8 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 3 239 | 1,6 | 57,0 | 40,8 | 44 925 | 3,5 | 8,1 |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 5 200 | 2,6 | 20,4 | 35,0 | 70 878 | 2,7 | 13,9 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 1 489 | 0,7 | 50,3 | 44,3 | 81 070 | 3,3 | 6,3 |
| Atividades de fabricação | 22 059 | 10,6 | 45,6 | 43,3 | 93 935 | 4,4 | 9,1 |
| Atividades de produção e distribuição | | 0,0 | | | | | |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 27 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | 68 400 | 8,0 | 1,0 |
| Atividades de construção | 11 542 | 5,6 | 4,0 | 56,2 | 91 111 | 6,9 | 6,6 |
| Comércio e reparação de autopeças | 2 812 | 1,4 | 0,0 | 54,3 | 68 554 | 6,7 | 7,5 |
| Comércio grossista | 9 412 | 4,5 | 54,2 | 36,3 | 79 766 | 4,1 | 7,2 |
| Comércio a retalho | 66 184 | 31,8 | 68,6 | 43,7 | 91 050 | 3,3 | 6,3 |
| Atividades de fabricação | 5 487 | 2,6 | 0,9 | 64,4 | 105 256 | 5,9 | 5,1 |
| Atividades de armazenagem | 1 260 | 0,6 | 8,6 | 45,5 | 161 622 | 9,1 | 7,1 |
| Atividades de alojamento e restauração | 2 143 | 1,0 | 81,5 | 55,2 | 69 173 | 6,4 | 3,2 |
| Atividades de informação e comunicação | 1 079 | 0,5 | 15,6 | 60,6 | 93 225 | 9,4 | 5,1 |
| Atividades financeiras e de seguros | 1 248 | 0,6 | 28,4 | 33,4 | 106 637 | 11,3 | 6,3 |
| Atividades imobiliárias | 749 | 0,4 | 6,1 | 52,6 | 28 989 | 6,6 | 9,5 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 890 | 0,4 | 33,6 | 49,1 | 103 601 | 8,3 | 5,3 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 9 694 | 4,7 | 42,5 | 56,0 | 95 582 | 6,5 | 5,6 |
| Atividades de administração pública | 106 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 23 750 | 11,5 | 0,2 |
| Ensino | 3 310 | 1,6 | 36,2 | 62,1 | 60 815 | 9,7 | 4,7 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 1 171 | 0,6 | 42,5 | 43,3 | 60 405 | 7,2 | 6,1 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | 551 | 0,3 | 16,6 | 81,0 | 57 786 | 6,7 | 5,9 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 10 011 | 4,8 | 42,2 | 48,1 | 96 470 | 5,4 | 8,5 |
| Atividades especiais de famílias | 2 416 | 1,2 | 54,8 | 31,5 | 51 012 | 3,8 | 9,9 |
| Atividades de organizações internacionais | 22 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | | 16,0 | 0,0 |
| Guiné Bissau | 207 756 | 100,0 | 49,2 | 44,1 | 86 680 | 4,0 | 9,0 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.2.3. Características do emprego no setor privado informal

O ERI ESI identificou chefes de unidades de produção informais (Tabela 5.28). Um total de 145.594 chefes de unidades de produção do setor privado informal foram identificados, dos quais 58,8% dos CUIPI são mulheres e 39,9% são jovens com idades entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal no setor informal é de **86 783** FCFA com 3,1 anos de estudo e 9,9 anos de antiguidade. Três ramos de atividade produzem 77,6% das UIP.

O setor de comércio a retalho criou 42,1% de UPI, dos quais 70,8% pertencem as mulheres CUPI e 42,4% aos jovens de 15 a 35 anos. O seu rendimento médio mensal é de 91 111 FFCA com 3,1 anos de estudo e 6,5 anos de antiguidade.

O ramo de Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio criou 23,9% da UPI, dos quais 54,4% pertencem a mulheres CUPI e 36,2% a jovens de 15-35 anos. Seu rendimento médio mensal é de 42 571 FCFA com 1,8 anos de estudo e 16,4 anos de antiguidade.

O último ramo criativo da UPI é o de atividades industriais com 11,7% de UPI, das quais 53,5% pertencem a mulheres CUPI e 37,3% a jovens de 15 a 35 anos. Seu rendimento médio mensal é de CFAF 89 299, com 3,8 anos de estudo e 9,8 anos de antiguidade

Tabela 5.28 : Distribuição de chefes de unidades informais de produção por sexo e por tipo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Ramos de atividade | Efetivo | % Efetivo | % de mulheres | Percentagem de jovens 15 à 35 anos | Rendimento mensal | Número de anos de estudo | Duração média do emprego em anos de estudos |
|---|----------------|--------------|---------------|------------------------------------|-------------------|--------------------------|---|
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 34 793 | 23,9 | 54,3 | 36,2 | 42 571 | 1,8 | 16,3 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 2 695 | 1,9 | 61,6 | 41,0 | 44 925 | 2,8 | 7,7 |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 3 271 | 2,2 | 22,0 | 26,0 | 63 055 | 2,7 | 14,8 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 1 004 | 0,7 | 58,0 | 41,4 | 89 335 | 2,4 | 7,2 |
| Atividades de fabricação | 17 035 | 11,7 | 53,5 | 37,3 | 89 299 | 3,8 | 9,8 |
| Atividades de produção e distribuição | | 0,0 | | | | | |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 27 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | 68 400 | 8,0 | 1,0 |
| Atividades de construção | 3 341 | 2,3 | 4,2 | 50,8 | 126 513 | 6,9 | 9,2 |
| Comércio e reparação de autopeças | 839 | 0,6 | 0,0 | 26,7 | 76 003 | 6,7 | 13,4 |
| Comércio grossista | 7 083 | 4,9 | 63,9 | 34,2 | 85 080 | 3,4 | 7,6 |
| Comércio a retalho | 61 214 | 42,1 | 70,8 | 42,4 | 91 111 | 3,1 | 6,5 |
| Atividades de fabricação | 699 | 0,5 | 0,0 | 32,3 | 215 551 | 6,3 | 6,3 |
| Atividades de armazenagem | 91 | 0,1 | 9,8 | 65,2 | 19 000 | 9,2 | 21,4 |
| Atividades de alojamento e restauração | 1 077 | 0,7 | 93,1 | 60,2 | 74 460 | 5,1 | 4,1 |
| Atividades de informação e comunicação | 281 | 0,2 | 0,0 | 49,4 | 27 868 | 6,4 | 3,0 |
| Atividades financeiras e de seguros | 121 | 0,1 | 68,2 | 16,9 | 33 250 | 2,9 | 4,8 |
| Atividades imobiliárias | 645 | 0,4 | 7,1 | 51,0 | 28 989 | 6,9 | 9,9 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 249 | 0,2 | 27,8 | 40,5 | 26 405 | 6,4 | 7,9 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 2 461 | 1,7 | 51,1 | 47,1 | 118 364 | 4,2 | 7,5 |
| Atividade de administração pública | | 0,0 | | | | | |
| Ensino | 643 | 0,4 | 33,5 | 57,8 | 58 092 | 6,1 | 6,6 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 280 | 0,2 | 43,4 | 14,1 | 35 661 | 3,1 | 7,8 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | 241 | 0,2 | 4,8 | 61,5 | 66 040 | 2,5 | 9,3 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 6 122 | 4,2 | 48,0 | 47,2 | 111 333 | 4,3 | 9,1 |
| Atividades especiais de famílias | 1 384 | 1,0 | 55,3 | 20,0 | 57 073 | 3,6 | 12,6 |
| Atividade de organização internacional | | 0,0 | | | | | |
| Guinée Bissau | 145 594 | 100,0 | 58,8 | 39,9 | 86 783 | 3,1 | 9,8 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

As unidades de produção informais anteriormente descritas criaram 216.379 postos de trabalho, dos quais 48,7% são mulheres e 44,5% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. Seu rendimento médio mensal é de 84 044 FCFA com 4,1 anos de estudo e 9 anos de antiguidade. Globalmente, quatro ramos de atividade consomem 67,7% dos empregos.

O primeiro ramo é o de comércio a retalho, que consome 30,5% dos empregos criados, dos quais 68,5% são mulheres e 43,8% são jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal neste ramo é de 89 387 FCFA com 3,3 anos de estudo e 6,3 anos de antiguidade.

O segundo ramo de atividade é a Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio, com 21,2% dos ocupados, 51,1% dos quais são do sexo feminino e 36,8% dos jovens de 15 a 35 anos. O rendimento médio mensal neste ramo é de 44 531 FCFA com 1,9 anos de estudo e 15,8 anos de antiguidade.

O terceiro ramo é o da fabricação, com 10,4% dos empregos, dos quais 45,9% são mulheres e 44,4% são jovens entre 15 e 35 anos. O rendimento médio mensal neste ramo é de 93 935 com 4,5 anos de estudo e 6,5 anos de antiguidade.

O último sector criador de emprego é a construção, que emprega 5,6% dos trabalhadores, dos quais 4,1% são mulheres e 57,7% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. O rendimento médio mensal deste ramo é de 92 402 FCFA com 7 anos de estudo e 6,5 anos de antiguidade.

Tabela 5.29 : Principais características das ativos ocupados no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Ramos de atividade | Efetivo | % Efetivo | % de mulheres | Percentagem de jovens 15 à 35 anos | Rendimento mensal imputado dos valores nulos | Número de anos de estudo | Duração média do emprego em anos de estudos |
|---|----------------|--------------|---------------|------------------------------------|--|--------------------------|---|
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 45 799 | 21,2 | 51,1 | 36,8 | 44 531 | 1,9 | 15,8 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 3 266 | 1,5 | 56,6 | 41,3 | 44 925 | 3,5 | 8,1 |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 5 284 | 2,4 | 20,7 | 33,7 | 67 661 | 2,9 | 14,1 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 1 489 | 0,7 | 50,3 | 44,3 | 81 070 | 3,3 | 6,3 |
| Atividades de fabricação | 22 524 | 10,4 | 45,9 | 44,4 | 93 935 | 4,5 | 9,0 |
| Atividades de produção e distribuição | | 0,0 | | | | | |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 27 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | 68 400 | 8,0 | 1,0 |
| Atividades de construção | 12 138 | 5,6 | 4,1 | 57,7 | 92 402 | 7,0 | 6,5 |
| Comércio e reparação de autopeças | 2 773 | 1,3 | 0,0 | 55,1 | 66 600 | 6,7 | 7,3 |
| Comércio grossista | 9 321 | 4,3 | 54,7 | 36,6 | 76 834 | 4,0 | 7,2 |
| Comércio a retalho | 66 066 | 30,5 | 68,5 | 43,8 | 89 387 | 3,3 | 6,3 |
| Atividades de fabricação | 5 572 | 2,6 | 0,9 | 63,4 | 105 256 | 6,0 | 5,1 |
| Atividades de armazenagem | 1 303 | 0,6 | 7,0 | 45,8 | 167 534 | 8,9 | 6,9 |
| Atividades de alojamento e restauração | 2 062 | 1,0 | 84,7 | 56,0 | 69 017 | 6,2 | 3,2 |
| Atividades de informação e comunicação | 1 103 | 0,5 | 15,2 | 61,0 | 53 961 | 8,8 | 5,0 |
| Atividades financeiras e de seguros | 1 171 | 0,5 | 30,3 | 35,6 | 116 722 | 10,9 | 6,0 |
| Atividades imobiliárias | 749 | 0,3 | 6,1 | 52,6 | 28 989 | 6,6 | 9,5 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 898 | 0,4 | 39,2 | 49,5 | 80 969 | 8,5 | 5,3 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 10 600 | 4,9 | 45,0 | 53,8 | 92 921 | 6,7 | 5,4 |
| Atividade de administração pública | 249 | 0,1 | 17,3 | 22,7 | 23 750 | 12,1 | 4,8 |
| Ensino | 4 361 | 2,0 | 30,4 | 63,9 | 60 403 | 10,3 | 4,8 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 1 773 | 0,8 | 44,0 | 48,6 | 47 888 | 8,3 | 6,0 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | 632 | 0,3 | 14,5 | 72,4 | 66 040 | 5,9 | 5,7 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 10 721 | 5,0 | 40,5 | 48,8 | 95 658 | 5,2 | 8,4 |
| Atividades especiais de famílias | 6 380 | 2,9 | 45,6 | 36,8 | 42 932 | 3,7 | 12,2 |
| Atividade de organização internacional | 117 | 0,1 | 18,8 | 0,0 | | 10,3 | 16,2 |
| Guiné Bissau | 216 379 | 100,0 | 48,7 | 44,5 | 84 044 | 4,1 | 9,0 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.11.3. Dinâmica de emprego

Uma análise da dinâmica de emprego daqueles que deixaram um emprego anterior para o seu emprego atual na Tabela 5.30 acima revela que entre os ativos dependentes assalariados, a maioria dos trabalhadores (74,5%) permaneceu, mesmo para os independentes mantiveram o emprego (87%). No seio dos ativos dependentes assalariados, 20,5% experimentaram mobilidade para emprego dependente e 5,0% para emprego de apoio familiar e similares. Os dados também mostram que, entre os trabalhadores familiares e similares, apenas 14,1% mantiveram seus empregos, enquanto 62% deixaram o emprego anterior e agora estão no estatuto de emprego independente salariado. Ao mesmo tempo, outros 23,4% foram para empregos dependentes. Isso significa que um alto grau de mobilidade dos trabalhadores ocorreu dentro do estatuto de emprego familiar e similar para outros estatuto de emprego, a saber: assalariado ou independente.

Tabela 5.30 : Mobilidade de ativos ocupados que deixam emprego anterior para empregos atuais, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Estatuto no emprego anterior | Estatuto no emprego atual | | | Total | Efetivo |
|------------------------------|---------------------------|---------------|------------------------------|--------------|---------------|
| | Dependentes assalariados | Indipendentes | Ajuda familiar e assimilados | | |
| Dependentes assalariados | 74,5 | 20,5 | 5,0 | 100,0 | 18 284 |
| Indipendentes | 9,2 | 87,0 | 3,8 | 100,0 | 19 807 |
| Ajuda familiar e assimilados | 23,8 | 62,1 | 14,1 | 100,0 | 11 444 |
| Guiné-Bissau | 36,7 | 56,7 | 6,6 | 100,0 | 49 536 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Conforme mostrado nas informações econômicas da Tabela 4.31, os ativos ocupados podem ser agrupados em quatro grandes grupos com características específicas. Esta tabela nos permite distinguir cinco grandes grupos que contêm pelo menos 20% dos ativos empregados.

O primeiro grupo é composto por trabalhadores manuais especializados, com 34,6% de pessoas ocupadas, com 40,4% de jovens de 15-35 anos de idade neste grupo e o rendimento médio mensal deste grupo é de 86 044 FCFA com 3,5 anos de estudo. Esses empregos representam 98,5% dos empregos informais e 94,8% do setor privado.

O segundo maior grupo são os trabalhadores não manuais altamente qualificados, com 28,3% dos trabalhadores, dos quais 40,5% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos e um rendimento médio mensal de 87 759 CFAF com 6,4 anos de estudo e esses empregos são 94,8% informais e 93,8% no setor privado.

O terceiro grupo é de pessoal não qualificado, não manual, com 25% dos trabalhadores, dos quais 43,3% são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos e um rendimento médio mensal de 90 840 FCFA com 4,6 anos de estudo e 88% informal e 85,6% no setor privado.

Tabela 5.31 : Principais características dos ativos empregados por grandes grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018

| grands groupes de la CITP | | | Pourcentage des jeunes de 15 à 35 ans | Revenu mensuels | Nombre année étude | Activité principale | | Secteur institutionnel | | |
|---|----------------|--------------|--|--------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|------------------------|------------------|--------------|
| | Effectif | % | | | | Emplois formels | Emplois informels | Secteur public | Secteur privé | Mén- ages |
| Directeurs, cadres de direction et gérants | 4 001 | 1,7 | 28,08 | 127 486,8 | 6,92 | 23,1 | 76,9 | 22,7 | 76,4 | 0,8 |
| Professions intellectuelles et scientifiques | 17 952 | 7,5 | 41,25 | 95 891,1 | 11,86 | 58,8 | 41,2 | 64,0 | 35,2 | 0,8 |
| Professions intermédiaires | 46 141 | 19,2 | 41,39 | 78 671,4 | 4,20 | 5,1 | 94,9 | 5,7 | 93,9 | 0,5 |
| Hautement qualifiés non manuels | 68 093 | 28,3 | 40,57 | 87 758,6 | 6,38 | 20,2 | 79,8 | 21,9 | 77,5 | 0,6 |
| Employés de type administratif | 4 948 | 2,1 | 47,97 | 103 176,8 | 9,62 | 41,2 | 58,8 | 44,0 | 49,9 | 6,1 |
| Personnel des services directs aux particuliers, commerçants et vendeurs | 55 234 | 23,0 | 42,88 | 89 193,1 | 4,13 | 9,4 | 90,6 | 10,3 | 88,7 | 1,0 |
| Peu qualifiés non manuels | 60 183 | 25,0 | 43,30 | 90 840,2 | 4,58 | 12,0 | 88,0 | 12,9 | 85,6 | 1,4 |
| Agriculteurs et ouvriers qualifiés de l'agriculture, de la sylviculture et de la pêche | 49 916 | 20,8 | 36,44 | 55 347,4 | 2,13 | ,3 | 99,7 | ,2 | 94,9 | 4,9 |
| Métiers qualifiés de l'industrie et de l'artisanat | 25 922 | 10,8 | 46,75 | 90 062,1 | 5,70 | 2,4 | 97,6 | 3,2 | 96,4 | 0,5 |
| Conducteurs d'installations et de machines, et ouvriers de l'assemblage | 7 357 | 3,1 | 45,31 | 110 893,6 | 5,48 | 6,0 | 94,0 | 8,7 | 88,4 | 2,9 |
| Qualifiés manuels | 83 194 | 34,6 | 40,44 | 86 044,5 | 3,54 | 1,5 | 98,5 | 1,9 | 94,8 | 3,3 |
| Professions élémentaires | 25 091 | 10,4 | 52,18 | 68 862,8 | 4,76 | 4,2 | 95,8 | 4,9 | 90,8 | 4,3 |
| Professions militaires | 3 898 | 1,6 | 56,93 | 154 425,4 | 7,15 | 44,3 | 55,7 | 42,5 | 55,8 | 1,7 |
| Non qualifiés | 28 989 | 12,1 | 52,82 | 77 122,6 | 5,08 | 9,4 | 90,6 | 10,0 | 86,0 | 3,9 |
| Guinée Bissau | 240 459 | 100,0 | 42,68 | 86 937,3 | 4,79 | 10,4 | 89,6 | 11,3 | 86,6 | 2,1 |

5.12. Mulher e mercado de trabalho

Apesar do rápido aumento mundial das taxas de escolaridade das mulheres e de participação no mercado de trabalho, a maioria das mulheres continua a ser vítima da segregação profissional no seu local de trabalho e raramente chega a quebrar o famoso "teto de vidro", que os impede de alcançar posições de diretores e especialistas de alto nível.

5.12.1. Igualdade de oportunidades no mercado de trabalho segundo o gênero

- Índice de segregação horizontal

Mesmo onde fizeram o maior progresso, "é geralmente nos setores que empregam um grande número de mulheres, como serviços de saúde e serviços comunitários, a indústria de hotéis e restaurantes, que a situação das mulheres". A desigualdade de gênero no topo da pirâmide organizacional é simplesmente o exemplo mais notório de segregação ocupacional baseada em gênero, encontrada em toda a gama de empregos disponíveis no mercado de trabalho. A Tabela 5.33 mostra que os postos de trabalho das mulheres são relativamente distribuídos em média, iguais para as mulheres em todo o país. A segregação é uma característica do modo do trabalho na Guiné-Bissau, os resultados mostram que ainda há muita desigualdade no emprego em todas as regiões do país. No país em média 15,66%, por região. As regiões mais afetadas são Gabú, Oio e Tombali respetivamente 10,8%, 10,9% e 12,8%. A região mais bem colocada é Biombo com 22%, seguida por Cacheu com 20% e SAB com 19%.

Tabela 5.32 : Índice de segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018

| | | Média |
|---------------|----------------|-------|
| Região | Tombali | 12,88 |
| | Quinara | 15,58 |
| | Oio | 10,96 |
| | Biombo | 22,85 |
| | Bolama Bijagós | 16,55 |
| | Bafatá | 15,05 |
| | Gabu | 10,78 |
| | Cacheu | 20,71 |
| | SAB | 19,04 |
| | Guiné-Bissau | 15,66 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

- **Contribuição para segregação horizontal segundo ramo de atividade no setor informal por região**

De acordo com a tabela de resultados 5.33, a segregação horizontal "impulsiona as mulheres para sectores de atividade já altamente feminizados na Guiné-Bissau. São indústrias que empregam mão-de-obra jovem e pouco qualificada, como Comércio a retalho e Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio familiar: 39,7% trabalham no comércio a retalho e 6,66% na agricultura, criação de animais, caça. Comércio a retalho é onde existem mais empregos principalmente nas regiões de Gabú, SAB, Biombo, Cacheu e Oio respetivamente (68,5%, 40,0%, 35,0%, 32,8% e 26,2%) %. Na mesma linha, a agricultura, a caça e a pesca também empregam uma grande proporção de mulheres. Na Guiné-Bissau, pequenos comércios ambulante, serviços domésticos, pequena restauração e atividades de produção em pequena escala em microempresas ou em casa (bordados, pequenos confeitos, etc.) mobilizam muitas mulheres e meninas na área urbana.

Tabela 5.33 : Contribuição para a segregação horizontal (em%) por região, Guiné Bissau, 2017/2018

| Ramo de atividades no setor Informal | Região | | | | | | | | | |
|---|---------|---------|------|--------|----------------|--------|------|--------|------|-------|
| | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagós | Bafatá | Gabu | Cacheu | SAB | Total |
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 16,8 | 4,6 | 26,0 | 12,5 | 0,1 | 34,3 | 3,5 | 12,2 | 3,9 | 6,6 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 0,5 | 0,2 | 7,6 | 2,8 | 0,5 | 0,4 | 2,0 | 1,0 | 0,5 | 0,9 |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 5,6 | 8,0 | | 3,0 | 23,7 | | | 6,6 | | 3,7 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 3,7 | 3,1 | 0,5 | 0,9 | 5,6 | 0,0 | | 0,8 | 0,8 | 0,0 |
| Atividades de fabricação | 21,4 | 7,9 | 6,1 | 8,4 | 22,2 | 12,3 | 8,3 | 9,3 | 1,7 | 0,3 |
| Atividades de produção e distribuição | - | | | | | | | | | |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | - | | | | | | | | 0,1 | 0,0 |
| Atividades de construção | 11,7 | | | 11,8 | | | | 8,0 | 16,0 | 13,7 |
| Comércio e reparação de autopeças | - | | | | | | | | | |
| Comércio grossista | 0,8 | 5,9 | 0,5 | 3,1 | 2,2 | 3,3 | | 1,1 | 3,9 | 2,1 |
| Comércio a retalho | 32,7 | 41,5 | 26,2 | 35,0 | 23,2 | 25,9 | 68,5 | 32,9 | 40,1 | 39,8 |
| Atividades de fabricação | | | | | | | | 6,2 | | 7,0 |
| Atividades de armazenagem | 0,3 | | | 1,7 | | | | | 2,5 | 1,6 |
| Atividades de alojamento e restauração | - | 1,5 | 4,5 | 0,2 | 0,8 | 1,9 | | | 2,9 | 2,1 |
| Atividades de informação e comunicação | - | | | | | | | | 0,9 | 1,0 |
| Atividades financeiras e de seguros | - | | 1,1 | 1,4 | | | | | 1,3 | 0,8 |
| Atividades imobiliárias | - | | | | | | | | 1,2 | 0,8 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | - | | | 1,1 | | | | 0,5 | 1,6 | 1,0 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 1,9 | 3,4 | 2,7 | 4,3 | 0,6 | 5,1 | 3,7 | 2,2 | 0,5 | 2,0 |
| Atividade de administração pública | - | | | 4,5 | 0,0 | | | 0,5 | 10,0 | 6,1 |
| Ensino | - | 13,1 | 10,5 | 5,0 | 17,3 | 7,6 | 7,5 | 5,9 | 4,5 | 7,0 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | - | 1,7 | 0,3 | 0,6 | 0,8 | | | 1,2 | 1,2 | 0,3 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | - | 1,7 | | 0,4 | | | | | 1,3 | 0,8 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 1,3 | 7,5 | 9,7 | 3,3 | 2,5 | 7,4 | 6,6 | 6,0 | 0,7 | 2,3 |
| Atividades especiais de famílias | 3,3 | | 4,5 | 0,2 | 0,6 | 1,8 | | 5,8 | 4,6 | 0,0 |
| Atividade de organização internacional | - | | | | | | | | 0,1 | 0,1 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

- **Parte mulher (em %) no ramo de atividade**

Em todas os ramos de atividade, a participação das mulheres varia e é importante nos seguintes setores.

As mulheres dominam a Agricultura, Pecuária, Caça e Apoio (51,1%), particularmente nas regiões de Bissau (75%), Bafata (63%), Biombo (69,1%) e Oio (55,3%), no ramo de atividade florestal, madeiras e apoio familiar (55,8%) e nas regiões citadas acima, no comércio a retalho (68,5%), especialmente em todas as partes da Guiné-Bissau e no sector grossista (54,1%), com exceção das regiões de Oio (44,2%), Bolama/Bijagos (18%) e Cacheu (23, 9%). Dominam também no da indústria de alojamento e restauração (81,7%) e em todas as regiões em causa.

Tabela 5.34 : Parte de mulheres (em%) no ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Ramo de atividade no setor informal | Região de residência | | | | | | | | | Total |
|---|----------------------|---------|-------|--------|----------------|--------|------|--------|-------|-------|
| | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafata | Gabu | Cacheu | SAB | |
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 42,5 | 45,6 | 55,3 | 69,1 | 42,7 | 63,0 | 41,4 | 30,7 | 75,0 | 51,1 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 40,6 | 39,4 | 69,6 | 78,0 | 41,3 | 53,2 | 22,6 | 23,3 | 60,0 | 55,8 |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 39,0 | 16,9 | | 36,4 | 23,6 | | | 15,2 | | 20,1 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 88,6 | 70,6 | 33,3 | 32,2 | 69,5 | 47,3 | | 68,9 | 24,3 | 46,2 |
| Atividades de fabricação | 68,8 | 53,7 | 54,4 | 35,2 | 72,5 | 29,1 | 24,1 | 57,7 | 42,9 | 45,1 |
| Atividades de produção e distribuição | - | | | | | | | | | |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | - | | | | | | | | 100,0 | 100,0 |
| Atividades de construção | 8,1 | | | 1,9 | | | | 10,3 | 4,5 | 4,0 |
| Comércio e reparação de autopeças | | | | | | | | | | |
| Comércio grossista | 51,5 | 58,0 | 44,2 | 66,2 | 18,0 | 75,4 | | 23,9 | 59,5 | 54,1 |
| Comércio a retalho | 64,2 | 69,8 | 57,8 | 83,2 | 64,6 | 58,4 | 59,1 | 72,4 | 77,4 | 68,5 |
| Atividades de fabricação | | | | | | | | 5,9 | | 0,9 |
| Atividades de armazenagem | 100,0 | | | 10,8 | | | | | 7,3 | 6,7 |
| Atividades de alojamento e restauração | - | 69,8 | 100,0 | 65,0 | 100,0 | 77,9 | | | 80,4 | 81,7 |
| Atividades de informação e comunicação | - | | | | | | | | 29,4 | 19,5 |
| Atividades financeiras e de seguros | - | | 100,0 | 13,6 | | | | | 28,8 | 27,0 |
| Atividades imobiliárias | - | | | | | | | | 8,4 | 6,1 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | - | | | 39,8 | | | | 61,3 | 25,8 | 27,1 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 25,5 | 27,0 | 28,1 | 34,8 | 35,8 | 14,1 | 15,8 | 19,9 | 45,7 | 40,6 |
| Atividade de administração pública | - | | | 24,5 | 42,6 | | | 50,7 | 10,4 | 11,7 |
| Ensino | - | 7,3 | 12,1 | 21,4 | 10,1 | 16,0 | 23,2 | 23,0 | 30,6 | 22,9 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | - | 29,7 | 50,2 | 46,1 | 54,0 | | | 100,0 | 56,9 | 49,4 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | - | 82,4 | | 100,0 | | | | | 5,5 | 12,4 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 41,6 | 9,1 | 24,7 | 26,1 | 56,9 | 16,7 | 21,5 | 70,2 | 44,7 | 38,6 |
| Atividades especiais de famílias | 16,7 | | 25,9 | 50,2 | 100,0 | 26,7 | | 17,7 | 73,5 | 45,6 |
| Atividade de organização internacional | - | | | | | | | | 100,0 | 18,8 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 3.35 resume a situação das mulheres nos diferentes ramos de atividade. As mulheres podem ser dominantes em um determinado ramo, mas não em algumas regiões.

Tabela 5.35 : Parte de mulheres (em %) no ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Grande Grupo | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafat a | Gabu | Cacheu | SAB | Ensemble |
|---|---------|---------|-------|--------|----------------|---------|-------|--------|-------|----------|
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | Mixte | Mixte | Mixte | FEM | Mixte | FEM | Mixte | Mixte | FEM | Mixte |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | Mixte | Mixte | FEM | FEM | Mixte | Mixte | MASC | MASC | Mixte | Mixte |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | Mixte | MASC | - | MASC | MASC | - | - | MASC | - | MASC |
| Atividades Extrativistas / Minas | FEM | FEM | Mixte | MASC | FEM | Mixte | - | FEM | MASC | Mixte |
| Atividades de fabricação | FEM | Mixte | Mixte | MASC | FEM | MASC | MASC | FEM | Mixte | Mixte |
| Atividades de produção e distribuição | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | - | - | - | - | - | - | - | - | FEM | FEM |
| Atividades de construção | MASC | - | - | MASC | - | - | - | MASC | MASC | MASC |
| Comércio e reparação de autopeças | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Comércio grossista | Mixte | FEM | Mixte | Mixte | MASC | FEM | - | MASC | Mixte | Mixte |
| Comércio a retalho | Mixte | FEM | Mixte | FEM | FEM | Mixte | FEM | FEM | FEM | FEM |
| Atividades de fabricação | - | - | - | - | - | - | - | MASC | - | MASC |
| Atividades de armazenagem | FEM | - | - | MASC | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades de alojamento e restauração | - | FEM | FEM | Mixte | FEM | FEM | - | - | FEM | FEM |
| Atividades de informação e comunicação | - | - | - | - | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades financeiras e de seguros | - | - | FEM | MASC | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades imobiliárias | - | - | - | - | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | - | - | - | Mixte | - | - | - | FEM | MASC | MASC |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | MASC | MASC | MASC | MASC | Mixte | MASC | MASC | MASC | Mixte | Mixte |
| Atividade de administração pública | - | - | - | MASC | Mixte | - | - | Mixte | MASC | MASC |
| Ensino | - | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC |
| Atividades para a saúde humana e ação social | - | Mixte | Mixte | Mixte | Mixte | - | - | FEM | Mixte | Mixte |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | - | FEM | - | FEM | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | Mixte | MASC | MASC | MASC | Mixte | MASC | MASC | FEM | Mixte | Mixte |
| Atividades especiais de famílias | MASC | - | MASC | Mixte | FEM | MASC | - | MASC | FEM | Mixte |
| Atividade de organização internacional | - | - | - | - | - | - | - | - | FEM | MASC |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE MASC = Masculino FEM = Feminino

- Índice de segregação vertical segundo regiões e meio de residência**

A "segregação vertical" mostra que, apesar de uma tendência positiva recente, o acesso a altos cargos na hierarquia profissional permanece limitado. De acordo com a tabela 5.36, em média, na Guiné-Bissau, 16,22% têm acesso a cargos de gerência. Por região, o SAB está melhor colocado com 20,7%. Enquanto estes dados sugerem a existência de uma mudança, no entanto, não pode ser considerado estrutural e representativo de uma nova situação das mulheres guineenses. No entanto, há uma evolução significativa em empregos altamente qualificados; Essa evolução exigirá cuidadosa atenção para verificar se é um indicador de tendências futuras mais profundas e amplas. De fato, embora o acesso das mulheres ao trabalho tenha expandido, ele permanece amplamente limitado aos empregos mais modestos da hierarquia profissional e dos setores mais "informatizados".

Tabela 5.36 : Indice de segregação vertical (em %) segundo regiões, Guiné Bissau, 2017/2018

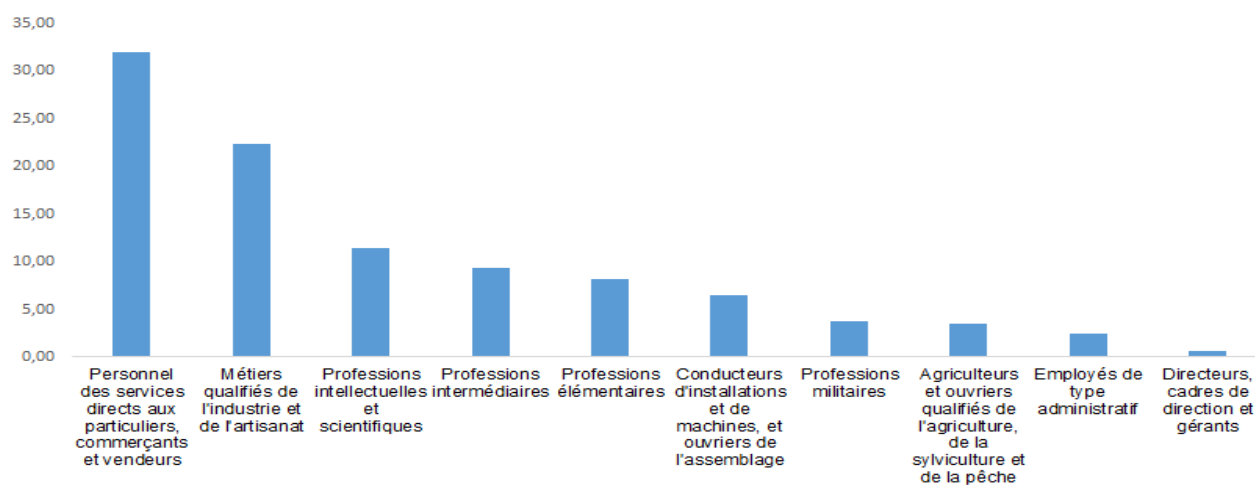
| Região | Média |
|----------------|-------|
| Tombali | 14,08 |
| Quinara | 15,10 |
| Oio | 16,12 |
| Biombo | 18,75 |
| Bolama Bijagos | 15,66 |
| Bafata | 14,22 |
| Gabu | 12,92 |
| Cacheu | 17,84 |
| SAB | 20,71 |
| Guiné-Bissau | 16,22 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

- Contribuição a segregação vertical segundo região e grande grupo da CITP

A segregação horizontal é associada à segregação vertical, com as mulheres cada vez menos à medida que se sobe na carreira e na hierarquia das categorias socioprofissionais. Isso está bem ilustrado no gráfico 5.1. Enquanto as mulheres representam 31,98% do pessoal de serviço direto aos particulares, profissões qualificadas de indústria e artesanato 22,29%, 11,49% de profissões intelectuais e científicas, Ocupações intermediárias com 9,29 e 8,15% de ocupações elementares. Para executivos e gerentes, apenas 0,56%.

Gráfico 5.1 : Contribuição para segregação vertical (em %), Guiné-Bissau, 2017/2018



O ramo desetor de serviços diretos aos particulares, aos comerciantes e vendedores apresenta a maior segregação vertical (32,0%) e é mais marcante nas regiões Quinara '44, 2%, Gabu (42,9%) e Cacheu (39%).

Tabela 5.37 : Contribuição para segregação vertical (em %) segundo região, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Grande grupo da CIP | Região | | | | | | | | | Total |
|--|---------|---------|------|--------|----------------|--------|------|--------|------|-------|
| | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafata | Gabu | Cacheu | SAB | |
| Diretores, quadros da direção e gerentes | 1,5 | 0,6 | 0,4 | 0,6 | | 0,2 | | 0,1 | 1,7 | 0,6 |
| Profissões intelectuais e científicas | 8,5 | 15,8 | 9,6 | 14,3 | 20,5 | 11,2 | 11,9 | 5,8 | 10,6 | 11,5 |
| Profissões intermediárias | 12,1 | 3,9 | 8,5 | 14,9 | 15,3 | 4,6 | 12,3 | 13,1 | 10,0 | 9,3 |
| Funcionários do tipo administrativo | - | 2,5 | | 3,5 | 0,8 | | | | 3,6 | 2,4 |
| Pessoal de serviços diretos e particulares, comerciantes e vendedores | 27,3 | 44,2 | 30,5 | 25,4 | 23,7 | 24,1 | 42,9 | 39,0 | 26,2 | 32,0 |
| Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura, silvicultura e pesca | 27,4 | 7,5 | 5,8 | 5,6 | 28,4 | 19,5 | 14,4 | 33,8 | 2,4 | 3,5 |
| Profissionais qualificados na indústria e artesanato | 9,6 | 20,8 | 20,4 | 21,3 | 3,8 | 31,9 | 18,1 | 6,7 | 24,0 | 22,3 |
| Operadores de fábricas e de máquinas e trabalhadores de montagem | 0,2 | 1,5 | 11,0 | 7,7 | | | | | 6,8 | 6,5 |
| Profissões elementares | 13,3 | 3,2 | 13,5 | 3,5 | 7,5 | 4,7 | 0,4 | 1,6 | 9,7 | 8,1 |
| Profissões militares | | | 0,3 | 3,3 | 0,0 | 3,9 | | | 5,0 | 3,8 |

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.12.2. Contribuição das mulheres nas atividades económicas

A tabela abaixo destaca a contribuição das mulheres nas atividades económicas na Guiné-Bissau. Em geral, as mulheres participam em todas as atividades económicas e são maioritárias no ramo de Agropecuárias, de Caça e Apoio (51,1%), Silvicultura, Extração de Madeira e Atividades de Apoio (55,8%), comércio a grosso (54,1%), comércio retalhista (68,5%) e alojamento e restauração (81,4%). No entanto, existem regiões em que não são maioria, apesar de serem dominantes no ramo e também em que dominam, apesar de serem a maioria do setor em questão

Tabela 5.38 : Parte de mulheres (em %) na profissão, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Ramo de atividade no setor informal | Région | | | | | | | | | Ensemble |
|---|---------|---------|-------|--------|----------------|--------|------|--------|-------|----------|
| | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafata | Gabu | Cacheu | SAB | |
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 42,5 | 45,6 | 55,3 | 69,1 | 42,7 | 63,0 | 41,4 | 30,7 | 75,0 | 51,1 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 40,6 | 39,4 | 69,6 | 78,0 | 41,3 | 53,2 | 22,6 | 23,3 | 60,0 | 55,8 |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 39,0 | 16,9 | | 36,4 | 23,6 | | | 15,2 | | 20,1 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 88,6 | 70,6 | 33,3 | 32,2 | 69,5 | 47,3 | | 68,9 | 24,3 | 46,2 |
| Atividades de fabricação | 68,8 | 53,7 | 54,4 | 35,2 | 72,5 | 29,1 | 24,1 | 57,7 | 42,9 | 45,1 |
| Atividades de produção e distribuição | - | | | | | | | | | |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | - | | | | | | | | 100,0 | 100,0 |
| Atividades de construção | 8,1 | | | 1,9 | | | | 10,3 | 4,5 | 4,0 |
| Comércio e reparação de autopeças | - | | | | | | | | | |
| Comércio grossista | 51,5 | 58,0 | 44,2 | 66,2 | 18,0 | 75,4 | | 23,9 | 59,5 | 54,1 |
| Comércio a retalho | 64,2 | 69,8 | 57,8 | 83,2 | 64,6 | 58,4 | 59,1 | 72,4 | 77,4 | 68,5 |
| Atividades de fabricação | | | | | | | | 5,9 | | 0,9 |
| Atividades de armazenagem | 100,0 | | | 10,8 | | | | | 7,3 | 6,7 |
| Atividades de alojamento e restauração | | 69,8 | 100,0 | 65,0 | 100,0 | 77,9 | | | 80,4 | 81,7 |
| Atividades de informação e comunicação | - | | | | | | | | 29,4 | 19,5 |
| Atividades financeiras e de seguros | - | | 100,0 | 13,6 | | | | | 28,8 | 27,0 |
| Atividades imobiliárias | - | | | | | | | | 8,4 | 6,1 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | - | | | 39,8 | | | | 61,3 | 25,8 | 27,1 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 25,5 | 27,0 | 28,1 | 34,8 | 35,8 | 14,1 | 15,8 | 19,9 | 45,7 | 40,6 |
| Atividade de administração pública | - | | | 24,5 | 42,6 | | | 50,7 | 10,4 | 11,7 |
| Ensino | - | 7,3 | 12,1 | 21,4 | 10,1 | 16,0 | 23,2 | 23,0 | 30,6 | 22,9 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | - | 29,7 | 50,2 | 46,1 | 54,0 | | | 100,0 | 56,9 | 49,4 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | - | 82,4 | | 100,0 | | | | | 5,5 | 12,4 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 41,6 | 9,1 | 24,7 | 26,1 | 56,9 | 16,7 | 21,5 | 70,2 | 44,7 | 38,6 |
| Atividades especiais de famílias | 16,7 | | 25,9 | 50,2 | 100,0 | 26,7 | | 17,7 | 73,5 | 45,6 |
| Atividade de organização internacional | - | | | | | | | | 100,0 | 18,8 |

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 5.39 resume melhor os ramos de atividade em que as mulheres são a maioria, bem como as regiões nas quais sua participação é importante.

Tabela 5.39 : Contribuição das mulheres nas atividades económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Grand groupe | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafat a | Gab u | Cacheu | SAB | Total |
|---|---------|---------|-------|--------|----------------|---------|-------|--------|-------|-------|
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | Mixte | Mixte | Mixte | FEM | Mixte | FEM | Mixte | Mixte | FEM | Mixte |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | Mixte | Mixte | FEM | FEM | Mixte | Mixte | MASC | MASC | Mixte | Mixte |
| Pesca, Aquicultura, Aquicultura | Mixte | MASC | - | MASC | MASC | - | - | MASC | - | MASC |
| Atividades Extrativistas / Minas | FEM | FEM | Mixte | MASC | FEM | Mixte | - | FEM | MASC | Mixte |
| Atividades de fabricação | FEM | Mixte | Mixte | MASC | FEM | MASC | MASC | FEM | Mixte | Mixte |
| Atividades de produção e distribuição | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | - | - | - | - | - | - | - | - | FEM | FEM |
| Atividades de construção | MASC | - | - | MASC | - | - | - | MASC | MASC | MASC |
| Comércio e reparação de autopeças | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Comércio grossista | Mixte | FEM | Mixte | Mixte | MASC | FEM | - | MASC | Mixte | Mixte |
| Comércio a retalho | Mixte | FEM | Mixte | FEM | FEM | Mixte | FEM | FEM | FEM | FEM |
| Atividades de fabricação | - | - | - | - | - | - | - | MASC | - | MASC |
| Atividades de armazenagem | FEM | - | - | MASC | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades de alojamento e restauração | - | FEM | FEM | Mixte | FEM | FEM | - | - | FEM | FEM |
| Atividades de informação e comunicação | - | - | - | - | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades financeiras e de seguros | - | - | FEM | MASC | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades imobiliárias | - | - | - | - | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | - | - | - | Mixte | - | - | - | FEM | MASC | MASC |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | MASC | MASC | MASC | MASC | Mixte | MASC | MASC | MASC | Mixte | Mixte |
| Atividade de administração pública | - | - | - | MASC | Mixte | - | - | Mixte | MASC | MASC |
| Ensino | - | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC | MASC |
| Atividades para a saúde humana e ação social | - | Mixte | Mixte | Mixte | Mixte | - | - | FEM | Mixte | Mixte |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | - | FEM | - | FEM | - | - | - | - | MASC | MASC |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | Mixte | MASC | MASC | MASC | Mixte | MASC | MASC | FEM | Mixte | Mixte |
| Atividades especiais de famílias | MASC | - | MASC | Mixte | FEM | MASC | - | MASC | FEM | Mixte |
| Atividade de organização internacional | - | - | - | - | - | - | - | - | FEM | MASC |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE MASC = Masculino, FEM = Feminino

De acordo com a Tabela 5.41, mulheres jovens de 15 a 24 anos representam 45,52% de jovens nesse grupo etário com emprego no comércio a retalho e nas empresas, 58,52% em Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de apoio, a mesma tendência é observada em grupos etários para mulheres de 15 a 34 anos e de 15 a 64 anos. Note-se que nos grupos etários dos 15 aos 24 anos, dos 15 aos 34 e dos 15 aos 64 anos, as mulheres ativas nos serviços de alojamento e alimentação atingem 93,13%, 79,09% e 81,39%, respetivamente.

Tabela 5.40 : Contribuição das mulheres para atividades econômicas por região, setor de atividade e ramo de atividade, Guiné-Bissau 2017/2018

| Características socioeconómicas | Pourcentage des femmes de 15 à 24 ans actives occupées | Pourcentage des femmes de 15 à 34 ans actives occupées | Pourcentage des femmes de 15 à 64 ans actives occupées |
|--|--|--|--|
| APU | 21,32 | 22,80 | 21,87 |
| EPP | 33,01 | 35,41 | 27,09 |
| Setor privado | 51,00 | 49,86 | 49,88 |
| Agregado familiar | 41,68 | 44,59 | 39,92 |
| Ramos de atividade | | | |
| Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 58,52 | 60,61 | 53,33 |
| Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 46,31 | 59,22 | 57,74 |
| Pesca, piscicultura, Aquicultura | 31,09 | 23,21 | 20,92 |
| Atividades Extrativistas / Minas | 0,00 | 49,49 | 45,45 |
| Atividades de fabricação | 40,19 | 42,78 | 45,58 |
| Atividades de produção e distribuição | | 0,00 | 0,00 |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Atividades de construção | 6,45 | 5,50 | 4,02 |
| Comércio e reparação de autopeças | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Comércio grossista | 55,84 | 55,77 | 53,85 |
| Comércio retalhista | 68,41 | 68,33 | 68,81 |
| Atividades de transporte | 0,00 | 0,49 | 0,87 |
| Atividades de armazenagem | 0,00 | 8,67 | 5,84 |
| Atividades de alojamento e restauração | 93,13 | 79,09 | 81,39 |
| Atividades de informação e comunicação | 16,09 | 32,10 | 20,89 |
| Atividades financeiras e de seguros | 0,00 | 49,93 | 30,40 |
| Atividades imobiliárias | 0,00 | 0,00 | 6,50 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 0,00 | 38,06 | 27,07 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 60,90 | 42,18 | 41,36 |
| Atividades de administração pública | 15,21 | 15,00 | 12,61 |
| Ensino | 24,02 | 25,65 | 23,16 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 32,85 | 46,44 | 50,53 |
| Atividades artísticas, esportivas e recreativas | 0,00 | 11,45 | 12,38 |
| Outras atividades não identificadas (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, repaço de bens domésticos, etc. | 60,22 | 44,05 | 41,05 |
| Atividades especiais de famílias | 72,45 | 60,56 | 47,24 |
| Atividades de organizações internacionais | | | 18,82 |
| Região | | | |
| Tombali | 51,65 | 54,98 | 49,46 |
| Quinara | 40,90 | 42,71 | 43,54 |
| Oio | 43,47 | 48,48 | 47,51 |
| Biombo | 44,81 | 48,07 | 48,83 |
| Bolama Bijagos | 42,30 | 45,54 | 44,94 |
| Bafata | 45,07 | 48,75 | 45,41 |
| Gabu | 46,62 | 45,93 | 43,77 |
| Cacheu | 43,32 | 42,70 | 44,73 |
| SAB | 47,30 | 44,59 | 46,85 |
| Guiné-Bissau | 45,52 | 46,49 | 46,27 |

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Enquadramento 1 : Indice de ségrégation sectorielle (professionnelle) selon le sexe

O Índice de Karmel-MacLachlan (PI), medindo a soma das realocações ocupacionais ou setoriais que seriam necessárias para garantir que as distribuições de ocupações ou setores sejam idênticas para ambos os sexos. Está escrito da seguinte maneira

:

$$IP = \frac{1}{N} \sum_{i=1}^n \left| \left(1 - \frac{M}{N}\right) * M_i - \frac{M}{N} * F_i \right|$$

IP é simétrico e também escrito :

$$IP = \frac{F}{N} \sum_{i=1}^n \left| \frac{N_i}{N} - \frac{F_i}{F} \right| = \frac{M}{N} \sum_{i=1}^n \left| \frac{N_i}{N} - \frac{M_i}{M} \right|$$

Com :

- N emprego total e N_i emprego na profissão ou setor i ;
- M emprego masculino e M_i emprego masculino na profissão ou setor i ;
- F emprego feminino e F_i emprego feminino na profissão ou setor.

Este indicador depende positivamente da participação das mulheres no emprego total (N / F). Sua evolução pode refletir a das diferenças de profissões ou setores entre homens e mulheres, a das mulheres no emprego total e, em parte, a das estruturas profissionais e setoriais da economia. Em suma, sua interpretação, em termos de comparações internacionais e temporais em particular, deve levar em consideração os fatores "exógenos" às disparidades de profissões e setores entre homens e mulheres, influenciando seu nível e sua evolução.

. Critério de Dominância de Hakim C.

O índice de segregação pode ser combinado com o critério de dominância para caracterizar as profissões das mulheres. É claro que esse critério não é uma medida estritamente falando da natureza de gênero dos negócios. No entanto, é uma ilustração simples e reveladora desse fenômeno.

- Se a participação de mulheres em um comércio é 15 pontos maior que a participação de mulheres em todos os negócios, então esse comércio é considerado "feminino".
- Se essa parcela for 15 pontos abaixo da média nacional, o comércio é identificado como "masculino".
- Entre essas duas categorias estão os trabalhos "mistos".

Chapitre 6 Habitação, estatuto de ocupação de habitação e comodidades domésticas

Resultados chaves

- Na Guiné-Bissau, os agregados familiares vivem em habitações familiares/particulares **(62,7%)** e **33,1%** das habitações são habitações com várias unidades. Além disso, 78,2% dos agregados familiares são proprietários das suas casas.
- Apenas **66%** dos agregados familiares têm acesso a água potável, incluindo **82,5%** nas áreas urbanas e **54,6%** nas áreas rurais
- Em termos de iluminação, **46,2%** dos agregados familiares têm acesso à eletricidade, dos quais **95,3%** nas áreas urbanas e **77,2%** nas áreas rurais.
Ao nível nacional, **65,0%** dos agregados familiares usam lenha como principal fonte de energia para cozinhar e **32,0%** usam carvão vegetal
- Menos de três em cada cinco agregados familiares **(53,8%)** deitam o lixo no ar livre e 24,8% fazem a incineração.

6.1. Características e estatuto de ocupação dos alojamentos

De acordo com o inquérito, os agregados familiares na Guiné-Bissau vivem principalmente em habitações familiares/particulares. Cerca de 62,7% e 33,1% são moradias de várias unidades habitacionais. No que diz respeito ao estatuto de ocupação das habitações, 78,2% dos agregados familiares são proprietários das habitações onde vivem. Ao agregado famílias que vivem nos alojamentos alugados representam 10,9%. A proporção dos proprietários dos alojamentos constituídos por numerosas pessoas (9 ou mais) é mais elevada (86,4%). Esta proporção diminui à medida que diminui o número de pessoas no agregado. Entre os agregados familiares numerosos, há também menos inquilinos (4,7%). Os agregados familiares ocupados a título gratuito e outros representam 8,9%. Os homens representam 79,6% dos proprietários de habitações onde vivem, em comparação com 72,5% das mulheres.

Nas zonas urbanas, a percentagem de agregados familiares que vivem em alojamentos arrendado é mais elevada (25%), com uma incidência mais elevada em Bissau, a capital do país (31,9%).

Tabela 6.1 : Distribuição dos agregados familiares por tipo de habitação, estatuto de ocupação por região, meio de residência, tamanho do agregado, sexo do chefe do agregado familiar e estatuto de atividade do chefe de família Guiné-Bissau 2017/2018

| Características sociodemográficas | Tipo de alojamento | | | | Estatuto da ocupação do alojamento | | | | |
|---|-----------------------------------|--------------|-----------------------------|-----------------------------|------------------------------------|-------------|-----------------------|--------------|----------------|
| | Alojamento particular ou familiar | Apartamentos | Casa com muitos alojamentos | Outros tipos de alojamentos | Proprietários | Reindeiros | Alojado gratuitamente | Total | Efetivo |
| Região | | | | | | | | | |
| Tombali | 59,0 | 0,0 | 39,5 | 1,5 | 91,2 | 1,7 | 7,0 | 100,0 | 11 926 |
| Quinara | 65,9 | 0,0 | 32,5 | 1,7 | 89,7 | 2,0 | 8,3 | 100,0 | 7 781 |
| Oio | 64,5 | 0,0 | 35,1 | ,5 | 91,9 | 1,2 | 6,9 | 100,0 | 24 857 |
| Biombo | 65,4 | ,4 | 33,1 | 1,1 | 78,9 | 7,4 | 13,7 | 100,0 | 12 542 |
| Bolama Bijagos | 56,8 | 0,0 | 41,7 | 1,5 | 92,2 | 3,3 | 4,6 | 100,0 | 5 713 |
| Bafata | 63,1 | 0,0 | 34,3 | 2,6 | 90,3 | 1,0 | 8,8 | 100,0 | 24 721 |
| Gabu | 59,8 | ,1 | 29,6 | 10,4 | 88,8 | 3,6 | 7,7 | 100,0 | 27 295 |
| Cacheu | 72,4 | ,4 | 23,9 | 3,2 | 74,9 | 6,2 | 18,9 | 100,0 | 24 466 |
| SAB | 58,8 | 2,0 | 35,6 | 3,5 | 55,2 | 31,9 | 12,9 | 100,0 | 51 165 |
| Guiné-Bissau | 62,7 | ,7 | 33,1 | 3,5 | 78,2 | 10,9 | 10,9 | 100,0 | 190 467 |
| SAB | 58,8 | 2,0 | 35,6 | 3,5 | 55,2 | 31,9 | 12,9 | 100,0 | 51 165 |
| Outros urbanos | 76,0 | ,3 | 21,8 | 1,9 | 69,4 | 12,6 | 17,9 | 100,0 | 26 397 |
| Total urbano | 64,7 | 1,4 | 30,9 | 3,0 | 60,0 | 25,3 | 14,6 | 100,0 | 77 562 |
| Rural | 61,3 | ,1 | 34,7 | 3,9 | 90,7 | 1,0 | 8,3 | 100,0 | 112 905 |
| Unipessoal | 54,9 | 1,1 | 25,2 | 18,9 | 39,1 | 31,3 | 29,6 | 100,0 | 3 691 |
| 2 à 3 pessoas | 62,9 | 3,5 | 29,8 | 3,9 | 60,3 | 25,5 | 14,2 | 100,0 | 14 750 |
| 4 à 5 pessoas | 64,6 | ,8 | 29,1 | 5,5 | 72,8 | 15,8 | 11,4 | 100,0 | 37 652 |
| 6 à 8 pessoas | 64,1 | ,3 | 32,5 | 3,2 | 78,4 | 10,7 | 10,9 | 100,0 | 60 766 |
| 9 Pessoas | 60,9 | ,3 | 36,8 | 2,0 | 86,4 | 4,7 | 8,9 | 100,0 | 73 608 |
| Homem | 62,0 | ,5 | 34,1 | 3,4 | 79,6 | 10,0 | 10,5 | 100,0 | 154 185 |
| Mulher | 65,5 | 1,3 | 29,3 | 4,0 | 72,5 | 15,0 | 12,5 | 100,0 | 36 281 |
| Ativo ocupado | 64,8 | ,7 | 31,1 | 3,3 | 74,9 | 12,6 | 12,5 | 100,0 | 129 983 |
| Desempregado OIT | 60,3 | 0,0 | 36,3 | 3,4 | 73,6 | 16,4 | 10,1 | 100,0 | 5 597 |
| Inativo | 58,9 | ,6 | 35,6 | 4,9 | 86,4 | 7,0 | 6,6 | 100,0 | 41 927 |
| População de menor de 15 anos | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 289 |
| Procura o trabalho mas não esta disponível | 64,1 | 0,0 | 35,9 | 0,0 | 50,3 | 49,7 | 0,0 | 100,0 | 191 |
| Não procurou o trabalho mas disponível | 53,0 | 0,0 | 44,5 | 2,5 | 90,7 | 2,5 | 6,7 | 100,0 | 7 830 |
| Não procurou o trabalho, não disponível mas, deseja trabalhar | 58,2 | 0,0 | 41,8 | 0,0 | 85,8 | 3,8 | 10,3 | 100,0 | 3 460 |

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

6.2. Elementos de conforto dos agregados familiares

Do ponto de vista do conforto, na Guiné-Bissau, 30,4% dos agregados familiares consomem água através de um poço desprotegido, em comparação com 22,4% dos agregados familiares com poços protegidos. Agregados familiares com água canalizada para a habitação representam apenas 5,6%.

Em termos de eletricidade, 20,0% dos agregados familiares usam a eletricidade como principal fonte de energia para iluminação. O painel solar é usado por 21, 1% dos agregados familiares. Enquanto outras fontes de energia para iluminação são utilizadas por 48,6% dos agregados familiares.

Em termos de saneamento, 48% dos agregados familiares possuem banheiro conectado à fossa séptica; 33,8% possuem latrinas públicas e apenas 1,8% dos agregados familiares têm banheiros com descarga.

No que diz respeito ao uso de energia para cozinha, verifica-se que 65,0% dos agregados familiares utilizam lenha como principal fonte de energia para cozinha, 32,0% utilizam carvão.

Tabela 6.2 : Repartição dos agregados familiares segundo as características de conforto das habitações, Guinee Bissau, 2017/2018

| Características do alojamento | Região | | | | | | | | | | Meio de residência | | | |
|---|---------|---------|------|--------|----------------|--------|------|--------|------|------|--------------------|--------------|-------|--------------|
| | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafata | Gabu | Cacheu | SAB | SAB | Outros urbanos | Total urbano | Rural | Guiné Bissau |
| Fonte de abastecimento de água potável | | | | | | | | | | | | | | |
| Água corrente em casa | ,5 | ,7 | 2,0 | 3,5 | ,2 | 1,5 | 2,1 | 1,6 | 16,4 | 16,4 | 6,1 | 12,9 | ,7 | 5,6 |
| Água corrente no quintal | 12,5 | 11,1 | 6,0 | 17,3 | 4,7 | 10,8 | 4,4 | 9,8 | 42,8 | 42,8 | 16,2 | 33,8 | 7,3 | 18,1 |
| Torneira (público) | 3,9 | 15,3 | 6,7 | 6,5 | 8,7 | 19,8 | 12,3 | 5,8 | 9,5 | 9,5 | 10,5 | 9,8 | 10,2 | 10,1 |
| Furo equipado com bomba manual | 10,7 | 14,2 | 10,3 | 5,3 | 4,8 | 16,4 | 13,9 | 19,8 | ,1 | ,1 | 5,1 | 1,8 | 15,3 | 9,8 |
| Poço protegido | 21,7 | 27,3 | 17,6 | 31,5 | 29,7 | 19,5 | 27,0 | 24,0 | 19,1 | 19,1 | 34,0 | 24,2 | 21,1 | 22,4 |
| Poço/fonte não protegido | 43,2 | 26,0 | 53,4 | 30,2 | 43,9 | 29,9 | 36,2 | 37,0 | 9,3 | 9,3 | 25,0 | 14,6 | 41,2 | 30,4 |
| Poço/fonte protegida | 2,4 | 2,6 | 2,5 | 3,9 | 1,1 | 1,0 | 2,4 | ,8 | 1,0 | 1,0 | 2,9 | 1,6 | 1,8 | 1,7 |
| Curso de água | 3,7 | 1,9 | ,5 | ,8 | 6,4 | ,1 | ,9 | ,7 | ,2 | ,2 | ,0 | ,1 | 1,4 | ,9 |
| Outros | 1,3 | ,9 | 1,1 | 1,0 | ,5 | 1,0 | 1,0 | ,3 | 1,6 | 1,6 | ,3 | 1,2 | 1,0 | 1,1 |
| Modo de iluminação | | | | | | | | | | | | | | |
| Electricidade | 3,1 | 2,9 | 2,4 | 10,3 | 1,5 | 9,2 | 4,3 | 4,3 | 60,7 | 60,7 | 18,8 | 46,4 | 1,9 | 20,0 |
| Geradores | ,5 | ,6 | ,5 | 2,1 | ,9 | ,2 | 0,0 | ,7 | ,7 | ,7 | 1,2 | ,9 | ,4 | ,6 |
| Energia solar | 20,9 | 25,8 | 30,8 | 14,8 | 7,9 | 32,8 | 32,9 | 29,5 | 2,9 | 2,9 | 23,0 | 9,7 | 28,9 | 21,1 |
| Gás | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,1 | 0,0 | 0,0 | ,2 | ,2 | 0,0 | ,1 | ,0 | ,1 |
| Petróleo | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,9 | ,2 | 0,0 | ,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,1 | ,1 |
| Outros | 67,4 | 61,4 | 59,0 | 57,6 | 84,7 | 50,5 | 55,9 | 57,9 | 21,7 | 21,7 | 47,2 | 30,3 | 61,1 | 48,6 |
| Vela | 8,2 | 9,3 | 7,4 | 14,3 | 4,7 | 7,2 | 6,9 | 7,6 | 13,9 | 13,9 | 9,9 | 12,5 | 7,5 | 9,6 |

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 6.2 (continuação): Repartição dos agregados familiares segundo as características de conforto das habitações, Guinee Bissau, 2017/2018

| Características do alojamento | Região | | | | | | | | | | Meio de residência | | | |
|---|---------|---------|-------|--------|----------------|--------|-------|--------|-------|-------|--------------------|--------------|-------|--------------|
| | Tombali | Quinara | Oio | Biombo | Bolama Bijagos | Bafata | Gabu | Cacheu | SAB | SAB | Outros urbanos | Total urbano | Rural | Guiné Bissau |
| Método de eliminação de resíduos | | | | | | | | | | | | | | |
| Despejo público | ,6 | ,9 | 2,7 | 2,5 | 5,3 | 2,2 | 1,3 | ,4 | 17,0 | 17,0 | ,7 | 11,5 | 2,0 | 5,9 |
| Recolha/retirada (serviço público) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,6 | ,1 | ,1 | 0,0 | 0,0 | 13,3 | 13,3 | 0,0 | 8,8 | ,1 | 3,6 |
| Recolha (serviço privado) | 0,0 | ,2 | ,1 | 1,7 | 0,0 | ,2 | 0,0 | 0,0 | 6,3 | 6,3 | 0,0 | 4,1 | ,3 | 1,8 |
| Incineração | 21,1 | 21,6 | 21,4 | 35,5 | 12,0 | 25,6 | 25,1 | 24,7 | 26,0 | 26,0 | 45,9 | 32,8 | 19,3 | 24,8 |
| Enterrar | 8,7 | 4,6 | 2,7 | 5,7 | 4,7 | 3,2 | 3,0 | 5,7 | 5,3 | 5,3 | 4,8 | 5,1 | 4,2 | 4,6 |
| Despejo selvagem | 65,6 | 67,5 | 69,0 | 49,5 | 72,0 | 63,0 | 63,3 | 67,2 | 24,7 | 24,7 | 39,5 | 29,8 | 70,3 | 53,8 |
| Outro a precisar | 3,9 | 5,1 | 4,0 | 4,6 | 5,9 | 5,7 | 7,3 | 2,0 | 7,4 | 7,4 | 9,1 | 7,9 | 3,8 | 5,5 |
| Tipo de casa de banho | | | | | | | | | | | | | | |
| WC individual com descarga | ,8 | 2,6 | ,3 | 7,5 | ,2 | 1,8 | 1,7 | 1,2 | 11,2 | 11,2 | 4,5 | 8,9 | 1,2 | 4,4 |
| WC partilhado com descarga | 5,9 | 4,6 | 4,8 | 13,8 | 2,4 | 10,2 | 5,0 | 7,3 | 23,1 | 23,1 | 14,7 | 20,3 | 5,2 | 11,3 |
| Fosso protegida | 47,9 | 46,5 | 37,8 | 36,2 | 24,3 | 48,0 | 49,3 | 49,8 | 36,4 | 36,4 | 54,1 | 42,4 | 42,4 | 42,4 |
| Latrina pública | 24,7 | 34,9 | 24,4 | 27,7 | 26,9 | 33,8 | 30,7 | 15,7 | 25,6 | 25,6 | 20,0 | 23,7 | 28,4 | 26,5 |
| Na natureza | 12,5 | 6,4 | 27,3 | 11,4 | 35,3 | 1,7 | 5,1 | 14,6 | ,9 | ,9 | 1,4 | 1,1 | 15,2 | 9,5 |
| Outros | 8,1 | 4,9 | 5,3 | 3,4 | 11,0 | 4,6 | 8,3 | 11,4 | 2,7 | 2,7 | 5,3 | 3,6 | 7,6 | 5,9 |
| Combustíveis pour la cuisson | | | | | | | | | | | | | | |
| Electricidade | ,2 | ,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,3 | 0,0 | 1,3 | 1,3 | ,3 | 1,0 | ,0 | ,4 |
| Gás | 0,0 | ,5 | ,2 | ,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,4 | 4,2 | 4,2 | ,6 | 3,0 | ,1 | 1,3 |
| Petróleo | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Carvão | 2,9 | 9,5 | 6,5 | 30,1 | 4,9 | 8,2 | 14,1 | 11,3 | 88,9 | 88,9 | 41,0 | 72,6 | 4,0 | 32,0 |
| Madeira/lenha | 96,3 | 89,1 | 92,8 | 68,6 | 94,8 | 89,7 | 84,6 | 88,0 | 3,0 | 3,0 | 56,5 | 21,2 | 95,1 | 65,0 |
| Outro | ,6 | ,7 | ,6 | ,6 | ,3 | 2,1 | 1,0 | ,4 | 2,6 | 2,6 | 1,6 | 2,3 | ,7 | 1,4 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Inquérito regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Em resumo, os esforços ainda precisam ser feitos em relação ao fornecimento de água potável. Apenas 66% dos agregados familiares têm acesso a água potável, 82,5% nas áreas urbanas e 54,6% nas áreas rurais, com variações significativas dependendo da região de residência, particularmente nas regiões de Tombali (49,3%), Oio (42,5%) e Bolama/Bijagos (48,1%).

Em termos de iluminação, 46,2% dos agregados familiares têm acesso à energia elétrica, dos quais 95,3% em áreas urbanas e 77,2% em áreas rurais. É na cidade de Bissau que os agregados familiares têm mais acesso à eletricidade (74,9%).

O acesso a latrinas é uma realidade na Guiné, uma vez que 84% dos agregados familiares têm acesso a latrinas. A situação é ainda melhor nas áreas urbanas (95,3%) e ainda mais em Bissau (96,4%) do que nas áreas rurais (77,2%).

Finalmente, o combustível para cozinhar é um luxo na Guiné-Bissau, uma vez que 1,7% dos agregados familiares têm acesso a este modo de cozinhar, mais nas áreas urbanas (4%) do que nas áreas rurais (1%).

Tabela 6.3 : Repartição dos Agregados familiares segundo as características de conforto das habitações, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características do alojamento | Proporção da população com acesso a água potável [1] | Proporção da população com acesso a latrinas [2] | Proporção da população com acesso a eletricidade [3] | Proporção da população com acesso a combustíveis limpos para cozinhar [4] |
|-------------------------------|--|--|--|---|
| Região | | | | |
| Tombali | 49,3 | 79,4 | 26,6 | ,2 |
| Quinara | 68,6 | 88,6 | 32,4 | ,7 |
| Oio | 42,5 | 67,3 | 36,3 | ,2 |
| Biombo | 64,1 | 85,2 | 31,7 | ,7 |
| Bolama Bijagos | 48,1 | 53,8 | 10,9 | 0,0 |
| Bafata | 68,0 | 93,8 | 45,6 | 0,0 |
| Gabu | 59,6 | 86,6 | 39,9 | ,3 |
| Cacheu | 61,2 | 74,0 | 37,3 | ,4 |
| SAB | 87,9 | 96,4 | 74,9 | 5,5 |
| Meio de residência | | | | |
| SAB | 87,9 | 96,4 | 74,9 | 5,5 |
| Outros urbanos | 71,8 | 93,3 | 47,7 | ,9 |
| Total urbano | 82,5 | 95,3 | 65,3 | 4,0 |
| Rural | 54,6 | 77,2 | 33,8 | ,1 |
| Guiné-Bissau | 66,0 | 84,6 | 46,2 | 1,7 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 6.1.1

[2] Proxy Indicador ODS 6.2.1

[3] Indicador ODS 7.1.1

[4] Proxy Indicador ODS 7.1.2

6.3. Análise da pobreza segundo as condições de vida

O indicador de padrão de vida não-monetário é um critério para avaliar o bem-estar económico que divide a população em cinco grupos por meio de pontuações chamadas de quintis de bem-estar.

Em termos de condições de vida dos agregados familiares, na Guiné-Bissau, os agregados familiares mais pobres representam 17,3%, contra 23,4% dos mais ricos. Do ponto de vista do meio de residência, os agregados familiares rurais mais pobres representam 19,5%, contra 13,7% das áreas urbanas. Com relação ao gênero, não há muita disparidade entre a percentagem de agregados familiares chefiados por homens e mulheres que são mais pobres e mais ricos. A região com os agregados familiares mais pobres é a região de Bolama/Bijagos com 31,0% e a região de Bafatá com 8,8%. Dos agregados familiares mais pobres

Tabela 6.4 : Distribuição percentual da população dos agregados familiares de acordo com o indicador do nível de vida não monetário, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas do chefe da família | Indicador do nível de vida não monetário | | | | | | Total | Efetivo |
|---|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------------|---------|
| | O mais pobre | Segundo | Médio | Quarto | O mais rico | | | |
| Homem | 17,3 | 18,5 | 20,4 | 20,5 | 23,3 | 100 | 1 336 110 | |
| Mulher | 17,0 | 18,2 | 18,8 | 22,5 | 23,6 | 100 | 248 681 | |
| SAB | 16,0 | 15,9 | 18,8 | 23,8 | 25,5 | 100 | 399 248 | |
| Outros urbanos | 9,5 | 15,6 | 17,5 | 18,9 | 38,6 | 100 | 217 555 | |
| Total urbano | 13,7 | 15,8 | 18,4 | 22,1 | 30,1 | 100 | 616 803 | |
| Rural | 19,5 | 20,1 | 21,2 | 20,1 | 19,1 | 100 | 967 988 | |
| Tombali | 19,2 | 23,9 | 21,0 | 15,7 | 20,1 | 100 | 99 609 | |
| Quinara | 12,1 | 15,9 | 21,7 | 27,1 | 23,3 | 100 | 66 462 | |
| Oio | 26,7 | 22,2 | 19,1 | 14,5 | 17,4 | 100 | 235 394 | |
| Biombo | 18,9 | 16,1 | 17,3 | 20,0 | 27,7 | 100 | 101 742 | |
| Bolama Bijagos | 31,0 | 25,1 | 20,2 | 14,2 | 9,5 | 100 | 35 457 | |
| Bafata | 8,8 | 15,8 | 21,7 | 25,6 | 28,0 | 100 | 219 675 | |
| Gabu | 11,3 | 19,2 | 20,5 | 21,8 | 27,3 | 100 | 224 841 | |
| Cacheu | 22,0 | 19,1 | 22,1 | 18,1 | 18,6 | 100 | 202 363 | |
| SAB | 16,0 | 15,9 | 18,8 | 23,8 | 25,5 | 100 | 399 248 | |
| Guiné-Bissau | 17,3 | 18,4 | 20,1 | 20,8 | 23,4 | 100 | 1 584 791 | |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Enquadramento 2 :: Metodologia de criação do indicador do nível de vida não monetária

O indicador de padrão de vida não monetário é um índice composto, baseado na Análise de Componentes Principais (PCA), que responde pelo padrão de vida com base nas variáveis de vida e riqueza da família. Os trabalhos tradicionais relacionados, notadamente os de Filmer e Pritchett (1998, 2011), Hammer, (1998), Sahn e Stifel (2001); Pradhan, Sahn e Younger (2002) e Vodounou e Ahoey (2002) e Vodounou (2003) e a abordagem adotada nas pesquisas EDS e MICS utilizam o primeiro eixo fatorial como indicador do padrão de vida.

Essa abordagem tem duas grandes desvantagens. Primeiro, o primeiro eixo é mantido independentemente da percentagem de inércia explicada, neste caso, mesmo que seja muito baixo (menos de 20%). Em segundo lugar, para alguns dados da pesquisa, a escolha do primeiro eixo leva a uma interpretação em termos de riqueza contraintuitiva; famílias ricas com coordenadas negativas e famílias pobres com coordenadas positivas. Isso ocorre devido a uma classificação diferenciada dos agregados familiares de acordo com as variáveis. Além disso, ele favorece o caráter rural da pobreza.

Para remediar essa situação, o índice composto usado é calculado como uma média ponderada das coordenadas de todos os eixos fatoriais [(Vodounou (2009 e 2015) para estudos transversais e Pradhan et al (2014) e Yilmaz et al. 2018) para perspectivas dinâmicas], sem perda de informações estratificando o país de acordo com o local de residência (urbano / rural).

Indicador do nível de vida = $\sum_i^k \frac{\lambda_i}{\sum \lambda_i} Fact_i$ ou é o valor associado ao eixo i, k, o número de variáveis e Fact, os eixos fatoriais

Chapitre 7 Formação profissional e qualidade da integração no mercado de trabalho

Resultados chaves

- Em todo o território, mais de 8 em 10 **(82%)** do sistema de educação e formação estão sem qualificações, **96,5%** nas áreas rurais e **72,3%** nas áreas urbanas.
- **18,7%** da população inquirida completou sua formação básica, dos quais **16,3%** estão atualmente ocupados na profissão que aprenderam, em comparação com **4,6%** daqueles que não exercem na profissão que aprenderam.
- **81,1%** das pessoas que mudaram de emprego não conseguiram especificar o motivo e apenas **14,6%** mudaram de profissão básica, porque a profissão que formaram não oferecia grandes oportunidades de desenvolvimento
- **45,4%** dos ocupados são independentes e 31,5% estão empregados na categoria “outros” (trabalhador, aprendiz ou aprendiz pago, apoio familiar)
- A grande maioria das pessoas ocupadas no país é subqualificada **(86,3%)**, sendo os homens **(84,2%)** menos que as mulheres **(88,7%)**.

7.1. Saída antecipada do sistema educativo

Como mostra os dados da Tabela 7.1, a percentagem de raparigas que completam uma fase do sistema de educação e formação profissional é de 6,09% em comparação com os homens (5,77%). Ao nível de regiões e meio de residência, o SAB e todas as áreas urbanas são as áreas onde os formandos que concluíram o sistema de educação e formação atingem o nível mais elevado de formação profissional, representando 7, 51% e 6,70%, respetivamente. Desempregados por OIT 23,74% e setores de atividade económica, tais como Indústria, 26,10%; serviço, 25,58% e comércio, 23,23%; representam conglomerados onde as pessoas podem concluir qualquer fase de educação e formação

Para aqueles que saíram do sistema educação e formação prematuramente, sem completar nenhum nível do sistema de educação e formação, as mulheres continuam sendo a maior proporção da população (23,76%); De acordo com os dados da tabela, nas áreas rurais há mais pessoas que abandonaram o sistema de educação e formação inicial (41,42%) antes de terem completado certo nível de educação e, portanto, pessoas sem educação. 36,86% e no setor primário, 23,06% são populações mais vulneráveis que abandonam qualquer sistema de educação e formação antecipadamente.

Mulheres, 82,96%; continua a ser o grupo-alvo mais vulnerável, deixando qualquer sistema educacional não qualificado. As populações das zonas rurais, tradicionalmente as mais vulneráveis nos países africanos, são aquelas que abandonam os seus sistemas de educação e formação sem quaisquer qualificações. Ao mesmo tempo, o inativo, 89,74%; os do setor primário (1), 94,88%; constituem a maior parte da população com essas características.

Tabela 7.1 : Percentagem de abandono,% de abandono escolar precoce e percentagem de abandono escolar sem qualificação do Sistema de Educação e Formação de acordo com as características socioeconómicas, Guinee Bissau, 2017/2018

| Cracterísticas socioeconómicas | Abandono do sistema de educação e formação | Efetivos dos escolarizados do ano passado | Abandono precoce do sistema de educação e formação | Abandono sem qualificação do sistema de educação e formação | Número de desistentes no sistema de educação e formação |
|--------------------------------|--|---|--|---|---|
| Homem | 5,8 | 247 946 | 21,1 | 81,1 | 14 316 |
| Mulher | 6,1 | 223 236 | 23,8 | 83,0 | 13 605 |
| SAB | 7,5 | 176 618 | 9,0 | 67,8 | 13 256 |
| Outros urbanos | 4,8 | 753 47 | 13,6 | 88,8 | 3 626 |
| Total urbano | 6,7 | 251 965 | 10,0 | 72,3 | 16 882 |
| Rural | 5,0 | 219 218 | 41,4 | 96,9 | 11 039 |
| Guiné-Bissau | 5,9 | 471 183 | 22,4 | 82,0 | 27 921 |
| Ativo ocupado | 9,5 | 170 291 | 13,9 | 79,8 | 16 245 |
| Desempregado OIT | 23,7 | 8 571 | 6,0 | 64,9 | 2 034 |
| Mão-de-obra potencial | 4,8 | 19 067 | 29,8 | 78,6 | 905 |
| Inativos | 4,6 | 175 260 | 36,9 | 89,7 | 8 138 |
| Primário | 14,8 | 2 307 | 23,1 | 94,9 | 342 |
| Industria | 26,1 | 6 065 | 11,9 | 89,4 | 1 583 |
| Comércio | 23,2 | 8 164 | 9,2 | 79,0 | 1 897 |
| Serviço | 25,6 | 11 141 | 4,0 | 55,6 | 2 850 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE
Perguntas sobre o emprego foram colocadas para indivíduos com 10 anos ou mais de idade

7.2. Características dos ativos e a formação recebida

De acordo com os resultados da Tabela 7.2, 18,7% da população inquirida completou sua formação básica, dos quais 16,3% estão atualmente exercendo as suas atividades nas áreas de formação, em comparação com 4,6% daqueles que não praticam no domínio da sua formação. Ao mesmo tempo, 32,6% tinham a sua formação no ensino não formal, 54,1% tinham a formação informal ou aprendiz não num centro de formação, 24,9% tinham a formação qualquer ou aleatório.

Tabela 7.2 : Principais características dos ativos após a formação recebida, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Tipo de formação | Percentagem de conclusão da formação básica | Efetivo | Porcentagem que atualmente pratica a profissão aprendida | Porcentagem que não exerce a profissão aprendida |
|-------------------------------------|---|----------------|--|--|
| Ensino formal | 14,3 | 132 844 | 19,8 | 6,2 |
| Ensino informal | 32,6 | 7 803 | 7,3 | 2,7 |
| Aprendizagem informal | 54,1 | 13 799 | 6,7 | 1,0 |
| Aprendizagem frutífero ou aleatório | 24,9 | 466 | 56,7 | 0,0 |
| Guiné-Bissau | 18,7 | 154 912 | 16,3 | 4,6 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

7.3. Razões para mudança e não exercício da profissão

De acordo com os resultados da Tabela 7.3, 81,1% dos que mudaram de emprego não puderam especificar o motivo e apenas 14,6% da população inquirida mudou sua ocupação básica, como a ocupação em que se encontravam em que foram formados não oferecem grandes oportunidades para o desenvolvimento e 4,3% justificaram que mudaram porque o salário e as condições de trabalho em que praticavam são muito difíceis, ou o salário é muito baixo. Os outros 81,1% das pessoas justificaram sua mudança de ocupação por várias razões ou por outras razões não especificadas.

Concerne à razão pela qual ela ainda não exerce na sua profissão básica, (1,1%) justifica a falta de financiamento para criar a sua empresa, 6,8%; 5,4% e 86,7% justificam a falta de emprego, a falta de interesse por essa profissão e, por fim, a falta de formação, respetivamente.

Tabela 7.3 : Propensão para mudar de atividade de acordo com a formação recebida, Guiné-Bissau 2017/2018

| Tipo de formação | Ensino formal | Ensino informal | Aprendizagem formal | Qualquer aprendizagem ou aleatória | Guiné-Bissau |
|--|---------------|-----------------|---------------------|------------------------------------|--------------|
| Razões da mudança da profissão | | | | | |
| Pouca oportunidade para as profissões de base | 17.2 | 14.7 | 0.0 | 0.0 | 14.6 |
| Profissões de base rebaixado por causa do progresso técnico | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 |
| Profissões de base com baixos salários ou condições de trabalho árduas | 2.4 | 9.7 | 11.7 | 0.0 | 4.3 |
| Outra razão | 80.4 | 75.7 | 88.3 | 0.0 | 81.1 |
| Efetivo | 2 997 | 282 | 529 | | 3 808 |
| Não exerceu ainda a profissão de base | | | | | |
| Falta de financiamento para se instalar por conta própria | 1.1 | 2.0 | 1.3 | 0.0 | 1.1 |
| Ainda não conseguiu um emprego | 7.1 | 7.2 | 3.2 | 39.0 | 6.8 |
| Não está mais interessado neste trabalho | 5.8 | 2.1 | 2.8 | 0.0 | 5.4 |
| A formação inacabada | 86.1 | 88.8 | 92.7 | 61.0 | 86.7 |
| Total | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 |
| Efetivo | 37 310 | 1 265 | 1 865 | 222 | 40 663 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

7.4. Estatuto socioprofissional e formação de base recebida

Como em todos os países subdesenvolvidos, a maioria dos trabalhadores empregados é independente ou aprendiz / apoio familiar.

De fato (Tabela 7.4), 45,4% dos ativos ocupadas são independentes e está entre aquelas que tiveram aprendizagem informal onde se encontra os mais trabalhadores independentes (58,6%). Além disso, 31,5% dos ocupados estão na categoria "outros (trabalhador, aprendiz ou aprendiz pago, apoio familiar) ", especialmente entre aqueles que receberam a formação no ensino informal (35,5%).

Apenas 3,7% dos técnicos superiores, engenheiros e afins, etc., dos quais 5,3% receberam a formação básica no ensino não formal e 5,0% na aprendizagem aleatório ou casual.

Os técnicos e supervisores/técnicos médios representam 4,8% dos entrevistados, dos quais 5,2% e 3,8%, respetivamente, receberam a formação no ensino formal e não formal. Os trabalhadores qualificados, semiquualificados e independentes respondem por 7,1%, 7,6% e 45,4%, respetivamente, donde a maioria recebeu a formação de base no ensino formal, não formal e não formal e na aprendizagem aleatório ou casual.

Tabela 7.4 : Formação básica recebida e estatuto socioprofissional no emprego há 10 anos e mais, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Type de formation | Estatuto socioprofissional no emprego | | | | | | Total | Efetivos |
|-------------------------------------|---|--|--|--|---|--|-------|----------|
| | Quadros superiores, engenheiros e assimilados | Quadros médios e agentes de supervisão | Empregados dos /operários qualificados | Empregados/Operários semiquualificados | Trabalhadores independentes (patrão, por conta própria) | Outra (manoeuvras-de-obra, ajudantes ou estagiários pagos, ajuda familiar) | | |
| Ensino formal | 3.7 | 5.2 | 7.1 | 7.8 | 44.4 | 31.8 | 100.0 | 158 952 |
| Ensino informal | 5.3 | 3.8 | 9.9 | 3.6 | 41.8 | 35.5 | 100.0 | 11 280 |
| Aprendizagem informal | 1.8 | 1.2 | 5.0 | 8.5 | 58.6 | 25.0 | 100.0 | 15 459 |
| Aprendizagem frutífero ou aleatório | 5.0 | 1.9 | 11.5 | 13.5 | 39.3 | 28.8 | 100.0 | 539 |
| Guiné-Bissau | 3.7 | 4.8 | 7.1 | 7.6 | 45.4 | 31.5 | 100.0 | 186 231 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

7.5. Características sociodemográficas dos trabalhadores e classificação CITE

Subqualificação e super-qualificação dos trabalhadores é uma questão amplamente estudada, que testemunha a importância do fenômeno. Essa preocupação é o resultado de pelo menos dois elementos: primeiro, pode-se imaginar se a sobre-educação seria um desperdício - pelo menos em parte - dos consideráveis recursos que a sociedade dedica à educação. Em segundo lugar, a super-qualificação significaria subutilização do potencial produtivo nacional, uma vez que as habilidades dos trabalhadores super-qualificados não são totalmente utilizadas. Por outro lado, a subqualificação é muitas vezes uma fonte de frustração e baixa motivação, pois é frequentemente associada a salários mais baixos e menor uso de habilidades aprendidas na escola.

Existem várias maneiras de medir a super-qualificação e a subqualificação. Somos a favor da chamada abordagem "objetiva", baseada nos níveis de habilidade associados a cada profissão, e a abordagem subjetiva, baseada na avaliação feita pelos trabalhadores de acordo com a falta e super-qualificação.

Em geral, as regiões com maiores taxas de desemprego são também aquelas com as taxas mais elevadas de super-qualificação. A super-qualificação é mais prevalente entre os recém-formados nas faculdades e universidades, mas tende a diminuir com a idade acima de 64 (0%). A super-qualificação afeta mais migrantes do sexo masculino (2,52%) do que os não migrantes (1,22%). A diferença é particularmente grande para as mulheres migrantes, 2,16%, e para as mulheres não migrantes, 0,84%.

O setor de serviços (2,44%) representa o maior percentual de trabalhadores com maior número de prestadores no país. Por outro lado, na indústria (2,08%) e no comércio (0,82%) apresentam uma taxa de super-qualificação.

Nas atividades relacionadas com a classificação nacional, uma categoria de administradores, e quadro de gerentes, bem como as profissões intelectuais e científicas, não estão representadas em grupos de trabalhadores super-qualificados na profissão que exercem (0%). As mulheres empregadas, 22,32%, contra 13,63% dos homens, representam o maior percentual de profissionais com excesso de qualificação nas atividades que realizam.

Ao nível nacional, as pessoas na situação de trabalhadores com excesso de qualificação representam 1,33%, dos quais 1,50% são homens e 1,12% são mulheres. Em termos de trabalhadores pouco qualificados para a ocupação em que trabalham, as mulheres, 98,18% contra 95,43% dos homens, representam o maior grupo de trabalhadores nessa situação e contrariamente com trabalhadores qualificados, cujo percentual tende a diminuir com a idade, neste caso, o percentual tende a aumentar com a idade de mais de 65 anos.

Tabela 7.5 : Distribuição de trabalhadores subqualificados ou super-qualificados para a ocupação que ocupam de acordo com as características sociodemográficas e principais grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | Percentagem de travailleurs super- qualificados no emprego ocupado | | | Pourcentage de trabalhador no seu posto | | | Percentagem de trabalhadores pouco qualificados no emprego ocupado | | | Effectif |
|---|---|------------|-------|--|--------|-------|---|--------|-------|----------|
| | Sexe | | | Sexe | | | Sexe | | | |
| | Home m | Mulhe r | Total | Homem | Mulher | Total | Homem | Mulher | Total | |
| Grande grupo da CITP | | | | | | | | | | |
| 15-24 anos | 1.30 | 1.55 | 1.42 | 26.21 | 13.87 | 20.13 | 72.49 | 84.58 | 78.45 | 31 963 |
| 25-64 anos | 1.64 | 1.08 | 1.38 | 13.13 | 9.88 | 11.64 | 85.23 | 89.03 | 86.98 | 197 847 |
| 65 anos e mais | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.57 | 1.82 | 3.72 | 95.43 | 98.18 | 96.28 | 10 650 |
| Não migrante | 1.22 | .84 | 1.05 | 13.31 | 8.91 | 11.29 | 85.47 | 90.26 | 87.66 | 189 284 |
| Migrante | 2.52 | 2.16 | 2.35 | 17.81 | 15.10 | 16.58 | 79.67 | 82.75 | 81.07 | 51 175 |
| Primário | .09 | .14 | .12 | 4.25 | 2.95 | 3.62 | 95.65 | 96.91 | 96.26 | 54 387 |
| Indústria | 2.52 | 1.12 | 2.08 | 20.41 | 10.56 | 17.32 | 77.08 | 88.31 | 80.60 | 37 229 |
| Comércio | 1.32 | .55 | .82 | 7.04 | 5.89 | 6.30 | 91.64 | 93.56 | 92.88 | 78 353 |
| Serviços | 1.90 | 3.69 | 2.44 | 20.99 | 28.91 | 23.40 | 77.11 | 67.40 | 74.16 | 69 752 |
| Grande grupo da CITP | | | | | | | | | | |
| Diretores, quadros da direção | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 14.96 | 14.02 | 14.48 | 85.04 | 85.98 | 85.52 | 4 001 |
| Profissões intelectuais e científicas | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 28.42 | 32.17 | 29.20 | 71.58 | 67.83 | 70.80 | 17 952 |
| Profissões intermediárias | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.33 | 2.60 | 3.41 | 95.67 | 97.40 | 96.59 | 46 141 |
| Altamente qualificadas não manual | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 14.00 | 6.98 | 10.86 | 86.00 | 93.02 | 89.14 | 68 093 |
| Empregados do tipo administrativos | 13.63 | 22.32 | 15.93 | 22.27 | 14.93 | 20.33 | 64.10 | 62.75 | 63.74 | 4 948 |
| Pessoal de serviços diretos para particulares, comerciantes e vendedores | 2.64 | 1.09 | 1.58 | 5.15 | 2.17 | 3.11 | 92.21 | 96.75 | 95.31 | 55 234 |
| Poucos qualificados não manual | 4.53 | 1.80 | 2.76 | 8.09 | 2.59 | 4.53 | 87.37 | 95.61 | 92.71 | 60 183 |
| Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura, silvicultura e pesca | .06 | 0.00 | .04 | .80 | .28 | .58 | 99.14 | 99.72 | 99.39 | 49 916 |
| Métiers qualifiés de l'industrie et de l'artisanat Profissionais qualificados na indústria e artesanato | .53 | 1.02 | .59 | 6.13 | 3.90 | 5.86 | 93.34 | 95.09 | 93.55 | 25 922 |
| Operadores de fábricas e máquinas e trabalhadores de montagem | .77 | 0.00 | .68 | 4.81 | 3.36 | 4.65 | 94.42 | 96.64 | 94.67 | 7 357 |
| Qualificados manuais | .33 | .13 | .27 | 3.35 | .82 | 2.58 | 96.32 | 99.05 | 97.15 | 83 194 |
| Profissões elementares | 6.29 | 3.25 | 4.51 | 72.95 | 52.39 | 60.95 | 20.76 | 44.36 | 34.54 | 25 091 |
| Profissões militares | 4.34 | 5.63 | 4.45 | 58.61 | 64.00 | 59.05 | 37.05 | 30.37 | 36.51 | 3 898 |
| Não qualificado | 5.79 | 3.30 | 4.50 | 69.29 | 52.64 | 60.70 | 24.92 | 44.07 | 34.80 | 28 989 |
| Guiné-Bissau | 1.50 | 1.12 | 1.33 | 14.27 | 10.21 | 12.42 | 84.23 | 88.67 | 86.26 | 240 459 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 8 Trajetória e perspectivas

Résultados chaves

- Ao nível nacional, o número médio de anos de estudo é estimado em 7,8 anos. Varia de 7,5 anos para mulheres a 7,9 anos para homens.
- Quase seis em cada dez jovens (64,1%) têm o de instrução ensino primário e 21,6% têm nível o ensino secundário.
 - Quanto maior for o estatuto socioprofissional no emprego dos pais, maior é o nível de educação da criança. De fato, 46,4% das crianças com ambos os pais que são gerentes alcançaram pelo menos o ensino secundário e 43,8% de crianças com um dos pais é um técnico.
- Poucos ativos da Guiné-Bissau beneficiam da transferência de dinheiro fora do emprego. Em nível nacional, 2,66% da população se beneficia de transferências de outras famílias para o exterior, 1,63% de benefícios de outras famílias residentes no país e 1,26% de benefícios de outras rendas não especificadas.

8.1. Mobilidade social

Na análise deste capítulo, o nível de educação é usado como um indicador da qualidade dos recursos humanos; é o índice de capital humano. Portanto, o nível de educação é um indicador chave para medir o grau de conhecimento da população de um determinado país.

Das informações recolhidas da classe mais alta, concluídas com sucesso; Questões TP5b e TP10b do questionário, calcula-se a percentagem da população com um certo nível de educação.

Os resultados da Tabela 8.1 indicam que, a nível nacional, isto é, na Guiné-Bissau, o número médio de anos de escolaridade de crianças de 15 anos e mais de idade e dos parentes, de acordo com as características das crianças tem 7,8 anos de idade. As diferenças não são significativas entre os sexos (7,9 anos para homens e 7,5 anos para mulheres). Quanto ao não-migrante, o número de anos de estudo é de 7,5 contra 9,8% do migrante.

Comparado ao nível atingido pelos pais, verifica-se que não há diferença com o nível alcançado pelos pais (7,8 anos) e é ligeiramente superior ao nível atingido pela mãe (6,2 anos).

Tabela 8.1 : Número médio de anos de estudos das crianças de 15 anos e mais de idade e dos pais segundo característica das crianças Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Número de anos de estudo | Se sim, qual é a última classe que frequentou com sucessos? | Se sim, Qual é a classe que frequentou com sucessos? | Efetivo |
|-----------------------------------|--------------------------|---|--|---------------|
| Homem | 7.9 | 7.7 | 6.2 | 16 703 |
| Mulher | 7.5 | 8.0 | 6.2 | 15 540 |
| Guiné-Bissau | 7.8 | 7.8 | 6.2 | 32 243 |
| Não migrante | 7.5 | 7.6 | 6.1 | 28 911 |
| Migrante | 9.8 | 10.0 | 6.9 | 3 332 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A experiência atual da vida mostra que, quando os pais são relativamente instruídos, a tendência de superar o nível de instrução é grande.

Os dados desta pesquisa confirmam esta tendência (Tabela 8.2),

De fato, mais da metade das crianças tinham um número de anos igual ou maior que o do pai. Assim, 57,2% dos jovens de 15 a 24 anos completaram o mesmo número de anos ou mais que o pai, e o número de anos que esses jovens passam é de 2,2 anos. Dependendo do nível de instrução do pai, essa proporção de número de anos aumentam quando o nível de escolaridade do pai aumenta. Passa de 100% das crianças de 15-24 anos com 3,2 anos de estudo a mais quando o pai está sem instrução para 2,8% com 0,5 anos de estudo a mais quando o pai atinge o nível de superior.

As mesmas observações podem ser feitas para jovens de 25 a 24 anos, dos quais 67,3% completaram um número de anos igual ou maior que o de seu pai com 3,8 anos de estudo a mais.

Tabela 8.2 : Quadro de mobilidade escolar, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | Nível de instrução do pai | | | | Guiné-Bissau |
|--|---------------------------|----------|------------|----------|--------------|
| | Nenhum | Primária | Secundária | Superior | |
| Nível de instrução | | | | | |
| Nenhum | 51,4 | 8,7 | 5,0 | 2,6 | 7,9 |
| Primário | 42,6 | 68,1 | 68,0 | 48,4 | 64,1 |
| Secundário | 5,0 | 18,7 | 22,9 | 31,0 | 21,6 |
| Superior | 1,0 | 4,5 | 4,1 | 18,0 | 6,4 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| % de jovens de 15 - 24 anos que tiveram números de anos de estudos superiores ou igual seus pais | 100,0 | 88,6 | 43,5 | 2,8 | 57,2 |
| Número de anos de estudos a mais de jovens de 15 - 24 anos em relação aos pais [1] | 3,2 | 2,8 | ,9 | ,5 | 2,2 |
| % de jovens de 25 - 34 anos efetuaram números de anos de estudos superiores ou igual a dos seus pais | 100,0 | 83,5 | 62,4 | 32,8 | 67,3 |
| Número de anos de estudos a mais de jovens de 25 - 34 anos em relação aos seus pais [1] | 2,8 | 5,3 | 1,7 | ,9 | 3,8 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.2. Mobilidade profissional

8.1.1. Em relação ao setor de atividade dos pais

Uma análise da situação de atividade de crianças com 15 anos ou mais de idade revela que 43,7% dos deles são ocupados, seguidos dos inativos (44,3%). A análise de acordo com a situação socioprofissional dos pais mostra que as crianças têm maior probabilidade de estarem ocupados, quando pelo menos um dos pais é independente. De fato, 47,7% dos ocupados com 15 anos ou mais de idade estão empregados quando ambos os pais trabalham por conta própria e 48,1% estão empregados quando um dos pais é independente.

Tabela 8.3 : Situação de atividade das crianças suivant l'origine socioculturelle de leurs parents, Guinee Bissau, 2017

| Categoria socioprofissional dos parentes | Situação de atividades de 15 anos e mais de idade | | | | | Efetivo |
|---|---|------------------|------------|-------------|--------------|---------------|
| | Ativo ocupado | Desempregado OIT | MOP | Inativo | Total | |
| Os dois parentes são quadros | 37,3 | 8,3 | 14,7 | 39,7 | 100,0 | 3032 |
| Um dos pais é quadro | 42,0 | 11,0 | 5,4 | 41,7 | 100,0 | 8971 |
| Ambos os pais são empregados | 37,6 | 6,3 | 7,1 | 49,0 | 100,0 | 5224 |
| Um dos pais é empregado | 46,8 | 8,9 | 5,9 | 38,4 | 100,0 | 15716 |
| Ambos os pais são trabalhadores independentes | 47,7 | 3,4 | 4,9 | 44,0 | 100,0 | 96079 |
| Um dos pais é trabalhador independente | 48,1 | 4,7 | 6,5 | 40,6 | 100,0 | 35256 |
| Outra categoria socioprofissional dos pais | 38,8 | 6,7 | 7,8 | 46,7 | 100,0 | 109320 |
| Total | 43,7 | 5,6 | 6,5 | 44,3 | 100,0 | 273598 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados disponíveis nesta pesquisa (Tabela 8.4) mostram que, em geral, as crianças trabalham no setor empresarial independentemente do setor de atividade dos pais (33,2% para o pai e 34,1% para a mãe) e o serviço (30,6% das crianças para o pai e 29,1% das crianças para a mãe) e mostra que uma grande proporção de crianças tende a adotar o estatuto social de seus pais, particularmente no setor comercial.

De fato, quando o setor de atividade dos pais é o comércio, uma grande proporção de crianças está envolvida nesse setor (53,8% dos filhos do pai e 44,0% dos filhos da mãe) e as outras crianças preferem o setor de serviços (24,5% dos filhos do pai e 32,7% dos filhos da mãe).

Para os pais que exercem na indústria, menos de um terço das crianças trabalha no mesmo setor que seus pais (21,7% das crianças para o pai e 34,4% das crianças para a mãe). Os setores de atividade preferencial das crianças são o comércio (24,5%) e o serviço (45,1%) para as crianças cujo pai estava na indústria. O serviço (38,0%) quando é a mãe que trabalhou na indústria.

Para as crianças cujos pais trabalhavam no setor primário, eles preferiam os setores de comércio (29,8%) e serviço (24%) quando era o pai que trabalhava lá e os setores de comércio (28,6%) e serviços (25,3%) para crianças cujas mães trabalhavam no comércio.

Tabela 8.4 : Mobilidade intergeracional nos setores de atividade entre o pai/mãe e a criança de 15 anos de idade de activos ocupados, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Setor de atividades dos pais | Sector de atividade | | | | | Efetivos de mães |
|------------------------------|---------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|------------------|
| | Primário | Indústria | Comércio | Serviço | Total | |
| Agricultura | 31,0 | 15,1 | 29,8 | 24,0 | 100 | 69 715 |
| Indústria | 8,8 | 21,7 | 24,5 | 45,1 | 100,0 | 2 849 |
| Comércio | 9,7 | 12,0 | 53,8 | 24,5 | 100,0 | 10 453 |
| Serviço | 7,3 | 15,9 | 34,3 | 42,4 | 100,0 | 40 672 |
| Total pai | 20,9 | 15,3 | 33,2 | 30,6 | 100,0 | 123 689 |
| Agricultura | 30,0 | 16,0 | 28,6 | 25,3 | 100,0 | 66 896 |
| Indústria | 9,7 | 34,4 | 17,9 | 38,0 | 100,0 | 756 |
| Comércio | 11,3 | 12,0 | 44,0 | 32,7 | 100,0 | 17 998 |
| Serviço | 7,9 | 13,1 | 42,2 | 36,8 | 100,0 | 24 156 |
| Total mãe | 22,0 | 14,9 | 34,1 | 29,1 | 100,0 | 109 806 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.1.2. Em comparação com a categoria socioprofissional dos pais

Os dados da Tabela 8.5 mostram que, independentemente da condição socioprofissional dos pais, a maioria das crianças trabalha por conta própria (64,8% dos filhos do pai e 65,7% dos filhos da mãe), seguida das outras categorias (trabalhador, aprendiz ou estagiário remunerado, cuidador) respetivamente 14,8% dos filhos do pai e 15,7% dos filhos da mãe.

Quando os pais são quadros superiores, engenheiros ou afins, os filhos da mãe se tornam técnicos mais graduados do que os filhos do pai (70,8% dos filhos da mãe versus 33,6% dos filhos do pai).

Quando ambos os pais trabalham por conta própria, sete de dez crianças são independentes (73,7% dos filhos do pai e 70,2% dos filhos da mãe).

De um modo geral, as crianças tendem a passar da categoria socioprofissional do seu emprego para a dos trabalhadores independentes, independentemente da categoria socioprofissional dos seus pais (pai ou mãe).

Tabela 8.5 : Mobilidade intergeracional das categorias socioprofissionais entre pai / mãe e criança com 15 e mais anos, Guinee Bissau, 2017/2018

| Categoria socioprofissional dos pais | Estatuto socioprofissional no emprego | | | | | | Total | Efetivos |
|---|---|------------------------------|-------------------------------------|--|---|---|--------------|---------------|
| | Quadros superiores, engenheiros e assimilados | Quadros médios, supervisores | Empregado / trabalhador qualificado | Empregado / trabalhador semi-qualificado | Trabalhadores independentes (Patrão, própria conta) | Outro (tMão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, ajuda familiar ativo) | | |
| Quadros superiores, engenheiros e assimilados | 33,6 | 19,2 | 10,8 | 7,7 | 26,6 | 2,1 | 100,0 | 2 060 |
| Quadros médios, supervisores | 4,0 | 21,7 | 14,6 | 10,1 | 31,1 | 18,5 | 100,0 | 4 233 |
| Empregado / trabalhador qualificado | 3,3 | 6,8 | 21,7 | 7,4 | 46,8 | 14,0 | 100,0 | 5 915 |
| Empregado / trabalhador semi-qualificado | 3,2 | 4,7 | 12,0 | 25,6 | 44,6 | 10,0 | 100,0 | 4 804 |
| Travailleur Indépendant (patrão, conta própria) | 1,8 | 2,4 | 4,0 | 4,8 | 73,7 | 13,4 | 100,0 | 52 934 |
| Outro (tMão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, ajuda familiar ativo) | 1,5 | 4,6 | 5,5 | 6,4 | 63,3 | 18,6 | 100,0 | 29 183 |
| Total pais | 2,6 | 4,6 | 6,5 | 6,7 | 64,8 | 14,8 | 100,0 | 99 130 |
| Quadros superiores, engenheiros e assimilados | 70,8 | 0,0 | 0,0 | 2,6 | 26,6 | 0,0 | 100,0 | 641 |
| Quadros médios, supervisores | 13,1 | 16,3 | 9,7 | 6,6 | 38,1 | 16,3 | 100,0 | 1 055 |
| Empregado / trabalhador qualificado | 3,6 | 12,5 | 36,9 | 1,7 | 30,6 | 14,9 | 100,0 | 1 641 |
| Empregado / trabalhador semi-qualificado | 7,2 | 6,4 | 10,6 | 23,8 | 33,3 | 18,6 | 100,0 | 1 995 |
| Travailleur Indépendant (patrão, conta própria) | 1,9 | 2,8 | 4,5 | 5,6 | 70,2 | 15,1 | 100,0 | 45 257 |
| Outro (tMão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, ajuda familiar ativo) | 1,8 | 4,6 | 5,8 | 6,1 | 65,0 | 16,7 | 100,0 | 35 103 |
| Total mães | 2,6 | 3,9 | 5,8 | 6,2 | 65,7 | 15,7 | 100,0 | 85 691 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.1.3. Impacto das origens sociais dos pais sobre a escolaridade e emprego das crianças

Os dados da Tabela 8.6 indicam o nível de escolaridade das crianças de acordo com a categoria socioprofissional dos pais. A nível nacional, deve-se notar que oito de dez crianças não passaram a escola primária (a maioria das crianças completou o ensino primário (48,7%) e 41,2% não têm instrução). Apenas 8,1% alcançaram o ensino secundário e 2,0% do nível universitário.

Entre os grupos socioprofissionais sem escolaridade, há percentagens relativamente altas nas categorias em que um dos pais é um trabalhador independente (40,0%), ambos independentes (40,0%). No entanto, 32,4% das crianças têm um nível secundário, onde um dos pais é um técnico.

Para crianças com pelo menos um dos pais que é um técnico, menos da metade delas não tem pelo menos o ensino secundário: 46,4% das crianças cujos pais são menos que o secundário e 43,8% dos filhos de crianças de quem um dos pais é um técnico.

Tabela 8.6 : Nível dos estudos alcançado pelos jovens que concluíram os estudos de acordo com a origem sociocultural dos seus pais, Guinee Bissau, 2017/2018

| Categoria sociocultural dos pais | Nível de instrução | | | | | Efetivo |
|--|--------------------|-------------|------------|------------|------------|----------------|
| | Nenhum | Primário | Secundário | Superior | Total | |
| Ambos os pais são Quadros superiores | 10,5 | 43,1 | 23,8 | 22,6 | 100 | 3 032 |
| Um dos pais é quadro superior | 6,2 | 50,0 | 32,4 | 11,4 | 100 | 8 993 |
| Ambos os pais estão empregados | 8,2 | 54,1 | 25,4 | 12,3 | 100 | 5 223 |
| Um dos pais está empregado | 11,0 | 64,0 | 21,3 | 3,7 | 100 | 15 716 |
| Ambos os pais são independentes | 39,9 | 51,7 | 7,1 | 1,4 | 100 | 96 079 |
| Um dos pais é independente | 40,0 | 51,3 | 7,7 | 0,9 | 100 | 35 255 |
| Outras categorias socioprofissionais de pais | 52,4 | 42,7 | 4,1 | 0,8 | 100,0 | 109 320 |
| Total | 41,2 | 48,7 | 8,1 | 2,0 | 100 | 273 619 |

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Ao nível nacional, de acordo com os resultados do inquérito na Tabela 8.7, a taxa de acesso das crianças a uma ocupação mais alta ou intermediária é de 28,3%, com pouca diferença por sexo: 27,8% para homens e 28,9% para mulheres.

Esta taxa de acesso a uma formação superior ou intermediária aumenta quando a origem social dos pais se torna importante. Esta taxa aumenta de 18,9% das crianças cujos pais trabalham por conta própria para 39,9% para crianças cujos pais são quadros superiores

Ao mesmo tempo, a taxa de acesso para filhos de pais em outra categoria socioprofissional é de 38,2%. Há uma grande disparidade por sexo. Os homens são mais favorecidos (45,1%) do que as mulheres (33,1%).

Tabela 8.7 : Taxas de acesso a uma ocupação do nível superior ou médio de diplomados do ensino superior na sequência do grau de instrução superior, sexo e social dos pais, Guinee Bissau, 2017/2018

| Diplomados do ensino superior | Sexo | | | Efetivo |
|--|--|--|--|--------------|
| | Homem | Mulher | Total | |
| | Taxa de acesso a uma profissão a nível superior ou intermediária | Taxa de acesso a uma profissão a nível superior ou intermediária | Taxa de acesso a uma profissão a nível superior ou intermediária | |
| Origem social dos pais | | | | |
| Crianças de pais quadros superiores | 40,0 | 39,8 | 39,9 | 3912 |
| Crianças de pais empregados | 29,2 | 32,0 | 30,7 | 6927 |
| Crianças de pais trabalhadores independentes | 23,4 | 18,9 | 21,4 | 39679 |
| Enfants De parents ayant Uma outra categoria social de profissional | 33,1 | 45,1 | 38,2 | 21638 |
| Total | 27,8 | 28,9 | 28,3 | 72156 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.3. Perspetivas

A Tabela 8.8 apresenta o futuro projeto de emprego de homens e mulheres que trabalham, os desempregados por OIT, o MOP e os inativos. A análise dos dados da tabela mostra que, a nível nacional, 47,5% das pessoas querem conseguir um emprego independentemente de seu setor de atividade, 32,2% querem manter seu emprego atual, enquanto os desempregados (16, 2%) estão procurando seu primeiro emprego.

Em termos de gênero, 48,0% dos homens e 47,1% das mulheres, respetivamente, querem um emprego em qualquer setor. Não existe uma grande disparidade entre aqueles que querem manter seu emprego atual e aqueles que esperam encontrar um emprego em qualquer setor, 42,25% e 42,5%, respetivamente. Enquanto 80,1% dos desempregados por OIT esperam encontrar seu primeiro emprego.

Tabela 8.8 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos de idade, Guiné-Bissau, 2017

| Categoria socioeconómicas | Planos de emprego para o futuro | | | | | | Total | Efetivo |
|-----------------------------|---------------------------------|--|--|--|---|---------------|------------|----------------|
| | Obter um primeiro emprego | Consiga um novo emprego na mesma empresa | Consiga um novo emprego em outra empresa | Mantenha o trabalho que você tem agora | Conseguir um emprego, não importa o setor | Ficar inativo | | |
| Homem | 17,4 | 1,3 | 2,8 | 30,5 | 48,0 | 0,0 | 100,0 | 149 499 |
| Mulher | 15,1 | 1,1 | 3,0 | 33,8 | 47,1 | 0,0 | 100,0 | 153 304 |
| Ativos ocupados | 7,2 | 2,3 | 5,9 | 42,2 | 42,5 | 0,0 | 100,0 | 82 938 |
| Desempregados OIT | 80,1 | 3,6 | 6,5 | 4,6 | 5,2 | 0,0 | 100,0 | 10 422 |
| Mão-de-obra potencial (MOP) | 25,9 | 0,0 | ,4 | 16,9 | 56,8 | 0,0 | 100,0 | 23 356 |
| Inativo | 15,5 | ,7 | 1,7 | 31,2 | 51,0 | 0,0 | 100,0 | 186 072 |
| Guiné-Bissau | 16,2 | 1,2 | 2,9 | 32,2 | 47,5 | 0 | 100 | 302 789 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados da Tabela 8.9 mostram que, na Guiné-Bissau, 34,7% das pessoas com 15 anos ou mais que estão atualmente ativas querem alcançar a categoria socioprofissional de trabalhadores independentes (empregadores, autônomos), mesmo aqueles que estão em uma situação de ocupação ou desempregados OIT, MOP, bem como os inativos.

Trabalhadores independentes que ainda querem manter seu estatuto socioprofissional representam 54,1%. Ao mesmo tempo, 19,8% dizem que querem atingir a categoria quadros superior, engenheiros, etc.

Tabela 8.9 : Empregos procurados por indivíduos maiores de 15 anos em atividade de acordo com a situação da atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Situação de atividade | Categoria sócio-profissional desejada | | | | | | Total | Effectif |
|--|--|----------------------------|-----------------------------------|--|---|--|------------|----------------|
| | Quadro superior, Engenheiro e assimilado | Quadro médio, Supervisores | Empregado /operários qualificados | Empregado / trabalhador semi-qualificado | Trabalhadores independentes (patrão, conta própria) | Outro (mão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, cuidador ativo) | | |
| Ativos ocupados | 20,9 | 10,0 | 15,3 | 8,0 | 36,3 | 9,4 | 100 | 43 251 |
| Desempregado OIT | 16,6 | 13,1 | 16,2 | 10,7 | 35,1 | 8,3 | 100 | 24 103 |
| Mão-de-obra potencial | 17,6 | 31,1 | 16,1 | 4,9 | 24,8 | 5,6 | 100 | 8 130 |
| Inativo | 20,6 | 16,5 | 10,3 | 4,6 | 34,8 | 13,2 | 100 | 57 453 |
| Guiné-Bissau | 19,8 | 14,7 | 13,4 | 6,8 | 34,7 | 10,6 | 100 | 132 937 |
| Quadro | 61,9 | 18,8 | 4,8 | 0,0 | 12,0 | 2,5 | 100 | 3 081 |
| Operário/mão-de-obra | 24,4 | 9,8 | 28,8 | 16,1 | 17,9 | 3,0 | 100 | 5 470 |
| Trabalhadores independentes (patrão, conta própria) | 9,7 | 7,3 | 13,3 | 7,9 | 54,1 | 7,7 | 100 | 15 503 |
| Outro (Mão-de-obra, aprendiz ou estagiário remunerado, cuidador) | 14,3 | 12,0 | 17,5 | 5,8 | 28,3 | 22,2 | 100 | 7 534 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Dois sectores institucionais são desejados pelos ativos na Guiné-Bissau: querem trabalhar no (i) sector público e parapúblico ou (ii) empresas privadas / PME / associação.

De acordo com a Tabela 8.10 abaixo, em nível nacional, os ativos querem trabalhar em 44,8% no setor público e para público e 51% em empresas privadas / PME.

Para aqueles que desejam trabalhar no setor público ou parapúblico, o desejo é mais pronunciado na mão-de-obra potencial (58,5%) e inativa (46,7%). Para aqueles que já estão no setor público, 75,4% deles preferem ficar lá.

Para aqueles que desejam trabalhar no setor privado, essa intenção é mais pronunciada entre pessoas empregadas (55,2%) e pessoas desempregadas, conforme definido pela OIT (53,3%). Para quem trabalha lá, eles querem ficar por 63,6% deles e 31,7% querem ir para o setor público.

Tabela 8.10 : Emprego pretendido por jovens de 15 anos de idade actualmente em atividade na maior parte do sector institucional com emprego anterior por sector institucional, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Situação de atividade | Setor institucional desejado | | | | Total | Efetivo |
|--------------------------------|------------------------------|----------------------------------|----------------|-------------------|--------------|------------|
| | Setor público e para público | Sociedade privada/PME/Associação | Empreendedores | Agregado familiar | | |
| Ativo ocupado | 40.9 | 55.2 | 0.8 | 3.1 | 100 | 42 |
| Desempregado OIT | 42.7 | 53.3 | .7 | 3.2 | 100.0 | 23 |
| Mão- de-obra Potencial Inativo | 58.5 | 38.4 | 2.0 | 1.1 | 100.0 | 8 |
| | 46.7 | 49.7 | .4 | 3.2 | 100.0 | 56 |
| Guiné-Bissau | 44.8 | 51.5 | .7 | 3.0 | 100.0 | 129 |
| Setor publica | 75.4 | 23.4 | .7 | .5 | 100.0 | 5 |
| Setor privado | 31.7 | 63.8 | 1.2 | 3.3 | 100.0 | 26 |
| Agregado familiar | 17.5 | 44.1 | 0.0 | 38.4 | 100.0 | 299 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados da Tabela 8.11 para o futuro projeto de emprego para jovens de 15 a 24 anos mostram que, ao nível nacional, 47,5% dos jovens querem encontrar emprego independentemente do setor de atividade econômica, 32,2% querem manter seu trabalho atual. Enquanto 16,2% dos jovens que ainda estão desempregados querem o primeiro emprego.

De uma perspectiva de gênero, a maioria dos homens e mulheres jovens de hoje querem permanecer em seus empregos e conseguir um emprego, independentemente do setor em que trabalham, respondendo por 30,5% e 48,0%, para homens, 33,8% e 47,1% para mulheres, respetivamente.

Entre os desempregados, o principal projeto para o futuro é encontrar um primeiro emprego (80,1%). Cerca de 50% das pessoas inativas querem conseguir um emprego em qualquer setor, em comparação com 31,2% daqueles que não querem mudar seu emprego atual. Não há muita disparidade entre aqueles que trabalham e querem manter o emprego atual e aqueles que não têm a escolha do emprego futura, 42,2% e 42,5%, respetivamente.

Tabela 8.11 : Próximos projectos de emprego para jovens dos 15 aos 24 anos, Guinee Bissau, 2017/2018

| Características socioeconômicas | Quais são seus planos de emprego para o futuro | | | | | | Total | Efetivo |
|---------------------------------|--|--|--|--|---|---------------|--------------|----------------|
| | Obter um primeiro emprego | Consiga um novo emprego na mesma empresa | Consiga um novo emprego em outra empresa | Mantenha o trabalho que você tem agora | Conseguir um emprego, não importa o setor | Ficar inativo | | |
| Homem | 17.4 | 1.3 | 2.8 | 30.5 | 48.0 | 0.0 | 100.0 | 149 499 |
| Mulher | 15.1 | 1.1 | 3.0 | 33.8 | 47.1 | 0.0 | 100.0 | 153 304 |
| Ativo ocupado | 7.2 | 2.3 | 5.9 | 42.2 | 42.5 | 0.0 | 100.0 | 82 938 |
| Desempregado OIT | 80.1 | 3.6 | 6.5 | 4.6 | 5.2 | 0.0 | 100.0 | 10 422 |
| MOP | 25.9 | 0.0 | .4 | 16.9 | 56.8 | 0.0 | 100.0 | 23 356 |
| Inativo | 15.5 | .7 | 1.7 | 31.2 | 51.0 | 0.0 | 100.0 | 186 072 |
| Guiné-Bissau | 16.2 | 1.2 | 2.9 | 32.2 | 47.5 | 0.0 | 100.0 | 302 789 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

8.4. Transferência em espécie e rendimento recebidos fora do emprego

Os dados na Tabela 8.12 abaixo, sobre a distribuição percentual da população com 15 anos e mais idade com rendimentos não relacionados com o emprego, mostram que poucos ativos da Guiné-Bissau beneficiam da transferência de dinheiro fora do emprego. Ao nível nacional, 2,66% da população se beneficia de transferências de outras famílias do exterior, 1,63% de benefícios de outras famílias residentes no país e 1,26% de benefícios de outros rendimentos não especificadas.

Independentemente do estatuto de atividade da população dessa idade, muitos deles se beneficiam de transferências ou apoio de outras famílias que residem no país ou no exterior. Deve-se notar que 7,00% e 3,33% dos desempregados se beneficiam de outros rendimentos não especificadas e de sua propriedade, respetivamente.

Em termos do meio de residência, 2,84% e 4,91% da população recebem transferências de agregados familiares residentes e no estrangeiro, respetivamente. Nesse sentido, o SAB se destaca em comparação com as demais áreas urbanas do país, respondendo por 5,58% e 3,25% da população que recebe transferências de outras famílias residentes no país e no exterior, respetivamente, contra 1.915 e 3,36% para outras áreas urbanas. A população rural recebe menos rendimento fora de seu emprego

Tabela 8.12 : Repartição (em %) da população com 15 e mais anos de idade beneficiado dum rendimento fora do emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características socioeconómicas | Pensão de trabalho | Outras pensões | Rendimento da propriedade | Rendimento financeiro | Transferência recebida de outras famílias residentes | Transferência recebida de outras famílias no exterior | Bolsa de estudo | Outros rendimentos | Efetivo |
|---------------------------------|--------------------|----------------|---------------------------|-----------------------|--|---|-----------------|--------------------|----------------|
| Ativo ocupado | ,45 | ,13 | 1,22 | ,41 | 1,51 | 2,89 | ,03 | ,68 | 394 280 |
| Desempregados | 1,26 | ,58 | 3,33 | ,66 | 2,25 | 4,66 | ,09 | 7,00 | 30 273 |
| OIT | | | | | | | | | |
| MOP | ,79 | ,23 | 2,64 | ,67 | 2,54 | 2,64 | 0,00 | 3,08 | 59 118 |
| Inativos | ,25 | ,12 | ,80 | ,33 | 1,58 | 2,33 | ,09 | 1,15 | 379 008 |
| SAB | 1,10 | ,40 | 2,27 | ,98 | 3,25 | 5,58 | ,18 | ,56 | 265 194 |
| Outros urbanos | ,07 | ,11 | ,70 | ,26 | 1,91 | 3,36 | 0,00 | ,72 | 115 566 |
| Total urbano | ,79 | ,31 | 1,79 | ,76 | 2,84 | 4,91 | ,12 | ,61 | 380 760 |
| Rural | ,12 | ,02 | ,72 | ,11 | ,70 | ,92 | ,01 | 1,76 | 491 508 |
| Guiné-Bissau | ,41 | ,14 | 1,19 | ,40 | 1,63 | 2,66 | ,06 | 1,26 | 872 268 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com os dados da tabela 8.13 abaixo, ao nível nacional, o rendimento médio mensal da pensão de trabalho é superior aos outros tipos de rendimentos recebidos por pessoas com 15 anos ou mais fora do emprego e atinge 3 866 208 FCFA, seguido por outras receitas (962 563 FCFA) e o rendimento médio mensal de propriedade (114 832 FCFA).

Do ponto de vista da atividade económica, o MOP (mão-de-obra-potencial) é o principal beneficiário do rendimento médio mensal das pensões de trabalho (28.713.262 FCFA) em comparação com 76.582 francos CFA para os inativos. Enquanto pessoas ocupadas recebem mais rendimento médio mensal de outras fontes de rendimento não especificadas, uma quantia correspondente a 3.768.486 francos CFA.

Tabela 8.13 : Montante médio dos rendimentos mensais não-laboral beneficiados por pessoas com 15 anos ou mais de idade, Guinee Bissau, 2017/2018

| Características socioeconómicas | Montante mensal de pensão de trabalho | Montante mensal de outras pensões | Montante do Rendimento da propriedade | Montante do Rendimento financeiro | Montante da Transferência recebida de outras famílias residentes | Montante da Transferência recebida de outras famílias no exterior | Montante da Bolsa de estudo | Montante de Outros rendimentos | Efetivo |
|---------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|--|---|-----------------------------|--------------------------------|----------------|
| Ativo ocupado | 624 295 | 65 880 | 175 304 | 423 895 | 50 892 | 58 013 | 8 847 | 3 768 486 | 394 280 |
| Desempregados | 615 224 | 53 527 | 51 637 | 46 436 | 20 577 | 87 862 | 33 333 | 98 011 | 30 273 |
| OIT | | | | | | | | | |
| MOP | 28 713 262 | 15 554 | 69 795 | 54 059 | 20 305 | 34 708 | | 54 563 | 59 118 |
| Inativos | 76 582 | 37 860 | 61 632 | 84 592 | 30 391 | 84 206 | 30 780 | 69 031 | 379 008 |
| SAB | 498 125 | 47 113 | 147 617 | 292 559 | 48 793 | 62 248 | 24 224 | 250 468 | 265 194 |
| Outros urbanos | 190 056 | 25 840 | 46 168 | 104 783 | 18 734 | 42 633 | | 70 228 | 115 566 |
| Total urbano | 483 786 | 44 851 | 135 916 | 273 842 | 42 678 | 58 162 | 24 224 | 190 742 | 380 760 |
| Rural | 20 534 093 | 88 721 | 73 631 | 79 558 | 20 738 | 107 836 | 33 333 | 1 184 043 | 491 508 |
| Guiné-Bissau | 3 866 208 | 47 978 | 114 832 | 241 539 | 37 415 | 68 000 | 24 703 | 962 563 | 872 268 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 8.14 mostra que, em média, 52,9% de todas as transferências recebidas são usadas para despesas domésticas, 18% para educação e 15,4% para saúde. Para a construção habitacional, 2,9% e 7,9% foram utilizados para outros fins. A análise da estrutura da origem dos fundos transferidos mostra que 79,3% de todas as transferências recebidas provêm de estados europeus, seguidos de África com 15,7% (dos quais 12,3% da África ocidental incluindo a UEMOA (6,1%) e 2,1% dos estados norte-americanos).

Tabela 8.14 : Principais utilizações das transferências de fundos recebidos por país de origem (% do valor total dos fundos), Guiné Bissau, 2017/2018

| Características socioeconómicas | Principal utilização | | | | | | | | | | | Montante recebido (FCFA) | Montante recebido (%) | Efetivo |
|--|----------------------|----------------|-----------------------|------------------|-----------------------|---------------------|-----------|---------------------|-----------|----------------------|------------------|--------------------------|-----------------------|---------------|
| | Despesas domésticas | Cuidado, saúde | Atividades comerciais | Educação escolar | Pagamento dum crédito | Compra dum parceira | Poupança | Construção dum casa | Lazer | Outros investimentos | Outra utilização | | | |
| África ocidental-UEMOA | 77,6 | 9,8 | 0,0 | 6,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,3 | 0,0 | 6,2 | 108 397 556 | 6,1 | 1 758 |
| África ocidental não-UEMOA | 43,3 | 28,0 | 5,1 | 5,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,3 | 0,0 | 13,7 | 110 120 891 | 6,2 | 2 391 |
| África central | 84,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 15,4 | 8 010 870 | ,4 | 127 |
| Outros estados de África | 71,1 | 0,0 | 0,0 | 27,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,4 | 54 362 881 | 3,0 | 1 022 |
| Total África | 62,6 | 14,9 | 2,1 | 10,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,9 | 0,0 | 8,6 | 280 892 198 | 15,7 | 5 299 |
| Estados de Europa | 49,2 | 15,9 | ,9 | 20,2 | 0,0 | 0,0 | ,3 | 3,6 | ,7 | 1,0 | 8,2 | 1 414 555 834 | 79,3 | 18 059 |
| Estados de Ásia | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3 870 654 | ,2 | 39 |
| Estados de América de Norte | 78,6 | 21,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 36 962 728 | 2,1 | 237 |
| Estados de América de sul | 64,4 | 0,0 | 0,0 | 35,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 19 717 844 | 1,1 | 379 |
| Outros estados não classificados em cima | 95,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,3 | 0,0 | 28 792 135 | 1,6 | 408 |
| Guiné-Bissau | 52,9 | 15,4 | 1,1 | 18,0 | 0,0 | 0,0 | ,2 | 2,9 | ,8 | ,9 | 7,9 | 1 784 791 393 | 100,0 | 24 421 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com a Tabela 8.15 acima, o canal formal é um dos principais canais de remessas na Guiné-Bissau com 94,6%, comparado a cerca de 5% do setor informal. Mais de nove em dez

transferências urbanas são formais. 14.1% de todas as transferências rurais são informais e representam cerca de 376 milhões de francos CFA.

Tabela 8.15 : Principais canais de remessas recebidas por meio de residência (% do valor total dos fundos), Guiné-Bissau, 2017/2018

| Caractéristiques socio-económicas | Canal de transferência utilizada | | | Montante recebida (FCFA) | Montante recebida (FCFA) | Efetivo |
|-----------------------------------|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|---------|
| | Formal | Informal | Total | | | |
| | Montante recebida (FCFA) | Montante recebida (FCFA) | Montante recebida (FCFA) | | | |
| SAB | 97,6 | 2,4 | 100,0 | 1 172 770 082 | 65,7 | 16 138 |
| Outros urbanos | 93,6 | 6,4 | 100,0 | 236 117 395 | 13,2 | 4 036 |
| Total urbano | 96,9 | 3,1 | 100,0 | 1 408 887 477 | 78,9 | 20 173 |
| Rural | 85,9 | 14,1 | 100,0 | 375 903 916 | 21,1 | 4 247 |
| Guiné-Bissau | 94,6 | 5,4 | 100,0 | 1 784 791 393 | 100,0 | 24 421 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

SETOR INFORMAL

Chapitre 9 CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DO SETOR INFORMAL

Resultados chaves

- Para unidades de produção informais existentes, 98% são criadas na atividade principal e 2% na atividade secundária
- O tamanho médio da UPI no início da sua criação é de 1,2 ativos ocupados, dos quais 1,6 na indústria, 1,1 no comércio e 1,2 no serviço
- 80,25% Da mão-de-obra do setor informal é formada por chefes/patrões e trabalhadores por conta própria. Existem, no entanto, alguns empregados remunerados (3,9%) e trabalhadores dependentes não remunerados (15%).
- 41,3% Das UPI operam sem estabelecimento profissional, 43,2% em suas residências e apenas 15,5% em estabelecimentos comerciais.
- Os chefes da UPI informaram que o financiamento para a criação de UPI vem da poupança própria/tontine (70%) e dos empréstimos informais de amigos ou familiares (13,9%).

9.1. Quadro conceitual e metodológico geral relativo ao setor informal

A definição do setor informal baseia-se principalmente nas recomendações dos seguintes grupos de referência: (i) - 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (CIST), (ii) - Recomendações do Grupo de Delhi em 1993 ou (iii) - Reservas expressas pelo Expert Advisory Group no Sistema Nacional de Contas Nacionais (SCN).

Para fins estatísticos, a 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (15ª CIST), de janeiro de 1993, define o setor informal como um conjunto de unidades de produção que, de acordo com as definições e classificações contidas no Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas. (Rev.4), fazem parte do setor institucional das famílias como empresas individuais ou como empresas individuais pertencentes a famílias e operando dentro do domínio de produção de SCN. Os três primeiros critérios da definição de empresas do setor informal na 15ª resolução da CIST referem-se à organização legal das empresas, ao tipo de propriedade e ao tipo de contabilidade. No entanto, embora todas as empresas do setor informal possam ser consideradas como empresas individuais não incorporadas, nem todas as sociedades fazem parte do setor informal.

De acordo com a definição operacional do CIST compatível com o Sistema de Contas Nacionais (SCN), o setor informal é considerado como um conjunto de unidades de produção que fazem parte do setor institucional das famílias como empresas individuais. Neste setor institucional das famílias, o setor informal inclui:

- Empresas informais de pessoas trabalhando em sua própria conta (sem salário, possível presença eventual de apoio familiar)
- Empresas empregadoras informais (pelo menos um empregado com elas);
- Por razões operacionais nacionais, as empresas podem ser definidas de acordo com vários critérios (tamanho das unidades em termos de número de funcionários, não registro da empresa ou não possuir a contabilidade completa)

De acordo com as recomendações do grupo Delhi durante as discussões sobre a revisão do sistema de Contabilidade Nacional é definido como setor informal:

- Unidades informais são empresas privadas pertencentes a indivíduos ou famílias; eles não constituem uma entidade legal independente de seu proprietário e não possuem uma contabilidade formal; Incluem as empresas individuais de associações ou cooperativas, desde que não mantenham contas formais.
- Todos ou alguns dos bens e serviços produzidos são comercializados;
- O tamanho do emprego da empresa está abaixo de um limite a ser determinado pelo país e por ramo de atividade;
- As empresas não são registradas de acordo com a legislação que rege
- A atividade da unidade não deve estar no setor agrícola, embora a unidade agrícola possa ser informal em sua atividade secundária não agrícola.

Além disso, de acordo com as normas internacionais da OIT, os três primeiros critérios da definição de empresas do setor informal na 15ª resolução da CIST referem-se à organização legal das empresas, ao tipo de propriedade e ao tipo de contabilidade. No entanto, embora todas as empresas do setor informal possam ser consideradas como empresas individuais não incorporadas em sociedades, nem todas as sociedades não incorporadas fazem parte do setor informal. O setor informal consiste de empresas não incorporadas pertencentes às famílias e operando dentro do agregado familiar de produção de SCN. Essas unidades são divididas em dois subconjuntos:

- Empresas não incorporadas sem empregados. O termo usado pela OIT para se referir a essas unidades é "empresas informais de trabalhadores por conta própria";
- Empresas não incorporadas com funcionários. O termo usado pela OIT para se referir a essas unidades é o das empresas de empregadores informais

Critérios para identificação de unidades informais de produção (UPI).

Operacionalmente, o algoritmo para identificar unidades de produção informais é caracterizado na tabela a seguir. Deve-se notar que o processo consiste em identificar chefes de unidades de produção informais, tanto em seu trabalho principal quanto em suas várias atividades secundárias. Sob essas condições, o mesmo indivíduo identificado no inquérito de emprego como chefe de uma UPI pode ter algumas outras atividades secundárias. Será então selecionado três vezes durante o inquérito do setor informal: na atividade principal e para cada uma de suas atividades secundárias. Naturalmente, todos os chefes de unidades informais de produção identificados na fase 2 devem vir do inquérito sobre emprego. É um imperativo.

Tabela 9.1 : Algoritmo para identificar chefes de unidades de produção informais

| A SER PREENCHIDOR PELOS EMPREGADORES (PATRONS) E PESSOAS COM CONTA PRÓPRIA | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|
| Identificação no emprego | Qual é a vosa categoria socioprofissional ? 1. <i>Empregador</i> 2. <i>Conta própria</i> | Tens contabilidade ? 1. <i>Não</i> 2. <i>Contabilidade e plano de contas</i> 3. <i>Contabilidade simples</i> 4. <i>Livro de receitas ou outro (especifique)</i> | O seu estabelecimento está oficialmente registado? (NIF)? 1. <i>Sim</i> 2. <i>Não</i> | A unidade em que você trabalha executa uma atividade de produção de bens ou serviços? 1. <i>Sim, e esta produção é totalmente Vendido</i> 2. <i>Sim, e esta produção é parcialmente vendido</i> 3. <i>Não</i> | O respondente é elegível para o chefe da unidade de produção informal? 1. <i>Sim</i> 2. <i>Não</i> |
| Na atividade principal | (A) <input type="checkbox"/> | (B) <input type="checkbox"/> | (C) <input type="checkbox"/> | (D) <input type="checkbox"/> | (E) <input type="checkbox"/> |
| Na atividade secundária | | | | | |
| • 1ª Atividade secundária | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| • 2ª atividade | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| ELIGIVEL CHEFE DA UPI SE SOMENTE (A) =7 ou 8 e [(B) =1,4 ou (C)=2] e D = 1,2 | | | | | |

O âmbito geográfico e temático do inquérito sobre o sector informal

O emprego do setor informal cobriu todas as regiões do país, tanto urbanas quanto rurais. Mas o emprego teve como alvo apenas unidades de produção informais não agrícolas. As unidades informais de produção nos setores agrícolas são, em princípio, mais bem captadas no contexto das operações estatísticas que visam especificamente esse setor de atividade.

O emprego informal

O conceito de emprego informal foi adotado pelo 17º CIST de 2003. São considerados como tendo empregos informais: pessoas cujo emprego está, na prática, não sujeito à legislação trabalhista nacional, à tributação do rendimento, proteção social ou direito a determinados benefícios (aviso de despedimento, indemnização por despedimento, férias pagas ou licença por doença, etc.). Assim, o emprego informal é definido acima de tudo em relação às condições de emprego dos empregados, tanto em seus empregos principais como secundários. Em termos operacionais, em unidades produtivas (formais e informais) e nos agregados familiares, os empregados são considerados emprego informal se pelo menos uma das seguintes condições não for cumprida (critério de informalidade emprego):

- Pagamento pelo empregador de subsídio de proteção previdenciária;
- Licença por doença paga;
- Férias anuais pagas ou compensação possível.

Na realidade, na prática no terreno, a aplicação simultânea estrita dos três critérios de informalidade do emprego conduz a uma proporção muito elevada de empregos informais, tanto nos sectores formal como não formal (informal, agregado familiar). Esta é a razão pela qual, de maneira operacional, será adequado limitar-se ao critério que melhor caracterize condições de emprego mais ou menos formais. Este é o pagamento pelo empregador de benefícios de proteção da segurança social. No caso da capital, o emprego será considerado informal se o empregado não pagar um benefício previdenciário ao Fundo Nacional de Seguridade Social. Caso contrário, o trabalho é dito formal.

Os trabalhadores dependentes

Este grupo de trabalhadores inclui todas as pessoas empregadas que estão esperando (ou não) pelo pagamento periódico de seus benefícios por um empregador (técnicos remunerados, empregados, trabalhadores, aprendizes ou estagiários, cuidadores não remunerados, aprendizes ou estagiários).

Os trabalhadores independentes

Esta categoria inclui todos os outros ativos que trabalham por conta própria, empregando mão-de-obra remunerado (chefe/patrão), sozinho ou com mão-de-obra não remunerada (trabalhador por conta própria).

Cálculo dos coeficientes (extrapolação) do componente do setor informal

Apesar de o sistema de recolha de dados integrar dois inquéritos complementares (Emprego, sector informal) que são realizados quase simultaneamente, pode haver uma ligeira distorção da estrutura por ramo de atividade e estatuto no emprego dos empregados dos CUPÍ. De fato, erros frequentes podem aparecer: avaliação incorreta de que o CUPÍ tem seu estatuto, erro atribuível ao inquiridor que pode não ter entendido corretamente o estatuto do chefe, erro de codificação do ramo de atividade pelo inquiridor entre a fase 1 e a fase 2, etc.

Além disso, apesar da coleta simultânea de dados, algumas UPI podem desaparecer ou simplesmente alguns CUPÍ podem se recusar, por várias razões, ao responder perguntas do inquérito do setor informal. Em qualquer uma dessas situações, a consequência é uma distorção do ramo de atividade e do estatuto do CUPÍ entre os dois componentes do inquérito. Torna-se então necessário ajustar os pesos do inquérito ao emprego de modo a corresponder à estrutura do ramo de atividade com o estatuto de CUPÍ na amostra final de UPI no inquérito ao setor informal.

Este coeficiente de ponderação será usado para extrapolar os resultados da amostra para o universo como um todo.

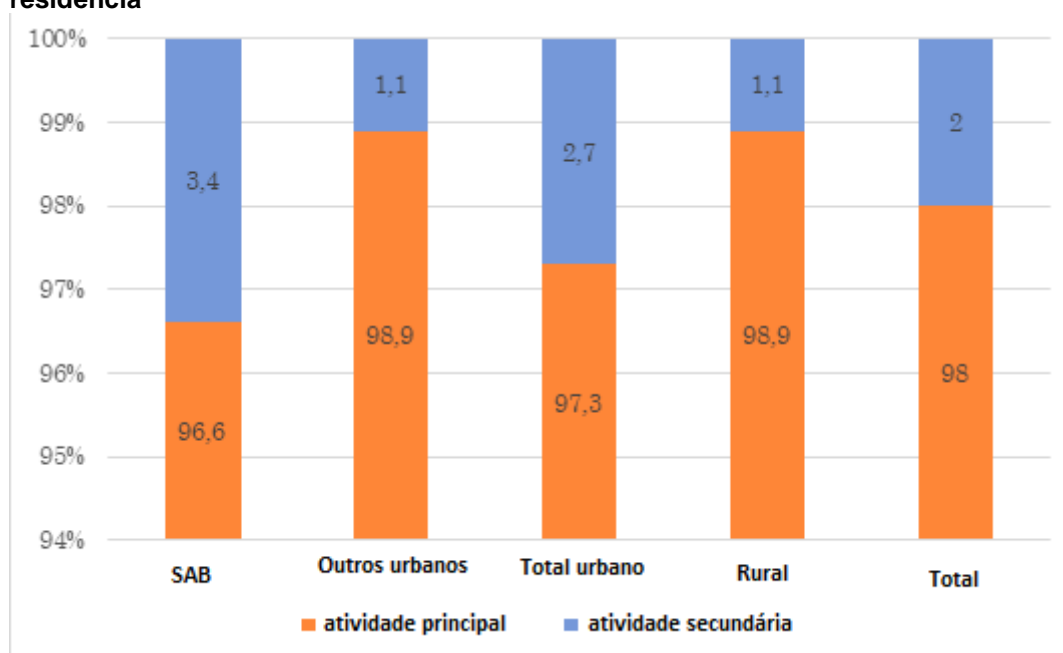
9.2. Efetivos e estrutura comparativa por setor e ramo de atividade de Fase 1 e Fase 2

9.2.1. Análise da estrutura do emprego obtida no Inquérito ao Emprego (fase 1)

Os dados do ERI ESI identificaram 248.391 postos de trabalho no setor informal, incluindo 243.395 postos de trabalho na atividade principal (98%) e 4.996 postos de trabalho no setor secundário (2%), cuja estrutura é a seguinte:

Na cidade de Bissau, a principal atividade ocupa 96% da cidade e nas áreas rurais, a principal atividade contém 98% dos empregos no meio de residência.

Gráfico 9.1 : Estrutura de emprego de pessoas com 15 anos ou mais de idade por meio de residência



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Ao analisar a estrutura obtida no inquérito do Emprego (Fase 1), de acordo com a Tabela 9.2, a estrutura do emprego por setor de atividade constata-se que:

- 22,5% dos empregos estão no setor primário, com 6,5% nas áreas urbanas e 43% nas áreas rurais;
- 15,5% dos empregos estão no setor industrial, com 16,8% nas áreas urbanas e 13,7% nas áreas rurais;
- 32,2% dos empregos estão no setor de comércio (27% nas áreas rurais e 36,4% nas áreas urbanas);
- 29,8% dans le secteur du service dont 16,4% en milieu rural et 40,2% en milieu urbain.

A estrutura por ramo de atividade mostra que existem seis ramos de atividade com uso intensivo de mão-de-obra (72% dos empregos).

O primeiro é o comércio a retalho, que utiliza 27,2% dos empregos, incluindo 29,9% dos empregos urbanos e 23,7% dos empregos nas áreas rurais.

O segundo ramo é a Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio, que emprega 18,9% dos empregos, incluindo 4,6% nas áreas urbanas e 37,2% nas áreas rurais.

A terceira é a atividade de fabricação, com 9,6% dos empregos, 9,7% nas áreas rurais e 9,5% nas áreas urbanas.

A quarta é a atividade de suporte e serviços de escritório com 6,1% dos empregos, com 1,7% nas áreas rurais e 9,6% nas áreas urbanas.

Os dois últimos estão em 5,1%, respetivamente, em atividade de construção (3,4% em áreas rurais e 6,5% em áreas urbanas) e outras atividades de serviços não classificadas (alfaiates, tornos e seralheiros, cabeleireiro, reparação de bens domésticos, etc.), 4,1% nas áreas rurais e 5,9% nas áreas urbanas.

Tabela 9.2 : Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (atividades principal), Guiné Bissau, 2017/2018

| Setor de Atividade | | Meio de residência | | | | |
|--------------------|--|--------------------|----------------|--------------|-------|-------|
| | | SAB | Outros urbanos | Total urbano | Rural | Total |
| Primário | Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 2401 | 3919 | 6320 | 39691 | 46011 |
| | Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 598 | 578 | 1176 | 2132 | 3309 |
| | Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 580 | 857 | 1438 | 4001 | 5439 |
| | Total | 3579 | 5355 | 8934 | 45825 | 54759 |
| Indústria | Atividades Extrativistas / Minas | 606 | 390 | 996 | 627 | 1623 |
| | Atividades de fabricação | 8352 | 4586 | 12938 | 10332 | 23269 |
| | Atividades de produção e distribuição | 186 | 0 | 186 | 19 | 205 |
| | Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 27 | 0 | 27 | 0 | 27 |
| | Atividades de construção | 6750 | 2131 | 8881 | 3626 | 12508 |
| | Total | 15920 | 7108 | 23028 | 14603 | 37632 |
| Comércio | Comércio e reparação de autopeças | 1858 | 396 | 2255 | 557 | 2812 |
| | Comércio a grosso | 5303 | 1246 | 6549 | 2889 | 9438 |
| | Comércio a retalho | 23012 | 17921 | 40933 | 25317 | 66250 |
| | Total | 30173 | 19564 | 49737 | 28762 | 78500 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Tabela 9.2 (Cont.): Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (atividade principal), Guiné Bissau, 2017/2018

| Setor de Atividade | | Meio de residência | | | | |
|--------------------|---|--------------------|----------------|--------------|-------|-------|
| | | SAB | Outros urbanos | Total urbano | Rural | Total |
| Service | Atividades de transporte | 2773 | 1818 | 4591 | 1338 | 5929 |
| | Atividades de armazenagem | 1126 | 286 | 1411 | 197 | 1609 |
| | Atividades de alojamento e restauração | 1500 | 469 | 1969 | 202 | 2171 |
| | Atividades de informação e comunicação | 978 | 215 | 1193 | 285 | 1478 |
| | Atividades financeiras e de seguros | 1315 | 165 | 1480 | 227 | 1708 |
| | Atividades imobiliárias | 546 | 176 | 722 | 27 | 749 |
| | Atividades especializadas, científicas e técnicas | 1347 | 224 | 1571 | 485 | 2056 |
| | Atividades de suporte e serviços de escritório | 11379 | 1757 | 13136 | 1831 | 14967 |
| | Atividades de administração pública | 4914 | 1025 | 5940 | 855 | 6795 |
| | Ensino | 5027 | 2990 | 8017 | 3800 | 11817 |
| | Atividades para a saúde humana e ação social | 2092 | 458 | 2550 | 823 | 3373 |
| | Atividades artísticas, desportivas e recreativas | 569 | 99 | 668 | 268 | 936 |
| | Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 6863 | 1212 | 8075 | 4344 | 12420 |
| | Atividades especiais de famílias | 3000 | 574 | 3575 | 2805 | 6380 |
| | Atividades de organizações internacionais | 22 | 95 | 117 | 0 | 117 |
| | Total | 43453 | 11563 | 55016 | 17489 | 72504 |

Fonte: Inquérito Regional sobre o Emprego e Setor informal, 2017/2018, INE

Dada a fraqueza do emprego criado pelas atividades secundárias, a estrutura definida pela atividade principal permanece válida para todos os trabalhos.

Tabela 9.2 (Cont.): Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (actividade secundária), Guiné Bissau, 2017/2018

| Setor de atividade | | Meio de residência | | | |
|--------------------|---|--------------------|--------------|--------------|-----------------|
| | | SAB | Outro urbano | Total urbano | Rural Total |
| Primário | Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 108 | 0 | 108 | 317 425 |
| | Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 0 | 52 | 52 | 125 178 |
| | Pesca, Aquicultura, Aquicultura | 161 | 0 | 161 | 36 197 |
| | Atividade fabricação | 46 | 0 | 46 | 20 67 |
| | Atividade construção | 0 | 0 | 0 | 9 9 |
| | Comércio a grosso | 60 | 0 | 60 | 0 60 |
| | Comércio a retalho | 46 | 0 | 46 | 37 83 |
| | Total | 421 | 52 | 473 | 545 1017 |
| Indústria | Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 0 | 0 | 0 | 12 12 |
| | Atividade de fabricação | 345 | 0 | 345 | 61 406 |
| | Atividade de construção | 129 | 0 | 129 | 16 145 |
| | Comércio a retalho | 122 | 0 | 122 | 0 122 |
| | Atividades especializadas, científicas e técnicas | 43 | 0 | 43 | 0 43 |
| | Atividades de suporte e serviços de escritório | 59 | 0 | 59 | 0 59 |
| | Atividades para a saúde humana e ação social | 42 | 0 | 42 | 21 64 |
| | Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 25 | 0 | 25 | 0 25 |
| | Total | 765 | 0 | 765 | 110 875 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 9.2 (Cont.): Número de postos de trabalho, indivíduos com 15 anos ou mais de idade (actividade secundária), Guiné-Bissau, 2017/2018

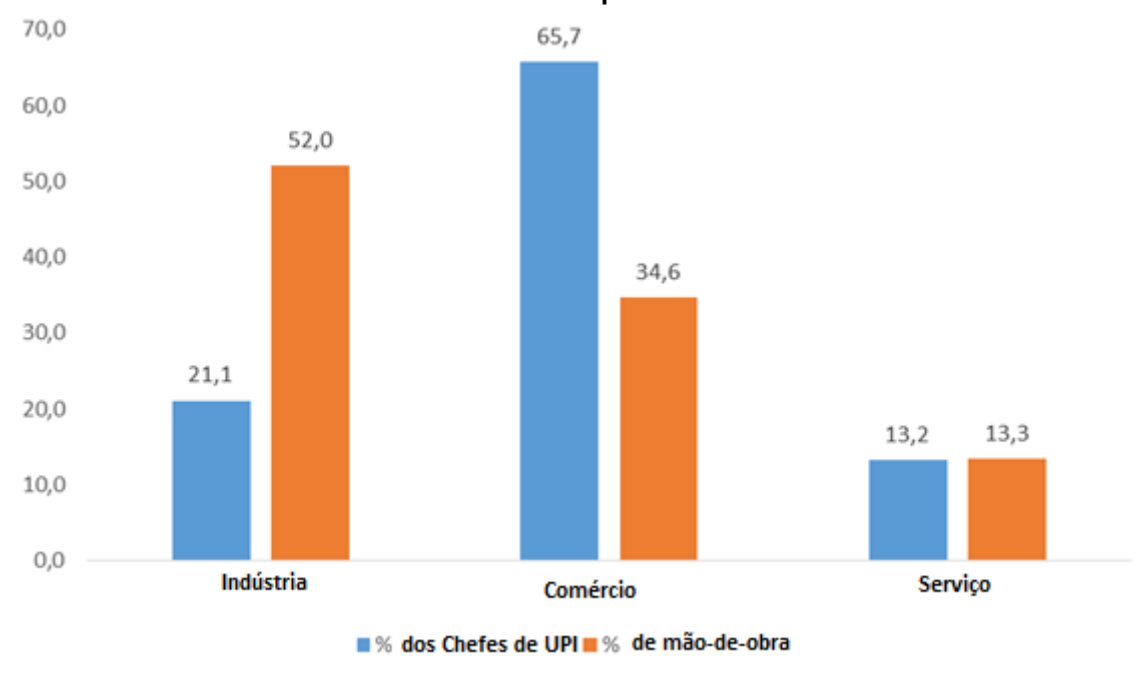
| Setor de atividade | | Meio de residência | | | |
|--------------------|---|--------------------|--------------|--------------|-----------------|
| | | SAB | Outro urbano | Total urbano | Rural Total |
| Comércio | Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 72 | 0 | 72 | 72 144 |
| | Atividades de silvicultura, extração de madeira e apoio | 37 | 0 | 37 | 12 48 |
| | Atividades de fabricação | 136 | 10 | 146 | 30 176 |
| | Atividades de construção | 33 | 0 | 33 | 13 47 |
| | Comércio grossista | 90 | 12 | 102 | 20 122 |
| | Comércio varejista | 125 | 264 | 389 | 198 587 |
| | Atividades de informação e comunicação | 0 | 0 | 0 | 27 27 |
| | Atividades financeiras e de seguros | 85 | 0 | 85 | 0 85 |
| | Atividades de suporte e serviços de escritório | 27 | 0 | 27 | 0 27 |
| | Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 39 | 0 | 39 | 0 39 |
| | Total | 645 | 285 | 930 | 371 1301 |
| Serviço | Agricultura, Pecuária, Caça e Atividades de Apoio | 89 | 0 | 89 | 37 126 |
| | Atividades Extrativistas / Minas | 46 | 0 | 46 | 0 46 |
| | Atividade de fabricação | 124 | 0 | 124 | 51 175 |
| | Atividades de produção e distribuição | 27 | 0 | 27 | 0 27 |
| | Activités de construction | 97 | 0 | 97 | 0 97 |
| | Comércio a grosso | 0 | 0 | 0 | 20 20 |
| | Comércio a retalho | 93 | 146 | 239 | 0 239 |
| | Atividades de transporte | 100 | 0 | 100 | 0 100 |
| | Atividades especializadas, científicas e técnicas | 88 | 0 | 88 | 0 88 |
| | Atividades de suporte e serviços de escritório | 185 | 20 | 205 | 19 225 |
| | Atividades de administração pública | 256 | 0 | 256 | 0 256 |
| | Ensino | 113 | 0 | 113 | 0 113 |
| | Atividades para a saúde humana e ação social | 41 | 0 | 41 | 32 73 |
| | Atividades artísticas, esportivas e recreativas | 38 | 0 | 38 | 0 38 |
| | Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc | 82 | 0 | 82 | 0 82 |
| | Atividades especiais de famílias | 97 | 0 | 97 | 0 97 |
| | Total | 1477 | 166 | 1643 | 159 1803 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.2.2. Análise da estrutura de empregos na fase 2 no informal

Dados do ERI ESI mostram que as UPI criadas e a mão-de-obra utilizada são distribuídas por 65,7% das UPI e 34,6% dos empregos estão no setor de comércio, enquanto no setor industrial temos 21,1% da UPI e 52% da mão-de-obra no setor de serviços, 13% da UPI e 13,1% dos empregos

Gráfico 9.2 : Estrutura das UPI e mão -de-obra por setor de atividade



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A estrutura de acordo com o ramo de atividade mostra que quatro ramos de atividade são fornecedores de UPI e mão-de-obra:

1. O setor manufatureiro na indústria que na cidade de Bissau compreende a 17,3% da UPI e 27,3% dos empregos na cidade, em outras áreas urbanas, tem 13,3% da UPI e 32,5% % de empregos e nas áreas rurais 17,9% das UPI e 23,3% dos empregos;
2. O ramo de comércio a retalho que na cidade de Bissau contém 51% da UPI e 24,3% dos empregos, noutras áreas urbanas, 68,8% da UPI e 19% dos empregos nas áreas rurais;
3. O ramo de comércio pa grosso com 8,6% da UPI e 4,7% dos postos de trabalho na cidade de Bissau, 5,3% da UPI e 5,4% do emprego em outras zonas urbanas, finalmente 6,8% UPI e 4,6% dos empregos nas áreas rurais;
4. O último ramo de atividade é aquele de outras atividades de serviços não classificada (alfaiates, seralhalheiros /tornos ou prensa, cabeleireiro, reparações de bens domésticos, etc. com 5% de UPI e 3,8% de postos de trabalho na cidade de Bissau, 3,7% de UPI e 3,6% dos empregos em outras áreas urbanas e 7,3% da UPI e 4,9% dos empregos nas áreas rurais.

Tabela 9.3 : Número e estrutura do CUI e mão-de-obra no setor informal não-agrícola

| Meio de residência, setor e ramo de atividade | | | Efetivos de chefes de UPI | Efetivos da mão-de-obra |
|---|-----------|---|---------------------------|-------------------------|
| meio de residência | | | | |
| SAB | Industria | Atividades Extrativistas / Minas | 169,45 | |
| | | Atividades de fabricação | 7161,86 | 4499,07 |
| | | Atividades de produção e distribuição | 138,32 | 212,46 |
| | | Atividades Extrativistas / Minas | 27,21 | |
| | | Atividades de fabricação | 2158,22 | 4261,04 |
| | Commerce | Total | 9655,06 | 8972,57 |
| | | Comércio e reparação de autopeças | 347,47 | 452,06 |
| | | Comércio a grosso | 3557,66 | 769,17 |
| | | Comércio a retalho | 21049,03 | 3969,55 |
| | Service | Total | 24954,16 | 5190,77 |
| | | Atividade transporte | 40,65 | |
| | | Atividades de alojamento e restauração | 653,82 | 69,61 |
| | | Atividades de informação e comunicação | 121,41 | 121,41 |
| | | Atividades financeiras e de seguros | 119,26 | |
| | | Atividades imobiliárias | 456,58 | 686,81 |
| | | Atividades de suporte e serviços de escritório | 1563,15 | 342,03 |
| | | Ensino | 766,59 | 25,76 |
| | | Atividades para a saúde humana e ação social | 213,89 | |
| | | Atividades artísticas, esportivas e recreativas | 44,20 | |
| | | Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 2059,91 | 612,52 |
| | | Atividades especiais de famílias | 642,40 | 294,19 |
| | | Total | 6681,87 | 2152,33 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 9.3 (Cont...): Número e estrutura do CUI e mão-de-obra no setor informal não-agrícola

| Meio de residência, setor e ramo de atividade | | | Efetivos de chefes de UPI | Efetivos da mão-de-obra |
|---|-----------|--|---------------------------|-------------------------|
| meio de residência | | | | |
| Outros urbanos | Industria | Atividades Extrativistas / Minas | 202,23 | |
| | | Atividades de fabricação | 3271,58 | 1382,46 |
| | | Atividades de produção e distribuição | 42,14 | |
| | | Atividades Extrativistas / Minas | 220,42 | 583,59 |
| | | Total | 3736,37 | 1966,05 |
| | Comércio | Comércio e reparação de autopeças | 148,54 | 264,84 |
| | | Comércio a grosso | 1309,52 | 231,43 |
| | | Comércio a retalho | 16943,39 | 807,29 |
| | | Total | 18401,46 | 1303,56 |
| | Serviço | Atividade transporte | 288,97 | 344,79 |
| | | Atividades de alojamento e restauração | 91,29 | 91,29 |
| | | Atividades de informação e comunicação | 316,69 | 23,26 |
| | | Atividades financeiras e de seguros | 130,36 | 130,36 |
| | | Atividades imobiliárias | 376,89 | |
| | | Atividades de suporte e serviços de escritório | 900,03 | 151,16 |
| | | Ensino | 399,09 | 238,27 |
| | | Total | 2503,33 | 979,14 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 9.3 (Cont...): Número e estrutura do CUI e mão-de-obra no setor informal não-agrícola

| Meio de residência, setor e ramo de atividade | | | Efetivos de chefes de UPI | Efetivos da mão-de-obra |
|---|-----------|--|---------------------------|-------------------------|
| Meio de residência | | | | |
| Rural | Industria | Atividades Extrativistas / Minas | 740,62 | 272,39 |
| | | Atividades de fabricação | 8572,09 | 2455,05 |
| | | Atividades de produção e distribuição | 58,64 | |
| | | Atividades Extrativistas / Minas | 1258,33 | 2501,36 |
| | | Total | 10629,69 | 5228,79 |
| | Comércio | Comércio e reparação de autopeças | 414,12 | 434,34 |
| | | Comércio a grosso | 3252,09 | 485,64 |
| | | Comércio a retalho | 27815,45 | 3357,69 |
| | | Total | 31481,67 | 4277,66 |
| | Serviço | Atividade transporte | 341,94 | 119,83 |
| | | Atividades de alojamento e restauração | 237,81 | |
| | | Atividades de informação e comunicação | 197,99 | |
| | | Atividades financeiras e de seguros | 58,28 | |
| | | Atividades imobiliárias | 322,69 | 126,41 |
| | | Atividades de suporte e serviços de escritório | 518,49 | 145,77 |
| | | Ensino | 64,62 | 64,62 |
| | | Total | 218,85 | 46,81 |
| | | Atividade transporte | 3515,49 | 515,79 |
| | | Atividades de alojamento e restauração | 390,90 | |
| | | Atividades de informação e comunicação | 5867,06 | 1019,23 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.2.3. Efetivo médio de UPI no início de suas atividades por zona de residência e sexo de acordo com o setor

De acordo com a Tabela 9.4 acima, na Guiné-Bissau, o número médio da mão-de-obra das UPI no início de suas atividades é de 1,2 pessoas. De acordo com o setor de atividade no emprego anterior, a mão-de-obra média da UPI na inicialização da indústria é de 1,6, o comércio ligeiramente abaixo em comparação com a média nacional com 1,1. Em comparação com as áreas urbanas, a mão-de-obra média da UPI no início de suas atividades pelo Setor de Indústria, Comércio e Serviços é de (1,7, 1,2 e 1,3), respetivamente, em comparação com 1,4 da indústria, 1, 1 de comércio e 1,1 serviço em áreas rurais.

Tabela 9.4 : Número médio de UPI no início das atividades por setor de atividade por meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência | Setor de atividade no emprego anterior | | | |
|---------------------|--|------------|------------|------------|
| | Indústria | Comércio | Serviço | Total |
| SAB | 1,8 | 1,2 | 1,3 | 1,4 |
| Outyros urbanos | 1,4 | 1,1 | 1,2 | 1,1 |
| Total urbano | 1,7 | 1,2 | 1,3 | 1,3 |
| Rural | 1,4 | 1,1 | 1,1 | 1,2 |
| Guiné-Bissau | 1,6 | 1,1 | 1,2 | 1,2 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.2.4. Matriz do emprego

De acordo com a Tabela 9.5 acima, trabalhadores por conta própria e empregadores constituem no conjunto, a maior parte da população ativa no setor informal na Guiné-Bissau. De fato, de acordo com seu estatuto de emprego, 80,25% da mão-de-obra do setor informal é composta de chefes e trabalhadores por conta própria. Geralmente, os empregos no setor não são assalariados. Existem,

no entanto, alguns empregos assalariados (3,9%). Trabalhadores dependentes não remunerados 15% da população ocupada no setor informal. Por setor de atividade, 64,81% dos patrões e trabalhadores por conta própria são da indústria, 9,7% são trabalhadores dependentes e 25,48% são trabalhadores dependentes não remunerados. Os 87,8% do comércio são chefes e trabalhadores por conta própria e também 78,52% dos patrões e os trabalhadores por conta própria na atividade do serviço.

Tabela 9.5 : Repartição (em%) do emprego de ativos ocupados com 15 e mais anos de idade no mercado de trabalho por setor de atividade de acordo com o estatuto de emprego, Guiné Bissau, 2017/2018

| Setor de atividade | Estatuto no emprego (atividade principal e secundária) | | | | Total | Efetivo |
|---------------------|--|---------------|---------------------------------------|---|---------------|----------------|
| | Patrões, associados | Conta própria | Trabalhadores dependentes remunerados | Trabalhadores dependentes não remunerados | | |
| Indústria | 7,80 | 57,01 | 9,71 | 25,48 | 100,00 | 40 189 |
| Comércio | 1,11 | 86,77 | 1,23 | 10,89 | 100,00 | 85 609 |
| Serviço | 2,17 | 76,35 | 3,67 | 17,81 | 100,00 | 19 203 |
| Guiné-Bissau | 3,11 | 77,14 | 3,90 | 15,85 | 100,00 | 145 001 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.3. Precariedade de condições de atividade no setor informal

9.3.1. Disponibilidade de serviços básicos nas UPI

O sector informal é geralmente caracterizado em África por uma grande precariedade das condições de atividade: instalações inadequadas, falta de acesso aos principais serviços públicos (água, eletricidade telefone). O presente estudo mostra que a situação não mudou. As Unidades de Produção Informal operam em condições de higiene deploráveis. De acordo com os dados da Tabela 9.6:

- ✓ Poucos UPI têm sistemas de eliminação de resíduos (9,8%) e a situação é mais deplorável nas áreas rurais (9,4%) e nas outras áreas urbanas (3,8%) e é em Bissau que a situação é menos bom (14,1%). Em relação ao setor, a ausência de sistema de evacuação é mais pronunciada no serviço (5,9%);
- ✓ Da mesma forma, a disponibilidade de banheiros ou latrinas também é baixa (10,8%) nas áreas rurais (10,7%), outras áreas urbanas (5,4%) e no comércio (8,91%) e assim como em Bissau (14,5%);
- ✓ Menos de um em cada dez (9,4%) UPI são iluminados por eletricidade. As UPI nas áreas rurais são menos iluminados (4,9%) e mais no setor comercial (6,7%);
- ✓ O acesso a água potável ainda é muito baixo 3,2%), especialmente nas áreas rurais (1,8%), no comércio (2,5%);
- ✓ O acesso a uma estação de correios, a ligação à Internet é um problema real para UPI na Guiné-Bissau com 0,1% de UPI com acesso a um serviço postal e 1,0% com conexão com o serviço internet;
- ✓ A propriedade de computadores até o momento tem sido um luxo para as UPI com 0,8% das UPI que as possuem, assim como o telefone fixo, que perde sua utilidade com a aparência do telefone celular;

Por exemplo, 61,6% dos chefes da UIP possuem telefones celulares, particularmente em Bissau (58,6% e em outras áreas urbanas (62,8%) e não há diferença de acordo com o setor Atividade.

Tabela 9.6 : Disponibilidade de serviços de base nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | | % que tem acesso a um sistema de eliminação de resíduos | % com um banheiro ou latrinas | % com a eletricidade | % com a água corrente | % que tem acesso a uma estação de correios | % tem acesso a um serviço de saúde | % tem uma conexão com a internet | % que tem um computador | % que tem um telemóvel | % que tem um telefone fixo |
|---|--------------|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------|--|------------------------------------|----------------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------------|
| SAB | Indústria | 10,2 | 13,0 | 15,4 | 4,4 | 0,0 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 62,5 | 1,1 |
| | Comércio | 18,0 | 11,4 | 14,3 | 5,7 | 0,5 | 0,0 | 2,3 | 1,2 | 55,4 | 0,5 |
| | Serviço | 6,2 | 26,2 | 29,8 | 6,8 | 0,0 | 0,0 | 1,3 | 0,5 | 65,0 | 0,0 |
| | Total | 14,1 | 14,5 | 17,5 | 5,6 | 0,3 | 0,0 | 1,6 | 0,8 | 58,6 | 0,5 |
| | Indústria | 10,6 | 14,4 | 5,7 | 5,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 76,2 | 0,0 |
| Outros urbanos | Comércio | 3,0 | 2,6 | 1,9 | 0,7 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 0,5 | 62,4 | 0,0 |
| | Serviço | 0,0 | 11,2 | 20,9 | 5,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 5,3 | 47,9 | 0,0 |
| | Total | 3,8 | 5,4 | 4,5 | 1,8 | 0,0 | 0,0 | 0,2 | 1,0 | 62,8 | 0,0 |
| | Indústria | 14,4 | 9,7 | 2,1 | 3,3 | 0,0 | 0,3 | 1,1 | 0,5 | 65,0 | 0,0 |
| | Comércio | 7,8 | 11,0 | 3,8 | 1,3 | 0,0 | 0,7 | 0,7 | 0,4 | 64,3 | 0,8 |
| Rural | Serviço | 8,7 | 11,0 | 16,6 | 1,8 | 0,0 | 0,0 | 0,9 | 2,0 | 58,8 | 1,9 |
| | Total | 9,4 | 10,7 | 4,9 | 1,8 | 0,0 | 0,5 | 0,8 | 0,6 | 63,7 | 0,8 |
| | Indústria | 12,1 | 11,9 | 8,2 | 4,1 | 0,0 | 0,1 | 0,7 | 0,2 | 65,6 | 0,5 |
| | Comércio | 9,9 | 8,9 | 6,7 | 2,5 | 0,2 | 0,3 | 1,1 | 0,7 | 60,8 | 0,5 |
| | Serviço | 5,9 | 18,3 | 23,8 | 4,7 | 0,0 | 0,0 | 0,9 | 1,9 | 59,7 | 0,7 |
| Guiné-Bissau Total | | 9,8 | 10,8 | 9,4 | 3,2 | 0,1 | 0,2 | 1,0 | 0,8 | 61,6 | 0,5 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.3.2. Disponibilidade dos locais para as atividades

Uma das características das UPI no exercício de sua função é a precariedade ou inadequação das premissas profissionais com a atividade realizada.

De acordo com a Tabela 9.7, os resultados do inquérito na Guiné-Bissau indicam que (41,27%) as UPI operam sem um estabelecimento profissional, 43,2% em suas residências e apenas 15,52% em um estabelecimento profissional. Nas áreas rurais, promotores de unidades de produção informais geralmente (53,53%) vivem em casa.

No que diz respeito às atividades comerciais, apenas 16,59% das UIP ocorrem em local fixo. A maioria das atividades comerciais, permanece sem premissas fixas e são exercidas na casa do promotor (39,81%), dentro ou perto de um mercado público (43,59%). Nas áreas rurais, o comércio é realizado principalmente sem instalações especiais no promotor da unidade de produção informal. No que diz respeito às atividades da indústria, apenas 12,27% dos promotores possuem instalações profissionais para suas atividades. Os promotores realizam suas atividades principalmente em casa (47,68%), em via pública, perto de um mercado público ou de forma ambulante (40,01%).

Tabela 9.7 : Disponibilidade de instalações para atividades da UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e Setor de atividade | | Tipo de instalações utilizadas para as atividades (em%) | | | | Efetivo |
|---|--------------|---|-------------------------|------------------------|------------|----------------|
| | | Sem local profissional | Dans un domicilEm casae | Num local profissional | Total | |
| SAB | Indústria | 42,33 | 45,13 | 12,54 | 100 | 8 899 |
| | Comércio | 48,94 | 33,05 | 18,01 | 100 | 23 727 |
| | Serviço | 21,77 | 59,35 | 18,87 | 100 | 6 573 |
| | Total | 42,89 | 40,20 | 16,91 | 100 | 39 199 |
| Outros urbanos | Indústria | 46,08 | 34,60 | 19,33 | 100 | 3 736 |
| | Comércio | 45,27 | 29,70 | 25,04 | 100 | 18 401 |
| | Serviço | 61,45 | 12,60 | 25,95 | 100 | 2 503 |
| | Total | 47,04 | 28,70 | 24,26 | 100 | 24 641 |
| Rural | Indústria | 35,84 | 54,74 | 9,42 | 100 | 10 138 |
| | Comércio | 38,37 | 51,32 | 10,31 | 100 | 30 120 |
| | Serviço | 30,35 | 62,90 | 6,75 | 100 | 5 790 |
| | Total | 36,80 | 53,53 | 9,67 | 100 | 46 049 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 40,05 | 47,68 | 12,27 | 100 | 22 774 |
| | Comércio | 43,60 | 39,81 | 16,59 | 100 | 72 249 |
| | Serviço | 31,80 | 52,86 | 15,34 | 100 | 14 867 |
| | Total | 41,27 | 43,21 | 15,52 | 100 | 109 889 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.4. Criação bruta das unidades de produção informal (UPI)

9.4.1. Idade dos cradores das unidades de produção informais (UPI)

De acordo com a idade, os promotores das unidades informais de produção estão na maior parte entre os 25 e os 54 anos com (75,8%). Este inquérito também revelou a presença de jovens promotores, com menos de 25 anos de idade (13,0%). Idade igual ou superior a 55 anos é 11,8%. Além disso, para pessoas com idade entre 34 e 44 anos, com unidades informais de produção (44,5%) são encontradas entre 2005 e 2010. Entre 1995 e 2000 (42,7%) e entre 2000 e 2005 (40,4%). Nove entre dez unidades de produção informais foram criadas entre 1995 e 2018. Somente nos últimos anos, entre 2010 e 2018, as empresas criadas por jovens com menos de 25 anos se multiplicaram de acordo com a Tabela 10 acima.

Tabela 9.8 : Perfil por Grupo de idades dos Chefes de UPI "criado" ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Ano da criação | Grupos de idade | | | | | | Total | Efetivos |
|---------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|------------|----------------|
| | Menos de 25 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 - 64 anos | 65 anos e + | | |
| Antes 1990 | | 3,1 | 9,6 | 25,4 | 38,4 | 23,6 | 100 | 3 613 |
| 1990 à 1995 | 1,7 | 0,6 | 12,2 | 53,3 | 15,9 | 16,2 | 100 | 2 588 |
| 1995 à 2000 | | 6,5 | 42,7 | 35,9 | 12,1 | 2,7 | 100 | 5 785 |
| 2000 à 2005 | 2,7 | 22,3 | 40,4 | 21 | 10,1 | 3,5 | 100 | 12 668 |
| 2005 à 2010 | 5 | 27,1 | 44,5 | 11,5 | 8,9 | 3 | 100 | 16 461 |
| 2010 à 2015 | 16,7 | 35,9 | 27,4 | 13,1 | 4,6 | 2,3 | 100 | 31 627 |
| 2015 à 2018 | 23,1 | 37,3 | 25,7 | 7,2 | 5,3 | 1,4 | 100 | 32 422 |
| Não sabe | 6,6 | 25,3 | 30,7 | 18,3 | 13,5 | 5,5 | 100 | 4 724 |
| Guiné-Bissau | 13 | 29,5 | 31 | 14,8 | 8,3 | 3,5 | 100 | 109 889 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.4.2. Período de criação das unidades de produção informal (UPI)

De acordo com a Tabela 9.9, a maioria dos promotores criou sua própria unidade de produção ou tomou a decisão de realizar essa atividade individualmente (95,2%) e 20,7% dessas UPI pertencem ao setor industrial, 65,5% para o comércio e apenas 13,5% para o setor de serviços. Em geral, 67,4% das unidades de produção informais do serviço comercial foram criadas entre 2000 e 2018. A idade média dos promotores é entre 33 e 42 anos. De acordo com o número de anos de estudo, os promotores da UPI estão principalmente sem nível de instrução, mas, em média, constata-se 3,7

anos de estudo. Além disso, 61,4% dos promotores são mulheres, onde 75% não conhecem o ano de criação da sua UPI.

Tabela 9.9 : Principais características das UPI criadas ao longo do tempo, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Ano da criação | % Setor indústria | % Setor comércio | % Setor serviço | % Atividade +/- Conhecido do estado | % tem criado sua própria UPI | % de Mulheres CUPI | Idade | Número de anos de estudo |
|---------------------|-------------------|------------------|-----------------|-------------------------------------|------------------------------|--------------------|-------------|--------------------------|
| Antes 1990 | 28,2 | 50,0 | 21,8 | 12,3 | 95,2 | 33,3 | 57,9 | 2,8 |
| 1990 à 1995 | 29,0 | 59,0 | 12,0 | 9,2 | 99,3 | 46,0 | 50,8 | 2,8 |
| 1995 à 2000 | 32,6 | 37,7 | 29,8 | 7,8 | 93,9 | 52,2 | 45,3 | 3,3 |
| 2000 à 2005 | 19,5 | 68,2 | 12,2 | 8,4 | 95,8 | 63,2 | 42,2 | 2,8 |
| 2005 à 2010 | 21,0 | 63,1 | 15,9 | 9,3 | 96,0 | 58,6 | 39,6 | 3,3 |
| 2010 à 2015 | 20,0 | 65,7 | 14,3 | 6,8 | 95,0 | 62,8 | 35,1 | 3,9 |
| 2015 à 2018 | 17,2 | 72,9 | 9,9 | 4,3 | 94,6 | 64,8 | 33,2 | 4,1 |
| Não sabe | 27,2 | 69,6 | 3,2 | 6,1 | 95,7 | 75,6 | 41,2 | 3,9 |
| Guiné-Bissau | 20,7 | 65,7 | 13,5 | 6,9 | 95,2 | 61,4 | 38,0 | 3,7 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.5. Motivo da criação de UPI por meio e setor de atividade

De acordo com a Tabela 9.10, as razões que motivam os promotores do setor informal a criar ou decidir operar (explorar) uma unidade informal de produção não estão sistematicamente relacionadas ao desemprego. De facto, nem um em cada dez promotores (7,4%) exerce ou dirige uma atividade numa unidade de produção informal, por razão de encontrar trabalho não remunerado em pequenas (5,8%) e grandes empresas (1,6%). Por outro lado, 43,7% praticam voluntariamente no setor informal para melhorar seu nível de rendimento, 23,6% simplesmente para trabalhar de forma independente e 11,2% dos indivíduos participam na atividades em uma unidade informal de produção por tradição familiar.

Dependendo da localização do promotor da unidade informal, as motivações variam fortemente entre o urbano e o rural. Nas áreas urbanas, em média, 41,65% e 46,9% nas áreas rurais, as principais motivações apresentadas continuam sendo a melhoria do nível do rendimento, nas áreas urbanas 27,0% buscam a independência contra 18,9% meio rural.

As atividades de comércio e serviços atraem muitos promotores de unidades de produção informais para obter melhores rendimentos ou pela ausência de outra oportunidade.

Tabela 9.10 : Motivos para a criação da UPI por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | | CUP Principalmente, por que você criou ou decidiu gerir (operar) essa unidade de produção? | | | | | | Total | Efetivo |
|---|--------------|--|---|------------------------|----------------------------------|-----------------------|-------------|------------|----------------|
| Meio de residência e setor de atividade | | Encontrou trabalho não remunerado (grandes empresas) | Encontrar trabalho não remunerado (pequenos negócios) | Para melhor rendimento | Para ser independente e (patrão) | Por tradição familiar | Outro | | |
| SAB | Indústria | 9,8 | 5,9 | 35,6 | 19,2 | 11,0 | 18,3 | 100 | 8 899 |
| | Comércio | 0,6 | 4,0 | 45,6 | 29,0 | 8,0 | 12,9 | 100 | 23 727 |
| | Serviço | 3,6 | 12,9 | 29,1 | 32,2 | 6,0 | 16,3 | 100 | 6 573 |
| | Total | 3,2 | 5,9 | 40,6 | 27,3 | 8,3 | 14,7 | 100 | 39 199 |
| Outros urbanos | Indústria | 1,5 | 8,7 | 56,0 | 26,0 | 4,9 | 3,0 | 100 | 3 736 |
| | Comércio | 1,5 | 13,4 | 43,4 | 25,4 | 8,2 | 8,2 | 100 | 18 401 |
| | Serviço | 3,6 | 15,4 | 18,2 | 37,3 | 19,0 | 6,6 | 100 | 2 503 |
| | Total | 1,7 | 12,9 | 42,7 | 26,7 | 8,8 | 7,2 | 100 | 24 641 |
| Rural | Indústria | | 1,3 | 40,3 | 22,9 | 20,1 | 15,3 | 100 | 10 138 |
| | Comércio | 0,1 | 1,7 | 50,8 | 17,4 | 11,7 | 18,3 | 100 | 30 120 |
| | Serviço | 0,8 | 3,5 | 38,0 | 19,4 | 22,3 | 15,9 | 100 | 5 790 |
| | Total | 0,2 | 1,9 | 46,9 | 18,9 | 14,9 | 17,3 | 100 | 46 049 |
| | Indústria | 4,1 | 4,3 | 41,1 | 22,0 | 14,1 | 14,5 | 100 | 22 774 |
| | Comércio | 0,6 | 5,4 | 47,2 | 23,2 | 9,6 | 13,9 | 100 | 72 249 |
| | Serviço | 2,5 | 9,6 | 30,8 | 28,1 | 14,5 | 14,5 | 100 | 14 867 |
| Guiné-Bissau | Total | 1,6 | 5,8 | 43,7 | 23,6 | 11,2 | 14,1 | 100 | 109 889 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.6. Principais razões para a escolha do produto vendido ou do serviço prestado pela UPI

De acordo com a Tabela 9.11, os problemas relacionados à escolha do produto vendido ou do serviço prestado pela UPI indicam que, globalmente, 30,5% dos empreiteiros afirmam querer obter um lucro melhor, 18,3% declaram obter receitas estáveis, 15, 0% pela tradição familiar, 17,8% pela profissão conhecida e 18,5% por outro motivo não especificado pelo inquérito. Mais da metade dos promotores comerciais dizem que querem um lucro melhor (33%) e receita estável (21%). A mesma tendência pode ser observada em áreas urbanas e rurais, com os promotores do setor comercial reportando o melhor lucro e a receita Estável como questões de escolha de produto com mais de 50%. Ao contrário dos do comércio, os promotores do setor de serviços relatam profissões mais conhecidas e melhores problemas de lucro relacionados à escolha do produto vendido ou serviço prestado.

Tabela 9.11 : principais razões para a escolha do produto vendido ou o serviço prestado pela UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e Setor de atividade | | Qual é o principal motivo pelo qual você escolhe o tipo de produto / serviço que vende? | | | | | | Efetivo |
|---|--------------|---|---------------------|--------------|-------------------|-------------|------------|----------------|
| | | Tradição familiar | Profissão conhecida | Melhor lucro | Receitas estáveis | Outro | Total | |
| SAB | Indústria | 16,9 | 31,9 | 23,9 | 5,9 | 21,4 | 100 | 8 899 |
| | Comércio | 12,5 | 15,0 | 39,4 | 11,4 | 21,7 | 100 | 23 727 |
| | Serviço | 9,0 | 33,7 | 14,0 | 13,5 | 29,8 | 100 | 6 573 |
| | Total | 12,9 | 21,9 | 31,6 | 10,5 | 23,0 | 100 | 39 199 |
| Outros urbanos | Indústria | 11,1 | 20,9 | 47,9 | 9,6 | 10,5 | 100 | 3 679 |
| | Comércio | 9,0 | 13,9 | 31,9 | 32,6 | 12,6 | 100 | 18 300 |
| | Serviço | 20,2 | 22,6 | 21,7 | 34,9 | 0,5 | 100 | 2 503 |
| | Total | 10,5 | 15,8 | 33,3 | 29,4 | 11,0 | 100 | 24 482 |
| Rural | Indústria | 22,0 | 25,7 | 24,8 | 14,4 | 13,1 | 100 | 10 138 |
| | Comércio | 17,4 | 11,6 | 28,5 | 21,6 | 20,9 | 100 | 30 033 |
| | Serviço | 23,2 | 16,0 | 31,3 | 13,3 | 16,2 | 100 | 5 790 |
| | Total | 19,2 | 15,3 | 28,1 | 19,0 | 18,6 | 100 | 45 961 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 18,2 | 27,3 | 28,2 | 10,3 | 15,9 | 100 | 22 716 |
| | Comércio | 13,7 | 13,3 | 33,0 | 21,0 | 19,0 | 100 | 72 060 |
| | Serviço | 16,4 | 24,9 | 22,0 | 17,1 | 19,5 | 100 | 14 867 |
| | Total | 15,0 | 17,8 | 30,5 | 18,3 | 18,5 | 100 | 109 643 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

9.7. Origem do capital da UPI no início de suas atividades

A análise de acordo com as fontes de financiamento mostra que a poupança próprio / tontine (70%), empréstimos informais, amigos ou parentes (13,9%) constituem cerca de 84% das fontes de financiamento no início das atividades. Além disso, notamos também que Doações, Herança 5% e Outras 0,9% constituem fontes alternativas de financiamento para o setor informal na Guiné-Bissau..

Por setor de atividade, a situação permanece quase idêntica em termos de financiamento da poupança, que representa 63,8% para as atividades da indústria, 72,0% para as atividades comerciais e 70,0% para as atividades da indústria. serviço. Mesmo no meio da residência, a situação é idêntica de acordo com a Tabela 14 acima. Quase todos os promotores não solicitam empréstimos bancários.

Tabela 9.12 : Principais fontes de financiamento de capital da UPI no início de suas atividades, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | | Principal fonte do financiamento capital no início das atividades de UPI | | | | | | Efetivo |
|---|--------------|--|-----------------------------|---|--------------------|--|-------------|--------------|
| | | Poupança/tontina | Contribuição dos associados | Empréstimos bancários / instituição de microfinanciamento | Donativos, herança | Empréstimos informais (amigos ou parentes) | Outros | Total |
| SAB | Indústria | 58,4 | 0,7 | | 3,6 | 19,7 | 17,6 | 100,0 |
| | Comércio | 65,4 | ,2 | | 6,3 | 23,3 | 4,9 | 100,0 |
| | Serviço | 71,8 | | | 6,1 | 9,7 | 12,4 | 100,0 |
| | Total | 64,9 | ,3 | | 5,6 | 20,2 | 9,0 | 100,0 |
| Outros urbanos | Indústria | 75,5 | 1,1 | | ,6 | 18,8 | 3,9 | 100,0 |
| | Comércio | 79,9 | | ,1 | 3,0 | 10,7 | 6,3 | 100,0 |
| | Serviço | 77,2 | | | 10,9 | 11,2 | ,7 | 100,0 |
| | Total | 79,0 | ,2 | ,1 | 3,4 | 12,0 | 5,3 | 100,0 |
| Rural | Indústria | 64,2 | | | 5,4 | 10,2 | 20,2 | 100,0 |
| | Comércio | 72,5 | | ,1 | 4,6 | 9,7 | 13,2 | 100,0 |
| | Serviço | 64,8 | ,2 | | 8,9 | 6,4 | 19,7 | 100,0 |
| | Total | 69,7 | ,0 | ,1 | 5,3 | 9,4 | 15,5 | 100,0 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 63,8 | ,4 | | 3,9 | 15,3 | 16,5 | 100,0 |
| | Comércio | 72,0 | ,1 | ,1 | 4,7 | 14,4 | 8,7 | 100,0 |
| | Serviço | 70,0 | ,1 | | 8,0 | 8,7 | 13,3 | 100,0 |
| | Total | 70,0 | ,1 | ,0 | 5,0 | 13,8 | | 100,0 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O acesso ao financiamento é uma questão fundamental para o proprietário da empresa fornecer respostas adequadas. Apesar das diferentes fontes de financiamento, existem vários fatores que dificultam o acesso a esse financiamento, de modo que os empreendedores são forçados a recorrer a fontes alternativas de financiamento.

O ERI ESI mostra que, além de 37,4% das fontes de financiamento não especificadas pelo inquérito, 31,4% do financiamento vem da venda de produtos agrícolas e 22,4% de empregos anteriores no setor informal ou em pequenas empresas.

Essas duas fontes permanecem principais para todos os setores de atividade, mas com variações. Na indústria, o financiamento vem de 15,9% dos empregos anteriores e 23,8% das vendas de produtos agrícolas enquanto no comércio, este financiamento vem de 21,6% dos empregos anteriores e 35,8% das vendas de produtos agrícolas.

Tabela 9.13 : principais fontes de financiamento de capital para UIP no início, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | CUP5G. Se possuir poupança, qual foi a principal fonte? | | | | | Total | Efetivo |
|---|---|---|-----------------------------|---|--------|-------|---------|
| | Emprego anterior no setor público / Grandes empresas privadas | Empregos anteriores no setor informal / pequenas Empresas | Venda de produtos agrícolas | Venda de outros bens (gado, propriedades) | Outros | | |
| SAB | | | | | | | |
| Indústria | 11,9 | 11,8 | 4,7 | 2,3 | 69,3 | 100,0 | 5 194 |
| Comércio | 6,8 | 10,5 | 19,7 | 3,3 | 59,7 | 100,0 | 15 613 |
| Serviço | 5,2 | 41,9 | 6,0 | 5,1 | 41,7 | 100,0 | 4 721 |
| Ensemble | 7,6 | 16,6 | 14,1 | 3,5 | 58,3 | 100,0 | 25 527 |
| Outros urbanos | | | | | | | |
| Indústria | 1,9 | 30,8 | 28,0 | 10,8 | 28,5 | 100,0 | 2 962 |
| Comércio | 0,7 | 48,0 | 35,1 | 3,7 | 12,5 | 100,0 | 14 923 |
| Serviço | | 71,0 | 2,3 | 8,7 | 18,0 | 100,0 | 1 932 |
| Total | 0,8 | 47,7 | 30,8 | 5,2 | 15,5 | 100,0 | 19 817 |
| Rural | | | | | | | |
| Indústria | 3,4 | 12,6 | 36,9 | 2,1 | 45,1 | 100,0 | 6 674 |
| Comércio | 1,1 | 11,6 | 47,9 | 9,2 | 30,3 | 100,0 | 21 857 |
| Serviço | 3,6 | 8,4 | 46,1 | 2,2 | 39,7 | 100,0 | 3 752 |
| Total | 1,9 | 11,4 | 45,4 | 6,9 | 34,4 | 100,0 | 32 282 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | |
| Indústria | 6,1 | 15,9 | 23,8 | 3,9 | 50,3 | 100,0 | 14 829 |
| Comércio | 2,7 | 21,6 | 35,8 | 5,9 | 34,0 | 100,0 | 52 392 |
| Serviço | 3,7 | 35,2 | 19,8 | 4,7 | 36,6 | 100,0 | 10 405 |
| Total | 3,5 | 22,4 | 31,4 | 5,3 | 37,4 | 100 | 77 626 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 10 MÃO-DE-OBRA E EMPREGO NO SETOR INFORMAL

Resultados chaves

- Tamanho médio de IPU: 1,3 ativos ocupados é 1.7 na indústria, 1.2 no comércio e 1.3 no serviço.
- A taxa de solarização é de 5,6% na Guiné-Bissau, dos quais 13,9% na indústria, 1,8% no comércio e 9,6% no serviço.
- As mulheres são a maioria (54,8%), mais no comércio (67,6%) e não na indústria (37,8%) e serviço (33,5%).
- O salário médio por hora é de 222 FCFA e as mulheres são mais bem pagas (275 FCFA) do que os homens (157 FCFA). São 256 FFCA no urbano e 172 FCFA nas áreas rurais

O crescimento do setor informal reflete a falta de oportunidades de emprego no setor moderno para absorver o crescimento da oferta de trabalho resultante do crescimento populacional e da migração rural-urbana. A criação de empregos massivos para a juventude é atualmente o desafio mais importante que os países africanos enfrentam. Na Guiné-Bissau, por exemplo, a taxa de crescimento populacional é de cerca de 2,2% ao ano. Os jovens representam cerca de 62% da população (INE, Projeção da População 2009-2030) e estão na maior parte desempregados ou subempregados, com apenas 2 a 5% a encontrar emprego nos sectores público e privado formal. Essas tendências demográficas exercem uma pressão muito forte sobre o padrão de vida da população. Este capítulo dará uma ideia da organização do trabalho, sazonalidade da mão-de-obra, características dos empregos, prémios e benefícios, remuneração e horário de trabalho, etc.

10.1. Organização do trabalho no setor informal

A Tabela 10.1 mostra que a taxa salarial na Guiné-Bissau é de 3,9%. Para os setores de atividade, a indústria com maior taxa de solarização em todo o país, representa apenas 13,9%, depois o setor de serviços com 4,6% e, finalmente, o setor de comércio como setor com menor taxa de 1, 8% e abaixo da média nacional. Por meio de residência, a Indústria da área urbana continua a ter a maior taxa de solarização, 24,6%. Enquanto no meio rural, o setor de atividade da indústria tem a maior taxa de solarização de 5,2%. Mas as taxas são baixas praticamente em todas as atividades e abaixo da média nacional.

Quanto à organização do trabalho na Guiné-Bissau, o auto-emprego é predominante (78,7%), seguido do trabalho por conta própria (14,8%) e do emprego assalariado apenas 5,6%. O emprego por conta própria ou o trabalho independente é visto como uma fonte muito importante para o desenvolvimento do empreendedorismo e dos pequenos empresas no setor informal. Isto representa um potencial para o crescimento do emprego a longo prazo. De acordo com a definição internacional "um emprego independente é um emprego em que a remuneração está diretamente relacionada ao lucro e cujo titular toma as decisões administrativas que afetam a empresa ou é responsável pela boa saúde da empresa". Seis em cada dez empregos no setor industrial são independentes (62%), Mais de oito em cada dez empregos são independentes no setor de comércio (86,5%) e mais de 70% no setor de serviços (77,8%). O setor de comércio é o que ocupa o emprego mais independente de todos os outros setores nas áreas urbanas, respondendo por 87,1% dos empregos independentes, 10,5% dos assalariados, 1,7% dos assalariados e 0,7% misto. Nas áreas rurais, todos os setores de atividade, o emprego independente, está acima da média nacional. Somente no setor industrial, o autoemprego está abaixo da média nacional em 69,0%.

Tabela 10.1 : Organização do trabalho segundo setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Setor residencial e comercial | | Tam anho de UPI | Taxa de salarização | Combinação do trabalho | | | | Total | Efetivo |
|-------------------------------|--------------|--------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|-----------------|------------|--------------|--------------|
| | | | | Auto emprego | Não assalaria do | Assalari ado | Misto | | |
| SAB | Industria | 2,2 | 24,6 | 51,2 | 21,5 | 24,6 | 2,7 | 100,0 | 297 |
| | Comércio | 1,3 | 3,0 | 81,5 | 14,3 | 3,0 | 1,1 | 100,0 | 531 |
| | Serviço | 1,4 | 4,8 | 75,0 | 19,0 | 4,8 | 1,2 | 100,0 | 84 |
| | Total | 1,5 | 10,2 | 71,1 | 17,1 | 10,2 | 1,6 | 100,0 | 912 |
| Outro urbano | Industria | 1,5 | 17,1 | 64,8 | 17,1 | 17,1 | 1,0 | 100,0 | 105 |
| | Comércio | 1,1 | 1,8 | 92,7 | 5,6 | 1,8 | | 100,0 | 341 |
| | Serviço | 1,4 | 4,3 | 70,2 | 25,5 | 4,3 | | 100,0 | 47 |
| | Total | 1,2 | 5,3 | 84,6 | 9,9 | 5,3 | ,2 | 100,0 | 493 |
| Total urbano | Industria | 2,0 | 22,6 | 54,7 | 20,4 | 22,6 | 2,2 | 100,0 | 402 |
| | Comércio | 1,2 | 2,5 | 85,9 | 10,9 | 2,5 | ,7 | 100,0 | 872 |
| | Serviço | 1,4 | 4,6 | 73,3 | 21,4 | 4,6 | ,8 | 100,0 | 131 |
| | Total | 1,4 | 8,5 | 75,8 | 14,6 | 8,5 | 1,1 | 100,0 | 1 405 |
| Rural | Industria | 1,5 | 5,2 | 70,1 | 22,9 | 5,3 | 1,8 | 100,0 | 398 |
| | Comércio | 1,2 | 1,0 | 87,2 | 11,7 | 1,0 | ,1 | 100,0 | 829 |
| | Serviço | 1,2 | 4,6 | 83,3 | 12,0 | 4,6 | | 100,0 | 108 |
| | Total | 1,3 | 2,5 | 81,8 | 15,1 | 2,5 | ,6 | 100,0 | 1 335 |
| Guiné-Bissau | Industria | 1,7 | 13,9 | 62,4 | 21,6 | 14,0 | 2,0 | 100,0 | 800 |
| | Comércio | 1,2 | 1,8 | 86,5 | 11,3 | 1,8 | ,4 | 100,0 | 1 701 |
| | Serviço | 1,3 | 4,6 | 77,8 | 17,2 | 4,6 | ,4 | 100,0 | 239 |
| | Total | 1,3 | 5,6 | 78,7 | 14,8 | 5,6 | ,9 | 100,0 | 2 740 |

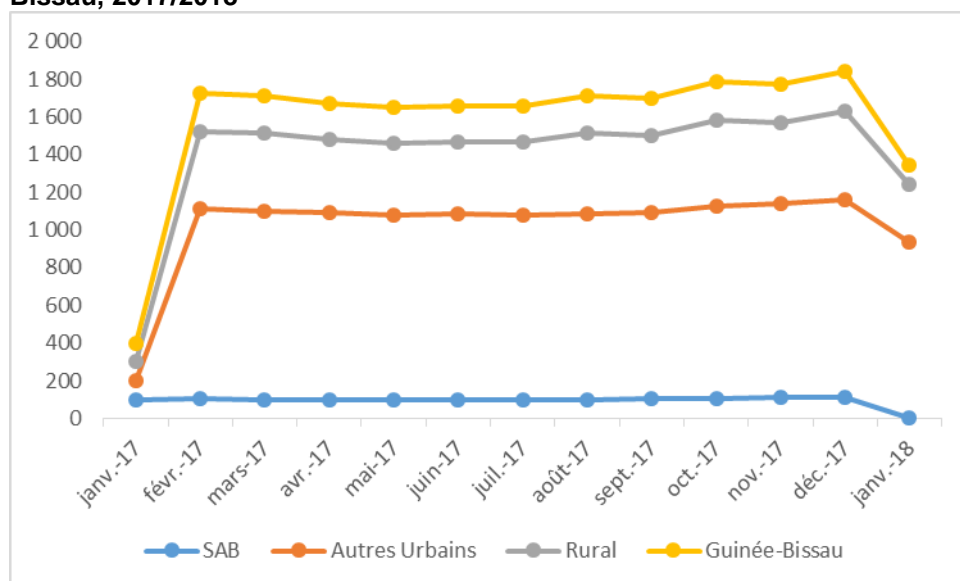
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.2. Sazonalidade da mão-de-obra do setor informal nos últimos 12 meses

A constatação que emerge da análise no Gráfico 10.1 e na Tabela 10.2 acima, da sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo o meio de residência, mostra que, em geral, a mão-de-obra aumentou em dobro de Janeiro a Fevereiro de 2017 (de 42713 para 85880), em seguida, teve uma estabilidade relativa até setembro de 2017 antes de sofrer um aumento de 10 a 16% entre outubro e dezembro de 2017, seguido por uma queda acentuada em janeiro de 2018.

Dependendo do meio de residência, a mão-de-obra da cidade de Bissau mudou pouco durante o período em questão, enquanto a dos outros trabalhadores urbanos, a mão-de-obra de janeiro de 2017 foi multiplicada por dez em fevereiro de 2017 antes de estabilizar todos ao longo do período. Este período é conhecido como o período de pré-campanha de castanhas de caju na Guiné-Bissau, onde muitos empregos independentes estão em desenvolvimento no país. É também o início da colheita de frutas e cereais e também as festas de fim de ano, quando surgem muitos empregos sazonais no país, principalmente em atividades comerciais. Na prática, a evolução da mão-de-obra segue a mesma tendência nas áreas urbanas e rurais do país.

Gráfico 10.1 : Sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 10.2 : Sazonalidade mensal da mão-de-obra segundo meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência | Efetivo | | | | Evolução da mão-de-obra (Base= 100 em Janeiro 2017) | | | |
|--------------------|---------|--------------|--------|---------------|---|--------------|-------|--------------|
| | SAB | Outro urbano | Rural | Guiné-Bissau | SAB | Outro urbano | Rural | Guiné-Bissau |
| Janeiro-17 | 33 990 | 2 485 | 6 238 | 42 713 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Fevereiro-17 | 35 245 | 25 105 | 25 531 | 85 880 | 104 | 1 010 | 409 | 201 |
| Março-17 | 34 153 | 24 883 | 25 775 | 84 811 | 100 | 1 001 | 413 | 199 |
| Abril-17 | 33 956 | 24 610 | 24 316 | 82 882 | 100 | 990 | 390 | 194 |
| Mai-17 | 32 495 | 24 347 | 24 119 | 80 962 | 96 | 980 | 387 | 190 |
| Junho-17 | 32 040 | 24 636 | 23 869 | 80 545 | 94 | 991 | 383 | 189 |
| Julho-17 | 32 829 | 24 420 | 24 009 | 81 259 | 97 | 983 | 385 | 190 |
| Agosto-17 | 33 382 | 24 506 | 26 798 | 84 686 | 98 | 986 | 430 | 198 |
| Setembro-17 | 35 269 | 24 643 | 25 092 | 85 004 | 104 | 992 | 402 | 199 |
| Outubro-17 | 36 131 | 25 398 | 28 169 | 89 697 | 106 | 1 022 | 452 | 210 |
| Novembro-17 | 37 255 | 25 558 | 26 713 | 89 526 | 110 | 1 028 | 428 | 210 |
| Dezembro-17 | 36 936 | 26 081 | 29 305 | 92 323 | 109 | 1 050 | 470 | 216 |
| Jan-18 | | 23 287 | 19 205 | 42 491 | 0 | 937 | 308 | 99 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A evolução da mão-de-obra por setor (**Tabela 10.3**) mostra que, entre janeiro e fevereiro de 2017, a mão-de-obra aumentou 69% no setor da indústria e 79% no comércio mais do que dobro no comércio (128%) e depois estabilizou até dezembro de 2017, antes de cair drasticamente em janeiro de 2018..

Tabela 10.3 : Sazonalidade mensald a mão-de-obra segundo setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Período de referencia | Stor de atividade | | | | Evolução de mão-de-obra (Base=100 Janeiro 2017) | | | |
|-----------------------|-------------------|----------|---------|---------------|---|----------|---------|--------------|
| | Industria | Comércio | Serviço | Guiné-Bissau | Indústria | Comércio | Serviço | Guiné-Bissau |
| Janeir-17 | 14 164 | 22 100 | 6 449 | 42 713 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Fev-17 | 23 880 | 50 445 | 11 555 | 85 880 | 169 | 228 | 179 | 201 |
| Març-17 | 24 288 | 48 903 | 11 620 | 84 811 | 171 | 221 | 180 | 199 |
| Abr-17 | 23 016 | 48 617 | 11 249 | 82 882 | 162 | 220 | 174 | 194 |
| Mai-17 | 21 968 | 47 851 | 11 144 | 80 962 | 155 | 217 | 173 | 190 |
| Juin-17 | 22 044 | 47 829 | 10 672 | 80 545 | 156 | 216 | 165 | 189 |
| Julh-17 | 22 270 | 48 156 | 10 832 | 81 259 | 157 | 218 | 168 | 190 |
| Agost-17 | 22 604 | 51 065 | 11 017 | 84 686 | 160 | 231 | 171 | 198 |
| Set-17 | 23 784 | 49 252 | 11 968 | 85 004 | 168 | 223 | 186 | 199 |
| Out-17 | 26 068 | 51 432 | 12 197 | 89 697 | 184 | 233 | 189 | 210 |
| Nov-17 | 25 433 | 51 780 | 12 313 | 89 526 | 180 | 234 | 191 | 210 |
| Déz-17 | 24 448 | 54 353 | 13 522 | 92 323 | 173 | 246 | 210 | 216 |
| Jan-18 | 9 276 | 28 508 | 4 708 | 42 491 | 65 | 129 | 73 | 99 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.3. Características dos empregos no setor informal

Os dados da Tabela 10.4 destacam o fato de que há uma forte relação familiar ou de outra natureza entre os membros da UPI, o que explica a precariedade econômica em que essa mão-de-obra vive.

De facto, apenas 6,8% dos trabalhadores por conta de outrem não estão relacionados com o CUPi e na indústria esta percentagem é mais elevada (17,7%), bem como nas áreas urbanas (8,7%) e mais particularidade na cidade de Bissau (11,%).

Além disso, 18,5% dos empregados são não pagos ou pagos em espécie. É na indústria (2,7%) e na cidade de Bissau (22,8%) que a parcela de não remunerada é bastante elevada.

Essas pessoas empregadas são relativamente jovens porque sua idade média é de 35,5 anos e 20% das pessoas com menos de 25 anos e as mulheres a maioria (54,8%). Os mais velhos empregados são os que estão engajados no comércio (36,3 anos), com 17,7% dos jovens com menos de 25 anos.

Esses trabalhadores empregados tinham uma média de 6,7 anos (7 anos na indústria, 6,3 anos no comércio e 8,1 anos no serviço) em seus empregos, com uma média bem-sucedida de 4,5 anos de estudo (5,2 anos na indústria, 3,8 anos no comércio e 5,9 anos no serviço).

Tabela 10.4 : Características dos Ativos empregados no setor informal segundo meio e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e sector de actividade | % Não tem laços com o chefe da UPI | % Não pago ou pago em espécie | % Jovens com menos de 15 anos | % de jovens com menos de 25 anos | % de mulheres | Antiguidade média no emprego em ano | Idade média dos ativos em ano | Duração média de anos de estudo bem sucedidos |
|---|------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|---------------|-------------------------------------|-------------------------------|---|
| SAB | Indústria 25,5 | 36,1 | 2,4 | 21,8 | 35,4 | 6,4 | 33,3 | 6,8 |
| | Comércio 3,0 | 15,3 | 2,2 | 16,8 | 77,7 | 7,2 | 36,7 | 5,4 |
| | Serviço 10,1 | 20,8 | ,7 | 32,8 | 43,3 | 7,2 | 32,2 | 7,0 |
| | Total 11,4 | 22,8 | 2,0 | 20,9 | 58,7 | 6,9 | 34,9 | 6,1 |
| Outro urbano | Indústria 12,9 | 24,6 | 4,3 | 34,1 | 48,9 | 5,9 | 32,7 | 5,5 |
| | Comércio ,2 | 6,2 | 2,5 | 16,0 | 75,4 | 6,3 | 36,9 | 3,5 |
| | Serviço 6,4 | 27,4 | 2,8 | 22,5 | 27,2 | 9,3 | 36,0 | 7,4 |
| | Total 3,5 | 12,4 | 2,9 | 20,3 | 64,4 | 6,6 | 35,9 | 4,4 |
| Total urbano | Indústria 22,5 | 33,4 | 2,8 | 24,7 | 38,5 | 6,3 | 33,2 | 6,5 |
| | Comércio 1,9 | 11,7 | 2,3 | 16,5 | 76,8 | 6,9 | 36,7 | 4,7 |
| | Serviço 9,0 | 22,7 | 1,3 | 29,9 | 38,8 | 7,8 | 33,3 | 7,1 |
| | Total 8,7 | 19,3 | 2,3 | 20,7 | 60,6 | 6,8 | 35,2 | 5,5 |
| Rural | Indústria 10,2 | 31,5 | 6,2 | 21,9 | 36,8 | 8,0 | 35,4 | 3,2 |
| | Comércio ,8 | 11,9 | 2,8 | 19,4 | 54,7 | 5,6 | 35,8 | 2,6 |
| | Serviço 5,7 | 12,3 | 1,4 | 18,7 | 24,1 | 8,7 | 36,7 | 3,8 |
| | Total 4,0 | 17,3 | 3,5 | 20,0 | 46,2 | 6,6 | 35,8 | 2,9 |
| Guiné-Bissau | Indústria 17,7 | 32,7 | 4,2 | 23,6 | 37,8 | 7,0 | 34,1 | 5,2 |
| | Comércio 1,5 | 11,8 | 2,5 | 17,7 | 67,6 | 6,3 | 36,3 | 3,8 |
| | Serviço 7,8 | 18,9 | 1,3 | 25,8 | 33,5 | 8,1 | 34,5 | 5,9 |
| | Ensemble 6,8 | 18,5 | 2,8 | 20,4 | 54,8 | 6,7 | 35,5 | 4,5 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.4. Características dos prêmios e benefícios dos ativos do setor informal

De acordo com a Tabela 10.5, os prêmios e benefícios não representam muito para pessoas empregadas no país, logo após a Tabela 10.5 abaixo. Verifica-se que apenas a remuneração, mais de nove em cada dez ativos têm um emprego permanente, 0,1% de um contrato de trabalho e apenas 0,3% de outros benefícios., As coisas não diferem entre o meio urbano e rural, e também por ramo de atividade, comparado ao nível nacional.

Tabela 10.5 : Características de prêmios/subsídios e benefícios dos ativos do setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e Stor de atividade | Contra to escrito | % Subsídios do fim de ano | % Desfrutando de segurança social | % desfrutand o de férias anuais | % Férias por doença | % Beneficiando da participação nos lucros | % Desfrutar de outros benefícios em espécie | % com um emprego permanente |
|--|-------------------|---------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------|---|---|-----------------------------|
| Meio de residência | | | | | | | | |
| SAB | Indústria 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 2,5 | 94,1 |
| | Comércio 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 96,5 |
| | Serviço 1,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 90,6 |
| | Total ,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,8 | 94,8 |
| Outro urbano | Indústria 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 81,8 |
| | Comércio 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 97,9 |
| | Serviço 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 91,9 |
| | Total 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 94,0 |
| Total urbano | Indústria 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,9 | 91,2 |
| | Comércio 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 97,1 |
| | Serviço ,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 91,0 |
| | Total ,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,5 | 94,5 |
| Rural | Indústria 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,5 | 0,0 | 88,4 |
| | Comércio 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 97,3 |
| | Serviço 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 95,7 |
| | Total 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,1 | 0,0 | 94,7 |
| Guiné-Bissau | Indústria 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,2 | 1,2 | 90,1 |
| | Comércio 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 97,1 |
| | Serviço ,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 92,7 |
| | Total ,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | ,1 | ,3 | 94,6 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

10.5. Remuneração e horas de trabalho no setor informal

Em geral, os empregados do setor informal não são remunerados por salários fixos, pois o nível do rendimento depende do tempo trabalhado executado e da remuneração horária de trabalho. O rendimento médio mensal na Guiné-Bissau é de 78.985 FCFA, os homens 87.145 FCFA e as mulheres 71.231 FCFA.

A duração horária semanal média de trabalho é de 49 horas, com 58,8 horas para homens e 42,0 horas para mulheres. O salário médio por hora é de 222 FCFA e as mulheres são mais bem pagas (275 FCFA) do que os homens (157 FCFA), com variações de acordo com o meio de residência e o setor de atividade.

Os ativos ocupados no setor industrial trabalham em 52,3 horas por semana e são pagos a 158 FCFA / h, os do comércio 49 horas a 292 FCFA / hora e os do setor de serviços 54,6 horas a 40 FCFA / hora.

Tabela 10.6 : Remuneração e horas de trabalho no setor informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características socioeconómicas | | Rendimento mensal (em FCFA) | Horaire mensuel (en nombre d'heures) | Horas semanal | Rendimento por hora (em FCFA) |
|---------------------------------|------------|-----------------------------|--------------------------------------|---------------|-------------------------------|
| SAB | Indústria | 61 657,9 | 221,7 | 51,7 | 322,3 |
| | Comércio | 81 244,8 | 211,9 | 49,5 | 369,4 |
| | Serviço | 33 889,7 | 180,1 | 42,0 | 203,9 |
| | Total | 69 755,5 | 210,2 | 49,1 | 338,7 |
| Autres urbains | Indústria | 43 182,5 | 197,0 | 46,0 | 182,1 |
| | Comércio | 32 849,9 | 225,5 | 52,6 | 182,0 |
| | Serviço | 100 235,6 | 263,1 | 61,4 | 383,3 |
| | Total | 48 541,2 | 224,5 | 52,4 | 218,2 |
| Ens. urbain | Indústria | 57 091,2 | 215,8 | 50,4 | 288,3 |
| | Comércio | 67 486,9 | 217,3 | 50,7 | 316,6 |
| | Serviço | 70 743,3 | 204,0 | 47,6 | 303,6 |
| | Total | 63 501,2 | 215,0 | 50,2 | 303,6 |
| Rural | Indústria | 91 314,9 | 194,5 | 45,4 | 358,9 |
| | Comércio | 126 377,3 | 234,2 | 54,6 | 458,2 |
| | Serviço | 34 843,7 | 239,3 | 55,8 | 205,8 |
| | Total | 109 125,7 | 224,0 | 52,3 | 410,4 |
| Guinée Bissau | Indústria | 64 993,0 | 207,3 | 48,4 | 304,0 |
| | Comércio | 91 587,4 | 224,3 | 52,3 | 374,2 |
| | Serviço | 58 511,2 | 216,7 | 50,6 | 270,3 |
| | Total | 78 985,2 | 218,6 | 51,0 | 339,4 |
| Sexe | Masculino | 87 145,0 | 245,7 | 57,3 | 325,9 |
| | Feminino | 71 237,4 | 196,3 | 45,8 | 352,2 |
| Niveau d'instruction | Nenhum | 74 462,3 | 212,8 | 49,6 | 322,9 |
| | Primário | 80 976,9 | 220,0 | 51,3 | 353,2 |
| | Secundário | 84 563,2 | 234,4 | 54,7 | 347,4 |
| | Superior | 78 244,5 | 222,3 | 51,9 | 250,6 |
| No quadro formal | | 48 532,5 | 224,5 | 52,4 | 217,3 |
| Outros modos de formação | | 85 968,7 | 217,4 | 50,7 | 367,7 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018,

10.6. Método de fixação dos salários

Deve-se notar primeiro que 28,4% dos ativos ocupados não são assalariados em seu estabelecimento, em particular 13,6% na indústria, 33% no comércio e 46,8% no serviço. Para aqueles que são, o salário é definido negociando com cada funcionário (57,2%), dos quais 79,8% na indústria, 52,3% no comércio e 25,9% no serviço. Além disso, a fixação salarial é geralmente feita de acordo com a escala salarial oficial (9,9%), estabelecendo-se para assegurar um lucro (4,5%).

Tabela 10.7 : Principais métodos de fixação de salários no setor informal, meio de residência e setor de atividade Guiné-Bissau, 2017 / 2018

| | | Método de fixação dos salários | | | | | |
|----------------------------|-----------|---------------------------------------|-------------------------------|---|--------------------------------|---------------------------------|---------|
| Características económicas | socio- | De acordo | | | | | Efetivo |
| | | Nenhum funcionário no estabelecimento | com a grelha salarial oficial | Alinhando-os com os salários dos concorrentes | Ao negociar com cada empregado | Fixando-os mesmo para ter lucro | |
| Meio de residência | | | | | | | |
| SAB | Indústria | | 6,9 | | 84,0 | 9,1 | 308 |
| | Comércio | 44,8 | | | 45,9 | 9,3 | 383 |
| | Serviço | 23,6 | | | 76,4 | | 94 |
| | Total | 24,7 | 2,7 | | 64,5 | 8,1 | 785 |
| Outro urbano | Indústria | 31,4 | | | 68,6 | | 293 |
| | Comércio | | | | 100,0 | | 152 |
| | Serviço | 100,0 | | | | | 183 |
| | Total | 43,8 | | | 56,2 | | 628 |
| Total urbano | Indústria | 15,3 | 3,5 | | 76,5 | 4,7 | 601 |
| | Comércio | 32,1 | | | 61,2 | 6,7 | 535 |
| | Serviço | 74,2 | | | 25,8 | | 277 |
| | Total | 33,2 | 1,5 | | 60,8 | 4,5 | 1 414 |
| Rural | Indústria | 6,0 | | | 94,0 | | 139 |
| | Comércio | 38,1 | 41,9 | | | 20,0 | 91 |
| | Serviço | | 74,0 | | 26,0 | | 162 |
| | Total | 11,0 | 40,3 | | 44,1 | 4,6 | 393 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 13,6 | 2,9 | | 79,8 | 3,8 | 741 |
| | Comércio | 33,0 | 6,1 | | 52,3 | 8,6 | 626 |
| | Serviço | 46,8 | 27,3 | | 25,9 | | 439 |
| | Total | 28,4 | 9,9 | | 57,2 | 4,5 | 1 806 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018 INE

10.7. Principal método de formação do pessoal no setor informal

A Tabela 10.8 acima mostra que cerca de um quarto dos ativos empregados no setor informal não tem formação, incluindo 13,1% na indústria, 29,4% no comércio e 33,9% no setor informal. O resultado mostrou ainda que a aprendizagem no trabalho é uma forma popular de formação com 27,3% dos trabalhadores empregados, incluindo 57,3% na indústria, 6,2% no comércio e 33,7% no serviço. O modo de formação popular no sector informal na Guiné-Bissau é a formação por atelier (45,9%), mais no comércio (63,6%) do que na indústria (25,3%) e no serviço (30,4%).

Tabela 10.8 : Método principal de formação de pessoal no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Como você normalmente forma a sua equipe? | | | | | Efetivo |
|---|---|-------------|--------------------------------|--------------|-------|---------------|
| | Não tem formação | No trabalho | Atelier de formação organizada | Aprendizagem | Outro | |
| SAB | | | | | | |
| Indústria | 18,8 | 76,8 | 4,4 | | | 1 663 |
| Comércio | 39,1 | 7,1 | 52,4 | 1,4 | | 2 136 |
| Serviço | 70,6 | | 22,5 | 7 | | 640 |
| Total | 36 | 32,2 | 30,1 | 1,7 | | 4 439 |
| Outro urbano | | | | | | |
| Indústria | 31,2 | 20,4 | 14,8 | 33,6 | | 389 |
| Comércio | 53,2 | 2,3 | 44,5 | | | 902 |
| Serviço | | 100 | | | | 331 |
| Total | 37,1 | 26,6 | 28,3 | 8,1 | | 1 622 |
| Total urbano | | | | | | |
| Indústria | 21,1 | 66,1 | 6,3 | 6,4 | | 2 052 |
| Comércio | 43,3 | 5,7 | 50 | 1 | | 3 038 |
| Serviço | 46,5 | 34,1 | 14,8 | 4,6 | | 971 |
| Total | 36,3 | 30,7 | 29,6 | 3,4 | | 6 061 |
| Rural | | | | | | |
| Indústria | 7,4 | 51,1 | 38,5 | 3 | | 2 923 |
| Comércio | 20,5 | 6,5 | 72,3 | 0,7 | | 4 710 |
| Serviço | 24,2 | 33,5 | 42,4 | | | 1 258 |
| Total | 16,7 | 25 | 57 | 1,3 | | 8 890 |
| Guiné-Bissau | | | | | | |
| Indústria | 13,1 | 57,3 | 25,3 | 4,4 | | 4 974 |
| Comércio | 29,4 | 6,2 | 63,6 | 0,8 | | 7 748 |
| Serviço | 33,9 | 33,7 | 30,4 | 2 | | 2 229 |
| Total | 24,6 | 27,3 | 45,9 | 2,2 | | 14 951 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018 INE

10.8. 10.8. Método de aprendizagem sobre emprego no setor informal

Dos modos de aprendizagem especificados no inquérito (Tabela 10.9), o modo dominante de aprendizagem é "Todos por Prática" em 69,7% dos casos, a maioria no setor industrial (73%) e comércio (70,8%) do que no serviço (58%). O segundo modo dominante é o aprendizagem em um ambiente formal, com 17,5% dos casos, mais em serviço (29,1%) do que na indústria (17%) e no comércio (15,1%). Finalmente, a última modalidade de aprendizagem escolhida é pela escola técnica com 13,9%, mais no serviço (25,4%) do que na indústria (12,9%) e no comércio (11,7%).

Tabela 10.9 : Método de aprendizagem sobre emprego no setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Aprendizagem | | | | | | | Total Efetivo |
|---|----------------|---------------------|----------------|--|-------------------------------|----------------------|-------------|----------------|
| | Escola técnica | Escola profissional | Grande empresa | Total Aprendizagem em um quadro formal | Pequenas empresas (como esta) | Sozinho pela prática | Outro | |
| SAB | | | | | | | | |
| Indústria | 17,4 | 3,8 | | 21,2 | 1,2 | 68 | 9,7 | 18 628 |
| Comércio | 10,6 | 2,5 | | 13,1 | 1,7 | 66,5 | 18,7 | 30 069 |
| Serviço | 32,7 | 1,2 | | 33,9 | 2,6 | 48,8 | 14,7 | 8 748 |
| Total | 16,2 | 2,7 | | 18,9 | 1,7 | 64,3 | 15,2 | 57 444 |
| Outro urbano | | | | | | | | |
| Indústria | 24,6 | 12,7 | | 37,4 | 0,6 | 46,5 | 15,5 | 5 702 |
| Comércio | 28,7 | 10,2 | | 38,9 | 0,1 | 47,6 | 13,4 | 19 705 |
| Serviço | 30,5 | 14,9 | | 45,4 | 0,6 | 46,1 | 8 | 3 482 |
| Total | 28,1 | 11,3 | | 39,4 | 0,2 | 47,2 | 13,1 | 28 890 |
| Total urbano | | | | | | | | |
| Indústria | 19,1 | 5,9 | | 25 | 1 | 63 | 11 | 24 330 |
| Comércio | 17,8 | 5,5 | | 23,3 | 1,1 | 59 | 16,6 | 49 774 |
| Serviço | 32,1 | 5,1 | | 37,2 | 2 | 48 | 12,8 | 12 230 |
| Total | 20,2 | 5,6 | | 25,7 | 1,2 | 58,6 | 14,5 | 86 334 |
| Rural | | | | | | | | |
| Indústria | 3,6 | 1,2 | | 4,7 | 0,4 | 88,4 | 6,5 | 15 858 |
| Comércio | 3,2 | 0,5 | | 3,8 | 0,5 | 87,3 | 8,5 | 35 759 |
| Serviço | 13,5 | 1,3 | | 14,8 | 1,1 | 75,8 | 8,3 | 6 886 |
| Total | 4,5 | 0,8 | | 5,3 | 0,5 | 86,2 | 7,9 | 58 504 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | | |
| Indústria | 12,9 | 4 | | 17 | 0,8 | 73 | 9,2 | 40 189 |
| Comércio | 11,7 | 3,4 | | 15,1 | 0,8 | 70,8 | 13,2 | 85 533 |
| Serviço | 25,4 | 3,7 | | 29,1 | 1,7 | 58 | 11,2 | 19 117 |
| Total | 13,9 | 3,6 | | 17,5 | 0,9 | 69,7 | 11,8 | 144 838 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018 INE

Chapitre 11 CAPITAL, INVESTIMENTO E FINANCEAMENTO NO SETOR INFORMAL

Resultados chaves

- O capital do setor informal, calculado ao custo de reposição, é estimado em 29 302,9 milhões de FCFA. Divide-se da seguinte forma: Bissau: 27,225.3 milhões de FCFA (92,9%), outras zonas urbanas, 517,5 milhões de FCFA (1,8%) e 1,560.2 milhões de FCFA (5,8%) nas áreas rurais.
- Este capital é composto principalmente por terrenos (89,9%), motocicletas (3%) e máquinas (2,8%).
- O capital produtivo da UPI é adquirido novo (74%) e equipamentos de usuário, 24%,
- A propriedade do capital no setor informal é composta de propriedade pessoal (98,4%), mas também de aluguer (0,2%). Bem como empréstimo ou propriedade compartilhada (1,4%). Este capital é financiado por famílias ou indivíduos (35,3%) de pequenas empresas comerciais privadas (34,0%) e grandes empresas comerciais privadas (14%).
- O investimento total realizado entre 2017 é de 1.091,20 milhões de FCF. Ele se divide da seguinte forma: 28,3% no Capital, 4,3% em outras áreas urbanas e 67,4% nas áreas rurais. Esse capital foi utilizado para financiar a aquisição de motocicletas (49,3%), veículos profissionais (7,1%), máquinas (17,7%) e terrenos (8,0%).

O problema do financiamento de unidades econômicas do setor informal está agora no centro dos debates sobre desenvolvimento. Embora o uso do setor bancário seja uma solução para as empresas do setor moderno, esse não é o caso das empresas do setor informal que enfrentam constantemente dificuldades para acessar essa fonte de financiamento. Eles são forçados a desenvolver seus próprios sistemas de financiamento de auto-ajuda e fundos mútuos, mas esses sistemas têm recursos limitados e não fornecem o nível ideal de financiamento desejado. A eficácia do setor financeiro informal tem sido questionada há muito tempo. Com base em relações estreitas, a finança informal é praticada em um circuito fechado entre pessoas que se conhecem e se reúnem regularmente. O dinheiro só pode circular em grupos relativamente pequenos. A alocação de recursos não é, portanto, ideal. A Guiné-Bissau não está imune a esta situação em que o financiamento de ativos é um dos principais obstáculos ao desenvolvimento de atividades do setor informal. A presente análise busca, portanto, estabelecer a correlação entre as diferentes fontes de financiamento e os resultados econômicos da atividade informal no país. Este capítulo dará uma ideia de como as unidades de produção informais são autofinanciadas e conhecem seus ativos.

11.1. Dotação, estrutura e características de capital da UPI

11.1.1. Quadro de pessoal e estrutura de capital

Se analisarmos os dados da Tabela 11.1 sobre a estrutura de capital do setor informal por setor de atividade e meio de residência, verificamos que, ao nível nacional, o valor total do capital atual das UPI é de 29.302, 9 milhões de FCFA, dos quais 89,9% vêm da capital do terreno, 3% das motocicletas e 2,8% das máquinas.

De acordo com o meio de residência, o SAB representa 92,9% do capital do país e apenas 1,8% é encontrado em outras áreas urbanas e 5,3% nas áreas rurais. Este capital é composto em terra de Bissau (96,4%) e maquinaria (2,3%), em outras motocicletas urbanas (7,3%), veículos profissionais

(45,2%), móveis e equipamentos (12,1%) e máquinas (17,3%), enquanto nas zonas rurais é composta por motocicletas (50%), veículos profissionais (17,2%), maquinaria 7,4%) e de terra (5,7%).

Houve 138 UPI, das quais 40,4% estão localizadas em Bissau, 21,7% em outras áreas urbanas e 37,9% em áreas rurais. Também é importante mencionar que o SAB contribui com 40% de todos os funcionários da UPI em nível nacional. Em termos do meio de residência, 94,7% do capital atual do país vem de áreas urbanas, em comparação com 5,3% das áreas rurais. Assim, pouco mais de seis em dez UPI vêm de áreas urbanas. Segundo o meio de residência, o SAB representa 92,9% da capital do país e apenas 1,8% é encontrado em outras áreas urbanas e 5,3% nas áreas rurais. Esse capital é composto em Bissau por terrenos (96,4%) e máquinas (2,3%), em outras motocicletas urbanas (7,3%), veículos profissionais (45,2%), móveis e equipamentos (12,1%) e máquinas (17,3%), enquanto nas áreas rurais é composto por motocicletas (50%), veículos profissionais (17,2%), máquinas 7,4%) e de terra (5,7%).

Tabela 11.1 : Estrutura do capital no setor Informal segundo Setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Milieu de résidence et type d'équipement | Valor de capital atual, (milhões de FCFA) | % em relação ao meio | % em relação ao país | Efetivo | % Efetivos em relação ao país |
|--|---|----------------------|----------------------|------------------|-------------------------------|
| SAB | | | | | |
| Terreno | 26 232,1 | 96,4 | 89,5 | 783,0 | 0,6 |
| Local | 16,0 | 0,1 | 0,1 | 32,0 | 0,0 |
| Motos | 54,0 | 0,2 | 0,2 | 83,0 | 0,1 |
| Bicicletas | | | | | |
| Carrinhos de mão, empurrador | 8,0 | 0,0 | 0,0 | 394,0 | 0,3 |
| Veículos profissionais | 38,4 | 0,1 | 0,1 | 58,0 | 0,0 |
| Móveis para escritório e equipamentos | 89,9 | 0,3 | 0,3 | 10 573,0 | 7,7 |
| Maquinaria | 612,8 | 2,3 | 2,1 | 5 936,0 | 4,3 |
| Ferramentas | 139,7 | 0,5 | 0,5 | 29 125,0 | 21,1 |
| Outro | 34,4 | 0,1 | 0,1 | 8 807,0 | 6,4 |
| Total | 27 225,3 | 100,0 | 92,9 | 55 790,0 | 40,4 |
| Outros urbanos | | | | | |
| Terreno | 19,6 | 3,8 | 0,1 | 20,0 | 0,0 |
| Local | | | | | |
| Motocicletas | 37,7 | 7,3 | 0,1 | 229,0 | 0,2 |
| Bicicletas | 28,2 | 5,5 | 0,1 | 953,0 | 0,7 |
| Carrinhos de mão, Empurrador | | | | | |
| Veículos profissionais | 233,7 | 45,2 | 0,8 | 122,0 | 0,1 |
| Móveis para escritório e equipamentos | 62,4 | 12,1 | 0,2 | 13 822,0 | 10,0 |
| Maquinaria | 89,7 | 17,3 | 0,3 | 1 450,0 | 1,1 |
| Ferramentas | 25,4 | 4,9 | 0,1 | 8 423,0 | 6,1 |
| Outro | 20,8 | 4,0 | 0,1 | 4 878,0 | 3,5 |
| Total | 517,5 | 100,0 | 1,8 | 29 898,0 | 21,7 |
| Rural | | | | | |
| Terreno | 88,3 | 5,7 | 0,3 | 439,0 | 0,3 |
| Local | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 72,0 | 0,1 |
| Motos | 780,3 | 50,0 | 2,7 | 3 528,0 | 2,6 |
| Bicicleta | 125,9 | 8,1 | 0,4 | 5 481,0 | 4,0 |
| Carrinhos de mão, empurrador | 8,4 | 0,5 | 0,0 | 360,0 | 0,3 |
| Veículos profissionais | 268,5 | 17,2 | 0,9 | 199,0 | 0,1 |
| Móveis para escritório e equipamentos | 76,2 | 4,9 | 0,3 | 8 859,0 | 6,4 |
| Maquinaria | 115,3 | 7,4 | 0,4 | 2 332,0 | 1,7 |
| Ferramentas | 72,8 | 4,7 | 0,2 | 24 680,0 | 17,9 |
| Outro | 24,4 | 1,6 | 0,1 | 6 380,0 | 4,6 |
| Total | 1 560,2 | 100,0 | 5,3 | 52 330,0 | 37,9 |
| Guiné-Bissau | | | | | |
| Terreno | 26 340,0 | 89,9 | 89,9 | 1 241,0 | 0,9 |
| Local | 16,2 | 0,1 | 0,1 | 104,0 | 0,1 |
| Motocicletas | 872,0 | 3,0 | 3,0 | 3 840,0 | 2,8 |
| Bicicletas | 154,1 | 0,5 | 0,5 | 6 434,0 | 4,7 |
| Carrinhos de mão, empurrador | 16,3 | 0,1 | 0,1 | 754,0 | 0,5 |
| Veículos profissionais | 540,5 | 1,8 | 1,8 | 380,0 | 0,3 |
| Móveis para escritório e equipamentos | 228,5 | 0,8 | 0,8 | 33 255,0 | 24,1 |
| Maquinaria | 817,8 | 2,8 | 2,8 | 9 718,0 | 7,0 |
| Ferramentas | 237,8 | 0,8 | 0,8 | 62 229,0 | 45,1 |
| Outro | 79,6 | 0,3 | 0,3 | 20 065,0 | 14,5 |
| Total | 29 302,9 | 100,0 | 100,0 | 138 019,0 | 100,0 |

Esse capital é de 94% no comércio, 5% na indústria e 2% no setor de serviços. Quanto ao número de UPI, são 35,8% na indústria, 43,1% no comércio e 21,1% no serviço.

Tabela 11.2 : Montante (em milhões de FCFA) e Estrutura (em%) do capital do setor informal por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Valor de capital atual, (milhões de FCFA) | % | Efetivo | % Efetivo |
|---|---|--------------|----------------|--------------|
| SAB | | | | |
| Indústria | 1 019,00 | 3,0 | 22 481 | 16,3 |
| Comércio | 26 072,40 | 89,0 | 17 491 | 12,7 |
| Serviço | 133,9 | 0,0 | 15 818 | 11,5 |
| Total | 27 225,30 | 93,0 | 55 790 | 40,4 |
| Outro urbano | | | | |
| Indústria | 92,9 | 0,0 | 7 175 | 5,2 |
| Comércio | 311,6 | 1,0 | 16 722 | 12,1 |
| Serviço | 113 | 0,0 | 6 002 | 4,3 |
| Total | 517,5 | 2,0 | 29 898 | 21,7 |
| Rural | | | | |
| Indústria | 308 | 1,0 | 19 762 | 14,3 |
| Comércio | 1 019,70 | 3,0 | 25 290 | 18,3 |
| Serviço | 232,5 | 1,0 | 7 279 | 5,3 |
| Total | 1 560,20 | 5,0 | 52 330 | 37,9 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Indústria | 1 419,90 | 5,0 | 49 417 | 35,8 |
| Comércio | 27 403,70 | 94,0 | 59 502 | 43,1 |
| Serviço | 479,3 | 2,0 | 29 100 | 21,1 |
| Total | 29 302,90 | 100,0 | 138 019 | 100,0 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.2. Características do capital

11.2.1. Qualidade de capital do setor informal

De acordo com os dados do **Tabela 11.3**, o montante total das despesas de investimento da UPI ao nível nacional é de 5044,4 milhões de FCFA. Observamos que 74% desse capital é adquirido em novas condições e 24% dos materiais no estado do usuário. Dependendo do meio de residência, este capital é adquirida em 31% para cidade de Bissau, 15% para outros meios urbanos e 54% para a área rural.

Tabela 11.3 : Montante e estrutura de capital por zona de acordo com o tipo e a qualidade do equipamento, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e qualidade do equipamento | Valor atual de capital (milhões de FCFA) | % Em relação ao SAB | % Em relação país | Efetivo |
|---|--|---------------------|-------------------|----------------|
| SAB | | | | |
| Novo para comprar | 952,9 | 61 | 19 | 47 901 |
| Usado para compra | 546,5 | 35 | 11 | 5 661 |
| Autoprodução | 1,6 | 0 | 0 | 442 |
| Não aplicável | 56,1 | 4 | 1 | 1 004 |
| Total | 1 557,1 | 100 | 31 | 55 007 |
| Outro urbano | | | | |
| Novo para comprar | 650,6 | 87 | 13 | 27 464 |
| Usado para compra | 94,4 | 13 | 2 | 2 215 |
| Autoprodução | 0,0 | 0 | 0 | 34 |
| Não aplicável | 0,1 | 0 | 0 | 48 |
| Total | 745,1 | 100 | 15 | 29 761 |
| Rural | | | | |
| Novo para comprar | 2 125,3 | 78 | 42 | 46 072 |
| Usado para compra | 582,8 | 21 | 12 | 4 974 |
| Autoprodução | 11,4 | 0 | 0 | 376 |
| Não aplicável | 22,7 | 1 | 0 | 471 |
| Total | 2 742,2 | 100 | 54 | 51 892 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Novo para comprar | 3 728,8 | 74 | 74 | 121 436 |
| Usado para compra | 1 223,7 | 24 | 24 | 12 849 |
| Autoprodução | 13,1 | 0 | 0 | 852 |
| Não aplicável | 78,9 | 2 | 2 | 1 523 |
| Total | 5 044,4 | 100 | 100 | 136 660 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.2.2. Propriedades do capital

Os dados da Tabela 11.4 abaixo, em relação ao montante e à estrutura atual de capital por meio de residência e por tipo de propriedade na Guiné-Bissau, mostram que o montante total atual do capital é de 5.912,4 milhões de Francos CFA. Desse montante, 98,4% são de propriedade pessoal, contra 1,6% de propriedade alugada e emprestada.

Em termos de meio de residência, a propriedade pessoal do SAB representa 39,4% do total do capital atual da propriedade pessoal do país. Os bens pessoais do SAB e de outras áreas urbanas representam 54,2% do total do capital pessoal do país contra 46% dos bens pessoais da capital rural.

Tabela 11.4 : Montante e estrutura de capital por meio e propriedade, Guiné Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e a propriedade | Valor atual de capital (milhões de FCFA) | % Em relação ao meio de residência | % Em relação ao país | Efetivo |
|---|---|---------------------------------------|-------------------------|----------------|
| SAB | | | | |
| Propriedade pessoal de arrendamento | 2 331,1 | 99,9 | 39,4 | 54 928 |
| Empréstimo ou propriedade compartilhada | 1,7 | 0,1 | 0,0 | 862 |
| Total | 2 332,8 | 100,0 | 39,5 | 55 790 |
| Propriedade pessoal | | | | |
| Arrendamento | 766,1 | 99,8 | 13,0 | 29 527 |
| Empréstimo ou propriedade compartilhada | 0,9 | 0,1 | 0,0 | 169 |
| Propriedade pessoal | 0,6 | 0,1 | 0,0 | 202 |
| Total | 767,6 | 100,0 | 13,0 | 29 898 |
| Rural | | | | |
| Propriedade pessoal | 2 722,6 | 96,8 | 46,0 | 51 409 |
| Arrendamento | 11,2 | 0,4 | 0,2 | 116 |
| Empréstimo ou propriedade compartilhada | 78,2 | 2,8 | 1,3 | 806 |
| Propriedade pessoal | 2 812,0 | 100,0 | 47,6 | 52 330 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Propriedade pessoal | 5 819,8 | 98,4 | 98,4 | 135 864 |
| Arrendamento | 12,1 | 0,2 | 0,2 | 285 |
| Empréstimo ou propriedade compartilhada | 80,5 | 1,4 | 1,4 | 1 870 |
| Propriedade pessoal | 5 912,4 | 100,0 | 100,0 | 138 019 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.2.3. Origem e método de financiamento do capital

Os recursos necessários para adquirir capital produtivo (Tabela 11.5) provêm do nível nacional, de agregados familiares ou indivíduos (35,3%) de pequenas empresas comerciais privadas (34,0%) e grandes empresas comerciais privadas (14%).

Em termos do meio de residência, observamos a mesma tendência, em que os agregados familiares continuam sendo os principais doadores de UPI, com pouco mais de 17,4% do financiamento do país. Incluindo outras áreas urbanas, esse percentual aumenta para 19,0% do financiamento total da UPI pelas famílias urbanas. As famílias rurais contribuem com 16,4% do total do financiamento da UPI.

Tabela 11.5 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital (%) por meio e setor de origem, Guiné Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e origem | Valor atual de capital (milhões de FCFA) | % Em relação ao SAB | % em relação ao país | Efetivo |
|--------------------------------------|---|------------------------|-------------------------|----------------|
| SAB | | | | |
| Setor privado e parapúblico | 47,3 | 2 | 0,8 | 3 988 |
| Grande empresa privada comercial | 234,2 | 10 | 4 | 6 962 |
| Pequena empresa privada comercial | 487,5 | 20,9 | 8,2 | 32 474 |
| Grande empresa privada não comercial | 0,8 | 0 | 0 | 160 |
| Pequenas empresas não comerciais | 88,5 | 3,8 | 1,5 | 1 046 |
| Agregado familiar / Individual | 1 028,50 | 44,1 | 17,4 | 10 060 |
| Importação direta | 427,6 | 18,3 | 7,2 | 254 |
| Outro | 18,5 | 0,8 | 0,3 | 846 |
| Total | 2 332,80 | 100 | 39,5 | 55 790 |
| Outro urbano | | | | |
| Setor privado e parapúblico | 2,5 | 0,3 | 0 | 804 |
| Grande empresa privada comercial | 92,2 | 12 | 1,6 | 2 308 |
| Pequena empresa privada comercial | 577,1 | 75,2 | 9,8 | 19 861 |
| Grande empresa privada não comercial | | | | . |
| Pequenas empresas não comerciais | 6,1 | 0,8 | 0,1 | 1 324 |
| Agregado familiar / Individual | 89,4 | 11,7 | 1,5 | 5 513 |
| Importação direta | 0,2 | 0 | 0 | 54 |
| Outro | 0 | 0 | 0 | 34 |
| Total | 767,6 | 100 | 13 | 29 898 |
| Rural | | | | |
| Setor privado e parapúblico | 173,8 | 6,2 | 2,9 | 5 384 |
| Grande empresa privada comercial | 521,7 | 18,6 | 8,8 | 2 856 |
| Pequena empresa privada comercial | 943 | 33,5 | 15,9 | 24 025 |
| Grande empresa privada não comercial | 2,7 | 0,1 | 0 | 180 |
| Pequenas empresas não comerciais | 132,4 | 4,7 | 2,2 | 2 292 |
| Agregado familiar / Individual | 969,4 | 34,5 | 16,4 | 17 307 |
| Importação direta | 58,3 | 2,1 | 1 | 114 |
| Outro | 10,8 | 0,4 | 0,2 | 173 |
| Total | 2 812,00 | 100 | 47,6 | 52 330 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Setor privado e parapúblico | 223,5 | 3,8 | 3,8 | 10 176 |
| Grande empresa privada comercial | 848,1 | 14,3 | 14,3 | 12 127 |
| Pequena empresa privada comercial | 2 007,70 | 34 | 34 | 76 361 |
| Grande empresa privada não comercial | 3,5 | 0,1 | 0,1 | 340 |
| Pequenas empresas não comerciais | 226,9 | 3,8 | 3,8 | 4 662 |
| Agregado familiar / Individual | 2 087,40 | 35,3 | 35,3 | 32 879 |
| Importação direta | 486,1 | 8,2 | 8,2 | 421 |
| Outro | 29,3 | 0,5 | 0,5 | 1 053 |
| Total | 5 912,40 | 100 | 100 | 138 019 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.3. Financiamento do capital no setor informal

Se analisarmos os dados da Tabela 11.6, podemos ver que, ao nível nacional, as poupanças, doações e heranças representam 82,8% da fonte de financiamento das UPI constituídas pelo valor presente do capital. Acompanhamento do empréstimo familiar (4,9%). Deve-se notar que outras fontes não especificadas representam 12,0% do capital atual.

Em termos de local de residência, poupança, doações e heranças são importantes fontes de financiamento, tanto em áreas urbanas como rurais (39,7% e 43,1%, respetivamente).

Tabela 11.6 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura de capital por meio, setor de atividade e fonte de financiamento, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e fonte de financiamento | Valor atual do capital (milhões de FCFA) | % em relação a SAB | % em relação ao país | Efetivo |
|---|--|--------------------|----------------------|----------------|
| SAB | | | | |
| Poupança, presente, herança | 1 598,30 | 68,5 | 27 | 47 577 |
| Empréstimo familiar | 106,7 | 4,6 | 1,8 | 4 692 |
| Empréstimo bancário | 0,6 | 0 | 0 | 101 |
| Tontina | 0,5 | 0 | 0 | . |
| Outro | 626,5 | 26,9 | 10,6 | 3 420 |
| Total | 2 332,80 | 100 | 39,5 | 55 790 |
| Outro urbano | | | | |
| Poupança, presente, herança | 751,7 | 97,9 | 12,7 | 28 057 |
| Empréstimo familiar | 14,4 | 1,9 | 0,2 | 1 331 |
| Empréstimo de fornecedores | 0,3 | 0 | 0 | 65 |
| Outro | 1,2 | 0,2 | 0 | 446 |
| Total | 767,6 | 100 | 13 | 29 898 |
| Rural | | | | |
| Poupança, presente, herança | 2 548,30 | 90,6 | 43,1 | 49 285 |
| Empréstimo familiar | 165,8 | 5,9 | 2,8 | 1 052 |
| Empréstimo de fornecedores | 9,1 | 0,3 | 0,2 | 46 |
| Empréstimos de usurários | 0,2 | 0 | 0 | 24 |
| Empréstimo bancário | 3,3 | 0,1 | 0,1 | 89 |
| Tontina | 0,6 | 0 | 0 | 62 |
| Outro | 84,8 | 3 | 1,4 | 1 772 |
| Total | 2 812,00 | 100 | 47,6 | 52 330 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Poupança, presente, herança | 4 898,40 | 82,8 | 82,8 | 124 919 |
| Empréstimo familiar | 287 | 4,9 | 4,9 | 7 075 |
| Empréstimo de fornecedores | 9,4 | 0,2 | 0,2 | 110 |
| Empréstimos de usurários | 0,2 | 0 | 0 | 24 |
| Empréstimo bancário | 3,9 | 0,1 | 0,1 | 191 |
| Tontina | 1,1 | 0 | 0 | 62 |
| Outro | 712,4 | 12 | 12 | 5 637 |
| Total | 5 912,40 | 100 | 100 | 138 019 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

11.4. Investimento no setor informal.

O montante total do investimento realizado no sector informal da Guiné-Bissau (quadro 11.7) é de 1 091,20 milhões de FCFA, 28,3% na cidade de Bissau, 4,3% noutras áreas urbanas e 67,4% nas áreas rurais. O investimento é de 49,3% em motocicletas, 17,7% em máquinas, 8% em terreno, 7,1% em veículos profissionais e 7,2% em móveis e equipamentos de escritório com variações dependendo do meio de residência.

Tabela 11.7 : Montante (em milhões de FCFA) e estrutura (em%) do capital investido pela UPI em 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e tipo de equipamento | Valor de aquisição FCFA, (milhões de FCFA) | % Em relação SAB | % Em relação país | Efetivo |
|--|--|---------------------|-------------------------|---------------|
| SAB | | | | |
| Terreno | 85,4 | 28,4 | 8 | 43 |
| Carrinhos de mão, Empurrador | 0,3 | 0,1 | 0 | 21 |
| Móveis para escritório e equipamentos | 16,8 | 5,6 | 1,6 | 2 479 |
| Maquinaria | 158,3 | 52,5 | 14,9 | 749 |
| Ferramentas | 27,7 | 9 | 2,5 | 7 910 |
| Outro | 13,5 | 4,4 | 1,2 | 4 810 |
| Total | 302,2 | 100 | 28,3 | 16 011 |
| Outro urbano | | | | |
| Móveis para escritório e equipamentos | 34,6 | 75,4 | 3,3 | 2 958 |
| Maquinaria | 6,7 | 14,6 | 0,6 | 268 |
| Ferramentas | 1,8 | 3,7 | 0,2 | 1 313 |
| Outro | 2,9 | 6,3 | 0,3 | 885 |
| Total | 46 | 100 | 4,3 | 5 424 |
| Rural | | | | |
| Terreno | 0,1 | 0 | 0 | 13 |
| Local | 0,3 | 0 | 0 | 72 |
| Motos | 541,7 | 73,1 | 49,3 | 1 423 |
| Bicicleta | 39,9 | 4,9 | 3,3 | 930 |
| Carrinhos de mão, Empurrador | 6,9 | 1 | 0,7 | 194 |
| Veículos profissionais | 75,9 | 10,6 | 7,1 | 28 |
| Móveis para escritório e equipamentos | 25,4 | 3,5 | 2,4 | 2 157 |
| Maquinaria | 23,9 | 3,3 | 2,2 | 258 |
| Ferramentas | 17,6 | 2,1 | 1,4 | 6 986 |
| Outro | 11,3 | 1,4 | 1 | 2 174 |
| Total | 743,1 | 100 | 67,4 | 14 235 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Terreno | 85,5 | 8 | 8 | 55 |
| Local | 0,3 | 0 | 0 | 72 |
| Motocicletas | 541,7 | 49,3 | 49,3 | 1 423 |
| Bicicletas | 39,9 | 3,3 | 3,3 | 930 |
| Carrinhos de mão, Empurrador | 7,3 | 0,7 | 0,7 | 216 |
| Veículos profissionais | 75,9 | 7,1 | 7,1 | 28 |
| Móveis para escritório e equipamentos | 76,8 | 7,2 | 7,2 | 7 593 |
| Maquinaria | 188,9 | 17,7 | 17,7 | 1 275 |
| Ferramentas | 47,2 | 4,1 | 4,1 | 16 209 |
| Outro | 27,7 | 2,5 | 2,5 | 7 869 |
| Total | 1 091,20 | 100 | 100 | 35 670 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Olhando para os dados da tabela 11.8, o constata-se que o custo global da compra de matérias-primas para venda após o processamento é de 6 060,4 milhões de FCFA. Estas despesas para a compra de matérias-primas para venda após o processamento representam 60,1% da despesa total. Em seguida, estão as despesas do setor da indústria (33,5%) e os gastos com serviços (6,4%). A maior parte desses gastos é proveniente de pequenas empresas comerciais, representando 79,5% do total das despesas com a aquisição de matérias-primas para venda após o processamento no setor comercial. Isto é seguido por gastos das famílias na compra de matérias-primas para venda após o processamento no setor industrial (34,4%). Em termos do volume de despesas com a aquisição de matérias-primas para venda após o processamento, constatamos que, em todos os setores de atividade, após as despesas de pequenas empresas comerciais (58,0%) segue as despesas das famílias (20,2%). Em termos de meios de subsistência, as cidades representam 70,9% de todas as compras de matérias-primas para venda após o processamento em todos os setores de atividade, em comparação com 29,1% das áreas rurais.

Tabela 11.8 : Origem da matéria prima consumidas pelo setor informal (em valor da quantidade total de matérias-primas compradas em milhões de FCFA), Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residencia e origem da matéria prima | Setor de atividfade no tal | | | | % Total |
|---|---|-----------------|--------------|-----------------|-------------|
| | Indústria | Comércio | Serviços | Total | |
| | Despesa total em matérias-primas para vendas recalculadas após o processamento | | | | |
| SAB | | | | | |
| Colheita | | | 1,6 | 1,6 | 0 |
| Sector publico e parapublic | 21 | 21,2 | | 42,2 | 0,7 |
| Grande empresa privada comercial | 9,5 | 10 | | 19,5 | 0,3 |
| Loja pequena empresa | 243,5 | 2 626,10 | 21,2 | 2 890,80 | 47,7 |
| Grande empresa não comercial | 0,4 | | | 0,4 | 0 |
| Pequena empresa não comercial | 28,2 | 0,8 | | 29 | 0,5 |
| Agregado / particular | 82,3 | 118,5 | 203 | 403,8 | 6,7 |
| Importação direta | | 8,1 | | 8,1 | 0,1 |
| UPI ele mesmo | 42,5 | 43,6 | 18,1 | 104,2 | 1,7 |
| Outro | 90,4 | | | 90,4 | 1,5 |
| Total | 517,9 | 2 829,90 | 242,4 | 3 590,20 | 59,2 |
| Outro urbano | | | | | |
| Colheita | | 1,3 | | 1,3 | 0 |
| Sector publico e parapublic | | 4,3 | | 4,3 | 0,1 |
| Grande empresa não comercial | | 0,1 | | 0,1 | 0 |
| Pequena empresa comercial | 95,9 | 133 | 86,8 | 315,7 | 5,2 |
| Pequena empresa não comercial | | 1,3 | | 1,3 | 0 |
| Agregado / particular | 17,2 | 15,9 | | 33,2 | 0,5 |
| UPI ele mesmo | 83,9 | 224,6 | 25,7 | 334,2 | 5,5 |
| Outro | 13,8 | 2,6 | | 16,4 | 0,3 |
| Total | 210,9 | 382,9 | 112,6 | 706,4 | 11,7 |
| Rural | | | | | |
| Colheita | 318,1 | 22,8 | 1,1 | 342 | 5,6 |
| Sector publico et parapublic | 150,6 | 75,6 | 4,8 | 231 | 3,8 |
| Grande empresa privada comercial | 1,9 | 0,1 | | 2 | 0 |
| Pequena empresa comercial | 173,2 | 135,5 | 1,1 | 309,8 | 5,1 |
| Pequena empresa não comercial | 28,9 | 2,8 | 5,9 | 37,6 | 0,6 |
| Agregado / particular | 598,7 | 186,4 | 3,8 | 788,9 | 13 |
| Importação directa | | 0,1 | | 0,1 | 0 |
| UPI ele mesmo | 10,7 | 5,6 | 16,5 | 32,7 | 0,5 |
| Outro | 19,8 | | | 19,8 | 0,3 |
| Total | 1 301,80 | 429 | 33,1 | 1 763,80 | 29,1 |
| Guiné-Bissau | | | | | |
| Colheita | 318,1 | 25,7 | 1,1 | 344,9 | 5,7 |
| Sector publico et parapublico | 171,6 | 101 | 4,8 | 277,4 | 4,6 |
| Grande empresa privada comercial | 11,4 | 10,2 | | 21,6 | 0,4 |
| Pequena empresa comercial | 512,6 | 2 894,60 | 109,1 | 3 516,30 | 58 |
| Grande empresa não comercial | 0,4 | | | 0,4 | 0 |
| Pequena empresa não comercial | 57,1 | 4,9 | 5,9 | 67,9 | 1,1 |
| Agregado / particular | 698,2 | 320,8 | 206,8 | 1 225,90 | 20,2 |
| Importação directa | | 8,3 | | 8,3 | 0,1 |
| UPI ele mesmo | 137,1 | 273,7 | 60,3 | 471,2 | 7,8 |
| Outro | 124 | 2,6 | | 126,5 | 2,1 |
| Total | 2 030.60 | 3 641.80 | 388.1 | 6 060.40 | 100 |

Chapitre 12 PRODUÇÃO, INSERÇÃO E CONCORRÊNCIA

Rusultados chaves

- O valor anual do setor informal é de 845.366,30 milhões de FCFA e é realizado em 65,4% pelas atividades de construção, 18,2% pelo comércio a retalho e 7,7% do comércio atacado e 4,6% de fabricação
- O valor acrescentado anual das atividades do sector informal é de 760,070.90 milhões de FCFA, 76% das atividades de construção, 11,6% do comércio a retalho e 6% do comércio grossista. O rendimento misto anual representa 98,4% do valor acrescentado anual
- O rendimento misto do sector informal é de 714.593,9 milhões de FCFA, dos quais 77,1% correspondem ao comércio retalhista, 11,1% ao comércio retalhista e 6% ao comércio grossista
- Os dois decis mais ricos produzem 94,8% do valor acrescentado, enquanto os dois decis mais pobres produzem apenas 0,1% do valor acrescentado.

Este capítulo abrange cinco seções que tratam de dados sobre as contas operacionais de unidades informais de produção, sua inclusão na economia nacional e a concorrência que enfrentam. Nessa perspectiva, analisaremos não apenas a origem das matérias-primas consumidas por essas unidades, mas também a dos produtos que vendem no estado, bem como a comercialização de produtos processados. Será dado especial interesse à análise dos principais agregados do sector informal (volume de negócios, produção, valor acrescentado, rendimento misto ou excedente bruto de exploração), a decomposição do valor acrescentado, o estudo da sazonalidade da produção média mensal dessas unidades, mas também a análise de alguns índices de produtividade.

12.1. Origem das matérias-primas consumidas pela UPI em 2017

De acordo com os dados da Tabela 12.1, ao nível nacional, a procura total por bens não processados foi de 65.424,6 milhões de francos CFA, dos quais 70,2% para o comércio, 22,5% para a indústria e 7,3% para serviços.

Esses materiais são provenientes de 29,2% das próprias UPI, 32,6% das pequenas empresas não comerciais e 16,5% das pequenas empresas comerciais.

Tabela 12.1 : Origem dos produtos vendidos como tal pelo sector informal (Valor total das vendas dos produtos vendidos como estão), Guinee Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e origem das matérias-primas | Despesa total de aquisição de produtos vendidos sem transformação recalculada pelasector de atividade no emprego anterior | | | | | % |
|---|---|------------------|-----------------|------------------|--|------------|
| | Indústria | Comércio | Serviço | Total | | |
| Colheita | 11,4 | 2 431,60 | 78,6 | 2 521,60 | | 3,9 |
| Setor público para | 230 | 5 871,70 | 6 | 6 107,70 | | 9,3 |
| Grande empresa privada commercial | 1,4 | 3 788,70 | 2,4 | 3 792,50 | | 5,8 |
| Pequenas empresa commercial | 419,2 | 8 488,40 | 1 904,70 | 10 812,30 | | 16,5 |
| Grande empresa não commercial | 10,4 | 51 | 16,5 | 77,9 | | 0,1 |
| Pequena empresa não commercial | 39,4 | 581,3 | 149 | 769,7 | | 1,2 |
| Agregado / particular | 4 264,60 | 15 008,80 | 2 087,70 | 21 361,10 | | 32,6 |
| Importação direta | | 290,9 | | 290,9 | | 0,4 |
| UPI ele mesmo | 9 641,40 | 8 942,30 | 517 | 19 100,60 | | 29,2 |
| Outro | 124,9 | 458,9 | 6,5 | 590,4 | | 0,9 |
| Total | 14 742,70 | 45 913,50 | 4 768,50 | 65 424,60 | | 100 |
| % total | 22,5 | 70,2 | 7,3 | 100,0 | | |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

Dependendo do meio de residência, a procura total de bens não transformados vendidos é de 57,3% na cidade de Bissau, 8,9% noutras áreas urbanas e 33,8% nas áreas rurais.

Os dados mostram que a origem dos produtos / matérias-primas vendidas ao Estado sem transformação pela UPI do setor informal na cidade de Bissau é de 14,1% do setor público e parapúblico, para 23,5% dos agregados familiares ou dos particulares e 44,7% das próprias UPI. Em outras áreas urbanas, os produtos são provenientes de grandes empresas comerciais (14,1%), pequenas empresas comerciais (33,8%), famílias ou indivíduos (23,3%) e UPI (27,4%). %) e nas zonas rurais provêm de pequenas empresas comerciais (29,3%) e de agregados familiares ou particulares (52,6%).

Tabela 12.1: (Cont1...) Origem dos produtos vendidos como tal pelo sector informal (Valor total das vendas dos produtos vendidos como estão), Guinee Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e origem das matérias-primas | Despesa total de aquisição de produtos vendidos sem transformação recalculada pelasector de atividade no emprego anterior | | | | | % setor |
|---|---|------------------|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| | Indústria | Comércio | Serviço | Total | % | |
| SAB | | | | | | |
| Colheita | 1,4 | 1 421,60 | 15,4 | 1 438,40 | 2,2 | 3,8 |
| Setor público para | 134,6 | 5 153,10 | 0,1 | 5 287,80 | 8,1 | 14,1 |
| Grande empresa privada comercial | | 2 637,90 | | 2 637,90 | 4 | 7,0 |
| Loja pequena empresa | 32,7 | 2 214,90 | 109,3 | 2 356,90 | 3,6 | 6,3 |
| Grande empresa não commercial | 10,4 | 30,3 | | 40,7 | 0,1 | 0,1 |
| Pequena empresa não comercial | 36,3 | 0,4 | | 36,6 | 0,1 | 0,1 |
| Agregado / particular | 646,7 | 5 923,20 | 1 860,80 | 8 430,70 | 12,9 | 22,5 |
| Importação direta | | 250,6 | | 250,6 | 0,4 | 0,7 |
| UPI ele mesmo | 9 296,30 | 7 410,00 | 32 | 16 738,20 | 25,6 | 44,7 |
| Outro | 124,3 | 137,1 | 3,7 | 265,1 | 0,4 | 0,7 |
| Total | 10 282,70 | 25 179,00 | 2 021,20 | 37 482,80 | 57,3 | 100,0 |
| Outro urbano | | | | | | |
| Colheita | | 23,3 | | 23,3 | 0 | 0,4 |
| Sector publico para | | 25,6 | | 25,6 | 0 | 0,4 |
| Grande empresa privada comercial | | 821,8 | | 821,8 | 1,3 | 14,1 |
| Pequena empresa comercial | 372,5 | 1 597,30 | | 1 969,80 | 3 | 33,8 |
| Grande empresa não comercial | | 0 | | 0 | 0 | 0,0 |
| Pequena empresa não comercial | | 65,9 | 1 | 66,9 | 0,1 | 1,1 |
| Agregado / particular | 706,7 | 410,5 | 182,9 | 1 300,00 | 2 | 22,3 |
| Importação directa | | 1,9 | | 1,9 | 0 | 0,0 |
| UPI ele mesmo | 179,8 | 1 136,60 | 280,9 | 1 597,40 | 2,4 | 27,4 |
| Outro | 0,6 | 14,3 | | 14,9 | 0 | 0,3 |
| Total | 1 259,60 | 4 097,20 | 464,8 | 5 821,60 | 8,9 | 100,0 |
| Rural | | | | | | |
| Colheita | 9,9 | 986,7 | 63,3 | 1 059,90 | 1,6 | 4,8 |
| Sector publico para | 95,4 | 693 | 5,9 | 794,3 | 1,2 | 3,6 |
| Grande empresa privada comercial | 1,4 | 329,1 | 2,4 | 332,8 | 0,5 | 1,5 |
| Pequena empresa comercial | 14 | 4 676,10 | 1 795,50 | 6 485,60 | 9,9 | 29,3 |
| Grande empresa não comercial | | 20,6 | 16,5 | 37,2 | 0,1 | 0,2 |
| Pequena empresa não comercial | 3,2 | 515 | 148 | 666,1 | 1 | 3,0 |
| Agregado / particular | 2 911,20 | 8 675,20 | 44 | 11 630,40 | 17,8 | 52,6 |
| Importação directa | | 38,5 | | 38,5 | 0,1 | 0,2 |
| UPI ele mesmo | 165,3 | 395,7 | 204,1 | 765,1 | 1,2 | 3,5 |
| Outro | | 307,5 | 2,9 | 310,3 | 0,5 | 1,4 |
| Total | 3 200,40 | 16 637,30 | 2 282,50 | 22 120,20 | 33,8 | 100,0 |

12.2. Origem dos produtos vendidos no estado pela UPI

A quantidade de bens vendidos no sector informal (Tabela 12.2) da Guiné-Bissau é de 14 701,1 milhões de francos CFA, dos quais 54,0% provêm do sector industrial, o sector comercial com 35,6% e o setor de serviços (10,0%). Em termos da origem do rendimento total dos produtos processados e vendidos, os agregados familiares representam 74,4% do rendimento mensal total, seguidos dos pequenos empreendimentos comerciais (8%).

Em termos de rendimento por meio de residência, 9,9% do rendimento é gerada na cidade de Bissau, 9,9% noutras áreas urbanas e 40,2% nas áreas rurais. Como fonte de rendimento em relação ao nível nacional, temos os agregados familiares ou particulares de Bissau (32,1%) e os das áreas rurais (4,4%).

Tabela 12.2 : Principais destinos do volume de negócios de produtos transformados vendidos pela UPI (Valor total das vendas dos produtos vendidos como são), Guinee Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e origem das matérias-primas | Receita mensal total de produtos processados segundo setor de atividade | | | | |
|---|---|---------------|---------------|----------------|-------------|
| | Industria | Comercio | Serviço | Total | % |
| SAB | | | | | |
| Sector privado e para | 472 | 18,9 | 0,2 | 491,2 | 3,3 |
| Grandes empresas comerciais | 1,5 | 1 | 848,4 | 850,9 | 5,8 |
| Pequenas empresas comerciais | 91,1 | 829,9 | 0,5 | 921,5 | 6,3 |
| Grandes empresas privadas não comerciais | 0 | 360,9 | 0 | 360,9 | 2,5 |
| Agregado / particular | 2088,4 | 2197,2 | 431,9 | 4717,4 | 32,1 |
| Total | 2653 | 3407,9 | 1281 | 7341,9 | 49,9 |
| Autres urbains | | | | | |
| Sector privado e para | 44,9 | 54,7 | 0 | 99,6 | 0,7 |
| Grandes empresas comerciais | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 |
| Pequenas empresas comerciais | 14,6 | 114,9 | 53,8 | 183,4 | 1,2 |
| Pequenas empresas não comerciais | 1,8 | 0 | 0 | 1,8 | 0 |
| Agregado / particular | 343 | 707 | 114,4 | 1164,4 | 7,9 |
| Exportação directa | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Total | 404,3 | 878,1 | 168,2 | 1450,6 | 9,9 |
| Rural | | | | | |
| Sector privado e para | 214 | 44,5 | 20,1 | 278,7 | 1,9 |
| Grandes empresas comerciais | 0,1 | 101,8 | 0 | 102 | 0,7 |
| Pequenas empresas comerciais | 44,8 | 25,9 | 0 | 70,7 | 0,5 |
| Grandes empresas privadas não comerciais | 390,9 | 0 | 0 | 390,9 | 2,7 |
| Pequenas empresas não comerciais | 0,3 | 0 | 0 | 0,3 | 0 |
| Agregado / particular | 4220,1 | 775,1 | 65,2 | 5060,4 | 34,4 |
| Exportação directa | 5,1 | 0,4 | 0 | 5,5 | 0 |
| Total | 4875,5 | 947,7 | 85,3 | 5908,5 | 40,2 |
| Guiné-Bissau | | | | | |
| Sector privado e para | 731 | 118,1 | 20,3 | 869,4 | 5,9 |
| Grandes empresas comerciais | 1,6 | 103,3 | 848,4 | 953,3 | 6,5 |
| Pequenas empresas comerciais | 150,6 | 970,7 | 54,4 | 1175,7 | 8 |
| Grandes empresas privadas não comerciais | 390,9 | 360,9 | 0 | 751,8 | 5,1 |
| Pequenas empresas não comerciais | 2,1 | 0 | 0 | 2,1 | 0 |
| Agregado / particular | 6651,5 | 3679,3 | 611,5 | 10942,3 | 74,4 |
| Exportação directa | 5,1 | 1,3 | 0 | 6,5 | 0 |
| Total | 7932,9 | 5233,7 | 1534,6 | 14701,1 | 100 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

12.3. Comercialização de produtos vendidos pelas UPI

Os principais agregados macroeconômicos do setor informal na Guiné-Bissau (Tabela 12.3) lançam luz sobre a importância do setor informal na economia.

O valor anual do sector informal ascende a 845,366,30 milhões de FCFA e é realizado em 65,4% pelas atividades de construção, 18,2% pelo comércio a retalho e 7,7% do comércio a retalho e 4,6% por atividades de manufatura.

A produção anual é de 744 993,40 milhões de francos CFA e vem de 74,1% das atividades de construção, 12,3% do comércio a retalho e 6% do comércio atacado.

O valor agregado anual das atividades do setor informal é de 760.070,90 milhões de FCFA e 76% das atividades de construção, 11,6% do comércio a retalho e 6% do comércio atacado. O rendimento misto anual é de 714.593,90 milhões de FCFA e representa 98,4% do valor acrescentado anual.

Tabela 12.3 : Principais agregados do setor informal, por setor e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018

| Setor e ramo de atividade | Volume de negócios anual calculado | Produção anual | Valor acrescentado anual | Rendimento misto anual |
|---|------------------------------------|-------------------|--------------------------|------------------------|
| Atividades Extrativistas / Minas | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 99,8 |
| Atividades de fabricação | 4,6 | 4,1 | 3,2 | 89,8 |
| Atividades de produção e distribuição | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 92,7 |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Atividades de construção | 65,4 | 74,1 | 76,0 | 99,8 |
| Comércio e reparação de autopeças | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 89,3 |
| Comércio atacadista | 7,7 | 6,0 | 6,1 | 96,2 |
| Comércio a retalho | 18,2 | 12,3 | 11,6 | 94,3 |
| Atividades de transporte | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 92,8 |
| Atividades de armazenagem | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Atividades de alojamento e restauração | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 96,2 |
| Activités de l'information et de communication | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Activités financiers et d'assurance | 0,4 | 0,1 | 0,1 | 100,0 |
| Activités immobiliers | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 100,0 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 75,9 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 99,5 |
| Enseignement | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 99,0 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 73,9 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 1,4 | 0,9 | 0,9 | 90,9 |
| Atividades especiais de famílias | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 87,5 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 98,4 |
| Montante | 845 366,30 | 744 993,40 | 726 070,90 | 714 593,90 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

Dependendo do sector de actividade, 70,1% do volume de negócios anual é produzido na indústria, 78,4% da produção anual e 79,4% do valor acrescentado anual e o rendimento misto anual representa 99%, 4% do valor acrescentado anual.

Para o setor comercial, volume de negócios anual é de 26,2%, a produção anual de 18,6% e o valor anual adicionado de 18%,o rendimento anual combinado do comércio é de 94,9% do valor agregado desse setor.

Finalmente, o setor de serviços contribui com 3,7% do volume de negócios, 3,1% da minha produção anual e 2,6% do valor adicionado anual. Sua renda mista anual é de 87,5% do seu valor adicionado.

Tabela 12.3: (Cont...) Principais agregados do setor informal, por setor e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018

| Setor e ramo de atividade | Volume de negócios anual calculado | Produção anual | Valor acrescentado anual | Rendimento misto anual |
|--|------------------------------------|-------------------|--------------------------|------------------------|
| Industria | | | | |
| Atividades Extrativistas / Minas | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 99,8 |
| Atividades de fabricação | 4,6 | 4,1 | 3,2 | 89,8 |
| Atividades de produção e distribuição | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 92,7 |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Atividades de construção | 65,4 | 74,1 | 76,0 | 99,8 |
| Total | 70,1 | 78,4 | 79,4 | 99,4 |
| Comércio | | | | |
| Comércio e reparação de autopeças | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 89,3 |
| Comércio a grosso | 7,7 | 6,0 | 6,1 | 96,2 |
| Comércio a retalho | 18,2 | 12,3 | 11,6 | 94,3 |
| Total | 26,2 | 18,6 | 18,0 | 94,9 |
| Serviço | | | | |
| Atividades de transporte | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 92,8 |
| Atividades de armazenagem | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Atividades de alojamento e restauração | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 96,2 |
| Atividades de informação e comunicação | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Atividades financeiras e de seguros | 0,4 | 0,1 | 0,1 | 100,0 |
| Atividades imobiliárias | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 100,0 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 75,9 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 99,5 |
| Ensino | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 99,0 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Atividades artísticas, esportivas e recreativas | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 73,9 |
| Outras atividades nos serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 1,4 | 0,9 | 0,9 | 90,9 |
| Atividades especiais de famílias | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 87,5 |
| Total | 3,7 | 3,1 | 2,6 | 94,4 |
| Total Geral | 845 366,30 | 744 993,50 | 726 70,90 | 714 593,90 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

12.4. Principais agregados do setor informal

Uma análise dos diferentes agregados de acordo com o meio de residência e o setor de atividade mostra as seguintes situações (Tabela 12.4);

Dependendo do sector de atividade, a cidade de Bissau contribui com 77,6% do volume de negócios anual, 83,4% da produção anual e 84,6% do valor acrescentado anual. O rendimento misto anual da cidade é de 607.286,3 milhões de francos CFA e representa 99% do valor acrescentado da cidade.

Para os demais urbanos, sua contribuição para o facturamento anual é de 10,4%, 9,0% para a produção anual e 8,4% para o valor adicionado anual. Seu rendimento anual combinado é de 57.666,6 milhões de FCFA e representa 94,9% de seu valor agregado.

Nas áreas rurais, sua contribuição é de 12% para o facturamento anual, de 7,6% para a produção anual e de 7,1% para o valor agregado anual. O seu rendimento anual combinado de 49.741.1 milhões de francos CFA representa 98,4% do seu valor acrescentado anual.

Dependendo do setor de atividade, temos:

- O setor industrial contribui com 70,1% do facturamento anual, 78,4% da produção anual e 79,4% do valor adicionado anual. O seu rendimento anual combinado de 572 925,6 milhões de FCFA representa 99,4% do seu valor acrescentado anual;

- O setor comercial contribui com 20,2% do facturamento anual, 18,6% da produção anual e 18% do valor agregado anual. O seu rendimento anual combinado de 123.833,3 milhões de francos CFA representa 94,9% do seu valor acrescentado;
- O setor de serviços contribui com 3,7% do facturamento, 3,1% da produção anual e 2,6% do valor adicionado anual. O seu rendimento combinado anual de 17.835 milhões de FCFA representa 94,4% de seu valor agregado anual.

Tabela 12.4 : Principais agregados do setor informal por setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residencial e setor de atividade | Volume de negócios anual calculado | Produção anual | Valor acrescentado anual | Rendimento mista anual |
|--|------------------------------------|-------------------|--------------------------|------------------------|
| SAB | | | | |
| Indústria | 66,5 | 75,2 | 76,8 | 99,6 |
| Comércio | 9,4 | 6,7 | 6,4 | 91,8 |
| Serviço | 1,7 | 1,5 | 1,3 | 97,3 |
| Total | 77,6 | 83,4 | 84,5 | 99,0 |
| Outro urbano | | | | |
| Indústria | 1,2 | 1,0 | 0,8 | 89,9 |
| Comércio | 8,2 | 7,2 | 6,9 | 96,5 |
| Serviço | 1,0 | 0,9 | 0,6 | 84,1 |
| Total | 10,4 | 9,0 | 8,4 | 94,9 |
| Rural | | | | |
| Indústria | 2,4 | 2,1 | 1,8 | 93,7 |
| Comércio | 8,6 | 4,8 | 4,6 | 96,7 |
| Serviço | 0,9 | 0,7 | 0,7 | 98,3 |
| Total | 12,0 | 7,6 | 7,1 | 96,1 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Indústria | 70,1 | 78,4 | 79,4 | 99,4 |
| Comércio | 26,2 | 18,6 | 18,0 | 94,9 |
| Serviço | 3,7 | 3,1 | 2,6 | 94,4 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 98,4 |
| Total | 845 366,30 | 744 993,40 | 726 070,90 | 714 593,90 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

12.5. Distribuição do valor médio anual acrescentado pelas UPI

De acordo com o inquérito regional integrado 2017/2018 sobre emprego e setor informal, os dois decis mais ricos produzem 94,8% do valor acrescentado, enquanto os dois decis mais pobres produzem apenas 0,1% do valor acrescentado. O primeiro decil (D1) da UPI mais pobre da Guiné-Bissau produz 30,2 mil milhões de CFAF em valor acrescentado anual. Quase metade das UPI beneficiam de 14% do valor acrescentado, correspondendo a 385,7 milhões de FCFA. Ao mesmo tempo, 10% das pessoas mais ricas obtêm 91,8% de todo o valor agregado da UPI do país, correspondendo a 1,97 milhão de FCFA.

Tabela 12.5 : Distribuição por decil do valor acrescentado médio anual (em milhares de francos CFA) e sua desigualdade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | Efetivo De UPI | Valor acrescentado anual | % Valor acrescentado anual |
|--------------------------------------|----------------|--------------------------|----------------------------|
| Déciles de valor acrescentado | | | |
| 10% dos mais pobres | 10,0 | 30,2 | ,0 |
| 2º. Décile | 10,0 | 91,7 | ,1 |
| 3º. Décile | 9,9 | 168,8 | ,3 |
| 4º. Décile | 10,1 | 260,6 | ,4 |
| 5º. Décile | 10,0 | 385,7 | ,6 |
| 6º. Décile | 10,0 | 549,6 | ,8 |
| 7º. Décile | 10,0 | 770,2 | 1,2 |
| 8º. Décile | 10,0 | 1 166,9 | 1,8 |
| 9º. Décile | 10,0 | 1 973,3 | 3,0 |
| 10% dos mais ricos | 10,0 | 60 737,1 | 91,8 |
| Total | 100,0 | 6 621,3 | 100,0 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com os dados da Tabela 12.6 abaixo, 10% das UPI mais pobres nas áreas urbanas recebem 30,7 FCFA contra 40,5 FCFA em outras áreas urbanas. As UPI da SAB têm um valor médio agregado de 25,2 mil FCFA. Nas áreas rurais, esse valor é inferior à média nacional e superior ao valor do SAB e corresponde a 29,6 mil FCFA. Ao mesmo tempo, nas áreas urbanas, metade dos UPI correspondentes ao 5º decil de valor agregado beneficiam em média 388,2 mil FCFA. O valor acrescentado das áreas rurais é inferior à média nacional, urbana, outra urbana e SAB, ou seja, 381,9 mil francos CFA em média.

Ao mesmo tempo, 10% das UPI urbanas mais ricas beneficiam de quase todo o valor acrescentado a nível nacional, ou seja, 1,96 milhões de francos CFA por ano. Este valor é aproximadamente igual ao valor médio agregado das UPI mais ricas em áreas rurais, outras áreas urbanas e SAB.

Tabela 12.6 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil, de acordo com o meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | Meio de residência | | | | |
|--------------------------------------|--------------------|--------------|--------------|---------|----------|
| | SAB | Outro urbano | Total urbano | Rural | Total |
| Déciles de valor acrescentado | | | | | |
| 10% dos mais pobres | 25,2 | 40,5 | 30,7 | 29,7 | 30,2 |
| 2º. Décile | 85,5 | 93,5 | 88,6 | 94,9 | 91,7 |
| 3º. Décile | 169,7 | 170,2 | 169,9 | 167,7 | 168,8 |
| 4º. Décile | 260,2 | 261,1 | 260,6 | 260,5 | 260,6 |
| 5º. Décile | 390,5 | 385,4 | 388,2 | 381,9 | 385,7 |
| 6º. Décile | 560,8 | 549,6 | 556,1 | 539,2 | 549,6 |
| 7º. Décile | 762,5 | 777,6 | 767,5 | 774,2 | 770,2 |
| 8º. Décile | 1 169,8 | 1 160,8 | 1 166,0 | 1 168,1 | 1 166,9 |
| 9º. Décile | 1 913,8 | 2 030,7 | 1 961,6 | 1 993,4 | 1 973,3 |
| 10% dos mais ricos | 109 803,4 | 28 712,3 | 91 251,8 | 7 068,0 | 60 737,1 |
| Total | 15 689,9 | 2 466,7 | 10 586,3 | 1 126,5 | 6 621,3 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com o resultado da Tabela 12.7, os 10% das UPI mais pobres no setor de serviços têm menor valor agregado anual médio (26,6 mil CFA) em comparação com outros setores de atividade. O setor industrial é aquele com um valor agregado relativamente alto (33.533 FCFA) que a média nacional. Descobrimos que o setor de serviços também tem o maior valor agregado anual médio (CFAF 2.015.064). Como você pode ver, 10% dos mais ricos do setor industrial têm um maior valor agregado anual médio de 231,9 milhões de FCFA.

Tabela 12.7 : Valor agregado médio anual (em milhares de francos CFA) por decil por setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Déciles de valor acrescentado | Setor de atividade em emprego anterior | | | |
|-------------------------------|--|------------|-----------|------------|
| | Industria | Comércio | Serviço | Total |
| 10% dos mais pobres | 33 533 | 30 050 | 26 658 | 30 220 |
| 2º. Décile | 92 289 | 91 845 | 88 537 | 91 699 |
| 3º. Décile | 171 773 | 169 018 | 163 190 | 168 834 |
| 4º. Décile | 265 381 | 261 888 | 245 551 | 260 573 |
| 5º. Décile | 379 450 | 388 045 | 385 489 | 385 672 |
| 6º. Décile | 541 315 | 553 624 | 541 600 | 549 609 |
| 7º. Décile | 761 779 | 775 092 | 765 079 | 770 248 |
| 8º. Décile | 1 150 953 | 1 161 574 | 1 198 359 | 1 166 920 |
| 9º. Décile | 1 954 024 | 1 971 323 | 2 015 064 | 1 973 303 |
| 10% dos mais ricos | 231 882 931 | 14 322 662 | 4 827 180 | 60 737 096 |
| Total | 25 384 909 | 1 809 520 | 1 276 509 | 6 621 270 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Nesta seção, é uma questão de destacar a contribuição dos diferentes ramos de atividade para os agregados do setor informal.

Na Guiné-Bissau, os ramos de atividade fortemente envolvidos nos agregados são:

- O setor de construção contribuiu com 65,4% do facturamento, 74,1% da produção anual e 76% do valor adicionado. Em comparação com o valor adicionado da indústria da construção, o rendimento misto anual representa 99,8%, a massa salarial anual de 0,2% e o imposto anual é nulo (zero);;
- O setor de comércio a retalho contribui com 18,2% do facturamento, 12,3% da produção anual e 11,6% do valor adicionado anual. O rendimento misto anual representa 94,3% do valor acrescentado retalhista, a massa salarial anual de 5,3% e o imposto é igual 0,4% do seu valor acrescentado;
- O comércio atacado contribui com 7,7% do facturamento anual, 6% da produção anual e 6,1% do valor adicionado. Comparado ao valor adicionado do comércio atacado, o rendimento misto anual representa 96,2% do seu valor, a massa salarial anual 0,9% e o imposto anual 2,9% do seu valor adicionado.

Tabela 12.8 : Estrutura por setor e ramo de atividade e custos do setor informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Setor e ramo de atividade | Volume de negócios anual | Produção anual | Valor acrescentado anual | Rendimento o misto anual | Massa salarial anual | Imposto anual |
|---|--------------------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|----------------------|-----------------|
| Guiné-Bissau | | | | | | |
| Atividades Extrativistas / Minas | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 99,8 | 0,2 | 0,0 |
| Atividades de fabricação | 4,6 | 4,1 | 3,2 | 89,8 | 10,1 | 0,1 |
| Atividades de produção e distribuição | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 92,7 | 7,3 | 0,0 |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | | 0,0 |
| Atividades de construção | 65,4 | 74,1 | 76,0 | 99,8 | 0,2 | 0,0 |
| Comércio e reparação de autopeças | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 89,3 | 9,7 | 1,0 |
| Comércio atacadista | 7,7 | 6,0 | 6,1 | 96,2 | 0,9 | 2,9 |
| Comércio a retalho | 18,2 | 12,3 | 11,6 | 94,3 | 5,3 | 0,4 |
| Atividades de transporte | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 92,8 | 4,8 | 2,4 |
| Atividades de armazenagem | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | | 0,0 |
| Atividades de alojamento e restauração | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 96,2 | 3,7 | 0,0 |
| Atividades de informação e comunicação | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | | 0,0 |
| Atividades financeiras e de seguros | 0,4 | 0,1 | 0,1 | 100,0 | | 0,0 |
| Atividades imobiliárias | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 100,0 | | |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 75,9 | 24,1 | 0,0 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 99,5 | | 0,5 |
| Ensino | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 99,0 | | 1,0 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | | 0,0 |
| Artes, desportos e atividades recreativas | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 73,9 | 26,2 | 0,0 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 1,4 | 0,9 | 0,9 | 90,9 | 8,5 | 0,7 |
| Atividades especiais de famílias | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 87,5 | 12,4 | 0,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 98,4 | 1,3 | 0,3 |
| Montante (Milhão de FCA) | 845 366,30 | 744 993,40 | 726 070,90 | 714 593,90 | 9 658,60 | 1 818,40 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Uma análise da contribuição de indústrias para agregados mostra alta variabilidade segundo o setor de atividade.

No setor industrial, predominam dois ramos de atividade:

O setor de construção responde por 93,2% do facturamento, 94,6% da produção anual do setor e 95,7% do valor adicionado da indústria. Seu rendimento misto anual representa 99,8% de seu valor adicionado, sua massa salarial anual de 0,2% e o imposto zero anual comparado ao seu valor adicionado.

O segundo ramo é a manufatura, com 6,6% do facturamento, 5,2% da produção anual e 4,1% do valor adicionado no setor industrial. Seu rendimento misto anual representa 89,8% do valor adicionado de fabricação, com uma massa salarial anual de 7,3% do valor adicionado.

No setor de comércio, também libera dois ramos de atividade:

O comércio a retalho contribui com 69,4% do facturamento do setor, 66,1% da produção anual e 64,5% do valor adicionado. O seu rendimento misto anual representa 94,3% de seu valor adicionado, sua massa salarial anual de 5,3% e a contribuição anual de 0,4% de seu valor adicionado.

O comércio a grosso contribui com 29,5% do facturamento do setor, 32,4% da produção anual e 34% do valor agregado do comércio. O seu rendimento misto anual é de 96,2% de seu valor adicionado, sua massa salarial anual é de 0,9% e seu imposto anual é de 2,9% de seu valor adicionado.

O setor de serviços possui vários ramos de atividade que contribuem com pelo menos 10% do volume de negócios do serviço.

O primeiro ramo é outras atividades de serviço não classificado (alfaiataria, serralharia, ternos e prensa, cabeleira, reparação de produtos domésticos etc.) que contribui para 38,3% do facturamento do serviço, 30,4% da produção anual e 34 % do valor adicionado do serviço. O seu rendimento misto anual representa 90,9% do seu valor adicionado, sua massa salarial anual é de 8,5% e seu imposto anual é de 0,7% do seu valor adicionado.

O outro ramo é o suporte e serviços de escritório, com 10,4% do facturamento, 4% da produção anual e 4,8% do serviço de valor agregado. O seu rendimento misto anual representa 100% de seu valor agregado.

O ramo a seguir é Financeira e Seguros, que responde por 10,4% do facturamento, 4% da produção anual do serviço e 4,8% do valor adicionado. Seu rendimento misto anual representa 100% do valor adicionado da filial.

Por fim, foram incluídas as atividades imobiliárias, contribuindo com 9,8% do facturamento, 13,2% da produção anual e 11,1% do valor agregado do serviço. Seu rendimento misto anual representa 100% do valor adicionado do setor.

Tabela 12.8: (Cont...) Estrutura por setor e ramo de atividade e custos do setor informal (calcular proporções a partir de números), Guiné-Bissau, 2017/2018

| Setor e ramo de atividade | Volume de negócios anual | Produção anual | Valor acrescentado anual | Rendimento misto anual | Massa salarial anual | Imposto anual |
|---|--------------------------|-------------------|--------------------------|------------------------|----------------------|-----------------|
| Indústria | | | | | | |
| Atividades Extrativistas / Minas | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 99,8 | 0,2 | 0,0 |
| Atividades de fabricação | 6,6 | 5,2 | 4,1 | 89,8 | 10,1 | 0,1 |
| Atividades de produção e distribuição | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 92,7 | 7,3 | 0,0 |
| Atividades de produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | - | 0,0 |
| Atividades de construção | 93,2 | 94,6 | 95,7 | 99,8 | 0,2 | 0,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 99,4 | 0,6 | 0,0 |
| Comércio | | | | | | |
| Comércio e reparação de Autopeças | 1,1 | 1,5 | 1,5 | 89,3 | 9,7 | 1,0 |
| Comércio a grosso | 29,5 | 32,4 | 34,0 | 96,2 | 0,9 | 2,9 |
| Comércio a retalho | 69,4 | 66,1 | 64,5 | 94,3 | 5,3 | 0,4 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 94,9 | 3,9 | 1,3 |
| Serviço | | | | | | |
| Atividades de transporte | 8,7 | 11,9 | 10,6 | 92,8 | 4,8 | 2,4 |
| Atividades de armazenagem | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 100,0 | - | 0,0 |
| Atividades de alojamento e restauração | 4,7 | 5,5 | 4,6 | 96,2 | 3,7 | 0,0 |
| Atividades de informação e comunicação | 1,0 | 0,6 | 0,7 | 100,0 | - | 0,0 |
| Atividades financeiras e de seguros | 10,4 | 4,0 | 4,8 | 100,0 | - | 0,0 |
| Atividades imobiliárias | 9,8 | 13,2 | 11,1 | 100,0 | - | 0,0 |
| Atividades especializadas, científicas e técnicas | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 75,9 | 24,1 | 0,0 |
| Atividades de suporte e serviços de escritório | 15,6 | 18,9 | 18,8 | 99,5 | - | 0,5 |
| Ensino | 2,3 | 3,1 | 3,8 | 99,0 | - | 1,0 |
| Atividades para a saúde humana e ação social | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 100,0 | - | 0,0 |
| Atividades artísticas, desportivas e recreativas | 0,4 | 0,5 | 0,4 | 73,9 | 26,2 | 0,0 |
| Outras atividades ne serviços (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc. | 38,3 | 30,4 | 34,0 | 90,9 | 8,5 | 0,7 |
| Atividades especiais de famílias | 7,7 | 10,3 | 9,7 | 87,5 | 12,4 | 0,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 94,4 | 5,0 | 0,6 |
| Total | 845 366,30 | 744 993,50 | 726 070,90 | 714 593,90 | 9 658,60 | 1 818,40 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Os dados na Tabela 12.9 abaixo destacam a contribuição dos setores de atividades para os agregados do setor informal.

O setor industrial responde por 70,1% do volume de negócios, 78,4% da produção anual e 79,4% do valor adicionado anual. Em comparação com o valor adicionado da indústria, o rendimento misto anual representa 99,4% deste valor adicionado, com uma massa salarial de 0,6%.

No sector comercial, contribui com 26,1% do volume de negócios, 18,6% da produção anual e 18% do valor acrescentado anual. O rendimento misto anual combinado é de 94,9% de seu valor adicionado, sua massa salarial é de 3,9% e seu imposto anual de 1,3% de seu valor agregado anual.

Por fim, o setor de serviços contribui com 3,7% para o facturamento, 3,1% para a produção anual e 2,6% para o valor agregado do setor informal. Comparado com o valor adicionado do serviço, Sal rendimento misto anual é de 94,4%, sua massa salarial de 5% e seu imposto anual de 0,6% de seu valor adicionado anual.

Tabela 12.9 : Estrutura por meio e setor de actividade da produção e custos do sector informal, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Volume de negócios anual calculado com imputação | Produção anual | Valor acrescentado anual | Rendimento misto anual | Massa salarial anual | Imposto anual |
|---|--|-------------------|--------------------------|------------------------|----------------------|-----------------|
| SAB | | | | | | |
| Industria | 85,7 | 90,2 | 90,9 | 99,6 | 0,4 | 0,0 |
| Comércio | 12,1 | 8,0 | 7,6 | 91,8 | 7,6 | 0,6 |
| Serviço | 2,2 | 1,8 | 1,5 | 97,3 | 2,1 | 0,5 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 99,0 | 1,0 | 0,1 |
| Outro urbano | | | | | | |
| Industria | 11,4 | 11,1 | 9,2 | 89,9 | 10,0 | 0,1 |
| Comércio | 79,0 | 79,4 | 83,1 | 96,5 | 1,4 | 2,2 |
| Serviço | 9,6 | 9,4 | 7,7 | 84,1 | 14,6 | 1,2 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 94,9 | 3,2 | 1,9 |
| Rural | | | | | | |
| Industria | 19,9 | 28,1 | 25,6 | 93,7 | 6,2 | 0,1 |
| Comércio | 72,2 | 62,4 | 65,0 | 96,7 | 2,4 | 1,0 |
| Serviço | 7,9 | 9,4 | 9,4 | 98,3 | 1,5 | 0,2 |
| Total | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 99,4 | 0,6 | 0,0 |
| Guiné-Bissau | | | | | | |
| Industria | 70,1 | 78,4 | 79,4 | 99,4 | 0,6 | 0,0 |
| Comércio | 26,2 | 18,6 | 18,0 | 94,9 | 3,9 | 1,3 |
| Serviço | 3,7 | 3,1 | 2,6 | 94,4 | 5,0 | 0,6 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 98,4 | 1,3 | 0,3 |
| Montante (Milhão FCFA) | 845 366,30 | 744 993,40 | 726 070,90 | 714 593,90 | 9 658,60 | 1 818,40 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Abaixo, a Produtividade de Fatores de Produção é definida como o conjunto de capacidades físicas e Intelectuais de Homens mobilizados para a criação de bens e serviços que possam satisfazer as suas necessidades. De acordo com Tabela 12.10, ao nível nacional, o fator de trabalho trabalho é igual a 2.578 CFA / I, CFA e corresponde a 4,51 / Unidade de capital e 34,52 FCFA / horas de trabalho no emprego. Este valor muda de acordo com o setor de atividade.

O valor do Setor Industrial é o mais Alto (3.278 FCFA / Mês) em relação à média nacional e corresponde a 2,99 FCFA do capital / Unidade do capital. O valor mas do Baixo vem o setor de serviços com 956 CFA / I, CFA 2,63 / Unidade Capital e 10,96 horas de trabalho a fim de ter o capital fixo. A empresa é obrigada a investir, e o Investimento é uma despesa feita pela empresa para Criar, renovar ou de capital Manter seu capital. Em termos meio de residência, o SAB apresenta maior produtividade de trabalho em com outras áreas Rurais e urbanas e, representa 43,18 FCFA / hora de trabalho mensal nas zonas urbanas contra FCFA 21.61 horas / Mensais de trabalho e 34.05 FCFA / horas de trabalho mensais na área rural, respetivamente.

Tabela 12.10 : Indicadores de produtividade de fatores de produção do setor informal, Guiné Bissau, 2017/2018

| Meio de residencia e Setor residencial | VA/M (Em FCFA/Mês) | VA/K (Em FCFA/ unidade de capital) | VA/H (En FCFA /número horas de trabalho por mês) |
|--|--------------------|------------------------------------|--|
| SAB | | | |
| Industria | 5 464 | 1,91 | 28,6 |
| Comercio | 2 862 | 9,16 | 56,24 |
| Serviço | 708 | 1,17 | 15,98 |
| Total | 3 092 | 4,69 | 43,18 |
| Outo Urbano | | | |
| Industria | 1 300 | 2,17 | 13,45 |
| Comercio | 4 033 | 3,76 | 25,18 |
| Serviço | 1 369 | 1,78 | 7,17 |
| Total | 3 353 | 3,22 | 21,61 |
| Rural | | | |
| Industria | 2 076 | 4,2 | 44,53 |
| Comercio | 1 734 | 5,59 | 35,72 |
| Serviço | 1 060 | 4,91 | 6,85 |
| Total | 1 726 | 5,12 | 34,05 |
| Guiné-Bissau | | | |
| Industria | 3 278 | 2,99 | 33,27 |
| Comercio | 2 690 | 5,83 | 39,76 |
| Serviço | 956 | 2,63 | 10,96 |
| Total | 2 578 | 4,51 | 34,52 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Chapitre 13 O SETOR INFORMAL E O ESTADO

Reditados chaves

- Apenas 3,5% dos UPI são registrados em pelo menos um registro estadual. A maior proporção é encontrada entre UPI operando no setor de comércio (4,0%), enquanto as UPI do setor industrial são as menos registradas (2,1%) em comparação com 3,6% para o setor de serviços
- Menos de 1 em 10 UPI (7,3%) são a favor do guiché único para os impostos. As UPI da capital são mais resistentes a essa ideia, com apenas 7,9% delas aprovando a ideia.
- São 9,2% da UPI favoráveis a um único imposto sobre sua atividade. Essa proporção é de 10,7% na indústria, 9,1% no comércio e 7,3% no setor de serviços
- Menos de um quinto (19,7%) das UPI estão dispostos a pagar impostos, incluindo 23,1% na indústria, 17,3% no comércio e 25,9% no serviço.
- Em termos de gestão tributária, 40,1% das UPI pensam que a gestão tributária deve voltar ao governo central, 31,5% para o setor e 18,1% para as regiões.

13.1. Situação do registro das UPI em registros administrativos (NIF, RC, INSS)

A análise dos dados da Tabela 13.1 mostra que 96,5% dos UPI não são registrados em nenhum registro. A situação é mais marcante na indústria (97,9%) do que no comércio (6,1%) e no serviço (96,4%, apenas 5% das UIP são registradas (0,5% registradas em um registro e 1% em dois registros) com desigualdades entre as percentagens de registo de UPI nos registos administrativos da Guiné-Bissau. Em termos gerais, UPI com NIF representa 1,5%, UPI com RC 2,6% e UPI com INSS, representa apenas 0,5%. Em relação ao meio de residência, o SAB representa 1,4% de todos UPI com NIF, outras áreas urbanas 2,4% e áreas rurais com apenas 1,2%.

Tabela 13.1 : Situação de inscrição de UPI nos registos administrativos

| | | % UPI | | Situação de registo nos registos administrativos | | | | | Total | Efetivo |
|---|--------------|------------|------------|--|---------------------------------|-------------------------|---------------------------------------|------------|----------------|---------|
| | | com NIF | com RC | % UPI com N° Inss | Bão registado em nenhum registo | Registado em um registo | Registado em pelo menos dois registos | | | |
| | | | | | | | | | | |
| Meio de residencia e setor de atividade | | | | | | | | | | |
| SAB | Industria | 1,5 | 3,3 | 0 | 96,7 | 1,8 | 1,5 | 100 | 8 899 | |
| | Comercio | 1,4 | 3,5 | 1 | 95,3 | 4 | 0,7 | 100 | 23 727 | |
| | Serviço | 1,2 | 1,1 | 0 | 98,7 | 0,3 | 1 | 100 | 6 573 | |
| | Total | 1,4 | 3 | 0,6 | 96,2 | 2,8 | 1 | 100 | 39 199 | |
| Outro urbano | Industria | 0,5 | 2,3 | 0,8 | 97 | 2,5 | 0,5 | 100 | 3 736 | |
| | Comercio | 1,8 | 1,8 | 1 | 96,1 | 3,1 | 0,7 | 100 | 18 401 | |
| | Serviço | 9,5 | 4,5 | 0 | 90,5 | 5 | 4,5 | 100 | 2 503 | |
| | Total | 2,4 | 2,2 | 0,8 | 95,7 | 3,2 | 1,1 | 100 | 24 641 | |
| Rural | Industria | 0,3 | 0,7 | 0 | 99,3 | 0,4 | 0,3 | 100 | 10 138 | |
| | Comercio | 1,2 | 3,1 | 0,2 | 96,6 | 2,4 | 1 | 100 | 30 120 | |
| | Serviço | 2,8 | 3 | 0,8 | 96,3 | 1,7 | 2,1 | 100 | 5 790 | |
| | Total | 1,2 | 2,5 | 0,2 | 97,1 | 1,9 | 1 | 100 | 46 049 | |
| Guiné-Bissau | Industria | 0,8 | 2 | 0,1 | 97,9 | 1,3 | 0,8 | 100 | 22 774 | |
| | Comercio | 1,4 | 2,9 | 0,6 | 96,1 | 3,1 | 0,9 | 100 | 72 249 | |
| | Serviço | 3,2 | 2,4 | 0,3 | 96,4 | 1,6 | 2 | 100 | 14 867 | |
| | Total | 1,5 | 2,6 | 0,5 | 96,5 | 2,5 | 1 | 100 | 109 889 | |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.2. Principais motivos para o não registo em registos administrativos (NIF, INSS)

A Tabela 13.2 apresenta as razões para o não registo ao NIF das UPI por zona e setor de atividade na Guiné-Bissau em 2017/2018. Ao nível nacional, 44,5% dos entrevistados disseram não saber se registar, incluindo 40% na indústria, 46,7% do comércio e 49,8% Além disso, 14,1% dos CUPI disseram que o procedimento é muito muito complicado (15,7% na indústria, 13,5% no comércio e 14,8% no serviço), 14,0% CUPI disse que o registo foi muito caro, 9,6% dos entrevistados disseram que o registo não é obrigatório contra apenas 0,1% respondeu que o registo estava em curso.

Quanto ao meio de residência, o SAB representa 45,0% dos que disseram não saber se era necessário se registar, 17,6% afirmaram que o início foi muito complicado e aqueles que respondeu que o registo estava em andamento foi de apenas 0,1%. Em outras áreas urbanas, eles não sabem se é necessário registar 46,8%, seguido de um registo muito caro com 23,7% e apenas 2,6% responderam não colaborar com o Estado. Nas áreas rurais, 42,9% não sabem se é necessário se registar contra apenas 0,3% dos que disseram que o registo estava em andamento

Tabela 13.2 : Razões para o não se registar no NIF das UPI por zona e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | | Se não porquê | | | | | | | Total | Efetivo |
|--|--------------|---------------------|---------------|---------------------------|------------------------|------------------------------|-------------------------------------|-------------|------------|----------------|
| Milieu de résidence et secteur d'activité | | Muito complicado | Muito caro | Inscriçã o em curso | Não obrigatóri o | Não colabora com o Estado | Não sei se é preciso registar | Outr o | | |
| SAB | Industria | 20,5 | 16,9 | 0 | 11,1 | 3,9 | 39,1 | 8,7 | 100 | 8 779 |
| | Comércio | 14,7 | 13,2 | 0,2 | 9,7 | 3,3 | 49,5 | 9,4 | 100 | 23 403 |
| | Serviço | 24 | 13,6 | 0 | 7,6 | 1,7 | 36,7 | 16,4 | 100 | 6 497 |
| | Total | 17,6 | 14,1 | 0,1 | 9,7 | 3,1 | 45 | 10,4 | 100 | 38 679 |
| Outro urbano | Industria | 19,8 | 26,4 | 0 | 10,1 | 2,5 | 35,6 | 5,6 | 100 | 3 717 |
| | Comércio | 18,5 | 20,8 | 0 | 4,5 | 2 | 50,8 | 3,3 | 100 | 18 064 |
| | Serviço | 17,2 | 42,4 | 0 | 0 | 7,3 | 33 | 0 | 100 | 2 266 |
| | Total | 18,6 | 23,7 | 0 | 5 | 2,6 | 46,8 | 3,3 | 100 | 24 047 |
| Rural | Industria | 10 | 6,1 | 0,5 | 13,6 | 9,5 | 42,4 | 17,8 | 100 | 10 109 |
| | Comércio | 9,4 | 9,2 | 0,2 | 11,4 | 7,9 | 42 | 19,9 | 100 | 29 771 |
| | Serviço | 3,1 | 10,6 | 0 | 12,1 | 8 | 48,6 | 17,6 | 100 | 5 626 |
| | Total | 8,8 | 8,7 | 0,3 | 12 | 8,3 | 42,9 | 19,1 | 100 | 45 507 |
| Guiné-Bissau | Industria | 15,7 | 13,6 | 0,2 | 12,1 | 6,1 | 40 | 12,3 | 100 | 22 604 |
| | Comércio | 13,5 | 13,5 | 0,1 | 9,1 | 4,9 | 46,7 | 12,2 | 100 | 71 239 |
| | Serviço | 14,8 | 17 | 0 | 8,2 | 5,1 | 40,8 | 14,3 | 100 | 14 389 |
| | Total | 14,1 | 14 | 0,1 | 9,6 | 5,2 | 44,5 | 12,5 | 100 | 108 233 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A Tabela 13.3 também indica que a distribuição das razões pelas quais UPI não foi registado no INSS de acordo com o meio de residência e o setor de atividade na Guiné-Bissau em 2017/2018. Na Guiné-Bissau, 46,8% dos entrevistados disseram que não sabiam se o registo era necessário (45,1% na indústria, 48,1% no comércio e 41% no serviço). Ao mesmo tempo, 14,8% disseram que o registo era muito caro (13,9% na indústria, 13,6% no comércio e 22,1% no serviço), 12,1% indicaram que o registo não era obrigatório e apenas 0,2% responderam que o registo está em andamento.

Em relação ao meio de residência, 48,6% do SAB disseram não saber, 14,8% disseram que registo era muito caro e os que responderam que o registo estava em andamento representam apenas 0,2%. Nos outros centros urbanos, o percentual de quem não sabe se cadastrar é de 48,8%, muito caro, com o estado. Nas áreas rurais, 44,3% dos deles não sabe se era necessário se registar, 14,4% afirmaram na mesma que o processo de registo estava em curso.

Tabela 13.3 : Razões para o não se registar no CNSS das UPI segundo a zona e setor de atividade

| Meio de residência e setor de atividade | | Se não porquê | | | | | | | Total | Efetivo |
|---|--------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|---------------------------|-------------------------------|-------------|------------|----------------|
| | | Muito complicado | Muito caro | Inscrição em curso | Não obrigatório | Não colabora com o Estado | Não sei se é preciso registar | Outro | | |
| SAB | Indústria | 13,5 | 13,2 | 0 | 18,5 | 0,3 | 48,4 | 6,3 | 100 | 8 899 |
| | Comércio | 11,9 | 11,2 | 0,2 | 13,3 | 2 | 52 | 9,4 | 100 | 23 501 |
| | Serviço | 8,7 | 28,7 | 0,4 | 7,6 | 1,7 | 36,9 | 16,1 | 100 | 6 573 |
| | Total | 11,7 | 14,6 | 0,2 | 13,5 | 1,5 | 48,6 | 9,8 | 100 | 38 974 |
| Outro urbano | Indústria | 11,7 | 33 | 0 | 11,1 | 0,7 | 37,9 | 5,6 | 100 | 3 707 |
| | Comércio | 12,4 | 25,3 | 0 | 4,9 | 1,6 | 52,4 | 3,3 | 100 | 18 224 |
| | Serviço | 20,8 | 32 | 0 | 2,3 | 6,6 | 38,2 | 0 | 100 | 2 503 |
| | Total | 13,2 | 27,2 | 0 | 5,6 | 2 | 48,8 | 3,3 | 100 | 24 435 |
| Rural | Indústria | 6,5 | 7,6 | 0,3 | 17 | 6,8 | 44,8 | 16,9 | 100 | 10 138 |
| | Comércio | 8,1 | 8,3 | 0,5 | 13,8 | 7,4 | 43,6 | 18,4 | 100 | 30 073 |
| | Serviço | 2,3 | 10,2 | 0 | 12,5 | 8,7 | 47 | 19,3 | 100 | 5 744 |
| | Total | 7 | 8,4 | 0,4 | 14,4 | 7,4 | 44,3 | 18,2 | 100 | 45 955 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 10,1 | 13,9 | 0,1 | 16,6 | 3,3 | 45,1 | 10,9 | 100 | 22 745 |
| | Comércio | 10,4 | 13,6 | 0,3 | 11,4 | 4,1 | 48,6 | 11,6 | 100 | 71 798 |
| | Serviço | 8,2 | 22,1 | 0,2 | 8,6 | 5,2 | 41 | 14,6 | 100 | 14 821 |
| | Total | 10,1 | 14,8 | 0,2 | 12,1 | 4,1 | 46,8 | 11,9 | 100 | 109 364 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3. Determinação de preços nas atividades do setor informal

13.3.1. Determinação de preços nas atividades do setor informal

A fim de determinar os preços dos produtos ou serviços em termos de UPI, note-se que, a nível nacional, a percentagem de CUPi que consideram que os preços devem ser fixados pela lei da oferta e da procura é de 62,3%, especialmente 68,6% na indústria, 61,7% no comércio e 55,7% no serviço, seguidos pelos preços fixados pela associação de produtores 26,3% (23,6% na indústria, 26,3% no comércio e 28,4% no serviço), e fixação de preços pelo Estado em 11,7%. No que diz respeito ao meio de residência, o preço fixo fixado pela lei da oferta e procura no SAB corresponde a 64,5% e o percentual de preços fixos fixado pelo Estado em 13,4%. Em outras áreas urbanas, 55,0% dos preços fixos devem ser fixados pela lei da oferta e procura, contra 7,5% dos preços fixos pelo Estado e fixação do preço rural em 64,4% pela lei da oferta e procura da procura é de 12,5% dos preços fixos pelo estado.

Tabela 13.4 : Método para determinar os preços de produtos ou serviços de acordo com o CUPi, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | | Na sua opinião, qual é a melhor maneira de determinar o preço dos produtos / serviços que você vende? | | | | | |
|---|--------------|---|--|---|----------|------------|----------------|
| | | Fixação de preços pelo Estado | Fixação de preços fixada pela associação de produtores | Preços fixados pela lei da oferta e procura | Não sabe | Total | Efetivo |
| | | | | | | | |
| SAB | Industria | 8 | 22,1 | 69,9 | 0 | 100 | 8 899 |
| | Comércio | 12,6 | 22,1 | 65,3 | 0 | 100 | 23 642 |
| | Serviço | 23,5 | 22,2 | 54,3 | 0 | 100 | 6 573 |
| | Total | 13,4 | 22,1 | 64,5 | 0 | 100 | 39 114 |
| Outro urbano | Industria | 6,6 | 27,7 | 65,7 | 0 | 100 | 3 679 |
| | Comércio | 6,8 | 38,7 | 54,5 | 0 | 100 | 18 300 |
| | Serviço | 14,1 | 43,3 | 42,6 | 0 | 100 | 2 503 |
| | Total | 7,5 | 37,5 | 55 | 0 | 100 | 24 482 |
| Rural | Industria | 8,5 | 23 | 68,6 | 0 | 100 | 10 138 |
| | Comércio | 14,7 | 22,1 | 63,2 | 0 | 100 | 29 989 |
| | Serviço | 8,1 | 29 | 62,9 | 0 | 100 | 5 739 |
| | Total | 12,5 | 23,1 | 64,4 | 0 | 100 | 45 867 |
| Guiné-Bissau | Industria | 8 | 23,4 | 68,6 | 0 | 100 | 22 716 |
| | Comércio | 12 | 26,3 | 61,7 | 0 | 100 | 71 932 |
| | Serviço | 15,9 | 28,4 | 55,7 | 0 | 100 | 14 816 |
| | Total | 11,7 | 26 | 62,3 | 0 | 100 | 109 463 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.2. Exame da intenção de registar

Os dados da Tabela 13.5 mostram as intenções gerais das UPI em comparação com o registo administrativo na Guiné-Bissau. Em geral, deve-se notar que a maioria (66,8%) não possui este programa ou projeto comparado a apenas 0,4% que afirmam que o processo de registo está em andamento. Em relação ao meio de residência, o SAB representa 66,2% dos que não possuem esse programa e 0,2% dos que possuem um projeto em andamento. Em outras áreas urbanas, a percentagem daqueles que não fazem parte desse programa está acima (78,5%), comparado com apenas 0,6% dos que já se inscreveram. Nas áreas rurais, 61,0% relataram não ter este programa / projeto e apenas 0,2% possuem processos em andamento.

Tabela 13.5 : Intenções gerais do CUPi em relação ao registo administrativo, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | | Você planeia registar sua atividade na administração? | | | | | Total | Efetivo |
|---|--------------|---|-----------------------|-----------------|---------------------------|-------------|------------|----------------|
| | | Já está registado | Procedimento em curso | Sim, brevemente | Nenhum programa / projeto | Não sabe | | |
| SAB | Indústria | 1,5 | 0 | 5,8 | 68,9 | 23,8 | 100 | 8 898 |
| | Comércio | 0,6 | 0,4 | 2,7 | 63,7 | 32,6 | 100 | 23 727 |
| | Serviço | 0,4 | 0 | 0,2 | 71,8 | 27,6 | 100 | 6 573 |
| | Total | 0,8 | 0,2 | 3 | 66,2 | 29,8 | 100 | 39 199 |
| Outro urbano | Indústria | 0 | 0 | 0 | 80,6 | 19,4 | 100 | 3 679 |
| | Comércio | 0,5 | 1,3 | 2,6 | 76,9 | 18,6 | 100 | 18 246 |
| | Serviço | 2,4 | 0 | 0 | 86,7 | 10,9 | 100 | 2 503 |
| | Total | 0,6 | 1 | 1,9 | 78,5 | 18 | 100 | 24 428 |
| Rural | Indústria | 0,3 | 0 | 3,4 | 62,6 | 33,7 | 100 | 10 075 |
| | Comércio | 1,6 | 0,3 | 3 | 61,7 | 33,4 | 100 | 30 033 |
| | Serviço | 1,7 | 0 | 4,8 | 54,3 | 39,2 | 100 | 5 790 |
| | Total | 1,4 | 0,2 | 3,3 | 61 | 34,2 | 100 | 45 898 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 0,7 | 0 | 3,8 | 68 | 27,5 | 100 | 22 652 |
| | Comércio | 1 | 0,6 | 2,8 | 66,2 | 29,4 | 100 | 72 006 |
| | Serviço | 1,3 | 0 | 1,9 | 67,5 | 29,3 | 100 | 14 867 |
| | Total | 1 | 0,4 | 2,9 | 66,8 | 29 | 100 | 109 525 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.3. Principal interesse em se registar com o guichet único

Os resultados da Tabela 13.6 indicam que, ao nível nacional, 97,4% dos chefes de unidades informais de produção nunca tentaram registar sua UPI no balcão único, em particular 98,3% no setor

de serviços, 9% na indústria e 97,1% no comércio. Apenas 1,4% dos CUIP registraram com sucesso (0,9% na indústria, 1,5% no comércio e 1,6% no serviço) e 1,2% dos CUIP tentaram sem sucesso (1%), 2% na indústria, 1,5% no comércio e 0,1% no serviço).

Quanto ao meio rural, não registrados representa apenas 96,4%, mas sem sucesso 2,0%, mas com sucesso 1,6%.

Tabela 13.6 : Principal interesse para o CUIP se registrar, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | | Você já tentou registrar seu estabelecimento no guichet único? | | | Total | Efetivo |
|---|--------------|--|------------------|-------------|------------|----------------|
| | | Sim, com sucesso | Sim, sem sucesso | Não | | |
| SAB | Indústria | 1,5 | 0,1 | 98,3 | 100 | 8 839 |
| | Comércio | 1,3 | 0,7 | 98 | 100 | 23 727 |
| | Serviço | 1,2 | 0,2 | 98,7 | 100 | 6 510 |
| | Total | 1,3 | 0,5 | 98,2 | 100 | 39 076 |
| Outro urbano | Indústria | 0 | 1,3 | 98,7 | 100 | 3 679 |
| | Comércio | 1 | 1,1 | 97,9 | 100 | 18 300 |
| | Serviço | 2,4 | 0 | 97,6 | 100 | 2 503 |
| | Total | 1 | 1 | 98 | 100 | 24 482 |
| Rural | Indústria | 0,6 | 2,1 | 97,2 | 100 | 10 122 |
| | Comércio | 1,8 | 2,3 | 95,8 | 100 | 29 994 |
| | Serviço | 1,7 | 0 | 98,3 | 100 | 5 790 |
| | Total | 1,6 | 2 | 96,4 | 100 | 45 907 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 0,9 | 1,2 | 97,9 | 100 | 22 640 |
| | Comércio | 1,5 | 1,5 | 97,1 | 100 | 72 021 |
| | Serviço | 1,6 | 0,1 | 98,3 | 100 | 14 803 |
| | Total | 1,4 | 1,2 | 97,4 | 100 | 109 465 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.4. Principal interesse de acordo com UPI para registrar

De acordo com os dados da Tabela 13.7, dependendo da questão colocada. Na sua opinião, qual é o principal interesse em ser registrado?) Ao nível nacional, 67,1% dos CUIP responderam sem juros, em particular 69,1% em indústria, comércio de 68% e serviço de 59,5%. Apenas 8,0% dos CUIP pensam que podem aceder ao crédito, incluindo 9,4% no setor da indústria, 8% no comércio e 7,3% no serviço. Finalmente, alguns CUIP pensam que podem vender seus produtos para grandes empresas em 1,2% ou para garantir uma boa publicidade (0,5%) à sua empresa.

Em relação à área de residência, a percentagem de participação zero no SAB é de 66,4%, seguido pelo acesso ao crédito com 9,7% e publicidade de apenas 0,2%. Outros não-urbanos representaram 68,0% e na publicidade com 0,2%. Nas áreas rurais, 67,1% de não-participação, 5,5% de acesso ao crédito e 0,8% de vendas de produtos para grandes empresas.

Tabela 13.7 : Principal interesse de UPI em se inscrever, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Na sua opinião, qual é o principal interesse de se registrar? | | | | | | | Total | Efetivo |
|---|---|--|---|---------------|------------------|------------|-------------|------------|----------------|
| | Acesso ao crédito | Acesso à melhor localização do mercado | Venda de produtos para grandes empresas | Publicidade e | Nenhum interesse | Outro | Não sei | | |
| SAB | | | | | | | | | |
| Industria | 11,8 | 5,6 | 0,7 | 0,0 | 70,1 | 0,0 | 11,7 | 100 | 8 899 |
| Comercio | 9,8 | 4,3 | 1,3 | 0,4 | 65,8 | 0,0 | 18,5 | 100 | 23 727 |
| Serviço | 6,6 | 0,9 | 0,0 | 0,0 | 63,8 | 0,0 | 28,7 | 100 | 6 573 |
| Total | 9,7 | 4,1 | 0,9 | 0,2 | 66,4 | 0,0 | 18,7 | 100 | 39 199 |
| Outro urbano | | | | | | | | | |
| Industria | 16,8 | 10,8 | 1,1 | 1,2 | 62,7 | 0,0 | 7,4 | 100 | 3 679 |
| Comercio | 7,8 | 14,0 | 1,1 | 0,1 | 69,7 | 0,0 | 7,2 | 100 | 18 300 |
| Serviço | 16,6 | 3,6 | 14,2 | 0,0 | 63,2 | 0,0 | 2,4 | 100 | 2 503 |
| Total | 10,1 | 12,5 | 2,5 | 0,2 | 68,0 | 0,0 | 6,7 | 100 | 24 482 |
| Rural | | | | | | | | | |
| Industria | 4,6 | 1,9 | 0,7 | 1,5 | 70,6 | 0,0 | 20,7 | 100 | 10 138 |
| Comercio | 6,1 | 1,9 | 0,9 | 0,5 | 68,8 | 0,0 | 21,8 | 100 | 30 033 |
| Serviço | 4,0 | 5,4 | 0,8 | 1,6 | 53,1 | 0,0 | 35,1 | 100 | 5 790 |
| Total | 5,5 | 2,4 | 0,8 | 0,9 | 67,2 | 0,0 | 23,2 | 100 | 45 961 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | | | |
| Industria | 9,4 | 4,8 | 0,8 | 0,9 | 69,1 | 0,0 | 15,0 | 100 | 22 716 |
| Comercio | 7,8 | 5,8 | 1,1 | 0,4 | 68,0 | 0,0 | 17,0 | 100 | 72 060 |
| Serviço | 7,3 | 3,1 | 2,7 | 0,6 | 59,5 | 0,0 | 26,8 | 100 | 14 867 |
| Total | 8,0 | 5,2 | 1,2 | 0,5 | 67,1 | 0,0 | 17,9 | 100 | 109 643 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

13.3.5. Opiniões gerais sobre o imposto

De acordo com os resultados do inquérito regional integrada sobre emprego e setor informal, os dados da Tabela 13.8, a questão (G31A: Para simplificar os procedimentos de registro, você é a favor do princípio de um balcão único?). Ao nível nacional, a percentagem dos que deram a resposta - não sabe - é de 56,7% em relação a 7,3% e dos que responderam sim e 36,0% responderam que não

Por meio de residência, essa percentagem é menor em outros meios urbanos (41,7%) do que no SAB 56,4% e nas áreas rurais (65,0%).

Em relação à questão (G32A: Você favoreceria a introdução de um imposto único sobre sua atividade?), Ao nível nacional, a resposta dos que responderam não é 90,8% contra apenas 9, 2% dos que disseram sim.

Tabela 13.8 : Opinião geral da UPI em relação ao imposto, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Para simplificar os procedimentos de registro, você é a favor do princípio do guichet único? | | | | Você favoreceria a introdução de um imposto único sobre sua atividade? | | | Efetivo | O imposto deve ser pago por | | | | | |
|---|--|-------------|-------------|------------|--|-------------|------------|----------------|-----------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| | Sim | Não | Não sabe | Total | Sim | Não | Total | | Dia | Semana | Mês | Trimestre | Ano | Total |
| SAB | | | | | | | | | | | | | | |
| Indústria | 12,1 | 39,4 | 48,5 | 100 | 15,3 | 84,7 | 100 | 8 899 | 0 | 0 | 58,6 | 16,6 | 24,8 | 100 |
| Comércio | 7 | 34,2 | 58,8 | 100 | 8,5 | 91,5 | 100 | 23 727 | 13,8 | 2,3 | 54,6 | 11,9 | 17,3 | 100 |
| Serviço | 5,4 | 36,1 | 58,5 | 100 | 3,4 | 96,6 | 100 | 6 573 | 2,9 | 0 | 71,5 | 7,1 | 18,6 | 100 |
| Ensemble | 7,9 | 35,7 | 56,4 | 100 | 9,2 | 90,8 | 100 | 39 199 | 7,9 | 1,3 | 58,2 | 12,8 | 19,9 | 100 |
| Outro urbano | | | | | | | | | | | | | | |
| Indústria | 7,1 | 42 | 50,9 | 100 | 11,7 | 88,3 | 100 | 3 679 | 22,3 | 0 | 53,3 | 10,3 | 14,2 | 100 |
| Comércio | 11,1 | 47 | 41,9 | 100 | 8,1 | 91,9 | 100 | 18 300 | 22,5 | 0 | 33 | 11,1 | 33,5 | 100 |
| Serviço | 18,5 | 55,2 | 26,3 | 100 | 2,4 | 97,6 | 100 | 2 503 | 0 | 0 | 0 | 100 | 0 | 100 |
| Total | 11,2 | 47,1 | 41,7 | 100 | 8 | 92 | 100 | 24 482 | 21,7 | 0 | 36,4 | 13,6 | 28,2 | 100 |
| Rural | | | | | | | | | | | | | | |
| Indústria | 3,4 | 27,1 | 69,5 | 100 | 6,2 | 93,8 | 100 | 10 138 | 0 | 0 | 41,3 | 15,1 | 43,6 | 100 |
| Comércio | 4,5 | 33,3 | 62,2 | 100 | 10,3 | 89,7 | 100 | 30 033 | 1,4 | 0,5 | 42,8 | 22,6 | 32,8 | 100 |
| Serviço | 7,1 | 21,1 | 71,8 | 100 | 14 | 86 | 100 | 5 790 | 0 | 0 | 61,1 | 20,6 | 18,3 | 100 |
| Total | 4,6 | 30,4 | 65 | 100 | 9,8 | 90,2 | 100 | 45 961 | 0,9 | 0,3 | 45,7 | 21,1 | 32 | 100 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | | | | | | | | |
| Indústria | 7,4 | 34,3 | 58,3 | 100 | 10,7 | 89,3 | 100 | 22 716 | 3,8 | 0 | 52,7 | 15,1 | 28,4 | 100 |
| Comércio | 7 | 37,1 | 55,9 | 100 | 9,1 | 90,9 | 100 | 72 060 | 10 | 1 | 44,6 | 16,6 | 27,8 | 100 |
| Serviço | 8,3 | 33,5 | 58,3 | 100 | 7,3 | 92,7 | 100 | 14 867 | 1,2 | 0 | 62,8 | 18,4 | 17,6 | 100 |
| Total | 7,3 | 36 | 56,7 | 100 | 9,2 | 90,8 | 100 | 109 643 | 7,4 | 0,6 | 48,9 | 16,5 | 26,6 | 100 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A Tabela 13.9 mostra a distribuição percentual dos entrevistados por questão (G35 Você estaria disposto a pagar impostos sobre sua atividade?).

Observa-se também que, no mesmo contexto, 77,0% dos respondentes ao nível nacional não estão dispostos a pagar impostos sobre suas atividades (75,3% na indústria, 79,5% no comércio e 7%). Deram uma resposta favorável 19,7% (23,1% na indústria, 17,3% no comércio e 25,9% no serviço) e 3,3% admitiram já ter pagado o imposto

Na mesma tabela por meio de residência, descobrimos que no SAB a resposta não é 76,2%, sim 19,8% e já pagou 4,0%. Em outros centros urbanos, a resposta foi não em 72,4%, sim em 25,2% e já pagou em 2,4%.

Tabela 13.9 : Disposição geral da UPI para pagar impostos sobre suas atividades, Guiné Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | | Você gostaria de pagar impostos sobre o seu negócio? | | | | Efetivo |
|---|--------------|--|-------------|-------------|--------------|----------------|
| | | Eu pago já | Sim | Não | Total | |
| SAB | Indústria | 2,6 | 27,9 | 69,5 | 100,0 | 8 899 |
| | Comércio | 3,1 | 16,5 | 80,4 | 100,0 | 23 727 |
| | Serviço | 9,2 | 20,7 | 70,1 | 100,0 | 6 573 |
| | Total | 4,0 | 19,8 | 76,2 | 100,0 | 39 199 |
| Outro urbano | Indústria | 1,3 | 29,9 | 68,9 | 100,0 | 3 679 |
| | Comércio | 2,1 | 22,1 | 75,8 | 100,0 | 18 300 |
| | Serviço | 6,4 | 40,9 | 52,7 | 100,0 | 2 503 |
| | Total | 2,4 | 25,2 | 72,4 | 100,0 | 24 482 |
| Rural | Indústria | ,9 | 16,4 | 82,7 | 100,0 | 10 138 |
| | Comércio | 3,9 | 15,0 | 81,1 | 100,0 | 30 033 |
| | Serviço | 3,6 | 25,2 | 71,2 | 100,0 | 5 790 |
| | Total | 3,2 | 16,6 | 80,2 | 100,0 | 45 961 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 1,6 | 23,1 | 75,3 | 100,0 | 22 716 |
| | Comércio | 3,2 | 17,3 | 79,5 | 100,0 | 72 060 |
| | Serviço | 6,5 | 25,9 | 67,6 | 100,0 | 14 867 |
| | Total | 3,3 | 19,7 | 77,0 | 100,0 | 109 643 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A análise dos dados da Tabela 13.10 mostra as diferenças de opinião entre os respondentes sobre a questão (G33: qual instituição você acha que deve pagar os impostos?).

Ao nível do país, 40,1% estão com a opinião de que é administração central, 31,5% favoráveis para o setor e 18,1% para a região. Em relação aos meios de residência, o SAB como um todo emitiu 71,9% das opiniões da administração central e 15,2% da região. Nas demais áreas urbanas, a região responde por 32,1%, o setor 31,1% e a administração central por 28,7%. Em relação ao meio rural, o setor responde por 56,9% das opiniões dos entrevistados, a Administração Central, 19,6%, a região, 14,4% e não sabe se está em 9,2% do total das opiniões dos respondentes.

Tabela 13.10 : Gestão administrativa do imposto de acordo com a UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | | Na sua opinião, qual instituição deve pagar o imposto? | | | | | Efetivo |
|---|--------------|--|-------------|-------------|-------------|------------|---------------|
| | | Administração central | Região | Etorr | Não sabe | Total | |
| SAB | Indústria | 82,5 | 13,4 | - | 4,1 | 100 | 1 365 |
| | Comércio | 61,2 | 18,3 | - | 20,5 | 100 | 2 026 |
| | Serviço | 100 | - | - | - | 100 | 257 |
| | Total | 71,9 | 15,2 | - | 12,9 | 100 | 3 648 |
| Outro urbano | Indústria | 24,4 | 53,3 | 22,3 | - | 100 | 431 |
| | Comércio | 31,1 | 27,2 | 31,1 | 10,7 | 100 | 1 475 |
| | Serviço | - | - | 100 | - | 100 | 60 |
| | Total | 28,7 | 32,1 | 31,3 | 8 | 100 | 1 966 |
| Rural | Indústria | 19,5 | 1,3 | 68,3 | 10,9 | 100 | 652 |
| | Comércio | 19 | 17,2 | 52,5 | 11,3 | 100 | 3 082 |
| | Serviço | 21,6 | 14,1 | 64,2 | - | 100 | 809 |
| | Total | 19,6 | 14,4 | 56,9 | 9,2 | 100 | 4 544 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 55,5 | 17,2 | 22,1 | 5,2 | 100 | 2 448 |
| | Comércio | 34,7 | 19,8 | 31,5 | 14 | 100 | 6 583 |
| | Serviço | 38,4 | 10,2 | 51,5 | - | 100 | 1 126 |
| | Total | 40,1 | 18,1 | 31,5 | 10,3 | 100 | 10 157 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Os dados da Tabela 13.11 mostram que, ao nível nacional, a maioria (90,2%) dos respondentes ao inquérito está confiante sobre o assunto (G34: áreas prioritárias da UIP para alocação de impostos). Responderam sobre a educação e saúde seguras, 5,2% em infraestrutura (estradas, mercados, escolas, hospitais, etc.), salários dos empregados 3,6% e 0,3% do fundo de apoio às microempresas.

Ainda em relação à mesma tabela, observa-se que, ao nível meio de residência, a cidade de Bissau, 89,9% dos CUPi afirmam que a prioridade dos gastos tributários deve ser com Educação e Saúde, 8,3% do salário dos funcionários e 0,8% do fundo. Em favor das microempresas, em outras áreas urbanas, a prioridade dos gastos tributários deve ser educação e saúde, que representam 90,4%, e infraestrutura (estradas, mercados, escolas, hospitais, etc.), 6% nas áreas rurais. A percentagem de entrevistados que pensaram que a prioridade dos gastos tributários deveria ser educação e saúde, 6,6% em infraestrutura e 1,3% dos salários dos empregados.

Tabela 13.11 : Domínios prioritários de alocação de impostos desejadas pelo CUPi, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | | Em que domínio prioritário deve ser gasto os impostos recebidos ? | | | | | | | Total | Efetivo |
|---|--------------|---|--|--------------------------|--|--|------------|------------|--------------|---------------|
| Meio de residência e setor de atividade | | Educação, saúde | Infraestruturas (estradas, mercados, etc.) | Salário dos funcionários | Outras despesas do funcionamento do estado | Alimentos provenientes de um fundo de apoio às microempresas | Outro | Não sabe | | |
| SAB | Indústria | 85,0 | 0,0 | 15,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 1 365 |
| | Comércio | 94,6 | 1,3 | 2,7 | 0,0 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 2 026 |
| | Serviço | 78,5 | 3,5 | 18,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 221 |
| | Total | 89,9 | ,9 | 8,3 | 0,0 | ,8 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 3 612 |
| Outro urbano | Indústria | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 431 |
| | Comércio | 91,3 | 8,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 1 475 |
| | Serviço | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 60 |
| | Total | 90,4 | 9,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 1 966 |
| Rural | Indústria | 92,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 7,5 | 0,0 | 100,0 | 652 |
| | Comércio | 89,3 | 7,7 | 1,9 | 0,0 | 0,0 | 1,1 | 0,0 | 100,0 | 3 082 |
| | Serviço | 92,0 | 8,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 809 |
| | Total | 90,3 | 6,6 | 1,3 | 0,0 | 0,0 | 1,8 | 0,0 | 100,0 | 4 544 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 89,6 | 0,0 | 8,4 | 0,0 | 0,0 | 2,0 | 0,0 | 100,0 | 2 448 |
| | Comércio | 91,4 | 5,9 | 1,7 | 0,0 | ,5 | ,5 | 0,0 | 100,0 | 6 583 |
| | Serviço | 84,2 | 12,1 | 3,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 1 090 |
| | Total | 90,2 | 5,2 | 3,6 | 0,0 | ,3 | ,8 | 0,0 | 100,0 | 10 121 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Chapitre 14 PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Resultados chaves

- 20,1% dos CUIPI dizem ter dificuldade em aceder ao crédito, falta de clientes (18,4%) e problemas de crédito muito caros (10,1%).
- Por dificuldades técnicas, faltam máquinas e equipamentos (18%), problemas de fornecimento de matéria-prima (12,3%), problemas de energia (9,7%) e dificuldades técnicas de fabricação (5,6%).
- Eles são 7.6% da UPI destacaram problema da falta de competências em gestão, dificuldades organizacionais e gestão (5,8%), várias preocupações, problemas de segurança (5,3%), falta de pessoal qualificado (5,2%) e instabilidade de pessoal com 3, 4%
- Em relação ao apoio desejado pelas UPI, 43,5% querem apoio para aumentar o estoque de matérias-primas, 12,8% para abrir outro estabelecimento e para melhorar as instalações nas quais operam. (10,6%)
- O setor primário é o que atrai mais chefes de unidades de produção informais, já que mais da metade (58,9%) gostaria de iniciar/abrir uma nova se obtiver um crédito potencial.

14.1. Principais problemas enfrentados pelas UPI

Diversas preocupações dificultam o bom funcionamento da UPI, dentre elas, (tabela 14.1) existe a dificuldade de acesso ao crédito segundo 20,1% do CUIPI, dos quais 23,6% na indústria, 18,8% no comércio e 21,3% no serviço. Outra dificuldade é a falta de clientes com 18,4% de CUIPI, incluindo 23,7% na indústria, 16,3% no comércio e 22,2% no serviço e crédito muito caro de acordo com 10, 1% de CUIPI (12% na indústria, 9,1% no comércio e 11,8% no serviço).

Com relação ao meio de residência, a percentagem é relativamente alto (23,4%) nas áreas rurais, onde há falta de clientes em relação ao SAB, que é igual a 18,9% e os demais áreas urbanas, 6,6%. Dificuldades de acesso ao crédito rural 24,8%, SAB 22,9% e outras áreas urbanas 6,9% (Tabela 14.1).

Tabela 14.1 : Dificuldades em relação as considerações de ordem económicas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residencia e setor de atividade | | Falta de clientes | Falta de espaço, espaço adaptado | de espaço, acesso ao crédito | Dificuldades no acesso ao crédito | Crédito muito caro |
|---|--------------|-------------------|----------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| SAB | Industria | 24,4 | 11,0 | 23,0 | 17,6 | |
| | Comércio | 16,3 | 10,2 | 22,0 | 9,0 | |
| | Serviço | 20,9 | 5,7 | 25,8 | 4,0 | |
| | Total | 18,9 | 9,6 | 22,9 | 10,1 | |
| Outro urbano | Industria | 5,9 | 1,1 | 8,6 | 1,1 | |
| | Comércio | 6,5 | 3,8 | 7,1 | 2,4 | |
| | Serviço | 8,4 | 3,1 | 3,1 | 3,1 | |
| | Total | 6,6 | 3,3 | 6,9 | 2,3 | |
| Rural | Industria | 27,4 | 11,1 | 29,7 | 11,8 | |
| | Comércio | 22,2 | 9,3 | 23,3 | 13,3 | |
| | Serviço | 29,5 | 15,6 | 23,9 | 24,3 | |
| | Total | 24,3 | 10,5 | 24,8 | 14,3 | |
| Guiné-Bissau | Industria | 22,7 | 9,4 | 23,6 | 12,3 | |
| | Comércio | 16,3 | 8,2 | 18,8 | 9,1 | |
| | Serviço | 22,2 | 9,1 | 21,3 | 11,8 | |
| | Total | 18,4 | 8,6 | 20,1 | 10,1 | |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

De acordo com os resultados do Inquérito Regional Integrado do Emprego e Setor Informal, várias dificuldades técnicas dificultam o bom funcionamento das UPI (Tabela 14.2), entre as quais faltam máquinas e equipamentos com 18% CUIPI dos quais 21,8% na indústria, 14,9% no comércio e 27,9% no serviço. Dependendo do meio de residência, há 20% da cidade de Bissau, 5,6% em outras áreas urbanas e 2,5% em áreas rurais.

Outro problema está ligado com o fornecimento de matérias-primas. 12,3% da CUIPI (14,7% na indústria, 11% no comércio e 13,2% no serviço), o problema energético segundo 9,7% da CUIPI (13,5% indústria, 8,1% no comércio e 11,6% no serviço) e dificuldades técnicas na indústria com 5,6% da CUIPI (9,6% na indústria, 3,9% na e 7,6% no serviço).

Dependendo do meio de residência, há grandes disparidades nas percentagens de áreas rurais, SAB e outras áreas urbanas (17,2%, 4,8% e 3,4%, respetivamente).

Tabela 14.2 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas e legais, Guiné Bissau, 2017/2018

| | | Dificuldade s técnicas de fabricação | Falta de máquinas, equipamentos | Obsolescência dos equipamentos | Problemas energéticos | Fornecimento de matérias-primas | Muita regulamentação, impostos e taxas |
|--|--------------|---|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|------------------------------------|---|
| Meio de residência e setor de atividade | | | | | | | |
| SAB | Indústria | 8,4 | 28,4 | 5,1 | 6,6 | 13,3 | 5,6 |
| | Comércio | 2,9 | 16,7 | 2,8 | 4,6 | 9,8 | 6,7 |
| | Serviço | 3,4 | 23,7 | 2,1 | 2,7 | 5,1 | 1,7 |
| | Total | 4,3 | 20,5 | 3,2 | 4,8 | 9,8 | 5,6 |
| Outro urbano | Indústria | 3,3 | 2,1 | 0,0 | 9,2 | 3,7 | 1,7 |
| | Comércio | 1,6 | 5,9 | 3,0 | 2,3 | 5,3 | 4,6 |
| | Serviço | 3,1 | 8,4 | 3,1 | 3,1 | 3,1 | 3,1 |
| | Total | 2,0 | 5,6 | 2,6 | 3,4 | 4,8 | 4,0 |
| Rural | Indústria | 12,6 | 23,1 | 7,4 | 21,1 | 20,0 | 3,4 |
| | Comércio | 6,1 | 19,0 | 6,2 | 14,3 | 16,2 | 5,5 |
| | Serviço | 14,4 | 39,3 | 12,9 | 25,3 | 26,8 | 9,3 |
| | Total | 8,6 | 22,5 | 7,3 | 17,2 | 18,4 | 5,5 |
| Guiné-Bissau | Indústria | 9,5 | 21,8 | 5,3 | 13,5 | 14,7 | 4,0 |
| | Comércio | 3,9 | 14,9 | 4,3 | 8,1 | 11,3 | 5,7 |
| | Serviço | 7,6 | 27,2 | 6,5 | 11,6 | 13,2 | 4,9 |
| | Total | 5,6 | 18,0 | 4,8 | 9,7 | 12,3 | 5,2 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

A Tabela 14.3 apresenta as dificuldades das UPI relacionadas com as várias preocupações encontradas no inquérito da Guiné-Bissau em 2017/2018. Ao nível do país, a percentagem de pessoas que relatam falta de competências de gestão. 7,6%, dificuldades de organização e gestão, 5,8%, várias preocupações, 5,3% de problemas de segurança, 5,2% de falta de pessoal qualificado e instabilidade de pessoal com 3,4%. Em relação ao meio de residência, a Tabela 14.1 mostra que, no caso do SAB, a percentagem de pessoas que relatam falta de habilidades de gestão 4,1%, várias preocupações, questões de segurança 3,7% falta de pessoal 2,5% instabilidade de pessoal e 1,7%. Nas demais áreas urbanas, a falta de habilidades gerenciais representa 4,4%, contra 2,3% da instabilidade de pessoal. Nas áreas rurais, a falta de habilidades gerenciais é de 12,3%, dificuldades organizacionais e de gestão, 10,4% e instabilidade de pessoal de 5,5%.

Tabela 14.3 : Dificuldades em relação as considerações de ordem técnicas de gestão e outras, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residencia e setor de atividade | | Falta de pessoal qualificado | Instabilidade pessoal | Dificuldades da organização, gestão | Falta de competência | Várias preocupações problema de segurança |
|---|-----------|------------------------------|-----------------------|-------------------------------------|----------------------|---|
| SAB | | 7,77 | 2,00 | 3,56 | 3,81 | 2,31 |
| | Industria | 1,22 | 1,52 | 2,47 | 4,33 | 4,20 |
| | Comércio | - | 2,23 | - | 3,43 | 3,83 |
| | Serviço | 2,51 | 1,74 | 2,30 | 4,06 | 3,71 |
| | Total | 2,87 | 9,17 | 1,50 | - | 9,17 |
| Outro urbano | | 3,12 | 1,24 | 2,72 | 5,51 | 1,83 |
| | Industria | 3,15 | - | 3,15 | 3,15 | 3,09 |
| | Comércio | 3,09 | 2,30 | 2,58 | 4,44 | 3,06 |
| | Serviço | 11,38 | 4,47 | 12,16 | 17,38 | 10,04 |
| | Total | 5,81 | 4,90 | 9,37 | 9,96 | 6,62 |
| Rural | | 19,28 | 10,42 | 12,93 | 15,79 | 10,17 |
| | Industria | 8,74 | 5,50 | 10,43 | 12,33 | 7,82 |
| | Comércio | 8,59 | 4,26 | 7,06 | 9,25 | 6,87 |
| | Serviço | 3,62 | 2,86 | 5,41 | 6,98 | 4,61 |
| | Total | 8,04 | 5,04 | 5,57 | 8,20 | 6,17 |
| Guiné-Bissau | | 5,25 | 3,44 | 5,77 | 7,61 | 5,29 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

14.2. Principais apoios desejados pelos UPI por área técnica

Diante das dificuldades e preocupações mencionadas anteriormente, várias abordagens de solução foram identificadas (Tabela 14.4), dentre as quais podemos citar em ordem de importância:

- Acesso a informações de mercado para 93,2% da CUIPI, sendo 89,6% na indústria, 94,3% no comércio e 94,1% no serviço;
- Acesso ao crédito para 92,5% da CUIPI, com 92,6% na indústria, 92,8% no comércio e 91,3% no serviço;
- Assistência para fornecimento de matérias-primas para 85,1% da CUIPI, incluindo 79,3% na indústria, 90,9% no comércio e 67,2% no serviço;
- Acesso às grandes encomendas para 84,8% da CUIPI com 82,9% na indústria, 88,3% no comércio e 71,8% no serviço;
- Beneficiar da publicidade de novos produtos com 84,4% de CUIPI com poucas variações dependendo do setor de atividade.

Tabela 14.4 : Apoios desejados pelas UPI no domínio da gestão e a estratégias comerciais, Guiné- Bissau, 2017/2018

| Meio de residencia e setor de atividade | | Formação em organização e contas | Suporte para aquisição | Acesso ao crédito | Acesso a informação de mercado | Acesso a grandes encomendas | Publicidade para seus novos produtos |
|---|--------------|----------------------------------|------------------------|-------------------|--------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|
| SAB | Industria | 39 | 66,5 | 89,4 | 86,1 | 73,9 | 76,5 |
| | Comércio | 31,1 | 81,8 | 82,9 | 89,4 | 80,4 | 77,9 |
| | Serviço | 34,7 | 38,7 | 93,9 | 94,1 | 48,2 | 74,4 |
| | Total | 33,5 | 70,4 | 86,5 | 89,3 | 73,1 | 76,9 |
| | | | | | | | |
| Outro urbano | Industria | 46,5 | 99,7 | 99,1 | 99,1 | 98,7 | 99,7 |
| | Comércio | 49,4 | 96 | 96,5 | 98,3 | 94,1 | 95,1 |
| | Serviço | 39,4 | 91,2 | 100 | 100 | 81,4 | 91,2 |
| | Total | 47,9 | 96,2 | 97,2 | 98,5 | 93,7 | 95,5 |
| | | | | | | | |
| Rural | Industria | 43,4 | 81,4 | 92,6 | 88,7 | 84 | 82,9 |
| | Comércio | 40,6 | 92,8 | 95,9 | 94,3 | 88,8 | 81 |
| | Serviço | 50 | 81,5 | 86,3 | 92 | 87,1 | 90,2 |
| | Total | 42,4 | 88,5 | 93,8 | 92,7 | 87,4 | 82,8 |
| | | | | | | | |
| Guiné-Bissau | Industria | 42,2 | 79,3 | 92,6 | 89,6 | 82,9 | 83,5 |
| | Comércio | 39,7 | 90,9 | 92,8 | 94,3 | 88,3 | 84,7 |
| | Serviço | 41,4 | 67,2 | 91,3 | 94,1 | 71,8 | 84,5 |
| | Total | 40,5 | 85,1 | 92,5 | 93,2 | 84,8 | 84,4 |
| | | | | | | | |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Além das abordagens mencionadas acima, outros apoios são solicitados (tabela 14.5) e entre os quais podemos citar em ordem de importância:

- Registo da UPI para 83,8% do CUI, incluindo 85,5% do CUI nas áreas rurais, 94,9% nas outras áreas urbanas e 71,3% em Bissau;
- Acesso à máquinas modernas para 77,6%, com 87,2% na indústria, 75% no comércio e 74,9% no serviço;
- Acesso à formação técnica para 33,5% da CUI com 46,1% na indústria, 29,3% no comércio e 34,7% no serviço.

Com relação ao meio de residência, podemos observar que o registo de sua atividade, SAB representa 71,3%, o acesso a máquinas modernas a 65,8% e formação técnica a 28,0%. Novamente neste contexto em relação a outras áreas urbanas, constamos que as percentagens são relativamente altas no registo de atividade e acesso a máquinas modernas (94,9% e 93,1%), respetivamente, contra apenas 34,4% da formação técnica.

A situação é a mesma em áreas rurais, as percentagens são muito altas no registo de atividades e o acesso a máquinas modernas (85,5% e 76,3%) e a capacitação técnica representa cerca de 38,0% (ver tabela abaixo).

Tabela 14.5 : Apoios desejados pelas UPI no domínio técnico, legal e diversos, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | | Formação técnica | Acesso à máquinas modernas | Registo da atividade |
|---|-----------|------------------|----------------------------|----------------------|
| Meio de residencia e setor de atividade | | | | |
| SAB | Industria | 49,8 | 84,4 | 74,6 |
| | Comércio | 21,7 | 59,0 | 68,9 |
| | Serviço | 21,1 | 59,7 | 73,8 |
| | Total | 28,0 | 65,8 | 71,3 |
| Outro urbano | Industria | 44,0 | 100,0 | 98,7 |
| | Comércio | 32,2 | 91,1 | 94,6 |
| | Serviço | 35,7 | 100,0 | 91,2 |
| | Total | 34,4 | 93,1 | 94,9 |
| Rural | Industria | 43,5 | 84,4 | 80,5 |
| | Comércio | 33,5 | 72,9 | 86,7 |
| | Serviço | 49,7 | 78,4 | 88,0 |
| | Total | 37,8 | 76,3 | 85,5 |
| Guiné-Bissau | Industria | 46,1 | 87,2 | 81,6 |
| | Comércio | 29,3 | 75,0 | 84,6 |
| | Serviço | 34,7 | 74,9 | 83,3 |
| | Total | 33,5 | 77,6 | 83,8 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

14.3. Perspetivas para o uso de um crédito potencial por UPI

Como o acesso ao crédito é uma das soluções previstas pelos CUI, é interessante saber o que pode ser usado para qualquer crédito.

Os dados da Tabela 14.6 mostram as perspetivas de uso do crédito pelas UPI na Guiné-Bissau.

Os chefes de unidades de produção informais dizem que qualquer crédito será usado para aumentar o estoque de matérias-primas (43,5% da CUI), incluindo 37,4% na indústria, 48,9% no comércio e 26,6% no serviço. Além disso, estimam que poderiam abrir outro estabelecimento no mesmo setor (12,8%), dos quais 13,7% na indústria, 13,1% no comércio e 9,8% no serviço. Por fim, esse possível crédito pode melhorar a atividade empresarial local com 10,6% do CUI, particularmente no setor de serviços (18,7%) do que no comércio (9,7%) e indústria (8,%).

Dependendo do meio de residência, verificou-se que o aumento do seu estoque de matérias-primas registou altas percentagens tanto no SAB, como em outros centros urbanos e nas áreas rurais, com respetivamente 33,9%, 1% e 49,2%.

Tabela 14.6 : Perspetivas de utilização de um crédito potencial por UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Que faria em prioridade se podia beneficiar de um crédito para a vossa atividade? | | | | | | | | | Efetivo |
|---|---|-------------------------------|---|------------|--------------------------------------|--|--|-------------|------------|----------------|
| | Aumentar seu estoque de matérias-primas | Melhorar o local, localização | Melhorar suas máquinas, móveis, ferramentas | Contratar | Engajar despesas fora da instituição | Abrir outro estabelecimento na mesma atividade | Outro estabelecimento em outra atividade | Outro | Total | |
| SAB | | | | | | | | | | |
| Indústria | 31,8 | 3,9 | 16,1 | 1,9 | 2,7 | 16,9 | 1,4 | 25,3 | 100 | 8 899 |
| Comércio | 37,9 | 11,5 | 2,2 | 0,9 | 0,1 | 15,3 | | 32 | 100 | 23 727 |
| Serviço | 22,2 | 19 | 18 | 1,8 | - | 14,2 | | 24,8 | 100 | 6 573 |
| Total | 33,9 | 11,1 | 8 | 1,3 | 0,7 | 15,5 | 0,3 | 29,3 | 100 | 39 199 |
| Outro urbano | | | | | | | | | | |
| Indústria | 39,5 | 20,5 | 5,3 | | 1,3 | 20,9 | | 12,5 | 100 | 3 679 |
| Comércio | 53,2 | 11,8 | 0,8 | | 1,3 | 16,6 | | 16,7 | 100 | 18 300 |
| Serviço | 23,3 | 32,7 | 29,1 | | 1,3 | 9,6 | 0,7 | 4,6 | 100 | 2 503 |
| Total | 48,1 | 15,3 | 4,4 | | 1,3 | 16,5 | 0,1 | 14,9 | 100 | 24 482 |
| Rural | | | | | | | | | | |
| Indústria | 41,6 | 7,9 | 12,8 | 3,7 | 1,3 | 8,3 | 0,9 | 24,6 | 100 | 10 138 |
| Comércio | 54,9 | 6,9 | 3,6 | 0,5 | 1,3 | 9,1 | 0,4 | 23,7 | 100 | 30 033 |
| Serviço | 32,9 | 11,4 | 18,2 | | 1,3 | 4,9 | 3,7 | 26,1 | 100 | 5 790 |
| Total | 49,2 | 7,7 | 7,5 | 1,2 | 1,3 | 8,4 | 0,9 | 24,2 | 100 | 45 961 |
| Guiné-Bissau | | | | | | | | | | |
| Indústria | 37,4 | 8,4 | 12,9 | 2,4 | 1,3 | 13,7 | 0,9 | 22,9 | 100 | 22 716 |
| Comércio | 48,9 | 9,7 | 2,4 | 0,5 | 1,3 | 13,1 | 0,2 | 24,7 | 100 | 72 060 |
| Serviço | 26,6 | 18,3 | 19,9 | 0,8 | 1,3 | 9,8 | 1,5 | 21,9 | 100 | 14 867 |
| Total | 43,5 | 10,6 | 7 | 0,9 | 1,3 | 12,8 | 0,5 | 23,9 | 100 | 109 643 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

Para os chefes de unidades informais de produção que estão pensando em abrir um outro estabelecimento, querem determinar o setor preferencial. Globalmente fora dos 39,4% dos CUIP que não puderam especificar o setor, a maioria dos CUIP (58, 9%) querem investir no setor primário, especialmente na CUIP, no setor de serviços (2,3%), seguido pela indústria (52,3%) e comércio 7,8%.

Tabela 14.7 : Setores em que a UPI abriria outro estabelecimento se beneficiasse de um crédito potencial, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Ramo de atividade | | | | | Efetivo |
|---|-------------------|-----------|------------|---------|------------------|---------|
| | Primária | Indústria | Secundária | Serviço | Não especificado | |
| Indústria | 52,3 | | | | 47,7 | 405 |
| Comércio | 47,8 | | | | 52,2 | 447 |
| Serviço | 92,3 | 7,7 | | | | 230 |
| Guiné-Bissau | 58,9 | 1,6 | | | 39,4 | 1 082 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

GOVERNAÇÃO, PAZ E SEGURANÇA

No início dos anos 90, muitos países do continente adotaram a democracia como um sistema de governança. O surgimento de crises sociopolíticas, a mobilização cidadã focada na admissibilidade das instituições e o melhor acesso aos serviços públicos levaram os governos a fazer da consolidação e criação das instituições de controle e regulação uma questão importante de ação do governamental. A agenda pós-2015 e a transição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um elemento essencial do contexto de desenvolvimento internacional, onde a atenção é focada na qualidade das instituições e governança. Além disso, estão as preocupações de paz e segurança, que são questões emergentes diante das ameaças à segurança de nossas sociedades.

O processo de reformas para consolidar o estado de direito, que está engajado há muitos anos em muitos países, sofre com o monitoramento e a avaliação devido à falta de uma metodologia harmonizada e de dados atualizados. Em resposta a esta necessidade, sob auspícios da União Africana (UA), a iniciativa GPS-SHaSA, que faz parte da Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA), desenvolveu ferramentas para medir a governança, paz e segurança (GPS), para a atenção dos Institutos Nacionais de Estatística (INE) dos países do continente. O módulo GPS do inquérito ERI ESI é a implementação desta iniciativa, cujos resultados são o assunto desta seção intitulada componente GPS do relatório de análise do inquérito.

Os resultados do componente GPS estão estruturados em cinco capítulos. Os aspetos relativos à democracia e aos direitos humanos são o tema do primeiro capítulo. Os resultados dos temas relacionados à qualidade das instituições e corrupção, estado de governança, paz e segurança são apresentados, respetivamente, nos capítulos 2, 3 e 4. Com base nos resultados de todas as áreas mencionadas acima, o índice GPS foi criado. O perfil desse índice fecha o componente GPS..

Chapitre 15 DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

Resultados chaves

- Mais da metade (54,2%) da população com 18 anos ou mais de idade estão satisfeitas com o funcionamento da democracia. As mulheres estão um pouco mais satisfeitas com o funcionamento da democracia (54,9%) do que os homens (53,5%). Além disso, esta população é fundamentalmente oposta a qualquer forma de governo autoritário, seja liderado por um "homem forte" (23,9%) que não precisa se preocupar com o parlamento ou eleições "ou pelo exército (14,8%)
- 67,9% da população em idade de votar acredita que os direitos humanos são respeitados com uma diferença de opinião dependendo do meio de residência: 82,3% nas áreas urbanas, comparado com 68,8% nas áreas rurais;
- O valor do índice de direitos humanos e participação 0,553 é relativamente mediano e é muito mais motivado pela ausência de discriminação e desigualdade de gênero com um índice de 0,745 e o índice de direitos civis estabelecidos em 0,609. Por outro lado, no domínio da participação na vida política, no que diz respeito ao valor do índice, 0,478; esforços ainda precisam ser feitos;
- Na área de direitos humanos e participação, liberdade de religião (0,792), liberdade política (0,717), direitos sociais da mulher (0,745) e não discriminação (0,745) melhor satisfação. A participação na vida política (0,325) está atrasada na melhoria dos direitos humanos e da participação cidadã e política.

Por mais de uma década, muitos países do continente empreenderam reformas para a consolidação da democracia que adotaram como um sistema de governança desde os anos 90. No geral, espera-se que essas reformas as autoridades públicas estão cada vez mais aplicando os princípios de governança democrática e direitos humanos.

Este capítulo relata os resultados da opinião pública sobre o funcionamento e respeito dos princípios fundamentais da democracia, bem como dos direitos humanos. Também destaca a escolha de princípios que as pessoas consideram essenciais. Os principais resultados do capítulo são os seguintes:

15.1. Filiação à democracia e seus princípios fundadores

Quando questionados sobre o nível de satisfação com o funcionamento da democracia, a maioria dos guineenses diz estar satisfeita. Mais da metade (54,2%) está "bastante satisfeita com o funcionamento da democracia". De acordo com o meio da residência, 61,7% responderam que estavam satisfeitas nas áreas urbanas, contra 48,4% nas áreas rurais. As mulheres ficaram um pouco mais satisfeitas com o funcionamento da democracia (54,9%) do que os homens (53,5%). Entre os diferentes níveis de ensino, o secundário ficou mais satisfeito com o funcionamento da democracia, com mais da metade (57,7%) dos entrevistados.

Não apenas o apoio à democracia em geral é inegável, mas esse tipo de sistema político é muito mais popular do que qualquer outra forma de representação (Tabela 15.1). Além da democracia, outros três tipos de esquemas foram propostos para a valorização da população. Este último se opõe fundamentalmente a qualquer forma de governo autoritário, liderado por um "homem forte" (23,9%) que não precisa se preocupar com o parlamento ou eleições "ou com o exército. (14,8%). Mais de um quinto dos entrevistados (23,9% para a hipótese de "homem forte", 49,6%, de modo que são os tecnocratas, e não os políticos, que decidem o que é bom para o país e 14,8% para um regime

militar). Essa importância relativa em favor dos tecnocratas é explicada pela instabilidade que vem dos partidos políticos e seus líderes nos últimos anos..

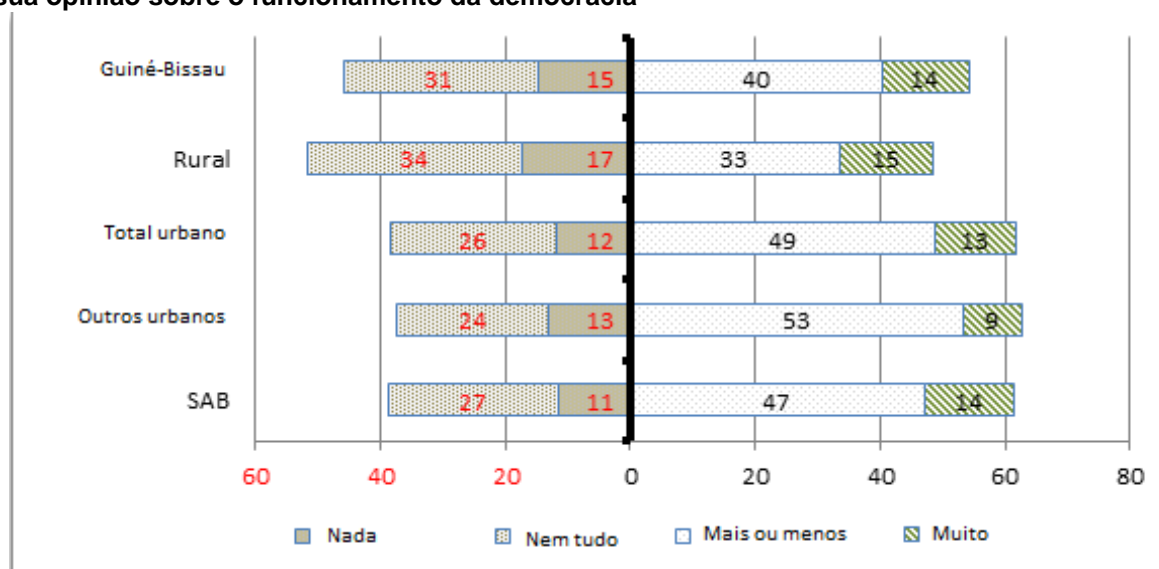
Tabela 15.1 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o funcionamento da democracia e os diferentes sistemas políticos para governar o país de acordo com características sociodemográficas

| Características sociodemográficas | Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade satisfeitos com o funcionamento da democracia | Tenha um homem forte que não tenha que se preocupar com o parlamento ou as eleições | Que seja tecnocratas, não políticos, decidem o que é bom para o país | Que o exército Dirija o país | Ter um sistema político democrático | Efetivo |
|-----------------------------------|--|---|--|------------------------------|-------------------------------------|---------|
| Sexo | | | | | | |
| Homem | 53.5 | 23.9 | 49.2 | 15.2 | 78.5 | 332 684 |
| Mulher | 54.9 | 23.9 | 50.0 | 14.6 | 77.9 | 391 771 |
| Grupo de Idade | | | | | | |
| 18-24 anos | 54.9 | 26.9 | 50.5 | 17.9 | 78.7 | 161 550 |
| 25-34 anos | 54.8 | 24.9 | 49.8 | 14.5 | 77.9 | 208 543 |
| 18 - 34 anos | 54.9 | 25.8 | 50.1 | 16.0 | 78.3 | 370 093 |
| 35-44 anos | 53.9 | 22.3 | 48.8 | 13.5 | 78.7 | 145 274 |
| 45-54 anos | 53.6 | 21.9 | 47.9 | 12.4 | 78.1 | 90 736 |
| 55 anos e mais | 53.2 | 21.6 | 50.3 | 14.8 | 77.5 | 118 351 |
| 35 anos e mais | 53.6 | 22.0 | 49.1 | 13.6 | 78.1 | 354 361 |
| Nível de instrução | | | | | | |
| Nenhum | 52.7 | 21.1 | 46.4 | 12.0 | 74.0 | 338 229 |
| Primário | 55.2 | 24.8 | 51.9 | 15.9 | 81.4 | 281 014 |
| Secundário | 57.7 | 29.8 | 53.5 | 21.6 | 82.6 | 86 830 |
| Superior | 52.1 | 33.9 | 55.2 | 20.3 | 85.4 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | |
| SAB | 61.3 | 36.3 | 55.5 | 23.9 | 82.5 | 228 224 |
| Outro urbano | 62.6 | 24.0 | 58.8 | 15.5 | 84.3 | 91 623 |
| Total urbano | 61.7 | 32.8 | 56.4 | 21.5 | 83.0 | 319 847 |
| Rural | 48.4 | 16.9 | 44.2 | 9.6 | 74.4 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 54.2 | 23.9 | 49.6 | 14.8 | 78.2 | 724 454 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018

De igual modo, de acordo com o Gráfico 15.1 (abaixo), a população da Guiné-Bissau tem uma boa opinião sobre o funcionamento da democracia (54,2%), dos quais 14,0% responderam "muito" e 40,2% responderam "mais ou menos". De acordo com o meio de residência, a população urbana tem uma boa opinião sobre o funcionamento da democracia (62%) e na cidade de Bissau (61%), ao contrário, a população rural não tem uma boa opinião com apenas 48% de favor.

Gráfico 15.1 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais idade de acordo com sua opinião sobre o funcionamento da democracia



Foi feita uma série de perguntas para obter a opinião da população sobre os princípios democráticos essenciais que são respeitados. Dos nove princípios adotados (Tabela 15.2), pode-se afirmar que:

82,3% da população acredita que a liberdade de expressão é essencial para democracia com pouca diferença por sexo (82,5% homens e 82,2% mulheres). Mas apenas 54,8% da população acredita que essa liberdade de expressão é respeitada, principalmente entre as mulheres (55,2%) do que os homens (54,3%). Essa proporção diminui quando o nível da instrução da população passa de sem nível de escolaridade (56,2%) para nível de escolaridade (46,2%) e há pouca diferença de acordo com a idade e o meio de residência da população.

Além disso, essa população (83,5%) acha que a liberdade de imprensa é também essencial para a democracia com pouca diferença de acordo com as características sociodemográficas e apenas 54,7% deles acham que essa liberdade é respeitada, mais mulheres (55,2%) do que os homens (54,2%) e esse sentimento diminui com o nível de instrução passando de 56% para os sem nível para 47,7% para os com ensino superior.

No geral, podemos observar que, para os nove indicadores de democracia selecionados, todos são considerados essenciais por oito em cada dez cidadãos. Apenas menos de dois terços dos guineenses consideram que os nove princípios essenciais são respeitados. Esta lacuna fornece uma medida do caminho a seguir para a consolidação democrática na Guiné-Bissau. Nas áreas urbanas, 58,4% consideram que a igualdade perante a lei nunca ou às vezes é respeitada e 48,7% denunciam a existência de discriminação.

Tabela 15.2 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, considerando que os fundamentos da democracia são essenciais e respeitados segundo as características sociodemográficas

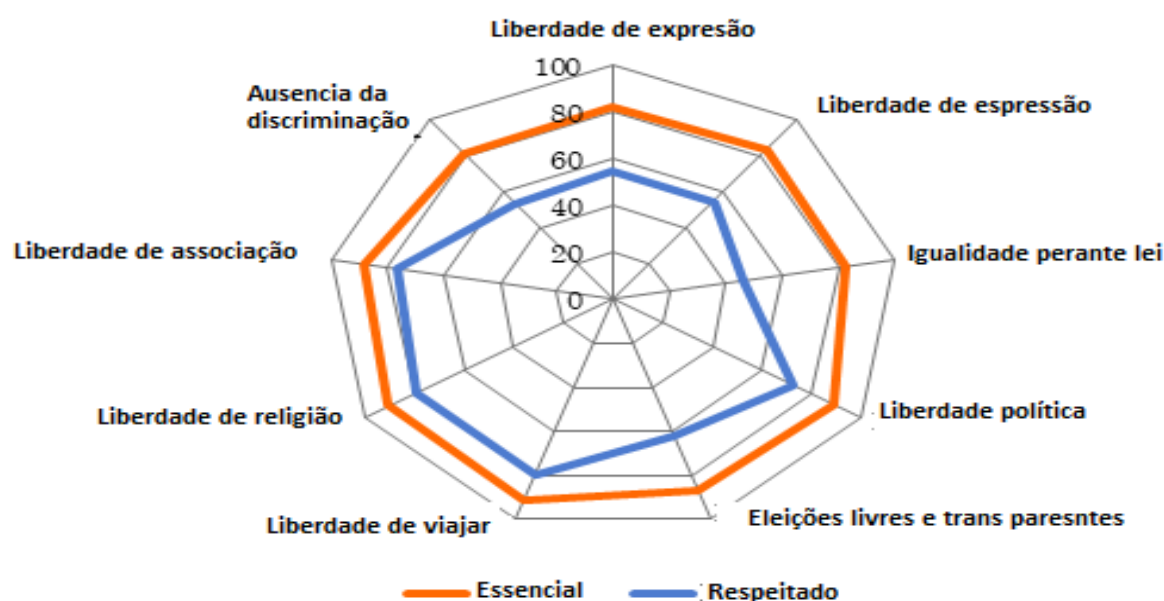
Tabela 15.2: Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, considerando que os fundamentos da democracia são essenciais e respeitados segundo as características sociodemográficas

| Características sociodemográficas | Liberdade de expressão | | Liberdade de imprensa | | Igualdade perante a lei | | Liberdade política (escolha da festa) | | Eleições livres e transparentes | | Liberdade de viajar | | Liberdade religiosa | | Liberdade de associação | | Ausência de discriminação | | Effectif |
|-----------------------------------|------------------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------------------|-------------|---------------------------------------|-------------|---------------------------------|-------------|---------------------|-------------|---------------------|-------------|-------------------------|-------------|---------------------------|-------------|----------------|
| | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | Essencial | Respeitado | |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 82.5 | 54.3 | 83.4 | 54.2 | 82.2 | 44.7 | 89.4 | 72.8 | 86.9 | 62.1 | 91.6 | 80.1 | 90.7 | 79.6 | 88.8 | 77.4 | 81.5 | 53.2 | 332 684 |
| Mulher | 82.2 | 55.2 | 83.6 | 55.2 | 82.1 | 46.4 | 88.9 | 72.4 | 86.3 | 62.3 | 90.9 | 79.0 | 90.2 | 78.8 | 87.9 | 76.4 | 81.4 | 53.4 | 391 771 |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 81.7 | 55.4 | 82.7 | 55.2 | 81.3 | 45.1 | 88.6 | 74.9 | 86.3 | 64.3 | 91.4 | 81.5 | 90.1 | 80.8 | 88.3 | 79.1 | 80.8 | 54.0 | 161 550 |
| 25-34 anos | 81.3 | 54.2 | 82.8 | 54.8 | 81.4 | 45.8 | 88.8 | 73.3 | 86.4 | 62.6 | 91.6 | 80.2 | 90.8 | 80.1 | 88.9 | 77.7 | 81.8 | 53.7 | 208 543 |
| 18 - 34 anos | 81.5 | 54.7 | 82.7 | 55.0 | 81.4 | 45.5 | 88.7 | 74.0 | 86.4 | 63.3 | 91.5 | 80.8 | 90.5 | 80.4 | 88.7 | 78.3 | 81.4 | 53.8 | 370 093 |
| 35-44 anos | 82.7 | 53.8 | 84.3 | 53.9 | 82.5 | 45.0 | 88.9 | 70.8 | 86.3 | 61.1 | 90.7 | 79.0 | 90.2 | 78.8 | 87.6 | 75.6 | 81.0 | 52.6 | 145 274 |
| 45-54 anos | 82.3 | 54.8 | 83.5 | 55.3 | 83.0 | 47.4 | 89.5 | 71.0 | 87.3 | 61.2 | 90.8 | 77.9 | 90.3 | 77.8 | 87.9 | 75.4 | 81.9 | 54.0 | 90 736 |
| 55 anos e mais | 84.5 | 56.2 | 85.1 | 54.5 | 83.3 | 45.5 | 90.4 | 71.4 | 87.0 | 60.6 | 91.3 | 77.2 | 90.4 | 76.8 | 88.4 | 75.0 | 81.6 | 52.1 | 118 351 |
| 35 anos e + | 83.2 | 54.9 | 84.4 | 54.4 | 82.9 | 45.8 | 89.6 | 71.1 | 86.8 | 61.0 | 90.9 | 78.1 | 90.3 | 77.9 | 87.9 | 75.3 | 81.5 | 52.8 | 354 361 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 82.8 | 56.2 | 84.3 | 56.0 | 82.7 | 48.0 | 89.2 | 71.6 | 85.9 | 61.2 | 90.3 | 77.6 | 89.8 | 77.7 | 86.6 | 74.6 | 81.2 | 53.7 | 338 229 |
| Primário | 82.8 | 56.4 | 83.6 | 56.4 | 83.0 | 46.1 | 89.4 | 74.7 | 87.6 | 64.3 | 91.8 | 81.7 | 91.1 | 81.2 | 89.8 | 79.6 | 82.7 | 54.3 | 281 014 |
| Secundário | 79.2 | 46.0 | 80.2 | 46.0 | 77.1 | 37.8 | 88.0 | 69.6 | 85.4 | 59.2 | 92.5 | 78.9 | 90.0 | 77.3 | 88.8 | 75.6 | 77.7 | 49.0 | 86 830 |
| Superior | 81.8 | 46.2 | 83.8 | 47.7 | 80.9 | 33.6 | 89.0 | 72.0 | 88.8 | 61.0 | 93.1 | 82.6 | 94.1 | 83.7 | 93.7 | 83.3 | 83.9 | 50.5 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 78.8 | 47.1 | 79.5 | 48.1 | 76.1 | 39.2 | 86.5 | 70.5 | 84.5 | 61.0 | 92.2 | 81.7 | 90.6 | 80.9 | 89.7 | 79.6 | 78.4 | 51.5 | 228 224 |
| Outros urbanos | 81.6 | 56.5 | 82.9 | 54.8 | 87.3 | 47.4 | 91.7 | 71.9 | 91.1 | 63.2 | 92.1 | 76.1 | 91.6 | 75.8 | 90.1 | 73.4 | 79.7 | 50.5 | 91 623 |
| Total urbano | 79.6 | 49.8 | 80.5 | 50.0 | 79.3 | 41.6 | 88.0 | 70.9 | 86.4 | 61.6 | 92.1 | 80.1 | 90.9 | 79.4 | 89.8 | 77.8 | 78.8 | 51.2 | 319 847 |
| Rural | 84.4 | 58.7 | 85.9 | 58.4 | 84.4 | 48.9 | 90.1 | 73.9 | 86.7 | 62.6 | 90.5 | 79.0 | 90.0 | 78.9 | 87.1 | 76.1 | 83.5 | 55.0 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 82.3 | 54.8 | 83.5 | 54.7 | 82.1 | 45.6 | 89.1 | 72.6 | 86.6 | 62.2 | 91.2 | 79.5 | 90.4 | 79.2 | 88.3 | 76.9 | 81.4 | 53.3 | 724 454 |
| Quintile de nível de vida | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 80.6 | 57.4 | 82.6 | 56.9 | 81.6 | 43.8 | 88.4 | 75.7 | 83.5 | 58.9 | 90.0 | 83.1 | 89.5 | 82.8 | 85.6 | 79.1 | 80.2 | 50.8 | 123 243 |
| Secundário | 83.2 | 59.4 | 84.5 | 59.5 | 83.2 | 48.9 | 89.9 | 76.1 | 87.6 | 65.9 | 91.5 | 81.8 | 91.0 | 81.7 | 89.0 | 79.8 | 84.6 | 57.3 | 132 009 |
| Médio | 83.6 | 57.3 | 84.1 | 57.1 | 83.3 | 49.5 | 90.5 | 72.5 | 87.7 | 64.0 | 92.9 | 80.0 | 91.3 | 79.2 | 89.2 | 77.0 | 81.5 | 55.0 | 143 633 |
| Quarto | 82.0 | 48.5 | 83.5 | 49.5 | 82.7 | 42.2 | 88.9 | 69.9 | 87.3 | 60.0 | 91.6 | 77.5 | 90.3 | 76.9 | 88.9 | 74.7 | 81.4 | 52.8 | 154 780 |
| O mais rico | 82.1 | 52.9 | 83.1 | 52.2 | 80.2 | 44.3 | 88.2 | 70.1 | 86.4 | 62.2 | 90.1 | 76.5 | 89.9 | 76.5 | 88.4 | 74.8 | 79.7 | 51.0 | 170 789 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O gráfico 15.2 (abaixo) mostra a diferença entre o sentimento do essencial desses indicadores de democracia e o sentimento de que eles são respeitados. Segundo eles, em essência, uma democracia deve assegurar a organização de "eleições livres e transparentes", "liberdade de expressão", "liberdade de imprensa" e "liberdade política (escolha do partido) Mas também "liberdade de culto", "liberdade de associação" e "liberdade de viajar". Mas é também, em menor grau, "igualdade perante a lei" e "ausência de discriminação". Se agregarmos todas as nove características, uma boa maioria (86,1%) em média da população considera que todas são essenciais para a democracia. Como seria de esperar, as liberdades económicas ("igualdade perante a lei" e "não-discriminação") estão em grande parte na base da hierarquia dos direitos respeitados ("sempre" ou "muitas vezes"), 45,6% e 53,3%, respetivamente Liberdade de imprensa e expressão não são totalmente respeitados por 54,7% da população adulta da Guiné-Bissau.

Gráfico 15.2 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 15.3 (abaixo), no total, 15,1% dos guineenses de Bissau consideram que os nove princípios essenciais não são respeitados. 34,9% Consideram "não discriminação" respeitada, apenas 2,3% da população adulta considera a "liberdade de imprensa" respeitada. Por meio de residência, nas áreas rurais, onde nenhum desses 9 princípios foram considerados, com 16,0%. A rejeição do respeito dos nove princípios fundamentais em indivíduos com 55 anos ou mais representa 17,2%. Por nível de instrução, os do nível de instrução superior estavam mais conscientes do respeito dos nove princípios.

Tabela 15.3 : Repartição (em%) dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com o número de princípios fundamentais respeitados pelas características sociodemográficas

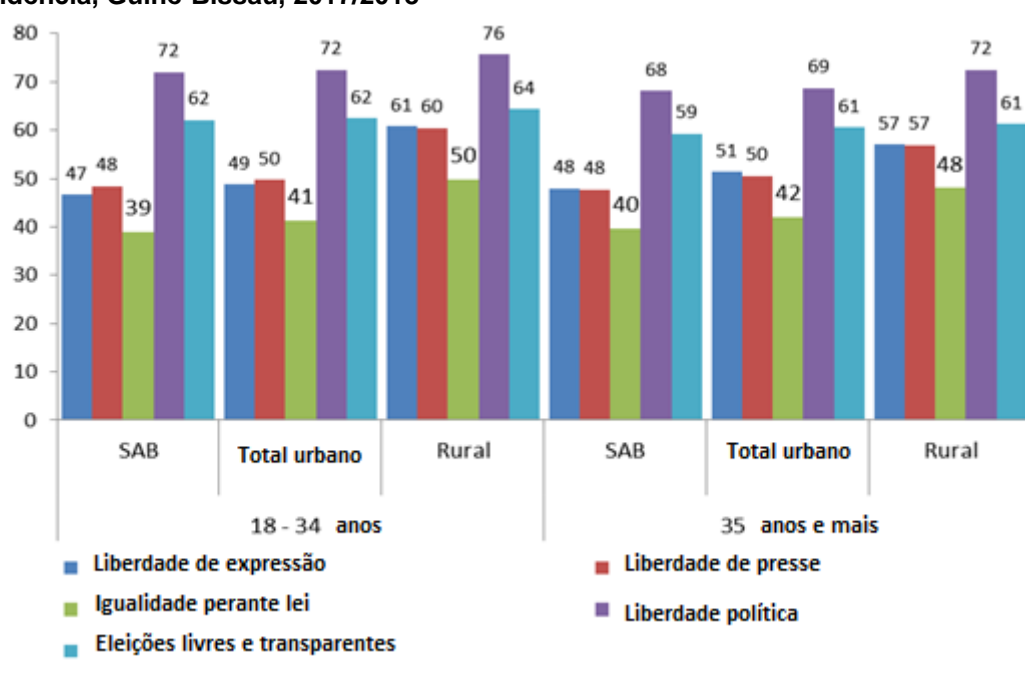
| Características sociodemográficas | Número de princípios respeitados | | | | | | | | | | | Total | Effectif |
|-----------------------------------|----------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|--------------|-------|----------------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | | | |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 14.8 | 3.1 | 1.9 | 4.7 | 8.1 | 7.0 | 9.0 | 9.1 | 8.3 | 33.9 | 100.0 | | 332 684 |
| Mulher | 15.4 | 2.9 | 2.7 | 5.2 | 7.6 | 6.0 | 7.2 | 8.5 | 8.9 | 35.6 | 100.0 | | 391 771 |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 12.9 | 3.4 | 2.4 | 4.6 | 7.9 | 7.0 | 8.8 | 10.4 | 8.1 | 34.7 | 100.0 | | 161 550 |
| 25-34 anos | 14.3 | 3.0 | 2.0 | 4.9 | 8.0 | 6.9 | 9.3 | 8.2 | 9.5 | 33.9 | 100.0 | | 208 543 |
| 35-44 anos | 15.8 | 3.0 | 2.4 | 4.8 | 8.5 | 6.6 | 7.8 | 8.4 | 8.6 | 34.2 | 100.0 | | 145 274 |
| 45-54 anos | 16.9 | 2.5 | 2.6 | 5.4 | 7.3 | 5.5 | 7.0 | 7.6 | 7.7 | 37.5 | 100.0 | | 90 736 |
| 55 anos e mais | 17.2 | 3.0 | 2.5 | 5.6 | 6.9 | 5.6 | 6.0 | 9.0 | 8.7 | 35.6 | 100.0 | | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 17.1 | 2.6 | 2.5 | 5.6 | 7.0 | 5.3 | 6.4 | 7.4 | 8.2 | 38.0 | 100.0 | | 338 229 |
| Primário | 12.9 | 3.3 | 2.1 | 4.2 | 8.2 | 6.3 | 9.1 | 10.0 | 9.4 | 34.5 | 100.0 | | 281 014 |
| Secundári | 15.0 | 4.2 | 2.7 | 5.1 | 8.5 | 11.1 | 9.6 | 9.8 | 7.6 | 26.5 | 100.0 | | 86 830 |
| Superior | 13.0 | 1.1 | 1.3 | 4.0 | 12.6 | 9.6 | 14.7 | 11.5 | 11.0 | 21.0 | 100.0 | | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 12.0 | 4.4 | 2.6 | 5.5 | 9.1 | 10.1 | 10.7 | 9.2 | 9.5 | 26.8 | 100.0 | | 228 224 |
| Outro urbano | 18.9 | 2.4 | 2.1 | 3.6 | 6.6 | 5.6 | 6.7 | 9.1 | 10.5 | 34.4 | 100.0 | | 91 623 |
| Total urbano | 14.0 | 3.8 | 2.4 | 5.0 | 8.4 | 8.8 | 9.6 | 9.2 | 9.8 | 29.0 | 100.0 | | 319 847 |
| Rural | 16.0 | 2.4 | 2.2 | 5.0 | 7.3 | 4.6 | 6.8 | 8.5 | 7.7 | 39.5 | 100.0 | | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 15.1 | 3.0 | 2.3 | 5.0 | 7.8 | 6.4 | 8.0 | 8.8 | 8.7 | 34.9 | 100.0 | | 724 454 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Uma análise dos principais grupos nos mostra que não há uma grande diferença na avaliação da democracia entre jovens (18-34) e adultos (35 anos ou mais de idade).

O gráfico 15.3 abaixo mostra, por um lado, a opinião de jovens de 18 - 34 anos, por um lado (e, por outro lado, aqueles com 35 anos ou mais de idade sobre respeito aos princípios fundamentais da democracia de acordo com o meio de residência). A análise deste gráfico revela que há muito pouca disparidade entre os dois grupos etários, enquanto no mesmo grupo etário, as proporções observadas nas áreas rurais são maiores do que aquelas observadas nas áreas urbanas.

Gráfico 15.3 : Percentagem de jovens de 18 a 34 anos com mais de 35 anos que acreditam que os princípios fundamentais da democracia são essenciais e respeitados pelo local de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

15.2. Direitos humanos

Uma das funções da democracia é garantir o respeito pelos direitos humanos (Tabela 15.4). Deste ponto de vista, um progresso sério ainda precisa ser feito. Pouco mais de dois terços (67%) da população da Guiné-Bissau acreditam que os direitos humanos são respeitados no país (pouco mais de um vigésimo dos guineenses de Bissau (20,6%) acredita que os direitos humanos ainda são respeitados e 47,3% são frequentemente respeitados). Um em cada cinco (23,6%) reclama que os direitos humanos não são respeitados. É claro que os mais críticos do funcionamento democrático são também os mais críticos dos direitos humanos. A maior exigência dos residentes na área urbana da Guiné-Bissau também é encontrada, onde apenas 14,2% acreditam que os direitos humanos ainda são respeitados, em comparação com quase 25,7% nas áreas rurais. Estes resultados também estão na mesma de acordo com o nível de instrução, sem nível, primário, secundário e superior, representando, 23,8%, 19,3%, 14,3%, 10,4%, respetivamente.

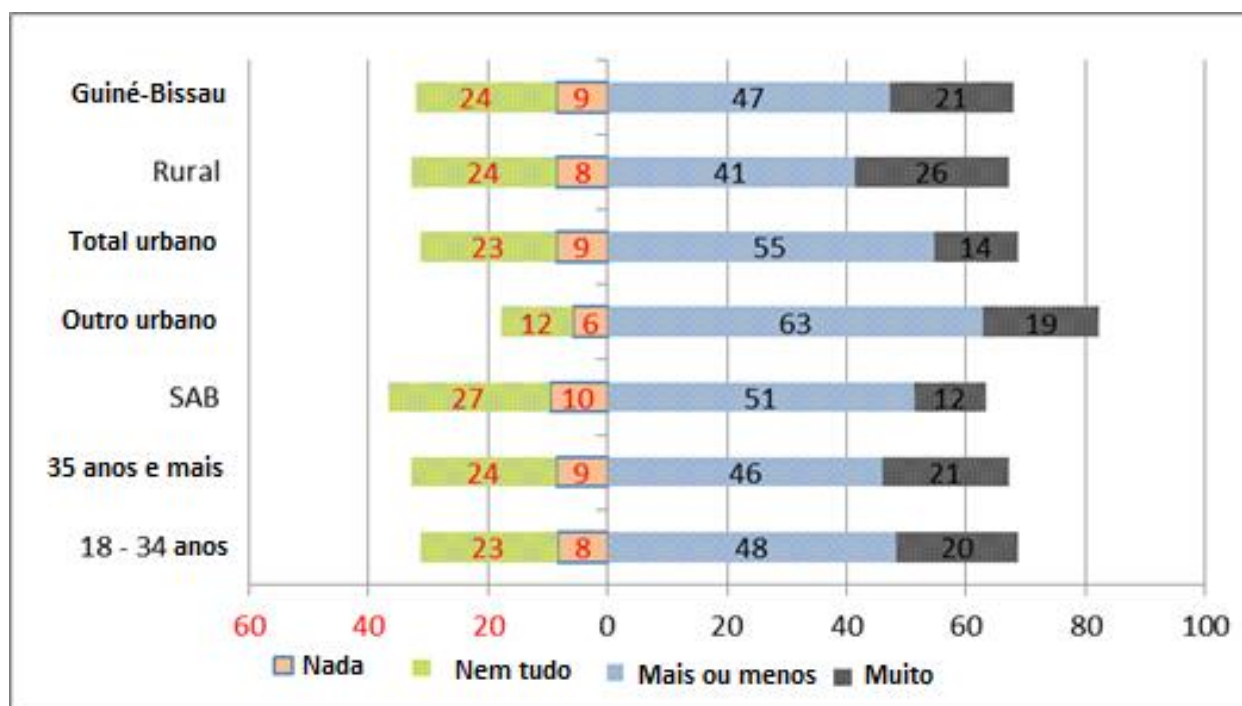
Tabela 15.4 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas

| Características sociodemográficas | As opiniões dos indivíduos de 18 anos ou mais de idade sobre direitos humanos são respeitados? | | | | | Efectivo |
|-----------------------------------|--|-------------|--------------|-------------|------------|----------------|
| | Beaucoup | Plutôt | Pas vraiment | Pas du tout | Total | |
| Sexo | | | | | | |
| Homem | 19,8 | 47 | 8,5 | 24,7 | 100 | 332 684 |
| Mulher | 21,3 | 47,5 | 8,5 | 22,7 | 100 | 391 771 |
| Grupo de Idade | | | | | | |
| 18-24 anos | 18,6 | 49,8 | 7,5 | 24,1 | 100 | 161 550 |
| 25-34 anos | 21,6 | 47,3 | 9 | 22,2 | 100 | 208 543 |
| 35-44 anos | 22,4 | 45,5 | 8,5 | 23,6 | 100 | 145 274 |
| 45-54 anos | 19,7 | 46,3 | 9,5 | 24,4 | 100 | 90 736 |
| 55 anos e mais | 20,2 | 46,7 | 8,2 | 24,8 | 100 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | |
| Nenhum | 23,8 | 44,1 | 8,7 | 23,3 | 100 | 338 229 |
| Primário | 19,3 | 49,7 | 8,3 | 22,7 | 100 | 281 014 |
| Secundário | 14,3 | 51,2 | 7,9 | 26,6 | 100 | 86 830 |
| Superior | 10,4 | 49,1 | 10,1 | 30,3 | 100 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | |
| SAB | 12,1 | 51,3 | 9,6 | 27 | 100 | 228 224 |
| Outro urbano | 19,3 | 63 | 5,8 | 11,8 | 100 | 91 623 |
| Total urbano | 14,2 | 54,6 | 8,6 | 22,6 | 100 | 319 847 |
| Rural | 25,7 | 41,4 | 8,5 | 24,4 | 100 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 20,6 | 47,3 | 8,5 | 23,6 | 100 | 724 454 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O Gráfico 15.4 mostra que 68% da população pensa que os direitos humanos são respeitados na Guiné-Bissau e não há diferença perceptível entre os jovens com idades entre 18-34 anos de idade (68%) e adultos com 35 anos ou mais de idade (67%) e de acordo com o meio de residência, a população rural é de 67%, enquanto a do meio urbano representa 69%.

Gráfico 15.4 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos por meio de residência e grupo etário, Guiné-Bissau, 2017/2018



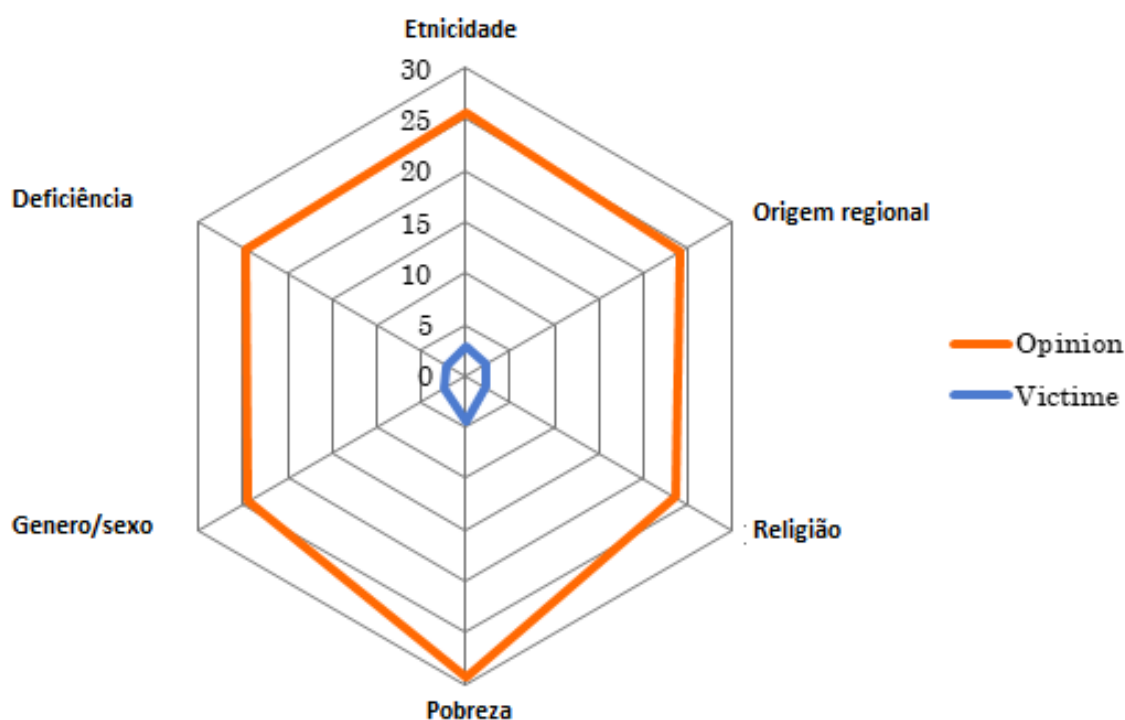
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

A igualdade perante a lei está diretamente relacionada à questão da discriminação, sem ser completamente equivalente a ela. Se, de certo modo, não pode haver igualdade perante a lei se tratar os indivíduos de maneira diferente, pelo contrário, pode haver discriminação cuja origem não está na lei (de jure) nem em sua aplicação (de fato), como por exemplo na vida cotidiana. Os fatores de discriminação são múltiplos e seis critérios principais foram questionados na pesquisa. No geral, a percepção de discriminação é mais forte do que a experiência, que é um fenômeno de mais ou menos intensidade na Guiné-Bissau. O gráfico 15.5 abaixo mostra que, 29,4% dos guineenses de Bissau afirmam haver discriminação no país, dependendo da situação econômica (e da pobreza), que é o principal critério de desigualdade de tratamento dos indivíduos.

Ao mesmo tempo, "apenas" 4,4% afirmam ter sido discriminados (Figura 15.5). A percepção de discriminação com base na origem étnica, origem regional ou religião vem em segundo lugar (com respectivamente 25,7%, 24,2% e 23,5%), em face da discriminação de acordo com a deficiência e gênero / sexo (24, 7% e 24,4%). Independentemente do tipo de discriminação, 7,4% dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoalmente por motivos proibidos por lei. Os adultos (25,3%) acreditam que há pelo menos uma forma de discriminação, o que significa que apenas 74,7% não identificam nenhuma.

Além da percepção, é necessário fazer a questão da discriminação real, em termos de experiência objetiva. Sem ser insignificante, a proporção de pessoas que foram discriminadas é baixa. Nunca chega a 5%, mas a discriminação com base no estatuto econômico, novamente a mais difundida e 4,4%, dizem que sofreram pessoalmente. Com exceção do estigma econômico, que é mais alto na percepção e na experiência, todas as outras formas de discriminação mudam de posição entre as duas situações. A marginalização relacionada com a etnia e a nacionalidade afeta 2,8% dos residentes da Guiné-Bissau, enquanto apenas menos de 3% afirmam ser sido discriminados por causa do gênero. Ao combinar estas diferentes dimensões, 2,7% dos guineenses de Bissau afirmam ter sido eles mesmos vítimas de pelo menos uma destas formas, o que está longe de ser negligenciável, de acordo com o Gráfico 15.5..

Gráfico 15.5 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que existe discriminação e percentagem de pessoas que foram discriminadas por fontes de discriminação, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Paradoxalmente, os homens são ao mesmo tempo mais numerosos para denunciar a existência de discriminações, mas também para fazer o experimento. Por exemplo, eles percebem a discriminação com base na opinião de que a situação econômica (pobreza) é frequente em quase 29,9%, contra 29,0% para as mulheres. Eles afirmam ser vítimas em mais de 4,5% dos casos contra 4,2% das mulheres. Para a discriminação étnica, eles são quase 2,6% das vítimas nos últimos doze meses, contra quase 2,9% para as mulheres. No entanto, as opiniões e experiências das mulheres não diferem significativamente das dos homens na área da discriminação. As diferenças são inferiores e igual a um ponto percentual.

15.3. Índice de Direitos Humanos e Participação

Nos últimos anos, um número crescente de atores nacionais e internacionais, incluindo defensores dos direitos humanos e formuladores de políticas públicas, tem solicitado indicadores que possam ser usados para avaliação e fortalecimento da realização dos direitos humanos. O Índice pretende ser uma ferramenta para aumentar a conscientização sobre as recomendações feitas por esses mecanismos de direitos humanos e destina-se a ajudar os Estados, instituições nacionais de direitos humanos. Ele permite ao usuário aprender sobre questões de direitos humanos em todo o mundo e entender a evolução da interpretação legal do direito internacional dos direitos humanos nos últimos anos. O Inquérito sobre Emprego e Sector Informal (ERI-ESI) permitiu-nos abordar algumas preocupações em matéria de direitos humanos.

De acordo com a Tabela 15.5 abaixo, o Índice de Direitos Humanos e Participação na Guiné-Bissau corresponde a 0,553, o que mostra que o país ainda tem um longo caminho a percorrer. Em relação ao meio de residência, a área urbana conta com 0,547 contra 0,557 da área rural. O índice de ausência de discriminação e de desigualdade de sexo é maior (0,745), o que explica em certa medida

a retificação das convenções sobre o assunto, seguida pelos direitos civis e políticos com 0,609. O índice de participação é inferior que a metade, com 0,478. Entre sexo, a diferença entre os índices de Direitos Civis e Políticos e Participação, é muito baixo inferior que 0,1 com (0,614 para o homem, 0,586 para a mulher) e (0,477 para o homem, 0,487 para a mulher), respetivamente

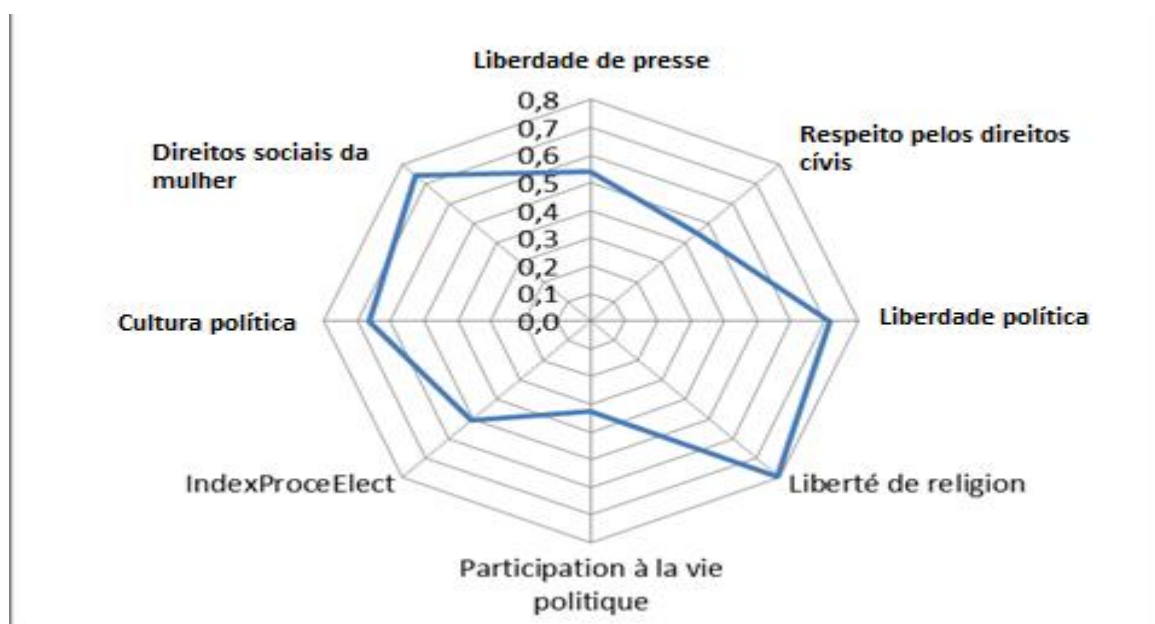
Tabela 15.5 : Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas do chefe da família | Droits civils et politiques | Participação | Ausência de discriminação e desigualdades de género | Índice de Direitos Humanos e Participação |
|---|-----------------------------|--------------|---|---|
| Sexe | | | | |
| Homem | .614 | .477 | .745 | .553 |
| Mulher | .586 | .487 | .745 | .550 |
| Grupo de Idade | | | | |
| 18 - 34 anos | .636 | .490 | .750 | .568 |
| 35 - 59 anos | .610 | .482 | .744 | .555 |
| 60 anos e mais | .595 | .467 | .745 | .542 |
| Nível de instrução | | | | |
| Nenhum | .605 | .463 | .743 | .542 |
| Primário | .625 | .490 | .751 | .565 |
| Secundário | .557 | .482 | .727 | .536 |
| Supérieur | .628 | .516 | .761 | .582 |
| Meio de residência | | | | |
| SAB | .566 | .482 | .722 | .538 |
| Outro urbano | .611 | .512 | .736 | .571 |
| Total urbano | .578 | .490 | .726 | .547 |
| Rural | .633 | .469 | .761 | .557 |
| Guiné-Bissau | .609 | .478 | .745 | .553 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Interessando sobre vários aspetos dos direitos humanos e da participação (Figura 15.6.), São liberdade religiosa (0,792), liberdade política (0,717), direitos sociais das mulheres (0,745) e falta de discriminação (0,745) que obtém a maior satisfação. A participação na vida política (0,325) está atrasada na melhoria dos direitos humanos e da participação cidadã e política.

Gráfico 15.6 : Nível de apreciação dos componentes dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais, Guiné-Bissau 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Enquadramento 3 : Metodologia para a construção do Índice de Governança, Paz e Segurança

O objetivo é construir um índice de governança, paz e segurança com valores entre 0 e 1, com valores altos indicando uma boa percepção de governança, paz e segurança.

A metodologia para a criação do Índice de Governança, Paz e Segurança (IGPS) e os índices de seus componentes é inspirada na abordagem adotada para o cálculo do Índice de Governança Global (2009) e na abordagem de Alkire e Foster (2015) para a análise da pobreza multidimensional. O índice GPS é composto por 3 indicadores:

- Direitos humanos e sub-indicadores de participação composta e 9 índices;
- Estado de direito composto por 2 sub-indicadores e 3 índices;
- Paz e segurança composta por 2 sub-indicadores e 7 índices.

Como parte da criação do índice de governança, paz e segurança, consideramos:

- Unidade de observação: pessoas com 18 anos ou mais;
- Unidade de análise: famílias.

A transição da unidade de observação para a unidade de análise (agregado familiar) é feita pela média das respostas fornecidas por todos os entrevistados no agregado familiar e pela normalização com as seguintes anotações:

Variáveis ($l = 1$ a L); Índice ($k = 1$ a K); Sub-indicador ($j = 1$ a J) e Indicador ($i = 1$ a N)

L_{ijk} = número de variáveis do índice k do sub-indicador j do componente i

I_{ijk} = valor do índice k do sub-indicador j do componente i

Seja S_{ij} a média dos valores da variável i obtida para todos os entrevistados da família j , a normalização da variável i no nível da família j observada lij é dada por

$$I_{ij} = \frac{S_{ij} - \min_k \{S_{ik}\}}{\max_k \{S_{ik}\} - \min_k \{S_{ik}\}} \quad \text{se a variável tem um impacto positivo no índice ou sub-índice.}$$

- $I_{ij} = \frac{\max_k \{S_{ik}\} - S_{ij}}{\max_k \{S_{ik}\} - \min_k \{S_{ik}\}}$ se a variável tiver um impacto negativo no índice ou sub-índice.

Com $\min_k \{S_{ik}\}$ o valor mínimo de S_{ij} obtido em todos os domicílios e $\max_k \{S_{ik}\}$ o valor máximo de S_{ij} obtido em todos os domicílios para a variável i .

O índice de governança, paz e segurança, IGPS, é a média aritmética ponderada pelo número de variáveis contidas nos indicadores que o compõem.

$$I_{GPS} = \sum_{i=1}^3 \frac{P_i}{\sum_i P_i} I_i$$

Com cada indicador como a média aritmética ponderada pelo número de variáveis contidas nos subindicadores que o compõem.

$$I_i = \frac{\sum_{j=1}^{J_i} L_{ij} I_{ij}}{\sum_{j=1}^{J_i} L_{ij}} \quad \text{avec } L_{ij} = \sum_{k=1}^{K_{ij}} L_{ijk}$$

Lista de variáveis usadas para calcular o índice de Governança, Paz e Segurança

| Composantes (i) | Sous-indicateur (j) | Index (nombre de variables) (k) | Questions |
|---|---|--|---|
| 1- Droit de l'homme et participation (14 variables) | Droits civils et politiques (5 variables) | | G2. La démocratie est souvent associée aux caractéristiques suivantes. b) sont-elles respectées dans le pays ? |
| | | Violences contre les médias (1) | A. Liberté d'expression |
| | | Liberté de la presse (1) | B. Liberté de la presse (média) |
| | | Respect des droits civils (1) | C. Egalité devant la loi |
| | | Liberté politique (1) | D. Liberté politique (choix de son parti) |
| | | Liberté de religion (1) | G. Liberté de religion |
| | Participation (9 variables) | Participation à la vie politique (4) | G17. Dans ce pays, vous sentez-vous libre de ...: A. De dire ce que vous pensez B. D'adhérer à l'organisation politique de votre choix |
| | | | G20. Etes-vous membre (dirigeant ou non) d'une association? F. Parti politique |
| | | | G16a. Avez-vous voté aux dernières élections présidentielles? |
| | | Processus électoral et pluralisme (2) | G17. Dans ce pays, vous sentez-vous libre de ...: C. De choisir pour qui voter sans pression |
| | | | G2. La démocratie est souvent associée aux caractéristiques suivantes. b) sont-elles respectées dans le pays ? E. Elections libres et transparentes |
| | | Culture politique (3) | F. Liberté d'association |
| | | | G22. Etes-vous intéressé par la politique? |
| | | | G23. Vous arrive-t-il souvent de parler de politique avec vos proches (famille, amis, relations)? |
| | Absence de discrimination et d'inégalités de sexe (2) | Droits sociaux des femmes (2) | G5a_E Pensez-vous qu'il y a discrimination liée au genre/sexe ? |
| | | | G6b. Selon vous, les femmes devraient-elles avoir les mêmes chances que les hommes ? |
| 2- Etat de droit (12 variables) | Système judiciaire (2 variables) | Indépendance (1) | G7. b) Leur faites-vous confiance ? (B. La justice) |
| | | Efficacité (1) | G14. Pensez-vous que les groupes suivants sont impliqués dans la corruption? (D. Les juges, magistrats, personnels de la justice) |
| | Absence de corruption (10 variables) | Indice de perception de la corruption (10) | G12. Pensez-vous que la corruption constitue un problème pour le pays ? |
| | | | G14. Pensez-vous que les groupes suivants sont impliqués dans la corruption? (Sauf D. Les juges, magistrats, personnels de la justice) |
| 3- Paix et sécurité (41 variables) | Sécurité nationale (2 variables) | Conflits (3) | P9a. De nos jours, pensez-vous que le degré de tension ou de violence qui existe-entre les différents groupes vivant dans votre localité est important? |
| | | | P9c. Si vous considérez votre localité, au cours des 12 derniers mois, le risque de violence entre les différents groupes a-t-il augmenté ? |
| | | | P9d. A votre avis, pensez-vous que la situation va s'améliorer au cours des 12 prochains mois? |
| | Sécurité publique (38 variables) | Degré de confiance à l'Etat (1) | P11. Faites-vous confiance à l'Etat pour assurer votre protection, celle de votre ménage et de vos biens contre la criminalité et la violence? |
| | | Degré de confiance entre citoyens (14) | P12a. Dans votre pays, êtes-vous capables de faire confiance à la plupart des gens qui vous entourent? |

| Composantes (i) | Sous-indicateur (j) | Index (nombre de variables) (k) | Questions |
|-----------------|---------------------|---|--|
| | | | P12b. De manière spécifique, avez-vous confiance à ... : |
| | | | P2. Vous sentez-vous en sécurité dans les situations suivantes ? |
| | | Criminalité violente (7) | P4a. Au cours des 12 derniers mois, vous a-t-on menacé avec une arme à feu? |
| | | | P4b. Vous a-t-on menacé avec un autre type d'arme (ex. couteau, machette)? |
| | | | P3a. Au cours des 12 derniers mois, avez-vous vécu les situations suivantes (A-E ci-dessous)? |
| | | Discrimination par les forces de l'ordre (12) | P6a. Pensez-vous que les forces de l'ordre de ce pays font de la discrimination sur la base de ...? |
| | | | P6b. Avez-vous déjà été victime de discrimination du fait de votre...? |
| | | Efficacité des Forces de l'ordre face au problème de sécurité (3) | P7. Dans l'ensemble, diriez-vous que les forces de l'ordre dans ce pays sont efficaces dans la résolution des problèmes de sécurité? |
| | | Appréciation globale par rapport à la sécurité (1) | P13. Tout compte fait, diriez-vous que vous vous sentez: A. En sécurité? |

Chapitre 16 QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES E CORRUPÇÃO

Resultados chaves

- As instituições com as quais a população está mais em contato são: o sistema público de saúde (24,9%) e o sistema público de educação (22,3%).
- Entre as onze instituições consideradas, cinco se destacam das demais com baixos níveis de confiança: as taxas são particularmente preocupantes para as autoridades fiscais, tributação, alfândega (38,3%), parlamento (47%), polícia (45,3%), sistema de previdência social (42,7%) e justiça (45,3%).
- A proporção que acredita que a corrupção é importante no país é de 70,8%, com pouca diferença entre homens (71,1%) e mulheres (70,6%).
- A proporção que acredita que a corrupção é importante no país é de 70,8%, com pouca diferença entre homens (71,1%) e mulheres (70,6%).

Algumas instituições, por sua missão, estão em contato com a população para a prestação de serviços locais. De fato, a oferta de serviço é feita com muitas dificuldades, práticas ilegais são estabelecidas a ponto de dificultar as missões atribuídas a esses serviços. A corrupção está aumentando a tal ponto que a luta contra esse fenômeno está incluída nos ODS. Esta luta é o alvo da meta 16.5, nomeadamente reduzir significativamente a corrupção e a prática de subornos em todas as suas formas.

A qualidade das instituições envolvidas no GPS é medida pelo acesso da população aos serviços prestados, pela reatividade, percepção e confiança dos cidadãos em relação às instituições. Neste capítulo, os resultados da pesquisa sobre esses diferentes aspetos são apresentados.

16.1. Acesso e confiança nas instituições

Para avaliar a qualidade das instituições, o termo deve primeiro ser definido. De acordo com Douglas North (1990), que propõe uma definição muito ampla, as instituições são compostas por todas as regras formais (Constituição, leis e regulamentos, sistema político, direitos de propriedade, etc.) e regras informais (sistemas e crenças de valores, costumes, representações, normas sociais, etc.) que regem o comportamento de indivíduos e organizações. Seguindo um objetivo prático de mensuração, e para apreender a qualidade das instituições através de alguns indicadores-chave baseados na percepção e experiência da população, retemos aqui um significado mais restrito que enfatiza (organizações, estruturas, serviços, entidades, etc.), atores que desempenham papéis na implementação de procedimentos ou regulamentos específicos. A análise centra-se, assim, nos principais órgãos responsáveis por responder às expectativas dos cidadãos em diferentes campos, garantindo a equidade e/ou garantindo a aplicação equitativa de leis e regulamentos (a administração geral, a justiça, polícia, serviços públicos, exército, parlamento etc.).

As instituições parecem ser dificilmente acessíveis para a população da Guiné-Bissau. Primeiro, as taxas de acesso são particularmente baixas. Se olharmos para administração (em geral), justiça, polícia, impostos (taxas, alfândegas), sistema de segurança social e informação oficial / média (respetivamente 10,3%, 6,1%, 6,5 %, 6,2%, 6,1% e 10%). Serviços de saúde e educação, as taxas são mais elevadas para as estruturas de saúde e o sistema de educação pública, o exército, o Parlamento e o Presidente (respetivamente 24,9%, 22,3%, 48, 4%, 52,5%, 47,0% e 57,8%). Esses

resultados mostram uma lacuna entre o lado da oferta de serviços públicos e o lado da procura dos cidadãos. Esta observação sobre as dificuldades de acesso é ainda mais preocupante, porque afeta, em particular, certas categorias da população na Guiné-Bissau. Nas áreas rurais, apenas cerca de um em cada dez cidadãos esteve em contacto com a administração (em comparação com três em cada vinte nas áreas urbanas de Bissau). Mas as diferenças são mais acentuadas quando distinguimos indivíduos de acordo com seu nível de instrução. Assim, enquanto 32,0% dos guineenses de Bissau que concluíram o ensino superior relatam ter tido intercâmbios com a administração, eles são apenas 6,9% para aqueles que não frequentaram a ensino primária, nomeadamente a esmagadora maioria dos adultos. Esse acesso limitado sugere um papel limitado para as instituições formais. Como será descrito abaixo, a confiança nas autoridades tradicionais para resolução de conflitos excede em muito a disposição de recorrer à aplicação da lei, por exemplo, e ilustra o papel dessas instituições informais, especialmente nas áreas rurais. Esses resultados destacam a extensão do esforço que as instituições públicas devem fazer para se aproximar da população, especialmente dos grupos mais desfavorecidos. Eles se refletem na confiança mista neles.

Tabela 16.1 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estiveram em contato e confiando nas instituições da república por tipo de instituição, de acordo com as características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

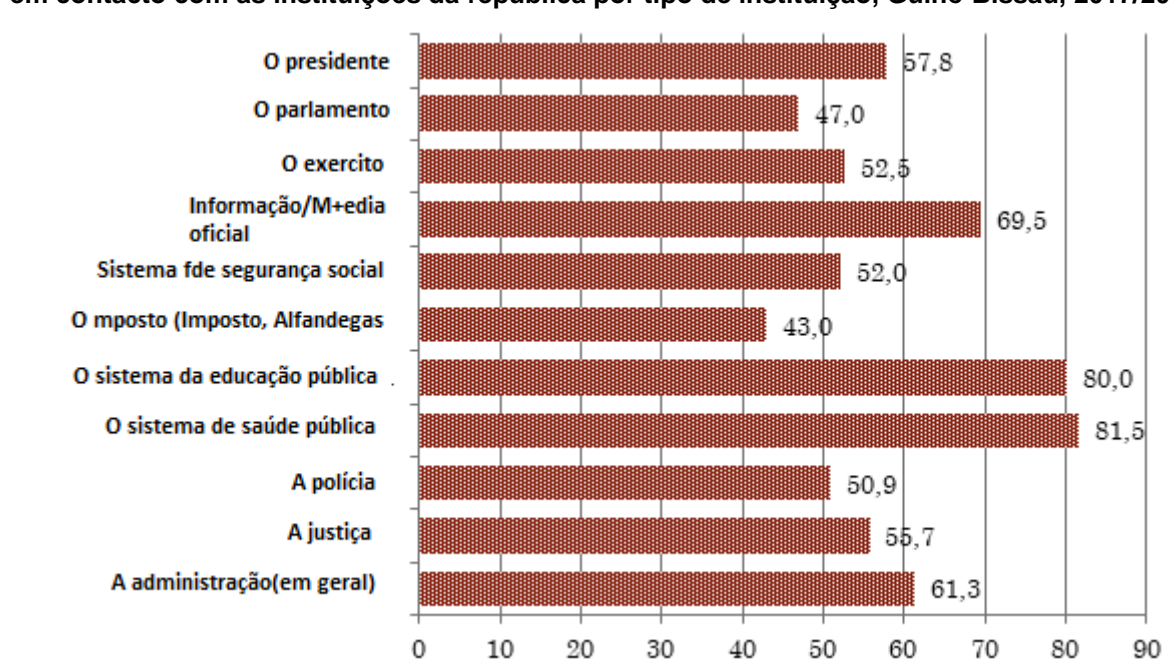
| Características sociodemográficas | Administração (esmeralda) | | A justiça | | A polícia | | O sistema de saúde pública | | O sistema de educação pública | | Os impostos (imposto, alfândegas) | | O sistema de segurança social | | Informações / Mídia Oficial | | O exército | | O parlamento | | O Presidente | | Efetivo |
|-----------------------------------|---------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------------------------|-----------|-------------------------------|-----------|-----------------------------------|-----------|-------------------------------|-----------|-----------------------------|-----------|------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|---------|
| | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 11.8 | 45.4 | 6.8 | 44.2 | 7.4 | 44.1 | 22.8 | 56.7 | 23.6 | 57.4 | 6.8 | 37.6 | 6.8 | 42.3 | 10.9 | 47.9 | 52.3 | 45.6 | 56.9 | | | | 332 684 |
| Mulher | 9.1 | 46.4 | 5.6 | 46.3 | 5.7 | 46.3 | 26.7 | 60.2 | 21.1 | 58.9 | 5.7 | 38.7 | 5.6 | 43.1 | 9.5 | 48.8 | 52.7 | 48.1 | 58.5 | | | | 391 771 |
| Grupo de Idade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 10.0 | 44.9 | 6.4 | 43.7 | 5.7 | 43.7 | 24.3 | 57.6 | 32.0 | 61.1 | 5.8 | 37.3 | 5.7 | 41.7 | 10.9 | 47.4 | 50.6 | 46.2 | 55.9 | | | | 161 550 |
| 25-34 anos | 10.9 | 46.2 | 6.5 | 45.5 | 6.8 | 45.2 | 25.5 | 59.3 | 22.7 | 59.3 | 6.2 | 37.4 | 6.5 | 42.3 | 10.4 | 48.5 | 52.6 | 46.5 | 57.1 | | | | 208 543 |
| 35-44 anos | 10.4 | 44.7 | 5.8 | 45.1 | 6.6 | 45.3 | 24.6 | 57.5 | 19.5 | 55.7 | 6.6 | 37.3 | 6.7 | 42.1 | 10.2 | 47.2 | 51.2 | 45.8 | 56.6 | | | | 145 274 |
| 45-54 anos | 10.7 | 47.5 | 6.1 | 46.9 | 6.8 | 46.9 | 24.2 | 58.7 | 17.8 | 57.0 | 6.6 | 39.2 | 5.5 | 44.0 | 9.4 | 49.0 | 53.5 | 48.9 | 58.2 | | | | 90 736 |
| 55 anos e mais | 9.3 | 47.2 | 5.7 | 46.2 | 6.6 | 46.6 | 25.6 | 59.8 | 14.9 | 56.3 | 6.0 | 41.0 | 5.9 | 44.7 | 9.1 | 50.4 | 55.8 | 48.9 | 62.3 | | | | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 6.9 | 48.1 | 4.4 | 48.0 | 4.8 | 48.3 | 21.0 | 59.2 | 13.2 | 56.4 | 5.0 | 40.7 | 4.7 | 43.7 | 7.8 | 49.3 | 54.7 | 51.7 | 62.3 | | | | 338 229 |
| Primário | 10.7 | 44.3 | 6.4 | 43.5 | 7.3 | 43.9 | 27.4 | 58.9 | 28.0 | 59.9 | 6.2 | 37.3 | 5.8 | 42.2 | 11.7 | 49.3 | 52.2 | 45.1 | 55.9 | | | | 281 014 |
| Secundário | 17.8 | 43.1 | 9.8 | 41.1 | 9.4 | 39.8 | 29.6 | 55.6 | 34.3 | 59.0 | 9.6 | 32.7 | 10.4 | 41.0 | 12.7 | 42.1 | 45.9 | 38.0 | 48.8 | | | | 86 830 |
| Superior | 32.0 | 44.7 | 16.2 | 44.0 | 11.8 | 38.1 | 37.2 | 56.7 | 44.4 | 60.1 | 13.8 | 30.1 | 17.1 | 41.7 | 17.1 | 46.1 | 47.4 | 32.3 | 45.1 | | | | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 15.3 | 35.6 | 9.8 | 36.3 | 10.1 | 36.8 | 28.5 | 50.7 | 32.0 | 53.6 | 9.4 | 26.6 | 9.4 | 35.3 | 12.8 | 37.3 | 39.6 | 31.9 | 42.6 | | | | 228 224 |
| Outro urbano | 8.1 | 47.9 | 4.8 | 45.2 | 5.2 | 44.8 | 24.5 | 60.8 | 22.2 | 60.1 | 6.2 | 41.2 | 4.5 | 43.4 | 6.2 | 46.8 | 53.2 | 51.4 | 58.7 | | | | 91 623 |
| Total urbano | 13.3 | 39.1 | 8.4 | 38.9 | 8.7 | 39.1 | 27.3 | 53.6 | 29.2 | 55.4 | 8.4 | 30.8 | 8.0 | 37.6 | 10.9 | 40.0 | 43.5 | 37.5 | 47.2 | | | | 319 847 |
| Rural | 8.0 | 51.3 | 4.4 | 50.4 | 4.7 | 50.2 | 23.0 | 62.5 | 16.8 | 60.4 | 4.5 | 44.0 | 4.6 | 46.7 | 9.5 | 55.0 | 59.6 | 54.5 | 66.1 | | | | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 10.3 | 45.9 | 6.1 | 45.3 | 6.5 | 45.3 | 24.9 | 58.6 | 22.3 | 58.2 | 6.2 | 38.2 | 6.1 | 42.7 | 10.1 | 48.4 | 52.5 | 47.0 | 57.8 | | | | 724 454 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

16.2. Confiança nas instituições

Uma das razões que podem explicar o acesso limitado às instituições é, sem dúvida, a confiança bastante confusa que os guineenses de Bissau demonstram a esse respeito. É certo que, para todas as instituições, a maioria dos cidadãos confia nelas, exceto os impostos (impostos, alfândegas), parlamento, polícia, justiça, o Presidente da República (gráfico 16.1 abaixo). Mas também observamos que, para instituições que deveriam estar próximas dos cidadãos na vida cotidiana (administração geral, informação / Mídias oficial, sistema de saúde e educação pública), entre 61,3% e 81,5% dos guineenses de Bissau não confiam neles. Obviamente, esses resultados devem ser colocados no contexto econômico, social e cultural do país em 2017/2018: a situação de conflito institucional que o país experimentou durante o período de inquérito e precedente, sem dúvida teve influência no julgamento de a população.

Gráfico 16.1 : Grau de confiança dos indivíduos com 18 anos ou mais de idades que estiveram em contacto com as instituições da república por tipo de instituição, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Para uma avaliação global, é comparando as diferentes instituições que podemos avaliar até que ponto realmente atendem às expectativas dos cidadãos. Entre as onze instituições consideradas, cinco se destacam das demais com baixos níveis de confiança: as taxas são particularmente preocupantes para as autoridades fiscais. (Fiscal, aduaneira), o parlamento, a polícia, o sistema de segurança social e o exército, que registam apenas opiniões favoráveis (43%, 47,0%, 52,0%, 52,5%); a justiça e o presidente se valorizaram com taxas de 55,7% e 57,8%, respetivamente. Os das zonas urbanas expressam opiniões sistematicamente mais críticas, sendo as diferenças em relação aos das zonas rurais mais acentuadas para o sistema de saúde (com um índice de confiança de 77,4% entre as urbanas contra 85,4% nas áreas rurais), o sistema de educação pública (78,5% urbano contra 80,0% rurais) e administração (60,5%urbanos contra 63,1% rurais). Esses resultados também estão relacionados ao nível de instrução em média mais elevada verifica-se entre cidadãos do meio urbano: a instrução que favorece o acesso à informação ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico.

Os guineenses de Bissau que concluíram o ensino superior se destacam em grande parte do restante da população por positiva, com 58,2% de opinião favorável à polícia, 70,7% à justiça..

Tabela 16.2 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que estiveram em contacto e confiam nas instituições da república por tipo de instituição, segundo características sociodemográficas, Guinee Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Administração (em geral) | | Justiça | | Polícia | | O sistema de saúde pública | | O sistema de educação pública | | O escritório de imposto (imposto, alfândegas) | | O sistema de segurança social | | Informações / Mídia Oficial | | | | | |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|----------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|---|-------------|-------------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|----------------|
| | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | Contacto | Confiança | O exército | O parlamento | O presidente | Efetivo |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 11,8 | 45,4 | 6,8 | 44,2 | 7,4 | 44,1 | 22,8 | 56,7 | 23,6 | 57,4 | 6,8 | 37,6 | 6,8 | 42,3 | 10,9 | 47,9 | 52,3 | 45,6 | 56,9 | 332 684 |
| Mulher | 9,1 | 46,4 | 5,6 | 46,3 | 5,7 | 46,3 | 26,7 | 60,2 | 21,1 | 58,9 | 5,7 | 38,7 | 5,6 | 43,1 | 9,5 | 48,8 | 52,7 | 48,1 | 58,5 | 391 771 |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 10,0 | 44,9 | 6,4 | 43,7 | 5,7 | 43,7 | 24,3 | 57,6 | 32,0 | 61,1 | 5,8 | 37,3 | 5,7 | 41,7 | 10,9 | 47,4 | 50,6 | 46,2 | 55,9 | 161 550 |
| 25-34 anos | 10,9 | 46,2 | 6,5 | 45,5 | 6,8 | 45,2 | 25,5 | 59,3 | 22,7 | 59,3 | 6,2 | 37,4 | 6,5 | 42,3 | 10,4 | 48,5 | 52,6 | 46,5 | 57,1 | 208 543 |
| 35-44 anos | 10,4 | 44,7 | 5,8 | 45,1 | 6,6 | 45,3 | 24,6 | 57,5 | 19,5 | 55,7 | 6,6 | 37,3 | 6,7 | 42,1 | 10,2 | 47,2 | 51,2 | 45,8 | 56,6 | 145 274 |
| 45-54 anos | 10,7 | 47,5 | 6,1 | 46,9 | 6,8 | 46,9 | 24,2 | 58,7 | 17,8 | 57,0 | 6,6 | 39,2 | 5,5 | 44,0 | 9,4 | 49,0 | 53,5 | 48,9 | 58,2 | 90 736 |
| 55 anos e + | 9,3 | 47,2 | 5,7 | 46,2 | 6,6 | 46,6 | 25,6 | 59,8 | 14,9 | 56,3 | 6,0 | 41,0 | 5,9 | 44,7 | 9,1 | 50,4 | 55,8 | 48,9 | 62,3 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 6,9 | 48,1 | 4,4 | 48,0 | 4,8 | 48,3 | 21,0 | 59,2 | 13,2 | 56,4 | 5,0 | 40,7 | 4,7 | 43,7 | 7,8 | 49,3 | 54,7 | 51,7 | 62,3 | 338 229 |
| Primário | 10,7 | 44,3 | 6,4 | 43,5 | 7,3 | 43,9 | 27,4 | 58,9 | 28,0 | 59,9 | 6,2 | 37,3 | 5,8 | 42,2 | 11,7 | 49,3 | 52,2 | 45,1 | 55,9 | 281 014 |
| Secundário | 17,8 | 43,1 | 9,8 | 41,1 | 9,4 | 39,8 | 29,6 | 55,6 | 34,3 | 59,0 | 9,6 | 32,7 | 10,4 | 41,0 | 12,7 | 42,1 | 45,9 | 38,0 | 48,8 | 86 830 |
| Superior | 32,0 | 44,7 | 16,2 | 44,0 | 11,8 | 38,1 | 37,2 | 56,7 | 44,4 | 60,1 | 13,8 | 30,1 | 17,1 | 41,7 | 17,1 | 46,1 | 47,4 | 32,3 | 45,1 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 15,3 | 35,6 | 9,8 | 36,3 | 10,1 | 36,8 | 28,5 | 50,7 | 32,0 | 53,6 | 9,4 | 26,6 | 9,4 | 35,3 | 12,8 | 37,3 | 39,6 | 31,9 | 42,6 | 228 224 |
| Outro urbano | 8,1 | 47,9 | 4,8 | 45,2 | 5,2 | 44,8 | 24,5 | 60,8 | 22,2 | 60,1 | 6,2 | 41,2 | 4,5 | 43,4 | 6,2 | 46,8 | 53,2 | 51,4 | 58,7 | 91 623 |
| Total urbano | 13,3 | 39,1 | 8,4 | 38,9 | 8,7 | 39,1 | 27,3 | 53,6 | 29,2 | 55,4 | 8,4 | 30,8 | 8,0 | 37,6 | 10,9 | 40,0 | 43,5 | 37,5 | 47,2 | 319 847 |
| Rural | 8,0 | 51,3 | 4,4 | 50,4 | 4,7 | 50,2 | 23,0 | 62,5 | 16,8 | 60,4 | 4,5 | 44,0 | 4,6 | 46,7 | 9,5 | 55,0 | 59,6 | 54,5 | 66,1 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 10,3 | 45,9 | 6,1 | 45,3 | 6,5 | 45,3 | 24,9 | 58,6 | 22,3 | 58,2 | 6,2 | 38,2 | 6,1 | 42,7 | 10,1 | 48,4 | 52,5 | 47,0 | 57,8 | 724 454 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

16.3. Situação da corrupção

A corrupção é uma das principais questões levantadas. Questionados sobre este ponto, os respondentes são unânimes em condenar o impacto nocivo da corrupção no país. 70,8% da população considera este fenómeno como um problema real (Tabela 16.3). Enquanto 14,2% dos cidadãos não insignificantes têm uma visão menos acertada de que a corrupção não é realmente uma preocupação para o país, apenas 15,0% das pessoas está convencida de que não é um problema para os cidadãos na Guiné-Bissau. Avaliação da corrupção por gênero, com 71,1% dos homens com 18 anos ou mais acreditando que a corrupção é importante no país em comparação com 70,6% das mulheres. No que diz respeito à percepção, 42,7% dos homens consideram muito a corrupção contra 44,5% das mulheres, nem 13,7% contra 14,5% e mais ou menos 15,2% contra 14,8%. No meio da residência, o meio rural é mais acentuado com 47,0% de muitos, contra 41,1% no conjunto urbano, mais ou menos 30,2% urbano contra 21,0% rural, na verdade não 74,3% urbano contra 68,1% urbano % rural, Nada 12,5% urbano contra 15,5% rural.

Nove em cada dez pessoas adultas da Guiné-Bissau confirmaram que pelo menos uma vez foram confrontadas com funcionário público a quem pagaram suborno ou que pediram suborno nos últimos 12 meses. Esta tendência mostra que este fenómeno é um problema real para a Guiné-Bissau..

Tabela 16.3 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Você acha que a corrupção constitui um problema para o país? | | | | | | Indivíduos com 18 anos de idade ou mais que tenham, pelo menos uma vez, lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que tenham pedido suborno nos últimos 12 meses | | | | | | | | | Efetivo2 |
|------------------------------------|--|---------------|--|----------|------|-------|---|----------------|----------|-----------|--|------------|----------|-------|---------|----------|
| | Muito | Mais ou menos | anos ou mais que acreditam que a corrupção é importante no | Nem tudo | Nada | Total | Efetivo | Frequentemente | Às vezes | Raramente | anos ou mais tendo pelo menos uma vez lidado com um funcionário público a quem pagaram | Nunca | Não sabe | Total | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 47.2 | 23.9 | 71.1 | 13.7 | 15.2 | 100.0 | 332,684 | . | .2 | 99.3 | 99.5 | .4 | .1 | 100.0 | 332 530 | |
| Mulher | 44.5 | 26.1 | 70.6 | 14.5 | 14.8 | 100.0 | 391,771 | 0 | .1 | 99.6 | 99.6 | .3 | .0 | 100.0 | 391 730 | |
| Grupo de Idade | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 44.1 | 26.5 | 70.6 | 13.7 | 15.8 | 100.0 | 161,550 | 0 | .1 | 99.4 | 99.6 | .4 | .1 | 100.0 | 161 550 | |
| 25-34 anos | 46.5 | 24.6 | 71.0 | 14.0 | 15.0 | 100.0 | 208,543 | 0 | .1 | 99.4 | 99.5 | .4 | .1 | 100.0 | 208 467 | |
| 35-44 anos | 46.6 | 26.3 | 72.9 | 13.5 | 13.7 | 100.0 | 145,274 | 0 | .2 | 99.5 | 99.8 | .1 | .1 | 100.0 | 145 221 | |
| 45-54 anos | 47.1 | 23.3 | 70.4 | 15.5 | 14.1 | 100.0 | 90,736 | 0 | .1 | 99.4 | 99.5 | .4 | .1 | 100.0 | 90 672 | |
| 55 anos e + | 44.7 | 24.1 | 68.7 | 15.1 | 16.2 | 100.0 | 118,351 | 0 | .1 | 99.6 | 99.7 | .3 | .1 | 100.0 | 118 351 | |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 43.3 | 24.7 | 67.9 | 15.7 | 16.4 | 100.0 | 338,229 | 0 | .0 | 99.7 | 99.8 | .2 | .1 | 100.0 | 338 164 | |
| Primário | 47.8 | 24.9 | 72.7 | 13.5 | 13.7 | 100.0 | 281,014 | 0 | .2 | 99.4 | 99.6 | .3 | .1 | 100.0 | 280 921 | |
| Secundário | 47.4 | 27.0 | 74.4 | 11.0 | 14.6 | 100.0 | 86,830 | 1 | .4 | 98.9 | 99.3 | .5 | .1 | 100.0 | 86 794 | |
| Superior | 52.3 | 26.2 | 78.5 | 11.0 | 10.5 | 100.0 | 18,382 | 0 | .2 | 98.0 | 98.2 | 1.8 | .0 | 100.0 | 18 382 | |
| Sitac | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 45.7 | 26.0 | 71.7 | 13.3 | 15.0 | 100.0 | 368,398 | 0 | .2 | 99.4 | 99.6 | .3 | .1 | 100.0 | 368 281 | |
| Desempregado OIT | 64.2 | 22.4 | 86.7 | 5.7 | 7.6 | 100.0 | 28,844 | 2 | .5 | 97.5 | 98.2 | 1.8 | .0 | 100.0 | 28 844 | |
| Inativo | 42.4 | 24.4 | 66.8 | 16.8 | 16.5 | 100.0 | 282,083 | 0 | .0 | 99.7 | 99.7 | .2 | .0 | 100.0 | 282 007 | |
| Busca trabalho, mas não disponível | 67.4 | 11.5 | 78.9 | 12.5 | 8.6 | 100.0 | 320 | 0 | .0 | 100.0 | 100.0 | .0 | .0 | 100.0 | 320 | |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODD 16.5.1

| Características sociodemográficas | Você acha que a corrupção constitui um problema para o país? | | | | | | Indivíduos com 18 anos de idade ou mais que tenham, pelo menos uma vez, lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que tenham pedido suborno nos últimos 12 | | | | | | | | |
|---|--|-------|--|----------|------|-------|---|----------------|----------|-----------|--|-------|----------|-------|----------|
| | Beaucoup | Muito | % de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que a corrupção é importante no país | Nem tudo | Nada | Total | Efetivo | Frequentemente | Às vezes | Raramente | % de indivíduos com 18 anos ou mais tendo pelo menos uma vez lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno [1] | Nunca | Não sabe | Total | Efetivo2 |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 54.8 | 22.4 | 77.2 | 12.9 | 9.9 | 100.0 | 30,731 | .0 | .1 | 99.6 | 99.7 | .2 | .1 | 100.0 | 30 731 |
| Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 56.8 | 27.0 | 83.8 | 5.3 | 10.8 | 100.0 | 14,018 | .0 | .3 | 99.4 | 99.7 | .3 | .0 | 100.0 | 14 018 |
| Inativo | 46.3 | 24.2 | 70.5 | 14.0 | 15.5 | 100.0 | 609,047 | .0 | .1 | 99.4 | 99.6 | .4 | .0 | 100.0 | 608 893 |
| Perfil migratório | | | | | | | | | | | | | | | |
| Migração interna | 42.5 | 29.8 | 72.3 | 14.9 | 12.9 | 100.0 | 103,238 | .1 | .2 | 99.3 | 99.6 | .2 | .3 | 100.0 | 103 198 |
| Migração Internacional | 43.9 | 30.3 | 74.2 | 17.8 | 8.0 | 100.0 | 12,170 | .0 | .4 | 99.6 | 100.0 | .0 | .0 | 100.0 | 12 170 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 48.0 | 27.5 | 75.5 | 11.4 | 13.1 | 100.0 | 228,224 | .1 | .3 | 98.9 | 99.2 | .6 | .2 | 100.0 | 228 130 |
| Outro urbano | 34.4 | 37.1 | 71.5 | 15.4 | 13.1 | 100.0 | 91,623 | .0 | .0 | 99.9 | 99.9 | .1 | .0 | 100.0 | 91 623 |
| Total urbano | 44.1 | 30.2 | 74.3 | 12.5 | 13.1 | 100.0 | 319,847 | .0 | .2 | 99.2 | 99.4 | .4 | .2 | 100.0 | 319 753 |
| Rural | 47.0 | 21.0 | 68.1 | 15.5 | 16.5 | 100.0 | 404,608 | .0 | .1 | 99.6 | 99.7 | .3 | .0 | 100.0 | 404 507 |
| Guiné-Bissau | 45.8 | 25.1 | 70.8 | 14.2 | 15.0 | 100.0 | 724,454 | .0 | .1 | 99.4 | 99.6 | .3 | .1 | 100.0 | 724 260 |
| Quintile de nível de vida | | | | | | | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 46.5 | 21.8 | 68.3 | 18.1 | 13.5 | 100.0 | 123,243 | .0 | .2 | 99.5 | 99.7 | .3 | .0 | 100.0 | 123 154 |
| Segundo | 45.3 | 23.9 | 69.3 | 16.2 | 14.6 | 100.0 | 132,009 | .0 | .2 | 99.5 | 99.7 | .3 | .0 | 100.0 | 132 009 |
| Médio | 46.0 | 24.2 | 70.2 | 12.9 | 16.8 | 100.0 | 143,633 | .0 | .1 | 99.5 | 99.6 | .2 | .2 | 100.0 | 143 593 |
| Quarto | 45.4 | 25.4 | 70.8 | 13.1 | 16.1 | 100.0 | 154,780 | .0 | .0 | 99.4 | 99.4 | .5 | .1 | 100.0 | 154 780 |
| O mais rico | 45.7 | 28.8 | 74.5 | 11.8 | 13.8 | 100.0 | 170,789 | .1 | .2 | 99.3 | 99.6 | .3 | .1 | 100.0 | 170 725 |

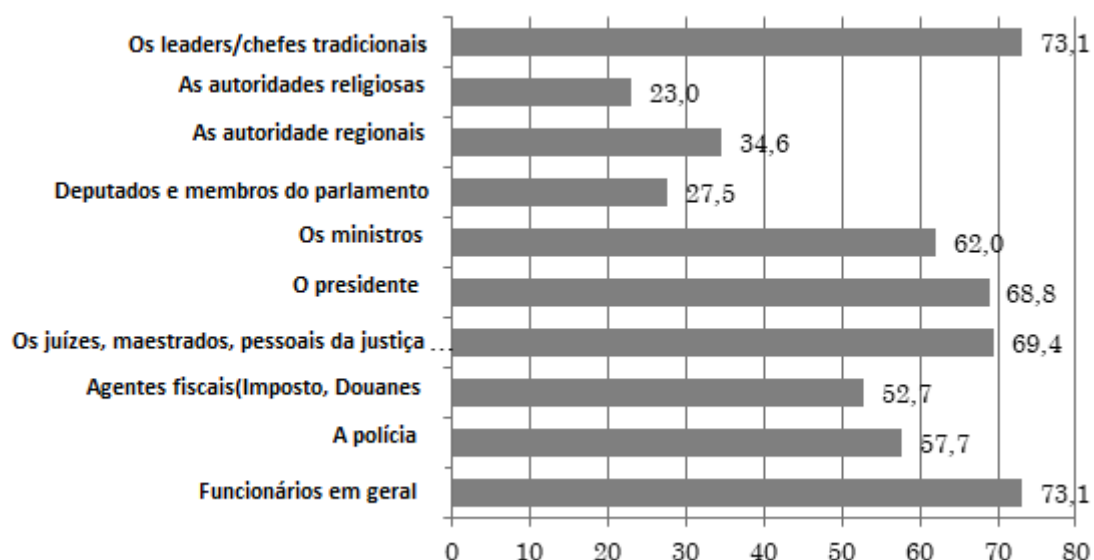
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 16.5.1

A percepção da extensão da corrupção é um elemento explicativo dos julgamentos feitos em relação a diferentes serviços administrativos ou estruturas estatais. Acontece que o nível estimado de corrupção para cada instituição é altamente consistente com sua classificação apresentada acima em termos de confiança. As instituições que inspiram maior desconfiança por parte da população também são aquelas em que a percepção da intensidade da corrupção é mais alta.

Assim, funcionários públicos (em geral), líderes / líderes tradicionais, Presidência, Juízes, magistrados, pessoal judiciário, polícia: Mais de 50% consideram que os agentes dessas instituições estão muito envolvidos em corrupção (Gráfico 16.2) abaixo. Embora os julgamentos sejam menos severos em relação aos deputados / membro do parlamento, às autoridades comunais, as autoridades religiosas também são questionadas por um número não desprezível de cidadãos, considerando que eles estão corrompidos, respetivamente, 23,0%, 27,5% e 34,6%.

Gráfico 16.2 : Opinião da população com 18 anos ou mais de idade sobre o nível de corrupção nas instituições da República, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

No meio urbano, a percepção do grau de corrupção dentro das instituições da república é mais perceptível que no meio rural, os funcionários (em geral), a presidência, os juizes, magistrados, funcionários da justiça, a polícia são corruptos: 78,3%, 63,3%, 65,0%, 76,0% e 74,5% contra 78,3%, 63,3%, 65,0%, 76,0% e 74,5% das áreas rurais.

A corrupção afeta tanto os ricos como os pobres e o grau da corrupção aumenta com o rendimento. Enquanto uma média de 55,0% dos adultos do quintil mais pobre foi afetada, essa proporção continua aumentando para 63,6% no quintil mais rico. A pobreza das famílias que não podem pagar (financeira e a tempo) para tomar medidas; mas também ineficiência e corrupção podem levar alguns grupos, especialmente os mais pobres, a evitar o contato com os serviços públicos.

Tabela 16.4 : Grau de corrupção nas instituições da república de acordo com características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Funcionários (em geral) | A polícia | Agentes fiscais (impoto, douanes) | Juizes, magistrados, funcionários da justiça | O Presidente | Os ministros | Diputados / Membro do Parlamento | As autoridades regionais | As autoridades religiosas | Os leader/chefes tradicionais | Efetivos |
|---|-------------------------|-------------|-----------------------------------|--|--------------|--------------|----------------------------------|--------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------|
| Sexo | | | | | | | | | | | |
| Homem | 74,0 | 58,4 | 54,1 | 70,7 | 69,9 | 63,2 | 28,0 | 35,0 | 100,0 | 74,0 | 332 684 |
| Mulher | 72,3 | 57,2 | 51,5 | 68,4 | 68,0 | 61,0 | 27,1 | 34,2 | 100,0 | 72,3 | 391 771 |
| Grupo de Idade | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 75,1 | 60,1 | 56,5 | 71,7 | 71,6 | 66,0 | 32,0 | 39,2 | 100,0 | 75,1 | 161 550 |
| 25-34 anos | 73,7 | 58,1 | 53,1 | 69,9 | 69,3 | 62,6 | 28,0 | 34,9 | 100,0 | 73,7 | 208 543 |
| 35-44 anos | 74,0 | 58,4 | 53,0 | 69,6 | 69,3 | 61,7 | 26,1 | 32,9 | 100,0 | 74,0 | 145 274 |
| 45-54 anos | 69,7 | 55,1 | 50,0 | 66,1 | 64,4 | 56,0 | 24,5 | 31,3 | 100,0 | 69,7 | 90 736 |
| 55 anos e + | 70,6 | 55,3 | 48,7 | 68,0 | 67,1 | 60,4 | 24,6 | 32,3 | 100,0 | 70,6 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 68,5 | 54,8 | 45,1 | 63,9 | 63,7 | 56,4 | 21,6 | 28,8 | 100,0 | 68,5 | 338 229 |
| Primário | 76,5 | 59,9 | 57,1 | 73,1 | 72,6 | 65,9 | 30,7 | 38,8 | 100,0 | 76,5 | 281 014 |
| Secundário | 78,1 | 61,3 | 64,6 | 77,0 | 75,1 | 69,0 | 38,2 | 42,2 | 100,0 | 78,1 | 86 830 |
| Superior | 79,8 | 62,6 | 68,8 | 78,1 | 76,1 | 71,9 | 37,7 | 41,3 | 100,0 | 79,8 | 18 382 |
| Sitac | | | | | | | | | | | |
| Ativo ocupado | 74,4 | 59,7 | 55,0 | 70,4 | 69,8 | 63,1 | 27,0 | 34,5 | 100,0 | 74,4 | 368 398 |
| Desempregado OIT | 87,5 | 57,2 | 63,0 | 84,9 | 83,8 | 79,4 | 33,2 | 60,3 | 100,0 | 87,5 | 28 844 |
| Inativo | 69,3 | 56,0 | 48,1 | 66,1 | 65,4 | 58,5 | 27,9 | 31,1 | 100,0 | 69,3 | 282 083 |
| Busca trabalho, mas não disponível | 78,9 | 63,3 | 57,5 | 78,9 | 91,4 | 78,9 | 42,0 | 42,0 | 100,0 | 78,9 | 320 |
| Não procurou trabalho, mas disponível | 73,4 | 46,9 | 50,3 | 69,5 | 69,4 | 61,0 | 23,2 | 39,9 | 100,0 | 73,4 | 30 731 |
| Não procurou trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar | 81,9 | 67,2 | 68,1 | 80,0 | 78,9 | 68,6 | 30,9 | 41,5 | 100,0 | 81,9 | 14 018 |
| Inativo | 72,6 | 57,5 | 51,3 | 68,8 | 68,4 | 61,1 | 25,8 | 33,1 | 100,0 | 72,6 | 609 047 |
| Perfil migratório | | | | | | | | | | | |
| Migração interna | 75,8 | 59,1 | 60,5 | 73,3 | 71,4 | 67,0 | 36,7 | 42,5 | 100,0 | 75,8 | 103 238 |
| Migração Internacional | 72,8 | 59,7 | 56,0 | 67,5 | 66,8 | 61,9 | 32,6 | 39,8 | 100,0 | 72,8 | 12 170 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | |
| SAB | 80,0 | 62,6 | 66,1 | 77,8 | 75,5 | 70,2 | 41,6 | 45,1 | 100,0 | 80,0 | 228 224 |
| Outro urbano | 74,2 | 64,9 | 62,3 | 71,8 | 72,0 | 69,2 | 36,9 | 48,4 | 100,0 | 74,2 | 91 623 |
| Total urbano | 78,3 | 63,3 | 65,0 | 76,0 | 74,5 | 69,9 | 40,2 | 46,0 | 100,0 | 78,3 | 319 847 |
| Rural | 68,9 | 53,4 | 43,0 | 64,2 | 64,4 | 55,7 | 17,4 | 25,5 | 100,0 | 68,9 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 73,1 | 57,7 | 52,7 | 69,4 | 68,8 | 62,0 | 27,5 | 34,6 | 100,0 | 73,1 | 724 454 |
| Quintile de nível de vida | | | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 71,9 | 55,8 | 49,2 | 67,7 | 67,3 | 60,0 | 23,7 | 28,4 | 100,0 | 71,9 | 123 243 |
| Segundo | 69,2 | 54,8 | 46,4 | 64,9 | 64,6 | 58,6 | 23,0 | 28,7 | 100,0 | 69,2 | 132 009 |
| Médio | 73,7 | 56,6 | 51,6 | 69,9 | 69,8 | 60,8 | 26,5 | 32,7 | 100,0 | 73,7 | 143 633 |
| Quarto | 72,5 | 56,4 | 53,4 | 69,2 | 68,2 | 60,3 | 28,5 | 34,6 | 100,0 | 72,5 | 154 780 |
| O mais rico | 76,9 | 63,6 | 60,4 | 74,0 | 73,1 | 68,6 | 33,7 | 45,2 | 100 | 76,9 | 170 789 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Para uma estratégia mais eficaz no combate à corrupção, a fim de remediar as disfunções destacadas pela população, é necessário avaliar o alcance das ações já empreendidas pelas autoridades da Guiné-Bissau no combate à corrupção. Em primeiro lugar, a ignorância quase universal da existência de uma estrutura anticorrupção levanta algumas questões: apenas 16,2% da população em geral (15,2% nas áreas rurais) estão cientes da existência de um organismo anticorrupção (Tabela 16.5). Questionada sobre a eficácia do anticorrupção do governo, a maioria ou todos os guineenses expressam um julgamento favorável. Finalmente, 2,2% da população deplora a falta de informação nesta área.

Segundo o sexo, os homens estão mais conscientes da existência de estruturas anticorrupção, com 17,3% contra 15,2% das mulheres, e os homens têm menos informações sobre os esforços do governo na luta contra a corrupção que as mulheres (1,9% contra 2,4%).

Tabela 16.5 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade com conhecimentos sobre estruturas anticorrupção e estratégias anticorrupção segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade | | | Efetivo |
|-----------------------------------|--|---|---|----------------|
| | Ter conhecimento da existência de estruturas anticorrupção | Acreditando que o governo é eficaz na luta contra a corrupção | Com informações sobre os esforços do governo no combate à corrupção | |
| Sexo | | | | |
| Homem | 17.3 | 100.0 | 1.9 | 332 684 |
| Mulher | 15.2 | 100.0 | 2.4 | 391 771 |
| Grupo de Idade | | | | |
| 18-24 anos | 16.1 | 100.0 | .4 | 161 550 |
| 25-34 anos | 17.0 | 100.0 | 3.7 | 208 543 |
| 35-44 anos | 15.7 | 100.0 | 2.3 | 145 274 |
| 45-54 anos | 16.2 | 100.0 | 5.3 | 90 736 |
| 55 anos e + | 15.4 | 100.0 | 9.9 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | |
| Nenhum | 13.5 | 100.0 | 4.0 | 338 229 |
| Primário | 17.9 | 100.0 | 1.0 | 281 014 |
| Secundário | 20.2 | 100.0 | 2.7 | 86 830 |
| Superior | 20.7 | 100.0 | 1.2 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | |
| SAB | 15.9 | 100.0 | 1.6 | 228 224 |
| Outro urbano | 21.3 | 100.0 | 1.3 | 91 623 |
| Total urbano | 17.4 | 100.0 | 1.5 | 319 847 |
| Rural | 15.2 | 100.0 | 3.1 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 16.2 | 100.0 | 2.2 | 724 454 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 17 ESTADO DE GOVERNANÇA

Resultados chaves

- Entre as autoridades, os conselheiros municipais são os menos próximos de sua população. 43,8% dos jovens de 18 anos ou mais de idade sentem que estão ouvindo suas aspirações. Deputados e líderes tradicionais são 47,7% e 47,4%, respetivamente.
- 34% dos guineenses acreditam que administração local os consulta na sua tomada de decisão, especialmente aqueles que vivem em áreas urbanas (40%) e em Bissau (38%) do que nas áreas rurais (30%). Também 41% da população acredita que o conselho local os informa sobre as ações do orçamento e isto especialmente pessoas de áreas rurais (46%) e Bissau (44%) do que aquelas de áreas rurais (37%)
- Ao nível nacional, 44,5% das pessoas com 18 anos ou mais de idade acreditam que a autoridade central leva em conta as preocupações da população. Esta proporção é maior nas áreas urbanas (50%) do que nas áreas rurais (40,2%)
- O Índice de Percepção do Estado de Direito é 0,534. Este índice é afetado pela fraca apreciação do sistema judicial (0,426) e pela ausência de corrupção (0,555).

Muitos países empreenderam reformas para consolidar o estado de direito. Nesse processo, é necessário avaliar o estado de governança. O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados relativos à apreciação dos cidadãos sobre os temas do estado da governança: i) a governança administrativa, ouvindo as aspirações da população, nomeadamente das minorias; autoridades e opinião pública sobre governança local, ii) participação e politização cidadã e iii) a percepção do estado de direito.

17.1. Governança administrativa

Qualquer que seja a definição, o estado de direito, a equidade no acesso aos serviços públicos, a qualidade das instituições e a corrupção são componentes chaves da governança, conforme analisado nas seções anteriores. Além disso, a governança faz parte de uma estrutura mais ampla, a saber, como o estado (central ou local) conduz os assuntos públicos e como se relaciona com os cidadãos. Por um lado, a qualidade da governança é medida pela maneira como os atores institucionais levam em consideração as expectativas dos cidadãos (princípios de participação e propriedade).

Na verdade, é a natureza do vínculo entre poder e cidadãos com o qual estamos lidando aqui. Através do monitoramento e análise de indicadores que caracterizam a maneira pela qual as autoridades (chefes tradicionais, conselheiros municipais, deputados e autoridades centrais) cumprem sua função, possíveis disfunções em diferentes níveis de poder podem ser identificadas. Simetricamente, a natureza e a intensidade da participação do cidadão fornecem os meios para direcionar as políticas que permitiriam sua dinamização.

Menos da metade da população da Guiné-Bissau acredita que os membros das instituições envolvidas estão fazendo o melhor que podem para ouvir seu povo.

De fato, apenas 47,7% da população acredita que os deputados estão ouvindo a população, mais mulheres (46,1%) do que homens (44,9%), mais pessoas com nível da instrução secundária (48,2%) e os que residem em áreas urbanas (49,1%) e pessoas pertencentes à classe média do bem-estar da vida (47,2%).

Além disso, 47,4% da população acredita que os chefes tradicionais estão em melhor sintonia com a população, com pouca diferença de acordo com o sexo da população, com mais de 18-24 anos de idade (45,1%), pessoas que vivem em outras áreas urbanas (50,5%) que têm essa sensação de boa audição.

Finalmente, vereadores (43,8%) são os menos que menos escutam a população, com pouca variação de acordo com características sociodemográficas.

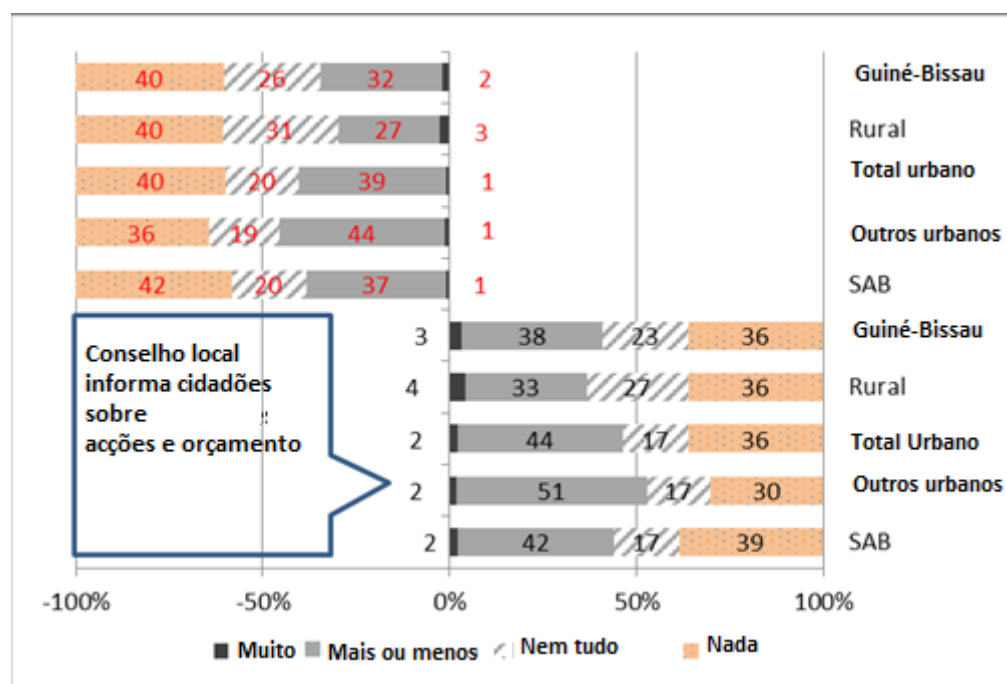
Tabela 17.1 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que as autoridades estão a fazer o possível para ouvir a população por tipo de autoridade, de acordo com características sócio-demográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Caractéristique sociodémographiques | Os membros da Assembleia Nacional / Parlamento | | | | Conselheiros (eleito) municipal | | | | Os líderes tradicionais | | | | | Efetivo |
|--|---|------------------|----------|------|---------------------------------|------------------|----------|------|-------------------------|------------------|----------|------|-------|---------|
| | Muito | Mais ou menos | Nem tudo | Nada | Muito | Mais ou menos | Nem tudo | Nada | Muito | Mais ou menos | Nem tudo | Nada | Total | |
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 5.7 | 39.2 | 19.6 | 35.6 | 3.0 | 35.8 | 24.0 | 37.2 | 6.3 | 37.9 | 21.9 | 33.8 | 100.0 | 332 684 |
| Mulher | 6.1 | 40.0 | 18.7 | 35.1 | 3.1 | 36.2 | 23.6 | 37.1 | 5.6 | 38.9 | 22.2 | 33.2 | 100.0 | 391 771 |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 5.2 | 42.2 | 16.5 | 36.0 | 2.8 | 39.0 | 21.0 | 37.2 | 4.5 | 40.6 | 20.6 | 34.3 | 100.0 | 161 550 |
| 25-34 anos | 6.6 | 39.2 | 18.9 | 35.3 | 3.3 | 36.1 | 23.8 | 36.8 | 5.8 | 38.2 | 22.9 | 33.1 | 100.0 | 208 543 |
| 35-44 anos | 6.2 | 38.5 | 20.4 | 34.9 | 3.1 | 35.0 | 24.4 | 37.5 | 6.8 | 37.4 | 22.0 | 33.8 | 100.0 | 145 274 |
| 45-54 anos | 4.6 | 38.0 | 22.1 | 35.3 | 2.3 | 33.4 | 27.9 | 36.4 | 5.5 | 38.3 | 23.7 | 32.5 | 100.0 | 90 736 |
| 55 anos + | 6.3 | 39.6 | 19.3 | 34.8 | 3.4 | 35.2 | 23.8 | 37.6 | 7.4 | 37.4 | 21.6 | 33.5 | 100.0 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 7.1 | 38.3 | 21.1 | 33.5 | 3.4 | 34.3 | 25.6 | 36.6 | 7.0 | 36.9 | 23.8 | 32.2 | 100.0 | 338 229 |
| Primário | 5.1 | 39.8 | 18.4 | 36.7 | 3.0 | 36.3 | 23.5 | 37.2 | 5.7 | 38.8 | 21.1 | 34.4 | 100.0 | 281 014 |
| Secundário | 4.2 | 44.0 | 14.6 | 37.2 | 1.9 | 41.5 | 18.5 | 38.1 | 3.1 | 42.9 | 18.9 | 35.1 | 100.0 | 86 830 |
| Superior | 3.9 | 40.9 | 15.6 | 39.6 | 1.7 | 38.3 | 19.9 | 40.1 | 4.0 | 40.8 | 19.8 | 35.4 | 100.0 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 3.3 | 44.7 | 14.5 | 37.5 | 1.7 | 41.0 | 19.8 | 37.5 | 2.7 | 42.7 | 19.3 | 35.4 | 100.0 | 228 224 |
| Outros urbanos | 3.4 | 48.7 | 13.9 | 33.9 | 1.9 | 44.8 | 16.5 | 36.7 | 3.5 | 47.0 | 16.1 | 33.5 | 100.0 | 91 623 |
| Total | 3.3 | 45.8 | 14.4 | 36.5 | 1.8 | 42.1 | 18.9 | 37.3 | 2.9 | 43.9 | 18.4 | 34.8 | 100.0 | 319 847 |
| Rural | 8.0 | 34.7 | 22.9 | 34.4 | 4.0 | 31.3 | 27.7 | 37.0 | 8.4 | 34.2 | 25.0 | 32.4 | 100.0 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 5.9 | 39.6 | 19.1 | 35.3 | 3.0 | 36.0 | 23.8 | 37.1 | 6.0 | 38.5 | 22.1 | 33.5 | 100.0 | 724 454 |
| Quintile de nível de vida | | | | | | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 7.0 | 33.2 | 26.4 | 33.5 | 2.8 | 28.6 | 31.1 | 37.5 | 7.1 | 30.1 | 30.7 | 32.1 | 100.0 | 123 243 |
| Segundo | 6.8 | 37.9 | 21.8 | 33.5 | 3.7 | 34.5 | 26.3 | 35.4 | 7.3 | 36.6 | 24.7 | 31.4 | 100.0 | 132 009 |
| Médios | 6.7 | 40.5 | 17.7 | 35.1 | 4.2 | 34.9 | 23.0 | 37.9 | 7.3 | 39.0 | 20.6 | 33.1 | 100.0 | 143 633 |
| Quarto | 5.8 | 40.9 | 17.6 | 35.7 | 2.7 | 38.0 | 23.4 | 35.9 | 5.3 | 40.3 | 20.6 | 33.7 | 100.0 | 154 780 |
| Os mais ricos | 3.9 | 43.8 | 14.4 | 37.9 | 2.0 | 41.8 | 17.6 | 38.7 | 3.5 | 43.9 | 16.4 | 36.3 | 100.0 | 170 789 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O balanço é muito negativo, uma vez que a transparência nos programas de ação e orçamentos a nível nacional é julgada de forma ainda mais severa pela população (Gráfico 17.1). De facto, apenas 34% dos guineenses acreditam que o conselho local os consulta na sua tomada de decisão, especialmente aqueles que vivem em áreas urbanas (40%) e Bissau (38%) do que nas áreas rurais (30%). Também 41% da população acredita que o conselho local os informa sobre as ações do orçamento e isto particularmente nas pessoas de áreas rurais (46%) e Bissau (44%) do que aquelas de áreas rurais (37%).

Gráfico 17.1 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais de idade sobre o governo das autoridades locais e comunais por estatuto de residência Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

De acordo com outras características sociodemográficas, as mulheres (34,9%) parecem ser mais consultadas na tomada de decisão pelo conselho local do que os homens (33,9%); O mesmo se aplica à informação sobre as ações orçamentárias (41,2% das mulheres contra 40,9% dos homens). Também são jovens de 18 a 24 anos que se dizem mais consultados (37,5%) e têm mais informações sobre as ações orçamentárias (43,5%). Existem algumas variações dependendo das outras variáveis

Tabela 17.2 : Opinião dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade sobre a governança das autoridades locais e comunais segundo algumas características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Informar os cidadãos sobre os programas e orçamentos de ação | | | | Consulta os cidadãos na tomada de decisões | | | | | | Effectif |
|-----------------------------------|--|---------------|---------------------|-------------|--|---------------|--|---------------------|-------------|--------------|----------------|
| | Muito | Mais ou menos | Não necessariamente | Não | Muito | Mais ou menos | % estimant que les citoyens sont consultés dans la prise de décision [1] | Não necessariamente | Não | Total | |
| Sexo | | | | | | | | | | | |
| Homem | 3,1 | 37,9 | 22,6 | 36,5 | 1,9 | 32,1 | 33,9 | 26,0 | 40,1 | 100,0 | 332 684 |
| Mulher | 3,4 | 37,8 | 22,7 | 36,1 | 2,1 | 32,8 | 34,9 | 25,6 | 39,5 | 100,0 | 391 771 |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 3,5 | 40,0 | 20,0 | 36,5 | 1,9 | 35,7 | 37,5 | 22,4 | 40,1 | 100,0 | 161 550 |
| 25-34 anos | 3,3 | 38,4 | 22,6 | 35,8 | 2,2 | 32,3 | 34,5 | 26,5 | 39,1 | 100,0 | 208 543 |
| 35-44 anos | 3,3 | 36,3 | 23,9 | 36,6 | 1,6 | 31,1 | 32,7 | 26,8 | 40,5 | 100,0 | 145 274 |
| 45-54 anos | 2,4 | 36,1 | 24,9 | 36,7 | 1,6 | 30,8 | 32,4 | 27,9 | 39,7 | 100,0 | 90 736 |
| 55 anos + | 3,4 | 37,1 | 23,3 | 36,2 | 2,4 | 31,6 | 34,0 | 26,3 | 39,7 | 100,0 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 3,5 | 36,2 | 25,0 | 35,3 | 2,3 | 30,7 | 33,0 | 28,4 | 38,6 | 100,0 | 338 229 |
| Primário | 3,2 | 38,4 | 21,5 | 36,9 | 1,9 | 33,0 | 34,8 | 24,6 | 40,6 | 100,0 | 281 014 |
| Secundário | 2,6 | 41,9 | 17,9 | 37,7 | ,9 | 37,4 | 38,3 | 20,3 | 41,4 | 100,0 | 86 830 |
| Superior | 1,8 | 40,0 | 20,4 | 37,8 | 1,8 | 34,5 | 36,3 | 22,6 | 41,1 | 100,0 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | |
| SAB | 2,3 | 41,7 | 17,3 | 38,7 | ,9 | 37,3 | 38,3 | 19,9 | 41,8 | 100,0 | 228 224 |
| Outros urbanos | 1,9 | 50,9 | 16,8 | 30,3 | 1,1 | 44,4 | 45,5 | 18,9 | 35,6 | 100,0 | 91 623 |
| Total | 2,2 | 44,3 | 17,2 | 36,3 | 1,0 | 39,4 | 40,3 | 19,6 | 40,0 | 100,0 | 319 847 |
| Rural | 4,1 | 32,7 | 27,0 | 36,3 | 2,8 | 27,0 | 29,8 | 30,6 | 39,6 | 100,0 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 3,2 | 37,8 | 22,7 | 36,3 | 2,0 | 32,5 | 34,5 | 25,8 | 39,8 | 100,0 | 724 454 |
| Quintile de nível de vida | | | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 3,2 | 30,7 | 30,2 | 35,8 | 1,9 | 24,6 | 26,5 | 34,8 | 38,7 | 100,0 | 123 243 |
| Segundo | 4,2 | 36,0 | 25,6 | 34,2 | 2,7 | 29,8 | 32,5 | 28,8 | 38,8 | 100,0 | 132 009 |
| Médios | 3,8 | 37,6 | 21,2 | 37,4 | 2,7 | 31,5 | 34,2 | 24,4 | 41,4 | 100,0 | 143 633 |
| Quarto | 3,2 | 39,1 | 20,0 | 37,7 | 1,7 | 35,1 | 36,8 | 23,5 | 39,8 | 100,0 | 154 780 |
| Os mais ricos | 2,1 | 43,3 | 18,6 | 36,0 | 1,1 | 38,8 | 39,9 | 20,2 | 39,9 | 100,0 | 170 789 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[1] Proxy ODD 16.7.2

17.2. Participação cidadã e politização

Na Guiné-Bissau, todas as pessoas estão interessadas em política (100%), mas poucas pertencem a um partido político (21,5%), especialmente pessoas que vivem em Gabu (16,5%), jovens entre 18 e 24 anos (18,1%), residentes em áreas rurais (16,5%) e sem educação (15,1%).

Tabela 17.3 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade interessados na política e que pertencem a um partido político segundo as características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade interessados em política | Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade pertencentes a um partido político | Efetivo |
|-----------------------------------|---|---|----------------|
| Sexo | | | |
| Homem | 100 | 24,2 | 332 647 |
| Mulher | 100 | 19,2 | 391 771 |
| Grupo de idades | | | |
| 18-24 anos | 100 | 22,5 | 161 514 |
| 25-34 anos | 100 | 22,1 | 208 543 |
| 35-44 anos | 100 | 21,4 | 145 274 |
| 45-54 anos | 100 | 20,1 | 90 736 |
| 55 anos e mais | 100 | 20,3 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | |
| Nenhum | 100 | 15,7 | 338 229 |
| Primário | 100 | 24,9 | 280 977 |
| Secundário | 100 | 29,8 | 86 830 |
| Superior | 100 | 35,5 | 18 382 |
| Meio de residência | | | |
| SAB | 100 | 26,7 | 228 187 |
| Outros urbanos | 100 | 30,5 | 91 623 |
| Total urbano | 100 | 27,8 | 319 810 |
| Rural | 100 | 16,5 | 404 608 |
| Região | | | |
| Tombali | 100 | 20 | 40 449 |
| Quinara | 100 | 18,3 | 28 839 |
| Oio | 100 | 18,6 | 95 381 |
| Biombo | 100 | 20,5 | 45 836 |
| Bolama Bijagos | 100 | 26 | 16 515 |
| Bafata | 100 | 21 | 92 418 |
| Gabu | 100 | 16,5 | 91 539 |
| Cacheu | 100 | 18,1 | 85 254 |
| SAB | 100 | 26,7 | 228 187 |
| Guiné-Bissau | 100 | 21,5 | 724 417 |
| Quintil de nível de vida | | | |
| O mais pobre | 100 | 18,1 | 123 243 |
| Segundo | 100 | 22,1 | 132 009 |
| Medio | 100 | 20,4 | 143 633 |
| Quarto | 100 | 21,1 | 154 780 |
| O mais ricos | 100 | 24,7 | 170 752 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Na seção anterior, focamos em como as autoridades interagem com os cidadãos, o que eles trazem para o público e como julgam essas ações e processos. Vamos agora olhar para essa perspectiva de cima para baixo, com uma perspectiva de baixo para cima sobre a participação dos cidadãos.

O último é uma condição para o bom funcionamento da democracia. A democracia plena envolve cidadãos interessados em assuntos públicos, cidadãos que se envolvem no campo político e social. Começaremos com a esfera política (participação e politização) para estender a todos os componentes da participação social e associativa). Forte participação eleitoral Em uma democracia, a participação eleitoral é a forma mais natural de participação política.

De acordo com a Tabela 17.4, em nível nacional, 44,5% das pessoas com 18 anos ou mais acreditam que a autoridade central leva em conta as preocupações da população. Um grande número de pessoas, 41,1% acham que as autoridades levam em conta suas preocupações e inquietudes. Aqueles que dizem que as autoridades não levam em conta as preocupações da população constituem 34,3%.

Segundo o sexo, 44,1% dos homens acreditam que a autoridade central leva em conta as preocupações da população contra 44,8% das mulheres. Não há muita diferença entre homens e mulheres que pensam que as autoridades não levam em conta sua preocupação (35,2% e 33,6%). Entre grupos etários, eles têm a mesma percepção do assunto.

Dependendo do nível de ensino, 50,1% de quadros superiores acreditam que as autoridades levam em conta as preocupações da população. 45,5% dos mais ricos consideram que o estado leva em conta as preocupações da população contra 35,1% que acham que o estado não leva em conta a preocupação da população.

Tabela 17.4 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que a autoridade central toma em consideração as preocupações da população e dos grupos minoritários de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Você acha que as políticas têm em conta como preocupações / preocupações do povo? | | | | | | Partidos políticos da oposição Grupos minoritários Efetivo | | |
|-----------------------------------|---|---------------|---|-------------|-------------|------------|--|-------------|----------------|
| | Muito | Mais ou menos | Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que a autoridade central tem em conta as preocupações da população | Nem tudo | Nada | Total | | | |
| Sexo | | | | | | | | | |
| Homem | 3,2 | 40,9 | 44,1 | 20,7 | 35,2 | 100 | 17,3 | 11,7 | 332 684 |
| Mulher | 3,6 | 41,3 | 44,8 | 21,6 | 33,6 | 100 | 12,9 | 9,4 | 391 771 |
| Grupo de idades | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 2,7 | 43,0 | 45,8 | 19,1 | 35,1 | 100 | 12,4 | 8,7 | 161 550 |
| 25-34 anos | 3,4 | 41,6 | 45,0 | 21,7 | 33,4 | 100 | 15,0 | 10,1 | 208 543 |
| 35-44 anos | 3,6 | 40,2 | 43,8 | 21,4 | 34,8 | 100 | 15,9 | 11,1 | 145 274 |
| 45-54 anos | 4,4 | 39,1 | 43,5 | 22,6 | 33,9 | 100 | 17,2 | 12,3 | 90 736 |
| 55 aons e mais | 3,4 | 40,2 | 43,6 | 21,9 | 34,6 | 100 | 15,5 | 11,3 | 118 351 |
| Nível de instrução | | | | | | | | | |
| Nenum | 3,8 | 38,5 | 42,3 | 23,8 | 33,9 | 100 | 15,3 | 10,5 | 338 229 |
| Primário | 3,5 | 41,9 | 45,3 | 20,0 | 34,7 | 100 | 15,4 | 10,1 | 281 014 |
| Secundário | 2,0 | 47,2 | 49,2 | 15,8 | 35,0 | 100 | 13,2 | 11,3 | 86 830 |
| Superior | 2,8 | 47,4 | 50,1 | 17,3 | 32,6 | 100 | 10,1 | 11,2 | 18 382 |
| Meio de residência | | | | | | | | | |
| SAB | 3,0 | 43,8 | 46,8 | 16,3 | 36,9 | 100 | 9,6 | 9,1 | 228 224 |
| Outros urbanos | 2,7 | 55,2 | 57,9 | 16,8 | 25,3 | 100 | 8,4 | 6,9 | 91 623 |
| Total urbano | 2,9 | 47,1 | 50,0 | 16,5 | 33,6 | 100 | 9,2 | 8,5 | 319 847 |
| Rural | 3,8 | 36,4 | 40,2 | 24,9 | 34,9 | 100 | 19,5 | 12,0 | 404 608 |
| Guiné-Bissau | 3,4 | 41,1 | 44,5 | 21,2 | 34,3 | 100 | 15,0 | 10,5 | 724 454 |
| Quintil de nível de vida | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 3,4 | 34,0 | 37,5 | 29,2 | 33,3 | 100 | 13,0 | 8,4 | 123 243 |
| Segundo | 3,5 | 40,1 | 43,7 | 23,8 | 32,5 | 100 | 16,1 | 10,9 | 132 009 |
| Medio | 3,6 | 42,2 | 45,8 | 19,3 | 34,8 | 100 | 15,0 | 9,4 | 143 633 |
| Quarto | 3,1 | 41,7 | 44,8 | 19,9 | 35,3 | 100 | 16,0 | 11,6 | 154 780 |
| O mais ricos | 3,4 | 45,5 | 48,8 | 16,1 | 35,1 | 100 | 14,5 | 11,3 | 170 789 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

17.3. Índice de percepção do estado de direito

A percepção do estado de direito foi avaliada pela qualidade do sistema judicial e pela ausência de corrupção. A Tabela 17.5 apresenta o índice de avaliação do estado de direito medido pelo Índice de Avaliação Judiciária e a ausência de corrupção. No geral, mostra que a população em idade de votar (18 anos ou mais) tem uma apreciação média do estado de direito (0,534), independentemente das características da pessoa que administra a casa. A valorização é ainda melhor entre pessoas sem instrução (0,569), jovens de 18 a 34 anos (0,541). Essa percepção média do estado de direito deve-se mais à fraca apreciação do sistema de justiça pelo público (0,426) do que à percepção do público sobre a ausência de corrupção (0,555).

Tabela 17.5 : Nível de apreciação do estado de direito pelas pessoas de 18 anos ou mais de idade de acordo com as características do chefe de família, Guiné Bissau, 2017/2018

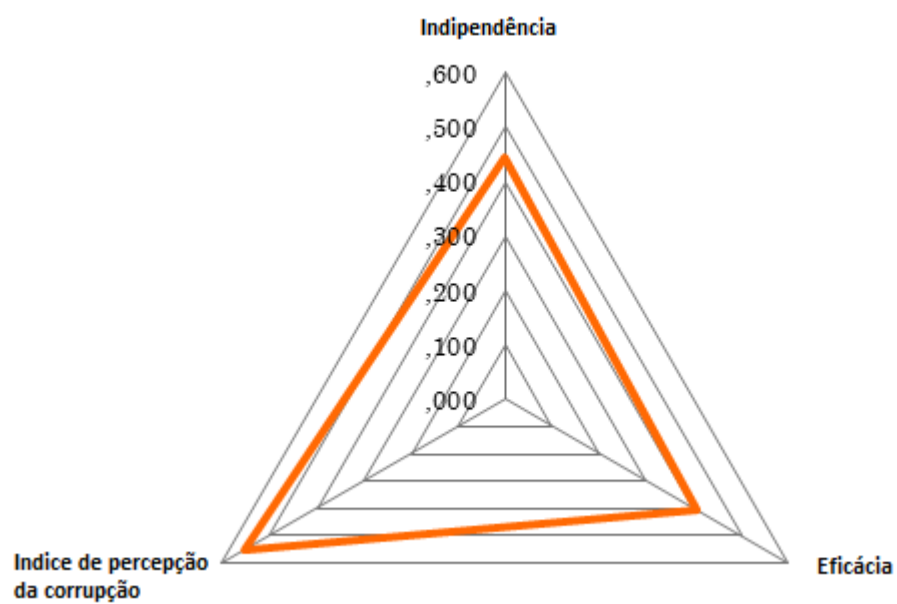
| Características do chefe do agregado familiar | Sistema judicial | Ausencia da corrupção | Estado de direito |
|---|------------------|-----------------------|-------------------|
| Sexo | | | |
| Homem | 0,427 | 0,558 | 0,537 |
| Mulher | 0,421 | 0,539 | 0,519 |
| Grupo de Idade | | | |
| 18 - 34 anos | 0,443 | 0,561 | 0,541 |
| 35 - 59 anos | 0,419 | 0,549 | 0,527 |
| 60 anos e mais | 0,431 | 0,564 | 0,542 |
| Nível de instrução | | | |
| Nenhum | 0,456 | 0,586 | 0,564 |
| Primário | 0,408 | 0,537 | 0,516 |
| Secundário | 0,388 | 0,526 | 0,503 |
| Superior | 0,395 | 0,495 | 0,478 |
| Meio de residência | | | |
| SAB | 0,351 | 0,505 | 0,480 |
| Outros urbanos | 0,445 | 0,537 | 0,521 |
| Total urbano | 0,377 | 0,514 | 0,491 |
| Rural | 0,464 | 0,587 | 0,567 |
| Guiné-Bissau | 0,426 | 0,555 | 0,534 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A corrupção esmaga a democracia e produz um círculo vicioso ao minar as instituições democráticas. De fato, quanto mais fracas essas instituições, menos elas são capazes de controlar a corrupção.

De acordo com o Gráfico 17.2, o estado de direito ainda está longe de seu desempenho. Se não, vejamos: Independência, Eficácia do Sistema Judiciário e Índice de Percepção de Corrupção, respetivamente: 0, 446, 0,406 e 0,426, muito abaixo de 0,5. Isto mostra que o estado de direito na Guiné-Bissau ainda tem um longo caminho a percorrer, em particular a falta de eficácia do sistema político ou o desrespeito da Constituição, por parte dos atores que interpretam erroneamente o sistema político e o Sistema judiciário. Também muitos problemas, como falta de imparcialidade e corrupção, ainda são muito prejudiciais para o país.

Gráfico 17.2 : Nível de apreciação do componente do estado de direito por indivíduos com 18 anos ou mais de idade, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 18 PAZ E A SEGURANÇA

Resultados chaves

- Entre os riscos temidos pelos guineenses estão o risco de desemprego (42,9%), fome (40,3%), pobreza (41,8%) e risco para a saúde (27%).
- Na situação daqueles que não se sentem seguros, 73,7% das pessoas não estão seguros sozinhas caminhando no dia em sua vizinhança e 75,5% quando estão sozinhas em casa durante o dia, contra 75,7%, respetivamente; e 77% à noite. Além disso, 72,7% da população afirmam que não são seguros no transporte público ou 72,9% no local de trabalho.
- Quase três quartos (72,9%) da população confia no Estado para proporcionar segurança, mais nas áreas rurais (74,5%) do que nas áreas urbanas (70,9%) e em Bissau (68,8%).
- O valor do índice de paz e segurança na Guiné-Bissau é de 0,697. Esse índice é muito mais afetado pelo índice de segurança pública (0,707) do que o da segurança nacional (0,558).

A paz e a segurança contribuem para a dignidade e a satisfação de cada indivíduo, ao mesmo tempo que são uma condição para o desenvolvimento do país. ODS 16 é sobre promover o advento de sociedades pacíficas.

18.1. Ameaça geral e sentimento da segurança

De um ponto de vista concreto, os princípios democráticos não podem ser realmente respeitados e as instituições terão dificuldade em se apresentar em um ambiente em que a paz e a segurança não sejam garantidas. Por outro lado, as insatisfações dizem respeito ao funcionamento.

Esta parte do relatório de análise propõe um inventário da situação em relação à paz e segurança através das experiências e pontos de vista da população. É composto por quatro subpartes. Os dois primeiros enfocam ameaças, sentimentos de insegurança e crime. O terceiro lida com conflitos e modo de resolução

Os principais riscos sentidos pelos Guineenses são de natureza económica (Tabela 18.1): desemprego, pobreza e fome, segundo os resultados respetivamente (42,9%, 41,8% e 40,3%), ou riscos para a saúde (27,0%). Expulsão do local de residência também está muito presente com 11,9%. Na área urbana como o SAB, capital do país, podemos notar a violência criminal e a violência contra as mulheres com (16,3% e 16,2%), que são os fenômenos urbanos no país. Por sexo, a nível nacional, os riscos são de ordem económica.

Tabela 18.1 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade preocupados no seu dia-a-dia por tipo de ameaça segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| | Caractéristiques sociodémographiques | Violence d'ordre criminel | Violence entre communautés | Violence contre les femmes | Conflit armé ou guerre | Terrorisme | Mort ou blessures dues à des catastrophes naturelles | Risques pour la santé | Pauvreté | Chômage | Faim | Expulsion (de votre lieu de résidence / votre terre) | Effectif |
|---------------------------|--------------------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|------------------------|------------|--|-----------------------|-------------|-------------|-------------|--|----------------|
| Sexo | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | | 9,7 | 8,0 | 8,0 | 7,6 | 6,8 | 10,1 | 25,7 | 41,5 | 42,4 | 40,1 | 11,9 | 332 844 |
| Mulher | | 10,4 | 8,5 | 9,3 | 7,9 | 7,3 | 10,5 | 28,2 | 42,1 | 43,4 | 40,5 | 11,9 | 391 917 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | | |
| SAB | | 16,3 | 15,0 | 16,2 | 13,9 | 12,9 | 14,3 | 29,0 | 37,7 | 40,8 | 36,3 | 15,2 | 228 409 |
| Outros urbanos | | 12,5 | 11,0 | 10,8 | 10,8 | 10,3 | 12,2 | 27,2 | 39,6 | 41,8 | 38,7 | 14,9 | 91 623 |
| Total urbano | | 15,2 | 13,8 | 14,7 | 13,0 | 12,2 | 13,7 | 28,5 | 38,3 | 41,1 | 37,0 | 15,1 | 320 032 |
| Rural | | 6,1 | 3,8 | 4,0 | 3,6 | 3,0 | 7,6 | 25,9 | 44,7 | 44,4 | 43,0 | 9,3 | 404 728 |
| Region | | | | | | | | | | | | | |
| Tombali | | 7,7 | 5,0 | 5,2 | 4,3 | 3,0 | 7,4 | 31,1 | 46,8 | 46,0 | 44,1 | 10,2 | 40 449 |
| Quinara | | 6,5 | 4,4 | 5,0 | 4,3 | 5,4 | 8,1 | 31,9 | 48,1 | 44,7 | 44,3 | 9,7 | 28 839 |
| Oio | | 7,8 | 5,4 | 5,0 | 5,2 | 3,8 | 9,6 | 25,3 | 44,1 | 44,2 | 44,7 | 10,5 | 95 479 |
| Biombo | | 13,2 | 11,5 | 12,2 | 10,9 | 11,1 | 11,4 | 31,4 | 45,7 | 45,7 | 43,5 | 13,1 | 45 859 |
| Bolama Bijagos | | 10,4 | 6,6 | 6,1 | 6,2 | 6,4 | 16,9 | 30,8 | 52,1 | 50,1 | 45,9 | 14,8 | 16 515 |
| Bafata | | 8,9 | 6,0 | 6,0 | 5,3 | 4,8 | 9,5 | 24,6 | 40,7 | 39,4 | 38,5 | 11,3 | 92 418 |
| Gabu | | 6,0 | 4,6 | 4,8 | 4,8 | 4,2 | 10,2 | 28,1 | 49,4 | 45,7 | 47,7 | 11,6 | 91 539 |
| Cacheu | | 2,5 | 1,4 | 1,6 | 1,3 | 1,0 | 1,6 | 18,5 | 34,9 | 43,1 | 34,4 | 5,7 | 85 254 |
| SAB | | 16,3 | 15,0 | 16,2 | 13,9 | 12,9 | 14,3 | 29,0 | 37,7 | 40,8 | 36,3 | 15,2 | 228 409 |
| Guiné-Bissau | | 10,1 | 8,3 | 8,7 | 7,8 | 7,1 | 10,3 | 27,0 | 41,8 | 42,9 | 40,3 | 11,9 | 724 761 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

No que diz respeito à questão da segurança pública (Tabela 17.2 e Gráfico 17.1) e na vida cotidiana, não é uma grande paz de espírito porque pelo menos sete pessoas em cada dez não se sentem serenas seja qual for a situação. Na situação daqueles que não se sentem seguros, 73,7% das pessoas não estão sozinhas caminhando no dia em seu bairro e 75,5% quando estão sozinhas em casa contra 75,7% e 77% à noite. Além disso, 72,7% da população afirmam que não são seguros no transporte público ou 72,9% no local de trabalho.

A proporção de adultos que sentem que não há perigo de andar sozinhos no local de residência é de 22,3%. Este indicador mostra grandes disparidades por região de residência.

Tabela 18.2 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que não se sentem seguros por tipo de situação por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Quando você anda sozinho no seu bairro, o dia | Quando você anda sozinho no seu bairro, à noite | Quando você está sozinho em casa, o dia | Quando você está sozinho em casa, à noite | Quando você espera ou está em transporte público (em sua localidade) | No seu local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, oficina, etc.) | Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, considerando que não há perigo em andar sozinho em sua área de residência [1] | Efetivo |
|-----------------------------------|---|---|---|---|--|--|---|----------------|
| Sexe | | | | | | | | |
| Homem | 73,2 | 75,2 | 74,8 | 76,3 | 72,3 | 72,7 | 23,2 | 332 821 |
| Mulher | 74,1 | 76,1 | 76,1 | 77,6 | 73,0 | 73,0 | 21,4 | 391 771 |
| Região | | | | | | | | |
| Tombali | 77,2 | 78,7 | 79,2 | 79,5 | 70,4 | 73,6 | 20,1 | 40 449 |
| Quinara | 72,3 | 73,8 | 74,7 | 75,9 | 71,2 | 70,8 | 24,5 | 28 839 |
| Oio | 79,8 | 80,7 | 80,0 | 81,0 | 78,2 | 78,3 | 18,6 | 95 381 |
| Biombo | 69,6 | 73,7 | 72,4 | 75,2 | 67,0 | 68,5 | 22,8 | 45 836 |
| Bolama | 83,0 | 83,5 | 83,6 | 83,4 | 70,9 | 78,0 | 16,3 | 16 515 |
| Bijagos | | | | | | | | |
| Bafata | 76,6 | 77,8 | 78,4 | 79,5 | 73,7 | 73,7 | 21,0 | 92 418 |
| Gabu | 77,6 | 80,7 | 79,1 | 81,3 | 74,0 | 73,8 | 18,3 | 91 539 |
| Cacheu | 80,2 | 83,3 | 81,3 | 84,0 | 83,5 | 82,4 | 16,3 | 85 254 |
| SAB | 65,8 | 67,5 | 68,3 | 69,7 | 67,3 | 66,9 | 28,5 | 228 361 |
| Guiné-Bissau | 73,7 | 75,7 | 75,5 | 77,0 | 72,7 | 72,9 | 22,3 | 724 592 |
| Quintil de nível de vida | | | | | | | | |
| O mais pobre | 70,2 | 71,4 | 71,1 | 71,7 | 70,0 | 71,1 | 26,7 | 123 243 |
| Segundo | 77,7 | 78,4 | 79,4 | 79,9 | 77,1 | 77,3 | 19,4 | 132 009 |
| Medio | 71,8 | 75,6 | 74,0 | 77,3 | 72,6 | 72,7 | 22,8 | 143 633 |
| Quarto | 73,3 | 74,9 | 75,2 | 76,7 | 71,5 | 71,1 | 22,7 | 154 780 |
| O mais ricos | 75,3 | 77,5 | 77,2 | 78,7 | 72,3 | 72,4 | 20,4 | 170 926 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

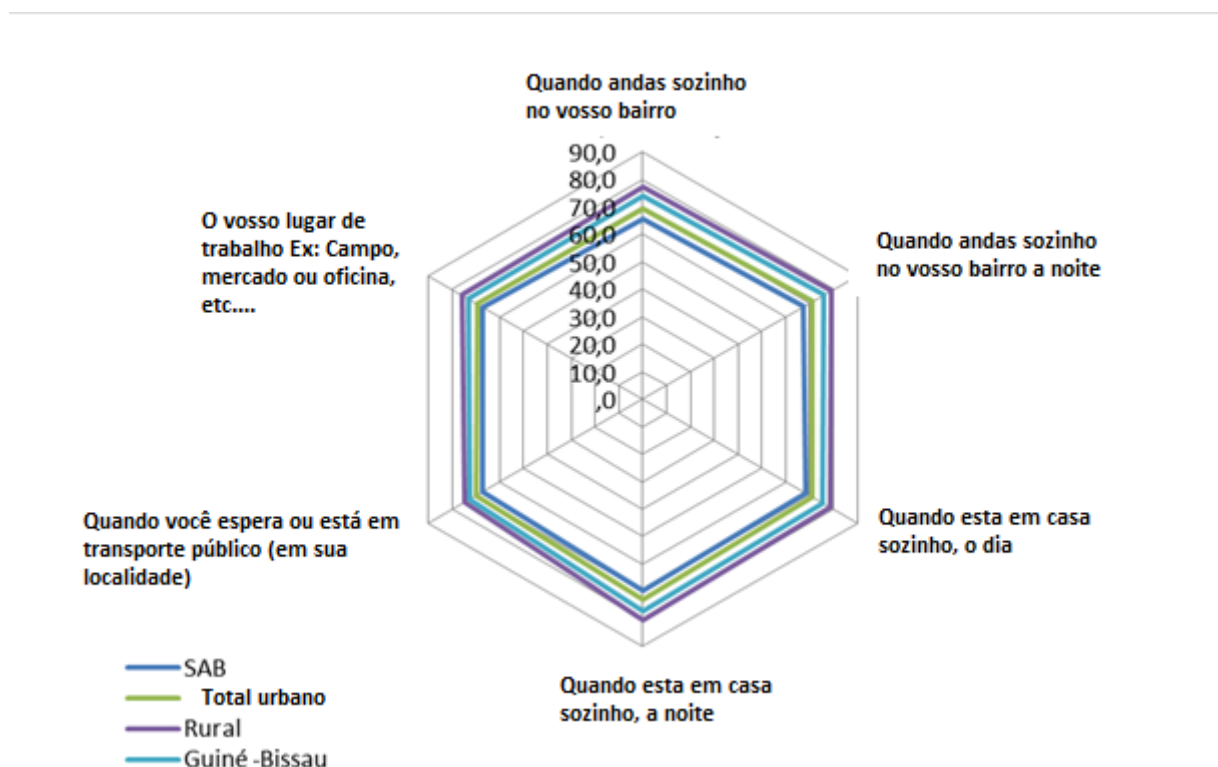
[1] ODS 16.1.4

18.2. Sentimento de insegurança

A sensação de insegurança na Guiné-Bissau questionada sobre este ponto, a grande maioria não se sente segura em suas vidas diárias (Gráfico18.1). No geral, uma média de 75,0% não se sentem seguros e 25,0% se sentem seguros. Cerca de (74,7%) tem medo de andar sozinho no bairro, dia e noite. Sete em cada dez pessoas têm medo de ficar sozinhas em casa, dia e noite, quando esperam ou usam o transporte público e

no local de trabalho. Nas áreas rurais, a sensação de insegurança é sempre maior que a urbana por tipos de situações, a diferença é de pelo menos 5 pontos percentuais.

Gráfico 18.1 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que não se sentem seguros por tipo de situação por local de residência, Guiné-Bissau, 2018



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

18.3. Criminalidade

Entre os atos de crime pelos quais a população foi vítima, podemos:

- Pelo menos um décimo da população (5,8%) diz que alguém invadiu sua casa sem permissão e roubo ou tentou roubar alguma coisa. Os homens (6,3%) foram mais vítimas do que as mulheres (5,4%) e o fenómeno foi mais observado nas áreas urbanas (8%) e nas pessoas da quarta classe de bem-estar da vida (7%);
- Além disso, 7,8% dos jovens de 18 anos relataram ter sido vítimas de violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses [2], incluindo mais homens (8,5%) do que mulheres (7%), urbanos (11%) e particularmente em Bissau (13,5%), pessoas na quarta classe de bem-estar da vida (9%) e os muito ricos (8,8%);
- Das vítimas de violência física, 42,4% das pessoas com 18 anos ou mais de idade que foram vítimas de violência comunicaram os factos às autoridades competentes ou recorreram à outros mecanismos de resolução de litígios oficialmente reconhecidos [3], especialmente homens (44,8%), rurais (42,4%) e pessoas na quarta classe de bem-estar (44,6%).

Tabela 18.3 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características socioeconómicas | Sexo | | Meio de residência | | | | Guiné-Bissau | Quintil do nível da vida | | | | |
|--|--------|--------|--------------------|----------------|--------------|-------|--------------|--------------------------|---------|-------|--------|-------------|
| | Home m | Mulher | SAB | Outros urbanos | Total urbano | Rural | | Mais pobre | Segundo | Médio | Quarto | O mais rico |
| Alguém invadiu sua casa sem permissão e roubou ou tentou roubar algo | 6,3 | 5,4 | 9,6 | 3,9 | 8,0 | 4,0 | 5,8 | 4,0 | 6,0 | 4,9 | 7,0 | 6,5 |
| Alguém destruiu ou danificou deliberadamente sua casa, loja ou outra propriedade de sua propriedade | 2,2 | 1,7 | 3,7 | ,7 | 2,8 | 1,2 | 1,9 | 1,4 | 1,7 | 1,4 | 2,1 | 2,8 |
| Alguém roubou você fora do seu local de residência | 2,2 | 2,1 | 3,6 | ,3 | 2,7 | 1,7 | 2,1 | 1,7 | 2,3 | 2,1 | 2,5 | 1,9 |
| Você foi agredido (ferido, levado, empurrado, socado, etc.) | ,5 | ,4 | 1,1 | ,3 | ,9 | ,2 | ,5 | ,4 | ,6 | ,5 | ,4 | ,5 |
| Você foi vítima de assédio sexual (por exemplo, estupro, tentativa de estupro ou outras formas de assédio) | ,4 | ,3 | ,4 | ,4 | ,4 | ,3 | ,3 | ,2 | ,2 | ,3 | ,4 | ,5 |
| Percentagem de indivíduos com 18 ou mais anos de idade que são vítimas de assédio físico ou sexual [1] | ,8 | ,7 | 1,5 | ,6 | 1,2 | ,4 | ,8 | ,5 | ,8 | ,8 | ,7 | ,9 |
| Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que sofreram violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses [2] | 8,5 | 7,2 | 13,5 | 5,0 | 11,0 | 5,3 | 7,8 | 5,8 | 7,8 | 6,6 | 9,4 | 8,8 |
| Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que foram vítimas de violência que relataram os fatos às autoridades competente ou que recorreram a outros mecanismos de resolução de disputas oficialmente reconhecidos [3] | 44,8 | 39,9 | 40,1 | 38,8 | 39,9 | 46,4 | 42,4 | 43,2 | 43,8 | 39,2 | 44,6 | 40,8 |
| Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que foram ameaçados com uma arma nos últimos 12 meses | ,2 | ,2 | ,3 | ,0 | ,2 | ,1 | ,2 | ,1 | ,2 | ,1 | ,3 | ,2 |
| Percentual de indivíduos de 18 anos ou mais que foram ameaçados com outro tipo de arma (por exemplo, faca, facão) nos últimos 12 meses | ,6 | ,3 | ,6 | ,2 | ,5 | ,4 | ,4 | ,2 | ,6 | ,3 | ,5 | ,7 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[1] ODS 11.7.2

[2] ODS 16.1.3

[3] ODS 16.3.1, indivíduos que foram vítimas e reportaram pelo menos uma vez

As vítimas estão longe de reportar sistematicamente os incidentes que sofreram. Este é, no máximo, o caso de uma em cada duas vítimas (Tabela 18.4).

Para aqueles que relataram que alguém invadiu sua residência sem permissão e roubou ou tentou roubar alguma coisa, 58,4% não tiveram que relatar estes fatos, 21,3% das que recorreram às instituições de aplicação da lei e 17,5% para estruturas comunitárias. Homens (43,3%) relataram mais que mulheres (39,9%). Pouco mais da metade dos entrevistados (52%) estavam satisfeitos.

Aqueles que relataram que alguém destruiu ou danificou deliberadamente sua casa, loja ou outra propriedade pertencente a eles ou a sua casa, representam 61,9%, as pessoas não relataram os fatos e apenas 37,4%, as pessoas se voltaram para estruturas oficialmente reconhecidas e 51,5% dos indivíduos ficaram satisfeitos.

Mas para aqueles que relataram que foram vítimas de assédio sexual (por exemplo, estupro, tentativa de estupro ou outras formas de assédio), apenas 20,3% dos casos não foram relatados e 41,2% dos casos reportados a estruturas oficialmente reconhecidas e 38,4% dos casos reportados às polícias. A taxa de satisfação é a mais baixa aqui com 35,2%.

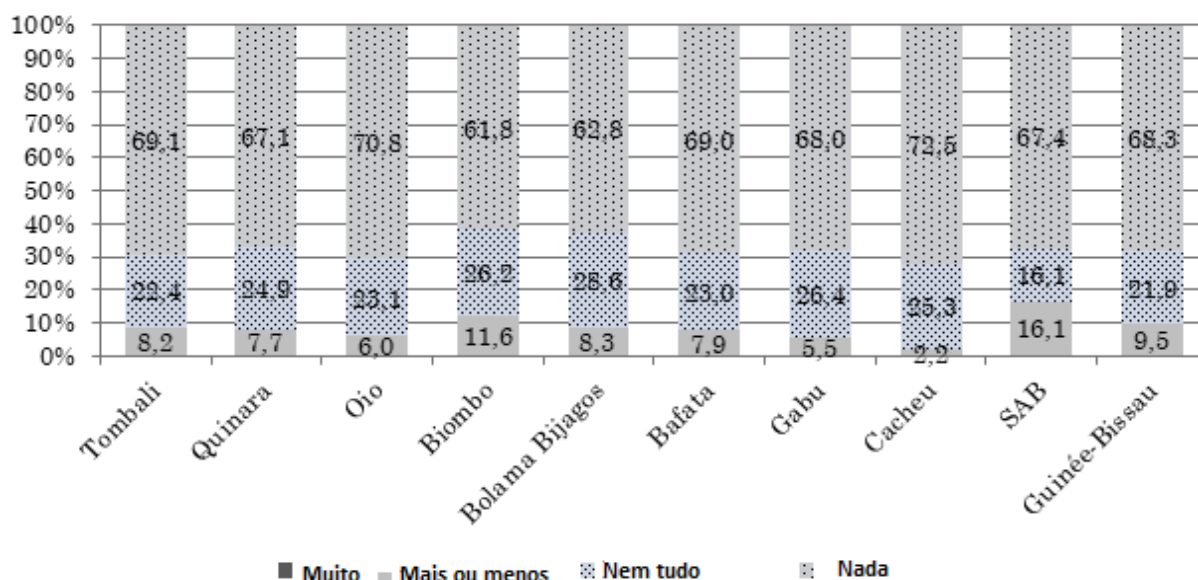
Tabela 18.4 : Percentagem de rácios de incidentes relatados e satisfação de incidentes relatados por tipos e regulamentos de incidentes e por g nero, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Tipo de incidente |  s forças de ordem | Aos estruturas comunitárias | Total structures officiellement reconnues | A milícias | Não reportado | Total | Sexo | | | Taxa de satisfação |
|--|--------------------|-----------------------------|---|------------|---------------|-------|-------|--------|-------|--------------------|
| | | | | | | | Homem | Mulher | Total | |
| Alguém invadiu sua casa sem permissão e roubou ou tentou roubar algo | 21,3 | 17,5 | 38,8 | 2,8 | 58,4 | 100 | 43,3 | 39,9 | 41,6 | 52 |
| Alguém destruiu ou danificou deliberadamente sua casa, loja ou outra propriedade de sua propriedade | 22,3 | 15,1 | 37,4 | 0,7 | 61,9 | 100 | 38,8 | 37,3 | 38,1 | 51,5 |
| Alguém roubou você do seu local de residência | 21,6 | 19,9 | 41,5 | 0,6 | 57,9 | 100 | 46,7 | 37,8 | 42,1 | 59,5 |
| Você foi agredido (ferido, esbofeteado, empurrado, socado, etc.) | 18,1 | 18,2 | 36,4 | 13,7 | 49,9 | 100 | 59,8 | 39,7 | 50,1 | 55,6 |
| Você foi vítima de assédio sexual (por exemplo, estupro, tentativa de estupro ou outras formas de assédio) | 28,3 | 12,9 | 41,2 | 38,4 | 20,3 | 100 | 81,2 | 78,1 | 79,7 | 35,2 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Em relação às regiões de residência, o sentimento de ser vítima de crime varia. De acordo com o Gráfico 18.2, comparado com o nível nacional, é nas regiões de Biombo (12%) e Bissau (16,5%) que os indivíduos pensam que existe o risco de serem vítimas de crime, contra mais de seis em cada dez pessoas que disseram que não correm o risco de serem vítimas de crimes.

Gráfico 18.2 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade acordo com sua opinião sobre o risco de ser vítima de crime (P5, região)



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

18.4. Conflitos e modo de resolução

De acordo com a Tabela 18.5, um em cada dez adultos (10%) acredita que a probabilidade de ser vítima de crime é provável. Esta proporção é de 15% nas áreas urbanas e 5% nas áreas rurais. Varia significativamente com o nível de riqueza que varia de 7% entre os mais pobres a 12% entre os mais ricos. Além disso, algumas pessoas alegam ter sido discriminadas por polícias devido à sua etnia (1%), origem regional (1%), religião (1%), situação econômica (3%), gênero / sexo (1%) ou incapacidade (1%). Além disso, a maioria dos adultos acredita que a aplicação da lei não tem capacidade para lidar com questões de segurança: 59% para todas as formas de crime, 64% para crimes contra mulheres e 65% para crimes contra as crianças.

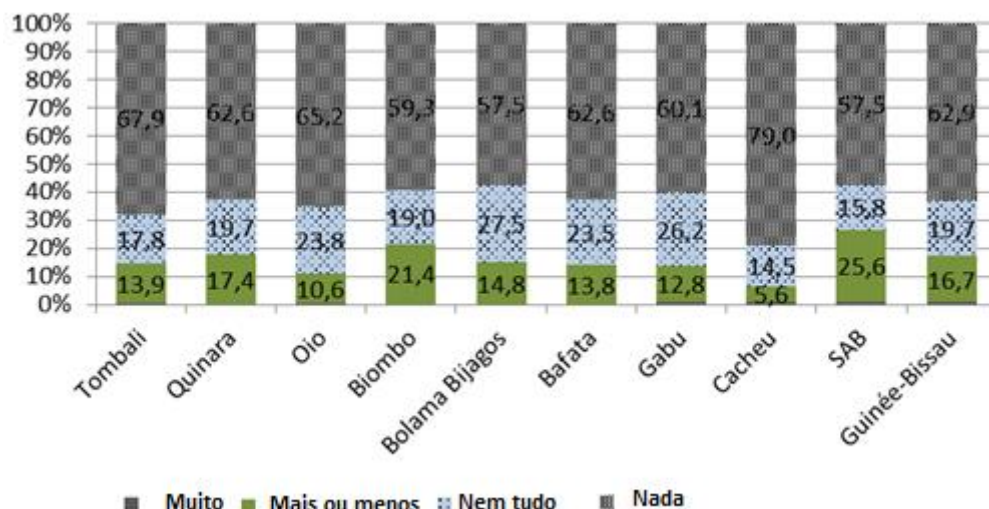
Tabela 18.5 : Incidência do crime por tipo de incidente por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que é provável que seja vítima de crime | Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que são discriminados por agentes da lei por causa de sua | | | | | | | Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que as forças de ordem não tem a capacidade de lidar com questões de segurança | | | |
|-----------------------------------|--|--|------------------|----------|------------------------------|-------------|-------------|----------------|---|------------------------------|------------------------------|----------------|
| | | Etnicidade | Origem religiosa | Região | Situação económica (Pobreza) | Genero/Sexo | Deficiência | Efetivo | Todas as formas de crime | Violência contra as mulheres | Violência contra as mulheres | Efetivo |
| Sexo | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 10 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 332 684 | 59 | 64 | 65 | 332 684 |
| Mulher | 10 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 391 771 | 59 | 64 | 65 | 391 771 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | | |
| SAB | 17 | 2 | 1 | 2 | 5 | 2 | 2 | 228 224 | 63 | 66 | 67 | 228 224 |
| Outros urbanos | 12 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 91 623 | 65 | 69 | 69 | 91 623 |
| Total urbano | 15 | 2 | 1 | 2 | 4 | 2 | 1 | 319 847 | 64 | 67 | 68 | 319 847 |
| Rural | 5 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 404 608 | 56 | 61 | 62 | 404 608 |
| Região | | | | | | | | | | | | |
| Tombali | 8 | 2 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 40 449 | 60 | 66 | 67 | 40 449 |
| Quinara | 8 | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 1 | 28 839 | 53 | 59 | 59 | 28 839 |
| Oio | 6 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 95 381 | 55 | 60 | 61 | 95 381 |
| Biombo | 12 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 45 836 | 58 | 63 | 65 | 45 836 |
| Bolama | 9 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 16 515 | 57 | 65 | 66 | 16 515 |
| Bijagos | | | | | | | | | | | | |
| Bafata | 8 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 92 418 | 56 | 61 | 62 | 92 418 |
| Gabu | 6 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 91 539 | 53 | 59 | 60 | 91 539 |
| Cacheu | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 85 254 | 69 | 71 | 71 | 85 254 |
| SAB | 17 | 2 | 1 | 2 | 5 | 2 | 2 | 228 224 | 63 | 66 | 67 | 228 224 |
| Guiné-Bissau | 10 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 724 454 | 59 | 64 | 65 | 724 454 |
| Quintil de nível de vida | | | | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 7 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 123 243 | 55 | 59 | 59 | 123 243 |
| Segundo | 8 | 2 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 132 009 | 60 | 64 | 65 | 132 009 |
| Medio | 10 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 143 633 | 59 | 64 | 65 | 143 633 |
| Quarto | 11 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 154 780 | 59 | 64 | 65 | 154 780 |
| O mais ricos | 12 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 170 789 | 63 | 67 | 68 | 170 789 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A opinião da população sobre o grau de tensão entre os diferentes grupos é mostrada no Gráfico 18.3. No geral, 17,4% dos indivíduos acreditam que existe tensão entre os diferentes grupos. Esta proporção é importante nas regiões de Biombo (21%) e Bissau (26,7%).

Gráfico 18.3 : Distribuição percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com a sua opinião sobre o grau de tensão entre diferentes grupos nos últimos 12 meses, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 18.6 mostra que 17,4% da população acredita que o grau de tensão entre os diferentes grupos é importante. Os conflitos vêm de duas causas principais: fatores políticos (43,6%), concorrência econômica (19,2%).

Tabela 18.6 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que sentem que existe um elevado grau de tensão entre os diferentes grupos, por fonte de tensão, percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que o risco de violência aumentou e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estimam que a situação melhorará de acordo com as características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Percentageml de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que consideram importante o grau de tensão entre os diferentes grupos | Fonte dessa tensão? | | | | | | | Efetivo | O risco de violência aumentou nos últimos 12 meses | A situação vai melhorar nos próximos 12 meses |
|-----------------------------------|---|---------------------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------|------------------------|--------|---------|---------|--|---|
| | | Conco rrenci a Econó mica | Escasses de recursos naturais | Difere nças lingúís ticas | Fatore s político s | Disput as territor ias | Outros | | | | |
| Sexo | | | | | | | | | | | |
| Homem | 17,8 | 18,1 | 4,7 | 4,2 | 45,9 | 4,5 | 22,7 | 332 684 | 15,4 | 87,7 | |
| Mulher | 17,0 | 20,2 | 5,0 | 4,0 | 41,6 | 3,6 | 25,7 | 391 771 | 15,5 | 88,2 | |
| Grupo de idade | | | | | | | | | | | |
| 18-24 anos | 20,6 | 15,6 | 4,4 | 4,5 | 48,3 | 3,8 | 23,5 | 161 550 | 18,5 | 91,6 | |
| 25-34 anos | 17,7 | 19,9 | 5,7 | 4,1 | 42,9 | 3,4 | 24,0 | 208 543 | 16,1 | 87,0 | |
| 35-44 anos | 16,0 | 17,1 | 4,6 | 4,0 | 41,2 | 4,1 | 29,2 | 145 274 | 14,2 | 88,9 | |
| 45-54 anos | 15,1 | 23,1 | 5,6 | 3,7 | 38,0 | 5,8 | 23,8 | 90 736 | 13,5 | 83,4 | |
| 55 anos e mais | 15,9 | 24,1 | 3,9 | 3,8 | 43,6 | 4,3 | 20,4 | 118 351 | 13,0 | 85,3 | |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | |
| SAB | 26,7 | 17,7 | 3,2 | 2,7 | 45,9 | 1,8 | 28,7 | 228 224 | 26,6 | 89,7 | |
| Outros urbano | 21,8 | 31,0 | 2,8 | 6,1 | 46,1 | ,5 | 13,6 | 91 623 | 22,5 | 92,8 | |
| Total urbano | 25,3 | 21,0 | 3,1 | 3,6 | 45,9 | 1,5 | 24,9 | 319 847 | 25,4 | 90,5 | |
| Rural | 11,1 | 16,1 | 7,8 | 4,9 | 39,5 | 8,4 | 23,2 | 404 608 | 7,5 | 81,3 | |
| Guiné-Bissau | 17,4 | 19,2 | 4,9 | 4,1 | 43,6 | 4,0 | 24,3 | 724 454 | 15,4 | 88,0 | |
| Quintil de nível de vida | | | | | | | | | | | |
| O mais pobre | 14,9 | 14,4 | 6,8 | 4,0 | 38,1 | 5,5 | 31,3 | 123 243 | 12,0 | 82,6 | |
| Segundo | 14,6 | 13,5 | 6,4 | 5,5 | 42,3 | 1,9 | 30,4 | 132 009 | 13,7 | 89,1 | |
| Medio | 16,9 | 25,1 | 1,9 | 4,5 | 36,5 | 5,1 | 26,9 | 143 633 | 13,5 | 88,2 | |
| Quarto | 17,9 | 18,9 | 4,3 | 5,3 | 46,8 | 4,2 | 20,5 | 154 780 | 16,9 | 89,3 | |
| O mais ricos | 21,2 | 21,0 | 5,5 | 2,1 | 49,6 | 3,5 | 18,3 | 170 789 | 19,6 | 88,5 | |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

O inquérito também explorou o conhecimento do público sobre como resolver conflitos. A Tabela 18.7 mostra que pouco mais da metade (55,3%) dos jovens de 18 anos estão cientes de um mecanismo de resolução de conflitos, incluindo um comitê local. Existe uma grande disparidade nesse conhecimento. A existência de comitês é mais conhecida nas áreas rurais (78,5%) do que nas áreas urbanas (25,8%) e Bissau (9,9%), mas também nas regiões de Tombali (85,3%). e Bolama/Bijagos (83,5%) do que nas outras regiões. Embora a existência do comitê seja relativamente bem conhecida, a eficácia do comitê não está comprovada e apenas 15,4% o consideram efetivo. A eficiência é ainda menor em áreas onde a proporção de habitantes que conhecem sua existência é maior.

Quanto ao conhecimento dos métodos assistenciais para resolução de conflitos, mais de quatro em cada dez pessoas identificaram o papel da força policial (42,7%), comitê local (46,2%).

Tabela 18.7 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estão cientes da existência de um comitê local para resolver conflitos e percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com o método de resolução de conflitos sociodemográficos, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Características sociodemográficas | Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que conhecem um comitê local de resolução de conflitos | Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que o mecanismo é eficaz | Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com seu conhecimento sobre como ajudar a resolver conflitos | | | | | | | | Efetivo |
|-----------------------------------|---|---|--|--------------|------------|-------------------|----------------------|--------------------|------------|--------------|----------------|
| | | | Força de ordem | Comite local | Milícia | Líderes políticos | Líderes tradicionais | Líderes religiosos | Outros | Total | |
| Sexo | | | | | | | | | | | |
| Homem | 54,6 | 15,4 | 43,3 | 45,8 | 1,7 | 0,2 | 6,4 | 0,8 | 1,7 | 100,0 | 332 684 |
| Mulher | 55,8 | 15,5 | 42,3 | 46,5 | 1,7 | 0,3 | 7,1 | 0,7 | 1,4 | 100,0 | 391 771 |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | |
| SAB | 9,9 | 26,6 | 88,4 | 3,0 | 3,8 | 0,4 | 0,2 | 0,7 | 3,6 | 100,0 | 228 224 |
| Outros urbanos | 65,6 | 22,5 | 52,2 | 41,6 | 2,5 | 0,0 | 0,8 | 1,9 | 1,0 | 100,0 | 91 623 |
| Total urbano | 25,8 | 25,4 | 78,0 | 14,1 | 3,4 | 0,3 | 0,3 | 1,0 | 2,9 | 100,0 | 319 847 |
| Rural | 78,5 | 7,5 | 14,9 | 71,5 | 0,4 | 0,3 | 11,9 | 0,5 | 0,6 | 100,0 | 404 608 |
| Region | | | | | | | | | | | |
| Tombali | 85,3 | 10,4 | 14,0 | 79,6 | 0,7 | 0,2 | 5,1 | 0,1 | 0,4 | 100,0 | 40 449 |
| Quinara | 76,2 | 12,4 | 22,8 | 71,9 | 2,2 | 0,4 | 1,7 | 0,1 | 0,9 | 100,0 | 28 839 |
| Oio | 78,7 | 10,3 | 17,9 | 68,3 | 0,7 | 0,2 | 11,1 | 0,6 | 1,2 | 100,0 | 95 381 |
| Biombo | 53,9 | 18,4 | 48,1 | 43,5 | 2,4 | 0,3 | 3,9 | 0,7 | 1,1 | 100,0 | 45 836 |
| Bolama | 83,5 | 11,7 | 16,6 | 78,7 | 0,9 | 0,5 | 2,6 | 0,2 | 0,3 | 100,0 | 16 515 |
| Bijagos | | | | | | | | | | | |
| Bafata | 78,9 | 10,2 | 17,0 | 72,9 | 0,4 | 0,2 | 8,9 | 0,3 | 0,3 | 100,0 | 92 418 |
| Gabu | 78,1 | 10,7 | 17,2 | 60,1 | 0,8 | 0,3 | 18,3 | 2,5 | 0,8 | 100,0 | 91 539 |
| Cacheu | 74,5 | 4,4 | 26,4 | 63,4 | 0,0 | 0,2 | 9,7 | 0,2 | 0,0 | 100,0 | 85 254 |
| SAB | 9,9 | 26,6 | 88,4 | 3,0 | 3,8 | 0,4 | 0,2 | 0,7 | 3,6 | 100,0 | 228 224 |
| Guiné-Bissau | 55,3 | 15,4 | 42,7 | 46,2 | 1,7 | 0,3 | 6,8 | 0,7 | 1,6 | 100,0 | 724 454 |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

O papel do Estado é reconhecido como na Tabela 18.8, quase três quartos (72,9%) da população tem confiança no estado para garantir a segurança, embora muitas pessoas (90,2%) que sentem que confiam em sua família. Os resultados refletem um fato importante: os guineenses confiam na vizinhança imediata por questões de segurança. Além da família, 88,8% e 85,1% da população também confiam nos vizinhos e seus próximos, respetivamente.

De acordo com as características dos entrevistados, sem qualquer alteração na ordem de importância acima mencionada, a confiança em todos os atores mencionados na tabela é maior nas áreas rurais do que nas áreas urbanas.

Tabela 18.8 : Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que confiam no estado para fornecer segurança e aqueles ao seu redor por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

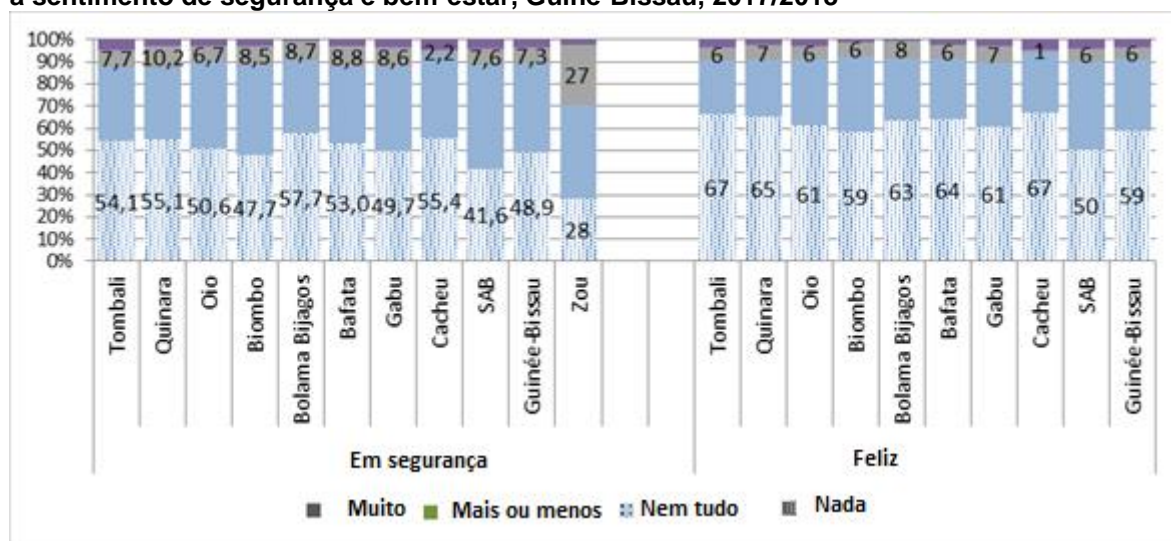
| Características sociodemográficas | Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que confiam em: | | Porcentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que confiam em: | | | | | | | | Efetivf |
|-----------------------------------|--|--------------|--|---------------|---|-----------------------------------|---|---|--|----------------|---------|
| | O estado para assegurar a segurança | Sua comitiva | Suas família | Seus vizinhos | Pessoas de outra religião que não vossa | Pessoas de etnia diferente da sua | Pessoas de uma nacionalidade diferente da sua | Pessoas com uma afiliação política diferente da sua | Pessoas falam um idioma diferente do seu | | |
| Sexo | | | | | | | | | | | |
| Homem | 72,8 | 83,0 | 90,6 | 89,1 | 85,4 | 84,2 | 76,8 | 79,9 | 79,1 | 332 684 | |
| Mulher | 73,1 | 82,2 | 90,6 | 88,6 | 84,8 | 83,8 | 75,9 | 79,7 | 78,5 | 391 771 | |
| Meio de residência | | | | | | | | | | | |
| SAB | 68,8 | 78,6 | 90,9 | 86,8 | 84,7 | 84,1 | 77,2 | 79,0 | 79,3 | 228 224 | |
| Outros urbanos | 76,1 | 89,3 | 95,3 | 94,0 | 91,0 | 88,9 | 85,0 | 84,3 | 82,7 | 91 623 | |
| Total urbano | 70,9 | 81,6 | 92,1 | 88,9 | 86,5 | 85,5 | 79,4 | 80,5 | 80,3 | 319 847 | |
| Rural | 74,6 | 83,4 | 89,4 | 88,8 | 84,0 | 82,9 | 73,8 | 79,3 | 77,6 | 404 608 | |
| Região | | | | | | | | | | | |
| Tombali | 71,3 | 80,1 | 89,4 | 89,7 | 87,4 | 86,1 | 76,4 | 80,6 | 80,8 | 40 449 | |
| Quinara | 69,1 | 80,2 | 89,7 | 89,4 | 87,0 | 85,4 | 77,2 | 80,1 | 81,2 | 28 839 | |
| Oio | 76,3 | 86,4 | 89,8 | 89,7 | 83,6 | 82,5 | 76,0 | 79,7 | 77,2 | 95 381 | |
| Biombo | 68,1 | 76,4 | 93,7 | 91,9 | 86,1 | 83,3 | 75,5 | 78,2 | 77,5 | 45 836 | |
| Bolama Bijagos | 70,9 | 80,1 | 89,4 | 89,1 | 85,3 | 85,1 | 77,6 | 80,2 | 81,3 | 16 515 | |
| Bafata | 74,9 | 83,9 | 88,2 | 88,0 | 86,3 | 84,9 | 76,6 | 81,5 | 79,7 | 92 418 | |
| Gabu | 74,7 | 83,4 | 89,3 | 89,0 | 82,5 | 80,7 | 73,1 | 76,9 | 73,9 | 91 539 | |
| Cacheu | 81,3 | 92,7 | 94,4 | 91,8 | 86,9 | 86,7 | 77,1 | 83,9 | 81,9 | 85 254 | |
| SAB | 68,8 | 78,6 | 90,9 | 86,8 | 84,7 | 84,1 | 77,2 | 79,0 | 79,3 | 228 224 | |
| Guiné-Bissau | 72,9 | 82,6 | 90,6 | 88,8 | 85,1 | 84,0 | 76,3 | 79,8 | 78,8 | 724 454 | |

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Apesar do alto risco de insegurança pública, o gráfico 18.4 mostra que mais de oito em cada dez pessoas (89%) se sentem seguras. Nas regiões Cacheu (93,2%) e Oio (90,1%), a população que se sente muito mais segura é maior do que em Bissau (88,2%) e Gabu (88%).

Além disso, 91% da população diz que está feliz e as áreas onde as pessoas se sentem seguras são aquelas em que as pessoas dizem que estão felizes.

Gráfico 18.4 : Distribuição (em %) de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com a sentença de segurança e bem-estar, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

18.5. Índice de percepção de paz e segurança

De acordo com a Tabela 18.9 acima, a população tem uma boa apreciação da paz e segurança na Guiné-Bissau com um índice de 0,697. Esse índice é muito mais afetado pelo índice de segurança pública (0,707) do que o da segurança nacional (0,558).

Este sentimento de paz e segurança é mais pronunciado entre aqueles que residem em agregados familiares chefiados por homens (0,700) do que mulheres (0,686), entre aqueles cujo chefe do agregado familiar tem 60 anos ou mais (0,701), pessoas cujo chefe do agregado familiar é sem instrução (0,718).

Tabela 18.9 : Índice de apreciação do estado da paz e segurança por indivíduos com 18 ou mais anos de idade segundo as características do chefe do agregado familiar, Guiné-Bissau, 2017/2018

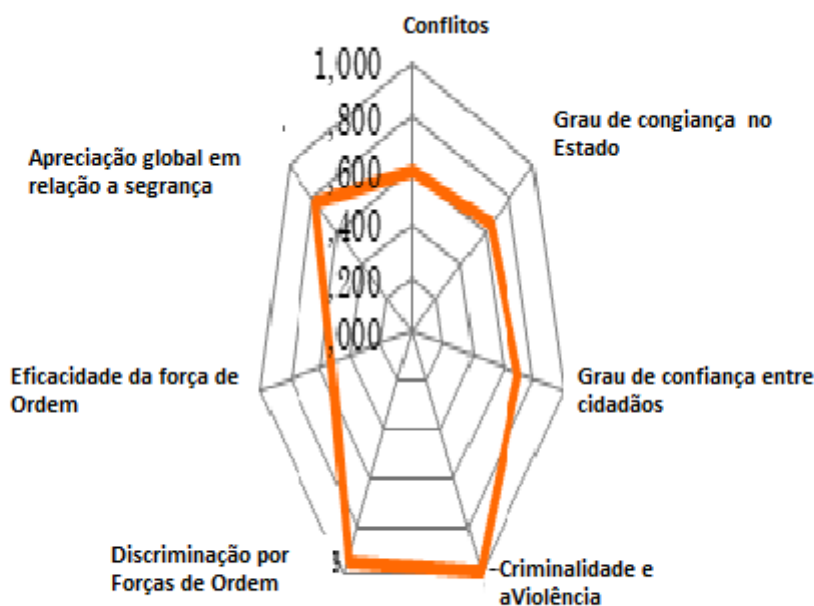
| Características sociodemográficas do chefe do agregado família | Segurança nacional | Segurança política | Paz e segurança |
|--|--------------------|--------------------|-----------------|
| Sexo | ,600 | ,817 | ,801 |
| Homem | ,592 | ,806 | ,790 |
| Mulher | | | |
| Grupo de idades | | | |
| 18 - 34 anos | ,592 | ,810 | ,794 |
| 35 - 59 anos | ,597 | ,813 | ,798 |
| 60 anos e mais | ,603 | ,821 | ,805 |
| Nível de instrução | | | |
| Nanhum | ,598 | ,822 | ,805 |
| Primário | ,598 | ,817 | ,801 |
| Secundário | ,598 | ,790 | ,776 |
| Superior | ,603 | ,801 | ,786 |
| Meio de residência | | | |
| SAB | ,601 | ,777 | ,764 |
| Autros urbanos | ,589 | ,831 | ,813 |
| Total urbano | ,598 | ,792 | ,778 |
| Rural | ,599 | ,833 | ,816 |
| Guiné-Bissau | ,598 | ,815 | ,799 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

De acordo com o Gráfico 18.5, a ideia de que a população tem as seguintes nove características dos componentes de paz e segurança e seguintes:

A eficácia da aplicação da lei ao lidar com o problema de segurança, Segurança Nacional e Conflito, é considerada essencial para pouco menos de 60% da população inquirida. Em seguida, vem um grau de confiança no estado, um grau de confiança entre os cidadãos, uma avaliação geral de segurança, segurança pública, discriminação pela polícia e crimes violentos, cuja importância é enfatizada por 64,2%, respetivamente, 70,0%, 78,0%, 81,5%, 94,2% e 98,4% da população adulta. Estes resultados mostram que a conceção da paz e e segurança é amplamente respondido.

Gráfico 18.5 : Nível de apreciação dos componentes de paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais de idade, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 19 ÍNDICE DE GOVERNANÇA, PAZ E SEGURANÇA

Resultados chaves

- O valor do índice de Governança, Paz e Segurança (GPS) é de 0,70. Dependendo da região de residência, este índice é baixo em comparação com o nível nacional na região de Bissau (0,66) e Biombo (0,68).
- A contribuição do índice de paz e segurança para o índice GPS é de 68,3%, enquanto o índice de direitos humanos e participação é de 18,4% e o do índice do estado da lei é de 13,3%.

A medição da situação do GPS foi feita através de diversas variáveis que refletem as especificidades dos diferentes domínios e aspetos do tema. Além desta avaliação, é necessário ter um indicador sintético, como o índice GPS. Este índice abrange as áreas de direitos humanos e participação do cidadão, o estado de direito, a paz e a segurança. Cada uma das áreas listadas é um componente do índice GPS, descrito a seguir:

- **Componente "direitos humanos e participação"**

Este componente do índice GPS abrange três áreas: i) direitos civis e políticos que cobrem aspetos das liberdades políticas, religiosas e de imprensa, ii) participação de variáveis relacionadas à participação da população na vida política, cidadão, processos culturais e eleitorais. A terceira área é a de (iii) a ausência de discriminação e desigualdade de género

- **Componente do "Estado de direito"**

O componente do estado de direito reflete a avaliação da população alvo da independência e eficácia do sistema judiciário, bem como o estado de corrupção.

- **Componente "paz e segurança"**

A segurança nacional e a segurança pública fazem parte desse componente. Baseia-se em aspetos relacionados ao grau de confiança dos cidadãos no estado e entre os cidadãos; discriminação por parte dos agentes de aplicação da lei e sua eficácia, criminalidade e avaliação global.

19.1. Perfil do índice GPS

O nível global de apreciação do índice GPS na Guiné-Bissau (Tabela 19.1) é relativamente bom porque o valor do índice GPS é de 0,70 de acordo com a região de residência, este índice é baixo em comparação com o nível nacional na região de Bissau (0,66) e Biombo (0,68).

O valor desse índice GPS é positivamente afetado pela falta de discriminação e pelo índice de desigualdade de género (0,75) e pelo índice de segurança pública (0,82) e pelo índice da paz e segurança (0,80).

Mas o índice GPS é afetado pela baixa valorização dos índices de participação (0,48) e do sistema judicial (0,43).

Tabela 19.1 : Perfis regionais do índice de GPS e seus componentes, Guiné-Bissau, 2017/2018

| Região | Índice de direitos humanos | | | | | | | | | | Índice de governança, paz e segurança |
|---------------------|----------------------------|--------------|---|---------------------------------|--------------------|-----------------------|-------------------|-------------------------|--------------------|-----------------|---------------------------------------|
| | Direitos civis e políticos | Participação | Ausência de discriminação e desigualdades de gênero | Direitos humanos e participação | Sistema judiciário | Ausência de corrupção | Estado de direito | Segurança internacional | Segurança política | Paz e segurança | |
| Tombali | 0,61 | 0,47 | 0,73 | 0,55 | 0,43 | 0,57 | 0,54 | 0,60 | 0,83 | 0,82 | 0,71 |
| Quinara | 0,64 | 0,47 | 0,75 | 0,56 | 0,42 | 0,57 | 0,55 | 0,59 | 0,82 | 0,81 | 0,70 |
| Oio | 0,66 | 0,49 | 0,78 | 0,58 | 0,48 | 0,58 | 0,57 | 0,60 | 0,83 | 0,82 | 0,72 |
| Biombo | 0,58 | 0,47 | 0,71 | 0,54 | 0,36 | 0,53 | 0,50 | 0,58 | 0,80 | 0,78 | 0,68 |
| Bolama Bijagos | 0,62 | 0,49 | 0,76 | 0,56 | 0,38 | 0,57 | 0,53 | 0,57 | 0,86 | 0,83 | 0,72 |
| Bafata | 0,62 | 0,48 | 0,76 | 0,56 | 0,46 | 0,58 | 0,56 | 0,59 | 0,84 | 0,82 | 0,71 |
| Gabu | 0,60 | 0,46 | 0,76 | 0,54 | 0,48 | 0,59 | 0,57 | 0,58 | 0,83 | 0,82 | 0,71 |
| Cacheu | 0,67 | 0,49 | 0,77 | 0,58 | 0,51 | 0,60 | 0,58 | 0,63 | 0,84 | 0,83 | 0,73 |
| SAB | 0,57 | 0,48 | 0,72 | 0,54 | 0,35 | 0,51 | 0,48 | 0,60 | 0,78 | 0,76 | 0,66 |
| Guiné-Bissau | 0,61 | 0,48 | 0,75 | 0,55 | 0,43 | 0,56 | 0,53 | 0,60 | 0,82 | 0,80 | 0,70 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Com relação à mudança no índice de governança, paz e segurança (GPS) de acordo com o indicador de condições de vida não monetário, a Tabela 19.2 mostra que há pouca variação de acordo com o padrão de vida de 0, 69 para as classes dos mais pobres ou os mais ricos em 0,71 para a segunda classe de bem-estar da vida.

Tabela 19.2 : Nível de vida e percepção de governança, paz e segurança, Guiné-Bissau, 2017/2018

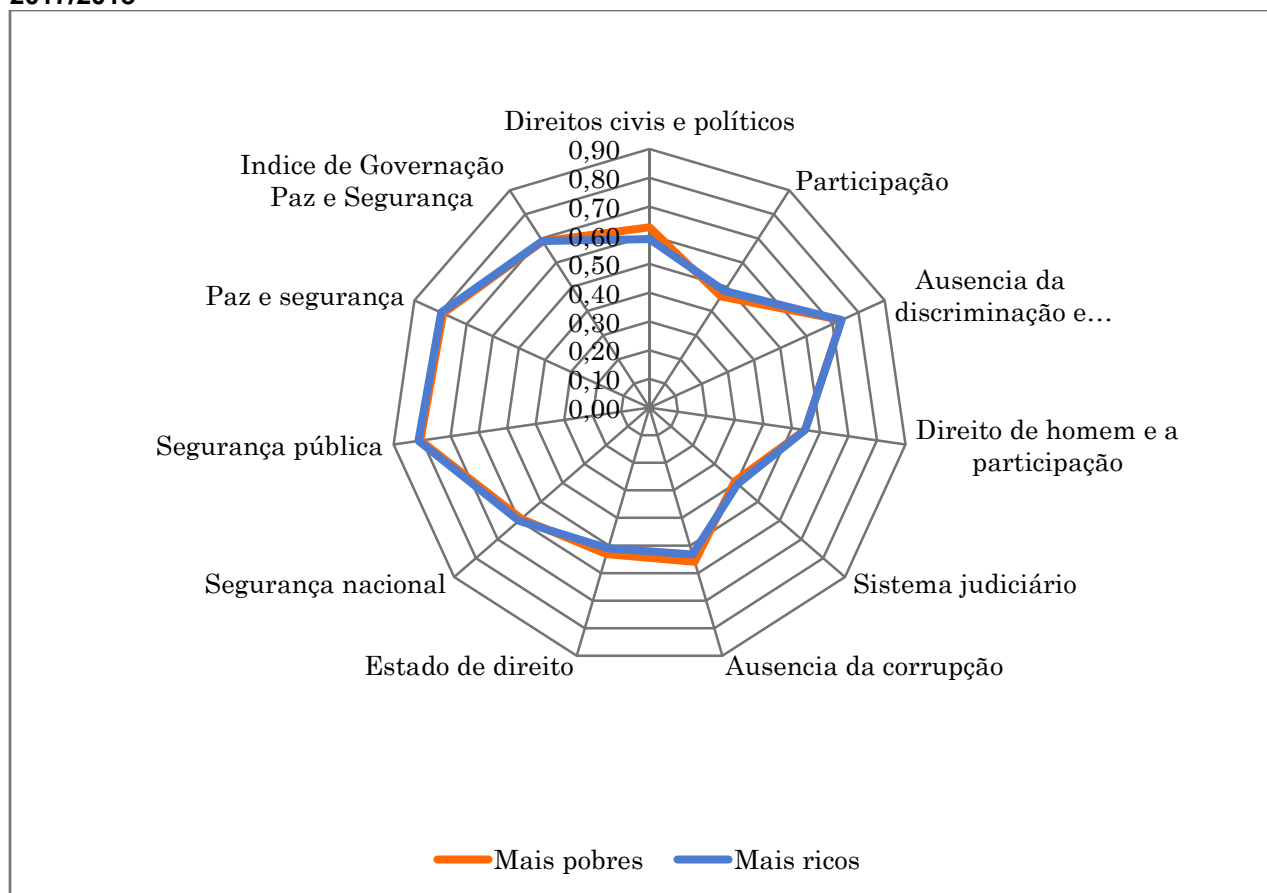
| Indicateurs de gouvernance, paix et sécurité | Indicador do nível de vida não monetária | | | | | |
|---|--|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| | Mais pobre | Segundo | Médio | Quarto | Mais rico | Guiné-Bissau |
| Direitos civis e políticos | 0,63 | 0,65 | 0,62 | 0,57 | 0,59 | 0,61 |
| Participação | 0,46 | 0,50 | 0,49 | 0,47 | 0,48 | 0,48 |
| Ausência de discriminação e desigualdades de gênero | 0,73 | 0,77 | 0,73 | 0,75 | 0,73 | 0,75 |
| Direitos humanos e participação | 0,55 | 0,58 | 0,56 | 0,54 | 0,55 | 0,55 |
| Sistema judiciário | 0,39 | 0,47 | 0,44 | 0,43 | 0,41 | 0,43 |
| Ausência de corrupção | 0,56 | 0,57 | 0,56 | 0,56 | 0,53 | 0,56 |
| Estado de direito | 0,53 | 0,56 | 0,54 | 0,53 | 0,51 | 0,53 |
| Segurança nacional | 0,59 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 |
| Segurança pública | 0,81 | 0,83 | 0,82 | 0,81 | 0,81 | 0,82 |
| Paz e segurança | 0,79 | 0,81 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 |
| Índice de governança, paz e segurança | 0,69 | 0,71 | 0,70 | 0,69 | 0,69 | 0,70 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

O gráfico 19.1 acima mostra que o grau de apreciação dos índices de GPS pelos cidadãos mais pobres e mais ricos. Percebemos que o nível de apreciação dos índices é semelhante para os mais pobres e os mais ricos. Olhando para o índice do estado de governança, paz e segurança para os cidadãos mais pobres e mais ricos é igual a 0,69. Os componentes, Direitos Civis e Políticos, Falta de Corrupção e Estado de Direito estão melhor colocados entre os mais pobres que os mais ricos, com 0,63, 0,56 e 0,53, respectivamente. Diferentemente dos componentes mencionados acima, os componentes Judiciário, Segurança Nacional,

Paz e Segurança também estão melhor posicionados para os mais ricos do que os cidadãos mais pobres. Podemos apenas lembrar que, acima, vimos que os cidadãos mais pobres têm pouca confiança na justiça.

Gráfico 19.1 : Apreciação do estado de governança, paz e segurança por indivíduos com 18 anos ou mais de idade que vivem nos agregados familiares mais pobres e ricos, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

19.2. Contribuição dos componentes do índice de GPS

O valor do índice de governança, paz e segurança (Tabela 19.3) é mais afetado pelo índice de paz e segurança porque sua contribuição para o índice GPS é de 8,3%, enquanto o índice de direitos humanos e participação contribuem com apenas 18,4% para o índice GPS e do Índice de Estado de Direito para 13,3%.

Para o sub-índice "Direitos Humanos e Participação", a maior contribuição é o índice de participação em 48,7%, seguido pelo Índice de Direitos Humanos e Político (34%,4%) e de ausência de discriminação e desigualdade de gênero com 16,9%.

Para o sub-índice do Estado de Direito, o índice de não corrupção contribui com 86,7%, enquanto o do sistema judicial contribui apenas com 13,3%.

Finalmente, para o sub-índice "Paz e segurança", é o índice de segurança pública que é o maior contribuinte com 94,5% das ações.

Qualquer que seja o meio de residência, o nível de contribuição vai na mesma direção.

Tabela 19.3 : Contribuições de Componentes para a Governança, Paz e Segurança, Guiné-Bissau

| Região | Contribuição (%) dos subíndices para o componente "Direitos humanos e participação" | | | | Contribuição do subíndice para a componente do "Estado de direito" | Contribuição dos subíndices para o componente "Paz e segurança" | | Contribuição dos componentes para o índice de Governança, Paz e Segurança | | |
|---------------------|---|--------------|---|--------------------|--|---|--------------------|---|-------------------|-----------------|
| | Direitos cívicos e políticos | Participação | Ausência de discriminação e desigualdades de género | Sistema judiciário | Ausência de corrupção | Segurança nacional | Segurança política | Direitos humanos e participação | Estado de direito | Paz e segurança |
| Tombali | 34,9 | 48,5 | 16,6 | 13,1 | 86,9 | 5,4 | 94,6 | 18,1 | 13,3 | 68,6 |
| Quinara | 36,1 | 47,1 | 16,7 | 12,7 | 87,31 | 5,4 | 94,6 | 18,4 | 13,6 | 68,1 |
| Oio | 35,4 | 47,7 | 16,9 | 14,3 | 85,75 | 5,3 | 94,7 | 18,7 | 13,7 | 67,6 |
| Biombo | 33,8 | 49,7 | 16,5 | 12,1 | 87,94 | 5,5 | 94,5 | 18,4 | 12,9 | 68,7 |
| Bolama Bijagos | 34,6 | 48,5 | 16,9 | 11,8 | 88,19 | 5 | 95 | 18,2 | 12,9 | 68,9 |
| Bafata | 34,8 | 48,3 | 17 | 13,7 | 86,3 | 5,3 | 94,7 | 18,1 | 13,7 | 68,2 |
| Gabu | 34,9 | 47,6 | 17,5 | 14,1 | 85,95 | 5,2 | 94,8 | 17,6 | 13,9 | 68,4 |
| Cacheu | 36,1 | 47,3 | 16,6 | 14,7 | 85,3 | 5,6 | 94,4 | 18,4 | 14 | 67,6 |
| SAB | 32,9 | 50,4 | 16,8 | 12,2 | 87,81 | 5,8 | 94,2 | 18,8 | 12,6 | 68,6 |
| Guiné-Bissau | 34,4 | 48,7 | 16,9 | 13,3 | 86,7 | 5,5 | 94,5 | 18,4 | 13,3 | 68,3 |

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Bibliografia

BIT. (2018). Diretrizes para a medição da inadequação de qualificações e competências das pessoas empregadas, 20ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, Genebra, de 10 a 19 de outubro de 2018.

BIT. (2013). Resolução I, sobre Estatísticas do Trabalho, Emprego e Subutilização da Força de Trabalho, 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, Genebra, de 2 a 11 de outubro de 2013.

BIT. (2012). Indicadores de trabalho decente na África: uma avaliação inicial de fontes nacionais. Repartição Internacional do Trabalho. Genebra, Suíça.

BIT. (1998). Resolução relativa à medição do subemprego e das situações inadequadas de emprego, adotada pela Décima Sexta Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, Genebra, de 6 a 15 de outubro de 1998.

Christel Gilles. (2007). Reduzir a segmentação do mercado de trabalho com base no gênero e aumentar as taxas de emprego feminino: a curto prazo, é compatível? A nota do sono N ° 72. Centro de Análise Estratégica.

Comissão Económica para África (CEA). (2016). Relatório sobre Governança na África IV. Para medir a corrupção na África: leve em consideração a dimensão internacional. Adis Abeba, Etiópia.

Conselho Econômico e Social. (2017). Comissão Estatística. Quadragésima Oitava Sessão, de 7 a 10 de março de 2017. Item 3 (a) da agenda provisória. Questões para consideração e decisão da Comissão: dados e indicadores para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Relatório do Grupo de Peritos das Nações Unidas e Externo sobre Indicadores para Metas de Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas.

Direção de Pesquisa, Estudos e Estatística (DARES). (2015). Segregação ocupacional e disparidades salariais entre homens e mulheres. Análise de Desafios. Ministério do Trabalho, Emprego, Formação Profissional e Diálogo Social. Paris, França.

Direção de Estatística e Estudos Demográficos (DISED). (2016). Pesquisa do Djibuti sobre emprego, setor informal e consumo das famílias, 2015-2016: Situação do emprego no Djibuti em 2015. Djibuti, Djibuti.

Direção de Estatística e Estudos Demográficos (DISED). (2016). Pesquisa do Djibouti sobre emprego, setor informal e consumo das famílias, 2015-2016: Análise do setor informal. Djibuti, Djibuti.

Fórum para uma nova governança global. (2011). O Índice de Governança Global, IGM. Por que avaliar a governança global e para quê? Versão 2.0 Relatório 2011. Documentos de proposta de série.

Instituto de Estatística da UNESCO. (2013). Classificação Internacional Tipo de Educação CITE 2011. Montreal, Quebec H3C 3J7, Canadá.

Joseph Deutsch, Yves Flückiger e Jacques Silber. (2005). Censo Federal da População 2000. Segregações no mercado de trabalho suíço: Análise das desigualdades por sexo, nacionalidade e idade, 1970 a 2000. Serviço Federal de Estatística da Suíça. Neuchâtel, Suíça.

Pólo de Dakar. (2017). Recolha dos principais indicadores de análise das relações Educação / formação e emprego. IIEP Pôle de Dakar - Unesco, 2017.

Anexo A: METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM E PESQUISA

a) Produção total de unidades de produção informal

A determinação da produção torna possível destacar um problema conceitual que é frequentemente ignorado, enquanto suas consequências sobre os agregados estimados são muito importantes. É importante argumentar em termos de produção total no local de produção de mercado (valor da produção total, excluindo o autoconsumo), a fim de garantir a consistência geral da estrutura das contas com as despesas realmente suportadas pela UPI (coletadas de UPI), bem como a produção total a eles associada

$$\begin{array}{lcl}
 \text{Produção total} & = & \text{Valor total do volume do negócio de produtos vendidos depois da transformação, (incluindo autoconsumo)} \\
 & & + \left[\text{Valor total do volume de negócio de produtos vendidos em estado (incluindo autoconsumo)} - \text{Custo dos produtos vendidos em estado} \right] + \text{Valor total do volume de negócio por serviços prestados (incluindo autoconsumo)}
 \end{array}$$

Em princípio, a mudança nos estoques deve ser levada em consideração na estimativa da produção total. Mas nas atividades do setor informal, é muito difícil ou quase impossível compreender essa variável rigorosamente. Ao não levar essas informações em consideração, concordaremos que a alteração no estoque é nula.

a) Consumo intermediário

O consumo intermediário representa o valor dos produtos que são destruídos durante o processo de produção. É um consumo produtivo. Somente bens e serviços de mercado podem ser registrados como consumo intermediário porque, por convenção, serviços não mercantis não podem ser objeto de consumo intermediário.

Sobre o prêmio de seguro, na realidade, é o valor da prestação de serviço que está realmente incluído na despesa total dos custos de seguro. Como esse benefício geralmente não se reflete no pagamento da despesa total em seguros, a equipe de analistas do país pode se aproximar da taxa indicativa que essa despesa representa em relação à despesa total de seguro. Somente essa fração das despesas com seguro será incluída no consumo intermediário da UPI.

$$\text{Consumo intermediário} = \sum_{i=4}^{15} \text{Despesas}$$

Com :

Despesas₄ = Valor total das compras de matérias Primárias

Despesas₅ = Despesas de aluguer

Despesas₂ = Despesas com pequenas ferramentas e suprimentos

Despesas₁₃ = Dépenses de transport/manutention, assurances

Despesas₆ = Despesas de aluguer de não-inquilinos de trabalho
 Despesas = Despesas de água
 Despesas₈ = Despesas com gas
 Despesas₉ = Despesas com eletricidade
 Despesas₁₀ = Despesas com telefone e internet
 Despesas₁₁ = despesas com combustível e iluminação

Despesas₁₄ = Despesas de raparação
 Despesas₁₅ = Despesas de outros serviços

Em princípio, a estimativa do consumo intermediário deve levar em consideração a dedução da variação nos estoques de matérias-primas, o tratamento da formação de capital fixo (é sistematicamente totalmente utilizado durante o mesmo período de contabilidade bem como o tratamento da remuneração dos funcionários (são os bens e serviços fornecidos aos funcionários para uso próprio ou para serem utilizados no processo produtivo). Ao omitir inadvertidamente (tecnicamente difícil de medir) levar em consideração todos esses aspetos, criamos um viés na estimativa do consumo intermediário em comparação com o fornecido pelas contas nacionais.

b) Massa salarial

| | | | | |
|----------------|---|--|---|--|
| Massa salarial | = | Valor total de remuneração de trabalhadores (dependentes, independentes) | + | Valor total dos prêmios e benefícios recebidos por esses Trabalhadores (incluindo contribuições sociais) |
|----------------|---|--|---|--|

A estimativa da massa salarial diz respeito apenas aos trabalhadores dependentes. Mesmo que os trabalhadores por conta própria (chefes, contas próprias, associados) sejam remunerados por sua renda mista, eles geralmente podem declarar ser remunerados.

c) Valor acrescentado bruto

A mensuração direta dos agregados do setor informal torna possível estimar o valor acrescentado bruto. Esse valor agregado não leva em consideração o consumo de capital fixo disponível para as UPI. Este último realmente mede o valor da depreciação desse capital. Na ausência de informações sobre a taxa de depreciação dos diferentes componentes de capital das UPI, esse aspeto não é levado em consideração no tratamento. Ao processar os dados da pesquisa, supõe-se que o consumo de capital fixo seja zero.

| | | | | |
|--------------------------|---|----------------|---|-----------------------|
| Valor acrescentado bruto | = | Produção total | - | Consumo intermediário |
|--------------------------|---|----------------|---|-----------------------|

d) Os impostos

$$\text{imposto} = \sum_{i=18}^{21} X_i$$

Com :

X₁₈ = impostos (patentes, imposto de saída)
 X₁₉ = Taxas (impostos locais, passagens, etc.)

X₂₀ = Direito do registo e arrendamento
 X₂₁ = Outros impostos e taxas

e) Rendimento misto

$$\text{Rendimento misto} = \text{Valor acrescentado bruto} - \text{Massa salarial (remuneração dos assalariados e trabalhadores dependentes)} - \text{Outros impostos sobre a produção} - \text{Outras subvenções sobre a produção}$$

f) Remuneração mensal de ativos do setor informal

| | | | | | | | |
|--------------------|---|--|---|---|---|--------------------------|---|
| Remuneração mensal | = | Excedente bruto de exploração (rendimento misto) | × | Efetivos de Empregadores e Associados / Número total de trabalhadores por conta própria | + | Prêmios e pré-requisitos | Se é um empregador ou associados |
| Remuneração mensal | = | Excedente bruto de exploração (rendimento misto) | × | Efetivos de Empregadores e Associados / Número total de trabalhadores por conta própria | + | Prêmios e pré-requisitos | Se é um trabalhador por conta própria |
| Remuneração mensal | = | Massa salarial | | | | | Se é um trabalhador dependente remunerado |
| Remuneração mensal | = | 0 | | | | | Se é um trabalhador dependente não remunerado |

g) Anualização dos agregados mensais estimados

1. O Volume de negócio

Depois de garantir a consistência das declarações fornecidas no módulo DC6 (DC6A, DC6B, DC5C e DC6D), a anualização do volume de negócios é obtida da seguinte forma:

$$Ca_an = \sum_{i=1}^{11} X_i + P_{vtot}$$

Onde **Pvtot** é o volume de negócios do mês de referência, X_i o volume de negócios dos diferentes meses retrospectivos anteriores ao mês de referência e Ca_an , o volume de negócios anual.

2. O valor anual total das compras de matérias-primas

Os dados detalhados do mês de referência permitem estimar, de acordo com o perfil da UPI considerado, a parcela relativa das despesas com a compra de matérias-primas (DC1ATOT) no facturamento total (PVTOT). Seja k_0 esse valor.

$$k_0 = DC1ATOT/PVTOT$$

O valor anual das despesas de matéria-prima da UPI (DC1ATOT_an) é então estimado da seguinte forma:

$$DC1ATOT_an = k_0 * CA_an$$

3. O valor anual total das compras de produtos vendidos no estado

Os dados detalhados do mês de referência permitem estimar, de acordo com o perfil da UPI considerado, a parcela relativa das despesas com a compra de produtos vendidos no estado (DC1BTOT) no facturamento total (PVTOT). Seja x_0 esse valor.

$$x_0 = DC1BTOT/PVTOT$$

O valor anual das despesas com produtos revendidos no estado da UPI (DC1BTOT_an) é então estimado da seguinte forma:

$$DC1BTOT_an = x_0 * CA_an$$

4. O valor anual total da produção UPI

O valor da produção anual total (Prod_an) é obtido deduzindo do facturamento anual o valor das compras anuais dos produtos revendidos no estado. Ou da seguinte maneira:

$$Prod_an = Sum(Ca_an, -DC1BTOT_an)$$

5. O valor anual total do consumo intermediário

Ao processar dados UPI, é importante garantir a consistência geral dos dados, especialmente entre as declarações de consumo intermediário e os valores fornecidos nos níveis de produção. Pela UPI, é possível, portanto, para os dados do mês de referência estimar a participação global do consumo intermediário na produção total da UPI para o mês de referência. Seja C_{tx} essa constância. O consumo intermediário total anual da UPI (CI_an) é então estimado da seguinte forma:

$$CI_an = C_{tx} * PROD_an = (CIMENS/PRODMENS) * Prod_an$$

6. O valor anual total da folha de pagamento da UPI

O valor anual da folha de pagamento (MS_an) corresponde ao produto da folha de pagamento do mês de referência (MSMENS) pelo número de meses efetivos de atividade da UPI (nbmoisact), ou seja:

$$MS_an = MSMENS * nbmoisact$$

7. O valor anual total dos impostos da UPI

Dado que, para o mês de referência, o valor do imposto mensal foi reduzido para o mês (Impmens), a anualização dos impostos (imp_an) é simplesmente multiplicar esse valor mensal pelo número de meses de atividade efetiva da UPI, ou seja:

$$Imp_an = impmens * nbmoisact$$

8. O valor agregado total anual da UPI

$$Va_an = sum(Prod_an, - Ci_an);$$

9. O valor anual total do excedente bruto da UPI (EBE) de l'UPI

Esse agregado é estimado da seguinte forma:

$$Rendimento\ misto = sum(Va_an, - Ms_an, - imp_an);$$

Anexo B: MEDIÇÃO DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DO SETOR INFORMAL

Tabela 0.1 : Principais agregados do setor informal

| Agregados do setor informal | Mean | Sum |
|--|-----------|-----------------|
| Volume de negócios anual calculado com imputação | 7 709 162 | 845 366 265 797 |
| Produção anual | 6 793 831 | 744 993 442 041 |
| Valor acrescentado anual | 6 621 270 | 726 070 896 626 |
| Rendimento misto anual | 6 507 909 | 714 593 905 233 |

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

Tabela 0.2 : Principais agregados do setor informal, por meio de residência e ramo de atividade, Guiné Bissau, 2017/2018

| Meio de residência e setor de atividade | Volume de negócios anual calculado com imputação | Produção anual | Valor acrescentado anual | Rendimento misto anual |
|---|--|-------------------|--------------------------|------------------------|
| SAB | | | | |
| Indústria | 562 588,40 | 560 396,37 | 557 800,04 | 555 481,21 |
| Comércio | 79 342,95 | 49 576,58 | 46 454,69 | 42 653,01 |
| Serviço | 14 419,71 | 11 022,29 | 9 401,40 | 9 152,05 |
| Total | 656 351,05 | 620 995,25 | 613 656,13 | 607 286,27 |
| Outros urbanos | | | | |
| Indústria | 10 029,88 | 7 466,85 | 5 586,23 | 5 023,85 |
| Comércio | 69 485,36 | 53 330,55 | 50 409,95 | 48 635,00 |
| Serviço | 8 428,12 | 6 335,89 | 4 643,83 | 3 907,73 |
| Total | 87 943,35 | 67 133,30 | 60 640,01 | 57 566,58 |
| Rural | | | | |
| Indústria | 20 110,70 | 16 003,00 | 13 255,33 | 12 420,51 |
| Comércio | 72 947,81 | 35 497,03 | 33 661,78 | 32 545,33 |
| Serviço | 8 013,36 | 5 364,87 | 4 857,64 | 4 775,21 |
| Total | 101 071,86 | 56 864,90 | 51 774,76 | 49 741,06 |
| Guiné-Bissau | | | | |
| Indústria | 592 728,97 | 583 866,23 | 576 641,60 | 572 925,57 |
| Comércio | 221 776,11 | 138 404,16 | 130 526,42 | 123 833,34 |
| Serviço | 30 861,18 | 22 723,05 | 18 902,87 | 17 834,99 |
| Total | 845 366,27 | 744 993,44 | 726 070,90 | 714 593,91 |

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

Tabela 0.3 : Estatísticas univariáveis

| Region | | | Estimação | Coefficiente de variação |
|----------------|-------|----------------------------|-----------|--------------------------|
| Tombali | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 55 833 | ,429 |
| Quinara | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 31 497 | ,302 |
| Oio | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 24 057 | ,385 |
| Biombo | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 44 446 | ,241 |
| Bolama Bijagos | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | ,0748 | ,996 |
| Bafata | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 41 955 | ,419 |
| Gabu | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 50 688 | ,311 |
| Cacheu | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 85 764 | ,257 |
| SAB | Média | Taxa de desemprego OIT [1] | 130 056 | ,082 |

Fonte : Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 0.4 : Número_empregos

| Região | | | Estimação | Coefficiente de variação |
|----------------|----------------------|--------------------|-----------|--------------------------|
| Tombali | Tamanho da população | Número de empregos | 23 582 | ,070 |
| | | Total | 23 582 | ,070 |
| Quinara | Tamanho da população | Número de empregos | 16 930 | ,086 |
| | | Total | 16 930 | ,086 |
| Oio | Tamanho da população | Número de empregos | 57 556 | ,097 |
| | | Total | 57 556 | ,097 |
| Biombo | Tamanho da população | Número de empregos | 29 646 | ,095 |
| | | Total | 29 646 | ,095 |
| Bolama Bijagos | Tamanho da população | Número de empregos | 9 330 | ,092 |
| | | Total | 9 330 | ,092 |
| Bafata | Tamanho da população | Número de empregos | 55 310 | ,088 |
| | | Total | 55 310 | ,088 |
| Gabu | Tamanho da população | Número de empregos | 50 170 | ,092 |
| | | Total | 50 170 | ,092 |
| Cacheu | Tamanho da população | Número de empregos | 40 869 | ,104 |
| | | Total | 40 869 | ,104 |
| SAB | Tamanho da população | Número de empregos | 110 962 | ,069 |
| | | Total | 110 962 | ,069 |

Fonte : Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 0.5 : Distribuição da população por grupo etário por meio de residência, Guiné Bissau, 2017/2018

| Grupo de idades | Meio de residência | | | |
|------------------------|--------------------|----------------|----------------|------------------|
| | SAB | Outros urbanos | Rural | Total |
| Grupo de idades | | | | |
| 0-4 anos | 39 972 | 28 442 | 165 091 | 233 505 |
| 5-9 anos | 49 829 | 36 108 | 179 365 | 265 302 |
| 10-14 anos | 49 068 | 35 720 | 135 346 | 220 134 |
| 15-19 anos | 50 598 | 29 956 | 100 934 | 181 487 |
| 20-24 anos | 50 136 | 16 544 | 58 046 | 124 726 |
| 25-29 anos | 43 393 | 13 565 | 59 233 | 116 191 |
| 30-34 anos | 29 948 | 11 643 | 52 420 | 94 011 |
| 35-39 anos | 22 621 | 10 111 | 47 319 | 80 051 |
| 40-44 anos | 18 076 | 8 539 | 37 421 | 64 036 |
| 45-49 anos | 10 372 | 6 501 | 31 804 | 48 677 |
| 50-54 anos | 10 178 | 6 033 | 24 258 | 40 469 |
| 55-59 anos | 8 861 | 3 561 | 18 732 | 31 155 |
| 60-64 anos | 7 169 | 3 705 | 17 513 | 28 387 |
| 65-69 anos | 4 121 | 3 077 | 14 499 | 21 696 |
| 70-74 anos | 2 417 | 1 745 | 11 418 | 15 580 |
| 75-79 anos | 1 465 | 893 | 6 919 | 9 277 |
| 80 anos e mais | 1 025 | 1 412 | 7 672 | 10 108 |
| Total | 399 248 | 217 555 | 967 988 | 1 584 791 |

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o sector informal, 2017/2018, INE

Tabela 0.6 : Distribuição da população por meio de residência e por tipo de família por sexo CM, Guiné Bissau, 2017

| Meio de residência e tipo de Agregado familiar | Sexo | | | Efetivo |
|--|-------|--------|-------|-----------|
| | Homem | Mulher | Total | |
| SAB | 73,6 | 26,4 | 100,0 | 399 248 |
| Outros urbanos | 77,6 | 22,4 | 100,0 | 217 555 |
| Rural | 90,2 | 9,8 | 100,0 | 967 988 |
| Unipessoal | 75,6 | 24,4 | 100,0 | 3 691 |
| Par com criança | 97,5 | 2,5 | 100,0 | 318 943 |
| Par sem criança | 94,0 | 6,0 | 100,0 | 3 813 |
| Monoparental nuclear | 21,2 | 78,8 | 100,0 | 26 530 |
| Monoparental alargado | 22,3 | 77,7 | 100,0 | 204 208 |
| Família alargada | 94,2 | 5,8 | 100,0 | 1 027 606 |
| Guiné-Bissau | 84,3 | 15,7 | 100,0 | 1 584 791 |

Fonte : Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Tabela 0.7 : Distribuição percentual da população por região, meio de residência, sexo, faixa etária e nível de educação por estatuto de migração, Guínee Bissau, 2017

| Perfil migratório | | | | | | |
|--------------------|--------------|------------------|------------------------|----------------|-------|---------|
| Grupo de Idades | Não migrante | Migração interna | Migração internacional | Total migrante | Total | Efetivo |
| Região | | | | | | |
| Tombali | 95,1 | 4,4 | 0,6 | 4,9 | 100,0 | 99 609 |
| Quinara | 90,3 | 9,1 | 0,6 | 9,7 | 100,0 | 66 462 |
| Oio | 97,3 | 2,2 | 0,4 | 2,7 | 100,0 | 235 394 |
| Biombo | 83,6 | 15,5 | 0,9 | 16,4 | 100,0 | 101 742 |
| Bolama Bijagos | 91,9 | 7,7 | 0,4 | 8,1 | 100,0 | 35 457 |
| Bafata | 94,7 | 4,9 | 0,4 | 5,3 | 100,0 | 219 675 |
| Gabu | 96,8 | 2,4 | 0,8 | 3,2 | 100,0 | 224 841 |
| Cacheu | 94,8 | 4,2 | 1,0 | 5,2 | 100,0 | 202 363 |
| SAB | 74,7 | 23,2 | 2,2 | 25,3 | 100,0 | 399 248 |
| Meio de residência | | | | | | |
| SAB | 74,7 | 23,2 | 2,2 | 25,3 | 100,0 | 399 248 |
| Outros urbanos | 90,3 | 8,0 | 1,7 | 9,7 | 100,0 | 217 555 |
| Total urbano | 80,2 | 17,8 | 2,0 | 19,8 | 100,0 | 616 803 |
| Rural | 95,3 | 4,3 | 0,4 | 4,7 | 100,0 | 967 988 |
| Sexo | | | | | | |
| Homem | 90,1 | 8,9 | 1,0 | 9,9 | 100,0 | 773 641 |
| Mulher | 88,7 | 10,2 | 1,1 | 11,3 | 100,0 | 811 150 |
| Grupo de idades | | | | | | |
| 0-4 anos | 94,4 | 5,3 | 0,3 | 5,6 | 100,0 | 233 505 |
| 5-9 anos | 95,7 | 3,9 | 0,5 | 4,3 | 100,0 | 265 302 |
| 10-14 anos | 93,8 | 5,9 | 0,3 | 6,2 | 100,0 | 220 134 |
| 15-19 anos | 91,0 | 8,2 | 0,9 | 9,0 | 100,0 | 181 487 |
| 20-24 anos | 84,5 | 13,9 | 1,6 | 15,5 | 100,0 | 124 726 |
| 25-29 anos | 82,8 | 15,5 | 1,7 | 17,2 | 100,0 | 116 191 |
| 30-34 anos | 84,6 | 13,3 | 2,1 | 15,4 | 100,0 | 94 011 |
| 35-39 anos | 82,3 | 15,2 | 2,5 | 17,7 | 100,0 | 80 051 |
| 40-44 anos | 81,7 | 15,9 | 2,3 | 18,3 | 100,0 | 64 036 |

| Grupo de Idades | Perfil migratório | | | | | Efetivo |
|---------------------------|-------------------|------------------|------------------------|----------------|--------------|------------------|
| | Não migrante | Migração interna | Migração internacional | Total migrante | Total | |
| 45-49 anos | 85,2 | 13,4 | 1,4 | 14,8 | 100,0 | 48 677 |
| 50-54 anos | 82,0 | 16,3 | 1,7 | 18,0 | 100,0 | 40 469 |
| 55-59 anos | 79,7 | 18,4 | 1,9 | 20,3 | 100,0 | 31 155 |
| 60-64 anos | 83,3 | 15,8 | 0,9 | 16,7 | 100,0 | 28 387 |
| 65-69 anos | 84,3 | 14,8 | 0,8 | 15,7 | 100,0 | 21 696 |
| 70-74 anos | 86,4 | 12,7 | 0,9 | 13,6 | 100,0 | 15 580 |
| 75-79 anos | 87,4 | 11,5 | 1,1 | 12,6 | 100,0 | 9 277 |
| 80 anos e mais | 89,6 | 10,3 | 0,1 | 10,4 | 100,0 | 10 108 |
| Nível de instrução | | | | | | |
| Nenhum | 91,8 | 6,9 | 1,3 | 8,2 | 100,0 | 648 494 |
| Primário | 88,6 | 10,5 | 0,8 | 11,4 | 100,0 | 707 868 |
| Secundário | 79,4 | 19,4 | 1,2 | 20,6 | 100,0 | 90 878 |
| Supérior | 66,9 | 29,2 | 3,9 | 33,1 | 100,0 | 18 055 |
| Guiné-Bissau | 89,4 | 9,6 | 1,0 | 10,6 | 100,0 | 1 584 791 |

Fonte : Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

ANEXO C

Anexo C : LISTA DE EQUIPA DO PAÍS

| EQUIPA ADMINISTRATIVA | |
|-----------------------|---|
| Nomes e Apelidos | Função |
| Suande Camará, Ph.D | Diretor Geral do INE |
| Raul Mandim | Diretor de Service das Estatísticas Sociais e Demográficas |
| Roberto Vieira | Diretor de Serviços das Estatísticas Económicas e Financeiras |
| Simão Semedo | Directeur de Service d'Informatique |
| António Fernandes | Directeur de Service Administrative et Financière |

| EQUIPA DE REDAÇÃO DO RELATÓRIO | |
|--------------------------------|--|
| Nomes e Apelidos | Função |
| Suande Camará, Ph.D | Diretor Geral do INE |
| Raul Mandim | Diretor de Service das Estatísticas Sociais e Demográficas |
| Simão Semedo | Diretor de Serviço de Informática |
| Osvaldo Cristo João Mendes | Informatico – Análise e tratamento |

| EQUIPA DE TRADUÇÃO – Português | |
|--------------------------------|--|
| Suande Camará, Ph.D | |
| Osvaldo Cristo João Mendes | |

Equipe d'experts d'AFRISTAT

Djabar ADECHIAN
Madior FALL
Sansan KAMBOU

Siriki COULIBALY
Ousmane KORIKO
Bruno NOUATIN

Equipe de consultants internationaux pour la revue des rapports

Bruno NOUATIN

Oumarou MALAM SOULE